



Le ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin

GUIA DO VIAJANTE

NO

RIO DE JANEIRO

Accompanhado da planta da Cidade,
de uma carta das Estradas de Ferro do Rio de
Janeiro, Minas e S. Paulo
e de uma vista dos Dois Irmãos.

RIO DE JANEIRO

Vende-se nas casas dos Srs. :

G. LEUZINGER & FILHOS, Ouvidor 36 — B. L. GARNIER,
Ouvidor 71 — H. LAEMMERT & C.^ª, Ouvidor 66.

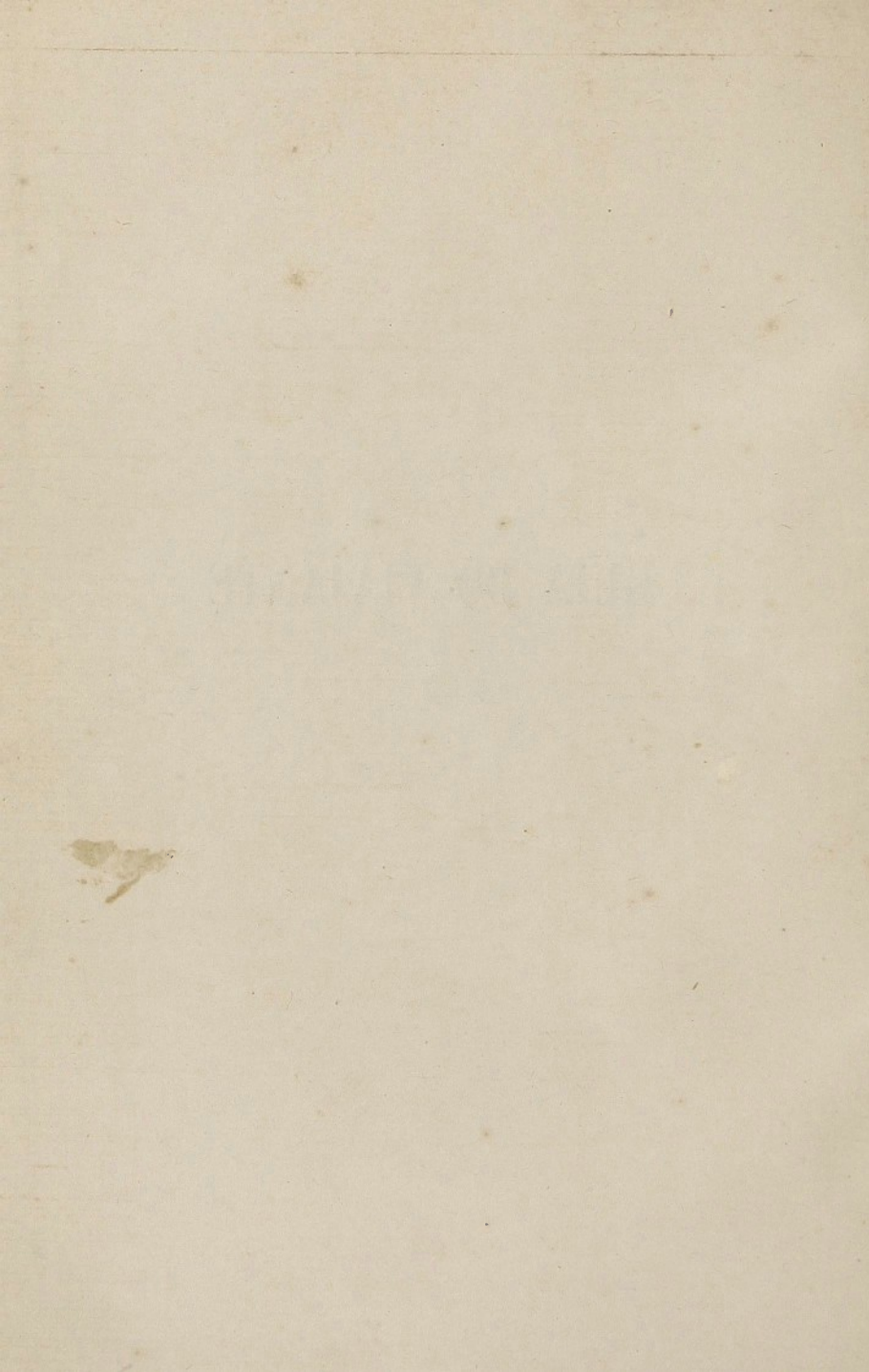
—
1884

GAZEAU

PRAÇA DA SÉ. 46

V. R. X.

GUIA DO VIAJANTE



GUIA DO VIAJANTE

NO

RIO DE JANEIRO

Accompanhado da planta da Cidade,
de uma carta das Estradas de Ferro do Rio de
Janeiro, Minas e S. Paulo
e de uma vista dos Dois Irmãos.



RIO DE JANEIRO

Vende-se nas casas dos Srs.:

G. LEUZINGER & FILHOS, Ouvidor 36 — B. L. GARNIER,
Ouvidor 71 — H. LAEMMERT & C.^ª, Ouvidor 66.

1884

Publica-se pela primeira vez trabalho de semelhante natureza no Brazil e essa circumstancia deve de certo contribuir para se darem certas lacunas, como quasi sempre soe acontecer em taes casos.

O *Guia* que ora apparece é todo consagrado á utilidade practica da grande capital do Imperio. Nas futuras edições incluir-se-hão indicações practicas concernentes ás provincias de Minas Geraes e S. Paulo, hoje intimamente ligadas á capital do Brazil pela Estrada de ferro D. Pedro II e ás suas tributarias

Si as circumstancias o permittirem, o *Guia* será publicado todos os annos; e assim receberá gradualmente novos melhoramentos até realizar-se o plano geral e completo do trabalho, conforme foi ideado, e que de uma primeira vez não podia certamente ter a desejada amplitude.

O indice que occorre no fim presta com facilidade qualquer informação que se busque.

Por ora, as duas cartas geographicas que apparecem são de pequenas dimensões; mais tarde tractar-se-ha de augmenta-las e melhora-las. Ambas são reduzidas e desenhadas pelo sñr. José Ribeiro da Fonseca Silveiras.

Como ha o proposito de adornar as paginas do *Guia* de estampas gravadas e lithographadas, sahe d'esta vez apenas uma, trabalho do sñr. Manuel Lopes Rodrigues. Representa ella os *Dois Irmãos*, interessante e enorme pedra que separa o arrabalde do Jardim Botânico do da Gávea. O *Dedo de Deus*, a *Pedra da Gávea*, os *Dois Irmãos* vistos da Gávea, o *Pão de Assucar*, o *Corcovado* visto da rua de S. Clemente, o *Bico do Papagaio*, a *Pedra Partida*, a *Pedra de Itapuka* e outras pedras famosas por suas fórmas singulares e elevações, deverão de futuro ornar o *Guia* nos logares proprios.

Como sosinho não podia realizar todos os trabalhos para a multipla confecção d'este livrinho, auxiliou-me valiosamente o sñr. Hilario Peixoto, que se encarregou de diversas secções do *Guia*.

A. DO VALLE CABRAL.

PLANTA

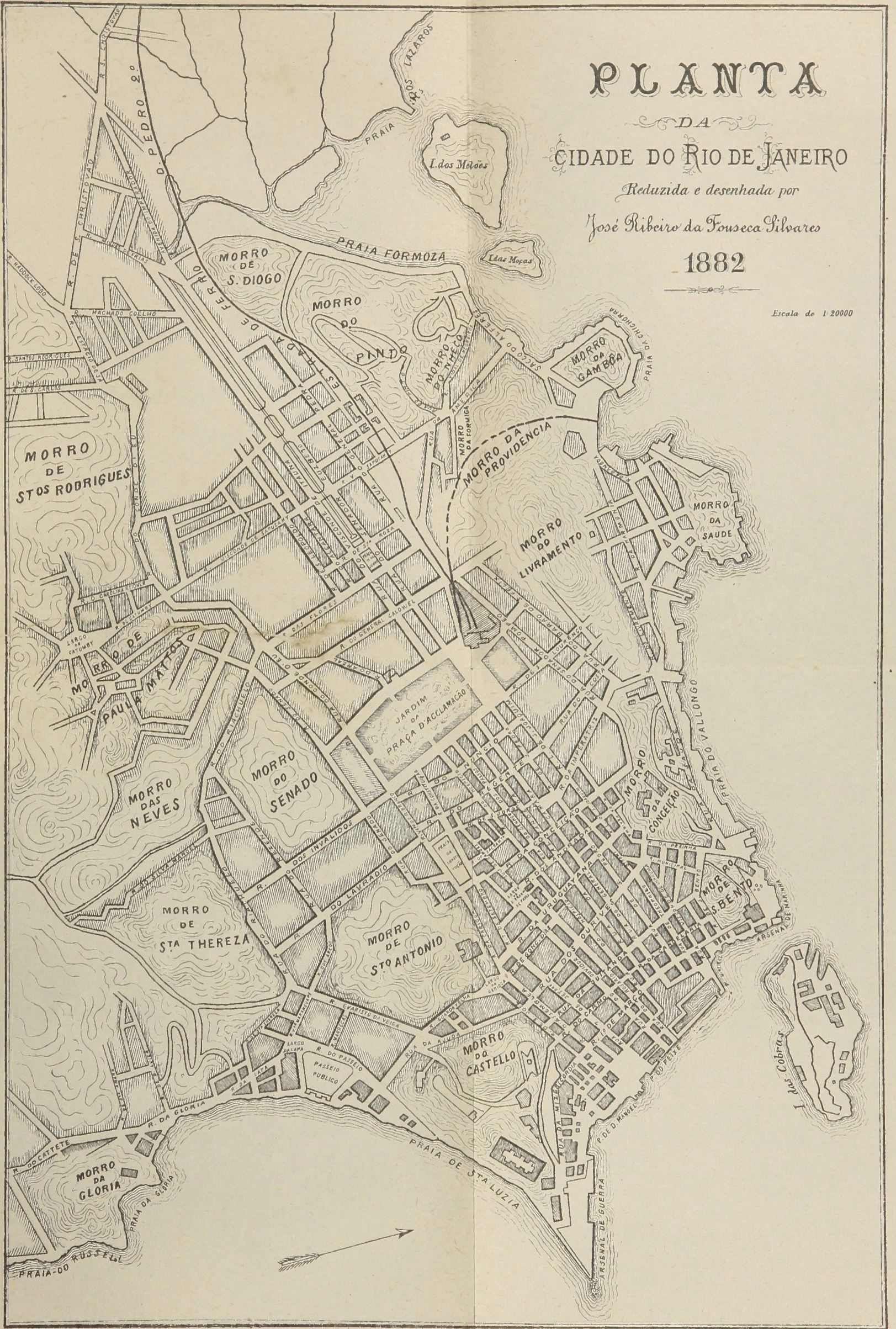
DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

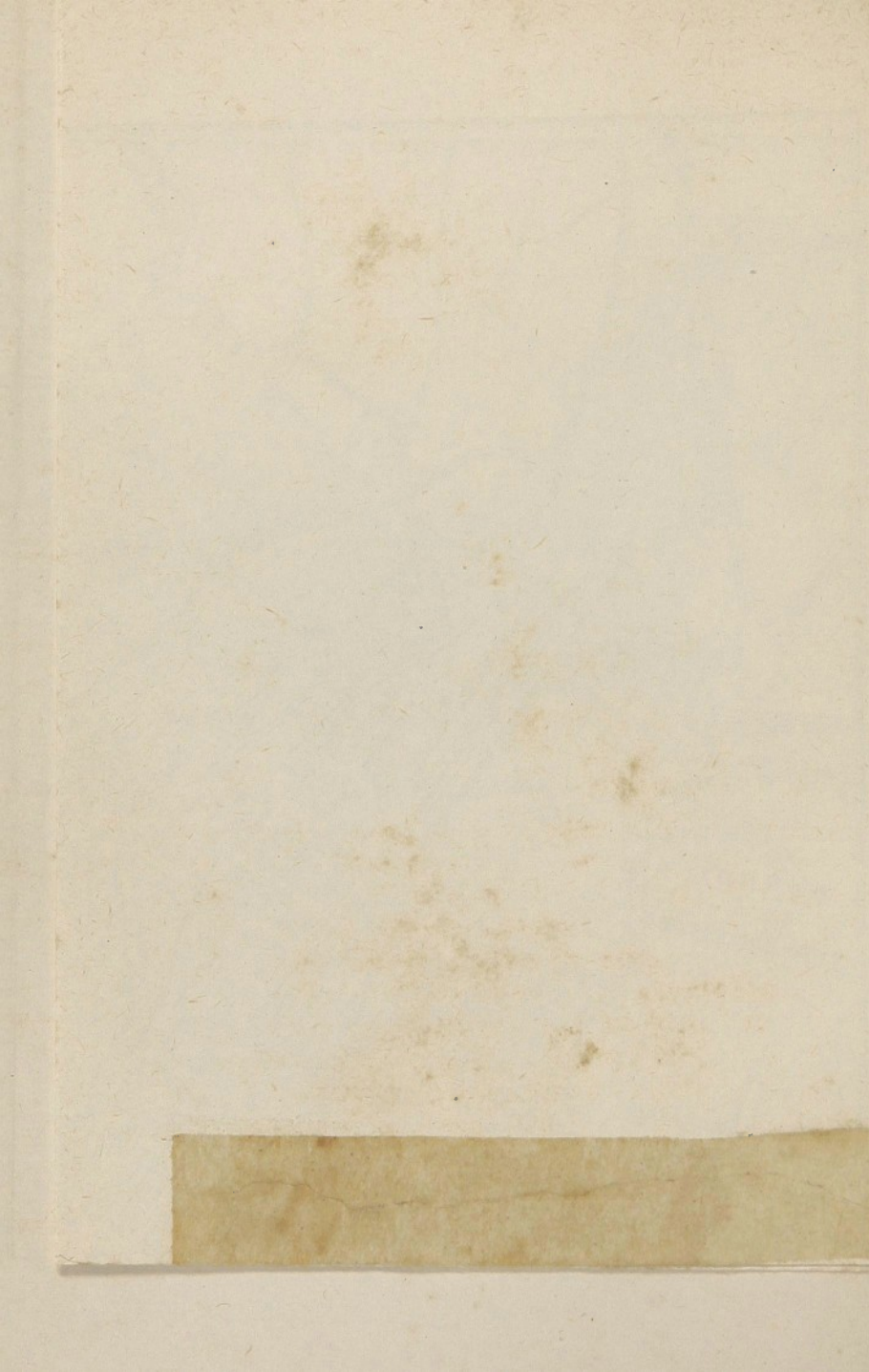
Reduzida e desenhada por

José Ribeiro da Fonseca Silveira

1882

Escala de 1:20000





CHAVE DA CLASSIFICAÇÃO

DO

GUIA DO VIAJANTE

PRIMEIRA PARTE.

CHEGADA.

I. Entrada do porto.

Descrição da entrada da bahia do Rio de Janeiro.—
Descobrimto da bahia.—Pharoes da entrada do porto.—
Pharoletes do porto.—Fortalezas que defendem a entrada
da barra.—Fortalezas do porto.—Registo dos navios que
demandam o porto.—Estação telegraphica de signaes.—
Direitos que pagam os navios do commercio.—Fundação e
historia da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro.—
Invasões modernas na cidade.—Continuação da historia da
cidade.—Padroeiro da cidade.—Armas da cidade.—Descri-
pção em geral da bahia, cidade e municipio.—Visita do
Porto.—Desembarque : botes : bondes maritimos.—Baga-
gem e despacho.—Transporte : carroças ; carregadores ;
andorinhas.—Capitania do Porto.

VIII

II. Locomoção.

1. Bondes.
2. Carros de aluguel, &.
3. Diligencias.
4. Estrada de ferro D. Pedro II e bondes suburbanos.
5. Barcas Ferry para Nyteröi, Paquetá e Sant'Anna.
6. Barcas, botes e bondes marítimos.

III. Hospedagem.

1. Hoteis e hospedarias.
2. Casas de pensão.

IV. Alimentação e bebidas.

1. Restaurants.
2. Comidas frias.
3. Cafés.
4. Confeitarias.
5. Cervejarias.
6. Vinhos.
7. Gelo.

V. Asseio.

1. Banhos.
2. Callistas.
3. Barbeiros e cabelleireiros.

VI. Informação :

1. Corpo diplomatico estrangeiro no Rio de Janeiro.
2. Consulados.
3. Legações.
4. Gazetas e revistas.
5. Livros que podem interessar aos viajantes.

VII. Communicações.

1. Correio.
2. Telegraphos electricos.
3. Telephonia.

VIII. Indicador das ruas.

SEGUNDA PARTE.

ESTADA.

I. Dos estrangeiros.

II. Da naturalização.

III. Visita á cidade.

1. Monumentos, edificios notaveis e outras obras d'arte.

- a) Palacios da Familia Imperial.
- b) Monumentos commemorativos.
- c) Igrejas e conventos.
- d) Edificios publicos.
- e) Edificios de associações.
- f) Edificios particulares.
- g) Chafarizes.
- h) Caixas d'agua.
- i) Diques e docas.

Itinerario para se visitar com rapidez em quatro dias os estabelecimentos principaes do centro da cidade.

2. Cemiterios.
3. Arrabaldes.

IV. Divertimentos.

1. Publicos.
 - a) Jardins.

- b) Festas populares.
 - c) Bilhares.
 - d) Theatros.
 - e) Regatas.
 - f) Corridas.
 - g) Jogos athleticos.
2. Particulares.
- Clubs e sociedades de gymnastica e musica.

V. Commercio.

- 1. Moeda.
- 2. Bolsa ou Praça do Commercio.
- 3. Alfandega.
- 4. Juncta Commercial.
- 5. Bancos.
- 6. Agencias bancarias.
- 7. Caixas economicas.
- 8. Cambistas.
- 9. Monte de Soccorro.
- 10. Casas de penhores.
- 11. Seguros.
 - a) De vida.
 - b) Maritimos e terrestres.

VI. Artes e Industria.

- 1. Photographias.
- 2. Pintores e retratistas.
- 3. Gravadores em metal, madeira, crystal, &.
- 4. Livrarias.
- 5. Enquadradores e officinas de enquadernação.
- 6. Typographias.

VII. Administração.

VIII. Parlamento.

IX. Municipalidade.

X. Policia.

1. Repartição central.
2. Estações de Guarda Urbana.
3. Corpo Militar de Policia da Côrte.
4. Casa de correção e detenção.
5. Corpo de Bombeiros.
6. Necroterio.

XI. Justiça.

XII. Religião.

1. Do paiz.
 - a) Bispado.
 - b) Freguezias da cidade e as suas igrejas matrizes.
 - c) Templos.
2. Tolerada.

XIII. Estudo e Consulta.

1. Bibliothecas publicas.
 - a) Geraes.
 - b) Especiaes.
2. Gabinetes de leitura.
3. Archivos.
4. Museus.

XIV. Estabelecimentos e associações scientificas, litterarias, industriaes, &.

XV. Bellas Artes.

XVI. Instrucção Superior.

XVII. Instrucção Secundaria.

1. Publica.
2. Particular.

XVIII. Instrucção Primaria.

- XIX.** Instrucção elementar practica.
XX. Instrucção e educação.
XXI. Estabelecimentos de beneficencia.
XXII. Associações de beneficencia e caixas de soccorros nacionaes.
XXIII. Associações de beneficencia e caixas de soccorros estrangeiras.
XXIV. Maçonaria.
XXV. Saude.

1. Repartições varias.
2. Instituto Vaccinico.
3. Hospitaes da Irmandade da Misericordia.
4. Hospitaes militares.
5. Hospitaes de Ordens Terceiras, Irmandades e sociedades beneficentes.
6. Policlinica Geral.
7. Casas particulares de saude.
8. Medicos.
9. Dentistas.
10. Pharmacias.
11. Aguas ferreas.
12. Aguas mineraes naturaes.
13. Aguas mineraes e gazosas artificiaes.
14. Banhos medicinaes.

TERCEIRA PARTE.

PARTIDA.

- I. Artigos para viagem, &c.
- II. Communicações maritimas.

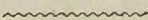
III. Exterior.

1. Paquetes estrangeiros.
 - a) Allemães.
 - b) Americanos.
 - c) Austro-hungaros.
 - d) Canadáenses.
 - e) Francezes.
 - f) Inglezes.
 - g) Italianos.

IV. Interior.

1. Paquetes nacionaes.
 - a) Norte.
 - b) Sul.
 - c) Navegação costeira a vapor.
2. Estradas de ferro.
 - a) Estrada de ferro D. Pedro II e as suas tributarias nas prov. do Rio de Janeiro, Minas e S. Paulo.
 - b) Estradas de ferro da prov. do Rio de Janeiro que não se ligam a de D. Pedro II.

V. Cidades e logares importantes da provincia do Rio de Janeiro, considerados como passeios e restauradores de saude.

1. Nyterõi.
 2. Petropolis.
 3. Theresopolis.
 4. Nova Friburgo.
 5. Campos dos Goytacazes.
- 

GUIA DO VIAJANTE

PRIMEIRA PARTE

CHEGADA

I. ENTRADA DO PORTO.

Descrição da entrada da bahia do Rio de Janeiro.—A' esquerda da entrada da barra do Rio de Janeiro, depara-se, chamando desde logo a attenção do viajante, com o famoso penhasco de granito, despido de vegetação, de 385 metros de altura, e, pela fórma do seu cume, chamado *O Pão de Assucar*. Está assentado em uma base agradável, como de proposito para indicar a entrada da grande bahia. Nelle fenece a serrania que fica ao occidente da entrada da bahia e parece ser os pés do gigante ou genio que preside aos destinos do Brazil, quando com attentos olhos do alto mar o contemplam as pessoas dotadas de viva imaginação. Antolha-se-lhes deitado o gigante, e com as ondulações dos picos das serras fronteiras ao mar, cuidam distinguir-lhe claramente o rosto, dotado de um pronunciado nariz aquilino, pescoço, peito, ventre e joelhos; esta enorme figura é conhecida

pelo nome de *Gigante que dorme* ou *Gigante de pedra*. « Tão formidável apparição, diz o dr. Augusto Fausto de Sousa, que hoje, segundo Varnhagen, os *nautas encaram tranquillos e admiram á vontade, porque, ao vê-lo, já consideram terminados os riscos da viagem*, muito impressionou a principio os navegantes, que depois se foram familiarizando com elle, a ponto de todos descobrirem nos traços do seu rosto semelhança com pessoas notaveis dos seus paizes; e é assim que os francezes (entre elles Mouché e Jacques Arago) acham-lhe no rosto e nariz fórmas características dos principes da casa real de Bourbon, e mesmo um viajante (Fourcy de Bremoy) diz que é o perfeito retrato do desventurado Luiz XVI de França; os inglezes, a acreditar o que nos affirma Walsh (*Notices of Brazil*), chamam ao gigante *Lord Hood*, por verem nelle o retrato fiel do famoso almirante que, no fim do seculo passado, tanto damno causou aos francezes nas Antilhas e em Toulon; e os proprios officiaes da nossa armada dão-lhe o appellido de *Carvalhão*, pela exacta semelhança que notam entre o seu nariz e o do fallecido chefe de esquadra Antonio Pedro de Carvalho. Em uma nota da conhecida obra *Le Pilote du Brésil*, conta-nos o barão Roussin que aos fidalgos que compunham a côrte portugueza de d. João em 1808 causára profundo abalo a vista de tal phenomeno, quando se approximaram da nossa barra; e fornecêra thema para um grande quadro representando a esquadra do principe regente entrando garbosamente no Rio de Janeiro, divisando-se perfeitamente o gigante, designado como o *Genio do Brazil*, e no alto do quadro, circulado por brilhante aureola, a interjeição: *Gigante, desperta!* Essa interjeição foi uma prophecia, visto que d'esse dia, 8 de Março de 1808, data na nossa historia a

epoca em que o gigante brasileiro despertou e começou a agitar-se, até tomar logar entre as nações independentes e livres.»

Antes do pharol, collocado na ilha Raza, que fica no alto mar, quasi em frente da bahia, e accendido pela primeira vez em 1829, era o *Pão de Assucar*, a balisa por que se guiavam os navegantes para entrarem na bahia *Ganabára* ou *Nyterõi*.

Do lado oriental, de fóra da barra, vê-se a fortaleza do Imbuy, a bateria D. Pedro II e a fortaleza da Praia de Fóra, que defendem a barra. Do lado occidental, juncto ao *Pão de Assucar*, fica a fortaleza da *Praia Vermelha*, que egualmente defende a barra. Em seguida ao logar onde se acha collocado o afamado penhasco nota-se, da parte de dentro, a fortaleza de S. João, que impede a entrada da bahia ao inimigo e cujo fogo póde perfeitamente cruzar-se com o das fortalezas de Sancta Cruz, da Lage e Villegaignon. Na especie de península, onde se acha assentada a fortaleza de S. João, vêm-se na sua extremidade duas baterias abertas na rocha viva, denominadas de S. José e S. Theodosio, voltadas para o lado da fortaleza de Sancta Cruz.

A' direita da entrada observa-se a fortaleza de *Sancta Cruz*, assentada na ponta de um pequeno monte de granito, que, avançando para o mar, estreita a entrada da barra. E' a maior das fortalezas do Ríó de Janeiro e a mais importante e formosa das do Brazil. Concorre ella para fechar a entrada da bahia junctamente com a fortaleza de S. João, quasi na raiz do *Pão de Assucar*, e com a da Lage, no cimo de um penhasco que se acha, quasi á flor d'agua, no meio d'esta entrada. A construcção da fortaleza de Sancta Cruz foi concluida a 6 de Novembro

de 1696, e de então para cá tem soffrido consideraveis melhoramentos, de sorte que hoje é uma praça de guerra muito importante. Serve tambem de prisão de Estado. A sua figura é de um angulo obtuso, com tres ordens de baterias sôbre tres faces, defendidas por um forte chamado do Pico, que se acha entre duas pedras elevadas, o qual, ficando atraz da fortaleza e a cavalleiro d'ella, a ampara contra qualquer invasão. O Pico é um morro de granito, para o qual se não póde subir, sinão passando pela fortaleza de Sancta Cruz, por ser bastante elevado, descalvado e talhado a prumo de todos os seus lados. O forte do Pico, com a fortaleza do Imbuy e a da Praia de Fóra, completou não só o systema de defeza da fortaleza de Sancta Cruz, como o da entrada da bahia. A bateria da Praia de Fóra impede que seja flanqueada a fortaleza de Sancta Cruz por tropas que porventura desembarquem do lado de leste. A' primeira vista mal se distingue o forte do Pico por sua elevação, entre duas pedras em fórma de pão de assucar; mas um traço amarelado, que corta a serra que fica por detraz da fortaleza que protege, indica o seu caminho e existencia.

Ao passar-se por diante da fortaleza de Sancta Cruz e ao alcance do porta-voz, em fundo sempre superior a 25 metros, responde-se do navio ás perguntas do interprete, que se acha na referida fortaleza, dando-se-lhe o nome do navio, procedencia e os dias de viagem.

No meio da entrada vê-se a fortaleza da *Lage*, construida em 1646 sobre um ilhéu descalvado, e cujo fogo cruza com as fortalezas de Sancta Cruz e S. João. Tem esta fortaleza aposentos cavados em rochas onde as ondas se despedaçam furiosas, e que ainda ha bem pouco tempo serviam de prisão para os presos de Estado.

Ao longe avista-se, do lado esquerdo, assentada na margem occidental da vasta bahia, a cidade de *S. Sebastião* do Rio de Janeiro e do lado direito a cidade de *Nyte-rôï*, capital da provincia do Rio de Janeiro.

Do lado direito da bahia vê-se a enseada ou sacco da *Jurujuba* e do lado esquerdo a de *Botafogo*. Na entrada da enseada de Botafogo distingue-se uma bateria na parte mais saliente de um pequeno promontorio, chamado morro da Viuva. Dentro d'esta pequena enseada avista-se ao lado esquerdo, na praia da Saudade, um grande edificio, que é o *Hospicio de Pedro II*; e ao fundo vê-se á grande distancia a *Pedra do Gavea* (785 metros de altura), assim chamada por assimilhar-se o seu cume a um taboleiro como os dos cestos da gavea dos mastros usados nos antigos navios. Na enseada da Jurujuba observa-se a encantadora e extensa praia de Icarahy e vê-se na sua entrada, á esquerda, a igreja e a fortaleza da Boa Viagem, situadas em uma pequena montanha ilhada, que se liga á terra firme por uma ponte de madeira; e na terra firme, na mesma direcção, perto de S. Domingos, o forte de Gragoatá, que está desarmado.

Depois da fortaleza da Lage, vê-se um pouco adiante, á mão esquerda, a ilha de Villegaignon, onde se acha a fortaleza do mesmo nome. Por detraz d'esta ilha costumam dar fundo os navios para somente receberem a visita do porto e logo em seguida o desembarque dos passageiros, cujas cargas sejam leves e que não careçam por sua natureza passar pela Alfandega. Desembaraçado da visita, o navio não espera por desembarque demorado de passageiros e segue logo a tomar o ancoradouro mais conveniente, segundo o seu calado.

A bahia do Rio de Janeiro, o maior ornato da capi-

tal do Brazil, sinão da America Meridional, é toda circumdada de gigantes serranias, ora de um verde escuro, ora azuladas, que lhe dão um aspecto innegavelmente monumental, encantador e sem igual. Quem por ella entra nos dias claros descortina logo ao fundo a immensa *Serra dos Orgãos*, de côr azulada, recortando o horizonte longinquo : esta serra offerece uma serie de pontas ou picos inaccessiveis, os quaes vistos ao longe se parecem com os canudos de um orgão. D'ahi lhe provém o nome. Na Serra dos Orgãos, logo em frente á entrada da bahia, chama a attenção do viajante a singular pedra que, por parecer uma mão fechada com o dedo indicador apontando para o céu, é denominada *Dedo de Deus*.

Das serras mais proximas, as que se vêm mais elevadas do lado esquerdo são : o celebrado gigante de pedra, com 712 metros de altura, o *Corcovado*, tão decantado pelos poetas, especialmente por Gonçalves Dias ; e mais ao fundo a serra da Tijuca, cuja parte mais elevada é conhecida pelo nome de *Bico do Papagaio*, assim chamada por ser formada de dois cabeços proximos que, observados da passagem do Engenho Novo, entre os morros do Telegrapho e Gongí, assimilha-se ás duas mandibulas d'aquella ave.

Geographos, historiadores, poetas, viajantes e artistas, logo que se approximam ou começam a entrar na vasta *Ganabára*, erguem entusiasticos hymnos ás suas bellezas interiores, ás suas praias encantadoras, ás suas aguas azuladas e dormentes, ás suas limpidas abobadas, ao scenario emfim portentoso e sem rival que lhes offerece a natureza. Echoam esses cantos expontaneos de entusiasmo e de admiração a bordo de todos os navios que aportam.

A bahia do Rio de Janeiro, é um dos maiores portos

do mundo, e as suas aguas quasi sempre tranquillas e serenas, mais parecem as de um immenso lago do que as de um vasto porto maritimo.

Ao cortar-se as suas aguas, ante as scenas portentosas que apresentam aos olhos do viajante as gigantes-cas montanhas que a circumdam, faz despertar o mais puro amor da patria em cada viajante, infundindo o mais profundo respeito e admiração, e mesmo sensibilizando ao coração menos affeito a se admirar dos portentos da natureza. Tal é a grandeza e esplendor da bahia e dos contornos admiraveis.

O porto do *Rio de Janeiro*, que é assim chamado por um notavel engano cosmographico da armada de André Gonçalves, « é um verdadeiro seio de mar, que, diz Varnhagen, sem exageração, podia conter em si todos os navios, que hoje em dia cruzam os oceanos, ou fundeam em seus ancoradouros; é um grande golpho ou antes um pequeno mar mediterraneo, que por um pequeno estreito (de 1 $\frac{1}{2}$ kilometro de largura), se communica com o Atlantico; é um prodigio da natureza, tal que, aos mesmos que o estão admirando, lhes está parecendo fabuloso. Não ha viajante antigo ou moderno que não se estasie ante uma tal maravilha do Creador, continúa Varnhagen. Os que tem corrido os emporios do Oriente, visto as scenas do Bosforo, todos são unanimes em reconhecer que esses considerados portentos da hydrographia, ficam a perder de vista, quando se comparam ao que ora temos presente. Semelha-se antes em ponto maior a um dos lagos Salzkammergut, ou ainda da Suissa ou da Lombardia, com aguas salgadas em vez de doces, e com verdura variegada em vez de neve, nos mais altos serros que se descobrem ao longe. Napoles, com a sua pittoresca bahia e

os visos fumegantes do seu Vesuvio e a Soma, nada tem de comparavel ao nosso porto-prodigio. As serras azuladas pela distancia, em que, os pincaros alcantilados e nus parecem encarapitar-se a desafiar as nuvens, abarreiando contra ellas dos furacões o porto por esse lado, fazem contraste com os outeiros de terra avermelhada, em cujas cimas, coroadas de palmeiras, ondeam estas os ramos com a viração da tarde. Os morros graniticos, a logares descarnados, de fórma mais ou menos regularmente conica, que atalaiam toda a bahia, contrastam egualmente com as varzeas e encostas vestidas de vigorosa vegetação perenne, cuja bella monotonia elles estão nem que collocados ahi para quebrar. »

Alguns montes revestidos de viçosas arvores e de casas se erguem no interior da cidade, a qual por isso aos olhos dos que a vêm ao longe parece menor do que na realidade é.

Descobrimento da bahia.—A bahia do Rio de Janeiro foi descoberta a 1 de Janeiro de 1502 pelo navegador portuguez André Gonçalves, encarregado por el-rei de Portugal d. Manuel de explorar a costa da *Terra de Sancta Cruz*, em uma frota em que vinha por piloto Americo Vespucio. Ha quem attribua o descobrimento á Martim Affonso de Sousa; mas esta opinião não é de modo algum admissivel, em 1.º logar porque Martim Affonso não chegou sinão em 30 de Abril de 1531, encontrando já o nome de Rio de Janeiro muito commum, e em 2.º logar porque antes de Martim Affonso nella estiveram Gonçalo Coelho, a armada de d. Nuno Manuel, Solis, Magalhães, Sebastião Caboto, e provavelmente Christovão Jacques.

André Gonçalves tomou-a por um rio, dando-lhe por isso o nome que ainda hoje conserva, de *Rio de Janeiro*. Os naturaes do paiz chamavam-n'a *Ganabára* (e *Guana-bára* escrevem outros), segundo uns, e *Nyterõi* (e não *Nictheroy*, *Nitherohy*, *Nitheróhi*, *Nitheroy*, como erradamente se escreve), segundo outros chronistas. A etymologia mais açoitavel da palavra *Nyterõi* é *agua escondida* : de *y* agua e *niterõ*, occulta. Esta é a significação dada por Ayres de Cazal. « Com effeito, diz o dr. Baptista Caetano, *terõ* significa *torcer-se*, *furtar-se*, *esconder-se* ; *i-terõi*, aquillo que se esconde, e *y-i-terõi*, agua que se esconde, dando-se naturalmente o metaplasmo de *y-i* em *ny*, d'onde *Nyterõi*. Além d'isto, Hans Staden que foi prisioneiro dos Tamoyos nos primeiros tempos do descobrimento, escreveu *Iteroenne* e *Iterrone*, que pronunciado á allemã concorda com a explicação dada por Ayres de Cazal. » A expedição de André Gonçalves pouco se demorou na bahia, dirigindo-se logo para o sul do Brazil na derrota que trazia.

Pharoes da entrada do porto.—*Cabo Frio*. Catoptrico ; luz viva e 4 eclipses, de 5" cada um ; alcance 37 kilometros e 100 metros ; altura sobre o nivel do mar, 143 metros. Trabalha desde 1861. Lat. 23°, 00', 45" ; long. 1°, 7', 00", E.—*Ilha Raza*. Catoptrico ; gyrante ; tres luzes coradas, sendo 2 brancas e 1 vermelha, com eclipses de 5 segundos ; alcance 27 kilom. e 800 metros ; altura sobre o nivel do mar 97 metros. Trabalha desde 1829. Lat. austr. 23°, 3', 30" ; long. do meridiano do Rio de Janeiro, 0°, 1' 20", 0.

Pharøletes do Porto.—*Fortaleza de Sancta Cruz*, á entrada da bahia. Catoptrico ; luz fixa ; alcance

14 kilom. e 800 metros.—*Cafofo*, no Arsenal de Guerra. Luz fixa, vermelha; alcance 3 kilom. e 700 metros.—Vai ser collocada uma luz na fortaleza de Villegaignon em condições vantajosas para os navios em demanda do porto.

Fortalezas que defendem a entrada da barra.—Do lado oriental a do Imbuy, a bateria D. Pedro II e a fortaleza da Praia de Fóra; e do lado occidental a da Praia Vermelha, entre o Pão de Assucar e o morro da Babylonia.

Fortalezas do porto.—A fortaleza de Sancta Cruz, na entrada da bahia, á direita; a de S. João, na entrada da bahia á esquerda, com as suas duas independentes baterias de S. José e de S. Theodosio, voltadas para a fortaleza de Santa Cruz; a da Lage, em um ilhéu no meio da entrada da bahia; o forte do Pico, que fica no morro do mesmo nome, a cavalleiro da fortaleza de Sancta Cruz; a bateria no morro da Viuva, que fica á direita da entrada da enseada de Botafogo; a fortaleza de Villegaignon, na ilha do mesmo nome, quasi em frente da cidade; a da Boa Viagem, á esquerda da entrada da enseada da Jurujuba, em uma pequena montanha ilhada, que se liga á terra firme por uma ponte de madeira; o forte do Gragoatá, perto de S. Domingos e da fortaleza precedente; e a fortaleza da Ilha das Cobras, na ilha do mesmo nome, em frente ao morro de S. Bento.

Registo dos navios que demandam o porto.—A fortaleza de Santa Cruz serve de registo e nella se acha um interprete que recebe as respectivas informações (o nome do navio, procedencia e os dias de viagem) para serem logo transmittidas ao telegrapho de

signaes, que fica no alto do morro do Castello, e á Praça do Commercio.

Estação telegraphica de signaes. — Os signaes telegraphicos dos navios que demandam o porto são communicados, logo que passam por Cabo Frio, á estação do morro do Castello, a qual fica dentro de uma antiga fortaleza construida em 1572 e reformada em 1713 e hoje desarmada, no lugar conhecido por *Pau da Bandeira*, por ahi ficar o mastro dos signaes telegraphicos. Ha um livrinho com as explicações e côres dos referidos signaes.

Direitos que pagam os navios do commercio.—Os navios do commercio são sujeitos a pagar direitos, segundo a sua lotação, na fórmula estabelecida na seguinte tabella: os de longo curso, que tem de descarregar, carregar e permanecer no porto, 300 rs. por tonelada brazileira; os que só devem descarregar e carregar, 150 rs.; os que entram e sahem com lastro ou simples escala, 100 rs.; os que arribam em virtude de avaria ou força maior, nada pagam, bem como os que fazem mais de duas viagens por anno, e os que na mesma viagem fizeram escala e pagaram direitos em outro porto do Imperio. Além d'estes. ha o direito de pharol, de 100 rs. por tonelada; o de hospital, de 6§ para um navio de tres mastros e 4§ para os de dois ou um mastro; a visita do medico, de 8§200, ou o dobro si o navio estiver em quarentena.

Fundação e historia da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro.—O huguenote francez Nicolau Durand Villegaignon, cavalleiro de Malta e vice almirante da Bretanha, já celebre por suas proezas, de-

sejando propagar o calvinismo no Novo Mundo concebeu o intento de fundar no Brazil, de cujas riquezas naturaes se diziam maravilhas em França, uma especie de soberania independente e que pudesse servir de asylo aos setarios de Calvino, cujas maximas professava. Conseguindo da côrte de França que lhe confiassem dois navios bem armados, entrou com elles na bahia *Ganabára* a 10 de Novembro de 1555, com se lê na 2.^a carta de Nicolau Barré, um dos da expedição. Villegaignon largára do Havre de Grace, em França, a 12 de Julho do referido anno. A bahia ainda estava despovoada, a não ser dos naturaes do paiz. No ilhéu da *Lage*, quasi raso como o mar, desembarcou primeiro o ousado navegante e alli tentou levantar uma fortificação; mas vendo que a *Lage* se inundava com as marés enchentes e que não tinha recursos proprios para domar a furia das ondas e construir fortaleza nesse logar, passou a fortificar-se em uma ilha maior um pouco mais para dentro, á esquerda, ilha que depois tomou o seu nome. Ahi pois, construiu um forte dando-lhe o nome de Colligny, em homenagem ao almirante Gaspar de Colligny, acerrimo protector da projectada colonia. Apenas estabelecido, despachou Villegaignon para a Europa um navio dando conta do feliz exito da sua expedição e pedindo novos recursos.

A 16 de Março de 1557 deu fundo na referida bahia, juncto ao forte Colligny, hoje fortaleza de Villegaignon, a expedição dirigida por Bois le Comte, sobrinho de Villegaignon, que vinha em auxilio d'este e a instancias suas. A 26 de Fevereiro do dito anno chegou esta expedição á altura da capitania do Espirito Sancto. Tinha ella partido de Honfleur a 19 de Novembro anterior e compunha-se de tres bellos navios, armados de 18 peças

de bronze e equipados com perto de 300 pessoas á custa da corôa de França. Com Bois le Comte vieram junctamente dois theologos calvinistas, sendo um d'elles Jean de Lery, genebrino, a quem se deve uma importante obra—*Histoire d'un voyage fait en la terre du Brésil, &c.*, impressa pela primeira vez na Rochella em 1578—, em que tracta da expedição e dá curiosas noticias dos indigenas entre os quaes conviveu.

A nova expedição franceza ao mando de Bois le Comte foi recebida por Villegaignon com a mais viva alegria. Os recém-chegados foram accommodados em uma cabana de palha. Villegaignon estabeleceu desde logo uma policia ecclesiastica, pediu aos padres da expedição que pregassem duas vezes aos domingos e uma nos outros dias, e que fizessem precês todas as noites.

Assim se apossaram os francezes da bahia do Rio de Janeiro e ganharam a affeição e amizade dos indigenas Tamoyos e Tupinambás que a povoavam.

El-rei d. João IV, porém, tendo noticia d'este estabelecimento em uma terra que pertencia á sua corôa, bem que até então não se tivesse occupado de a colonisar, ordenou a Duarte da Costa, governador geral da Bahia, que individualmente o informasse do então estado dos protestantes francezes. Neste interim seguiu-se a morte do monarcha. Constando depois na côrte que os colonos francezes cresciam em numero e ganhavam cada vez mais forças e mais terreno, determinou a rainha regente d. Catharina a Men de Sá, successor de Duarte da Costa, que fosse expelli-los, enviando-lhe logo para esse fim dois navios de guerra e algumas caravellas.

Augmentando o governador esta esquadra com alguns navios da corôa e dois caravellões, que se achavam no

porto da sua capitania e equipando-a como melhoa pode, pessoalmente se embarcou nella a 10 de Janeiro de 1560. No seu tracto foi visitando as capitancias da costa e recebendo a gente que quiz accompanha-lo.

Villegaignon, que tinha supplantado graves discordias na sua colonia, havia partido precipitadamente para a França em Outubro de 1559 ou talvez antes d'este mez, quando o gov. geral da Bahia Men de Sá entrou na bahia do Rio de Janeiro, o que se deu a 21 de Fevereiro.

A 15 de Março Men de Sá atacou com as forças de que dispunha a fortaleza de Villegaignon e pelejou todo o dia. A' noite continuou de parte a parte o combate. No dia immediato (16), apesar do vivo fogo que do forte de Villegaignon se fazia sobre as embarcações portuguezas, conseguiu o heroico Men de Sá alcançar a ilha, saltando em terra do lado do morro das Palmeiras, que já hoje não existe, e tomou-o á viva força. O combate durou dois dias e duas noites, commettendo-se mil actos de bravura de parte a parte: os francezes, finalmente, já sem polvora nem agua, foram vencidos: retiraram-se de noite para as suas canoas e accommodaram-se no continente. O numero de indigenas alliados aos francezes orçava por mais de mil. Os portuguezes não passavam de 120, auxiliados por 140 indigenas. « Si esta victoria me não tocára tanto, diz d'ella o proprio guerreiro Men de Sá, pudera afirmar que ha muitos annos se não faz outra egual entre christãos. »

Men de Sá, não podendo conservar a ilha, fez demolir a fortaleza e conduzir a artilharia para bordo dos seus navios, e deixando o Rio de Janeiro foi visitar a capitania de S. Vicente. A 18 de Junho deixou Men de Sá S. Vicente e dirigiu-se para a Bahia, onde foi jubilosamente recebido pela victoria alcançada contra os francezes.

Tendo-se retirado a armada portugueza, voltaram os francezes para a ilha, levantaram as fortificações derrubadas e ahí continuaram a permanecer.

Como não ficou gente para impedir o novo estabelecimento, no caso que os inimigos tentassem faze-lo, logo que chegaram novos navios com mais gente, fortificaram-se em terra firme ainda com mais vantagem do que a principio.

Correndo de novo a certeza de que os francezes continuavam a frequentar o Rio de Janeiro e se achavam cada vez mais fortificados; e conhecendo-se quanto era conveniente á corôa fortificar-se e povoar-se este porto, visto não ter o donatario Martim Affonso de Sousa recursos de o colonisar, nem forças para obstar o estabelecimento de qualquer intruso, que nelle pretendesse situar-se, foi enviado Estacio de Sá com dois galleões ao gov. Men de Sá, seu tio, para que este o auxiliasse com todas as forças afim de fundar uma colonia no Rio de Janeiro e expulsar os francezes estabelecidos nelle.

Estacio de Sá chegou á Bahia em principios de 1564 e alli se demorou durante este anno, emquanto o gov. geral preparava a expedição naquelle porto com as munições precisas de bocca e de guerra e com soldados experimentados nas luctas.

No começo de 1565 partiu Estacio de Sá da Bahia com a sua frota e veiu surgir na barra do Rio de Janeiro a 6 de Fevereiro; mas como tinha necessidade de embarcações de remos e de maior numero de combatentes, sem o que se punha em risco contra forças superiores, em vista da attitude hostile dos indigenas do logar, resolveu ir primeiro ao porto de Sanctos, em busca de maior reforço. Achava-se então a capitania de S. Vicente mui falta de

recursos para soccorrer de prompto a armada, e ahi se demorou Estacio de Sá durante todo este anno, enquanto chegavam da Bahia e do Espirito Sancto novos soccorros.

A 20 de Janeiro de 1556 partiu a expedição de Estacio de Sá do porto *Buriquioka* (hoje por corrupção chamado *Bertioga*), e surgiu em principios de Março dentro da barra do Rio de Janeiro. O capitão-mór fez logo desembarcar a infantaria e se aquartelou nas proximidades do *Pão de Assucar*, talvez no local hoje chamado *Praia Vermelha*, e que antes se denominou *Villa Velha*. Desembarcado com a sua gente começou logo Estacio de Sá a roçar o matto, e a fazer uma fortificação que servisse á defeza contra qualquer invasão inimiga; construíram-se alguns ranchos, e abriu-se juncto á praia uma cacimba; tudo isto apezar das ciladas que por terra e por mar intentavam os francezes auxiliados pelos indigenas, que tinham por principal o dextrissimo Aimbiré.

Com o capitão-mór veiu de S. Vicente o veneravel p. José de Anchieta. Durante todo o anno de 1566 apenas puderam os portuguezes manter-se nas suas fortificações, porque as forças inimigas eram superiores, e só se defendiam nos seus postos das investidas dos contrarios, tanto em terra, como no mar. No dia 15 de Outubro os francezes, ajudados pelos Tamoyos, accommetteram as forças da vanguarda de Estacio de Sá e foram repellidos como das mais vezes.

A' colonia deu logo Estacio de Sá a categoria de cidade, denominando-a de *S. Sebastião*, em homenagem ao joven rei de Portugal.

Advertido Men de Sá, pelas informações que levára o p. Anchieta, da embaraçosa situação de seu sobrinho no Rio de Janeiro e da necessidade de promptos soccorros,

preparou o governador geral nova expedição e com ella partiu pessoalmente em Novembro de 1556 da Bahia, trazendo consigo sufficiente numero de embarcações, com muitas provisões alimenticias e muita gente voluntaria; e passando pelo Espirito Sancto recolheu alli 200 indigenas, commandados pelo celebre *Araryboia*, que depois de baptizado se chamou Martim Affonso de Sousa. Da Bahia viera com Men de Sá o p. Manuel da Nobrega.

A frota do gov. geral chegou á barra do Rio de Janeiro a 18 de Janeiro de 1567, e a sua presença causou vivo contentamento ás forças de Estacio de Sá, que já começavam a enfraquecer por falta de munições e viveres. Chegado ao Rio de Janeiro Men de Sá, e querendo assignalar o principio das suas operações, assentou logo atacar as fortificações do inimigo no dia 20. por ser o de S. Sebastião, o do sancto padroeiro da cidade. Nesse dia foi tomada a praça forte de *Urusumirim*, que se suppõe ter sido na Praia do Flamengo; no combate uma setta hervada atravessou infelizmente o rosto de Estacio de Sá, que morreu um mez depois, dia por dia, em consequencia da ferida. « Assim perdeu a vida assestado, diz Varnhagen, como o padroeiro (cujo dia era o em que foi ferido) da cidade que fundára, e a que dera o nome, e da qual os symbolos do martyrio do mesmo padroeiro vieram a ser as insignias ou armas. »

Depois da primeira victoria seguiu-se o ataque da ilha do Gato ou *Paranapukuy*, hoje do *Governador*, que tambem foi vencida. Os portuguezes occuparam então toda a bahia, fugindo os francezes para bordo das suas naus e os Tamoyos pediram pazes e ficaram intimidados e quietos. « Nunea houve guerra, diz o historiador inglez Southey, em que, se empregando tão poucas forças de

parte a parte, se obtivesse tão importantes consequencias. Menos energico fosse Men de Sá, ou Nóbrega menos habil, e esta cidade, hoje capital do Brazil, seria franceza e não portugueza. »

Assim, depois d'este heroico feito d'armas o governador geral mudou o nucleo da cidade das immedições do *Pão de Assucar*, onde Estacio de Sá a collocára, para o morro do Castello (chamado então *Monte de S. Januario*), debaixo da mesma invocação de *S. Sebastião* e accrescentando-lhe do *Rio de Janeiro*; nomeou capitão-mór d'esta nova colonia a outro sobrinho seu, Salvador Corrêa de Sá, que muita parte tivera nesta conquista. O chefe dos indigenas *Araryboia*, que tanto se havia assinalado na expedição, foi collocado com a sua gente do outro lado da bahia, no logar chamado hoje *S. Lourenço*, bairro de Nyterõi. Men de Sá, depois de ter dado estas e outras providencias, retirou-se para a séde do seu governo na Bahia.

Esta é a historia resumida da fundação da cidade de *S. Sebastião do Rio de Janeiro*.

Ao estabelecimento dos francezes na bahia do Rio de Janeiro é o que se chama a *França Antarctica*.

A cidade festejou por muito tempo o triumpho obtido a 20 de Janeiro de 1567 com oito dias de luminarias e uma popular festa chamada *das canóas*; e ainda hoje conserva um oitavario religioso, illuminando-se os edificios publicos, conventos, igrejas e algumas casas particulares durante os tres dias 17, 18 e 19 de Janeiro, dando-se nos mesmos dias duas salvas ás 8 horas e ás 10 da noite, fazendo-se no dia 20 a festa de *S. Sebastião* na igreja do Castello e oito dias depois sahindo da Capella Imperial a imagem de *S. Sebastião* e recolhendo-se á respectiva

igreja : as fortalezas dão ainda uma salva na sahida da procissão e outra no acto do seu recolhimento.

Em 1583 foram trasladados os restos mortaes de Estacio de Sá, das proximidades do Pão de Assucar para a igreja de S. Sebastião, então Sé do Rio de Janeiro. Ainda no centro da capella-mór d'esta igreja se acha a lapida de granito primitiva da campa sepulchral, tendo em baixo as armas da casa dos Sás e no alto a seguinte inscripção, que a damos em orthographia corrente: *Aqui jaz Estacio de Sá, capitão e conquistador d'esta terra e cidade, e a campa mandou fazer Salvador Corrêa de Sá, seu primo, segundo capitão e governador. Com suas armas e esta Capella acabou o anno de 1583.*

A 16 de Novembro de 1862 foram os ossos de Estacio de Sá tirados do seu antigo jazigo, na presença de S. M. o Imperador e de membros do Instituto Historico, e a 20 de Janeiro do anno seguinte foram encerrados solemnemente em uma urna de pau-brazil e esta em um cofre de chumbo, e collocado tudo em um carneiro de alvernaria para esse fim construido, e conjunctamente o auto da exhumação, as gazetas do dia, moedas de ouro, prata e medalhas. Fechou-se a abertura por uma lapida tendo a seguinte inscripção: *Restos mortaes de Estacio de Sá, exhumados d'esta sepultura em 16 de Novembro de 1862. A' ella restituídos em 20 de Janeiro de 1863.*

« A sepultura do primeiro capitão-mór do Rio (diz Varnhagen) é para o Brazil uma veneravel reliquia, que não só a piedade, mas tambem a gratidão nos impõe o dever de acatar, como de um heroe martyr, que sacrificou a sua existencia pelo paiz, que hoje se deve gloriar em proclama-lo um cidadão adoptivo. »

Invasões modernas na cidade.—Em 11 de Agosto de 1710 uma expedição de 5 navios armados com cêrca de mil homens de desembarque, ao mando do official de marinha francez Duclerc, tentou entrar na bahia do Rio de Janeiro, e como fosse repellida foi fazer o seu desembarque em Guaratyba. D'ahi seguiu Duclerc com a sua tropa para a cidade, de modo que facilmente poudo chegar ao Palacio do governador na rua Direita (hoje Primeirô de Março), onde foi corajosamente repellido. Na retirada Duclerc encerrou-se no Trápiche de Luiz da Motta, depois chamado *da cidade* e não querendo attender ás intimações de rendição, o governador mandou lançar fogo ao edificio, que continha boa porção de polvora. Os francezes então renderam-se prisioneiros de guerra com o seu chefe a 19 de Setembro. Tinha Duclerc por menagem a cidade e na casa em que residia, na noite de 18 de Março de 1711, foi assassinado por dois sujeitos rebuçados, que nunca foram descobertos.

A noticia da derrota de Duclerc e do seu assassinato depois, causou viva sensação em França, e de tal modo excitou os espiritos que, um dos mais valentes homens de mar que então possuia este paiz naquella epocha, o celebre Duguay-Trouin, veiu vingár os seus compatriotas.

Com uma armada de 18 navios de alto bordo e consideravel e elevado numero de homens de desembarque conseguiu Duguay-Trouin entrar na bahia do Rio de Janeiro no dia 12 de Setembro de 1711 com a perda de 300 homens. No dia immediato estava de posse da ilha das Cobras. A cobardia inaudita do governador Francisco de Castro de Moraes foi tal que na noite de 21 do referido mez de Setembro abandonou a cidade e fugiu em debandada para o Engenho Velho e d'alli para Iguassú, 10 leguas distante

da cidade, levando consigo parte da tropa. A população atemorizada, viu-se forçada também a abandonar os seus domicilios, refugiando-se pelas florestas. A vista d'este abandono repentino da cidade, os francezes entraram nella no dia 22 e apossaram-se dos pontos principaes. Depois Duguay-Trouin propoz o resgate da cidade, ameaçando com incendia-la e arrasa-la no caso de não ser acceita a sua proposta. Assignou afinal o governador a affrontosa condição de pagar a Duguay-Trouin 610 mil cruzados em moeda, 500 caixas de assucar e o gado necessario para a sua armada, como contribuição de guerra. e o que foi tudo realizado, sendo feito o ultimo pagamento a 4 de Novembro. A 13 d'este mesmo mez retirou-se então a famosa expedição de Duguay-Trouin, victoriosa.

Continuação da historia da cidade.—Em 1762 foi a cidade declarada capital do Estado do Brazil.

A 7 de Março de 1808, recebeu a familia real e toda a côrte portugueza, e d'essa epocha a cidade e o seu commercio começaram a augmentar-se successivamente. Em 1822, com a declaração da nossa independencia, continuou a ser a capital do Imperio. Em 9 de Janeiro de 1823 foi-lhe conferida o titulo de *muito leal e heroica cidade*. Foi a capital da provincia do Rio de Janeiro até 1834, quando pelo Acto Addicional foi a cidade convertida em nuncipio neutro e capital do Imperio, ficando sujeita á immediata administração do Governo geral, como a cidade de Washington nos Estados-Unidos.

Padroeiro da cidade.—S. Sebastião, o martyr.

Armas do cidade.—Ainda hoje não estão claramente assentadas as armas da cidade do Rio de Janeiro:

ou são um S. Sebastião em campo azul; ou tres settas de ouro enfeixadas, em campo verde (ou azul?); ou uma esphera armillar tendo por cima tres settas enfeixadas; tendo todas ellas por timbre uma corôa mural.—Varnhagen diz que Estacio de Sá concedeu por armas á cidade um môlho de settas, « allusivas ás que haviam servido ao supplicio do sancto invocado, e quem sabe si ás apprehensões que teria dos que, começando por elle, viriam a cahir nas victimas das freehadas até o final triumpho da civilisação nesta terra. » — No antigo estandarte do Senado da Camará do Rio vê-se um S. Sebastião.— Na estatua equestre de d. Pedro I, na praça da Constituição, vê-se uma esphera armillar tendo por cima tres settas enfeixadas.—Na columna commemorativa do desembarque de S. M. a Imperatriz, na praça Municipal, observa-se uma cruz de Christo carregada com a esphera armillar e 3 settas enfeixadas sobrepostas.—No moderno palacete da Camara Municipal vê-se no alto da fachada principal uma esphera armillar tendo por cima tres settas enfeixadas, em campo verde, e no alto das janellas do mesmo edificio tres settas enfeixadas, em campo azul.

Descripção em geral da bahia, cidade e municipio.—Da barra ao porto da Piedade, que lhe fica quasi em frente, ao fundo da bahia, contam-se 17 milhas, e 13 de largura maxima do mesmo porto ao de Irajá que lhe fica fronteiro. A circumferencia da bahia é mais ou menos de 45 milhas, em que se encontram enseadas, portos, e as embocaduras de diversos rios, como o Emboasú, Iguasú, Sarapuhy, Macacú, Guaxindyba, Guapy, Magé, Iriry, Suruhy, Inhomirim, Merity, Irajá, Inhaúma, Icarahy, S. Lourenço, Mauá, Maracanã, Carioca e outros.

Na barra a maxima profundidade do canal em frente á Sancta Cruz é de 55 metros ; seguindo para dentro da bahia vai augmentando de fundo até attingir, segundo uns 64 e segundo outros 110 metros, que é cêrca de um kilometro de Sancta Cruz ; depois vai descendo até 20 e 18 metros no ancoradouro dos navios de guerra, a NNE de Villegaignon e sómente 10 metros e menos nos ancoradouros da Saude e Gamboa, os quaes são frequentados pelos navios mercantes. diminuindo d'ahi até ás ilhas do Governador e Paquetá, onde o fundo é muito variavel, sendo que d'estas ilhas em diante é preciso seguir os canaes, porque o mar é muito raso até o fim da bahia.

A barra do Rio de Janeiro é a das que se conhecem de mais facil entrada.

A sua estreita entrada, que conta 1 e $\frac{1}{2}$ kilometro de largura, divide-se em duas partes deseguaes, das quaes a maior, de 900 metros entre a Lage e Sancta Cruz, é a unica practicavel por sua grande profundidade e segurança ; a outra, entre a Lage e S. João, é perigossima á navegação, por causa dos recifes e da forte arrebentação que ahi se nota quasi sempre.

A situação do porto, quasi no centro da America Meridional, torna-o emporio natural do commercio maritimo dos Estados-Unidos e da Europa para os portos da Asia, e da America, no Pacífico.

A fórmula geral da bahia, que é a de um triangulo de lados irregulares, representa tambem em menor escala a configuração de todo o Brazil e a esta singularidade accrescenta Varnhagen que « não faltarão fatalistas que em tal fórmula vejam alguma mistificação. »

Mais de 80 ilhas estão espalhadas por toda a bahia, como a do Governador, com 20 milhas de circumferencia,

a de Paquetá, a do Bom Jesus, das Cobras, do Boqueirão, de S. João, dos Ratos, das Moças, das Enchadas, das Flores, do Catalão, da Conceição, do Mucanguê, e muitas outras.

A cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, capital do Imperio, está situada ao lado occidental da bahia *Ganabára* ou de *Nyterôi*. É a mais rica, populosa, commercial e industriosa do Brazil.

A sua posição astronomica é: lat. S. 22° 53' 51", e 0° 0' 56" long. E. do meridiano do Imperial Observatorio do Rio de Janeiro, collocado no morro do Castello da mesma cidade, e está a 43° 7' 6". Long. O. de Greenw., e a 45° 27' 15". Long. 0 de Paris.

Apezar de humido e quente, em geral, o clima da cidade do Rio de Janeiro é muito salubre.

Todo o districto municipal do Rio de Janeiro, chama-se *Municipio Neutro*, e se estende desde a margem occidental da bahia até a foz do rio Merity. A sua população é de cêrca 400 mil habitantes.

A área do municipio, excluidas as ilhas, abrange o espaço de 1,394 kil^m. quadrados, e a cidade rigorosamente fallando, 21,780.000 metros quadrados.

O municipio está dividido em 20 parochias e um curato independente.

No municipio neutro está a séde do Governo Geral do Brazil. É a residencia official e effectiva do monarcha, dos ministro de Estado, dos altos funcionarios, do bispo capellão-mór, dos ministros ou diplomatas estrangeiros que representam os seus Governos, assento do Thesouro Nacional, da Assembléa Geral, de todos tribunaes e intuições superiores e geraes do Imperio, emfim da Côrte.

Visita do Porto. — Domiciliada no pavimento superior da estação das barcas Ferry. A visita, feita conjunctamente pela Policia e pela Inspecção Geral de Saude do Porto effectua-se no *Poço*, defronte da fortaleza de Villegaignon, onde a esperam os navios antes de darem fundo, á entrada, ou depois de levantarem ferro, á sahida. E' serviço feito de sol a sol, e os navios entrados fóra d'este intervallo não communicam com a terra.

Desembarque. — Botes. — Bondes marítimos. — Depois de transpor a barra, todo o navio espera no *Poço*, defronte a fortaleza de Villegaignon, a visita de saude e de policia do porto. Immediatamente o cercam botes e bondes marítimos que affluem em grande quantidade. Antes de chegar a visita começa um leilão original, em que o licitante é o catraeiro, e o preço, em vez de subir, decresce, conforme a reluctancia do freguez em manifestar-se na escolha. Depois da retirada da visita atracam os botes ao paquete e começam desembarcar os passageiros que não desejam faze-lo no logar de descarga do navio; é, porém, preferivel aquelle ponto (o *Poço*), por ficar proximo ao caes Pharoux, onde o viajante entra logo no amago da cidade.

Não ha tarifa estabelecida para os transportes marítimos; regula, entretanto 2§ a conducção de um passageiro com a sua bagagem do *Poço* ao caes Pharoux. Conforme a concurrencia que se estabelecer, o preço poderá ser inferior; porém muito raro tal acontecerá. Mais do que aquella quantia é caro.

Os botes são numerados, e o recém-chegado deve ter muito em vista que é de grande conveniencia, em cidade mui populosa e de grande movimento como o Rio de Janeiro, tomar sempre nota do vehiculo que o conduz.

Saltando em terra no caes Pharoux, o viajante não tem necessidade de procurar carroça ou carregador para o transporte da sua bagagem; será, ao contrario procurado e, ás vezes, importunado para dar preferencia a este ou áquelle. Todas as carroças são numeradas, e os carregadores quando não tragam ao peito a chapa também numerada, são obrigados a apresenta-la em caso de exigencia. Escolhido o meio de transporte, mande-se o conductor seguir o seu destino e o accompanhe.

E' possivel que para chegar ao termo da viagem, o carroceiro faça o viajante percorrer algumas ruas que lhe parecerão não ser as do seu itinerario; mas o conductor é, ás vezes, obrigado a fazer taes desvios para não incorrer na multa de subir ou decer *contra mão*; porque as ruas na cidade baixa—por estritas—são umas de subir e outras de descida.

Ainda no caes Pharoux, o viajante encontrará tilburys e carros de praça, conducção esta mui conveniente por transportar, ao mesmo tempo, passageiro e bagagem. Veja VEHICULOS DE PRAÇA.

Si se destina a Nyteröi, tem proximo ao desembarque a ponte das *Barcas Ferry*, que fazem o serviço de transporte através da bahia.

De juncto a esta ponte partem os bondes das linhas 5 a 8 da Comp. *Carris Urbanos*; e, caso no seu percurso comprehendam o destino do viajante, não deve eile hesitar em aproveitar esta conducção, comtanto que possa collocar a bagagem sob o banco, de modo a não incommodar os outros passageiros. Ahi embarcado peça ao conductor (recebedor), si julgar necessario, que mande parar o carro no ponto a que se destina.

Si vindo do *interior*, o viajante chega ao Rio pela

Estrada de ferro, na gare só encontrará carregadores affiançados perante a direcção, e aos quaes póde confiar a sua bagagem. Estes carregadores têm por distinctivo bonet e blusa de brim, tendo o bonet as iniciaes E. de F. D. P. II, e a blusa, do lado esquerdo o numero da matricula. Fóra da estação ha outros carregadores, carroças, tilburys, carros, bondes das companhias de *S. Christovão* e da *Carris Urbanos*. Veja no INDICADOR DAS RUAS *Acclamação* (pr. da).

Bagagem e despacho.—Depois do paquete entrar no *quadro*, a bagagem dos passageiros é transportada, em lancha da companhia respectiva, para a Alfandega, onde é minuciosamente examinada de accôrdo com a nota que alli faz o dono; observando-se nesse exame o que dispõem os regulamentos em vigor. Quando, por esquecimento, tenha ficado a bordo algum volume, o passageiro requisitará na Guardamoria da Alfandega, um guarda que vá busca-lo.

Transporte :

1) Carroças.—Ha sempre estacionadas na praça de D. Pedro II, lado do chafariz; na rua do Visconde de Itaborahy, defronte da Alfandega; e na praça Vinte e Oito de Setembro; mui raro, porém, será necessario ir aquelles pontos para obte-las, pois que são encontradas em todas as ruas da cidade. Não ha tarifa estabelecida. São todas numeradas.

2) Carregadores.—Ha em quasi todas as esquinas, na parte de maior circulação da cidade. São obrigados a apresentar, quando não tragam ao peito, a chapa numerada; e é conveniente tomar-se o respectivo numero. Em geral os carregadores são fieis.

3) Andorinhas.— Grandes carroças apropriadas ao serviço de mudanças, conducção de moveis, pianos, vidros, &. Encontram-se na r. do Visconde de Itaborahy, esq. da de Theophilo Ottoni; r. da Carioca, 99; pr. da Constituição, 27 e 43; Empresa Coimbra na mesma praça, 59 (*Comm. teleph. n.º 79*); r. de Luiz de Camões, 18 e 40; r. do Lavradio, 74; e r. dos Cajueiros, 42.

Capitania do Porto.— No pavilhão terreo do edificio da Secretaria da Marinha, sendo a entrada pelo Arsenal ou pela referida Secretaria.

II. LOCOMOÇÃO.

Nenhuma cidade leva vantagem ao Rio de Janeiro em meios de locomoção facil, prompta e barata. Em quasi todas as ruas e praças, o viajante encontra bondes das quatro companhias existentes, que o transportam, com brevidade quer de um extremo a outro da cidade, quer do centro aos mais distantes arrabaldes. E' já mui vasta a rede das trinta linhas em trafego e ainda ha outras projectadas, e prolongam-se algumas das actuaes.

Contribue poderosamente para facilitar a locomoção a Estrada de ferro D. Pedro II mantendo trens, desde ás 5 h. e 10 minutos da manhã até ás 11 h. e 4 min. da noite, que em viagens continuas e repetidas (maximo entrevalo 10 min.) communicam os bairros mais longinquos e as freguezias suburbanas com o centro mais populoso. Na estação do Engenho-Novo ha bonde para Cachamby, na de Cascadura para Jacarépaguá e na de Sancta Cruz para Itaguahy, já na provincia do Rio de Janeiro; vindo estes entroncamentos augmentar o grande numero de localidades servidas por aquella importantissima via ferrea.

Si transportado pelo Plano-inclinado ao morro de Sancta Thereza, o bonde conduz o viajante, em pouco tempo

ao França ou ao Curvello, proporcionando-lhe a subida da montanha a bellissima vista de quasi toda a cidade.

As barcas Ferry constantemente levam a população a salvamento a Nyteröi, onde o viajante acha ainda o bonde como a persegui-lo, e que lhe faculta percorrer, em poucas horas e em todas as direcções, a capital da provincia. Durante a viagem, tem-se occasião de admirar um dos mais bellos panoramas que póde haver— a travessia da formosa bahia Ganábára.

1. Bondes.

A primeira linha de bondes que começou a funcionar foi a da Companhia Botanical Garden, inaugurada a 9 de Outubro de 1868, chegando então os seus carros só até o largo do Machado, hoje praça Duque de Caxias.

A denominação de *bonde* proveiu do apparecimento simultaneo dos *bonds* do empréstimo nacional emittido no ministerio do visconde de Itaborahy, por decreto de 5 de Agosto de 1868, e dos bilhetes que se vendiam então aos passageiros dos carros de tracção animada da Companhia Botanical Garden, e que gyravam no pequeno commercio como moeda corrente para qualquer pagamento. Esta denominação afinal prevaleceu sobre as de *vacca de leite*, em allusão aos sons das campainhas dos animaes empregados para tracção d'estes vehiculos, e *jaboty*, allusivo á forma dos tejadilhos dos carros primitivos.

Correm outras versões acerca da origem da denominação de *bonde*; mas a que acima se dá é a verdadeira.

A Companhia Botanical Garden chama oficialmente *americanos* aos seus carros.

Passamos a fazer a resenha minuciosa de todas as linhas de bondes dando o seu percurso, o signal que distingue os carros de dia (taboleta ou parapeito da plataforma) e á noite (lanterna), o horario dos carros de passageiros

e o dos *bagageiros* com as suas respectivas tarifas das diversas companhias e fazendo preceder a esta noticia

Informações necessarias aos passageiros de bondes:

1) E' essencial guardar-se o bilhete de recibo (para motivar qualquer reclamação), indicando ao mesmo tempo a hora da viagem.

2) Em caso de reclamação a fazer, o passageiro tomará nota do numero da *chapa* presa ao paletot do conductor.

3) A reclamação será apresentada no escriptorio da companhia respectiva ou ao despachante do ponto inicial da viagem.

4) Os carros de *todas as companhias* não param nas curvas.

5) Os da *Botanical Garden Rail Road Company* (Botafogo) não param tão pouco na r. de Gonçalves Dias entre a r. do Ouvidor e o l. da Carioca, nem na subida da r. da Lapa.

6) Na taboleta collocada no alto do bonde acha-se o letreiro indicando o destino do carro ou o lugar por onde passa.

7) As crianças occupando lugar pagam passagem.

8) Não é permittido aos passageiros levar comsigo grandes embrulhos.

9) No acto de deixar o carro é sempre conveniente manda-lo parar e sahir pelo lado opposto a entre-linha.

Botanical Garden Rail Road Company.

— As suas seis linhas ligam o centro da cidade aos ar-
baldes da Gloria, Catête, Botafogo, S. Clemente, Jardim
Botanico, Larangeiras e logares adjacentes.— *Estação
central*: pr. Duque de Caxias, 225.— *Escriptorio da Com-
panhia*: r. da Alfandega, 25.— *Agencia e escriptorio do
despachante*: r. de Gonçalves Dias, 62.— *Ponto inicial*: r. de
Gonçalves Dias, esq. da do Ouvidor.— *Comm. teleph.* n.º 15.

Subida.— Os bondes de todas as linhas seguem pela
r. de Gonçalves Dias, l. da Carioca, r. da Guarda Velha,
l. da Mãe do Bispo, r. da Ajuda, r. do Passeio, l. e r.
da Lapa, r. e l. da Gloria, r. do Catête, pr. do Duque de
Caxias e d'ahi em diante:

1 A) Linha do *Jardim Botânico*.—Parapeito da plataforma ou luz: *verde*.

... r. e l. do Catête, r. do Marquez de Abrantes, Praia de Botafogo, rr. dos Voluntarios da Patria, do Humaytá, do Jardim Botânico, Tres Vendas, r. da Boa Vista e Olaria.

1 B) Linha do *Largo dos Leões*.—Parapeito da plataforma ou luz: *verde*.—Taboleta: *Largo dos Leões*.

... r. e l. do Catête, r. do Marquez de Abrantes, Praia de Botafogo, r. dos Voluntarios da Patria até ao l. dos Leões.

2 A) Linha de *Botafogo*, via Marquez de Abrantes.—Parapeito da plataforma ou luz: *encarnada*.—Tab.: *Marquez de Abrantes*.

O mesmo percurso das linhas precedentes até a Praia de Botafogo, esq. da r. da Passagem.

2 B) Linha de *Botafogo*, via Senador Vergueiro.—Parapeito da plataforma ou luz: *encarnada*.—Tab.: *Senador Vergueiro*.

O mesmo percurso das linhas precedentes até ao l. do Catête, e d'ahi em diante, r. do Sen. Vergueiro, Praia de Botafogo, esq. da r. da Passagem.

2 C) Linha de *Botafogo e S. Clemente*.—Parapeito da plataforma: *encarnada*.—Luz: *verde e encarnada*.—Tab.: *S. Clemente*.

Como as linhas **1 A** a **2 B**, até a esq. da r. de S. Clemente, e d'ahi sobem por esta r. até ao l. dos Leões (cocheira da Companhia).

3) Linha das *Larangeiras*.—Parapeito da plataforma ou luz: *amarella*.

... r. das Larangeiras, Cosme Velho até á Bica da Rainha.

4) Linha do *Largo do Machado* (carros fechados).—Parapeito da plataforma: *azul*.—Luz: *branca*.

Tem o seu ponto terminal defronte da estação central da Companhia.

Descida.—Linha **1 A**: Rr. da Boa-Vista, do Jardim Botânico, do Humaytá, l. dos Leões (passando pela cocheira da Companhia), r. dos Voluntarios da Patria, Praia de Botafogo, r. do Marquez de Abrantes, l. e r. do Catête, pr. Duque de Caxias, r. do Catête, l. da Gloria, Praia e l. da Lapa, rr. do Passeio, da Ajuda, l. da Mãe do Bispo, r. da Guarda Velha, largo da Carioca, r. de Gonçalves Dias até á esq. da do Ouvidor.

Os carros das outras linhas descem pelas mesmas ruas e praças. por que subiram até ao l. da Gloria e d'ahi por diante seguem como os da linha **1 A**.

Passagens.— Nas linhas **1 A** e **1 B**: Da cidade á esquina da r. dos Voluntarios da Patria **200** rs.; idem ao l. dos Leões **300** rs. pagos em duas vezes; da esq. da r. dos Vol. da Patria ao l. dos Leões **100** rs.— Na linha **1 A**: Da cidade ao Jardim Botânico **400** rs. pagos em duas vezes; da esq. da r. dos Voluntarios da Patria ou do l. dos Leões ao Jardim Botânico **200** rs.— Nas linhas **2 A**, **2 B** e **3** custa a passagem **200** rs.— Na lin. **2 C** custa **300** rs. pagos em duas vezes; da esq. da r. de S. Clemente ao l. dos Leões **100** rs.— Na linha **4** custa **100** rs.

Passagem de correspondencia.— O passagiro que, transitando nas linhas de Botafogo, quizer continuar a viagem (do l. do Machado para cima) na das Lorangeiras ou vice-versa, o dirá ao conductor na occasião do pagamento; e, quando chégado á pr. Duque de Caxias, receberá do despachante o coupon que lhe dará passagem na segunda linha.

HORARIO DOS BÓNDES DE PASSAGEIROS.
DIAS UTEIS

Da cidade:

Lin. **1 A**)— Ao **Jardim Botânico, Tres Vendas e Olaria**— ás 4,30 h. m.; de meia hora até ás 8; de 20 em 20 min. até ás 11; (menos ás 8,40—9,40—e 10,40) de meia em meia hora até ás 3 h. t.; de 20 em 20 min. até ás 8; de meia em meia hora até ás 11 depois ás 11,40 e 12,20 h. n.

Lin. **1 B**)— Ao **Largo dos Leões por Voluntarios da Patria**— ás 2 h. n. e de meia em meia hora até ás 7 h. m.; depois, de quarto em quarto de hora até ás 8; de 10 em 10 min. até ás 11; (menos ás 8,40—9,40 e 10,40) de quarto em quarto de hora até ás 3 h. t.; de 10 em 10 min. até ás 8; de quarto em quarto de hora até ás 11 h. n. e de 20 em 20 min. até ás 2 h. n.

Lin. **2 A** e **2 B**)— A' **Botafogo**— Ha crescido numero de viagens—mui reptidas.

Lin. **2 C**)— Ao **Largo dos Leões por S. Clemente**— ás 6,10—6,40—7,10—7,35, e de 20 em 20 min. até 8,15 h. n.: 8,35—8,50—9,20—9,35—9,55 e de meia em meia hora até ás 12,25.

Lin. 3)—**As Laranjeiras e Bica da Rainha**—ás 4,30 e 5 h. m. com mudança no l. do Machado, depois ás 5,13 e 5,35 e de quarto em quarto de hora até ás 8,05; de 10 em 10 min. até ás 10,55 h. m.; (menos ás 10,50 e 10,25) de quarto em quarto de hora até ás 2,55 h. t.; de 10 em 10 min. até ás 8,25; de quarto em quarto de hora até ás 11,25 e de 20 em 20 min. até ás 12,25 e 1 h. n.

Lin. 4)—**Ao Largo do Machado**—ha carros fechados de 10, 15 e 20 min. de intervallo, partindo o primeiro ás 5,20 h. da m. e o ultimo ás 9,50 h. da n.

Para a cidade:

Lin. 1 A)—**Da Olaria**—ás 4,45 h. m, e de meia em meia hora até ás 6,44; depois de 20 em 20 min. até ás 9,44; de meia em meia hora até á 1,44 h. t.; de 20 em 20 min. até ás 6,44 (exceptuando ás 2,04—3,04 e 4,04; de meia em meia hora até ás 9,44—10,24—11,4—11,44—12,22 e 1,42 h. n.

Lin. 1 A)—**Das Tres Vendas**—tres min. e do **Jardim Botânico**—sete min. mais tarde que as horas acima marcadas.

Lin. 1 B)—**Do Largo dos Leões por Voluntarios da Patria**—á 1,12 h. n. e de meia em meia hora até ás 6,12 h. m. seguindo-se depois de quarto em quarto de hora até ás 7,12; de 10 em 10 min. até ás 10,12; de quarto em quarto de hora até ás 2,12 h. t.; de 10 em 10 min. até ás 7,12 (exceptuando-se ás 2,32—3,23—e 4,32); de quarto em quarto de hora até ás 10,12 e de 20 em 20 min. até á 1,12 h. n.

Lin. 2 A e 2 B)—**De Botafogo**—ha frequentemente grande numero de carros.

Lin. 2 C)—**Do Largo dos Leões por S. Clemente**—ás 5,22 e 5,52 h. m. e de 20 em 20 min. até ás 8,02 h. n.; depois ás 8,32—8,47 e de meia em meia hora até ás 11,37.

Lin. 3)—**Das Laranjeiras (Bica da Rainha)**—ás 4,57 h. m. e de quarto em quarto de hora até ás 7,26; de 10 em 10 min. até ás 10,16; de quarto em quarto de hora até ás 2,16 h. t.; de 10 em 10 min. até

às 7,46 (menos às 2,46 e 3,16); de quarto em quarto de hora até às 10,45 h. n.; de 20 em 20 min. até às 12,06 h. n. e também às 8,06—8,37—10,53—11,53—12,23—12,43—1,03 e 1,37, com mudança no l. do Machado.

Lin. **4)**—Do **Largo do Machado**—ha carros fechados de 10, 15 e 20 min. de intervallo, partindo o primeiro às 4,56 h. da m. e o ultimo às 9,25 h. da n.

Ha carros abertos do l. do Machado para a cidade de 20 em 20 min., partindo o primeiro às 7,50 h. m. e o ultimo às 8 h. da n.

DOMINGOS E DIAS SANCTOS.

Da cidade:

Linha **1 A)**—Ao **Jardim Botânico, Tres Vendas e Olaria**—às 4,30, depois de meia em meia hora até às 7; de 20 em 20 min. até às 11, h. m.; de quarto em quarto de hora até á 1; de 10 em 10 min. até às 6,20 h. t. (menos às 6,00); de 20 em 20 min. até às 10,—10,30—11,—11,40 e 12,20 h. n.

Linha **1 B)**—Ao **Largo dos Leões por Voluntarios da Patria**—às 2,00 h. m. e de meia em meia hora até às 7; de 20 em 20 min. até às 11 h. m.; de quarto em quarto até 1 h. t.; de 10 em 10 min. (menos às 6,00) até às 8,30—8,45—9,00—9,20—9,40—10—10,15—10,30—10,45 e 11 h. n. e de 20 em 20 min. até às 2 h. m.

Linha **2 C)**—Ao **Largo dos Leões por S. Clemente**—às 6,10—6,40—7,10 e 7,35, e de 20 em 20 min. até às 8,15 h. n.; 8,35—8,50—9,20—9,35—9,55 e de meia em meia hora até às 12,25.

Linha **3)**—A's **Laranjeiras e Bica da Rainha**—às 4,30—5,17—5,39—5,55—6,17—6,36 e 6,55 e de quarto em quarto de hora até às 10,55 h. m.; de 10 em 10 min. até às 9,55; de quarto em quarto de hora até às 10,25 e de 20 em 20 min. até às 12,25 e 1.

Lin. **4)**—Ao **Largo do Machado**—ha carros fechados com 15 min. de intervallo, partindo o primeiro às 8 h. m. e o ultimo às 8.40 da n.

Para a cidade:

Linha 1 A)—Da **Olaria**—às 4,45—5,14 e 5,40 h. m. depois de 20 em 20 min. até às 9,40; de quarto em quarto de hora até 12; (menos às 10,10 e 11,10), de 10 em 10 min. até às 7,10 h. t.; (menos às 12,10—12,40—1,10—1,40 e 2,10); às 7,25—7,40—8,00—8,20—8,40—9,10—9,40—10,20—11,00—11,44—11,22 e 1,42 h. n.

Linha 1 A)—Das **Tres Vendas** tres min. e do **Jardim Botânico** oito min. mais tarde que as horas acima marcadas.

Linha 1 B)—Do **Largo dos Leões** por **Voluntarios da Patria**—á 1,12 h. n., e de meia em meia hora até às 6,10; de 20 em 20 min. até às 10,10 h. m.; de 15 em 15 min. até às 12,10 h. t.; de 10 em 10 min. até às 7,40—7,55—8,10—8,30—8,50—9,10—9,25—9,40—9,55 e 10,10 h. n. e de 20 em 20 min. até 1,12 h. da madrugada.

Linha 2 C)—Do **Largo dos Leões** por **S. Clemente**—às 5,22 5,52 h. m. e de 20 em 20 min. até às 8,02 h. n.; depois às 8,32, 8,47 e de meia em meia hora até às 11,37.

Linha 3)—De **Laranjeiras** (Bica da Rainha) às 5,—5,17—5,37—5,57 e 6,16; depois de quarto em quarto de hora até às 10,16 h. m.; de 10 em 10 min. até às 9,16; de quarto em quarto de hora até 10,46 e de 20 em 20 min. até às 12,07 h. n.; e tambem ás 9,37—10,07—10,56—10,57—12,23—12,43—1,03 e 1,36 com mudança no l. do Machado.

Lin. 4)—Do **Largo do Machado**—ha carros fechados com 15 min. de intervallo, partindo o primeiro ás 7,35 h. m. e o ultimo ás 8,15 da n.

BONDES DE CARGAS E DE BAGAGENS.

Letreiro na plataforma encarnada: *Descalços.*

Ponto inicial: Largo da Carioca, 7.

Horario dos dias uteis.

LARANGEIRAS		BOTAFOGO		LARGO DOS LEÕES		JARDIM BOTANICO	
Para a cidade	Da cidade	Para a cidade	Da cidade	Para a cidade	Da cidade	Para a cidade	Da cidade
5,58	6,50	** 5,46	** 6,30	** 5,35	** 6,30	5,15	7,00
7,50	8,50	5,52	7,00	5,42	7,00	8,45	8,30
10,00	11,00	6,13	7,15	6,00	7,15	9,50	10,15
12,00	1,00	** 7,42	8,30	** 7,30	8,30	11,30	1,00
1,50	4,00	8,22	9,10	8,10	** 9,10	2,30	2,30
5,10	6,10	9,25	10,15	9,13	10,15	** 4,00	** 4,00
* 6,55		10,31	* 11,10	10,20	1,00	5,20	7,00
		** 10,51	11,45	** 10,38	2,30		
		12,11	1,00	11,58	** 4,00		
		* 12,30	2,30	2,59	6,30		
		2,10	3,00	** 4,28	** 6,50		
		3,11	** 4,00	5,48	7,00		
		4,00	5,00				
		** 4,39	5,30				
		5,40	6,30				
		6,00	6,50				
		6,10	7,00				

* Para o largo do Machado. ** Via a r. de S. Clemente.

Horario dos domingos e dias sanctos.

LARANGEIRAS		BOTAFOGO		LARGO DOS LEÕES		JARDIM BOTANICO	
Para a cidade	Da cidade	Para a cidade	Da cidade	Para a cidade	Da cidade	Para a cidade	Da cidade
5.58	6.50	5.46	6.30	5.35	7.00	5.15	7.00
7.50	8.50	5.57	7.00	5.46	7.15	8.40	10.15
10.00	11.00	7.20	8.15	6.00	10.15	1.30	1.30
12.00	1.00	9.10	10.15	9.10	12.30	2.45	3.10
1.50	4.00	9.21	11.45	11.20	1.30	4.55	6.30
5.10	6.10	10.50	1.30	1.25	2.30		
6.55		12.30	3.10	1.59	3.10		
		2.10	4.10	3.12	5.40		
		3.27	6.00	4.30	6.00		
		5.00	6.30	5.24	6.30		
		5.35					

TARIFA DE CARGAS E DE BAGAGENS.

Entre a Cidade e

	Bica da Rainha, Botafogo, l. dos Leões ou intermedio	Olaria ou intermedio
1 Armario grande.....	28400	28600
1 dito pequeno.....	600	800
1 Bacia grande.....	200	300
1 dita pequena.....	100	200
1 Bahú grande.....	600	800
1 dito pequeno.....	400	500
1 Balde.....	100	200
1 Barrica com garrafas de cerveja (1)...	200	300
1 dita com farinha de trigo (1).....	200	300
1 dita com cimento (1).....	300	400
1 dita com alvaiade (1).....	200	300
1 dita com ferragens (1).....	300	400
1 dita com miudezas (1).....	200	300

1	Barril de decimo com vinho (1).....	300	400
1	dito de quinto com dito (2).....	600	800
1	dito de quarto com dito (3).....	800	1\$200
1	dito com banha ou manteiga (1)....	100	200
1	Barço ou 1 banco de carpinteiro.....	600	800
1	Cadeira.....	100	200
1	dita de braços.....	200	300
1	dita de balanço.....	300	400
1	Caixa com kerozene (1).....	200	300
1	dita grande com vinho (2).....	400	500
1	dita pequena com dito (1).....	100	200
1	dita de agua gazosa ou queijos (1)...	200	300
1	dita de batatas (1).....	100	200
1	dita de vellas ou sabão (1).....	100	200
1	dita de bacalhau ou cerveja (1)....	200	300
1	dita pequena com instrumentos.....	200	300
1	Cama de ferro grande.....	600	800
1	dita pequena.....	400	500
1	dita de madeira para casados.....	1\$200	1\$500
1	dita de dita para solteiro.....	600	800
1	Cancellia.....	200	300
1	Canudo com queijos (1).....	100	200
1	Capoeira com gallinhas.....	300	400
1	dita vasia.....	100	200
1	Carne secca (1 mala de 20 kilos) (1)...	100	200
1	Carrinho de mão.....	200	300
1	Cesto com água mineral (1).....	200	300
1	dito com hortaliça.....	100	200
1	dito com louça.....	300	400
1	dito com qualquer objecto.....	200	300
1	Chapa de ferro grande para fogão....	500	600
1	dita de dito pequena para dito.....	300	400
1	Colxão pequeno.....	200	300
1	dito maior.....	300	400
1	dito grande.....	400	500
½	Commoda.....	1\$200	1\$600
1	dita.....	1\$000	1\$200
1	Consolo.....	400	500
1	Cachorro.....	100	200
1	Embrulho com assucar ou café (15 kil.)	100	200
1	Enxada.....	100	200
1	Escarradeira.....	200	300
1	Enxergão grande.....	1\$200	1\$600
1	dito pequeno.....	600	800
1	Escada de mão.....	400	600
1	Feixe de ferro (pesando 30 kilos) (2)...	500	700

1	dito de cana.....	100	200
1	Fogão grande.....	2\$200	2\$600
1	dito pequeno.....	1\$200	1\$600
1	Garrafão grande.....	100	200
1	dito pequeno.....	100	100
1	Guarda vestidos, roupa ou louça.....	2\$200	2\$500
1	Gallinha.....	100	200
1	Gaiola com ou sem passaro.....	100	200
1	Jacá com batatas (1).....	100	200
1	dito com toucinho (1).....	240	320
1	Lata com banha.....	100	200
1	dita com kerozene.....	100	200
1	dita de confeitaria.....	600	800
1	dita com roupa.....	200	300
1	Leitão.....	100	200
1	Lavatorio de madeira.....	400	500
1	dito de ferro.....	100	200
100	Lamberquins.....	300	400
1	Machina de costura de pé.....	500	600
1	dita de mão.....	200	300
1	Marqueza de palhinha.....	600	800
1	Mesa elastica grande.....	1\$300	1\$500
1	dita pequena.....	600	800
1	dita redonda com ou sem pedra.....	600	800
1	Pedra marmore para escadaria.....	200	300
1	Porco pequeno.....	300	400
1	Perú.....	100	200
1	Quartola de vinho (3).....	2\$000	2\$500
1	Sacco de assucar, milho, feijão ou farinha (1).....	200	240
1	dito até 10 kilos.....	100	200
1	dito qualquer até 25 kilos.....	200	300
1	dito com cal (1).....	300	400
1	dito com miudesas.....	200	300
1	dito com roupa.....	100	200
1	dito de fubá, café ou farello (1).....	200	240
1	Samburá pequeno ou grande.....	100	160
1	Sofá grande.....	600	800
1	dito pequeno.....	500	600
1	Sorveteira.....	300	400
1	Tacho grande.....	200	300
1	dito pequeno.....	200	240
1	Talha.....	300	400
1	Taboleiro grande com roupa.....	200	200
1	dito pequeno com dita.....	100	300
1	Tina pequena com plantas.....	300	400

1	dita grande com ditas.....	1\$000	1\$300
1	dita com bacalhão.....	200	320
1	Trouxa de roupa pequena.....	100	300
1	dita de dita grande.....	200	330
1	Vaso pequeno com planta.....	100	100
1	dito grande com dita.....	100	200

Os volumes não mencionados pagam o transporte pela similhaça aos acima estipulados.

Entre Botafogo e Olaria ou pontos intermediarios os preços são os mesmos que entre a cidade e o l. dos Leões.

Quando houver 20 ou mais volumes sob o signal (1); 10 ou mais sob o (2); 5 ou mais sob o (3); far-se-ha desconto de 20 % si forem descarregados do carro pelo consignatario.

A companhia entrega os volumes em qualquer ponto da linha quando se apresente pessoa competente para os receber sem causar demora aos outros carros, e si ficarem durante a noite, será por conta e risco de quem pertencer.

Passando 24 horas os volumes, pagam despeza extraordinario.

Com aviso prévio se fornece, quando fôr possível, wagon de carga a razão de 5\$ entre a cidade e Laranjeiras, l. dos Leões ou pontos intermediarios, ou Botafogo e Olaria; e a 7\$ entre a cidade e Olaria ou intermedios, não sendo a carga nunca superior a 2.500 kilos, carregando-a e descarregando-a o dono sem interromper o trafego da linha.

Companhia de S. Christovão. — Tem em trafego dez linhas de bondes, que communicam a cidade com a Tijuca, Andarahy-Grande, Fabrica das Chitas, Rio Comprido, Engenho-Velho, Pedregulho, Cajú, S. Christovão, Catumby e Sacco do Alferes. — *Estação Central:* r. do Visc. de Itaúna, esq. da de Machado Coelho. — *Ponto inicial:* l. de S. Francisco, proximo a esq. da r. dos Andradas. — *Comm. teleph. n.º* 118.

Subida:

1) Linha da *Tijuca.* — Tab. ou luz: *encarnada.*

2) Linha da *Fabrica das Chitas.* — Tab. ou luz: *azul e encarnada.*

3 A) Linha do *Rio Comprido-Bispo*.—Tab. ou luz: *verde e encarnada*.

3 B) Linha do *Rio Comprido-Estrella*.—Tab. ou luz: *verde e encarnada*.

Os carros d'estas quatro linhas seguem pelas rr. dos Andradas, do Senhor dos Passos, Campo d'Acclamação (lado do Quartel), rr. do Visc. de Itaúna, de Machado Coelho, l. de Estacio de Sá e d'ahi em diante os da

Linha **1**, rr. de Haddock Lobo, Conde de Bomfim, Estrada da Tijuca, até á raiz da Serra.

Linha **2**, rr. de Haddock Lobo, do Conde de Bomfim, do Desembargador Isidro até ao fim.

Linha **3 A**, rr. de Haddock Lobo, Malvino Reis, l. do Rio Comprido, r. e l. do Bispo.

Linha **3 B**, rr. de Haddock Lobo, Malvino Reis, l. do Rio Comprido, r. da Estrella até á esq. da r. da Conciliação.

4 A) Linha do *Pedregulho*.—Tab. ou luz: *azul*.

4 B) Linha da r. de *S. Januario*.—Tab. ou luz: *branca e azul*.

5 A) Linha do *Cajú*.—Tab. ou luz: *branca e encarnada*.

5 B) Linha da r. da *Alegria*.—Tab. ou luz: *verde e amarella*.

Os carros d'estas outras quatro linhas seguem até ao Campo da Acclamação como os das quatro primeiras e d'ahi em diante: rr. do Visc. de Itaúna, Miguel de Frias, de S. Christovão, do Coronel Figueira de Mello (esq. da pr. Pedro I) e d'ahi os da

Lin. **4 A)** pelo lado da r. de Sanctos Lima, r. de S. Luiz Gonzaga até a r. de D. Anna Nery.

Lin. **4 B)** pelo lado da r. de Sanctos Lima, r. de S. Januario, até a Caixa d'Agua.

Lin. **5 A)** atravessa o largo e segue pelas rr. do Sen. Alencar, do Pau Ferro, praias de S. Christovão, do Cajú, rr. do Gen. Sampaio, do Gen. Gurjão até ao fim.

Lin. **5 B)** atravessa o largo e segue pelas rr. do Sen. Alencar, do Pau Ferro, Bella de S. João até á esq. da r. da Alegria.

6) Linha de *Catumby*.—Tab. ou luz: *verde*.

Como qualquer das precedentes até a Estrada de ferro e

d'ahi pela frente do Senado, rr. do Areal, do Conde d'Eu, r. e l. de Catumby, r. de Itapirú até a esq. da tr. do Navarro.

7) Linha do *Sacco do Alferes*.—Tab. ou luz: *amarella*.

Do ponto inicial pelas rr. dos Andradas, do Gen. Camara, l. de S. Domingos, r. da Imperatriz, pr. Municipal, rr. da Saude, do Livramento, da Gambôa, da União, Praia do Sacco do Alferes até á esq. da r. da America.

Descida:

Linhas **1**, **2**, **3 A** e **3 B** não alteram o seu percurso até ao Campo da Acclamação, d'onde descem pelas rr. da Constituição, do Regente, de Luiz de Camões até ao ponto de partida.

Lin. **4 A**, r. de S. Luiz Gonzaga, pr. Pedro I (lado da r. de Sanctos Lima), r. do Escobar e d'ahi....

Lin. **4 B**, r. de S. Januario, pr. de Pedro I, (lado da r. de Sanctos Lima), r. do Escobar e d'ahi....

Lin. **5 A**, r. do Gen. Gurjão, do Gen. Sampaio, praias do Cajú, e de S. Christovão, rr. do Pau Ferro, Bella de S. João, do Escobar e d'ahi....

Lin. **5 B**, rr. Bella de S. João, do Escobar e d'ahi....
.... pelos mesmos trilhos da subida até ao Campo da Acclamação, d'onde descem os carros d'esta linha como os de qualquer das precedentes.

Lin. **6**: não altera o seu percurso até ao Campo da Acclamação, d'onde descem os seus carros como as das outras linhas.

Lin. **7**. Descem os carros d'esta linha pelos mesmos trilhos da subida até á pr. Municipal e d'ahi pelas rr. da Imperatriz, da Conceição, de Luiz de Camões até ao ponto de partida.

Os bondes da linha da Tijuca são puchados por uma locomotiva do n.º 126 A da r. do Conde de Bomfim até o ponto terminal da linha; a locomotiva porém não trabalha sinão: de manhã das 7 h. e 39 min. ás 9 e 39, e de tarde das 2 h. e 59 min. ás 6 e 39. Gasta a locomotiva quer na subida, quer na descida cêrca de cinco minutos, incluido as paradas para receber ou deixar passageiros. Nas outras horas do dia os carros são puchados por tres ou quatro animaes.

Passagens.—Na lin. **1**, **400** rs. e 10 cartões de passagem 3\$.—Nas **2**, **3 A** e **3 B** ha passagens até ao termo da viagem **300** rs.; e meias passagens até ao l. de Estacio de Sá **100** rs.—Nas **4 A** a **5 B** idem, idem **200** rs.; idem até ao antigo Matadouro **100** rs.—Nas **6** e **7** a passagem inteira **100** rs. O conductor (recebedor) quando faz a cobrança, no começo da viagem, pergunta ao passageiro: *Inteira ou meia?* nas linhas em que ha estas duas classes de passagens.—Nos carros que partem do l. de S. Francisco de Paula, depois da meia noite não se recebem passagens menores de 200 rs., excepto nas linhas do Sacco e Catumby.—Os recibos de passagens de 100 rs. são em coupons brancos, os de passagens de 200 rs. em coupons verdes, os de passagens de 400 rs. em coupons amarellos e os de assignaturas em coupons cõr de rosa; de modo que pela cõr do recibo de passagem sabe-se o destino do passageiro.

ALTERAÇÃO.—Depois de cumpridas as disposições do decreto n.º 8.595 de 17 de Junho de 1882, deixará de existir a actual linha **7**, que será substituida pela projectada.

7) Linha do Estacio de Sá.

Subida.—O mesmo percurso das linhas **1** a **5 B** até á pr. 11 de Junho, e d'ahi rr. do Visc. de Itaúna, do Visc. de Sapucahy, do Senhor de Mattosinhos, de D. Feliciano, do Condé d'Eu, de Estacio de Sá até ao largo d'este nome.

Descida.—L. e r. de Estacio de Sá, rr. do Condé d'Eu, do Visc. de Sapucahy, de S. Leopoldo, de Sancta Rosa, pr. 11 de Junho e d'ahi em diante fará o mesmo percurso que as linhas acima mencionadas.

Passagem.—Será a mesma (100 rs.) que na linha **a** supprimir.

HORARIO DOS BONDES DE PASSAGEIROS.

Da cidade:

Lin. **1)**—A' **Tijuca**—ás 4.43—5.03—5.43—6.23—7.03 da manhã e de 20 em 20 minutos até ás 9.03 da noite; depois, de meia em meia hora até ás 12.33.

Lin. **2)**—A' **Fabrica das Chitas**—ás 5.13—5.53—6.33 da m. e de 20 em 20 min. até ás 8.33—9.13—9.53—10.13—10.53—11.33—11.53—12.33—1.13—1.33—2.13—2.53

da t.; depois, de 20 em 20 min. até ás 8.53 da noite, 9.18; depois, de meia em meia hora até 11.18, meia noite e 1 hora.

Lin. 3 A) — Ao **Rio Comprido-Bispo**—ás 5.38—6.18—6.48—7.28; depois, de 20 em 20 min. até ás 8.48 da m.; depois, de 40 em 40 min. até ás 2.18—2.48 da t., de 20 em 20 min. até ás 7.08 e de 40 em 40 min. até ás 11.08 e meia noite.

Lin. 3 B) — Ao **Rio Comprido-Estrella** — ás 5.18—5.58—6.38 da m.; depois, de 20 em 20 min. até ás 9.18, de 40 em 40 min. até ás 2.38 da t.; depois, de 20 em 20 min. até ás 6.58—7.28 e de 40 em 40 min. até ás 11.28 e meia hora.

Lin. 4 A) — Ao **Pedregulho** — ás 5.00—5.40; depois, de 20 em 20 até ás 10.20—11.00 da m., de 20 em 20 min. até ás 12.20—1.00 da t., de 20 em 20 min. até ás 8.20—9.00 da noite e de meia em meia hora até ás 12.30.

Lin. 4 B) — A' **S. Januario** — ás 5.10—5.50, de 20 em 20 min. até ás 11.10—11.50 e de 20 em 20 min. até ás 12.50—1.30, de 20 em 20 min. até ás 2.30—3.10 da t.; depois, de 20 em 20 min. até ás 8.50—9.15 da noite; depois, de meia em meia hora até ás 11.45 e 1 hora da madrugada.

Lin. 5 A) — A' **Ponta do Cajú** — ás 5.15—5.55 da m.; depois, de 20 em 20 min. até ás 8.55 da noite, 9.20; depois, de meia em meia hora até ás 11.20—12.00—12.30 e 1 hora a Pau Ferro.

Lin. 5 B) — A' **Alegria** — ás 5.05—5.45 da m., de 20 em 20 min. até ás 9.05 da noite; depois, de meia em meia hora até á meia noite.

Lin. 6) — A' **Catumby** — ás 5.07—5.27—5.47—6.07 da m., de 10 em 10 min. até ás 9.57 da noite; depois, de 20 em 20 min. até á meia noite, meia hora e 1 hora.

Lin. 7) — Ao **Sacco do Alferes**—ás 5.10 da m. e de 10 em 10 min. consecutivamente até á meia noite e meia hora.

Para a cidade:

Lin. 1) — Da **Tijuca** — ás 3.59 da m., de 40 em 40 min. até ás 5.59; depois, de 20 em 20 min. até ás 8.59 da noite e de meia em meia hora até ás 12.4.

Lin. **2)** — Da **Fabrica das Chitas** — ás 4.05—5.05—5.45 da m.; depois, de 20 em 20 min. até ás 9.25, de 40 em 40 min. até ás 10.45—11.05, de 40 em 40 min. até 12.25—12.45, de 40 em 40 min. até 2.05—2.25, de 40 em 40 min. até ás 3.45 da t.; depois, de 20 em 20 min. até ás 8.25—8.35 de meia em meia hora até ás 11.05.

Lin. **3 A)** — Do **Rio Comprido-Bispo** — ás 5.40 da m., de 40 em 40 min. até ás 7.00—7.10, depois, de 20 em 20 min. até ás 9.10—9.40, de 40 em 40 min. até 3.00—3.30, de 20 em 20 min. até ás 7.50 da noite, 8.30 e de 40 em 40 min. até ás 10.10.

Lin. **3 B)** — Do **Rio Comprido-Estrella** — ás 5.20 da m. e de 40 em 40 min. até ás 7.20; depois, de 20 em 20 min. até ás 10 horas, de 40 em 40 min. até ás 3.20 da t., de 20 em 20 min. até ás 7.40—8.10 e de 40 em 40 min. até ás 10.50 da noite.

Lin. **4 A)** — Do **Pedregulho** — ás 4.02 da m. 4.42, de 20 em 20 min. até ás 11.22—12.02; depois, de 20 em 20 min. até á 1.22 da t., 2.02, de 20 em 20 min. até ás 8.02 da noite e de meia em meia hora até ás 12.02.

Lin. **4 B)** — De **S. Januario** — ás 5.00 da m., de 20 em 20 min. até ao meio dia e 12.40, de 20 em 20 min. até á 1.40—2.20, de 20 em 20 min. até ás 3.20 da t., 4.00, de 20 em 20 min. até ás 8.20—9.00—9.20—9.55—10.20—10.55.

Lin. **5 A)** — Da **Ponta do Cajú** — ás 5.17 da m., de 20 em 20 min. até ás 7.37 da t.; depois, 7.52—8.22—8.37—8.52 e de meia em meia hora até ás 11.52.

Lin. **5 B)** — Da **Alegria** — ás 5.16 da m. e de 20 em 20 min. até ás 7.56 da t., 8.21; depois, de meia em meia hora até ás 11.41 da noite.

Lin. **6)** — De **Catumby** — ás 5.38 da m., 5.58—6.18—6.38 e de 10 em 10 min. até ás 9.28 da noite; depois, de 20 em 20 min. até ás 12.08—12.31—1.31.

Lin. **7)** — Do **Sacco do Alferes** — ás 5.35 da m., de 10 em 10 min. até ás 12.25 da noite consecutivamente.

BONDES ESPECIAES.

Qualquer linha ou Portão Vermelho.

Carro aberto, levar ou trazer, 108; buscar e levar, 208000.

Carro fechado, levar ou trazer, 8§; buscar e levar, 16§000.

Wagons, levar ou trazer, 7§; buscar e levar, 14§000.

Acima do Portão Vermelho.

Carro aberto, levar ou trazer, 15§; buscar e levar, 30§000.

Carro fechado, levar ou trazer, 10§; buscar e levar, 20§000.

Wagons, levar ou trazer, 10; buscar e levar, 20§000.

Observações.— Qualquer carro que recolha á estação do Mangue, póde seguir para a cidade por 6§000.

Sem excepção de pessoa o pagamento é no acto do pedido aos agentes das estações.

BONDES DE CARGAS E DE BAGAGENS.

Ponto inicial, r. de Luiz de Camões, 12.

HORARIO.

Da cidade:

A' **Tijuca** — 6.13—8.33—10.53—1.13—3.33—5.53.

A' **Fabrica das Chitas** — 5.53—7.33—12.33—2.13—3.53—5.33.

Ao **Rio Comprido-Estrella** — 6.58—8.18—2.58—4.18—5.38—6.58.

Ao **Rio Comprido-Bispo** — 5.38—9.38—10.58—12.18—1.38.

A' **Ponta do Cajú** — 6.35—10.35—3.35.

Ao **Pedergulho** — 7.40—1.40—5.40.

A' **Alegria** — 8.45—5.25.

A' **S. Januario** — 9.40—3.40.

Ao **Sacco do Alferes** — 5.10, depois de 50 em 50 min. até 11.30 da noite.

A' **Catumby** — 6.17, depois de hora em hora até 9.17 da noite.

Para a cidade:

Da **Tijuca** — 7.29—9.49—12.09—2.29—4.49.

Da **Fabrica das Chitas** — 6.45—8.25—1.25—3.05—4.45.

Do **Rio Comprido-Estrella** — 7.40—9.00—3.40—5.00—6.20—7.40.

Do **Rio Comprido-Bispo** — 6.20 — 10.20 — 11.40 —
1.00 — 2.20.

Da **Ponta do Cajú** — 7.37 — 11.37 — 4.17.

Do **Pedregulho** — 8.42 — 2.42 — 6.42.

Da **Alegria** — 9.36 — 6.26.

De **S. Januario** — 10.30 — 4.30.

Do **Sacco do Alferes** — 5.35, depois de 50 em 50
min. até ás 11.55 da noite.

De **Catumby** — 6.48, depois de hora em hora até
ás 9.48 da noite.

TARIFA DE BAGAGENS.

1	Armario de 8 × 5 palmos.....	3\$000
	» menor.....	2\$000
1	Bahú grande.....	800
	» pequeno.....	400
1	Barril de 4.º.....	1\$000
	» de 5.º.....	800
	» de 10.º.....	600
1	Banco de carpinteiro.....	1\$600
1	Breço.....	600
1	Bacia ou gamella.....	400
1	Barrica de cimento.....	800
1	» com ferragens ou miudezas.....	600
1	Commoda.....	2\$000
1	½ dita.....	1\$000
1	Cama de casados.....	1\$000
1	» de solteiro.....	600
1	Caixa com vinho.....	400
1	» de cerveja.....	800
1	» de batatas.....	600
1	» com kerosene.....	600
1	» com vidros.....	400
1	» ou caixão de 3 palmos.....	400
1	Colchão para cama de casados.....	600
1	» » » » solteiro.....	400
1	Consolo.....	600
1	Cadeira de balanço.....	600
1	» de braços.....	400
1	Carinho de mão.....	600
1	Capoeira de gallinhas.....	600
1	Cesto com agua de Seltz ou outra.....	400
1	» » louça.....	400

1	Enxergão para cama de casados.....	2\$000
1	Enxergão para cama de solteiro.....	1\$000
1	Escada de mão.....	400
1	Fogão de 5 furos ou mais.....	2\$000
1	» de menos de 5 furos.....	1\$000
1	Fardo de ferro.....	1\$600
1	Guarda-vestido de 8 × 5 palmos.....	3\$000
1	» » menor.....	2\$000
1	Guarda-louça de 8 × 5 palmos.....	3\$000
1	» » menor.....	2\$000
1	Guarda-roupa de 8 × 5 palmos.....	3\$000
1	» » menor.....	2\$000
1	Harpa.....	600
1	Jacá de gallinhas.....	400
1	» de toucinho.....	400
1	Lata de confeitaria.....	1\$000
1	Lavatorio com pedra.....	600
1	Lata de 4 palmos ou mais.....	600
1	» de menos de 4 palmos.....	400
1	Mesa elastica.....	2\$000
1	» commum.....	600
1	» redonda ou oval.....	600
1	» de 2 gavetas.....	400
1	Machina de costura de pé.....	600
1	Malla de 3 palmos ou mais.....	600
1	» de menos de 4 palmos.....	400
1	Piano.....	5\$000
1	Quartola.....	2\$000
1	Relogio de gaz.....	600
1	Rollo de chumbo.....	400
1	Sofá.....	1\$000
1	Sacco com cal.....	400
1	» » cereaes.....	400
1	Tina com plantas.....	1\$000
1	» » bacalhau.....	400
1	Trouxa de roupa grande.....	600
1	» » » pequena.....	400

Todos os mais volumes aqui não mencionados e que forem menores do que os que pagam 400 rs., pagam 200 rs., e os que forem maiores pagam pela tarifa d'aquelles á que mais se approximarem.

A Companhia entrega os volumes em qualquer ponto da linha quando se apresente pessoa competente para os receber sem causar demora aos outros carros, e si ficarem durante a noite é por conta e risco de quem pertencer.

Passando 24 horas os volumes pagam despeza extraordinaria.

Com aviso previo a Companhia fornece, quando é possível, wagons de carga a 78 não sendo esta superior a 2,000 kilos carregando-a e descarregando-a o dono respectivo sem interromper o trafego da linha.

Companhia Villa Izabel.—As suas tres linhas em trafego communicam a cidade com o Engenho Novo, Villa Izabel e Andarahy.—*Estação Central*: Boulevard do Imperador.—*Ponto inicial*: r. da Uruguayana, esq. da do Ouvidor.

Subida: Os carros das tres linhas seguem pelas rr. da Uruguayana, da Carioca, pr. da Constituição, r. do Visc. do Rio Branco, Campo da Acclamação, tr. e r. do Senado, rr. do Gen. Caldwell, do Sen. Eusebio, Boulevard do Imperador, r. de Mariz e Barros e d'ahi em diante.

1) Lin. do *Engenho Novo*.—Taboleta ou luz: *encarnada*.

.... rr. de S. Francisco Xavier, 24 de Maio até á esq. da do Visc. do Bom Retiro.

2) Lin. *Villa Izabel, Engenho Novo*.—Tab. ou luz: *encarnada e verde*.

.... r. de S. Francisco Xavier, Boulevard 28 de Setembro, r. do Visc. do Bom Retiro até á esq. da 24 de Maio.

3) Lin. de *Villa Izabel*.—Tab. ou luz: *verde*.

.... r. de S. Francisco Xavier, Boulevard 28 de Setembro até ao fim.

4) Lin. do *Andarahy, José Vicente*.—Tab. ou luz: *azul*.

.... rr. de de S. Francisco Xavier, do Barão de Mesquita até José Vicente.

Descida: Fazem todos o mesmo percurso da subida até á r. do Gen. Caldwell, esq. da do Senado e d'ahi por esta rua, do Espirito Sancto, pr. da Constituição, rr. Sete de Setembro, da Uruguayana até o ponto de partida.

Advertencia. Qualquer bonde desta Comp. tendo sôbre a taboleta o letreiro—*Parque Imperial*—altera o seu itinerario, á subida e á descida, e segue pela tr. do Campo

Alegre, rr. do Duque de Saxe, de S. Francisco Xavier, &...

Passagens.—Até á r. do Mattoso, esq. da de Mariz e Barros **100** rs.; até Villa Izabel ou Andarahy **200** rs.; até o Engenho Novo **300** rs.; premunindo-se porém, o passageiro de cartão de passagem de ida e volta, no ponto de partida, paga então **400** rs.

Passagem de Correspondencia.—A Companhia entretém correspondencia entre a r. de S. Francisco Xavier esq. da do Barão de Mesquita e os pontos terminaes do Engenho Novo, Villa Izabel e Andarahy Grande.

O bilhete de Correspondencia, nos limites determinados dá direito ao portador de transitar em dois carros, do modo seguinte :

No *primeiro*, mediante a entrega do bilhete ao conductor, que em troca fornece um coupon por elle datado e valendo só no dia correspondente; no *segundo carro* por meio d'esse coupon do qual é, pelo conductor, separado a parte datada e restituída a outra ao passageiro, que a conservará até ao termo da viagem afim de apresentar aos fiscaes da Companhia quando tenham necessidade de o examinar.

O coupon sem data ou que a tenha de dia passado ou viciada, não tem valor algum.

HORARIO DOS BONDES DE PASSAGEIROS.

Da cidade:

Andarahy Grande		Engenho Novo		Villa Izabel	
4.48	3.10	4.58*	3.30	4.38*	3.05*
5.18*	3.25*	5.29	3.45*	5.08**	3.20
5.48	3.40	5.58*	4.00	5.38**	3.35**
6.18*	3.55*	6.28	4.15*	6.08**	3.50
6.42	4.10	6.48*	4.30	6.35**	4.05*
7.02*	4.25*	7.08	4.45*	6.55	4.20**
7.22	4.40	7.28*	5.00	7.15**	4.35*
7.42*	4.55*	7.48	5.15*	7.35	4.50
7.58	5.10	8.03*	5.30	7.53**	5.05**
8.13*	5.25*	8.18	5.45*	8.08	5.20
8.28	5.40	8.33*	6.00	8.23*	5.35*
8.43*	5.55*	8.48	6.15*	8.38**	5.50**
8.58	6.10	9.03*	6.30	8.53*	6.05*
9.13*	6.25*	9.18	6.45*	9.08	6.20
9.28	6.40	9.48*	7.00	9.23**	6.35**
9.43	6.55*	10.03	7.15*	9.38*	6.50
9.58*	7.10	10.33	7.30	10.08**	7.05*
10.13	7.25*	10.48*	7.47*	10.23*	7.20**
10.43	7.40	11.03	8.07	10.38*	7.35*
10.58*	8.00*	11.33*	8.27*	11.08**	7.54**
11.13	8.20	11.52	8.47	11.23*	8.14*
11.45*	8.40*	12.12*	9.07*	11.38	8.34**
12.05	9.00	12.32	9.27	11.58**	8.54*
12.25*	9.20*	12.52*	9.57*	12.18	9.14**
12.45	9.47	1.12	10.27	12.38**	9.37*
1.05*	10.17*	1.32*	10.57*	12.58	10.07**
1.25	10.47	1.52	11.32	1.18**	10.37*
1.45*	11.20*	2.12*	12.08*	1.38	11.07
2.05	11.56	2.30	12.46	1.58**	11.44**
2.25*	12.34*	2.45*	1.20*	2.18	12.22
2.40	1.18	3.00		2.35*	1.16*
2.55*		3.15*		2.50**	

* Indica que os carros passam pelo Parque Imperial.

** » » vão e voltam do Engenho Novo pela linha de Villa Izabel.

*** Indica que os carros entram na Estação do Mangue.

Para a cidade:

Andarahy Grande		Engenho Novo		Villa Izabel		Eng. N. por V. Izab ^e
4.17	2.09*	4.49*	2.21*	4.13*	1.55	5.42
4.47	2.24	5.19	2.51*	4.43*	2.25.	6.22
5.17*	2.54	5.39*	3.06*	5.13	2.40	6.55
5.41	3.09	5.59	3.36*	5.40*	2.55*	7.25
6.01*	3.24*	6.19*	3.51	6.00	3.25	7.55
6.21	3.39	6.39	4.06*	6.20*	3.40*	8.25
6.41*	3.54*	6.54*	4.21	6.40	3.55	9.12
6.57	4.09	7.09	4.36*	6.58*	4.10*	9.57
7.12*	4.24*	7.24*	4.51	7.13	4.25	10.42
7.27	4.39	7.39	5.06*	7.28*	4.40*	11.42
7.42*	4.54*	7.54*	5.21	7.43	4.55	12.32
7.57	5.09	8.09	5.36*	7.58*	5.10*	1.12
8.12*	5.24*	8.24*	6.51	8.13	5.25	1.52
8.27	5.39	8.39	6.06*	8.28*	5.40*	2.32
8.42*	5.54*	8.54*	6.21	8.43	5.55	3.24
8.57	6.09	9.09	6.38	8.58*	6.10*	4.09
9.12*	6.24*	9.24*	6.58*	9.13	6.25	4.54
9.27	6.39*	9.39	7.18*	9.28*	6.40*	5.39
9.42*	6.59	9.54*	7.38	9.43	6.59*	6.24
9.57	7.19*	10.09	7.58*	9.58*	7.19	7.09
10.12*	7.39*	10.24*	8.18	10.13	7.39	7.54
10.27	7.59	10.43	8.48	10.28*	7.59*	8.48
10.44*	8.19*	11.03*	9.18	10.43	8.19	9.24
11.04	8.46*	11.23	9.48*	11.03*	8.42*	9.54
11.24*	9.16*	11.43*	10.22*	11.23	9.12*	10.30
11.44	9.46	12.03	10.58	11.43*	9.42*	11.22**
12.04*	10.18*	12.23*	11.38*	12.03	10.12	
12.24	10.54*	12.43*	12 15*	12.23*	10.48	
12.44*	11.34*	1.03		12.43	11.29*	
1.04	12.18	1.21		1.03*	12.20*	
1.24*		1.51		1.23		
1.54*		2.06		1.40*		

* Indica que os carros passam pelo Parque Imperial.
 ** " " entram na Estação do Mangue.

FRETES DOS CARROS ESPECIAES.

Qualquer linha ou Riachuelo.

Carro aberto, levar ou trazer..	12§	buscar e levar..	20§
» fechado » » ..	10§	» » ..	16§
Wagon..... » » ..	6§	» » ..	12§

Acima do Riachuelo:

Carro aberto, levar ou trazer..	15§	buscar e levar..	24§
» fechado » » ..	12§	» » ..	20§
Wagon..... » » ..	7§	» » ..	14§

Observações.—Qualquer carro que recolha a Estação do Mangue, póde seguir para a cidade por 5§.

Sem excepção de pessoa, o pagamento é feito na occasião do pedido aos despachantes nas estações.

HORARIO DOS BONDES DE CARGAS E DE BAGAGENS.

Ponto inicial: r. da Carioca, 81.

Dias uteis

Para	De manhã	De tarde
Andarahy Grande	5.18*, 7.22, 9.35 11.55.	3, 5.5.
Engenho-Novo ...	5.58*, 8.24, 10.43.	2.5*, 4.25.
Villa-Izabel	5.8*, 7.35, 9.48* 11.34.	2.30*, 4.40**
De	De manhã	De tarde
Andarahy Grande	4.17, 6.21*, 8.32 10.40.	1, 4*, 6.9***.
Engenho-Novo ...	4.49, 7.9*, 9.30, 11.55.	3.10*, 5.30***.
Villa-Izabel	4.13, 6.40, 8.48* 10.38.	12.30, 3.35*, 6.10***

* Passa pelo Parque Imperial.

** Vai e volta do Engenho-Novo pela linha de Villa Izabel.

*** Recolhe á Estação do Mangue.

Domingos e dias sanctos.

Da cidade para

Engenho Novo	Villa Izabel	Andarahy Grande
5—58	5—08 (E. N.)	5—18
8—24	7—35	7—22
10—43	9—48	9—35
2—20	11—34	11—55
	2—30 (E. N.)	3—10

E. N. vai ao Engenho-Novo.

TARIFA DE BAGAGENS.

Armario grande.....	3\$000
» pequeno.....	1\$000
Alguidar.....	200
Balança decimal.....	500
» pequena.....	200
Banheira grande.....	600
» pequena.....	300
Bahú grande.....	1\$000
» pequeno.....	600
» de 1 a 3 palmos.....	300
Bacia grande.....	400
» pequena.....	200
Balde.....	200
Barrica com cerveja.....	600
» » cimento.....	1\$000
» » alvaiade.....	500
» » » pequena.....	300
» » ferragens.....	800
» » miudezas.....	500
» » farinha de trigo.....	500
Barril de 1/4 com vinho.....	1\$000
» » 1/5 » ».....	1\$500
» » 1/10 » ».....	500
» com banha.....	200
Banco de carpinteiro.....	1\$500
» para jardim.....	600
Bandeja grande com roupa.....	400
» pequena ».....	200

Bastidor grande.....	400
» pequeno.....	200
Bomba grande.....	500
» pequena.....	300
Cupula.....	200
Cadeira.....	200
» com braços.....	300
» de balanço.....	400
Caixa com kerozene.....	400
» » oleo ou tintas.....	400
Caixa de mascateação grande.....	600
» » » pequena.....	300
» com vidros.....	400
» » ferragens.....	600
» » vinho, 12 garrafas.....	200
» » agua gazoza.....	400
» » queijos.....	400
» » batatas.....	300
» » miudezas.....	400
» » sabão ou vellas.....	200
» » bacalháu.....	500
» » cerveja.....	500
» » instrumentos.....	600
» pequena com ferramentas.....	400
Cama de ferro.....	18000
» » » pequena.....	600
» » madeira (grande).....	28000
» » » (pequena).....	18000
Cancela.....	400
Canudo com queijos.....	200
Caixa com roupa.....	500
Capoeira grande com gallinhas.....	500
» pequena » ».....	300
Capoeira vazia.....	200
Carrinho de mão.....	400
» para criança.....	400
Carne secca, 20 kilos.....	200
Cesto com garrafas d'agua mineral.....	400
» » hortaliças.....	200
» » 24 garrafas com vinho.....	400
» » 24 » vazias.....	200
» pequeno com louça.....	500
» grande » ».....	18000
» com qualquer objecto.....	400
Chapa grande para fogão de ferro.....	500
» pequena » ».....	300

Colchão grande	600
» pequeno	400
Commoda	2\$000
» pequena	1\$500
Consólo	600
Cão grande	200
» pequeno	200
Cabra criadeira	400
» pequena	200
Carneiro (com guia)	400
Embrulho, 5 kilos	200
Enxada	200
Enxergão grande	2\$000
» pequeno	1\$000
Escada grande	800
» pequena	400
Espelho grande	1\$000
» pequeno	400
Etagère grande	2\$000
» pequena	800
Escrevaninha grande	2\$000
» pequena	1\$000
Feixe de ferro 30 kilos	1\$000
» » canna	400
» » » (pequeno)	200
Fogão grande de ferro	3\$000
» pequeno de ferro	1\$500
» com 2 grelhas	500
» » 4 »	1\$500
Fogareiro	200
Fardo de alfafa grande	1\$500
» » » pequeno	1\$000
Guarda-vestido, idem roupa ou louça	3\$000
Gallinhas sendo atadas até (meia duzia)	200
Gaiola com ou sem passaros	200
Garrafão pequeno ou grande	200
Grade de ferro (30 kilos)	600
Guarda comida grande	1\$000
» » pequeno	600
Harpa	400
Jacá com batatas	200
» » toucinho	500
» » gallinhas	400
Lata de confeitaria	1\$500
» pequena	600
» com banha	200

Lata com kerozene	200
Leitão	200
Lavatorio de ferro.....	200
» de madeira.....	600
» com pedra.....	18000
Lamberquins (100).....	500
Machina de costura com pé.....	600
» de » de mão.....	200
» de engarrafar.....	400
Marqueza de palhinha.....	18000
Mesa grande elastica.....	28000
» pequena »	18000
» redonda com ou sem pedra.....	18000
Mala grande com roupa.....	18000
» pequena »	18000
» de mão de tres a quatro palmos.....	200
Pedra marmore para escadaria.....	400
Porco (com guia).....	500
Perú ou pato.....	200
Piano.....	48000
Papagaio.....	200
Pá.....	200
Quartola com vinho.....	28500
Quadro grande.....	18000
» pequeno.....	200
» de cinco a seis palmos.....	500
Rollo de solla pequena.....	200
» de » grande.....	600
» de chumbo (30 kilos).....	400
» de papel pintado (30 peças).....	200
Realejo.....	400
Retrete	300
Regador	200
Relogio de armario.....	18000
» pequeno para parede.....	200
Roda para carro.....	500
Saccos, de farello, assucar, milho, feijão café, polvilho.....	300
Sacco de cal.....	500
» de carvão.....	200
» de sal.....	500
» de mantimentos.....	500
» com roupa.....	300
Samburá pequeno ou grande.....	200
Sofá grande.....	18000
» pequeno.....	800

Sorveteira.....	300
Tacho grande.....	400
» pequeno.....	200
Talha grande.....	500
» pequena.....	300
Taboleiro grande com roupa.....	600
» pequeno » »	200
» maior » »	400
Tina grande (com planta).....	1\$800
» pequena (com planta).....	500
» com bacalháu.....	500
Trouxa pequena.....	200
» maior.....	400
» grande.....	600
Travesseiro.....	200
Vaso com planta.....	200
Vassoura	200

N. B.—Os volumes não mencionados pagam pela similhaça aos acima estipulados.

Alugam-se wagons para materiaes e aterro.

Companhia de Carris Urbanos.—Trilhos de bitola estreita.—*Escriptorio Central*: r. de S. Joaquim, 138.—Comm. teleph. n.º 68.—Mantém doze linhas que atravessam a cidade em todas as direcções, e que partem de quatro pontos iniciaes: I. *Carceler*. II. *Barças Ferry*. III. *Largo da Lapa* (defronte da Igreja) e IV. *Largo de S. Francisco de Paula* (defronte da Igreja).

I. Carceler:

1) Linha da *Praia Formosa*.—Tab. ou luz: *azul*.

Subida. Letreiro: *Principe e Praia Formosa*.—Rr. Direita, Theophilo Ottoni, Uruguayana, S. Joaquim, Costa, Sen. Pompeu, America, praias do Sacco do Alferes e Formosa.

Descido. Letreiro: *Principe e Carceler*.—Praias Formosa e do Sacco do Alferes, rr. America, Sen. Pompeu, Dr. João Ricardo, Barão de S. Felix, Costa, S. Joaquim. Imperatriz, Prainha, tr. de Sancta Rita, rr. Visç. de Inhaúma e Direita.

2) Linha do I. de *Estacio de Sá*.—Tab. ou luz: *verde*.

Subida. Letreiro: *Estacio de Sá*. Rr. Direita, Hospicio, Nuncio, S. Joaquim, Campo da Acclamação, Sen.

Eusebio, Gen. Caldwell, Gen. Pedra, Sancta Rosa, pr. 11 de Junho, rr. Sancta Rosa, S. Leopoldo, Visc. de Sapucahy, Conde d'Eu.

Descida. Letreiro: *Carceler*.—Este bonde desce pelas mesmas ruas até a do Nuncio, Alfandega e Direita.

3) Linha da *Pr. 11 de Junho*.—Tab. ou luz: *encarnada e verde* separadas em diagonal.

Subida. Letreiro: *Lavradio, Pr. 11 de Junho*.—R. Direita, pr. de D. Pedro II, rr. Misericordia, Assembléa, l. e r. da Carioca, l. da Constituição, rr. Visc. do Rio Branco, Lavradio, Riachuelo, Conde d'Eu, Sanct'Anna, pr. 11 de Junho.

Descida. Letreiro: *Lavradio, Carceler*.—Desce este bonde pelas mesmas ruas até a do Visc. do Rio Branco, Regente, r. e pr. da Constituição, Sete de Setembro, pr. D. Pedro II, Direita.

4) Linha do *Largo da Lapa e r. do Riachuelo*.—Tab. ou luz: *branca* com diagonal *azul*.

Subida. Letreiro: *Lapa e Riachuelo*. — R. Direita, pr. de D. Pedro II, r. e l. da Misericordia, praia e r. de Sancta Luzia, r. do Passeio, l. da Lapa, r. do Visc. de Maranguape, Barbonios, Riachuelo, até a estação do *Plano inclinado*.

Descida. Letreiro: *Lapa e Carceler*.—O mesmo percurso até ao l. da Misericordia, l. da Batalha, l. do Moura, r. Fresca, pr. de D. Pedro II, r. Direita.

II. **Barcas Ferry:**

5) Linha da *Fraça Municipal*.—Tab. ou luz: *amarella*.

Subida. Letreiro: *Praça Municipal*.—Pr. de D. Pedro II, rr. Direita, Theophilo Ottoni, Ourives, l. de Sancta Rita, r. dos Ourives, r. e l. da Prainha, r. da Saúde até à esq. da pr. Municipal.

Descida. Letreiro: *Barcas Ferry*. — R. da Saúde, de S. Francisco, da Saúde, da Prainha, tr. de Sancta Rita, r. do Visc. de Inhaúma, Primeiro de Março, pr. de D. Pedro II.

6) Linha da *Estrada de Ferro*. — Tab. ou luz: *verde e branca*, separadas em diagonal.

Subida. Letreiro: *Estrada de Ferro*.—Pr. de D. Pe-

dro II, rr. Direita, Theophilo Ottoni, Uruguayana, S. Joaquim, Campo da Acclamação (até á *Estrada de Ferro*).

Descida. Letreiro: *Barcas Ferry*.—Campo da Acclamação, rr. de S. Joaquim, Imperatriz, Prainha, tr. de Sancta Rita, rr. do Visc. de Inhaúma, Direita, pr. de D. Pedro II.

7) Linha de S. Diogo.—Tab. ou luz: *branca*.

Subida. Letreiro: *Hospicio e S. Diogo*.—Pr. de D. Pedro II, rr. Direita, Hospicio, Nuncio, S. Joaquim, Campo da Acclamação, rr. Senador Eusebio, General Caldwell, Gen. Pedra.

Descida. Letreiro: *Alfandega e Barcas Ferry*.—O mesmo percurso até á r. do Nuncio, Alfandega, Direita, pr. de D. Pedro II.

8) Linha da *Praça 11 de Junho*.—Tab. ou luz: *encarnada e branca*, separadas em diagonal.

Subida. Letreiro: *Praça 11 de Junho*.—Pr. de D. Pedro II, rr. da Misericórdia, da Assembléa, l. e r. da Carioca, pr. da Constituição, r. do Visc. do Rio Branco, Campo da Acclamação, r. do Conde d'Eu, Sanct'Anna, pr. 11 de de Junho.

Descida. Letreiro: *Barcas Ferry*. O mesmo percurso até á r. do Visc. do Rio Branco, do Regente, r. e pr. da Constituição, r. Sete de Setembro, pr. de D. Pedro II.

III. Largo da Lapa:

9) Linha da *Pr. 11 de Junho*. Tab. ou luz: *azul*.

Subida. Letreiro: *Praça 11 de Junho*.—L. da Lapa, rr. do Visc. de Maranguape, Barbonios, Riachuelo, Conde d'Eu, Sanct'Anna, pr. 11 de Junho.

Descida. Letreiro: *Lapa*.—O mesmo percurso da subida.

10) Linha da *Estrada de Ferro e Senado*.—Tab. ou luz: *amarella*.

Subida. Letreiro *E. de Ferro e Senado*.—L. da Lapa, rr. do Visc. de Maranguape, Barbonios, Riachuelo, Visc. do Rio Branco, Campo da Acclamação (lados do Museu, do Quartel e da Casa da moeda) até ao Senado.

Descida. Letreiro: *Lapa*.—Desce até ao lado do Quartel, rr. de S. Joaquim, Nuncio, Visc. do Rio Branco, Lavradio, Arcos, Maranguape e l. da Lapa.

IV. Largo de S. Francisco :

11) Linha da *Rua do Riachuelo*. Tab. ou luz: *verde*.

Subida. Letreiro: *Riachuelo*. — L. de S. Francisco, r. Sousa Franco, pr. da Constituição, r. do Visc. do Rio Branco, Invalidos, Rezende, Riachuelo (até ao *Plano inclinado*).

Descida. Letreiro: *S. Francisco*. — R. do Riachuelo, Invalidos, Visc. do Rio Branco, Regente, r. e pr. da Constituição, r. Sete de Setembro, tr. e l. de S. Francisco.

12) Linha do *Largo da Lapa*.—Tab. ou luz: *encarnada*.

Subida. Letreiro: *Lapa*. — L. de S. Francisco, r. Sousa Franco, pr. da Constituição, rr. do Visc. do Rio Branco, Lavradio, Arcos, Visc. de Maranguape e l. da Lapa.

Descida. Letreiro: *S. Francisco*. — L. da Lapa, rr. do Visc. de Maranguape, Barbonios, Riachuelo, Lavradio, Visc. do Rio Branco, Regente, r. e pr. da Constituição, r. Sete de Setembro, tr. e l. de S. Francisco.

Passagem.—Em qualquer bonde d'esta Companhia custa **100** rs. o transporte de cada passageiro.

ALTERAÇÃO.—Depois de cumpridas as disposições do decreto n.º 8.594 de 17 de Junho de 1882, os carros d'esta Companhia partirão dos cinco pontos iniciais: *Carceler, Barcas Ferry, L. da Lapa, L. de S. Francisco e Pr. Municipal*; ficando o percurso das suas linhas assim estabelecido :

I. CARCELER.

1) Linha do l. da Providencia.

Subida.—Rr. Primeiro de Março, do Gen. Camara, do Regente, do Costa, do Senador Pompeu e l. da Providencia.

Descida.—L. da Providencia, rr. do Sen. Pompeu, do Dr. João Ricardo, do Barão de S. Felix, do Costa, do Regente, de S. Pedro e Primeiro de Março.

2 A) Lin. de S. Diogo :

Subida.—Rr. Prim. de Março, do Hospicio, pr. da Aclamação (lado do quartel), r. do Gen. Pedra até a estação de S. Diogo.

Descida.—R. do Gen. Pedra, pr. da Acclamação, rr. de S. Joaquim, do Nuncio, da Alfandega e Prim. de Março.

2 B) 2.ª Linha de S. Diogo.

Subida.—Rr. Prim. de Março, do Hospicio, pr. da Acclamação (lado do quartel), rr. do Sen. Eusebio, do Gen. Caldwell, do Gen. Pedra até a estação de S. Diogo.

Descida.—O mesmo percurso da subida até a pr. da Acclamação e d'ahi como a linha 2 A.

3) 1.ª Linha da pr. 11 de Junho.

Subida.—O mesmo percurso que a lin. 2 A e 2 B até á pr. da Acclamação e d'ahi: r. do Gen. Pedra, de Sanct'Anna e pr. 11 de Junho.

Descida.—Pelas mesmas ruas da subida até á pr. da Acclamação e d'ahi como as lin. 2 A e 2 B.

4) 2.ª Linha da pr. 11 de Junho.

Será a actual linha **3**.

5) Linha do Riachuelo.

Será a actual linha **4**.

II. BARCAS FERRY.

6 A) 1.ª Linha da pr. Municipal.

Subida.—Pr. de D. Pedro II, rr. Prim. de Março, do Gen. Camara, dos Ourives, da Prainha, da Saude e pr. Municipal.

Descida.—Pr. Municipal, rr. da Saude, da Prainha, da Uruguayana, de S. Pedro, Primeiro de Março, pr. de D. Pedro II e Barcas Ferry.

6 B) 2.ª Linha da pr. Municipal.

Subida.—O mesmo percurso da linha **6 A**.

Descida.—Pr. Municipal, rr. da Imperatriz, do Sen. Pompeu, da Conceição, da Prainha e d'ahi como a linha **6 A**.

7) Linha da pr. 11 de Junho.

Será a actual linha **8**.

III. LARGO DA LAPA.

8 A) Linha do Senado.

Será a actual linha **10**.

S B) Lin. da pr. 11 de Junho.

Subida.—O mesmo percurso da lin. **S A** até á pr. da Acclamação e d'ahi: rr. do Gen. Pedra, de Sanct'Anna e pr. 11 de Junho.

Descida.—Rr. de Sanct'Anna, do Gen. Pedra, pr. da Acclamação e d'ahi como a lin. **S A**.

IV. LARGO DE S. FRANCISCO.

a) Lado da Igreja.

9) Lin. do Riachuelo.

Será a actual lin. **11**.

10) Lin. do l. da Lapa.

Será a actual lin. **12**.

b) Esquina do becco do Rosario.

11) Lin. da Estação marítima.

Subida.—B. do Rosario, l. da Sé, rr. dos Andradas, de S. Joaquim, da Imperatriz, pr. Municipal, rr. da Saude, do Livramento, da Gambôa e Estação marítima.

Descida.—Rr. da Gambôa, da Harmonia, da Saude, pr. Municipal, rr. da Imperatriz, do Seo. Pompeu, da Conceição, da Prainha, da Uruguayana, l. da Sé, tr. do Rosario até ao ponto inicial.

12) Lin. circular da r. Primeiro de Março.

Becco do Rosario, l. da Sé, rr. dos Andradas, da Alfandega, Prim. de Março (lado esquerdo da Caixa da Amortisação), do Hospicio, da Uruguayana, l. da Sé, tr. do Rosario até ao ponto inicial.

V. PRAÇA MUNICIPAL.

13) Lin. da Praia Formosa.

Subida.—Pr. Municipal, rr. da Saude, do Livramento, da Gambôa da União, praia do Sacco do Alferes, pr. de Sancto Christo, ponte do Boticario e praia Formosa.

Descida.—O mesmo percurso da subida até á r. da Gambôa e d'ahi: rr. da Harmonia, da Saude e pr. Municipal.

14).—A companhia estabelecerá outra linha circular que facilite o accesso aos pontos mais frequentados dentro do seu perimetro, conforme o plano e as condições que o Governo approvar; e da qual daremos o percurso na segunda edição d'este *Guia*.

Passagens.—Na lin. **12** não excederá de **100** rs. a passagem de ida e volta; nas outras, porém, continuará cada passageiro a pagar **100** rs. por viagem simples.

Carros de cargas e de bagagens.—Os d'esta Companhia só trabalham na lin. **2** (l. do Estacio de Sá).

HORARIO.

Do Carceler: 6.45; 7.25; 8.5; 8.45; 9.25; 10.5; 10.45; 11.25 h. m.; 2.45; 3.25; 4.5; 4.45; 5.25; 6.5; 6.45 7.25 h. t.

Do Estacio de Sá: 6.7; 6.47; 7.27; 8.7; 8.47; 9.27; 10.7; 10.47; * 11.29 h. m.; * 12.5; 2.25; 3.5; 3.27; 4.7; 4.47; 5.27; 6.7; 6.47; * 7.27; * 8.7 h. t.

* Recolhe á Estação da r. do General Pedra.

TARIFA.

Volume de pequenas dimensões.....	160
occupando o lugar de dois passageiros.....	200
» » de tres » 	300
» » de quatro » 	400
Volume de pequenas dimensões e grande peso, como ferro e outros metaes; pedras; barris de liquidos, &;	
» até 15 kilogrammas.....	100
» de 16 a 30 kilogrammas.....	200
» de 31 a 60 kilogrammas.....	300
» de 61 a 80 kilogrammas.....	400
Aves soltas, por cabeça.....	100
» encambadas, até seis.....	200
Carneiros, cães, leitões, &.....	200

Volumes de maior peso do que o mencionado pagam o que fôr ajustado.

Para entregar no caminho mais **100** rs. por ficar sob a guarda do conductor.

Ao collo pagarão quando incommodem a outros passageiros.

Plano inclinado do morro de Sancta Thereza, r. do Riachuelo n.º 89 A. Ponto terminal das linhas **4**, **11**, e do percurso das **3** e **9** da Comp. *Carris Urbanos*.—As obras offerecem a devida segurança e o serviço é feito com toda a regularidade, sendo pontualmente observado o horario. O trafego d'esta linha de ascensão foi inaugurado a 13 de Março de 1877.

O plano inclinado tem 513m. 10 de extensão. O seu

declive é de 0,151 em 377m.6 ; 0,16 em 78m.90, e 0,14 em 56m.60. A linha é dupla na extensão de 355m.50, e singella em 157m. 60. As obras d'arte tem largura sufficiente, neste altimo trecho, para o assentamento de segunda linha.

Os trilhos são de Vignolle, com peso de 19,8 kilogrammas por metro corrente. Os dormentes são de madeira, espaçados de 1 metro de eixo a eixo. As polias são de ferro fundido, e gyram em mancaes da mesmo metal, collocados sob travessas de madeira. As obras d'arte constam de 3 viaductos (2 de ferro e 1 de madeira), uma galeria, 8 muralhas de sustentação e quatro boeiros. O primeiro viaducto tem 60m. 85 de comprimento divididos em 9 vãos, sendo 7 de 7 metros, 1 de 6m. 50 e outro de 5m. 35. O viaducto de madeira em continuação ao precedente, conta 28m. 10 de comprimento, divididos em 3 vãos, sendo 1 de 9m. 80, outro de 8m. 30 e o ultimo de 10 metros ; os pegões são de pedra. O terceiro viaducto tem um unico vão de 36m. 30 ; os seus contornos são de pedra.

Subida e descida dos carros

Dias uteis... { Das 5,15 h. m. ás 11 h. m., de 15 em 15 min.
» 11 h. m. ás 2,30 h. t., de 30 em 30 min.
» 2,30 h. t. á 1 h. m., de 15 em 15 min.

Domingos e dias sanctificados: Das 5,15 h. m. á 1 h. m., de 15 em 15 min.

Sempre que houver grande concurrencia, aos domingos e dias sanctificados, os carros demorarão unicamente o tempo necessario ao embarque e desembarque dos passageiros. Os carros extraordinarios não estão em correspondencia com os bondes do morro.

Passagem.—Dias uteis: **200** rs. com direito ao transporte nos bondes pertencentes á mesma Empresa e que da *Casa da machina* vão ao *França* e ao *Curvello*.— Domingos e dias sanctificados: **200** rs. no Plano inclinado e **100** rs. nos bondes do morro.

Empresa de Sancta Thereza.—Proprietaria do *Plano inclinado* e dos bondes do morro de Sancta Thereza, onde mantém duas linhas, que partindo da Casa da machina vão ao *França* e ao *Curvello*.

1) Linha do Curvello.—Carros com tres bancos, tirados por um animal.—Luz: *branca*.

Sóbem e descem pelo l. do Guimarães, rr. do Aqueducto e do Curvello até á r. do Sen. Cassiano e lad. de Sancta Thereza.

2) Linha do *França*.—Carros tirados por duas parelhas, á subida, e uma á descida.— Luz : *verde*.

Sóbem e descem pelo l. do Guimarães, rr. Mauá, dos Junquillos e do Aqueducto até á Caixa d'Agua.

Passagens.—Dias uteis: **100** rs. no morro, **200** rs., com direito á descida pelo Plano inclinado. Domingos e dias sanctificados : **100** rs. no morro, **200** no Plano inclinado.

HORARIO

<i>França</i>				<i>Curvello</i>			
Subida		Descida		Subida		Descida	
6.05	4.05	6.35	4.30	6.05	3.05	6.20	3.20
6.35	4.20	7.00	4.45	6.35	3.35	6.50	3.50
7.05	4.35	7.30	5.00	7.05	4.05	7.20	4.20
7.20	4.50	7.45	5.15	7.35	4.35	7.50	4.50
7.35	5.05	8.00	5.30	8.05	5.05	8.20	5.20
7.50	5.20	8.15	5.45	8.35	5.35	8.50	5.50
8.05	5.35	8.30	6.00	9.05	6.05	9.20	6.20
8.20	5.50	8.45	6.15	9.35	6.35	9.50	6.50
8.35	6.05	9.00	6.30	10.05	7.05	10.20	7.20
8.50	6.20	9.15	6.45	10.35	7.35	10.50	7.50
9.05	6.35	9.30	7.00	11.05	8.05	11.20	8.20
9.20	6.50	9.45	7.15	11.35	8.35	11.50	8.50
9.35	7.05	10.05	7.30	12.05	9.05	12.20	9.20
10.05	7.20	10.35	7.45	12.35	9.35	12.50	9.50
10.35	7.35	11.10	8.00	1.05	10.05	1.20	10.20
11.05	7.50	11.40	8.15	1.35	10.35	1.50	10.50
11.35	8.05	12.10	8.30	2.05	11.05	2.20	11.20
12.05	8.20	12.40	8.45	2.35	12.05	2.50	12.20
12.35	8.35	1.10	9.00				
1.05	8.50	1.40	9.15				
1.35	9.05	2.10	9.35				
2.05	9.35	2.40	10.05				
2.35	10.05	3.00	10.35				
3.05	10.35	3.30	11.05				
3.20	11.05	3.45	11.35				
3.35	*12.05	4.00	*12.20				
3.50		4.15					

* Este carro vai só até o hotel da Vista Alegre.

Observações.—Os carros do Plano inclinado partem cinco minutos antes das horas marcadas na tabella precedente (dos bondes). Aos domingos e dias sanctificados são invariavelmente os intervallos, entre as viagens de $\frac{1}{4}$ de hora, excepto nos casos de affluencia, em que os carros demoram-se apenas o tempo necessario para deixar e receber passageiros.

Elevador hydraulico do morro de Paula Mattos.—Na r. do Riachuelo, 151. Para transporte de passageiros, bagagens e carros ao morro de Paula Mattos. Ainda se acha em construcção. Perte de a empresa estabelecer viagens de cinco em cinco minutos. A ascensão será até a r. de Paula Mattos e as passagens de 1.^a classe serão de 100 rs. por pessoa.

2. Carros de aluguel, &

Vehiculos de Praça. — São assim chamados os carros e tilburys que estacionam nos logares mais frequentados da cidade. Em qualquer parte que estejam são logo conhecidos, porque são os unicos que trazem numeração nas costas.

I. Os pontos de *tilburys* de praça são:

1. L. de S. Francisco de Paula, em frente á Eschola Polytechnica.
2. L. de Sancta Rita.
3. R. Primeiro de Março, entre as do Ouvidor e do Hospicio.
4. Pr. da Acclamação, lado do Museu e lado da Estrada de Ferro.
5. Pr. Duque de Caxias.
6. Praia de Botafogo, em frente á r. de S. Clemente.
7. Pr. do Gen. Osorio.
8. Pr. Municipal.
9. L. da Lapa.
10. Pr. de D. Pedro II.

II. Os pontos de *carros* de praça são:

1. R. do Sacramento, entre a pr. da Constituição e r. de Luiz de Camões.
2. Tr. da Academia.
3. Os pontos 4, 5, 8, 9 e 10 dos *tilburys*.

Tabella dos preços de aluguel dos tilburys e carros de praça.—Das 6 h. da manhã á 1 h. da noite.

Dentro dos seguintes limites:

- 1.^o Pr. do Mercado da Gloria, r. do Bom Jardim, desde o canto da r. Nova do Conde até á subida do Sacco do Alferes, pr. da Harmonia e r. Nova do Livramento:

	Tilburys	Carros
Para largar o passageiro.....	\$500	1\$500
Pela primeira hora.....	2\$000
Cada uma das que se seguirem...	1\$500
Por hora.....	1\$000	

2.º Ponte do Catête, ponte de Guanabara nas Laranjeiras, praia do Flamengo, ponte do Engenho Novo, entrada do Rio Comprido, praia Formosa e Matadouro:

	Tilburys	Carros
Por hora.....	1\$000
Pela primeira hora.....	2\$000
Cada uma das que se seguirem....	1\$500

3.º Ponto dos bondes, no fim da praia de Botafogo, Jardim das Laranjeiras, Cova da Onça, até a primeira subida, Rio Comprido, r. da Bella Vista, ponte da Segunda-Feira no Engenho Velho, r. da Babylonia, canto da de S. Francisco Xavier, Campo de S. Christovão e Igrejinha de S. Christovão:

	Tilburys	Carros
Pela primeira hora.....	2\$000	4\$000
Cada uma das que se seguirem....	1\$000	1\$000

4.º R. da Real Grandeza, Cemiterio de S. João Baptista, Hospicio de Pedro II, Aguas Ferreas, nas Laranjeiras, Portão Vermelho, Cemiterio de S. Francisco Xavier e morro de Sancta Thereza:

	Tilburys	Carros
Pela primeira hora.....	2\$500	5\$000
Cada uma das que se seguirem...	1\$000	1\$000

De 1 h. da noite ás 6 h. da m. o preço é convencionado entre o conductor e o passageiro e, si não houver ajuste, vigora o estabelecido na tabella.

No acto de embarcar é sempre conveniente o passageiro tomar o numero do vehiculo.

Os carros ou qualquer outro vehiculo não passam na r. do Ouvidor.

Nos dias de festa, em geral os conductores dos carros e tilburys cobram elevadas quantias pelo aluguel dos seus vehiculos de praça, o que vai de encontro á tabella dada pela policia. O expediente que se deve adoptar é o seguinte: tome-se o carro ou tilbury e terminada a viagem pague-se ao conductor segundo a tabella legal. Quando

porém, no acto de embarcar, o conductor fixar logo um preço de aluguel não marcado na sua tabella, recorra-se ao rondante da rua ou praça para ser cumprida a referida tabella: no caso contrario o rondante conduzirá á policia o carro e o conductor.

Caçamba e barbeiro, nomes que os garotos dão, o primeiro ao vehiculo, e o segundo ao mau cocheiro, são considerados pelos conductores como injuriosos. O dono de um tilbury chama ao seu vehiculo *carro*; assim diz: *o meu carro* e nunca *o meu tilbury*. *Contra-mão* é termo muito usado pelos conductores e quer dizer que não póde subir ou descer esta ou aquella rua, sob pena de incorrer na infração da postura da Camara e *ipso facto* na multa, visto estarem umas designadas pela Camara Municipal para a subida e outras para descida, o que se póde verificar a cada canto pela direcção indicada pela mão nelles pintada.

Carros de aluguel. — Cocheiras. — Alugam caleças, victorias, coupés, carros, &: r. do Catête, 148; r. do Club-Gymnastico, 2 e 6; pr. da Constituição, 61; r. da Constituição, 60, comunicação telephonica na pr. das Marinhas, 51; pr. do Engenho Novo, 18; r. do Marquez de Abrantes, 6; r. do Pinheiro, 27; tr. de S. Francisco de Paula, 10 e 12; r. do Sen. Eusebio, 208; r. do Conde do Bomfim, 119.

— *Empresa de Carruagens Fluminenses*. Escriptorio e officinas: r. do Nuncio, 24. Comunicação telephonica n.º 69. *Estações*: r. do Catête, 193; do Conde d'Eu, 109; da Gloria, 66 e 68; de Haddock Lobo, 18 D; da Imperatriz, 46; de Luiz de Camões, 16 e 18; do Passeio, 3; do Rezende, 26 e 28; de S. Clemente, 63; de S. Christovão, 104; de S. Luiz Gonzaga, 68. Em todas estas estações ha sempre carros para casamentos, baptizados, cortejo e qualquer outro serviço diario, mensal ou semanal; com cavallos ou bestas; com ou sem criados. — *Preços dos carros da Empresa de carruagens fluminenses*. — Carro para enterros em qualquer cemiterio da cidade, 8\$. — Carro para visitas, 8\$. — Carro fechado, 10\$. — Carro para casamentos e baptizados, de 40\$ a 100\$. — Berlinda, de 25\$ a 30\$. — Caleça 16\$. A Companhia no intuito de satisfazer ao publico resolveu adoptar por experiencia durante a estação lyrica, assignaturas para os alugueis dos seus carros (caleças, meias e victorias), nas suas diversas estações, pelos preços seguintes:

Para 4 salidas por mez.....	30§
Para 8 ditas idem.....	50§
Para 12 ditas idem.....	70§
Para 16 ditas idem.....	90§

A assignatura é paga integralmente na data em que fôr feita e acaba em data igual do mez seguinte, distribuindo-se coupons aos assignantes. Cada um d'estes coupons é entregue na estação em que tiver sido feita a assignatura, até ao meio-dia d'aquelle em que o assignante quizer sahir, com a declaração da especie do carro que desejar. Subentende-se que esta limitação de hora torna-se necessaria não só para a regularidade do serviço, como tambem para que a companhia possa dispôr dos seus carros, afim de satisfazer outros pedidos, d'essa hora em diante.

— *Empresa de carros de aluguel da serra da Tijuca.*
Escriptorio: r. do Conde de Bomfim, 119, na raiz da serra. Comm. teleph. n.º 124. Carros para ir ao Alto da Boa Vista e voltar, 10§. Nesta empresa encontram-se, não só para os passeios da Tijuca, como para qualquer ponto da cidade ou dos seus suburbios, carros especiaes com travões mechanicos, phaetons cobertos ou descobertos, caleças, victorias e meias caleças.

Animaes de aluguel e a tracto.—Alugam-se e recebem-se a tracto: r. dos Ourives, 144; lad. da Conceição, 2; r. do Club-Gymnastico (trav. da Barreira), 27 e 29; r. do Riachuelo, 9; r. do Engenho-Novo, 18. Na raiz da serra da Tijuca, r. do Conde de Bomfim, 119: cavallos de aluguel para montaria de homens e senhoras, de 5§ a 10§, conforme a demora; animaes a tracto, de 600 a 1§200 por dia, conforme o tractamento que se deseje dar ao animal.

Cadeirinhas, liteiras e redes.—Alugam-se na r. da Imperatriz, 172.

4. Diligencias.

Diligencias da cidade.—Para a praia de *Botafogo*, r. de *S. Clemente* e r. das *Lorangeiras* partem da pr. de *Pedro II* (lado do chafariz), sóbem pela r. da *Assembléa* até ao l. da *Carioca* e d'ahi por diante acompanham as linhas da *Botanical Garden Rail Road Comp.*; e descem por estas mesmas linhas até ao l. da *Mãe do Bispo*

e d'ahi pelas rr. da Ajuda, de S. José, da Misericordia até ao ponto de partida.

Passagem.—100 rs.

São muito frequentadas pelas classes menos favorecidas da fortuna e os passageiros pódem levar grandes embrulhos e pequenas cargas.

Diligencias da raiz da serra para o alto da Tijuca.—Para o alto da serra da Tijuca até o ponto terminal perto dos hotéis Jourdain e Whyte. Partem da raiz da serra (ponto terminal da linha 1 da Comp. S. Christovão), e observam o seguinte

HORARIO DAS DILIGENCIAS DA LINHA DA SERRA DA TIJUCA.

Nos dias uteis sóbem ás 5.55, 6.55, 7.55, 8.55 da m.; 3.35, 4.35, 5.35 e 6.35 da t.

Descem ás 6.55, 7.55, 8.55, 9.55 da m.; 4.35, 5.35, 6.35 e 7.35 da t.

Nos domingos sóbem ás 7.15, 8.15, 9.15, 11.15 da m.; 2.35, 3.35, 5.15 e 6.15 da t.

Descem ás 8.15, 9.15, 10.15 e 12.30 da m.; 3.35, 4.35, 6.15 e 7.15 da t.

No inverno, isto é, desde Maio até Dezembro, vigora o horario seguinte: dias uteis e feriados: subidas de manhã: ás 5 h. e 55 min., 6.55—7.55—8.55, e á tarde 3.35—4.35—5.35—6.35. Descida de manhã: 6.55—7.55—8.55—9.55, e á tarde 4.35—5.35—6.35 e 7.35.

Nos domingos e dias sanctos vigora o horario acima excepto as subidas de manhã ás 6.15, e á tarde 7.15; e as descidas de manhã 7.15 e á tarde 8.15.

Uma diligencia gasta na subida de 45 a 50 minutos. Uma sineta tocada no hotel Whyte e ouvida no Jourdain, dá o signal da partida das diligenciãs para a raiz da serra.

As subidas das diligencias nas horas que coincidem com as chegadas dos bondes, nunca a espera por estes é de mais de 10 minutos.

Preço das passagens nas diligencias da linha.— Da estação aos hotéis Whyte e Jourdain e a praça da Boa Vista: subida ou descida 18000.

Da estação á Caixa d'Agua, ponte do Rio S. João: subida ou descida 500 réis.

Da Caixa d'Agua, ponte do Rio S. João á praça da Boa Vista: subida ou descida 500 réis.

Da praça da Boa Vista aos hotéis Whyte e Jourdain: subida ou descida 500 réis.

Ha assignaturas para a subida e descida da serra por 40\$ mensaes. Nos domingos e dias sanctos ha, na estação da empreza, bilhetes á venda a 1\$ para a descida garantida nas diligencias extraordinarias das 6 h. e 45 min. da tarde. Nas segundas-feiras e dia posterior aos sanctificados, ha tambem bilhetes á venda a 1\$ para a descida garantida na diligencia extraordinaria das 6 h. e 35 min. da m.: de modo que o passageiro póde contar a ultima hora com um logar no vehiculo.

Além das diligencias da linha nas horas acima fixadas, ha diligencias extraordinarias, no caso de completar a lotação de 15 pessoas, para subir ou descer, a 1\$ por pessoa. Si porém não completar-se a lotação, todos os logares são pagos a 1\$ cada um.—*Comm. teleph. n.º. 124.*

Os viajantes encontrarão sempre na empreza das diligencias (r. do Conde do Bomfim, 119), a qualquer hora do dia ou da noite, caleças, victorias, meias caleças, phaetons e char-à-bancs, com travas mechanicas; e cavallos de montaria para senhoras e homens. Vide CARROS DE ALUGUEL.

5. Estrada de Ferro de D. Pedro II e bondes suburbanos.

Trens dos suburbios.— Partem da Estação Central da Estrada de Ferro de D. Pedro II, no Campo da Acclamação e observam o seguinte horario :

Partida	De manhã					
PARA O INTERIOR	S U 1	S U 3	S U 5	S U 7	S U 9	
ESTAÇÕES						
Côrte.....	5—10	6—30	7—40	8—40	10—22	
S. Christovão.....	5—20	6—40	7—50	8—50	10—32	
S. Francisco Xavier.....	5—27	6—47	7—57	8—57	10—39	
Riachuelo.....	5—32	6—52	8—02	9—02	10—44	
Engenho-Novo.....	5—38	6—58	8—08	9—08	10—50	
Todos os Sanctos.....	5—45	7—05	8—15	9—15	10—57	
Engenho de Dentro.....	5—50	7—10	8—20	9—20	11—05	
Piedade.....	5—56	7—16	8—26	9—26	11—11	
Cascadura.....	6—00	7—20	8—30	9—30	11—15	
Sapopemba.....						
PARA A CÔRTE	S U 2	S U 4	S U 6	S U 8	S U 10	S U 12
ESTAÇÕES						
Sapopemba.....	3—36					
Cascadura.....	3—50	6—10	7—40	8—40	10—00	11—35
Piedade.....	3—56	6—16	7—46	8—46	10—06	11—41
Engenho de Dentro	4—02	6—22	7—52	8—52	10—12	11—55
Todos os Sanctos..	4—07	6—27	7—57	8—57	10—17	12—00
Engenho-Novo.....	4—14	6—34	8—04	9—04	10—24	12—07
Riachuelo.....	4—20	6—40	8—10	9—10	10—30	12—13
S. Francisco Xavier	4—25	6—45	8—15	9—15	10—35	12—18
S. Christovão.....	4—32	6—52	8—22	9—22	10—42	12—25
Côrte.....	4—40	7—00	8—30	9—30	10—50	12—33

De tarde

Partida	De tarde								
	PARA O INTERIOR	S U 11	S U 13	S U 15	S U 17	S U 19	S U 21	S U 23	S U 25
ESTAÇÕES									
Côrte.....	1-00	2-15	3-30	4-30	5-50	7-30	8-30	10-00	
S. Christovão	1-10	2-25	3-40	4-40	6-00	7-40	8-40	10-10	
S. Fran. Xav.	1-17	2-32	3-47	4-47	6-07	7-47	8-47	10-17	
Riachuelo...	1-22	2-37	3-52	4-52	6-12	7-52	8-52	10-22	
Eng. Novo...	1-28	2-43	3-58	4-58	6-18	7-58	8-58	10-28	
Tod. os Sant.	1-35	2-50	4-05	5-05	6-25	8-05	9-05	10-35	
Eng. de Dent.	1-40	2-55	4-10	5-10	6-30	8-10	9-10	10-40	
Piedade.....	1-46	3-01	4-16	5-16	6-36	8-16	9-16	10-46	
Cascadura...	1-50	3-05	4-20	5-20	6-40	8-20	9-20	10-52	
Sapopemba...	11-04	

PARA A CÔRTE	S U 14	S U 16	S U 18	S U 20	S U 22	S U 24	S U 26
	ESTAÇÕES						
Sapopemba.....
Cascadura.....	2-10	3-20	4-30	5-30	7-00	8-30	9-40
Piedade.....	2-16	3-26	4-36	5-36	7-06	8-36	9-46
Engenho de Dentro	2-22	3-32	4-42	5-42	7-12	8-42	9-52
Todos os Sanctos..	2-27	3-37	4-47	5-47	7-17	8-47	9-57
Engenho-Novo....	2-34	3-44	4-54	5-54	7-24	8-54	10-04
Riachuelo.....	2-40	3-50	5-00	6-00	7-30	9-00	10-10
S. Francisco Xavier	2-45	3-55	5-05	6-05	7-35	9-05	10-15
S. Christovão.....	2-52	4-02	5-12	6-12	7-42	9-12	10-22
Côrte.....	3-00	4-10	5-20	6-20	7-50	9-20	10-30

O tempo indicado nestas tabellas é nas estações iniciais e intermedias o da partida dos trens e na estação terminal o da chegada.

Passagens de primeira classe:

DAS ESTAÇÕES AO LADO PARA AS ESTAÇÕES ABAIXO E RECIPROCAMENTE.	S. CHRISTOVÃO	S. FRANCISCO XAVIER	RIACHUELO	ENGENHO NOVO	TODOS OS SANCTOS	ENGENHO DE DENTRO	PIEIDADE	CASCADURA	SAPOEMBA
Côrte.....	200	200	200	200	300	300	300	300	500
S. Christovão.....		200	200	200	300	300	300	300	500
S. Francisco Xavier.....			200	200	300	300	300	300	500
Riachuelo.....				200	200	300	300	300	500
Engenho Novo.....					200	200	300	300	500
Todos os Sanctos.....						200	200	300	500
Engenho de Dentro.....							200	200	400
Piedade.....								200	400
Cascadura.....									300

Passagens de segunda classe:

DAS ESTAÇÕES AO LADO PARA AS ESTAÇÕES ABAIXO E RECIPROCAMENTE.	S. CHRISTOVÃO	S. FRANCISCO XAVIER	RIACHUELO	ENGENHO NOVO	TODOS OS SANCTOS	ENGENHO DE DENTRO	PIEIDADE	CASCADURA	SAPOEMBA
Côrte.....	100	100	100	100	200	200	200	200	300
S. Christovão.....		100	100	100	200	200	200	200	300
S. Francisco Xavier.....			100	100	200	200	200	200	300
Riachuelo.....				100	100	200	200	200	300
Engenho-Novo.....					100	100	200	200	300
Todos os Sanctos.....						100	100	200	300
Engenho de Dentro.....							100	100	300
Piedade.....								100	300
Cascadura.....									200

Bagagens e encomendas.—Entre duas quaesquer estações.—Volumes até 25 kilogrammas ou 100 litros, por um 200; volumes de mais de 25 até 50 kilogrammas, ou de mais de 100 até 200 litros, por um 500; volumes de mais de 50 kilogr. ou 200 litros, aos preços e segundo as condições da tarifa n.º 2 da Estrada.

Mercadorias, valores, vehiculos e animaes.—Sómente nas estações da Córte, Engenho-Novo, Engenho de Dentro e Cascadura, aos preços e segundo as condições das tarifas nos ns. 3, 4, 5, e 6 da Estrada.

Nenhum viajante pôde conduzir, livre de frete, sinão embrulhos de pequenas dimensões, que possa levar sobre os joelhos, sem incommodar aos demais viajantes.

Os volumes de bagagens e encommendas taxados a 200 réis, podem ser conduzidos pelos viajantes debaixo dos seus logares, sempre que o queiram comtanto que não incomodem aos demais viajantes.

Companhia Ferro Carril de Cachamby.
—Horario do Engenho-Novo a Cachamby.

Do Engenho-Novo: de manhã, ás 5.30, 7, 8.10, 9.10, 10.15, 11, 11.50.

De tarde, ás 12.40, 1.30, 2.45, 4, 5, 5.45, 6.25, 7.15, 8.5, 9, 9.45, 10.30, 11.20*.

Da Rua Mauá, Rua Todos os Sanctos e las Officinas :
De manhã, ás 6.10, 7.35, 8.35, 9.50, 10.35 e 11.25.

De tarde, ás 12.15, 1.5, 2.10, 3.20, 4.25, 5.20, 6.5, 6.50, 7.40, 8.30, 9.25, 10.5 e 11*.

* Recolhem.

Passagem.—**100** rs.

As viagens dos bondes d'esta linha estão de accordo com a chegada e partida dos trens dos suburbios.

Com o ramal das Officinas da via-ferrea D. Pedro II, inaugurado a 4 de Novembro de 1881, conta o ferro-carril de Cachamby 4 k 900 metros em trafego.

O serviço é effectuado por tres carros, possuindo a empreza dois em reserva e um trolly.

Companhia Ferro Carril de Jacarépaguá.—Horario de Cascadura a Jacarépaguá.

Do Tanque a Cascadura, de manhã, 5.30, 7, 8, 9.10 e 10.4 (a).

De tarde, 1.10, 2.30, 4, 4.55, 6.10 e 7.40.

De Cascadura ao Tanque, de manhã, 6, 7.25, 8.30, 9.50, 11.30 (a).

De tarde, 2, 3.10, 4.20, 5.25, 6.45, 8.20.

LINHA DA FREGUEZIA:

Do tanque á Porta d'Agua, de manhã, 6, 7, 8, 9 (b) e 10.30 (c).

De tarde, 2.35, 4, 5, 6 e 7.40.

Da Porta d'Agua ao Tanque, de manhã, 6.25, 7.25, 8.40 e 9.30 (d).

De tarde, 12.40, 3.25, 4.30, 5.35 e 7.

(a) Domingos e dias sanctificados.

(b) Havendo passageiros.

(c) Estaciona para voltar ás 12.40 h. t.

(d) Si fizer a viagem das 9 (b).

Passagens.— De Cascadura ao l. do Campinho **100** réis; idem ao Barracão **200**; idem ao Tanque **300**; idem a Jacarépaguá (freguezia) **500**.

6. Barcas Ferry para Nyterõi, Paquetá e Sant'Anna.

Para Nyterõi.—O serviço de transporte para os dois mais importantes bairros de Nyterõi—S. Domingos e Praia Grande—é feito por aquellas barcas.

A ponte de embarque é situada no caes Pharoux.

HORARIO

Da Côte		De Nyterõi	
4.30 da m.	2.40 esc.	4.30 da m.	2.40
5.00 esc.	3.00 »	5.00 esc.	3.00
5.35	3.15 »	5.15 »	3.15
6.00 esc.	3.30 »	5.45 »	3.30
6.30	3.45 »	6.15 »	3.45
7.00 esc.	4.00 »	6.45 »	4.10
7.30	4.20 »	7.10 »	4.30
7.45	4.40 »	7.30 »	4.45
8.00	5.00 »	7.45 »	5.00
8.20	5.20 »	8.00 »	5.20 esc.
8.40	5.40 »	8.15 »	5.40 »
8.55	6.00 »	8.30 »	6.00 »
9.10	6.20 »	8.45 »	6.20 »
9.30	6.40 »	9.00 »	6.45 »
9.50	7.00 »	9.20 »	7.15 »
10.05	7.30 »	9.40 »	7.40 »
10.25 esc.	8.00 »	10.00 »	8.15 »
10.45 »	8.30 »	10.25 »	8.45 »
11.00 »	9.00 »	10.50 »	9.15 »
11.30 »	9.30 »	11.15 »	9.45 »
12.00 t. »	10.00 »	11.45 »	10.20 »
12.30 »	10.40 »	12.15 t. »	11.15 »
1.00 »	11.20 »	12.45 »	12.00 »
1.30 »	12.00 »	1.15 »	12.40 »
2.00 »	12.40 »	1.35 »	1.20 »
2.20 »	1.20 »	2.10	

Todas estas barcas estão em correspondencia com os *bondes* em Nyterõi. *Esc.* (escala), quer dizer que as barcas nas horas marcadas passam por S. Domingos.

Passagens: avulsa **200** rs.; 60 cartões **108**; 30 ditos **58**; descalços **100** rs.

Fretes de Barcas: para passeios, recepções, & o que fôr ajustado.

Para Paquetá.— As barcas que fazem o transporte para esta ilha partem da ponte das antigas Barcas Fluminenses e observam o seguinte

		HORARIO	
Dias uteis			Dom. e dias sanctos
Do Rio.....	4 h. t.		9 h. m. e 7 h. t.
De Paquetá.....	7 h. m.		7 h. m. e 5 h. t.

Passagens.— 500 rs. nos dias uteis; 1\$ nos domingos e dias sanctos.

Para Sanct'Anna.— Para esta estação da Estrada de Ferro de Cantagallo partem, todos os dias, barcas que estão em correspondencia com os trens d'aquella estrada.

Passagem.— 400 rs.

7. Barcas, botes e bondes maritimos.

Barcas para Paquetá e Porto da Piedade.— As barcas para estes logares partem do Caes das Marinhas.

HORARIO

Do Rio de Janeiro, dias uteis, ás 3 h. da t.; domingos, dias sanctos e de festa nacional, ás 10 h. da m.—Do Porto da Piedade, ás 6 h. da m.—De Paquetá, ás 7 h. da m.

Passagens.— Para o Porto da Piedade 2\$, descalços 1\$.—Para Paquetá, calçado ou descalço, 400 rs.

As cargas são pagas pela tabella em mão do mestre da barca.

Botes para a Ilha das Cobras.—Ha sempre na praia dos Mineiros. Custa a passagem quarenta (40) réis; si, porém, o passageiro não quizer esperar que se complete a lotação, pagará duzentos (200) réis e o boté larga immediatamente.

Botes para a Ilha do Governador.—O transporte para esta ilha é feito em botes que partem da Docca do Peixe ao meio dia, e do Caes da Imperatriz a 1 h. t.—Custa 500 rs. a passagem.

Botes para as fortalezas do porto.—Para as fortalezas de Sancta Cruz, Lage e S. João partem do Arsenal de Guerra: nos dias uteis de manhã ás 7 h. e á tarde ás 3 h.; e nos domingos e dias sanctos de manhã ás 7 e á tarde ás 2 h. O da fortaleza de S. João, porém, de manhã, parte da Praia de Botafogo, defronte da r. de S. Clemente, das 6 ás 7 horas. Os da fortaleza de Villegaignon partem do Arsenal de Marinha.

Estes botes são exclusivamente do serviço das fortalezas, mas, obtida a respectiva licença nos Arsenaes pôdem conduzir visitantes as ref. fortalezas ou levar pequenas encomendas e recados para as mesmas.

Bondes marítimos (lanchas á vapor).—Escriptorio, pr. 28 de Setembro, 6.—A companhia encarrega-se do reboque de navios por preços tão insignificantes que, actualmente, não convém aos capitães de navios arrisquem-se a fazer avarias, navegando entre os quadros á espia ou a reboque de botes. Os navios á sahida pôdem ser rebocados á fortaleza de Sancta Cruz. Dispondo de grande numero de embarcações para carga, encarrega-se de lastro para navios e de qualquer serviço dentro do porto.

Freta bondes para Estrella por 70\$; Mauá 50\$; Paquetá 20\$; Penha 20\$; Porto da Piedade 40\$; Praia da Ribeira (na freguezia da ilha do Governador) 20\$; S. João de Merity 40\$; Villa Nova 60\$; Zumbi (na ilha do Governador) 15\$; para chegar e voltar. Cada hora de espera custa 5\$.—Estes preços vigoram durante o dia; á noite custa mais caro o frete.—Tendo mais de dez passageiros largam os seus bondes, estacionados no Cães das Marinhas, para bordo dos paquetes; cobrando-se a passagem de 1\$ por pessoa.

III. HOSPEDAGEM.

1. Hoteis e hospedarias.

Na cidade :

Grande Hotel Giorelli, Campo da Aclamação, esq. da r. do Hospicio.—A menor pensão é de 5\$ diários por pessoa, constando de café simples de manhã, almoço ás 9 1/2, jantar ás 4 1/2 e chá com pão e manteiga á noite.—Criados pagam 2\$ diários e creanças menores de 10

annos 2\$500.—As familias que desejam ser servidas nos seus aposentos pagam, além da pensão estabelecida, mais, 1\$ diários por pessoa. A pensão diaria pôde variar conforme a escolha dos aposentos. O pagamento é feito semanalmente, notando-se que quer o hospede coma ou não na casa, a pensão nunca será inferior ao preço fixado. E' casa recommendavel.

Hotel **Corôa do Ouro**, r. de D. Manuel, 4. Tambem tem entrada pela travessa do Paço.

Hotel de **France**, pr. de D. Pedro II, 12, esq. da r. Primeiro de Março.

Hotel de **Cintra**, r. do Ouvidor, 33, sobr. Quarto e comida 5\$ por dia. Quartos sem comida 3\$ e 2\$ diários. Ha salas para mais de uma pessoa. Os criados pagam por commodo e comida a diaria de 2\$. Almoço ou jantar 1\$; sendo o vinho pago em separado. Conserva-se aberto até a meia noite.

Hotel **Agua de Ouro**, r. da Alfandega, 7.

Hotel **Rio de Janeiro**, r. da Alfandega, 8; e r. do Visc. de Itaborahy, 4. *Comm. teleph. n.º 121.*

Hotel das **Quatro Nações**, r. da Assembléa, 70.

Royal Hotel, r. Fresca, 3.

Hotel **dell'Universo**, r. da Assembléa, 50.—Ristorante a presso fisso alla carta.

Em Sancta Thereza (Morro de):

Grande Hotel Sancta Thereza. Na r. do Aqueducto, 48, e tambem com entrada pela r. dos Junquinhos. Bom e grande estabelecimento, tendo sempre salas e quartos mobiliados com elegancia, e um vasto salão para jantar, e cosinha de primeira ordem. Pensão diaria, tendo casa, comida e banhos 5\$ por pessoa. As creanças pagam até 12 annos 4\$ por dia, até 10 annos 3\$500 e até 8 annos 3\$. —Aluga commodos mensalmente, sem comida, a 50\$, 55\$, 60\$, 65\$ e 70\$, conforme o aposento, servindo para mais de uma pessoa. Cada dormida 2\$. Almoço ou jantar, sem vinho, 2\$ por pessoa. Tem excellentes banhos de chuva, bilhares, diversos jogos e piano. E' um excellent hotel. Passam os bondes pela entrada da r. dos Junquinhos.

Hotel da **Vista Alegre e casa de convalescentes.** Na r. do Aqueducto, 68; em frente ao largo do Pôças. Grande e importante estabelecimento, situado em um ponto ele-

vado, aprazível e pittoresco do morro de Sancta Thereza, e d'onde se desfructa o mais bello panorama. Recebe familias e pessoas decentes. Os pensionistas pagam: indo á mesa redonda 5\$, servidos particularmente 6\$; creanças até 10 annos 2\$. Pelos criados pagam os amos segundo o tractamento.—Mesa redonda: almoço ás 9 h. 2\$; jantar ás 4 1/2 3\$. Lunchs a qualquer hora. Tem boas salas e casas independentes, banhos frios e quentes a qualquer hora, e de ducha, gratis para os hospedes. Possui commodos independentes para familias de tractamento. Tem piano na sala de visitas. Este hotel é bom e todos os seus aposentos são arejados. D'elle descortina-se grande parte da bahia e da cidade e a vista que se desliza aos olhos é toda cheia de encantos e attractivos. Tem carros para conduzir os passageiros á estação, carroças para bagagens, e animaes de montaria para passeios e tudo o mais que se póde desejar de confortavel. Passam os bondes pela porta de entrada. *Comm. teleph. n.º 3002.*

Hotel D. Luiz. Na r. do Aqueduto, 47. Tem aposentos para familias, convalescentes e dormidistas. Pensionista por dia, tendo commodo, comida e banhos, 4\$ por dia. Mesa rodonda ás 9 h. da m. e das 3 1/2 ás 4 da t. Almoço ou jantar, sem vinho, 2\$ por pessoa. Não tem piano. Passam os bondes pelo portão da entrada.

No Catête :

Carson's Hotel, r. do Catête, 160. esq. da r. da Princeza.—Diaria por pessoa 6\$. Almoço, sem vinho, 2\$; jantar, idem, 3\$. E' casa recommendavel, sendo os seus aposentos confortaveis e ventilados. Tem bilhares e piano. *Comm. teleph. n.º 88.*

Hotel dos Extrangeiros, no largo do Catête, começo da r. do Senador Vergueiro. E' bem situado, grande e em excellente edificio isolado. Os seus bons aposentos regulam de diaria de 6\$ a 12\$ por pessoa, incluindo comida e todo o serviço.—Almoço, sem vinho, 3\$; jantar, idem, 4\$. Tem bom piano. E' casa recommendavel e goza de justa nomeada pelas suas magnificas accomodações e excellente serviço. E' a residencia de alguns membros do corpo diplomatico estrangeiro. O mar fica-lhe proximo. Os bondes da companhia Botanical Garden passam pela porta de entrada do estabelecimento.

Grande Hotel, r. do Marquez de Abrantes, 20. Situado no alto de uma pequena e linda collina todo coberta

de jardins, arvoredos e refrescado pelas brisas do mar, que se avista, é um dos melhores hotéis dos bairros do Catête e Botafogo e recommenda-se pela sua posição, bons aposentos e optimo serviço. A sua entrada é poetica e muito suave. Os bondes sobem e descem pelo portão de entrada.—Pensão diaria por pessoa 5§ e 6§, conforme o commodo, incluindo todo o serviço.—Pensão mensal para almoçar e jantar 90§.—Almoço, sem vinho, 2§; jantar, idem, 3§. Tem piano. E' bom hotel e a sua cosinha é magnifica. *Comm. teleph. n.º 50.*

Em Botafogo:

Hotel d'Angleterre, na Praia de Botafogo, 140. Não ha preço estipulado para os seus aposentos. Almoço, sem vinho, 2§500; jantar, idem, 3§. Tem piano.

Royal Hotel, na Praia de Botafogo, 152.—A casa é isolada e faz esquina com a r. de D. Carlota, tendo plantas e arvoredos na frente. Aposentos para familias e cavalheiros. Pensão diaria 5§ por pessoa.—Almoço, sem vinho, 2§, jantar, idem, 2§500. Tem piano.

Hotel Balneario, defronte da r. do Marquez de Olinda (Botafogo). Neste estabelecimento recebem-se pensionistas e familias sob as mesmas condições dos principaes hotéis e em nenhuma circumstancia doentes.

Na Tijuca:

Hotel Aurora. Entrada pelo portão defronte da estação terminal da linha dos bondes. E' exclusivamente para familias e cavalheiros. Aposento para dormir por um mez 30§, sendo 15 dias pagos adiantados, salvo quando a pessoa for conhecida ou recommendada. Chá á noite, café ou chá de manhã e pão com manteiga, biscoutos, doces, roscas ou bolachinhas, 10§ por mez. Este preço é para ser servido na mesa redonda.—Pensionistas convalescentes sendo servidos nos quartos pagam 5§ diarios e indo á mesa redonda 4§. Criados ou criadas 1§500 por dia.—Jantar na mesa redonda 2§ por pessoa, sem vinho.—Este hotel é grande e acha-se collocado na fralda da serra. Tem excellentes banhos frios, de chuva e de cachoeira e um grande tanque para natação. Ha piano na sala de visitas, e bilhar.

Hotel Tijuca do Amorim. Na r. de Sancta Carolina, 3. Para familias, convalescentes e cavalheiros. Pen-

são diaria, incluindo quarto, cama, mesa, luz e banhos, 5§ por pessoa.—Quarto incluindo chá, café e banhos, de 40§ a 50§ mensaes, conforme o tamanho do aposento.—Comida sem vinho : almoço 1§500, jantar 2§500.—Tem banhos de chuya, cachoeira e natação.

Seatons Hotel. Na r. do Conde de Bomfim, 117. Casa ingleza. Pensão diaria 4§ sem vinho, e 5§ com vinho. Quarto com café a chá 40§ mensaes. Ha commodos para mais de uma pessoa. Tem piano na sala de visitas.

Ville Moreau. E' o hotel que fica mais elevado no Andarahy-Pequeno. Os seus preços regulam com os do *Hotel Tijuca do Amorim*.

No alto da Tijuca :

Hotel Jourdain. Casa franceza. Pensão diaria por pessoa 5§; creanças 3§; criados 3§. Os que forem servidos nos seus aposentos, com almoço ou jantar á parte, ou fóra das horas da mesa redonda, pagam mais 1§ por dia, além da sua pensão. As creanças são servidas á parte com os seus criados. Apresentam-se as contas ao sabbados. O preço da pensão póde variar conforme a importancia do aposento occupado. De manhã, antes do almoço, ha chá ou café, pão e manteiga.—Mesa redonda : almoço das 9 1/2 ás 10 h. m.; jantar ás 5 h. da t.—Tudo o que fór fornecido aos pensionistas fóra das horas de refeição é pago á parte.—Tem bilhar. Ha magnificos banhos de natação e de cascata. No estabelecimento encontram-se animaes de montaria para passeios e excursões. E' casa recommendavel, e acha-se collocada em um pequeno valle, circulado de cascatas, ouvindo-se constantemente o murmúrio das aguas. As diligencias da serra da Tijuca param no portão de entrada e ahi fazem o seu ponto terminal de subida da referida serra. *Comm. teleph. n.º 2010.*

Whyte's Hotel. Casa ingleza.—Fica proximo ao hotel Jourdain, parando egualmente no portão da sua entrada as diligencias da serra da Tijuca. D'este hotel dá-se signal para a partida das referidas diligencias da serra, signal que é ouvido do hotel Jourdain, seu visinho. Pensão diaria sendo salão para 1 pessoa 16§, e para 2 12§; quarto idem 6§, e para 2 pessoas 12§. Mesa redonda: almoço ás 9 h. e 30 min. da m.; lunch á 1 h. da t.; jantar ás 6 h. e 30 min. da t.; e chá ás 9 h. da noite. *Comm. teleph. n.º 125.*

2. Casas de pensão.

Na cidade:

Casa de D. Maria, r. da Ajuda, 179. E' recommendavel e frequentada por familias e deputados.
Rua da Lapa, 101.

Na bairro do Catete:

Rua do Catete, 186, esq. da r. Dois de Dezembro.
Ladeira da Gloria, 22, ou r. do Barão de Guaratyba, 29 A.

IV. ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS.

1. Restaurants.

Na cidade:

Hotel do Globo, r. Primeiro de Março, 7. E' bom. Tem salões para grandes jantares. *Comm. teleph.* n.º 99.

Hotel Grande Oceano, pr. da Constituição, 8.

Hotel Novo Mundo, r. Primeiro de Março, 13.

Hotel de Londres, r. do Ouvidor, 113.

Hotel Mangini, pr. da Constituição, 24.

Hotel Consolo, pr. da Constituição, 22.

Hotel Portugal, r. do Sacramento, 1, esq. da pr. da Constituição. E' bom.

Hotel de Bragança, pr. da Constituição, 20.

Hotel de la Paix, r. Nova do Ouvidor, esq. da do Ouvidor. Almoço 1\$500; jantar 2\$000.

Maison Dorée, l. da Carioca, 20. Almoço com vinho, pela lista 1\$500; jantar, idem, idem 2\$. Pensões: almoço e jantar com vinho 60\$; idem, idem, sem vinho 50\$000.

Restaurant de la Terrasse, de Martin & C.^a No theatro de S. Pedro de Alcantara, pr. da Constituição, sendo a entrada pelo lado da r. de Sousa Franco, defronte do hotel de Bragança. Almoço: dois pratos a escolher pela lista, 1/2 garrafa de vinho, sobremesa e café, 800 rs. Jantar: sopa, tres pratos, 1/2 garrafa de vinho, sobremesa e café 1\$. Ha mesas no terraço e em um grande

salão. É recommendavel. Do terraço, que é ornado de arbustos, descortina-se agradavel vista, dominando-se bôa parte da praça da Constituição.

Grand Restaurant **de la Renaissance**, de Pierre Labarthe, r. da Uruguayana, 41. Almoço: dois pratos a escolher pela lista, arroz, sobremesa e meia garrafa de vinho 800 rs. Jantar: sopa, tres pratos a escolher pela lista, sobremesa, meia garrafa de vinho e café 18000. É bom.

Restaurant **Français**, r. de Sancto Antonio, 8. Almoço ou jantar com vinho 600 rs. Serve bem.

Au Rocher de Cancalle, r. Nova do Ouvidor, 30.

Restaurant **Rival** (antiga e conhecida casa do Silva), r. dos Ourives, 41.

Hotel **Restauração**, r. de Sousa Franco, 33.

Hotel **da Europa**, r. de S. José, 111. Almoço: sopa, dois pratos, sobremesa e café, 800 rs.; jantar: sopa, tres pratos, sobremesa e café, 18000. Fornece comida para casas particulares.

Hotel **Bragantino**, pr. da Constituição, 58.

Restaurant **Rio de Janeiro**, l. de S. Francisco de Paula, 18.

Restaurant **Bahiano**, r. da Uruguayana, 39 B. Almoço: tres pratos a escolher, pão e sobremesa 500 réis. Jantar: tres pratos a escolher, sopa, arroz, pão e sobremesa 600 rs. Cosinha á bahiana. Vendem-se assignaturas mensaes com 10 % de abatimento.

Restaurant **Bordeaux**, r. da Uruguayana, 52. Almoço, a escolher pela lista: dois pratos, arroz, sobremesa, vinho e café 700 rs. Jantar, idem: sopa, tres pratos, arroz, sobremesa, vinho e café 900 rs. Aberto até 1 hora da noite.

Grande Hotel **Chinez**, r. do Ovidor, 74.—Almoço ou jantar 600 rs.; sendo ao almoço quatro pratos e chá ou café, pão e manteiga; ao jantar seis pratos e sobremesa. Fornece comida para fóra e recebe pensionistas a preços razoaveis.

Restaurant du **Dauphiné**, r. do Espirito Sancto, 27. Pension à domicile, complète, 508; sans vin 408.

Hotel **Familiar**, r. de Gonçalves Dias, 32, sobr. Nesta casa encontra-se sempre tagliarini e outras massas espezias. Recebem-se pensionistas e apromptam-se encomendas de almoços ou jantares.

Hotel **Fidelidade**, r. da Uruguayana, 55, 1°. andar. Almoço ou jantar 500 rs. Recebem-se pensionistas e fornece comida para fóra.

Restaurant **Petit Paris**, r. da Uruguayana, 14.

Hotel **Ouvidor**, r. da Uruguayana, 76. Almoço até 1 h. da t. 800 rs.; jantar até 8 h. da n., 1\$. Aberto até 1 h. da n.

Hotel **Luso-Chinez**, r. do Hospicio, 97, sobr. Fornece comida a pensionistas em mesa redonda, em separado, e em casas particulares, a toda hora do dia. Almoço ou jantar avulso, com 1/2 garrafa de vinho 1\$; sem vinho 600 rs.

Thome's Hotel, r. da Alfandega, 3, sobr.

Restaurant **Lacombe**, r. de S. José, 30 sobr.—Almoço sem vinho, 600 rs.; jantar idem, 800 rs.

Hotel **Leão de Ouro**, r. da Candelaria, 6, sobr.

Restauration & Bierhalle, r. da Alfandega, 2 A.

Lunch & Restauration, r. da Alfandega, 10.

Em Botafogo:

Restaurant da **Sereia**, na Praia de Botafogo, 236.

Restaurant **Botanical**, na mesma Praia, 250, esq. da r. dos Voluntarios da Patria.

No Jardim Botânico:

Chalet Restaurant Campestre, r. do Jardim Botânico, quasi em frente ao portão do Jardim. Como indica o seu titulo é um hotel de campo, todo circulado de frondosos arvoredos.—Almoço, sem vinho, 1\$500; jantar idem, 2\$. Tem comida a qualquer hora do dia ou da noite. Aberto até ás 2 horas da madrugada. Tem bilhar, apparelhos de gymnastica e balanços para senhoras. O restaurant é frequentado pelas familias que costumam visitar ou passam o dia no Jardim Botânico. As mesas são separadas e acham-se dispostas por debaixo das arvores, o que lhes dá um certo cunho de belleza. Recebe encom-

mendas pelo telephonio. Os bondes da linha Botanical Garden passam pelo portão de entrada. *Comm. teleph.* n.º 1003.

Em Villa Izabel :

Hotel **Daury**, r. do Boulevard 28 de Setembro.

Hotel **Candeau**, r. do Boulevard 28 de Setembro.

2. Comidas frias.

Na pr. da Constituição, 15, 17, 17 A e 19 A; r. do Espírito Santo, 1 e 3; r. Primeiro de Março, 39.; r. da Carioca, 73; r. de Gonçalves Dias, 37, *Novo Petropolis na Côte*. Recebem diariamente de Petropolis manteiga, queijos de Brie, linguças, pão preto, couve-flor, legumes, &c. As casas da pr. da Constituição são mui frequentadas á noite, principalmente depois de terminados os espectáculos. Na maior parte das confeitarias e cafés encontram-se sempre comidas frias.

3. Cafés.

Além de café, servem também dôces, bebidas, refrescos e em algumas casas, comidas frias. São numerosos os cafés no Rio de Janeiro. Vão mencionados alguns dos situados na parte de mais movimento da cidade. Cada chicara de café custa 60 rs. Leite 80 rs. Café e leite 60 rs. Um almoço constando de café, leite, torrada e manteiga, 300 rs. Almoço de chocolate 500 rs. Ceia de café ou chá, &c. 300 rs. Um refresco custa 200 rs. Um calice de cognac ou de qualquer outra bebida 200 rs.; ha casas, porém que cobram 400 e 500 rs.: assim para as bebidas torna-se sempre conveniente conhecer-se os seus preços antes de fazer-se uso. Uma garrafa de cerveja nacional, 400 rs.; ingleza ou allemã, 1\$. Em algumas casas, porém, cobram pela cerveja estrangeira 1\$200 e 1\$500. Fiambre e pão 500 rs. Dois ovos estrellados ou fritos e pão 500 réis. Dois ovos quentes, sem pão. 300 réis.

Os cafés de mais nomeada são: o **Brazil** (r. do Ouvidor, 131), o **de Londres** (mesma r., 113), o **Grand Café Anglais** (m. r., 153), o **do Amorim** no becco das Cancellas, esq. da r. do Rosario, e o **do Globo** r. Primeiro de Março, 7.

(POR ORDEM ALPHABETICA DE RUAS.)

Carioca (l. da), 4, esq. da r. de S. José, VICTORIA ; —20, MAISON DORÉE ; —22, DA CARIOCA. Na rua do mesmo nome, 1 B, FRANÇAISE.

Constituição (pr. da), 1, DE VENEZA ; —15, 17 e 19, STADT COBLENTZ ; —21 ; —26, OLINDA ; —61, DA CONSTITUIÇÃO.

Gonçalves Dias (r. de), 20, DO IMPERIO.

Hospício (r. do), 27, COMMERCIAL ; —95.

Mercado (r. do), 4, ATLANTICO.

Ourives (r. dos), 10, PROGRESSO DE COPACABANA ; —72, esq. da r. do Rosario, PARAGUASSU'.

Ouidor (r. do), 42, esq. do becco das Cancellas ; —50, DA AMERICA ; —113, DE LONDRES : é bom ; —131, BRAZIL : é excellente e talvez o melhor ; —153, GRAND CAFÉ ANGLAIS : o seu salão é o mais vasto de todos os cafés da cidade, e a ornamentação é luxuosa : é bom ; —155, esq. do largo de S. Francisco de Paula, DE JAVA.

Candelaria (r. da), 21, CENTRO DO COMMERCIO.

Primeiro de Março (r), 7, DO GLOBO : é bom ; —9 ; —39, AMERICANO.

Quitanda (r. da), 96 ; —135, DA LIBERIA.

Rosario (r. do), 44A, esq. do becco das Cancellas, DO AMORIM ; goza de nomeada ; —96, esq. da r. dos Ourives, PARAGUASSU'.

S. Francisco de Paula (l. de), 14, CERCLE DE L'ACADEMIE ; —18, RIO DE JANEIRO.—Na travessa do mesmo nome, 22, GRANDE UNIVERSAL.

S. Pedro (r. de), esq. da Candelaria, CENTRO DO COMMERCIO.

Sousa Franco (r. de), antiga do Theatro, 17, DO GUARANY.

Uruguayana (r. da), 91.

4. Confeitarias.

Além da venda de doces seccós e em calda, biscoutos, &, servem fructas, luncths, conservas, bebidas, refrescos, sorvetes, e encarregam-se de preparar banquetes para baptisados, casamentos, saraus, &, fornecendo todo o necessario, criados inclusive.

As mais famosas são : **Cailtau**, r. do Ouvidor, 130; **Castellões**, na mesma rua, 114; **do José**, idem, 105; **Deroche**, idem, 119; e **Paschoal**, idem, 126.

Na cidade :

- Acclamação (campo da), 121 e 123.
Alfandega (r. da), 246.
Carioca (l. da), 12 a 16. Na rua do mesmo nome, 52,
VENEZIANA; 73, PATISSERIE FRANÇAISE.
Constituição (pr. da), 30, de S. João; 52 e 54.
Conde d'Eu (r. do), 104.
General Camara (r. do), 225.
Gonçalves Dias (r. de), 15, de CINTRA; 58; —75: *Comm. teleph.* n.º 49; —77.
Hospicio (r. do), 86.
Lapa (l. da), 1, DO DESTINO. Na rua do mesmo nome, 21.
Lavradio (r. do), 1, esq. da do Visc. do Rio Branco, do PELICANO; —120; —124.
Misericordia (r. da), 14, 27 e 36.
Ourives (r. dos), 122.
Ouvidor (r. do), 32, LEÃO DE OURO; —78, FLUMINENSE; —105, DO JOSÉ; —114, CASTELLÕES; —119, DEROCHE; —124, BRAÇO DE OURO; —126, PASCHOAL; —130, CAILTAU.
Prainha (r. da), 73.
Primeiro de Março (r.), 5, IMPERIAL.
Saneta Rita (l. de), 22.
S. Bento (r. de), 25.
S. Francisco de Paula (l. de), 10, 16 e 18.
S. José (r. de), 64.
S. Pedro (r. de), 152 e 154.
Saude (r. da), 185.
Senador Eusebio (r. do), 83.
Sete de Setembro (r.), 7, 9 e 58.
Sousa Franco (r. de), 17, BON MARCHÉ.
Visconde do Rio Branco (r. do), 11, esq. da r. do Lavradio, do COMMERCIO.

No Catête:

Catête (r. do), 73, 99, 176, 211 e 228.

Em Botafogo:

Botafogo (Praia de), 250, esq. da r. dos Voluntarios da Patria, BOTANICAL;—254, esq. da r. da Passagem.

Marquez de Olinda (r. do), 26.

S. Clemente (r. de), 22, 24 e 78 A.

5. Cervejarias.

Excepto a cerveja *Mineira* e a *de Petropolis*, toda outra nacional é vendida, a varejo, por 200 rs. a garrafa, e 120 rs. a meia garrafa, nas cervejarias. A *Mineira* custa: 1 garrafa 500 rs., e 1/2 300; e a *de Petropolis* 1 garrafa 300 rs., e 1/2 200 réis.

Cerveja *Mineira* de Augusto Kremer & C.^a. de Juiz de Fóra: deposito na r. da Carioca, 52. De 25 a 100 garrafas: inteiras custa 360 rs. a garrafa, sem o casco; meias a 220 reis.

Cerveja *de Petropolis* de C. O. Kleinpaul; depositos na r. Sete Setembro, 64, e na r. de Gonçalves Dias, 36. Dupla branca ou preta: 25 garrafas inteiras 5§; 25 meias garrafas 3§. Especial: 25 garrafas inteiras 6§500; 25 meias 3§800. Nestes preços não se incluem as garrafas. Por uma garrafa paga-se 60 rs. e por meia 40 réis.

Cerveja *de Petropolis* de João Becker; deposito na Nova do Ouvidor, 27. Preços a varejo e em porção: Dupla: 1 garrafa 300 rs.; 1/2 garrafa 200 rs.; 25 garrafas inteiras 5§; 25 1/2 3§. Dupla preta: 1 garr. 400 rs., 1/2 garr. 200; 25 inteiras 6§500; 25 1/2 4§. Especial: 1 garr. 400 rs.; 1/2 240; 25 inteiras 6§500; 25 1/2 4§. Especial preta: 1 garr. 500 rs.; 1/2 300; 25 inteiras 7§; 25 1 2 4§500. Todos estes preços são sem o casco e não se paga carreto, levando-se a encommenda nas casas designadas pelos compradores.

Acclamação (Campo da), 43.

Ajuda (r. da), 53.

Andradas (r. dos), 17.

Carioca (r. da), 52, deposito da cerveja *Mineira*, de Augusto Kremer & C.^a. de Juiz de Fóra;—94;—130.

Conceição (r. da), 26;

Guarda Velha (r. da), 12, juncto ao theatro D. Pedro II.

Marrecas (r. das), 7, Stoffel.
Nova do Ouvidor (r.), 21, 23 e 27.
Passeio (r. do), 15, Schumann.
Riachuelo (r. do), 86—Léon Leiden; 94—Logos.
Sacramento r. do), 12.
Saude (r. da), 111.
Senador Eusebio (r. do), 86—cerveja *Christina*.
Sete de Setembro (r.), 64—deposito da cerveja de
Petropolis, de C. O. Kleinpaul; 141; e 151.
Sousa Franco (r. de), 23.

6. Vinhos.

Alfandega (r. da), 83. Vinhos francezes: Château Lafitte, Château Léoville, Château Larose, Château Rauzan, Château Belair Margaux, St. Julien Grand Vin, St. Emilien, Lormont Sauterne 1.^{er} choix, Sauterne crème, St. Julien Médoc, Sauterne, Volnay, Chambertin, Clos de Vougeot, Chablis.

Areal (r. do), 15 e 27. Vinho de cevada. Litro 600 rs.; garrafa 400 rs. E' approvedo pela Juncta de hygiene publica.

Assembléa (r. da), 4. Vinhos italianos: Monferrato, Ischia, Moscat, Barrolo, Nebiolo e Barbera. Fernet branca, cognac e licores de todas as qualidades.— 35. Vinhos, comestiveis, &.— 50. Vinhos italianos, Vermouth, Fernet, &.— 98. Vinhos, conservas, doces

General Camara (r. do). 23. Vinho de Paul Ilaugergues, de Bordeaux; caixa 78000.

Hospicio (r. do), 40. Vinhos e comestiveis.

Mizericordia (r. da), 10. Agencia de vinhos Lajoux. Vinho virgem, garrafa, 400 rs.; dicto dicto mareas registadas, 440 rs.; dicto Lisboa superior, 480 rs.; dicto Bordeaux (de 50 garrafas para cima 360), 400 rs.; Bordeaux, quinta Lajoux, 400 rs.; do Porto, quinta da Barca, 500 rs.; de Lisboa, quinta Formosa, 500 rs.; de Lisboa, quinta Victoria, 500 rs.; de Lisboa, velho, 600 rs.; do Porto, 800 rs.; branco, superior, Victoria, 500 rs.; dicto Formosa Extra, 600 rs.; em caixas, 88: finos, do Porto, 128, 148, 168, 188, 228 e 288; Bordeaux, finos, em caixa, quinta Lajoux, 88, 108 e 128; St. Julien e St. Esteffe, em garrafa, 640 rs.; dicto dicto Médoc, fino, 600 rs.; dicto do Porto, engarrafado na casa, 800 rs.; dicto de caixa, 18, 18200, 18300, 18500, 28, 28800 e 38; dicto Muscatel 18500 e 28; Cognac Fino Champagne, M. Brizard, 38300; dicto Compa-

nhia Franco Brasileira ***, 2\$500; dicto Muscatel, do Fonseca, 2\$; licor St. Emilion, $\frac{1}{4}$ 1\$, $\frac{1}{2}$ 1\$500 e 1 12\$800; dicto Anizete e Curaçau, botija 2\$; Maraschino, 1.^a marca, frasco, 2\$800; genebra Fokink, botija, 1\$200; vinagre legitimo de uvas, 400 rs.; deposito dos vinhos de Champagne. Ch. Vernier, ex-socio de T. Roederer, de 2\$800 a 6\$000. — *Vinhos do Douro*: Em barris de quinto, 50\$; em decimo, 26\$; em garrafa, 400 rs.; em litro, 600 rs.; em pipas, 240\$; em garrafa, 400 réis.— *Vinho de Bordeaux*: Em quartola, 110\$; em lotes de 50 garrafas 360 rs.; de uma a 25 ditas 400 rs.; de 50 garrafas para cima, 360 réis.— Recebem se encomendas na Praia de Botafogo, 222.

Ourives (r. dos), 3, esq. da da Assembléa. Vinhos, licores &.—23 e 25. Vinhos;—47. Vinhos e comestiveis.

Ouvidor (r. do), 128. Vinhos da Companhia Geral do Alto Douro. — Vinhos: do Porto genuino, Xerez, Madeira, Bucellas, Collares, Rheno, Bordeaux, Sauterne, Champagne, Bourgogne, Muscatel de Setubal, &, &. — Licores: Chartreuse, St. Emilion, Benedictinus, Curaçau, Anisette, Kummel, Crème de cacau, Chá, Marrasquino e todos os licores de Rivoire Frères, Marie Brizard & Rogér e muitos outros. — Cognacs: Muscatel de Setubal, Fine Champagne (marca Marie Brizard & Rogér), o apreciado cognac de l'Advocat, Courvoisier, &.

Primeiro de Março (r.), 60, João José dos Reis & C.^a. —
Vinhos da Companhia Geral da Agricultura das vinhas do
Alto Douro.

TABELLA DE PREÇOS FIXOS

QUALIDADES	Pipa	Quarto	Quinto	Decimo	Caixa	Litro	Garrafa
Vinho sem aguardente.....					12\$		1\$200
Dito Mesa N.º 1.....	380\$	96\$	78\$	40\$		1\$	700
Dito Mesa N.º 2.....	360\$	92\$	74\$	38\$		900	640
Dito Fino Mesa 1. ^a			140\$	75\$	16\$		1\$600
Dito Branco.....			150\$	80\$	17\$		1\$700
Dito Diamante.....					17\$		1\$700
Dito Feitoria 3. ^a			170\$	90\$	18\$		1\$800
Dito Feitoria 2. ^a			180\$	100\$	20\$		2\$000
Dito Feitoria 1. ^a			200\$	110\$	25\$		2\$500
Dito Bastardo.....					25\$		2\$500
Dito Branco Superior.....			220\$	120\$	26\$		2\$600
Dito Malvasia.....					28\$		2\$800
Dito Moscatel.....					30\$		3\$000
Dito Dois Cachos.....			270\$	140\$	30\$		3\$000
Dito Lagrima.....					35\$		3\$500
Dito Malvasia Rico.....					45\$		4\$500
Dito 1815.....					50\$		5\$000
Dito Lagrima Rico.....					50\$		5\$000
Dito Duque.....					50\$		5\$000
Dito Bastardo Rico.....					60\$		6\$000
Dito Branco Imperial.....					60\$		6\$000
Dito Tinto Imperial.....					80\$		8\$000
Dito Extra 1. ^a					100\$		10\$000
Dito Duque Premiado.....					120\$		12\$000
Geropiga.....					30\$		3\$000
Aguardente.....					35\$		3\$500
Vinagre.....			60\$	35\$		840	600

Nos preços do vinagre e vinhos de mesa n.º 1 e 2,
por garrafa, não está incluído o custo d'esta.

Primeiro de Março (r.), 64 A. Vinhos genuinos portu-
guezes de J. L. Monteiro, em caixas de 12 garrafas: Cas-

tello d'Ouro, Clarete, Valle Flôr, Torre Dona, Verde, de Celorico de Bastos. Por atacado e a varejo.

Rosario (r. do), 113. Vinhos.

Sete de Setembro (r.). 40. Vinhos, conservas, doces, &

Theophilo Ottoni (r. de), 20. Vinho paulista, puro de uvas. Em quintos e em decimos.

7. Gelo.

Gelo natural: r. Primeiro de Março, 2 e 4; um kilo 160 rs., e sendo acondicionado com serradura de madeira 200 rs.—Artificial: na Fabrica, á r. de Sancta Luzia, 55 e 57, nos depositos: r. da Assembléa, 11, r. do Gen. Pedra, 95, de Gonçalves Dias, 45, de S. Pedro, 23, da Saude, 32, Sete de Setembro, 13 e 16; tanto na fabrica como nos seus depositos custa um kilo 100 rs. Em todos os hotéis, restaurants, cafés, confeitarias e cervejarias.

V. ASSEIO.

1 Banhos.

Frios e quentes, de chuva e de choque.—R. do Carmo, 28: banhos quentes: um 1\$, 7 cartões 5\$; de chuva: um 1\$, 10 cartões 5\$; de Barêges: um 1\$500, 7 cartões 6\$400: de farelo: um 1\$500.—R. Fresca, 1: banho avulso 800 rs., 5 cartões 3\$.—R. de Carvalho de Sá, 1; r. do Ouvidor, 149; e r. da Uruguayana, 47.

De mar e de chuva de agua salgada.—Praia do Flamengo (entrada pelas rr. Dous de Dezembro e Buarque de Macedo), onde custam banhos de mar avulsos 200 rs., 30 cartões 5\$, com roupa 7\$, lavagem e conservação da roupa 2\$.—R. de Luiz de Vasconcellos (Boqueirão do Passeio), 2 e 4. Banhos de mar; avulsos 200 rs.; assignatura de 30 banhos 5\$, lavagem de roupa 2\$ mensaes. Banhos de chuva avulsos 1\$, e assignatura de 15 banhos 10\$. Alugam-se gabinetes e vestimentas. Ha café e bebidas á entrada do estabelecimento.—R. de Sancta Luzia, 1.—*Palacio fluctuante*, com magnifico tanque de natação. Abre-se ás 4 horas e 30 min. da m. O embarque é no caés Pharoux nos escaleres da companhia.

Duchas (Applicação de) sob direcção medica, no Hotel Balneario, em frente á r. do Marquez de Olinha (Botafogo). Preços: 30 cartões 45\$, 15 dictos 20\$.

2. Callistas.

Encontram-se nas casas de banhos e rr. do Gragoatá, 81; do Hospicio, 57, 1º andar; e Primeiro de Março, 29, sobr.

3. Barbeiros e cabelleireiros.

Nas casas de sobrado uma barba custa 300 rs.; córte de cabello, 500 rs.; lavagem de cabeça 500 rs.; fricção 500 rs.; e assignaturas mensaes para todo este serviço 5\$ e 4\$. A casa Chesneau cobra porém por uma barba 500 rs., e é a unica que mantém este preço. — Nas casas terreas, conservam o mesmo preço, excepto para a barba, que custa 200 rs., e a assignatura mensal que é de 3\$ e 2\$500. Em qualquer d'estas casas pôde-se confiar navilhas, pentes, escovas, &, para o uso d'aquelles que desejam ser servidos com objectos proprios. Tudo é guardado em pequenas gavetas apropriadas e numeradas. O freguez não paga mais pela conservação dos seus objectos.

Casas de sobrado:

Alfandega (r. da), 10.

Gonçalves Dias (r. de), 75.

Ourives (r. dos), 6, L. Baldraco; 69; 73, SALÃO CONSTANTINO.

Ouvidor (r. do), 27, 75, 94, Chesneau; custa a barba 500 rs.; 128, 142.

Quitanda (r. da), 49, 81.

S. Francisco de Paula (l. de), 18.

Uruguayana (r. da), 53, Hippolyte Effantin.

Casas terreas:

Ajuda (r. da), 115.

Alfandega (r. da), 21 A.

Andradas (r. dos), 6 A.

Assembléa (r. da), 113.

Cancellas (becco das), 1 A.

Candelaria (r. da), 18 D, 31 B.

Carioca (r. da), 108.

Carmo (r. do), 24.
Constituição (pr. da), 1, 9, 56.
D. Manuel (r. de), 10, 24.
Gonçalves Dias (r. de), 38, SALÃO GUIMARÃES.
Guarda Velha (r. da), 21.
Hospicio (r. do), 57, 99.
Lapa (r. da), 26.
Lavradio (r. do), 47, 173.
Luiz de Camões (r. de), esq. da trav. da Academia; 30.
Ourives (r. dos), 115.
Prainha (r. da), 46.
Quitanda (r. da), 4, 123 A, 124, 132.
Rosario (r. do), 98.
S. Francisco de Paula (tr. de), 15.
S. José (r. de), 15, 98.
Sete de Setembro (r.), 95, 111.
Sousa Franco (r. de), 25.
Theophilo Ottoni (r. de), 29 B, 162.
Uruguayana (r. da), 2, PARIS NA AMERICA; 78, 95 A, 103.

VI. INFORMAÇÕES.

1. Corpo Diplomatico Extrangeiro no Rio de Janeiro.

America

Estados-Unidos da America.—Thomas A. Osborn, enviado extr. e ministro plenipotenciario; Petropolis.—John C. White, secretario; rua Nova das Laranjeiras, 7.

Republica Argentina.—D. Jacinto Villegas, enviado extr. e ministro plenipotenciario; hotel dos Extrangeiros.—Arturo Villegas, secr. honorario.

Republica Oriental do Uruguay.—Dr. D. José Vazquez Sagastume, env. ext. e ministro plenipotenciario em missão especial; hotel dos Extrangeiros.—D. Joaquim Henriques Figueira, official de 1.^a classe.—D. Luiz Mangico, official de 2.^a classe.

Europa

Allemanha.—R. Le Maistre, env. extr. e ministro plenipotenciario; praia de Botafogo, 110.—Conde de Monts, secretario (ausente).

Austria-Hungria.—Barão de Seiller, env. extr. e ministro plenipotenciario; hotel Carson.

Belgica.—Frederico Hoorickx, ministro residente; hotel Carson.

França.—Conde Amelot de Chaillou, env. extr. e ministro plenipotenciario; hotel dos Extranjeros.—Conde B. Persan, secr. de embaixada de 2.^a classe.

Grã-Bretanha.—Edwin Corbt, env. extr. e ministro plenipotenciario; hotel dos Extranjeros.—Arthur Francis Gresham Leveson Gover, 2.^o secretario.

Hispanha.—D. Mariano de Potestad, ministro plenipotenciario; r. do Marquez de Abrantes, 78.

Italia.—Conde Sallier de La Tour, env. extr. e ministro plenipotenciario; hotel d'Angleterre.—Cavalheiro Alberto De Foresta, secretario.

Portugal.—Manuel Garcia da Rosa, 1.^o secr., encarregado de negocios interino; Petropolis.

Russia.—C. N. Lischiñe, encarregado de negocios interino; hotel dos Extranjeros.

Sancta Sé.—Monsenhor Maria Mocenni, Internuncio apostolico e env. extr. ; Convento do Carmo.

2. Consulados.

- Allemanha, r. da Alfandega, 53.
- Austria Hungria, r. da Alfandega, 40.
- Bolivia, r. Primeiro de Março, 95.
- Colombia, r. do Rosario, 6.
- Chili, r. Primeiro de Março, 41, sobrado.
- Confederação Argentina, r. da Quitanda, 117.
- Dinamarca, r. de Theophilo Ottoni, 50.
- Estados-Unidos, r. do Visc. de Inhauma, 30.
- França, r. do General Camara, 55.
- Grecia, r. do Carmo, 40.
- Hispanha, r. Sete de Setembro, 68.
- Hollanda, r. Fresca, 5.
- Inglaterra, travessa de D. Manuel, 2.
- Italia, r. da Quitanda, 49.
- Paraguay, r. Primeiro de Março, 95.
- Perú, r. da Alfandega, 2 B.
- Portugal, pr. da Constituição, 38.
- Russia, r. Primeiro de Março, 71.

Suecia e Noruega, r. de Theophilo Ottoni, 54.
Suissa, r. dos Ourives, 101 A.
Uruguay (Republica oriental do), consulado geral,
r. Primeiro de Março, 41, sobrado; vice-consu-
lado, r. do Visc. do Rio Branco, 51, sobrado.
Venesuela, r. do Rosario, 11.

3. Legações.

Allemanha, r. da Alfandega, 53.
Bolívia, r. Primeiro de Março, 95.
Confederação Argentina, r. da Quitanda, 117.
Austria Hungria, r. da Alfandega, 40.
Belgica, r. da Quitanda, 41 B.
Chili, r. da Alfandega, 6.
Estados-Unidos, r. do Visc. de Inhaúma, 30, e r. Nova
das Larageiras, 7.
França, r. do General Camara, 55.
Hispanha, r. Sete de Setembro, 68.
Inglaterra, travessa de D: Manuel, 2.
Italia, r. da Quitanda, 45.
Portugal, pr. da Constituição, 38.
Roma, Convento do Carmo.
Russia, Petropolis.

4. Gazetas e revistas.

O Rio de Janeiro conta um regular numero de gazetas noticiosas e revistas scientificas e litterarias. As gazetas diarias vendem-se nas ruas, kiosques, agencias e nas estações das Estradas de ferro, barcas e bondes. As mais lidas são a *Gazeta de Noticias*, cuja tiragem regula de 24 a 26 mil exemplares diarios, e o *Jornal do Commercio*, o decano da imprensa brasileira.

Noticiosas:

Diario Official.—Publica os actos officiaes do Governo e os debates do Senado e da Camara dos Deputados. Escriptorio e officina na Typ. Nac., r. da Guarda Velha. Numero avulso 60 rs. Assign. 16§ por anno, 8§ por semestre e 4§ por trimestre, tanto para a côrte como para as provincias. Nas prov. assigna-se nas repartições de renda do Estado. O preço das publicações dos actos officiaes que interessem a particulares é de 160 rs. por linha;

exceptuam-se os decretos concedendo privilegios, cuja publicação é gratuita. As publ. solicitadas custam 100 rs. por linha. *Annuncios*: por linha até tres vezes 100 rs.; idem de 4 a 14, 90 rs.; idem de 15 a 30, 80 rs.; mais de 30 vezes 70 rs. Nenhum annuncio paga menos de 300 rs.

AGENCIAS DO DIARIO OFFICIAL.

L. de S. Francisco de Paula (kiosque): pr. Onze de Junho, 15 B; r. do Lavradio, 41; r. do Riachuelo, na Estação do Plano inclinado; l. da Lapa, 1; pontes das barcas Ferry na côrte, Nyterõi e S. Domingos; r. Larga de S. Joaquim, 150; ponto dos bondes em Botafogo; pr. da Aclamação, 51; Estação da Estrada de Ferro D. Pedro II; r. do Catête, 173.

Gazeta de Noticias, cuja tiragem regula de 24 a 26 mil exemplares. É a gazeta de maior circulação do Rio de Janeiro e do Brazil, tendo entretanto apparecido a 2 de Agosto de 1875. Numero avulso 40 rs.; os numeros dos dias anteriores 100 rs. Escript. r. do Ouvidor, 70. Typogr. r. Sete de Setembro, 72. Assign. 12§ por anno e 6§ por 6 mezes para a côrte e Nyterõi, e 16§ por anno e 8§ por 6 mezes para as provincias. As assign. só pôdem terminar em Março, Junho, Setembro e Dezembro. *Avisos*: no corpo do noticiario 3§ por linha e no fim 1§ idem; na respectiva secção 500 rs. *Publicações a pedido* 150 rs. por linha. *Annuncios* 140 rs. por linha; quando a rubrica é em titulos garrafas paga-se o espaço, contando-se como linhas.—Dá uma edição semanal, ás terças-feiras. Assign. 3§ por semestre e 5§ por anno para as provincias, e 6§ por semestre e 10§ por anno para o estrangeiro. Esta edição é de muita vantagem para as pessoas do interior, não só pelo preço como ainda pela rapidez com que se encontram as noticias dos factos importantes e de interesse geral occorridos durante a semana. Tudo quanto se publica de interessante na folha diaria é reproduzido nesta edição, como sejam, além do noticiario, artigos de fundo, parte commercial, folhetim-romance e uma revista da semana expressamente feita, as correspondencias e folhetins dos collaboradores Luiz Guimarães, Ramalho Ortigão, M. Pina, Eça de Queiroz e José Carlos Rodrigues, em Portugal, França, Inglaterra e Estados Unidos. Os assignantes de anno têm direito a um exemplar do *Almanak da Gazeta de Noticias*. Os agentes do correio recebem assignaturas, tanto para a edição semanal como para a edição diaria. A importancia

das assignaturas e publicações pôde ser remetida pelo correio em carta registada com valor declarado. a *Araujo, Mendes & C.* Rio de Janeiro, r. do Ouvidor, 70.—*Comm. teleph. n.º 13.*

Jornal do Commercio.—Escript. e Typ. rua do Ouvidor, 61. Depois da *Gazeta* é a folha de maior circulação. O seu 1.º n.º é de 1 de Outubro de 1827. Assign.: Côrte e Nyterõ: por anno 30\$, 9 mezes 22\$500, 6 mezes 15\$. 3 mezes, 8\$. Provincias: por anno 34\$, 9 mezes 27\$, 6 mezes 18\$, 3 mezes 10\$. Numero avulso 100 rs. A assign. paga-se adiantada: pôde começar em qualquer dia, mas acaba sempre em fins de Março, Junho, Setembro ou Dezembro. Não se recebem assign. por menos de tres mezes. *Avisos*, até cinco linhas 5\$, e d'ahi por diante as mais que se lhes seguirem 1\$. *Publicações a pedido*: 120 rs. por linha e mais 10 % sobre a totalidade. *Annuncios* 120 rs. por linha, pagando como linhas as rubricas em typos garrafas.—*Comm. teleph. n.º 11.*

O Cruzeiro.—Numero avulso 40 rs. Escrip. e Typ. rua do Ouvidor, 63. Assign.: 12\$ por anno, 6\$ por 6 mezes, e 3\$ por 3 mezes para a côrte e Nyterõ; 16\$ por anno, 12\$ por 9 mezes, e 8\$ por 6 mezes, para as provincias. *Avisos*: 500 rs. por linha. *Publicações a pedido*: 120 rs. por linha. *Annuncios*: 100 por linha.—*Comm. teleph. n.º 12.*

Diario do Brazil.—Escriptorio r. do Ouvidor, 143. Assign.: por anno 10\$, 6 mezes 6\$, 3 mezes 4\$. N.º. avulso 40 rs. *Declarações* 200 rs. por linha. *Publicações solicitadas* 200 rs. idem. *Avisos* 200 rs. idem. *Annuncios*, 120 idem.

Gazeta da Tarde.—Escript. e officina r. da Uruguayana, 43. Sahe ás 4 h. da t. mais ou menos. Dá duas edições, apparecendo a 2.ª á noite. Assign.: 12\$ por anno, 6\$ por 6 m.; 3\$ por 3 m. para a côrte; 15\$ por anno, 8\$ por 6 m. para as provincias. N.º. avulso 40 rs. *Comm. teleph. n.º 71.*

Globo (o).—Publ. diaria da tarde. Escript. e Typ. r. do Ouvidor, 118. Vende-se a 40 rs. o n.º avulso. Assign.: 15\$ por anno, 8\$ por 6 m. para a côrte e provincias. Sahe ás 4 h. da t. mais ou menos. Publ. duas edições; a segunda é entregue aos assign. ás 6 h. da tarde, com as noticias da ultima hora. Dá aos domingos uma edição litteraria e illustrada sob o titulo *O Globo Illustrado*, que

se vende avulso a 200 rs. cada exemplar e custa a assign. 12§ por anno para á côrte e prov. Assign. para o *Globo* diario e o *Globo Illustrado* 24§ por anno para a côrte e interior. *Comm. teleph.* n.º 67.

A Tribuna Portugueza.—Orgão dos interesses portuguezes. Escriptorio na r. da Misericordia, 79. Assign.: côrte, 3 mezes 3§; prov. anno 14§. Anuncios 60 rs. por linha, e sendo dos assignantes 40 rs.

Correio Luso-Brasileiro.—Typ. r. Sete de Setembro, 143.

Le Messenger du Brésil.—Escript. e Typ. r. Sete de Setembro, 131. Assign.: côrte, 1 anno 8§, 6 m. 4§. 3 m. 2§; provincias, 1 anno 9§, 6 m. 5§. *Annuncios* 100 rs. por linha. *Reclames* no corpo da gazeta 500 rs. por linha. N.º avulso 200 rs.

Revue Commerciale financière et maritime de la place et du port de Rio de Janeiro.—E' bi-mensal, apparecendo a 1 e 15 de cada mez. Assigna-se na livr. Faro & Lino, r. do Ouvidor, 74. Assign.: Rio de Janeiro 7§ por anno; provincia 8§ idem; para todos os paizes da União postal 20 francos. *Renseignements utiles* 1§ la ligne. *Annonces* 500 rs. *Annonces par abonnement* à forfait. N.º avulso 400 rs.

The Anglo Brazilian Times.—Apparece nos dias 1, 9, 15 e 24 de cada mez. Escript. r. Primeiro de Março, 49, 3.º andar. Caixa do Correio n.º 955. Assign.: Brazil 10§ por anno; Europa £ 1, 1 s.; Estados Unidos 5 dollars, N.º avulso 300 rs.

The Rio News.—Publica-se a 5, 15 e 24 de cada mez. Escript. r. Sete de Setembro, 79. Caixa do Correio A. *Comm. teleph.* n.º 112. Assign.: Brazil 20§ por anno; Inglaterra £ 2; Estados Unidos 10 dollars.

Voigt's Shipping Intelligence.—Publica-se na vespera da sahida dos paquetes transatlanticos. Escriptorio r. do Hospicio, 85.

Allgemeine Deutsche-Zeitung.—Publica-se aos sabbados. Escript. r. da Alfandega, 58. Caixa do Correio, n.º 85. Assign.: 10§ por anno, 6§ por 6 mezes. *Annuncios*: 100 por linha. *Communicados* 200 rs. idem.

La Voce del Popolo.—Periodico democratico settimanale. Escriptorio na r. do Senado, 31. Typ. r. Nova

do Ouvidor, 33. Assign.: Côrte, 1 anno 9\$600, 6 mezes 4\$800, 3 mezes 2\$400: provincias 1 anno 12\$, 6 mezes 6\$, 3 mezes 3\$. Numero avulso do dia 200 rs., e atrazado 300 réis.

Illustradas:

Revista Illustrada.—Escriptorio r. de Gonçalves Dias, 66, 1.º andar. Assign.: Côrte 16\$ por anno, 9\$ 6 mezes, 5\$3 mezes. Provincias 20\$ por anno, 11\$ 6 mezes. Numero avulso 500 réis.

O Mequetrefe.—Assign. na r. da Quitanda, 56 e r. de de Riachuelo, 164. Numero avulso 500 rs. Assign.: Côrte 16\$ por anno, 9\$ 6 mezes, 5\$ 3 mezes; prov, 20\$ por anno, 12\$ 6 mezes.

O Binoculo.—Assigna-se na r. do Ouvidor, entrada pelo becco das Cancellas, 1, 2.º andar. Numero avulso 500 réis.

De politica:

O Conservador: jornal politico dedicado aos interesses do partido conservador, da lavoura e do commercio. —Escriptorio r. do Rosario, 64, sobr. Typ.. r. Sete de Setembro, 143. Publica-se em dias indeterminados. Assign. por anno 10\$000.

Religiosas:

O Apostolo.—Publica-se ás quartas, sextas e domingos. Escript. e Typ. r. Nova do Ouvidor, 14. Assign. 15\$ por anno, 8\$ por 6 m.

O Brazil Catholico.—Escript. e Typ. r. Sete de Setembro, 65. Publica-se ás quartas, sextas e domingos. Assign. 1 anno 20\$, 6 m. 10\$. *Annuncios* 80 rs. por linha.

De modas:

A Estação.—Publ. quinzenal. Assign. na r. dos Ourives, 7; côrte 12\$ annuaes; prov. 14\$. Dá uma edição em francez.

O Archivo das Familias.—Assign. na r. da Constituição, 5, sobr.

REVISTAS SCIENTIFICAS E LITTERARIAS.

Bibliographicas :

Annaes da Bibliotheca Nacional.—Já contam 10 vols. publ., de 400 a 600 pp. cada um. Publ. além de trabalhos bibl. obras inéditas de historia e de linguistica brazileiras. Assign. na Bibl. Nac. a 6\$ por anno. Dá dois vols. por anno, sahindo trimensalmente em fasciculos.

Litterarias e scientificas :

Revista do Club Academico da Eschola Militar.—Publicação mensal. Assign.: 6 mezes 4\$, 3 mezes 2\$. N.º avulso 1\$. Recebem-se assign. e vende-se nas rr. do Ouvidor, 71 e 74, da Uruguayana, 74, S. José, 118, e de Gonçalves Dias, 46.

Revista da Eschola de Marinha.—Escript. e Typ. r. dos Ourives, 7. Assign. Corte: 1 anno 16\$, 6 m. 8\$. Exterior: 1 anno 17\$, 6 m. 9\$. N.º avulso 1\$.

De geographia e historia :

Revista trimensal do Instituto Hist. Geogr. e Ethnogr. do Brazil.—Assign. na r. do Rezende, 140, a 4\$ por anno. Vende-se em separado cada trimestre por 1\$. O vol. I é de 1839 e a collecção completa é hoje difficil de adquirir-se.

Revista mensal da Secção da Sociedade de Geographia de Lisboa, no Brazil.—Escript. r. do Rosario, 74, 1.º andar. Typ. r. Sete de Setembro, 62. Assign.: Brazil, 10\$ por anno, 6\$ por 6 m.; Portugal 5\$ (moeda forte) por anno, 3\$ (idem) por 6 m.; paizes da União postal 25 francos por anno e 15 ditos por 6 mezes.

Brazil Historico.—Publ. semanal. Typ. r. Sete de Setembro, 143. Assign. 10\$ por anno.

De economia politica :

Jornal dos Economistas.—Escript. r. da Assembléa, 33, 2.º andar. Typ. Camões r. Sete de Setembro, 143. Assign. por anno 10\$ Publica-se a 10 e 25 de cada mez.

De educação :

A Mãe de Familia.—Assign. na r. dos Ourives, 7; côrte 9\$ annuaes e provincias 10\$000.

De industria nacional, agricultura e economia rural:

O Auxiliador da Industria Nacional.—Periodico da Soc. Aux. da Ind. Nac. Assign. na r. do Ouvidor, 66, a 6§ por anno.

Jornal do Agricultor.—Publ. semanal. Assign. na r. de Theophilo Ottoni, 145; 12§ por anno para todo o Imperio. Faz uma tiragem regular e tem sido bem acceito no interior. Distribue gratuitamente sementes aos assignantes.

Revista Agricola do Imperial Instituto Fluminense de Agricultura.—E' trimensal. Escriptorio, Campo da Acclamação, 31. Typ. r. Sete de Setembro, 131. Assign. 6§ por anno. Numero avulso 2§. Ha assignaturas de uma só vez, de 100§, que dá o direito de receber os numeros que forem publicados durante todo o tempo que durar este periodico, sem nenhum outro onus. Cada numero comprehende quatro partes. A 1.^a é exclusivamente destinada aos artigos e trabalhos concernentes immediatamente á agricultura practica, inclusive noticias sôbre as machinas e instrumentos mais aperfeiçoados da lavoura; a 2.^a para os artigos e noticias que possam ter com ella relação. A 3.^a é applicada á parte official, comprehendendo tudo quanto for expedido por qualquer dos Ministerios do Estado com relação á agricultura; á correspondencia do Imperial Instituto com os fazendeiros e vice-versa, e ainda á demonstração do estado da praça da capital em relação aos productos da nossa lavoura; os preços correntes das praças estrangeiras concernentes aos mesmos productos e aos generos de importação mais necessarios á agricultura da provincia do Rio de Janeiro. A 4.^a parte é reservada para as actas dos trabalhos do Imperial Instituto, e é collocada de modo a poder ser destacada das outras tres, sem prejuizo d'estas. Cada n.^o da *Revista* é acompanhado de uma ou mais estampas correspondentes ás machinas ou instrumentos de lavoura, ainda não generalizados; ás arvores ou plantas, fructos ou sementes de plantas, cuja introdução no paiz se aconselhar; ás construcções, ruraes, tanto para casas de habitação, como das que devam servir de curraes, cavallariças, gallinheiros, &c.

O Industrial, orgão da Associação Industrial.—Publica-se ás quintas-feiras. Escript. e Typ. r. do Ouvidor,

36. Assign.: côrte 6§ por anno; interior 8§. *Annuncios* 200 rs. a linha, fazendo-se aos socios o abatimento de 50 %.

De medicina, cirurgia e pharmacologia :

Annaes Brasilienses de Medicina.—Publ. mensal da Academia Imperial de Medicina. Assigna-se na r. do Ouvidor, 66; 6§ por anno e 7§ para as prov. e exterior.

União Medica.—Publ. mensal. Redacção r. da Lapa, 93. Assigna-se na r. do General Camara, 63; para a côrte, 12§ por anno e 6§ por semestre, e para as prov. 14§ por anno e 7§ por semestre.

Gazeta Medica Brasileira. Rev. quinzenal. Escript. e Typ. r. do Ouvidor, 141. Assign.: côrte 12§ por anno, 7§ por semestre; prov. 14§ por anno. 8§ por 6 mezes. Os estudantes de medicina pagam apenas 6§ por semestre e 3§ por trimestre para a côrte, e 7§ por semestre para as provincias.

Dezenove de Abril, periodico dos estudantes de medicina e pharmacia, scient. litt. e noticiario.—E' quinzenal. Escript. r. de Gonçalves Dias, 28. Assign.: semestre 2§, trimestre 1§.

Tribuna Pharmaceutica.—Publ. mensal do Instituto Pharmaceutico do Rio de Janeiro. Escript. r. dos Ourives 7. Assign.: côrte 10§ por anno, 6§ por 6 mezes; prov. 12§ por anno, 7§ por 6 m. N° avulso 1§.

De medicina homœopathica :

Annaes de medicina homœopathica.—Publ. mensal do Instituto Hahnemanniano do Brazil. Escript. r. de S. José, 65. Assign.: 6§ por anno, 3§ 6 mezes. N°. avulso 500 rs.

De jurisprudencia, doutrina e legislação :

O Direito, revista mensal.—Propriedade do dr. J. J. do Monte.—Escript. r. Nova do Ouvidor, 24. Assign. 20§ por anno.

Gazeta Juridica.—Revista trimensal. Dirigida pelo dr. C. F. Perdigão Malheiro.—Escript. r. do Hospicio, 85. Assign. 20§ por anno.

Revista do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros.—Publ. trimensal. Typ. r. do Hospicio, 85.

De historia natural:

Archivos do Museu Nacional.—Publicação trimesal. Assign. no Museu a 6\$ por anno.

De mineralogia e geologia:

Annaes da Eschola de Minas de Ouro Preto. Collecção de memorias e de noticias sobre a mineralogia, a geologia e as explorações das minas no Brazil.—Officina na Typ. Nac., r. da Guarda Velha.

De astronomia e meteorologia:

Bulletin astronomique et météorologique de l'Observatoire Impérial de Rio de Janeiro.—É trimesal. Typ. Lombaerts, r. dos Ourives, 7.

De engenharia:

Revista do Instituto Polytechnico Brasileiro, sob a direcção do engenheiro André Rebouças. — Typ. G. Leuzinger & filhos, r. do Ouvidor, 36.

Revista de Engenharia.—Publ. quinzenal. Escript. r. Sete de Setembro, 79, 1.º andar. Assign. 12\$ por anno. 6\$ por 6 mezes. Numero avulso 2\$000.

De marinha de guerra e mercante:

Revista Maritima Brasileira.—Escript. e Typ. r. dos Ourives, 7. Assign. Côte: 1 anno 10\$, 6 m. 5\$500. Exterior: 1 anno 11\$, 6 m. 6\$. N.º avulso, 1\$.

Militares:

Revista do Exercito Brasileiro.—Publ. mensal. Escript. r. da Carioca, 31. Assign.: Côte e prov. 6\$ por anno e 4\$ por semestre.

Tribuna Militar.—Sahe ás quintas-feiras e domingos. Escript. r. da Carioca, 31. Assign.: côte e Nyterói, anno 10\$, 6 m. 5\$; prov. anno 12\$, 6 m. 6\$. N.º avulso 100 rs.

Maçonicas:

Boletim do Grande Oriente do Brazil, gazeta official da Maçonaria Brasileira.—Publ. mensal. Assign. na r. do Lavradio, 83; 6\$ por anno e 7\$ para as prov. N.º avulso 1\$.

A Familia Maçonica.—Assign. r. da Ajuda, 31: para a côte e prov. 10\$ por anno, 6\$ por semestre.

Spiritistas :

Revista da Sociedade Academica, Deus, Christo e Caridade.—Escript. r. da Alfandega, 120, sobr. Assign. 6§ por anno para a côrte. N.º avulso 1§.

Agencias de Gazetas e revistas estrangeiras.—B. L. Garnier, r. do Ouvidor, 71; Laemmert & C.^a, r. do Ouvidor, 66; Faro & Lino, r. do Ouvidor, 74. Nicoud, r. da Quitanda, 106. Lombaerts & C.^a r. dos Ourives, 7.

5. Livros que podem interessar aos viajantes.

Póde-se consultar com grande vantagem as seguintes obras :

Almanak administrativo, mercantil e industrial da côrte e prov. do Rio de Janeiro e do municipio de Santos, prov. de S. Paulo, fundado por Eduardo von Laemmert.—Esta interessantissima publicação, que sahe annualmente, no principio de cada anno, já conta 39 annos de existencia. Assigna-se na casa dos editores H. Laemmert & C.^a, r. do Ouvidor, 66 : preço da assignatura 8§, exemplar avulso 10§.

Guia do Rio de Janeiro ou Indicador alphabetico das moradas dos habitantes da côrte.—Publica-se todos os annos, fazendo parte integrante do *Almanak Laemmert*; não se vende em separado do referido *Almanak*.

O Rio de Janeiro, sua historia, monumentos, honras notaveis, usos e curiosidades, pelo dr. Moreira de Azevedo. *Rio de Janeiro, B. L. Garnier, 1877, 2 tomos in-8.º gr.*—E' de maxima utilidade para quem desejar conhecer a historia e as descripções dos estabelecimentos publicos, monumentos e edificios da cidade do Rio de Janeiro. Vende-se a 12§ cada exemplar brochado e 15§ enquadrado, na casa do editor, r. do Ouvidor, 71.

Um passeio pela cidade do Rio de Janeiro, por Joaquim Manuel de Macedo. Primeira serie. Rio de Janeiro, Garnier, 1862-63, 2 tom. in-8.º com estampas.—Traz a historia e a descripção de alguns edificios e monumentos publicos. Custa cada exemplar 8§ na casa do editor, r. do Ouvidor, 71.

A Bahia do Rio de Janeiro, sua historia e descripção de suas riquezas, pelo dr. Augusto Fausto de Sousa. *Rio de Janeiro, Typ. Universal de H. Laemmert & C.^a 1862, in-8.º gr. de 226 pp., com 4 estampas, representando a bahia do Rio de Janeiro, a confrontação entre o mappa do Brazil e a carta da bahia do Rio de Janeiro, o Gigante que dorme, visto de fóra da barra, e a entrada da barra.*—Acha-se na livraria Laemmert, r. do Ouvidor, 66. Sahira antes no tomo XLIV (1881), parte 2.^a, da *Revista trimestral* do Inst. Hist. do Brazil.

Guia do estrangeiro no Rio de Janeiro, contendo a lista alphabetica das ruas, &, e uma noticia historica sobre os principaes monumentos, organizado por Felix Ferreira. Rio de Janeiro, B. L. Garnier, 1873, in-8.º gr. de 54 pp. num.—Vende-se na casa do editor a 1\$ cada exemplar.

Almanak do Ministerio da Guerra, organziado na Repartição do ajudante general.—E' publicação annua e encontra-se na Secretaria do Ministerio da Guerra, no Quartel do Campo da Aclamação.

Almanak do Ministerio da Marinha, organizado pelo respectivo Quartel General e segundo as notas a este enviadas pelas diversas estações da repartição.—E' publicação annua e acha-se na respectiva Secretaria.

VII. COMMUNICAÇÕES.

1. Correio.

Situado na rua Primeiro de Março, antiga Direita, em frente á do Hospicio. O Correio geral, terrestre e marítimo, com directoria geral na cidade do Rio de Janeiro, ramifica-se, em todo o Imperio, por meio de administrações especiaes, nas capitaes das provincias, e de agencias, nas cidades, em quasi todas as villas e freguezias e em alguns districtos importantes. O expediente postal marítimo e fluvial é executado por companhias subsidiadas pelo Governo e por empresas inglezas, francezas e allemães, que fazem o serviço transatlantico, do porto do Rio de Janeiro aos de Southampton, Londres, Liverpool, Falmouth, Bordeus, Havre, Marselha, Antuerpia, Hamburgo, Genova, Napoles, Lisboa, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Sanctes, Rio da Prata, Valparaiso, Saint-Point,

Arica, Islay e Callau de Lima. Aos paquetes d'estas linhas concede o Governo certas vantagens, no intuito de facilitar o seu prompto movimento, nos portos de escala do Imperio.

Instituiu-se o Correio geral da côrte a 2 de Maio de 1798. Começou a funcionar nas lojas da casa da cadêa, depois Camara dos Deputados, onde está hoje estabelecida a Caixa Economica; passou mais tarde para a casa da rua Direita, hoje Primeiro de Março, d'onde foi transferido no dia 8 de Abril de 1878 para o novo edificio, na mesma rua, onde de presente funciona.

O Correio no Brazil começou a funcionar a 26 de Janeiro de 1663, apesar de já haver sido decretado muitos annos antes.

Posta restante. E' a secção do Correio em que ficam depositadas as cartas ordinarias sem endereço de residencia dos destinatarios, até serem reclamadas. No pavimento terreo, sala á esquerda da entrada. Sôbre o serviço d'esta secção foi recommendado aos respectivos empregados o seguinte: 1.º A correspondencia em cujo subscripto estiver declarado—Posta restante, em caso algum deve ser entregue sem que o reclamante prove identidade de pessoa, nem mesmo se examinará si existe a carta reclamada, antes d'essa prova, que o reclamante deve dar (art. 48 das Instrucções de 12 de Abril de 1865). 2.º Quando a correspondencia, que estiver parada, por ignorar-se a residencia dos destinatarios, fôr reclamada, exigir-se-ha do reclamante a declaração da sua morada, affim de ser para alli levada a mesma correspondencia pelos carteiros (art. 52 das referidas Instrucções), isto, quando não fôr o reclamante pessoa conhecida, ou não prove no acto da reclamação a sua identidade.

Distribuição dos Jornaes e Impressos não registados. No pavimento terreo, sala á direita da entrada. Ahí entregam-se as gazetas ás redacções das folhas diarias, aos assignantes e ás pessoas cuja residencia é ignorada.

Entrega das cartas e mais objectos registados sem valor, cuja residencia dos destinatarios é ignorada. E' a **Posta restante** dos registados. Quando as cartas se acham obliteradas ou ha desconfiança d'ellas conterem dinheiro ou bilhetes de bancos ou de loterias, o destinatario cuja residencia é conhecida rece-

be aviso do Correio para ali comparecer, afim de dar-se razão do estado deteriorado da carta ou de serem abertas perante a repartição, segundo a lei. No 1.º andar, á direita da entrada.

Entrega das cartas registadas com valor declarado. No 2.º andar, na Thesouraria. Os destinatarios são obrigados a verificar si as quantias recebidas estão exactas na presença do respectivo empregado. O Correio não attende á reclamações sinão no acto da entrega. Quando é conhecido o domicilio do destinatario das cartas a repartição manda o respectivo aviso. Estas cartas só podem ser entregues ao proprio destinatario ou á seu procurador legalmente constituido.

Caixa dos assignantes. No pavimento terreo, sala á esquerda da entrada, juacto á *Posta Restante*. O assignante paga 24\$ de annuidade.

Entrega dos recibos das cartas registadas já entregues aos destinatarios, com as assignaturas autographas dos mesmos. No 1.º andar, em frente á entrada.

Caixa Central, em que se deita a correspondencia para todo e qualquer logar do Brazil e do mundo, menos para dentro da cidade do Rio de Janeiro e seus suburbios. No pavimento terreo, centro do salão de entrada. Ha tres caixas: para CARTAS, para JORNAES E IMPRESSOS e para as cartas que pagam PORTE DUPLO. As gazetas devem ser postas na respectiva caixa duas horas antes da marcada.

Porte duplo. As cartas ordinarias lançadas na caixa especial do Correio até 30 minutos depois da hora marcada para o recebimento d'ellas, são obrigadas a pagar porte duplo, excepto para paizes estrangeiros.

Caixa Urbana. No pavimento terreo, no salão de entrada á direita da sala da *Distribuição dos Jornaes e Impressos*. Ali é lançada toda a correspondencia e gazetas e impressos para dentro da cidade do Rio de Janeiro e seus suburbios. O porte das cartas para esta Caixa é de 50 rs. até 15 grammas. As cartas dirigidas para Nyteröi pagam 100 rs. até 15 grammas.

Correio ambulante. Nas Estradas de ferro D. Pedro II, de Cantagallo e de S. Paulo. E' a manipu-

lação da correspondencia feita nos correios das estradas de ferro.

Pagamento de porte das cartas, gazetas e impressos não registados e venda de sellos. No pavimento terreo, no centro do salão de entrada.

Registados sem valor. *Cartas, gazetas e mais objectos.* No 1.º andar á esquerda de entrada.

Registados com valor declarado. No 2.º andar, á esquerda da entrada, na Thesouraria. As remessas de dinheiro em carta só se fazem para os logares onde não ha administração geral do Correio. Das 9 h. da m. ás 2 da tarde.

Vales postaes para o Brazil. No 2.º andar, na Thesouraria. Sómente para as cidades onde ha administração geral do Correio. Enche-se um boletim impresso fornecido pelo Correio, declarando-se a quantia, destino, nome do destinatario e do remettente e assignatura do mesmo remettente. O Correio entrega depois recibo da quantia que recebeu. A emissão dos vales postaes é feita nos dias uteis das 10 h. da m. ás 2 da tarde.

Para informações ao publico. No pavimento terreo, salão de entrada. E' o logar onde se acha uma caixa destinada a receber as reclamações do publico, um exemplar do *Guia postal* e um empregado auctorizado a dar todas as explicações de que careçam os remetentes e destinatarios de cartas de qualquer procedencia e quaesquer outros esclarecimentos que porventura sejam exigidos relativos ao Correio. No *Guia postal* acha-se annexado uma *Nomenclatura chorographica do Imperio* e uma *Taboa geographica estrangeira* contendo não só os paizes, como os Estados, os departamentos, as provincias, &c. a que pertencem as cidades e outras povoações: são dois trabalhos de alto valor para a busca facil e rapida de qualquer informação geographica do globo, e ambos se devem ao laborioso sr. Lima Barros.

Correio da Estrada de Ferro D. Pedro II. Na Estação da Estrada, á esquerda da entrada. Abre a caixa ás 4 ½ h. da m. para o interior e ás 6 e 3 h. da tarde para os suburbios até Cascadura. A caixa acha-se collocada na porta da entrada da respectiva Agencia, do lado esquerdo da sua entrada: do lado direito está collocada a *Caixa Urbana*:

Permutação de fundos entre o Brazil e Portugal. No 2.º andar, na Thesouraria. E' feita nos dias uteis das 10 horas da m. ás 2 da t.

Horario para o recebimento das correspondencias. No pavimento terreo, no salão de entrada, á direita, juncto da entrada da sala *da Distribuição dos Jornaes e Impressos.*

Thesouraria. No 2.º andar, á esquerda da entrada. Compete: 1.º arrecadar a receita e pagar a despezas; 2.º guardar os sellos e remette-los ás administrações e agencias; 3.º receber e entregar as cartas registadas com valor declarado; 4.º pagar e emitir vales postaes.

Gabinete do director geral (dr. L. B. Paes Leme).—No 2.º andar, á esquerda da escada. Dá audiencias das 12 á 1 h. da tarde nos dias uteis.

Porteiro. No 1.º andar, á direita da entrada, ao fundo.

Reclamações. As reclamações são attentiosamente recebidas pela repartição. Acêrca de cartas registadas no 1.º andar, na sala respectiva. Qualquer reclamação acêrca de cartas ordinarias da côrte, na 1.ª secção, no pavimento terreo, entrada pela r. do Visc. de Itaboraahy. Acêrca de cartas para o interior e estrangeiro não registadas, na 3.ª secção, no 2.º andar.

Secção Central. No 3.º andar. Esta secção comprehende: 1.º o preparo, expedição e recebimento de toda a correspondencia official da Directoria Geral; 2.º o exame das reclamações contra a repartição do Correio; 3.º a queima das cartas sujeitas a consumo; 4.º a celebração dos contractos para os diversos serviços do correio, ficando dependentes da approvação do Governo aquelles que excederem a 5:000\$ por anno; 5.º a fiscalisação do serviço postal e a expedição das ordens para o pagamento das subvenções das companhias de navegação á vapor; 6.º a expedição dos titulos dos empregados, cuja nomeação e demissão competem ao director geral; 7.º a guarda, classificação e conservação da correspondencia e documentos que devem compor o archivo.

Primeira Secção. No 3.º andar. Esta secção comprehende: 1.º a matricula geral dos empregados; 2.º

a contabilidade e fiscalização da despesa; 3.º a tomada das contas das administrações e agencias do Correio, e das que se referem ás convenções postaes; 4.º a estatística postal; 5.º a organização do orçamento da despesa para o anno financeiro.

Segunda Secção. No pavimento terreo, sendo a entrada pela rua do Visconde de Itaborahy. Esta secção tem a seu cargo a distribuição da correspondencia ordinaria, a fiscalisação do serviço dos carteiros e a cobrança do porte da correspondencia não franqueada ou franqueada abaixo da tarifa.

Terceira Secção. No 2.º andar. Esta secção comprehende todos os trabalhos concernentes ao preparo das correspondencias e expedição das malas.

Quarta Secção. No 1.º andar. Tem a seu cargo o recebimento das malas, a conferencia e apartação das correspondencias.

Telegrapho. No 1.º andar. Póde-se entrar pela porta principal do Correio ou pela r. do Visc. de Itaborahy, em frente á Praça do Commercio.

Sellos do Correio, enveloppes e bilhetes postaes.—As suas côres e valores são :

Sellos.—Vermelho, 10 rs.; lilaz, 20 rs.; azul, 50 rs.; vermelhão, 80 rs.; verde; e verde garrafa (menores), 100 rs.; preto, 200 rs.; côr de rosa, 200 rs.; castanho escuro, 260 rs.; amarello, centro verde; e bistre, 300 rs.; vermelhão escuro, 700 rs.; cinzento, 1½ rs.

Todos os sellos trazem a effigie de S. M. o Imperador de frente ou de perfil. Uns são dentados e outros picados em linha.

Enveloppes.—Trazem a effigie do Imperador e são em relevo e côr sobre branco: verde sobre branco, 100 rs.; preto sobre branco, 200 rs.; vermelho sobre branco, 300 rs. idem sobre côr de camurça, 300 rs.—Os de 300 rs. servem tambem para pagamento do registo, logo que a carta tenha até 15 grammas de peso.

Bilhetes postaes.—Estampilhado á direita, tendo armas em um oval; vermelho, 20 rs., singelo. Idem dobrado.

Idem : azul, 50 rs., singelo. Idem dobrado. Armas em pararellogrammo : côr de laranja, 80 rs.

Estampilhado ao centro, tendo a effigie de perfil, á esquerda : côr de chocolate, 300 rs.

Correio Urbano. O serviço do correio urbano tem tido algum desenvolvimento e é feito actualmente com a regularidade possível. Para facilitar este serviço foi dividida a cidade em 62 districtos postaes, que são percorridos tres vezes por dia por carteiros especiaes, entregando cartas, e visitando e recolhendo de 123 caixas que estão collocadas em diferentes pontos da cidade e seus suburbios. As caixas acham-se assentadas nas paredes das casas na altura de qualquer pessoa poder lançar a correspondencia.

A correspondencia urbana, cujo porte é de 50 rs. para cartas até 15 grammas e 20 rs. para cartões, é levada aos domicilios dos destinatarios, no mesmo dia que tenha sido posta nas caixas.

INDICAÇÃO DAS CAIXAS URBANAS EXISTENTES NA CIDADE E SEUS SUBURBIOS COM AS HORAS DA COLLECTA DAS CARTAS E DA DISTRIBUIÇÃO DA CORRESPONDENCIA.

Na cidade:

Aclamação (pr. da), esq. da tr. do Senado; esq. da r. do General Camara; na Estação central da Estr. de ferro D. Pedro II.

Ajuda (r. da), em frente á de Evaristo da Veiga.

Alfandega (r. da) esq. da da Conceição.

America (r. da), esq. da pr. de Sancto Christo dos Milagres.

Andradas (r. dos), em frente ao larg. de S. Francisco de Paula.

Arcos (r. dos), esq. da de Evaristo da Veiga.

Areal (r. do), entre os predios de n.ºs 6 e 8.

Barbonios (r. do), esq. da dos Arcos.

Barcas Fluminenses (Estação das), pr. de D. Pedro II.

Bella da Princeza (r.), esq. da Praia do Flamengo.

Benedictinos (r. dos), esq. da r. Municipal.

Caes do Pharoux, esq. da pr. de D. Pedro II.

Carioca (largo da), esq. da r. de Sancto Antonio.

Casa de Correção, na entrada.

Castello (morro do), na entrada do Hospital Militar; no larg. de S. Sebastião, esq. da ladeira do Seminario.

- Catête (r. do), no posto da Guarda Urbana n.º 195; na esq. da r. de Sancto Amaro; Praia do Flamengo, esq. da r. Bella da Princeza.
- Catumbý (r. de), esq. da do Pinheiro.
- Conceição (r. da), esq. da do Senador Pompeu; esq. da da Alfandega.
- Conde d'Eu (r. do), na entrada da Casa de Correção; esq. da r. do General Caldwell; esq. da do Riachuelo.
- Constituição (r. da), esq. da do Nuncio.
- Constituição (pr. da), na entrada da Secretaria do Imperio.
- Costa (r. do), esq. da do Senador Pompeu.
- Direita (r.), no edificio do Correio, *Caixa Urbana*, no pavimento terreo, á direita da entrada. Coll. ás 7 ½ da m. e ás 12 ½ 2 ½ e 5 ½ da t.
- D. Luiza (r. de), esq. da da Gloria.
- D. Manuel (tr. de), juncto ao posto da Guarda Urbana.
- D. Pedro II (pr. de), esq. do Caes do Pharoux; na Estação das Barcas Fluminenses.
- Estação Central da Estr. de ferro D. Pedro II, na pr. da Acclamação. A caixa acha-se collocada á direita da porta da Agencia do Correio; ao lado esquerdo da mesma porta fica a caixa da Estrada.
- Estação das Barcas Fluminenses, na pr. de D. Pedro II.
- Evaristo da Veiga (r. de), esq. da dos Arcos; e defronte do começo da rua, na da Ajuda.
- Flamengo (praia do), esq. da r. Bella da Princeza.
- Gambôa (praia da), na Estação maritima da Estr. de ferro D. Pedro II.
- General Caldwell (r. do), esq. da do Conde d'Eu; esq. da do Senador Eusebio.
- General Camara (r. do), esq. da pr. da Acclamação.
- Gloria (r. da), esq. da de D. Luiza.
- Gonçalves Dias (r. de), esq. da do Ouvidor.
- Harmonia (pr. da). (Saude.)
- Hospicio (r. do), esq. da da Uruguayana.
- Hospital Militar (no morro do Castello), na entrada.
- Imperatriz (r. da), esq. da r. larga de S. Joaquim.
- Invalidos (r. dos), esq. da do Visconde do Rio Branco; esq. da do Rezende.
- Itapirú (r. do), juncto á casa n.º 32.
- Lapa (larg. da), 7.
- Lavradio (r. do), n.º 115; esq. da r. do Senado (Policia).
- Mãe do Bispo (larg. da), na r. da Ajuda, em frente á do Evaristo da Veiga.
- Marquêz de Pombal (r. do), esq. da pr. Onze de Junho.
- Misericordia (Sancta Casa da), na entrada.

- Municipal (pr.).
Municipal (r.), esq. da dos Benedictinos.
Morro do Castello, na entrada do Hospital Militar; no largo de S. Sebastião, esq. da ladeira do Seminario.
Moura (larg. do), esq. da r. do Trem.
Nuncio (r. do), esq. da da Constituição.
Onze de Junho (pr.), esq. da r. de Sancta Rosa.
Ourives (r. dos), esq. do larg. de Sancta Rita.
Ouvidor (r. do), n.º 70; esq. da r. da Uruguayana; esq. da de Gonçalves Dias.
Paço (larg. do). Vide D. Pedro II (pr. de).
Pedreira da Candelaria (r. da), esquina da da Princeza Imperial.
Pinheiro (lad. do), esq. da r. de Catumby.
Pharoux (Caes do), esq. da pr. de D. Pedro II.
Plano inclinado de Sancta Thereza, na Estação da r. do Riachuelo.
Praia do Flamengo, esq. da r. Bella da Princeza.
Primeiro de Março (r.), no edificio do Correio, *Caixa Urbana*, á direita da entrada. Coll. ás 7 $\frac{1}{2}$ da m. e 12 $\frac{1}{2}$, 2 $\frac{1}{2}$ e 5 $\frac{1}{2}$ da t.
Princeza (r. da), 12; esq. da Praia do Flamengo. (Catête.)
Princeza Imperial (r. da), esq. da Perdreira da Candelaria.
Regente (r. do), esq. da do Senhor dos Passos.
Rezende (r. do) esq. da do Riachuelo; esq. da dos Invalidos.
Riachuelo (r. do), esq. da do Conde d'Eu; na estação do Plano inclinado de Sancta Thereza; esq. da do Rezen-de; esq. da do Evaristo da Veiga.
Rocio (larg. do) na entrada da Secretaria do Imperio.
Sacramento (r. do), na entrada do Thesouro Nacional.
Sancta Anna (campo de). Vide Acclamação (pr. da).
Sancta Casa da Misericordia, na entrada.
Sancta Luzia (r. de), na entrada da Sancta Casa da Misericordia.
Sancta Rita (larg. de), esq. da r. dos Ourives.
Sancta Rosa (r. de), esq. da pr. Onze de Junho.
Sancto Amaro (r. de), esq. da do Catête.
Sancto Antonio (r. de) esq. do larg. da Carioca.
Sancto Christo dos Milagres (pr. do), esq. da r. da America.
S. Domingos (larg. de), juncto oa posto da Guarda Urbana,
S. Francisco de Paula (larg. d,) em frente a r. dos Andradas.
S. Joaquim (r. larga de), esq. da da Imperatriz.
S. Leopoldo (r. de), esq. da do Visconde de Sapucahy.

- S. Pedro (r. de), esq. da da Uruguayana.
S. Sebastião (larg. de), esq. da lad. do Seminario.
Saude (r. da), na pr. da Harmonia; e juncto ao Tra-
piche Reis.
Secretaria da Marinha, juncto á entrada.
Secretaria do Imperio, na entrada.
Seminario (lad. do), esq. do largo de S. Sebastião.
Senado (tr. do), esq. da pr. da Acclamação.
Senado (r. do), esq. da r. do Lavradio (Policia).
Senador Eusebio (r. do), esq. da do Visconde de Sapucahy;
esq. da do General Caldwell.
Senador Pompeu (r. do), esq. da do Costa; esq. da da
Conceição.
Senhor dos Passos (r. do), esq. da do Regente.
Sete de Setembro (r.), esquina da r. do Carmo.
Thesouro Nacional, na entrada.
Trem (r. do), esq. do largo do Moura.
Uruguayana (r. da), esq. da de S. Pedro; esq. da do Hos-
picio; esq. da do Ouvidor.
Visconde de Inhaúma (r. do), juncto á Secretaria de Ma-
rinha.
Visconde de Itaúna (r. do), 82; 135 A; na estação dos
bondes de S. Christovão.
Visconde do Rio Branco (r. do), esq. da dos Invalidos.
Visconde de Sapucahy (r. do), esq. da do Senador Eu-
sebio; esq. da r. de S. Leopoldo.

A collecta é feita em todas as caixas acima indicadas ás 7 e 12 h. da m. e ás 5 da t., excepto na *Caixa Urbana* do edificio do Correio, que é feita ás 7 $\frac{1}{2}$ da m. e ás 12 $\frac{1}{2}$, 2 $\frac{1}{2}$ e 5 $\frac{1}{2}$ da tarde.

A distribuição da correspondencia lançada nas mes-
mas caixas é feita ás 8 h. da m. e á 1 e 6 da tarde.

Nos suburbios :

No Andarahy-Grande :

R. do Leopoldo, esq. da r. do Barão de Mesquita; r.
do Barão de Mesquita, esq. da Avenida de S. Salvador de
Mattosinhos; r. do Barão de Mesquita, esq. da r. Pereira
Nunes.—Coll. ás 6 e 11 da m. e ás 4 da t.

No Andarahy-Pequeno :

R. do Conde de Bomfim, no ponto terminal dos bon-
des; r. do Conde de Bomfim, ponto do Affonso; r. do Conde

de Bomfim, esq. da r. D. Affonso ; r. do Desembargador Izidoro, esq. da r. do Conde de Bomfim.—Coll. ás 6 e 11 h. da m. e ás 4 da t.

Em Botafogo:

R. de S. Clemente, esq. da da Real Grandeza ; r. dos Voluntarios da Patria, esq. da da Matriz ; r. Dezenove de Fevereiro, esq. da dos Voluntarios da Patria ; r. da Passagem, esq. da do Hospício de Pedro II ; r. do General Polydoro, esq. da de S. João ; Praia de Botafogo, esq. da r. da Passagem ; r. do Marquez de Olinda, esq. da r. Bambina ; r. de S. Clemente n.º 24 ; r. do Marquez de Abrantes, esq. da Praia de Botafogo ; r. do Senador Vergueiro, esq. da trav. do Marquez de Parahã ; r. do Marquez de Abrantes, esq. da Ponte do Catete.—Coll. ás 6 e 11 h. da m. e ás 4 da tarde.

No Engenho-Novo :

R. 24 de Maio, esq. da de Bittencourt da Silva, cuja collecta é feita pelo carteiro rural da estação do Riachuelo, diariamente ás 4 h. da t. ; e na mesma rua juncto ao predio n.º 29 C, cuja collecta é feita pelo carteiro rural da estação de S. Francisco Xavier, tambem ás 4 h da t.

No Engenho-Velho :

R. do Haddock Lobo, esq. da r. S. Salvador ; r. do Haddock Lobo, esq. da do Mattoso ; r. do Barão de Itapagipe, juncto ao predio n.º 35.—Coll. ás 6 e 11 h. da m. e ás 4 da t.—R. do Haddock Lobo, esq. da r. de S. Christovão.—Coll. ás 7 e 12 h. da m. e ás 5 da t.

No Jardim Botanico :

Olaria, ponto terminal dos bondes ; r. da Boa-Vista, largo de Nossa da Conceição ; r. do Jardim, esq. da de D. Castorina ; e r. do Humaytá, esq. da fonte da Saudade.—Coll. ás 6 e 11 h. da m. e ás 4 da tarde

Nas Laranjeiras :

Cosme-Velho (Bica da Rainha).—Coll. ás 6 e 11 h. da m. e ás 4 da t.—R. de Guanabara, esq. da r. das Laranjeiras.—Coll. ás 7 e 12 h. da m. e ás 5 da t.

No Morro de Paula Mattos :

R. do Oriente, esq. da de Miguel de Paiva ; largo N. S.

das Neves ; r. do Paraizo, esq. da ladeira do Senado ; pr. de D. Antonia.—Estas caixas são collectadas ás 6 e 11 h. da m. e ás 4 da t.

No Morro de Sancta Thereza :

Largo do Poças ; r. dos Junquinhos, no portão de entrada do Hotel Sancta Thereza ; largo do Guimarães.—Coll. ás 4 e 11 h. da m. e ás 4 h. da t.

No Pedregulho :

Largo do Pedregulho, esq. da r. de S. Luiz Gonzaga ; r. de S. Luiz Gonzaga, esq. da r. da Emancipação.—Coll. ás 6 e 11 h. da m. e ás 4 da t.

Na Praia Pequena :

R. de Bemfica n.º 56.—Coll. ás 6 e 12 h. da m.

No Rio Comprido :

R. da Conciliação, em frente ao n.º 13 ; l. do Bispo ; r. Malvino Reis, esq. da r. do Barão de Itapagipe.—Coll. ás 6 e 11 da m. e ás 4 da t.

Em S. Christovão :

R. de S. Luiz Gonzaga, esq. da pr. D. Pedro I ; r. do General Sampaio, esq. da r. do General Gurjão ; r. do General Sampaio, esq. da Praia do Cajú ; r. do Bomfim, esq. da Praia de S. Christovão ; r. de S. Luiz Durão, esq. da pr. D. Pedro I ; Largo da Igrejinha, esq. da Praia de S. Christovão ; r. do General Figueira de Mello, esq. da r. de S. Christovão ; r. de S. Januario, esq. da r. do Viana ; Imperial Quinta da Boa-Vista ; r. do Duque de Saxe, juncto á casa n.º 23 ; r. de S. Christovão, esq. da r. do Duque de Saxe.—Coll. ás 6 e 11 h. da m. e ás 4 da t.—Boulevard do Imperador, esq. da r. de S. Christovão.—Coll. ás 7 e 12 h. da m. e ás 5 da t.

Em S. Francisco Xavier :

R. de S. Francisco Xavier n.º 7 ; r. de S. Francisco, esq. da r. Mariz e Barros ; r. Mariz e Barros, esq. da trav. do Campo Alegre.—Coll. ás 6 e 11 h. da m. e ás 4 da t.

Na Tijuka :

Alto da Boa-Vista.—Coll. ás 8 e 12 h. da m.

Em Villa-Izabel :

Boulevard 28 de Setembro —Coll. ás 6 e 11 h. da m. e ás 4 h. da t.

Cada caixa tem duas chapas, uma que indica as horas das tres collectas, outra que serve para se conhecer si já foi feita ou ainda está por fazer-se qualquer das tres. E' assim que a chapa das 11 h. da m. indica já ter sido feita a collecta dos 9 e seguir-se á da hora nella indicada. A das 5 h. da t. indica ter sido feita a collecta das 11 h. da m. e seguir-se á da hora nella indicada. A das 9 h. da m. indica já ter sido feita a collecta das 5 h. da t. e seguir-se á da hora nella indicada (9 h. da m.).

DISTRIBUIÇÃO DA CORRESPONDENCIA POR DISTRICTOS.

Do 1.º ao 44.º : comprehendidos entre o littoral, rua de S. Christovão exclusive, e Gambôa e Botafogo inclusive.

A's 8 horas da manhã e á 1 e 6 da tarde.

Do 45.º ao 62.º : Lorangeiras, S. Clemente, do fim da Praia de Botafogo por diante, Praia Vermêlha e Jardim Botânico : Rio Comprido, S. Christovão, Andarahy-Grande, Villa-Izabel, S. Francisco Xavier, Andarahy-Pequeno e Tijuca.

A's 8 horas da manhã e ás 3 da tarde.

AGENCIAS NA CIDADE E SEUS SUBURBIOS ONDE SE VENDEM SELLOS, ENVELOPPES SELLADOS E BILHETES POSTAES.

Acclamação (pr. da), 61, na Estação da Estr. de ferro D. Pedro II; na esq. da r. do General Camara, e na Secretaria do Senado.

Alto da Boa Vista. (Tijuka)

America (r. da), 1.

Andarahy Pequeno, juncto á estação dos bondes.

Aqueducto (r. do), 68. (Sancta Thereza)

Barão de Mesquita (r. do), 35, 54.

Barbonios (r. dos), 2, 114.

Barcas Fluminenses (Est. das), na pr. de D. Pedro II, antigo largo do Paço.

Bella da Princeza (r.), 12.

Bemfica (r. de), 56.

Bispo (largo do). (Rio Comprido).

Boa Vista (r. da), 1. (Jardim Botânico)

Botafogo (Praia de), 254, esq. da r. da Passagem.

- Boulevard do Imperador (r.), 12.
Caes do Pharoux, 1.
Cajú. R. do General Sampaio, 24.
Carmo (r. do) esq. da de Sete de Setembro.
Casa de Correção. Na portaria.
Catète (r. do), 4, 7, 75, 173, 184 D, 204, 214. R. Bella da Princeza, 12.
Catumby (r. de), 27.
Conde d'Eu (r. do), 85 A, 115.
Conde de Bomfim (r. do), 39, 82, 100, 168.
Conceição (r. da), 44.
Constituição (pr. da), 46, 52, e na entrada da Secretaria do Imperio.
Constituição (r. da), 4 e 14.
Coronel Figueira de Mello (r. do), 1. (S. Christovão)
Cosme Velho (r. do), 28. (Larangeiras)
Costa (r. do), esq. da do Senador Pompeu.
Dezenove de Fevereiro (r.). esq. da dos Voluntarios da Patria.
Desembargador Izidro (r. do), 7.
Direita (r.), no edificio do Correio.
D. Luiza (r. de), 2.
D. Manuel (r. de), 23.
Estação Central da Estrada de Ferro D. Pedro II. Nesta agencia registam-se cartas e objectos.
Estação das Barcas Fluminenses.
Estacio de Sá (r. de), 48.
Evaristo da Veiga (r. de), 2, e 114.
Gamboa (Praia da), juncto da Estação Maritima.
Guanabara (r.), 3.
General Camara (r. do), 381.
General Sampaio (r. do), 24. (Cajú)
Gloria (r. da), esq. da de D. Luiza.
Gonçalves Dias (r. de), 66.
Guarda Velha (r. da), 1.
Haddock Lobo (r. do), 6, 48, 121.
Harmonia (pr. da), 59.
Hospicio (r. do), 125.
Humaytá (r. do), 57.
Invalidos (r. dos), esq. da do Visconde do Rio Branco.
Jardim Botânico. R. do Jardim Botânico, no começo e no n.º 32. R. da Boa Vista, 1.
Lapa (l. da), 7.
Larangeiras. R. do Cosme Velho, 28.
Lavradio (r. do), 41 e 115.
Machado Coelho (r. de), esq. da do Visconde de Itaúna.

- Mariz e Barros (r.), 10.
Marquez de Abrantes (r. do), 2, 12 e 92.
Matriz (r. da), esq. da dos Voluntarios da Patria.
Municipal (pr.), 1 E.
Onze de Junho (pr.), 135 A.
Ouvidor (r. do), 70, 135 A e 135 B.
Ourives (r. dos), esq. do largo de Sancta Rita.
Passagem (r. da), esq. da Praia de Botafogo.
Poças (largo do), 68.
Praia da Gamboa, junto á Estação Maritima.
Praia-Pequena, 15.
Prainha (r. da), 55.
Primeiro de Março (r.). No edificio do Correio.
Regente (r. do), esq. da do Senhor dos Passos.
Riachuelo (r. de), 89 A, Estação do Plano inclinado de
 Sancta Thereza.
Rio Comprido. Largo do Bispo e l. do Rio Comprido, 1.
S. Christovão (r. de). 77 F.
S. Clemente (r. de), 27.
S. Domingos (l. de), 11.
S. Francisco de Paula (l. de), 10.
S. Francisco Xavier (r. de), 24 e 27.
S. Januario (r. de), esq. da do Vianna.
S. Joaquim (r. de), 70.
S. Luiz Gonzaga (r. de), 66.
S. Pedro (r. de), 117.
Sacco do Alferes (Praia do), 45.
Sancta Rita (l. de), esq. da r. dos Ourives.
Sancta Thereza (Morro de), no hotel da Vista Alegre.
Saúde (r. da), 10.
Senado (tr. do), esq. do Campo da Acclamação.
Senador Eusebio (r. do), 60 e 202.
Senador Pompeu (r. do), 90.
Senador Vergueiro (r. do), 42.
Senhor dos Passos (r. do), 134.
Sete de Setembro (r.), esq. da do Carmo.
Tijuca. Alto da Boa Vista, e no Andarahy Pequeno, juncto
 á estação dos bondes.
Uruguayana (r. da), esq. da do Ouvidor.
Vianna (r. do), esq. da de S. Januario (S. Christovão).
Villa Izabel. Boulevard Vinte Oito de Setembro.
Visconde de Inhaúma (r. do), na entrada da Secretaria da
 Marinha.
Visconde de Itaúna (r. do), 82, 135 A e 273.
Visconde do Rio Branco (r. do), 73, esq. da dos Invalidos.
Voluntarios da Patria (r. dos), 48 e 72.

LINHAS DE CORREIO MARITIMAS.

INTERIOR.

Portos do Norte.

Do Rio de Janeiro ao Pará.—Para as provincias de Alagôas, Amazonas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pará, Parahyba, Pernambuco, Piahy, Rio Grande do Norte e Sergipe expedem-se malas nos dias 10, 20 e 30 de cada mez, pelos paquetes da Companhia Brasileira de Navegação á Vapor, que a este porto devem chegar, com as malas das mesmas provincias, nos dias 4, 14, e 23.

Para as provincias da Bahia, Sergipe, Pernambuco, Pará e Amazonas expedem-se, no dia 5 de cada mez, pelos paquetes da Companhia United States and Brazil, que a este porto devem chegar no dia 27, malas contendo tambem para as outras provincias as correspondencias cujos remetentes o exigem.

Do Rio de Janeiro a Pernambuco.—No dia 5 pelos paquetes da Companhia United States and Brazil, e nos dias 9 e 24 pelos paquetes de Southampton, que aqui chegam nos dias 1 e 15, assim como pelos do Pacifico, de Bordeus, de Hamburgo, de Bremen, de Antuerpia, de Marselha e de Liverpool, cujas sahidas e entradas são prevenidas por annuncios, expedem-se, para a Bahia, Sergipe, Alagôas (sómente pelos paquetes de Southampton) e Pernambuco, malas contendo tambem, para as outras provincias, as correspondencias cujos remetentes o exigem.

Do Rio de Janeiro a Caravellas.—Uma vez em cada mez, por vapores da Companhia Espirito-Sancto e Campos, cuja sahida regula-se pelos preamares, e que chegam a este porto dez dias depois da partida, expedem-se e recebem-se malas, permutando-as com as seguintes estações postaes:

Benevente.	Philadelphia.
Itabapoana.	Sancta Clara.
Itapemirim.	Sancta Cruz.
Mucury.	S. Pedro do Cachoeiro.
Piuma.	Victoria.

Do Rio de Janeiro a S. Matheus.—Sob as mesmas condições da linha anterior e pelos vapores da Companhia Espirito-Sancto e Campos, expedem-se e recebem-se malas

uma vez por mez, permutando-as com as seguintes estações postaes :

Barra de S. Matheus.	Itapemirim.
Benevente.	Mucury.
Cidade de S. Matheus.	Sancta Cruz.
Guaraary.	S. Pedro do Cachoeiro.
Itabapoana.	Victoria.

Do Rio de Janeiro ao Espirito-Sancto.—Expedem-se malas no dia 1.º de cada mez pelos paquetes da Companhia de Navegação á Vapor, e recebem-se pelos mesmos paquetes nos dias 4. Vide as linhas do Rio de Janeiro a Caravellas e a S. Matheus.

Do Rio de Janeiro a Campos.—Tres vezes em cada semana, pelos vapores da Companhia Macahé e Campos, expedem-se e recebem-se malas, permutando-as com as das seguintes estações postaes :

Arraial de Villa Nova.	Imbetiba.
Cachoeira da Limeira.	Macahé.
Campos.	Morro do Côco.
Carangolla.	Guriry.
Carapébús.	Quissamã.
Dôres.	Sanct'Anna.
Sancta Fé.	Tombos de Carangolla
S. João da Barra.	Ururahy.

Portos do Sul.

Do Rio de Janeiro ao Rio Grande—Nos dias 3, 17 e 25 de cada mez, pelos paquetes da Companhia Liverpool, Brazil and River Plate Steam Navigation, que chegam a este porto nos dias 4, 14 e 22, expedem-se malas para Sancta Catharina, Rio Grande e Porto-Alegre.

No dia 11 de cada mez pelos paquetes da Companhia Nacional de Navegação a Vapor, que chegam a este porto no dia 28, expedem-se malas para Paranaguá, Sancta Catharina e Rio Grande do Sul.

No dia 29 de cada mez, tambem pelos vapores da Companhia Nacional, que chegam a este porto no dia 20, expedem-se malas para Sanctos, Cananéa, Iguape, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahy, Blumenau, Joinville, Desterro e Rio Grande do Sul, assim como para Corumbá, Cuyabá e Rosario, indo estas a seu destino pela linha fluvial de Montevideú a Matto Grosso.

Do Rio de Janeiro a Sanctos.—Nos dias 5, 10, 15, 20, 25 e 30 de cada mez, pelos vapores das Companhias de Navegação Paulista e Nacional de Navegação a Vapor, que chegam a este porto nos dias 2, 7, 12, 10, 22 e 27, expedem-se e recebem-se malas, permutando-as com as seguintes estações postaes :

Amparo.	Mogymirim.
Campinas.	Sanctos.
Cananéa.	S. João de Capivary.
Ignape.	S. João do Rio Clãro.
Itú.	S. Paulo.
Jundiahy.	S. Roque.
Limeira.	Sorocaba.

Tambem conduzem malas para Sanctos alguns vapores estrangeiros, cujas sahidas são préviamente annunciadas.

EXTERIOR.

Expedem-se malas para :

Antuerpia.—Nos dias 8, 18, e 28 de cada mez, pelos paquetes da Companhia « Liverpool Brazil and River Plate Mail Steamers » que chegam a este porto nos dias 5, 16 e 29 de cada mez.

Bordeaux.—Nos dias 1 e 15 de cada mez, pelos paquetes da Companhia « Messageries Maritimes » que chegam a este porto nos dias 10 e 25 de cada mez.

Estados-Unidos.—No dia 5 de cada mez, pelos paquetes da Companhia « United States and Brazil Steam Ship » que chegam a este porto no dia 27.

Hamburgo.—Nos dias 13 e 30 de cada mez, pelos paquetes da Companhia « Suedamerikanisch Dampfschiffahrts » que chegam a este porto nos dias 10, 20 e 30 de cada mez.

Havre.—Nos dias em que forem annunciados, duas vezes por mez, pelos paquetes da Companhia « Chargeurs Réunis » que tambem chegam a este porto duas vezes por mez.

Liverpool.—Em dias incertos, tres vezes por mez, pelos paquetes da Companhia « Brazil and River Plate Steam Navigation » que chegam a este porto nos dias 9, 19 e 29 de cada mez.

Marselha.—No dia 26 ou 27 de cada mez, pelos paquetes da Companhia « Transports Maritimes a Vapeur » que chegam a este porto no dia 5 ou 6 de cada mez.

Pacifico.—Nos dias de cada mez, em que forem annunciados.

Rio da Prata.—Nos dias de cada mez, em que forem annunciadas as partidas dos paquetes das diversas linhas que fazem essa navegação.

Southampton.—Nos dias 9 e 24 de cada mez, pelos paquetes da Companhia « Royal Mail Steamers Packets », que chegam a este porto nos dias 15 e 30 de cada mez.

LINHAS MARITIMAS.

PARA O INTERIOR DO IMPERIO.

Para as provincias do Espirito-Sancto, S. Paulo, Paranã, Sancta Catharina, Rio Grande do Sul, Minas, Goyaz e Matto Grosso, remettem-se as correspondencias regularmente por intermedio das malas do Rio de Janeiro, nos dias 4, 8, 15, 17 e 30 e por todos os paquetes e vapores que fazem escala por este porto.

Para as provincias das Alagoas, Pernambuco, Parahyba do Norte, Rio Grande do Norte, Ceará, Maranhão e Pará, bem como para as provincias do Amazonas e Piauhy, remettem-se malas nos dias 6, 12, 13, 24 e 27 de cada mez e sempre que por annuncios se prevenir que seguem malas nos paquetes e vapores que constante e regularmente fazem esta navegação.

PARA O EXTERIOR.

O transporte das malas para a Europa, America do Norte, Republicas do Prata e do Pacifico e de todos os outros paizes, a que esses servem de intermediarios, é feito regularmente pelos paquetes das companhias: Messageries Maritimes de Bordeaux, Royal Mail Steamers Packets de Southampton, Pacific Steamers Navigation de Liverpool, Brazil and River Plate Steam Navigation de Liverpool, Chargeurs Réunis de Antuerpia, Transportes Maritimos a Vapor de Marselha, Suedamerikanische Dampfschiffahrts de Hamburgo e United States & Brazil Steam Ship da America do Norte, nos dias previamente annunciados.

SERVIÇO RURAL.

Faz-se diariamente uma distribuição das correspondencias nas seguintes povoações:

Abaeté.	Guaratyba.	Pavuna.
Bangú.	Ilha.	Pedra.
Brejo.	Inhaúma.	Realengo.
Campinho.	Irajá.	Rio Grande.
Campo Grande.	Jacarépaguá.	Taquara.
Fortinho Affonso.	Matto Alto.	Vargem Grande.
Grota Funda.	Morgado.	

Os carteiros encarregados d'esse serviço partem de Cascadura ás 7 horas da manhã, e do Campo Grande ás 11 horas.

As cartas e mais papeis destinados ás pessoas, cujos domicilios não ficam nas estradas percorridas pelos carteiros, são depositadas nas agencias de correio mais proximas.

As correspondencias, para as povoações acima designadas devem ser postas nas caixas urbanas até a ultima hora nellas marcada; na caixa central, rua Primeiro de Março, até ás 6 horas da tarde, e na agencia da estação central da Estrada de Ferro D. Pedro II até $\frac{1}{4}$ de hora antes da partida do trem da Serra.

Dois carteiros ruraes, que diariamente partem de Cascadura, um ás 7 horas e 35 minutos da manhã, e outro ás 4 $\frac{1}{2}$ horas da tarde, trazem das ditas povoações, não só as correspondencias que têm de ser distribuidas nesta cidade, como as destinadas para o interior do Imperio ou para o exterior.

MALAS DIVERSAS.

O serviço das malas de e para o Capitão Mór, Sancta Izabel do Rio Preto, Presidio (S. João do) e Espirito-Sancto (Mar de Hespanha) é feito diariamente.

As malas para Christina, Baependy, Caxambú, Conceição do Rio Verde, Campanha, Tres Corações do Rio Verde, S. Gonçalo de Sapucahy, Pouso Alto, S. José do Picú, Carmo, Aguas Virtuosas, Lambary, Sanct'Anna de Capivary, Alfnas e Sancto Antonio do Machado, são expeditas, nos dias impares de cada mez, pela Estrada de Ferro D. Pedro II.

Expedem-se diariamente as seguintes malas pela Estrada de Ferro D. Pedro II: Arrayal do Descoberto, Guarany, Lage, Sancto Antonio de Padua, S. Fedelis, S. João do Paraiso, Tres Irmãos, S. José de Leonissa, Conceição da Ponte Nova, Monte Verde, Vallão d'Antas e Estação central de Sancto Antonio de Padua.

A mala para S. Sebastião do Parahyba é expedida diariamente e pela estação de S. Sebastião, da Estrada de Ferro de Pirapitinga.

A mala para Porto Velho do Cunha, continúa á ser remettida pela estação do Pantano, porém diariamente.

O serviço da conducção das malas da estação da Estrada de Ferro D. Pedro II, ao Morro Azul, passando por S. Pedro e S. Paulo, S. José do Bom Jardim e Arrosal de S. Sebastião, é feito de dois em dois dias (dias impares).

INSTRUÇÕES ESSENCIAES.

Como as cartas se devem fechar.—O que offerece maior segurança são as sobrecartas (enveloppes). Devem fechar-se com lacre de uma só côr e sinete representando um signal particular ao remettente. Não é, porém, obrigatoria essa formalidade. As cartas que se destinarem a qualquer ponto do Imperio, ainda mesmo as registadas sem declaração de valor, pôdem fechar-se como convier aos remettentes.

Redacção dos sobrescriptos.—Deve-se deixar na parte superior das sobrecartas o necessario espaço para ser posto o carimbo do correio remettente e o sello de franquia.

Da falta de cuidado na redacção dos sobrescriptos resulta muitas vezes ficar detida ou extraviar-se a correspondencia; cumpre portanto, que o nome do destinatario e o do logar a que a correspondencia se destina, sejam escriptos com a maior clareza possivel.

Ao nome do destinatario convém que se acrescente sempre a sua qualidade ou profissão, e ao do logar, si a correspondencia fôr para o interior, o da respectiva provincia, não só para orientar os empregados do correio e facilitar-lhes o trabalho, o que é sempre em vantagem do publico, sinão tambem porque em mais de uma provincia ha localidades com o mesmo nome.

Na correspondencia destinada á cidades onde ha distribuição nos domicilios, convem indicar o nome da rua e o numero da casa.

A correspondencia para o exterior deve ter, depois do seu endereço particular, a designação do paiz a que fôr dirigida; e quanto á França é preciso mencionar tambem o departamento.

As cartas para o interior ou exterior que por qualquer motivo deixarem de ser recebidas pelos destinatarios, serão restituídas aos seus auctores, si estes tiverem declarado nos sobrescriptos d'ellas, mediante um sinete ou de outro modo, seus nomes e residencia.

Por practica estabelecida póde o remetente de uma carta que a quizer retirar ou alterar-lhe o sobrescripto, dirigir-se ao Chefe da Secção competente e a sua vista e de testemunhas, quando não fôr conhecido, provar que ella lhe pertence, abrindo-a e confrontando as assignaturas, tomando o mesmo chefe as declarações necessarias e que o caso exigir.

Sellos.—Seu valor.—Seu emprego.— As taxas da correspondencia para o interior ou exterior são sempre pagas em sellos, e para o seu prévio pagamento servem, em concorrência com os sellos das emissões anteriores, emquanto estes não se esgotarem, as actuaes estampilhas de 10, 20, 50, 80, 100, 200, 300, 500, 700 e 1000 réis.

Ha tambem sobrecartas selladas de 100, 200 e 300 réis.

Na venda dos sellos são sempre servidas em primeiro logar as pessoas que não exigirem troco, nem que se pese a correspondencia.

Os sellos devem ser postos na correspondencia e esta nas caixas dos correios pelos proprios remetentes ou seus portadores. E' prohibido aos empregados e agentes incumbirem-se d'isso.

Os sellos devem ser collocados no sobrescripto da correspondencia, no angulo superior do lado direito, afim de habilitar o correio a servir com maior presteza.

Distribuição da correspondencia.—Mediante o prévio pagamento de 24\$ por anno são admittidos assignantes, não só na Directoria Geral, como nas Administrações e Agencias cuja importancia o exige. Os assignantes têm

sempre preferencia na entrega da sua correspondencia no Correio; mas devem, por interesse proprio, facilitar esse serviço recommendando aos correspondentes que indiquem nos sobrescriptos os numeros das suas caixas, como se practica nos paizes cujos correios admittem assignantes.

Tambem são entregues no Correio e sómente nelle, ainda que se conheçam os domicilios dos destinatarios, as cartas com a declaração posta-restante. Os destinatarios devem exhibir provas da sua identidade.

A demais correspondencia ordinaria é levada aos domicilios em todas as cidades cuja população exceder a 5,000 almas.

A correspondencia ordinaria que não pôde ser levada aos domicilios, por não virem designados nos sobrescriptos, e por não constarem dos indicadores, que devem ter todos os correios onde ha carteiros, ou quando não pôde ser recebida em casa dos destinatarios, só se entrega na posta restante.

Fóra d'este ultimo caso porém o correio exige declaração dos domicilios, e inscreve-os no indicador, afim de que possa mandar a elles a correspondencia reclamada, e os fique conhecendo para outra occasião.

As cartas nacionaes ordinarias que por qualquer motivo não se entregam dentro do prazo de dois annos, são queimadas sem serem abertas.

A correspondencia simplesmente registada é entregue no correio ou nos domicilios, mas sempre aos proprios destinatarios, ou aos seus procuradores bastantes, ou ás pessoas a quem para isso elles auctorisarem por escripto, que deverá ficar no correio, assim como as procurações. Quando ha duvida sobre a identidade do destinatario ou da sua firma, o empregado ou agente exige no primeiro caso o testemunho de uma ou duas pessoas fidedignas e no segundo o reconhecimento da firma.

Da correspondencia registada que não se pôde entregar nos domicilios, ha logo aviso aos destinatarios nos correios que tem carteiros; e, quando os domicilios não são conhecidos, faz-se annuncio no correio ou pelas gazetas. Segundo aviso é mandado oito dias depois aos destinatarios que, apesar do primeiro, não comparecerem.

Dois annos depois de registado qualquer objecto ou da ultima reclamação a seu respeito, não se admitté mais reclamação alguma, e as cartas que por qualquer mo-

tivo não foram entregues, são queimadas. Os remetentes devem exigir que o correio mencione no reverso dos certificados as datas das reclamações que elles fizerem.

As cartas registadas com valores declarados só no correio são entregues. O destinatario deve examinar bem o estado do fecho da carta, e abri-la em presença do empregado ou agente de quem a tiver recebido.

Os objectos seguros em paizes estrangeiros são entregues no correio ou nos domicilios.

Assignaturas de gazetas e periodicos.— Servem os agentes de intermediarios para a assignatura de periodicos, comtanto que lhes seja adiantadamente paga a importancia das assignaturas em dinheiro, de que devem passar recibo, e a commissão de 2 % em sellos.

Restricções.—Penalidades.— Não se recebem no correio massos ou pacotes superiores á capacidade das bolças de couro ou sacco de panno pertencentes ás localidades a que elles se destinarem; nem tão pouco vidros com ou sem liquidos, materias inflammaveis ou quaesquer outras que possam damnificar a correspondencia.

E' prohibido remetter-se pelo correio, ouro, prata, joias, e em cartas ordinarias ou simplesmente registadas dinheiro ou quaesquer outros valores ao portador, inclusive bilhetes de loteria. Os infractores d'esta disposição pagam a commissão de 2 % como si tivesse passado o valor por meio de saque ou de carta registada, e mais a multa de 20 % d'esse mesmo valor.

O uso de sellos servidos sujeita a correspondencia ao pagamento de porte duplo para ser expedida, e o auctor da fraude é punido com o rigor da lei.

As pessoas que conduzirem para onde houver correio cartas (do interior ou do exterior) sem estarem divididamente franqueadas, pagam de cada uma até 50\$ de multa. A multa é até 100\$ para os commandantes e capitães de navio, chefes e mais empregados dos trens das estradas de ferro, e quaesquer individuos occupados no transporte das malas do correio.

O abuso da franquia official para a correspondencia particular sujeita o delinquente á multa de 500\$.

Os que venderem sellos sem auctorização do Governo soffrem uma multa de 10\$ e 20\$000.

Os que falsificarem sellos serão punidos com a multa

de 100\$ e tres mezes de prisão, além da multa de dez vezes o valor dos sellos que se provar terem vendido assim falsificados.

As pessoas que receberem cartas fingindo-se as proprias a quem devem ser entregues; que alliciarem ou corromperem os carteiros para as obter ou que por violencia as tirem aos mesmos não lhes pertencendo, soffrerão a multa de 100\$ e tres mezes de prisão. Quando as cartas que violentamente tomarem lhes forem dirigidas, soffrerão sómente a multa.

Os que maltractarem os carteiros no acto da entrega das cartas deixarão de gozar do direito de lhes serem as mesmas dirigidas ás suas casas.

Quando os multados (em qualquer dos casos acima referidos) não tenham meios para poder satisfazer a multa, será esta substituida na fórma do Codigo.

As multas pertencem á Fazenda Nacional. Quando houver alguém que tenha descoberto ás auctoridades o delicto pelo qual foi imposta a multa, pertencer-lhe-ha metade d'ella.

TAXAS DE PORTE PARA O INTERIOR (BRAZIL).

Correspondencia ordinaria.

E' ordinaria a correspondencia particular ou official não registada. Para garanti-la a Repartição do Correio esforça-se por empregar todos os meios em practica nos outros paizes e compatíveis com as circumstancias do nosso; mas raras vezes poderá satisfazer as reclamações que apparecerem; porque, para se conhecer ao certo que o objecto reclamado foi realmente posto na caixa,—que o destinatario não o recebeu,—e qual foi o empregado que commetteu a falta ou crime de o extraviar ou subtrahir, é indispensavel a existencia de toda a escripturação, de todas ss formalidades inherentes á correspondencia registada.

As cartas que circulam dentro do Imperio, são sujeitas ao pagamento da taxa uniforme de 100 rs. por porte simples de 15 grammas ou fracção de 15 grammas, qualquer que seja a distancia que tenham de percorrer por mar ou por terra.

Para as cartas de maior peso, regula a seguinte progressão :

Até 30 grammas	200 réis
De 30 a 60 ditas.	400 »
De 60 a 90 ditas.	600 »
De 90 a 120 ditas.	800 »

e assim por diante, augmentando sempre dois portes por 30 grammas ou fracção de 30 grammas que accrescer.

As *cartas expedidas de uns para outros pontos das cidades* em que ha entrega nos domicilios, pagam a taxa de 50 rs. por parte simples de 15 grammas ou fracção de 15 grammas que accrescer.

Paga, porém, sómente a taxa de 20 rs. por 15 grammas cada uma das cartas urbanas especificadas nos paragraphos seguintes :

- 1.º Participações de casamento e de nascimento.
- 2.º Convites de enterro.
- 3.º Bilhetes de visita, não excedendo a dois em cada capa.
- 5.º Circulares, prospectos e avisos diversos.

Os objectos mencionados nestes quatro paragraphos devem ser impressos, lithographados ou autographados; ser expedidos com o porte pago e abertos, afim de que possa o correio verificar o seu conteúdo. Os que não preencherem estas condições são taxados como cartas para o interior.

As *cartas franqueadas abaixo da tarifa* ou *não franqueadas* são expedidas pelo correio; cobra-se-ha, porem, do destinatario o dobro da taxa que fôr devida.

Os *autos e mais papeis de foro* pagam sómente metade da taxa das cartas, e as partituras ou folhas de musica a taxa de 100 rs. até 50 grammas ou fracção de 50 grammas.

Devem, porém, ser cintados de modo a conhecer-se o seu conteúdo.

As *cartas e os autos* postos no correio até meia hora depois de findo o prazo, que para recebimento d'esta correspondencia elle deverá marcar por annuncio sempre que tiver de expedir mala para quaesquer pontos do Imperio, são tambem incluídos nessas malas, si estiverem franqueados com o dobro da respectiva taxa de porte.

As *pequenas encomendas e amostras de mercado*

rias pagam a taxa de 100 rs. por 50 grammas ou fracção de 50 grammas.

Devem ser registadas e só podem ter até 40 centímetros de comprimento, 22 de largura e 16 de grossura, excepto quando as malas das localidades, a que forem destinadas comportarem maiores dimensões.

As *brochuras, livros enquadernados, catalogos, prospectos, e quaesquer avisos* impressos, gravados, lithographados ou autographados, pagam a taxa de 20 rs. por porte simples de 40 grammas, ou fracção de 40 grammas, qualquer que seja a distancia que tenham de percorrer.

Observa-se a seguinte progressão:

Até 80 gr.	40 réis.
De 80 a 160 ditas	80 réis.
De 160 a 240 ditas	120 réis.

e assim por diante, augmentando sempre dois portes por 80 grammas ou fracção de 80 grammas que accrescer.

Para que possam estes objectos gozar da modicidade da taxa acima fixada, devem: pagar previamente o devido porte, estar cintados de modo a conhecer-se facilmente o seu conteúdo, e não conter outra declaração manuscrita que não seja o endereço do destinatario, e, quando muito, a assignatura do remetente. A falta de cumprimento d'estas condições sujeita-os á taxa de cartas ordinarias, para serem expedidos.

Os *jornaes, periodicos, circulares e quasquer impressos avulsos*, como *preços correntes* e outros, uma vez que preenham as precedentes condições, pagam a taxa de 10 rs. cada exemplar.

Si, porém, forem expedidos em masso, pagarão essa mesma taxa na razão de 40 grammas, ou fracção de 40 grammas com a progressão estabelecida para os livros, brochuras, &.

A *correspondencia official, entre funcionarios brasileiros* continúa a ser isenta de porte.

A *correspondencia official*, para ser como tal recebida no correio, deve ter no sobrescripto a declaração da repartição ou funcionario que a dirige e a que é endereçada, e estar fechada com o sello das armas do Imperio (ou do Estado a que pertencer o funcionario) contendo a inscripção da sua procedencia.

Os *autos crimes* em que é parte a justiça e por ella remetidos de uns a outros juizos ou tribunaes são consi-

derados e tractados como correspondencia official; e o mesmo se practica quando os escrivães ou secretarios dos juizos ou tribunaes declaram no sobrescripto que os autos são enviados em virtude do recurso de réus notoriamente pobres.

Os *massos* ou *pacotes officiaes* pódem ser cintados.

Bilhetes Postaes.

A impressão d'estes bilhetes pertencem ao Estado. O seu custo ou porte acha-se declarado nas armas imperiaes estampadas no angulo direito superior. Tres são as classes d'estes bilhetes:

1.^a (De côr vermelha.) Para a correspondencia urbana, ao preço de 20 rs. os simples, a 40 rs. os duplos, isto é, com resposta paga.

2.^a (De côr azul.) Para a correspondencia do interior das provincias em todo o Imperio: ha simples, que custam 50 rs. (metade do porte de uma carta simples), e duplos a 100 réis.

3.^a (De côr de laranja.) Para a correspondencia internacional com os paizes que fazem parte da *União Postal Universal* custando o simples 80 rs., e o duplo 160 réis.

O bilhete postal duplo é destinado a obter-se resposta, sem dispendio algum da pessoa que a tenha de dar.

O expedidor de um bilhete duplo (isto é, com resposta paga), pódem escrever de antemão o seu endereço completo na formula — *Resposta* — que lhe deve ser devolvida pelo destinatario do bilhete, com a respectiva resposta.

No anverso ou parte impressa só se escreve á tinta ou lapis ou mesmo lithographado ou impresso o nome da pessoa a quem é dirigido o bilhete, a denominação do lugar, rua, praça, travessa, ladeira, morro, &, e n.^o da casa.

No verso escreve-se á tinta, á lapis, lithographado ou impresso, o recado, a communicacão, ou o pedido que se tem a fazer, datando-se e assignando-se.

Os bilhetes postaes são lançados nas caixas do correio urbanas ou na geral, sem envelope, abertos como são, podendo ser dobrados os duplos, mas de modo que o endereço fique sempre para fóra, e possa ser lido pelo carteiro que o tiver de entregar, ou pelo empregado que tenha de expedi-lò.

O bilhete que contiver proposições indecentes, offensivas aos bons costumes e á moral publica, será destruido pela repartição do correio.

Podem ser registados estes bilhetes, appondo-se-lhe, neste caso, ao angulo esquerdo, superior os sêllos correspondentes ao registo, que será feito no logar respectivo.

O bilhete *Resposta* pôde ser expedido ligado ao primitivo, ou separado, sem que por isso se pague cousa alguma.

Comquanto transitem abertos os bilhetes, gozam comtudo, da inviolabilidade das cartas, e os carteiros e quaesquer outros empregados do correio são obrigados, sob as penas leaes, a guardar inteiro segredo a respeito do conteúdo dos mesmos bilhetes.

Correspondencia registrada.

Quaesquer dos seguintes objectos:—cartas, autos, amostras de mercadorias, pequenas encommendas, livros, jornaes e outros impressos—que pagar préviamente, seja qual fôr o seu peso, a taxa fixa de 200 réis em sellos, além da taxa do respectivo porte para o interior e que se entregar no correio a quem estiver encarregado d'este serviço, será relacionado nominalmente, depois de se dar ao remetente um certificado para ser substituido pelo recibo do destinatario, e não passará de uma mão para outra, mesmo na estação postal onde fôr entregue, ou por onde transitar, sem ser tambem mediante recibo.

A repartição do correio, porém, não se obriga a pagar indemnisação alguma, si fôr extraviado ou subtrahido qualquer objecto registado; limita-se a offerecer as garantias acima mencionadas, e punirá severamente o responsavel pelo extravio ou subtracção.

Para *correspondencia official* ou *particular* ser registada não é necessario que esteja fechada com lacre e sinete do remetente, nem que este assigne no lado do fecho como se exige a respeito dos seguros.

A correspondencia que tiver de ser registada será recebida no correio sómente até uma hora antes da que elle marcar para o recebimento da correspondencia ordinaria.

Os certificados devem ser entregues as partes immediatamente.

Quem desejar ter o direito de possuir o recibo com a propria assignatura autographa do destinatario, paga

mais 100 rs. Procura-se o certificado do recebimento da carta enviada, na sala da distribuição dos registados, no 1.º andar, em frente á entrada.

Cartas registadas com valores declarados.

Para que se possam remetter pelo correio nas cartas registadas, nota do Thesouro ou de Banco, bilhetes de loteria e em geral quaesquer valores ao portador, é indispensavel que o remettente escreva no lado do fecho da carta—*Vale* (a quantia por extenso) *mil réis*,—rubrique esta declaração, e ao entregar a carta no correio mostre o objecto cujo valor é declarado.

Si o objecto fôr dinheiro, isto é, notas do Thesouro ou de Banco, só poderá ser acceito quando não se puder sacar sobre o correio destinatario; e a quantia que se pretender incluir na carta deverá ser exactamente a declarada. Os bilhetes de loteria, porém, e quaesquer outros valores ao portador deverão ser admittidos; e o valor que se declarar poderá ser menor (mas nunca maior) do que o valor real. Tambem se admittirão documentos; mas neste caso cumpre que á declaração do valor se acrescente — em documentos.

De uma administração para uma agencia e vice-versa o valor declarado não exederá a cincoenta mil réis, e de uma administração para outra a tresentos mil réis.

Cobrar-se-ha em sellos, pela remessa do valor declarado, além da taxa do porte da carta, e da taxa fixa de 200 rs. para ser ella registada, dois por cento sobre o valor declarado, na seguinte proporção :

Até 10\$	200 rs.
De 10\$ a 15\$	300 rs.
De 15\$ a 20\$	400 rs.
De 20\$ a 25\$	500 rs.

e assim por diante, accrescendo sempre 100 rs. por 5\$000 ou menos de 5\$000.

No caso de extravio da carta sem ser por força maior ou de subtracção de parte do valor ou de todo elle, o remettente será indemnizado pela repartição do correio.

O pagamento dos valores declarados que se extraviassem ou forem subtrahidos, só póde ser reclamado nos correios onde as cartas tiverem sido registadas.

Saques postaes para o interior.

Para facilitar ao publico a remessa de dinheiro por intermedio do correio, a Directoria Geral e as administrações expedem saques entre si.

De igual faculdade gozam as agencias dos logares cujas collectorias ou mesas de rendas tenham annualmente rendimento superior a 5:000\$000. Mas nenhuma administração ou agencia exerce essa faculdade sinão quando estiver para isso auctorizada pela Directoria Geral.

O maximo da quantia de cada saque postal poderá ser de 300\$, si o Correio remetente estiver para isso auctorizado, e os vales podem ser emittidos ao portador, si o remetente assim o exigir.

A commissão ou premio de cada saque é de dois por cento pagos préviamente e em dinheiro na seguinte proporção :

Até 10\$	200 rs.
De 10\$ a 15\$.	300 rs.
De 15\$ a 20\$.	400 rs.
De 20\$ a 25\$.	500 rs.

e assim por diante, accrescendo sempre 100 rs. por 5\$000 ou menos de 5\$000.

Os vales postaes entregam-se ás partes immediatamente, para serem remetidos por ellas em cartas que devem ser registadas, na respectiva secção.

Os saques devem ser pagos dentro de 24 horas depois da sua apresentação, não contando-se os dias feriados.

O portador do vale ha de ser o proprio destinatario do saque; e, quando ha duvida sobre sua identidade, exige-se o testimonho de uma ou duas pessoas fidedignas.

Não são pagos os saques que tiverem mais de quatro mezes de data, sinão a vista de outro que será sujeito á nova commissão.

TAXA DE FORTES PARA O EXTERIOR (PAIZES EXTRANJEIROS).

Em virtude da Convenção de Paris os paizes que a celebraram, formam, sob a denominação de União Postal Universal, um só territorio para a permutação reciproca de correspondencias entre as respectivas estações postaes.

Pertencem actualmente á União Postal Universal os seguintes paizes :

Allemanha, Argentina (republica), Austria-Hungria,

Belgica, Brazil, Bulgaria, Colombia (Estados Unidos da), Dinamarca e colonias dinamarquezas, Dominica (republica), Egypto, Equador (republica), Estados-Unidos da America do Norte, Estados-Unidos de Venezuela, França e colonias francezas, Gran-Bretanha e diferentes colonias inglezas, India ingleza e Canadá; Grecia e ilhas Jonias, Guatemala (republica de), Haiti (republica do), Hawaii (Ilhas de Sandwich), Hispanha e provincias hispanholas d'além mar, Honduras (republica), Italia, Japão, Liberia, Luxemburgo, Mexico, Monte-Negro, Nicaragua (republica de), Noruega, Paizes-Baixos e colonias hollandezas, Paraguay, Perú, Persia, Portugal e colonias portuguezas, Roumania, Russia, Servia, Salvador Suecia, Suissa, Turquia e Uruguay (republica do).

Tambem pertencem á União Postal Universal :

1.º A ilha de Heligoland, como equiparada á Alemanha no que se refere ao serviço postal.

2.º O principado de Lichtemstein, como dependente da administração de correios d'Austria.

3.º A Islandia e as ilhas Feroë, como parte integrante da Dinamarca.

4.º As ilhas Baleares, as Canarias, e as possessões hispanholas da costa septentrional d'Africa, como parte integrante de Hispanha, a republica do Valle de Andorra, e as estações postaes na costa occidental de Marrocos, como dependentes da administração de correios hispanhola.

5.º A Argelia e a Corsega, como parte integrante de França; o principado de Monaco, e as estações postaes francezas estabelecidas em Tunis, Tanger (Marrocos) e Shang-Hai (China), como dependentes da administração de correios de França; o Cambodge e Toukia, como equiparados quanto ao serviço postal, á colonia franceza de Cochinchina.

6.º Gibraltar, Malta e dependencias (Gozzo, Comino e Cominotto), e Chypre, como dependentes da administração de correios da Gran-Bretanha.

7.º As estações postaes que a administração da colonia ingleza Hong-Kong, sustenta em Kiung-Schow, Cantão, Swatow, Amoy, Foo-Chow, Ningpo, Shang-Hai, e Hankow (China), e em Hai-Phung e Hanoi (Toukin).

8.º As estações postaes indianas de Aden, Mascate, Golfo Persico, Guador e Mandalay, como dependentes da administração de correios da India britannica.

9.º A republica de S. Martinho e as estações postaes italianas de Tunis, e de Tripoli de Berberia, como dependentes da administração de correios da Italia.

10. As estações postaes estabelecidas pela administração de correios do Japão em Shang-Hai, Chefoo, Chinkiang, Hankow, Ningpo, Foo-Chow, Newchwang, Kinkiang e Tien-Tsin (China) e em Fusanpo (Coréa).

11. Madeira e Açores, como parte integrante de Portugal.

12. O grão ducado de Finlandia, como parte integrante do Imperio da Russia.

São *colonias dinamarquezas*: Groelandia e ilhas de Sancta Cruz, S. Thomaz e S. João, nas Antilhas.

São *colonias francezas*: na Asia, os estabelecimentos francezes da India (Chandernagor, Karikal, Mahé, Pondichery, Yanaon), e a Cochinchina (Saigon, Mitho, Bien-Hoa Pulo Condor, Vingh-Long, Hatien, Tschandok); na Africa, Gabon, Senegal, e dependencias Goréa, S. Luiz, Bakel, Dagana) Mayotte, Nossi-Bé, Sancta Maria de Madagascar e Reunião; na America, Guiana franceza, Guadalupe e dependencias (Desirable, Les Saintes, Marie Galante, S. Bartholomeu e a parte norte da ilha de S. Martinho), Martinica, S. Pedro e Miguelon; na Oceania, a Nova Caledonia, Taiti, ilhas Marquezas, ilhas dos Pinheiros, ilhas Lóyalty, ilhas Baixas (comprehendendo os archipelagos de Gambier, Toubouai e Tuamoton).

As *colonias inglezas* pertencentes á União comprehendem; na Africa, Costa d'Ouro, Gambia, Lagos, Mauricio (ilha) e dependencias (Seychelles, Almirantes, Rodrigues) e Serra Leoa; na America, ilhas Bermudas (S. Jorge, S. David, Long Island, Somerset, Ireland), ilhas Falkland, ilhas de sotavento (Antigoa, Dominica, Mont-serrat, Nevis, St. Kitts (S. Christovão), ilhas virgens (Tortola, Crab, Anegarda, &), Guiana ingleza, Honduras britannico, Jamaica, Terra Nova, Trindade; e na Asia, Aden, Ceylão, Hong-Kong e Laboan.

A *India ingleza* comprehendê: o Indostão, a Birmania britannica (Aracan, Pegú, Tenasserim), Singapura, Penang e Malaca.

O *Canadá* comprehendê a Columbia britannica, as ilhas de Vancouver e do Principe Eduardo, Novo Brunswick e Nova Escocia.

São *provincias hispanholas de além mar*: na Africa,

ilhas de Fernando Pó, Anno Bom e Corisco; na America, ilhas de Cuba e Porto Rico; na Oceania, ilhas Filippinas (Luzon, Mindanau, Palawan e Samar), ilhas Marianas e Carolinas.

São *colónias hollandezas*: na America, Guiana hollandeza e Antilhas hollandezas (Curaçáo, Aruba, Bonair, a parte do sul da ilha de S. Martinho, Sancto Eustachio, e Labá); na Oceania, ilhas de Bornéu e Celebes (Macassar), archipelago de Sonda (Sumatra, Java, Biliton, Madura, Bânca, Rhio ou Riow, Bali, Lombok, Sumbawa, Flores, e a parte hollandeza da ilha de Tumor); archipelago das Molucas (Ternate, Tidor, Makian, Motir, Batchian, Gilolo, Ceram, Amboine, Bourou, Banda) e parte da Nova Guiné.

As *colónias portuguezas* comprehendem: na Africa, Angola, Ajudá, Bissau, Cacheu, ilhas do Cabo-Verde (da Boa-Vista, Brava, do Fogo, de Maio, do Sal, Sancto Antão, S. Nicolau, S. Thiago), Moçambique, S. Thomé e Príncipe; na Asia, Damão, Dio, Gôa, Macau e a parte nordeste da ilha de Timor.

As taxas de porte a que no Brazil estão sujeitos os objectos dirigidos para os paizes da União Postal Universal, são as seguintes até ao destino dos mesmos objectos:

Cartas ordinarias, 200 rs. por 15 gramm. ou fracção de 15 gramm.

Papeis de negocios, 50 rs. por 50 gram. ou fracção de 50 gram.; não podendo, porém, ser nunca inferior a 120 rs. o porte minimo.

Amostras de mercadorias, 50 rs. por 50 gram. ou fracção de 50 gram., não podendo ser nunca inferior a 80 rs. o menor porte.

Impressos, 50 rs. por 50 gram. ou fracção de 50 gram.

Registo. Não só as cartas como os outros objectos se podem registrar mediante o premio fixo de 200 rs., além do porte correspondente a seu peso; e, si o remetente de qualquer objecto registado exigir aviso de entrega (recibo do destinatario), pagará para este fim mais 100 rs., cujo sello deverá ser collocado na respectiva formula.

Tanto a franquia como o registo de todo e qualquer objecto não se póde effectuar sinão por meio de sellos postaes ou de sobrecartas selladas.

O prévio pagamento do porte é facultativo somente para as cartas ordinarias. No caso de insufficiencia de franquia, os objectos de correspondencia de qualquer especie são taxados, em conta dos destinatarios, no dobro da insufficiencia.

A correspondencia relativa ao serviço postal é a unica que não está sujeita a porte algum.

Estão excluidos da diminuição do porte os sellos ou formulas de franquia, obliterados ou não, assim como todos os impressos que constituam signal representativo de um valor.

São considerados como papeis de negocios, e admittidos como taes á diminuição de porte acima indicada, as peças e documentos escriptos ou desenhados á mão, no todo ou em parte, que não tiverem o caracter de uma *correspondencia actual e pessoal*, como os actos judiciaes, os actos de qualquer genero lavrados por agentes officiaes, as guias de cargas ou conhecimentos, as facturas, os differentes documentos de serviço das companhias de seguro, as cópias ou extractos de escripturas particulares passadas em papel sellado ou não sellado, as partituras ou folhas de musica manuscriptas, os manuscriptos de obras expeditas isoladamente, &c. Os papeis de negocios devem ser expeditos sob cinta moveel ou em envoltorio aberto.

As amostras de mercadorias não gozarão do porte modico acima indicado, sinão sob as seguintes condições: devem ser collocadas em saccos, caixas ou envoltorios moveis, de maneira que facilite a verificação; não podem ter nenhum valor mercantil, nem trazer escripto á mão, sinão o nome ou a firma social do remettente, o endereço do destinatario, uma marca de fabrica ou de negociante, numeros de ordem e preços.

São considerados como impressos e admittidos como taes a gozar da diminuição de porte acima indicado: os jornaes e obras periodicas, os livros brochados ou enquadernados, as brochuras, os papeis de musica, os cartões de visita, os cartões de endereço, as provas de imprensa, com ou sem os respectivos manuscriptos, as gravuras, as photographias, os desenhos, os planos, os mappas geographicos, os catalogos, os prospectos, os annuncios e avisos diversos impressos, gravados, lithographados ou autographados, e, em geral, todas as impressões ou reproduções obtida sobre papel, pergaminho ou cartão, mediante typographia, lithographia ou qualquer outro pro-

cesso mechanico facil de reconhecer-se, excepto a contra-prova (*décalque*). Os impressos devem-se expedir quer sob cinta, em rôlo, entre cartões, em um estojo aberto de um lado nas duas extremidades, quer em um envoltorio aberto, quer simplesmente dobrados de maneira a não dissimular a natureza da remessa, quer emfim amarrados com barbante facil de desatar-se. Os cartões de endereço e todos os impressos, com a fórmula e consistencia de um cartão não dobrado, podem ser expedidos sem cinta, envoltorio, atadura ou dobra.

O character de *correspondencia actual e pessoal* não se pôde attribuir ás seguintes indicações :

1.ª Á assignatura do remetente ou a designação do seu nome ou da sua firma social, da sua qualidade, do logar de procedencia e da data da remessa.

2.ª Á dedicatoria ou á homenagem do auctor.

3.ª Aos riscos ou signaes simplesmente destinados a marcar os trechos de um texto para os quaes se deseja chamar a attenção.

4.ª Aos preços accrescentados ás cotações ou preços correntes de praças do commercio ou de mercados.

5.ª Emfim ás annotações ou correcções feitas nas provas de imprensa ou de composição musical, e com referencia ao texto ou á execução da obra.

É permittido reunir em uma só remessa amostras de mercadorias, impressos e papeis de negocios, mas mediante as seguintes condições :

1.ª Cada objecto tomado de per si não excederá os limites que são applicaveis quanto ao peso e quanto á dimensão.

2.ª O peso total não poderá exceder de dois kilogrammas em cada remessa.

3.ª A taxa será no mínimo de 120 rs., si a remessa contiver papeis de negocios, e de 80 rs., si se compuzer de impressos e de amostras de mercadorias.

Não serão expedidos :

1.º Os objectos, que, não sendo cartas, não forem franqueados ao menos parcialmente, ou que não preencherem as condições acima exigidas para que gozem da redução da taxa.

2.º As remessas de natureza a sujar ou deteriorar as correspondencias.

3.º Os pacotes de amostras de mercadorias que tiverem valor mercantil, ou que pesarem mais de 250 gram-

mas, ou que apresentarem dimensões superiores a 20 centímetros de comprimento, 10 de largura e 5 de grossura.

4.º Emfim, os massos de papeis de negocios ou de impressos de qualquer especie, cujo peso exceda a dois kilogrammas.

Não é admissivel o transporte pelo correio de nenhuma carta, pacote ou qualquer remessa que contenha artigos de ouro ou prata, moeda, joias, objectos preciosos, outros quaesquer sujeitos á direitos de alfandega.

As cartas ordinarias não franqueadas nos paizes da União Postal Universal pagam no Brazil 300 rs. por 15 grammas ou fracção de 15 grammas.

Das taxas a que ficam sujeitas as correspondências de e para os paizes que não fazem parte da União.

Africa, Costa Occidental (excepto Liberia e possessões inglezas, francezas, hispanholas e portuguezas).

Via de Inglaterra.—Franquia obrigatoria até o porto de desembarque. — Cartas 400 rs. cada 15 gram. — Amostras de mercadorias 100 rs. cada 50 gram. — Jornaes 140 rs. cada 100 gram.—Outros impressos 90 rs. cada 50 grammas.

As cartas que vierem franqueadas, mas não até ao destino, assim como todas as amostras e os impressos, qualquer que seja a procedencia, estão sujeitas ao pagamento das taxas territoriaes.

Amigos (Ilha dos).

Via de Italia.—Franquia obrigatoria até Sydney.— Cartas 400 rs. cada 15 gram.—Papeis de negocios 120 rs. cada 50 gram.—Amostras de mercadorias 160 rs. cada 50 gram.—Jornaes e outros impressos 90 rs. cada 50 gram.—Registo das cartas: mais o porte de 200 rs. cada 15 gram. e 200 rs. como premio fixo.

Cartas não franqueadas, vindas de lá, 580 rs. cada 15 grammas.

Antem.

Via de Italia.—1.º de Napoles por paquetes francezes.—Franquia obrigatoria até o porto de desembarque.— Cartas 560 rs. cada 15 gram.—Amostras de merca-

dorias 120 rs. cada 50 gram.—Jornaes e outros impressos 100 rs. cada 50 grammas.

Cartas não franqueadas, vindas de lá, 660 rs. cada 15 gram. 2.º de Brindisi por paquetes inglezes.—Franquia obrigatoria até Singapore.—Cartas 380 rs. cada 15 gram.—Amostras de mercadorias 80 rs. cada 50 gram.—Jornaes e outros impressos 70 rs. cada 50 grammas.

Cartas não franqueadas, vindas de lá, 520 rs. cada 15 grammas.

Via de França.—Franquia obrigatoria até o porto de desembarque.—Cartas 560 rs. cada 15 gram.—Amostras de mercadorias 120 rs. cada 50 gram.—Jornaes e outros impressos 110 rs. cada 50 grammas.

Cartas não franqueadas, vindas de lá, 660 rs. cada 15 grammos.

Arabia (excepto Aden e Mascate).

Via de França.—Franquia obrigatoria até o porto de desembarque.—Cartas 560 rs. cada 15 gram.—Amostras de mercadorias 120 rs. cada 50 gram.—Jornaes e outros impressos 110 rs. cada 50 grammas.

Cartas não franqueadas, vindas de lá, 660 rs., cada 15 grammas.

Ascensão (Ilha).

Via de Inglaterra.—Franquia obrigatoria até ao destino.—Cartas 400 rs. cada 15 gram.—Amostras de mercadorias 100 rs. cada 50 gram.—Jornaes 140 rs. cada 100 gram.—Outros impressos 90 rs. cada 50 gram.

Cartas não franqueadas, vindas de lá, 500 rs. cada 15 grammas.

Aspinwall.

Via Norte America.—Franquia obrigatoria até ao ponto de desembarque.—Cartas 240 rs. cada 15 gram.—Jornaes 140 rs. cada 100 gram.—Outros impressos 90 rs. cada 50 gram.—Registo das cartas: porte duplo e mais 200 rs. como premio fixo.

Cartas não franqueadas, vindas de lá, 400 rs. cada 15 gram.

Australia Meridional e Occidental.

Via de Inglaterra.—Franquia obrigatoria até ao des

tino.— Cartas 400 rs. cada 15 gram.— Amostras 120 rs. cada 50 gram.— Jornaes 140 rs. cada 100 gram.— Outros impressos 110 rs. cada 50 gram.— Registo das cartas 240 réis.

Via Norte America (por paquetes americanos sómente).— Franquia obrigatoria até ao porto de desembarque.— Cartas 240 rs. cada 15 gram.— Jornaes 140 rs. cada 100 gram.— Outros impressos 90 rs. cada 50 gram.

Cartas não franqueadas, vindas de lá, 340 rs. cada 15 gram.

Via de Italia.— Franquia obrigatoria até ao destino.— Cartas 400 rs. cada 15 gram.— Papeis de negocios 120 rs. cada 50 gram.— Amostras de mercadorias 100 rs. cada 50 gram.— Jornaes e outros impressos 90 rs. cada 50 gram.— Registo das cartas: porte duplo e mais 200 rs. como premio fixo.

Cartas não franqueadas, vindas de lá, 580 rs. cada 15 gram.

Via de França.— Franquia obrigatoria até ao destino.— Cartas 560 rs. cada 15 gram.— Amostras de mercadorias 120 rs. cada 50 gram.— Jornaes e outros impressos 110 rs. cada 50 gram.— Registo das cartas: porte duplo e mais 200 rs. como premio fixo.

Cartas não franqueadas, vindas de lá, 660 rs. cada 15 gram.

Bolivia.

Via do Perú.— Franquia obrigatoria até ao porto de desembarque.— Cartas 320 rs. cada 15 gram.— Amostras de mercadorias 100 rs. cada 50 gram.— Jornaes e outros impressos 90 rs. cada 50 gram.

Cartas não franqueadas, vindas de lá, 240 rs. cada 15 gram.

Via de Buenos Ayres.— Franquia obrigatoria até ao porto de desembarque.— Cartas 320 cada 15 gram.— Amostras de mercadorias 100 rs. cada 50 gram.— Jornaes e outros impressos 90 rs. cada 50 gram.— Registo das cartas, 400 réis.

Cartas não franqueadas, vindas de lá, 420 rs. cada 15 gram.

Cabo da Boa Esperança (Cape of Good Hope).

Via de Inglaterra.— Franquia obrigatoria até ao des-

tino.—Cartas 400 rs. cada 15 gram.— Amostras de mercadorias 100 rs. cada 50 gram.—Jornaes 140 rs. cada 100 gram.—Outros impressos 90 rs. cada 50 gram.—Registro das cartas 240 réis.

Cartas não franqueadas, vindas de lá, 500 rs. cada 15 gram.

Cabul (Afghanistan).

Via de França.—Franquia obrigatoria até ao porto de desembarque.—Cartas 450 rs. cada 15 gram.—Amostras de mercadorias 120 rs. cada 50 gram.—Jornaes e outros impressos 110 rs. cada 50 gram.

Cartas não franqueadas, vindas de lá, 660 rs. cada 15 gram.

Cachemira.

As correspondencias estão sujeitas ás taxas indicadas para Cabul e são expeditas pela mesma via.

Cariacou.

Via de S. Thomaz.—Franquia obrigatoria até ao destino.—Cartas, 360 rs. cada 15 gram.—Amostras de mercadorias 160 rs. cada 100 gram.—Jornaes 90 rs. cada um.—Outros impressos 140 rs. cada 100 gram.—Registro de cartas 280 réis.

Cartas franqueadas, vindas de lá, 460 rs. cada 15 gram.

China.

Exceptuando-se—Amoy, Canton, Chee-foo, Chin-Kiang, Cochin, Foo-Chow, Hai-Fung, Hankow, Hanoi, Hong-Kong, Kim-Kiang, Kiung-Chow, New-Chwang, Ning-po, Schang-Hai, Swatow e Tien-Tein, que pertencem á União.

Via de França.—Franquia obrigatoria até Shang-Hai ou Hong-Kong.—Cartas 400 rs. cada 15 gram.—Amostras de mercadorias 110 rs. cada 50 gram.—Jornaes e outros impressos 100 rs. cada 4^o gram.

Cartas não franqueadas, vindas de lá, 500 rs. cada 15 gram.

Via de Inglaterra.—Franquia obrigatoria até ao destino—1.º por Brindisi.—Cartas 400 rs. cada 15 gram.—Amostras de mercadorias 140 rs. cada 50 gram.—Jor-

naes 180 rs. cada 100 gram. — Outros impressos 130 rs. cada 50 gram. — Registo das cartas 240 réis.

Cartas não franqueadas, vindas de lá, 740 rs. cada 15 gram. 2.º por Southampton. — Cartas 320 rs. cada 15 gram. — Amostras de mercadorias 100 cada 50 gram. — Jornaes 140 rs. cada 100 gram. — Outros impressos 90 rs. cada 50 gram. — Registo das cartas 240 réis.

Cartas não franqueadas, vindas de lá, 580 réis cada 15 grammas.

Costa Rica.

Via de S. Thomaz.—Franquia obrigatoria até ao porto do desembarque.

1) por paquetes francezes—Via Panamá—Cartas 250 rs. cada 15 gram.—Amostras de mercadorias 140 rs. cada 50 gram.—Jornaes e outros impressos 130 rs. cada 50 gram.

Cartas não franqueadas, vindas de lá, 620 rs. cada 15 gram.

2) por paquetes inglezes.—Cartas 360 rs. cada 15 gram.—Amostras de mercadorias 80 rs. cada 50 gram.—Jornaes 90 rs. cada 50 gram.—Outros impressos 70 rs. cada 50 gram.

Cartas não franqueadas, vindas de lá, 460 rs. cada 15 gram.

Via Norte America.—1) Costa occidental.—Franquia obrigatoria até ao porto do desembarque—Cartas 300 rs. cada 15 gram.—Jornaes 140 rs. cada 100 gram.—Outros impressos 90 rs. cada 50 gram.

Cartas não franqueadas, vindas de lá, 400 rs. cada 15 gram.

2) Costa oriental.—Franquia obrigatoria até ao porto do desembarque.—Cartas 400 rs. cada 15 gram.—Amostras de mercadorias 320 rs. cada 100 gram.—Jornaes 180 rs. cada 100 gram.—Outros impressos 300 rs. cada 100 gram.—Registo das cartas 280 rs.

Chile.

Paquetes do Pacifico.—A correspondencia está sujeita ao previo pagamento da nossa taxa territorial augmentando-se mais, como taxa maritima, 100 rs. em cada porte de amostras e impressos.

A correspondencia d'ali expedida não franqueada fica sujeita á nossa taxa territorial.

Fiji ou Viti (Ilhas).

As correspondencias estão sujeitas ás taxas indicadas para—Amigos (Ilha dos)—e são expedidas pela mesma via.

Ladakh (pequeno Thibet).

As correspondencias estão sujeitas ás taxas indicadas para Cabul e são expedidas pela mesma via.

Madagascar (excepto Sancta Maria).

Via de Inglaterra.—Franquia obrigatoria até ao destino.—Cartas 560 rs. cada 15 gram.—Amostras de mercadorias 140 rs. cada 50 gram.—Jornaes 180 rs. cada 100 gram.—Outros impressos 130 rs. cada 50 gram.—Registo das cartas 320 rs.

Cartas não franqueada, vindas de lá, 660 rs. cada 15 gram.

Natal.

Via da Inglaterra.—Franquia obrigatoria até ao destino.—Cartas 400 rs. cada 15 gram.—Amostras de mercadorias 100 rs. cada 50 gram.—Jornaes 140 rs. cada 100 gram.—Outros impressos 90 rs. cada 50 gram.—Registo das cartas 240 rs.

Cartas não franqueadas, vindas de lá, 500 rs. cada 15 gram.

Via de Italia.—Franquia obrigatoria até ao porto de desembarque.—Cartas 640 rs. cada 15 gram.—Amostras de mercadorias 110 rs. cada 50 gram.—Papeis de negocio 180 rs. cada 50 gram.—Jornaes e outros impressos 100 rs. cada 50 gram.

Cartas não franqueadas, vindas de lá, 740 rs. cada 15 gram.

Navassa.

Via Norte America.—Franquia obrigatoria até ao porto de desembarque.—Cartas 240 rs. cada 15 gram.—Jornaes 140 rs. cada 100 gram.—Outros impressos 90 rs. cada 50 gram.

Cartas não franqueadas, vindas de lá 340 rs. cada 15 gram.

Nova Galles do Sul (New South Wales).

Via de Inglaterra.—As correspondencias expedidas por esta via estão sujeitas ás taxas indicadas para Australia Meridional e Occidental—pela mesma via.

Via Norte America.—(por paquetes americanos sómente.) Franquia obrigatoria até ao destino.—Cartas 380 rs. cada 15 gram.—Amostras de mercadorias 200 rs. cada 15 gram.—Jornaes 140 rs. cada 100 gram.—Outros impressos 180 rs. cada 100 gram.—Registo das cartas 400 rs.

Via de Italia.—As correspondencias expedidas por esta via estão sujeitas ás taxas indicadas para Australia Meridional e Occidental pela mesma via.

Via de França.—As correspondencias expedidas por esta via estão sujeitas ás taxas indicadas para a Australia Meridional e Occidental pela mesma via.

Nova Zelandia.

Via de Inglaterra.—Vide Australia Meridional e Occidental.

Via Norte America.—(por paquetes americanos.) As correspondencias expedidas por esta via estão sujeitas ás taxas indicadas para—Nova Galles do Sul—pela mesma via.

Via de Italia.—Vide Australia Meridional e Occidental.

Via de França.—Vide Australia Meridional e Occidental.

Panamá.

Via de S. Thomaz.—Franquia obrigatoria até ao destino.—Cartas 360 rs. cada 15 gram.—Amostras de mercadorias 160 rs. cada 100 gram.—Jornaes 90 rs. cada um.—Outros impressos 140 rs. cada 100 gram.—Registo das cartas 280 rs.

Cartas não franqueadas, vindas de lá, 460 rs. cada 100 gram.

Via Norte America.—Franquia obrigatoria até ao porto de desembarque.—Cartas 300 rs. cada 15 gram.—Jornaes 140 rs. cada 100 gram.—Outros impressos 90 rs. cada 50 gram.—Registo das cartas: porte duplo e mais 200 rs. como premio fixo.

Cartas não franqueadas, vindas de lá, 400 rs. cada 15 gram.

Sancta Helena (Ilha).

Via de Inglaterra.—Franquia facultativa até ao destino.—Cartas 640 rs. cada 15 gram.—Amostras de mercadorias 100 rs. cada 50 gram.—Jornaes 140 rs. cada 100 gram.—Outros impressos 90 rs. cada 50 gram.—Registo das cartas 280 rs.

Cartas não franqueadas, vindas de lá, 740 rs. cada 15 gram.

Sarawak.

Via de França.—Franquia obrigatoria até ao porto de desembarque.—Cartas 560 rs. cada 15 gram.—Amostras de mercadorias 120 rs. cada 50 gram.—Jornaes e outros impressos 110 rs. cada 50 gram.

Cartas não franqueadas, vindas de lá, 660 rs. cada 15 gram.

Sião.

As correspondências estão sujeitas ás taxas indicadas para Annam e são expedidas pela mesma via.

Tasmania (ou Van-Diemen).

Via de Inglaterra.—Veja-se Australia Meridional e Occidental.

Via Norte America.—(Por paquetes americanos sómente).—Veja-se Australia Meridional e Occidental.

Via de Italia.—Vide Australia Meridional e Occidental.

Via de França.—Vide Annam.

Terra da Rainha (Queensland).

As correspondências estão sujeitas ás taxas indicadas para Nova Galles do Sul, e são expedidas pelas mesmas vias.

Tripoli.

Via de França.—Franquia obrigatoria até ao porto de desembarque.—Cartas 560 rs. cada 15 gram.—Amostras de

mercadorias 120 rs. cada 50 gram.—Jornaes e outros impressos 110 rs. cada 50 gram.

(Cartas não franqueadas, vindas de lá, 660 rs. cada 15 gram.

Victoria.

Via de Inglaterra.—Veja-se Australia Meridional e Occidental.

Via Norte America.—As correspondencias expedidas por esta via (por paquetes americanos sómente).—Veja-se Nova Galles do Sul.

Via de Italia.—Veja-se Australia Meridional e Occidental.

Via de França.—Veja-se Australia Meridional e Occidental.

Paizes não mencionados nesta tarifa.

Via de França.—Franquia obrigatoria até ao porto de desembarque.

1) por Brindisi.—Cartas 560 rs. cada 15 gram.—Amstras de mercadorias 120 rs. cada 50 gram.—Jornaes e outros impressos 110 rs. cada 50 gram.—Cartas não franqueadas, vindas de lá, 660 rs. cada 50 gram.

2) por Panamá.—Cartas 520 rs. cada 15 gram.—Amstras de mercadorias 140 rs. cada 50 gram.—Jornaes e outros impressos 130 rs. cada 50 gram.—Cartas não franqueadas, vindas de lá, 620 rs. cada 15 gram.

3) Sem passar por Brindisi ou Panamá.—Cartas 520 rs. cada 15 gram.—Amstras de mercadorias 100 rs. cada 50 gram.—Jornaes e outros impressos 90 rs. cada 50 gram.—Cartas não franqueadas, vindas de lá, 620 rs. cada 15 gram.

Convenio celebrado entre o Brazil e Portugal a 11 de Fevereiro de 1881 para a permutação de fundos por via do Correio e a sua conversão em vales.

Art. 1.º A permutação de fundos entre o Brazil e Portugal por via do Correio e a sua conversão em vales ficam reguladas pelas disposições do presente convenio.

Art. 2.º 1. O Correio do Brazil é auctorizado a receber de particulares, por deposito, dinheiro para ser con-

vertido em Portugal em vales do Correio, pagaveis ás pessoas e as localidades por elles indicadas.

De egual modo é auctorizado o Correio de Portugal a receber de particulares, por deposito, dinheiro para ser convertido no Brazil em vales do Correio, pagaveis ás pessoas e nas localidades por elles indicadas.

2. Nenhum deposito de dinheiro para ser convertido em vales poderá exceder á quantia de:

a) 180\$ fracos, sendo a entrega effectuada no Brazil.

b) 90\$ fortes, sendo a entrega effectuada em Portugal.

3. Para a conversão em vales do Correio, tanto no Brazil como em Portugal, só se podem receber quantias de 1\$ ou multiplos d'esta quantia sem fracção alguma.

4. A propriedade dos vales do Correio, resultante das quantias depositadas no Brazil e em Portugal, é transmissivel por meio de endosso.

Art. 3.º O Correio do Brazil cobrará 2 % pelas quantias depositadas para serem convertidas em vales pagaveis em Portugal.

De egual modo o Correio de Portugal cobrará 2 % pelas quantias depositadas para serem convertidas em vales pagaveis no Brazil.

Art. 4.º O paiz que recebe as quantias por deposito satisfaz ao paiz que tem de as pagar por meio de vales, além da sua importancia total, metade do producto dos premios recebidos, em virtude do artigo precedente.

Art. 5.º 1. Afóra o premio de que tracta o art. 3.º nenhuma outra taxa ou emolumento poderá ser cobrado pelo recebimento, remessa ou entrega das quantias depositadas.

2. Exceptua-se a taxa do imposto do sello, a que, segundo a legislação dos dois paizes, possa estar sujeita a emissão dos vales nacionaes.

Art. 6.º As quantias entregues pelos depositantes ficam-lhes completamente garantidas até serem satisfeitas aos respectivos destinatarios, ou seus representantes, dentro dos prazos marcados no artigo que se segue.

Art. 7.º 1. Os vales representando as quantias depositadas, tanto no Brazil como em Portugal, prescrevem a favor dos dois paizes contractantes, e em partes eguaes, no fim de dois annos contados da data da emissão dos mesmos vales.

Para os vales que derem logar a qualquer reclamação, processo ou despacho, o prazo de dois annos contar

-sc-ha da data em que essa reclamação, processo ou despacho se haja realizado.

Art. 8.º As direcções geraes dos Correios do Brazil e de Portugal ficam auctorizadas a suspender temporariamente e de commum accôrdo a permutação de fundos para serem convertidos em vales quando circumstancias eventuaes tornem indispensavel a adopção de similhante medida.

Art. 9.º As duas mesmas direcções ficam tambem auctorizadas a estabelecer em regulamento todas as disposições que julgarem convenientes para a emissão, fiscalisação e regularidade do serviço de que tracta o presente convenio.

Art. 10. Este convenio começará a ter execução em 1 de Julho de 1881, e vigorará até um anno depois da data em que o Governo de um dos dois paizes contractantes o der por terminado.

Regulamento para a execução do Convenio entre o Brazil e Portugal, relativo á permutação de fundos por via do Correio e a sua conversão em vales.

I.—1. O serviço da permutação de fundos será feito por via de:

a) no Brazil por via do Pará, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Sanctos.

b) em Portugal por via de Lisboa.

2. As direcções geraes dos Correios do Brazil e de Portugal ficam auctorizadas a estabelecer o serviço da permutação de fundos em quaesquer outras estações postaes.

II.—As pessoas residentes no Brazil que pretenderem fazer remessas de dinheiro para serem convertidas em vales em Portugal, ou residentes em Portugal que pretenderem fazer remessas de dinheiro para serem convertidas em vales no Brazil, deverão preencher e apresentar nas estações postaes de cada um dos dois paizes, com respeito a cada remessa, um boletim de deposito, em que designem o seu nome e residencia, a quantia que entregam, e o nome e residencia da pessoa a quem essa quantia deverá ser paga.

III.—O Correio dará em troca, tanto das quantias designadas nos boletins, como do respectivo premio, um recibo.

IV.—D'essas quantias recebidas formular-se-hão listas, conforme as seguintes condições :

a) Com respeito ás quantias entregues em Portugal, para serem convertidas em vales pagaveis por intermedio do Correio do Rio de Janeiro, expedir-se-hão do Correio de Lisboa duas listas á direcção Geral dos Correios do Brazil, uma das quaes será devolvida á procedencia, depois de competentemente visada. Similhantermente se procederá com relação ás quantias que no Rio de Janeiro se entregarem para serem convertidas em vales pagaveis por intermedio do Correio de Lisboa.

b) Com respeito ás quantias entregues em Portugal para serem convertidas em vales pagaveis por intermedio dos Correios do Pará, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Bahia e Sanctos, expedir-se-hão do Correio de Lisboa tres listas, duas para o Correio de destino, e a terceira para a Direcção Geral dos Correios do Brazil. Das duas enviadas ao Correio de destino, será uma transmittida por elle á Direcção Geral dos Correios do Brazil, que a devolverá á procedencia, depois de competentemente visada.

c) Com respeito ás quantias entregues no Pará, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Bahia e Sanctos, para serem convertidas em vales pagaveis por intermedio do Correio de Lisboa, expedir-se-hão duas listas á Direcção Geral dos Correios de Portugal e uma á Direcção dos Correios do Brazil.

Das duas enviadas para Portugal será uma devolvida á Directoria Geral dos Correios do Brazil, depois de competentemente visada.

V.— Quando as listas accusarem irregularidades, cuja rectificação não se possa realizar na estação que as recebeu, esta pedirá logo esclarecimentos á estação que as expediu, a qual os ministrará com a possível brevidade. Enquanto esses esclarecimentos não chegarem, permanecerá suspensa a execução do art. 8.º na parte em que estiverem irregulares as inscrições das mesmas listas.

VI.— 1.º As Direcções Geraes dos dois paizes contractantes determinarão os dias em que nos seus respectivos Correios se deverá fazer o encerramento das referidas listas, tendo em vista que esse encerramento coincida o mais possível com a sahida dos paquetes e outros barcos a vapor, tanto do porto do Brazil para o porto de Lisboa como d'este porto para os do Brazil.

2.º Encerradas as listas em questão, o Correio que

tiver de as expedir converterá a somma total das suas importancias, e metade do premio, indicado no art. 3.º do convenio a que este regulamento se refere, em letras, tomadas nas respectivas praças ao cambio corrente, nunca deixando de fazer menção d'esse cambio na casa para esse fim reservada nas mesmas listas.

3.º Quando se não haja rececido quantia alguma, escrever-se-ha nas listas a palayra — Nada.

VII.—1.º As letras a que se refere o n.º 2 do artigo precedente serão remettidas ao Correio destinatario juntamente com as listas indicadas nos arts. 4.º, 5.º e 6.º, e quando, por qualquer eventualidade, se não possa realizar esta remessa, o Correio destinatario suspenderá a emissão a que dá logar o art. 8.º até estar definitivamente na posse das alludidas letras.

2.º As letras tomadas no Brazil a favor do Correio de Portugal devem ser pagaveis á ordem da Direcção Geral dos Correios de Portugal, em Lisboa, Porto ou Londres.

As letras tomadas em Portugal a favor do Correio brasileiro devem ser pagaveis á ordem dos funcionarios que a Directoria Geral dos Correios do Brazil indicar nas localidades em que as suas importancias houverem de ser convertidas em vales.

3.º O correio que tomar as letras assume, para com o Correio a favor de quem ellas são sacadas, a responsabilidade subsidiaria que possa resultar da falta do seu pagamento.

4.º As segundas vias das letras tomadas em qualquer dos dois paizes dever-se-hão remetter pelos paquetes ou barcos a vapor que immediatamente se seguirem áquelles em que as primeiras se expedirem.

VIII.—1.º Logo que qualquer das estações postaes, mencionadas no art. 1.º, receber as listas a que se referem os art. 4.º, 5.º e 6.º e as letras que de tracta o art. 7.º, procederá á emissão de vales internos a favor dos interessados, pelas quantias descriptas nas mesmas listas, em conformidade com os regulamentos do seu paiz para pagamento de vales.

2.º O cambio para essa emissão será aquelle a que as letras houverem sido tomadas.

IX.—1.º Estes vales enviar-se-hão gratuitamente aos destinatarios, devendo ser pagos num prazo nunca excedente a oito dias.

2.º Ao seu pagamento são applicaveis, quer no Brazil

quer em Portugal, as disposições que em cada um dos dois paizes estiverem em vigor, ou que de futuro forem adoptadas com respeito ao pagamento e endosso de vales nacionaes.

X.— 1.º Os mesmos vales são válidos por seis mezes, contados da data emissão.

No fim d'este prazo só podem ser pagos mediante auctorisações especiaes da Direcção Geral dos Correios do paiz onde se emittiram, a pedido dos interessados ou do Correio do paiz em que se effectou o deposito da sua respectiva importancia.

2.º Os vales perdidos ou destruidos podem substituir-se a pedido dos destinatarios, ou dos depositantes das quantias que elles representam, por auctorisações especiaes de pagamento, depois de se ter verificado que não foram pagos nem reembolsados.

3.º As auctorizações a que se referem os n.º 1 e 2 d'este artigo gozam para todos os effeitos de vantagens semelhantes ás dos vales que substituem, e ficam sujeitas ás mesmas regras que a este se applicam.

XI.— 1.º Os depositantes das quantias convertidas em vales podem, a seu pedido, ser das mesmas reembolsados, si a direcção geral do paiz onde se fez o deposito fôr avisada de que os vales representantes d'essas quantias não foram pagos aos destinatarios, e de que se tomaram as medidas necessarias para elles não serem satisfeitos, dado o caso de se apresentarem a pagamento.

2.º Para alcançar o reembolso da quantia representada por um vale desencaminhado ou destruido, deve o depositante apresentar o recibo a que allude o art. III.

3.º Em nenhum caso poderão os depositantes ser reembolsados dos premios que houverem pago pelas quantias entregues nos termos do art. 2.º do convenio a que se refere este regulamento.

XII.— Formular-se-ha mensalmente em cada uma das direcções geraes dos correios do Brazil e Portugal uma relação das quantias, descriptas nos vales internos, que por qualquer motivo não tiverem sido pagas em cada um dos dois paizes, com designação d'aquellas cujo reembolso ao depositante houver sido auctorizado. Só estes valores darão logar a uma liquidação annual entre os dois paizes. Os debitos que resultarem d'esta liquidação serão satisfeitos por meio de letras, conforme as condições indicadas nos artigos precedentes.

XIII.— Cada uma das direcções dos dois paizes contractantes fixa para o seu serviço interno, além de quaesquer disposições particulares :

1.º O modelo dos vales que tiver de servir nesta emissão.

2.º As localidades em que, afóra as já mencionadas no art. I, se permittirá a entrega de dinheiro para ser convertido em vales.

3.º As localidades em que se poderão pagar os vales emittidos em virtude do art. VIII.

O presente regulamento será executado a contar do dia em que vigorar o convenio a que elle se refere e terá a mesma duração, quando não seja renovado por deliberação entre os dois paizes.

Localidades de Portugal onde podem ser pagos os vales de correio das quantias recebidas por deposito no Brazil.

Abrantes.
Agueda.
Aguiar da Beira
Alandroal.
Albergaria a Velha.
Albufeira.
Alcacer do Sal.
Alcobaça
Alcochete.
Alcoutim.
Aldêa Gallega do Ribatejo.
Alemquer.
Alfandega da Fé.
Alijó.
Aljezur.
Aljustrel.
Almada.
Almeida.
Almeirim.
Almodovar.
Alter do Chão.
Alvaiazere.
Alvito.
Amarante.
Amares.
Anadia.

Ancião.
Angra l.
Arcos de Val de Vez.
Arganil.
Armamar.
Arouca.
Arraiolos.
Arronches.
Arruda.
Aveiro.
Aviz.
Azambuja.
Barcellos.
Barquinha.
Barrancos.
Barreiro.
Batalha.
Bayão.
Beia.
Belém.
Belmonte.
Benavente.
Borda.
Boticas.
Bouças.
Braga.

Bragança.	Figueiró dos Vinhos.
Cabeceiras de Bastos.	Fornos de Algodres.
Cadaval.	Fragoas.
Caldas da Rainha.	Freixos d'Espada á Cinta.
Caminha.	Fronteira.
Campo Maior.	Funchal.
Cantanhede.	Fundão.
Carrazeda de Anciães.	Gavião.
Carregal.	Goes.
Cartaxo.	Gollegã.
Cascaes.	Gondomar.
Castello Branco.	Gouvêa.
Castello de Paiva.	Grandola.
Castello de Vide.	Guarda.
Castro Daire.	Guimarães.
Castro Marim.	Horta 1.
Castro Verde.	Idanha a Nova.
Ceja.	Ilhavo.
Celorico de Bastos.	Lagóa.
Celorico da Beira.	Lagos.
Certã.	Lamego.
Cezimbra.	Leiria.
Chamusca.	Lisboa.
Chaves.	Loulé.
Cintra.	Lorinhã.
Coimbra.	Louzã.
Condeixa a Nova.	Louzada.
Constancia.	Mação.
Coruche.	Macedo de Cavalleiros.
Couira.	Macieira de Cambra.
Covilhã.	Mafra.
Crato.	Maia.
Cuba.	Mangualde.
Elvas.	Manteigas.
Esposende.	Marco de Canavezes.
Estarreja.	Marvão.
Evora.	Méda.
Extremoz.	Mealhada.
Fafe.	Melgaço.
Faro.	Mertola.
Feira.	Mesão Frio.
Figueiras.	Mira.
Ferreira.	Miranda.
Ferreira do Zezere.	Miranda do Corvo.
Figueira de Castello Rodrigo.	Mirandella.
Figueira da Foz.	Mogadouro.

- Moita.
Monção.
Monchique.
Moncorvo.
Mondim.
Mondim de Basto.
Monforte.
Montalegre.
Montemór o Novo.
Montemór o Velho.
Móra.
Mortagua.
Moura.
Mourão.
Moimenta da Beira.
Murça.
Nellas.
Niza.
Obidos.
Odemira.
Oleiros.
Oeiras.
Olhão.
Oliveira de Azemias.
Oliveira do Bairro.
Oliveira de Frades.
Oliveira do Hospital.
Ourique.
Ovar.
Paços de Ferreira.
Pampilhosa.
Paredes.
Paredes de Coura.
Pedragão Grande.
Penacova.
Panafiel.
Penalva do Castello.
Penamacor.
Penedono.
Penella.
Peniche.
Pesqueira (S. João da).
Peso da Regoa.
Pinhel.
Poiares (Sancto André de).
Pombal.
- Ponta Delgada 1.
Ponte da Barca.
Ponte do Lima.
Ponte de Sor.
Portalegre.
Portel.
Porto.
Porto de Moz.
Povoa do Lanhoso.
Povoa de Varzim.
Proença a Nova.
Redondo.
Reguengo de Monsaras.
Rezende.
Ribeira de Pena.
Rio Maior.
Sabrosa.
Sabugal.
Savalterra de Magos.
Sancta Cambadão.
Sancta Martha Penaguião.
Santarem.
S. João de Areias.
S. Pedro do Sul.
S. Thiago do Cacem.
S. Vicente da Beira.
Sancto Thyrso.
Sardoal.
Satan.
Seixal.
Serpa.
Sernancelhe.
Setubal.
Sever do Vouga.
Silves.
Sinfães.
Soure.
Souzel.
Tábua.
Taboação.
Tarouca.
Tavira.
Terras do Bouro.
Thomar.
Tondella.
Torres Novas.

Torres Verdes.	Villa Nova de Foscôa.
Trancoso.	Villa Nova de Gaia.
Vagos.	Villa Nova de Ourem.
Valença.	Villa Nova de Portimão.
Valle Passos.	Villa Pouca de Aguiar.
Vianna do Alemtejo.	Villa Real.
Vianna do Castello.	Villa Real de Sancto Antonio.
Vidigueira.	Villa de Rei.
Vieira.	Villa Velha do Rodão.
Villa do Bispo.	Villa Verde.
Villa do Conde.	Villa Viçosa.
Villa Flor.	Vimioso.
Villa Franca de Xira.	Vinhães.
Villa Nova de Cerveira.	Vizeu.
Villa Nova de Famalicão.	Vouzella.

2. Telegraphos electricos.

A applicação da telegraphia electrica no Brazil é quasi contemporanea da que se fez na Europa. Com effeito, em 1851, quando a França legislava sôbre telegraphos foi realzada tambem a primeira experiencia no Brazil, mandando-se em 1852 estabelecer as primeiras estações entre algumas secretarias, quartéis e arsenaes do Rio Janeiro. Representado a principio por pequenas linhas dentro da capital do Imperio, especialmente destinadas ao serviço do Governo, o telegrapho electrico extendia-se, em 1856, até á cidade de Petropolis, havendo nessa linha 20 kilometros de cabo submarino, que foi o primeiro empregado no Brazil e talvez na America do Sul: foi lançado em Dezembro de 1855 na ponta da Saude para communicar com o porto de Mauá.

A necessidade da defeza da bahia do Rio de Janeiro aconselhou, em 1863, a conveniencia de empregar este poderoso meio para a communicação entre o Governo e as fortalezas da barra; e, uma vez alli chegada, a linha telegraphica desenvolveu-se pelo littoral até á cidade de Cabo Frio, afim de aproveitar á navegação maritima, até então, servida pelos telegraphos opticos estabelecidos em 1808.

Em Agosto de 1864 inaugurou-se a linha telegraphica da Praça e as urbanas da capital do Imperio (9 linhas) com 24.000 kilom. de extensão.

A guerra do Imperio contra o governo da republica do Paraguay, em fins de 1865, veiu dar mais impulso a

este serviço, construindo-se a linha, com fio duplo, da capital ao sul do Imperio, a qual, servindo ás necessidades da guerra, aproveitou ao mesmo tempo o grande numero de povoações da costa das provincias do Rio de Janeiro, S. Paulo, Paranã e Sancta Catharina, e principalmente ao importante porto commercial de Sanctos.

Gradualmente foi crescendo e desenvolvendo-se a ramificação de outras linhas de modo que o Brazil se acha em comunicação telegraphica com todas as suas provincias.

Accresce ainda que o Brazil está em comunicação telegraphica com a Europa, pelo cabo que d'alli partindo em direcção a Pernambuco, segue costeando o littoral brasileiro até ao Pará, d'onde, por S. Thomaz, se entronca na linha dos Estados Unidos.

Estão em effectivo serviço o cabo que liga a provincia de Pernambuco ás da Bahia e Rio de Janeiro, e o que d'ahi se dirige a Sanctos, Sancta Catharina, Rio Grande do Sul e Barra do Chuy, onde se reune ao que vem de Montevidéu.

Por esta fórma, acha-se todo o littoral brasileiro relacionado com a Europa, Estados Unidos e as republicas Argentina, do Paraguay e do Chile.

A Repartição Geral dos Telegraphos do Estado está definitivamente organizada, tendo-se em seu ultimo regulamento, de 24 de Dezembro de 1881, aproveitado as lições da experiencia das nações mais adiantadas. O Governo Imperial adheriu á Convenção telegraphica internacional (com o regulamento do respectivo serviço) feita em S. Petersburgo e com as modificações resolvidas na revisão de Londres effectuada a 28 de Julho de 1879.

Além das linhas a cargo da Directoria Geral dos Telegraphos, ha outras pertencentes ás empresas das estradas de ferro, que satisfazem não só ás necessidades peculiares do respectivo trafego, mas egualmente ás do publico, mediante taxas razoaveis approvadas pelo Governo. Vide ESTRADAS DE FERRO.

A Western and Brazilian Telegraph Company, Limited (Companhia Telegrapho Submarino), tambem communica o Brazil com a Europa, Estados Unidos, e as republicas do Prata e Chile. A 1 de Janeiro de 1874 inaugurou o seu cabo submarino entre o Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e Pará. A 22 de Junho do referido anno de 1874, visitava S. M. o Imperador a Bibliotheca Nacional,

quando recebeu os primeiros telegrammas passados pelo telegrapho transatlantico, que assim, neste momento se inaugurava. Data pois d'este dia a communicacão instantanea do Brazil com a Europa.

Por decreto de 31 de Agosto de 1880 o Governo concedeu a esta companhia auctorização para estender um cabo submarino do Pará até á Guyana Franceza.

Em seguida encontra o viajante as tabellas dos preços por palavra das duas estações telegraphicas, a partir do Rio de Janeiro.

Repartição Geral dos Telegraphos. — Directoria, Officinas e Estação Central, Campo da Acclamação, 39 e 41.—Acha-se aberta das 7 h. da m. ás 9 da noite.—Director geral: barão de Capanema; ajudante do director: dr. Baptista Caetano de Almeida Nogueira.—No Correio ha uma estação telegraphica que recebe telegrammas para qualquer parte; a entrada é pela rua do Visconde de Itaboraahy ou pela porta principal do edificio do Correio, 1.º andar, á direita da entrada, ao fundo.

Tarifa da Repartição Geral dos Telegraphos.

Art. I.—1.º Fica estabelecida a taxa por palavra para todos os telegrammas que percorrem as linhas do Estado (de accôrdo com o § 1.º do art. XVII do Regulamento e com outros do mesmo Regulamento e da Convenção internacionaes).—2.º Ficam estabelecidas duas unidades de taxa: de 100 rs. para os telegrammas do interior, de 400 rs. para os telegrammas de ou para o exterior e para os de transito.

Art. II.—1.º Os telegrammas internacionaes (de ou para o exterior, inclusive os de transito) são sujeitos á taxa de 400 rs. por palavra em cada zona.—2.º O Imperio fica dividido em tres zonas, a saber: a do norte, desde as fronteiras do Amazonas e Pará até á latitude do Recife; a do centro desde a latitude do Recife até á do Rio de Janeiro; a do sul desde a latitude do Rio de Janeiro até ás fronteiras do Rio Grande do Sul, Sancta Catharina, Paranã e S. Paulo.—3.º Para estas tres zonas (contempladas no quadro das tarifas internacionaes no regimen extra-europeu da Conferencia de Londres) vigoram as disposições da Convenção internacional e do respectivo Regulamento, que lhes são applicaveis.

Art. III.—1.º Os telegrammas do interior ficam sujeitos á taxa de 100 rs. por palavra em distancia minima determinada, e de multiplos de 100 rs. na proporção do augmento da distancia.—2.º Para as estações actualmente estabelecidas e para as estações que se crearem, a Directoria calculará, de accôrdo com o § antecede te, as tabellas de preços que vigorarão depois de approvadas pelo Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas.

Art. IV.—1.º Na contagem das palavras ou das letras vigoram, tanto para os telegrammas internacionaes, como para os do interior, as disposições da Convenção e do Regulamento internacionaes em tudo quanto não fôr expressamente modificado no presente regulamento.—2.º Tem especial applicação neste caso o disposto nos arts. XXII a XXV do Regulamento internacional.—3.º No Imperio o máximo de caracteres para uma palavra é o de 10 caracteres marcado no § 2.º do art. XXIII do Regulamento internacional.—4.º Para os telegrammas em linguagem secreta vigora o § 6.º do mesmo artigo.—5.º Do mesmo modo outra qualquer disposição expressa para serviço extra-europeu.

Art. V.—1.º Na estação da Praça do Commercio se farão assignaturas de 5§ mensaes, que darão direito ao assignante de receber em seu domicilio, quando este não distar mais de um kilometro da estação, participação dos navios entrados e sahidos.—2.º A taxa dos telegrammas sémaphoricos será de 800 rs (conforme o § 6.º do art. LVIII do Regulamento internacional).

Art. VI.—1.º Os telegrammas urgentes são sujeitos á taxa triplicada, conforme o § 1.º do art. XLV do Regulamento internacional.—2.º Os telegrammas multiplos igualmente são sujeitos á taxa estipulada no § 2.º do art. LIV.—3.º Vigoram igualmente outras disposições do Regulamento internacional em referencia ás taxas de telegrammas de respostas, &.

Art. VII.—Na arrecadação das taxas devem ser observadas as disposições estatuidas nos arts. XXVI e XXVII do Regulamento internacional, tanto para os telegrammas internacionaes como para os do interior.

Art. VIII.—Quanto á restituição de taxas e reembolsos, em todas as estações se regulará pelo disposto no Regulamento internacional nos arts. LXV a LXVIII.

**Tabella dos preços por palavra a partir do
Rio de Janeiro para**

Abbadia (Cachoeira d').	\$500	Iguarassú	\$600
Alagoinhas.....	500	Ilhéos.....	400
Alcobaça	300	Itabapoana	100
Alegrete.....	600	Itaguahy	100
Angicos.....	800	Itajahy	300
Angra dos Reis.....	100	Itambé (Pedras de Fogo)	700
Antonina.....	300	Itapemirim	200
Aracajú.....	500	Itapitanguy	200
Aracaty.....	800	Itaqui.....	600
Araruama.....	100	Itaúnas.....	200
Arroyo Grande.....	500	Jaguarão.....	600
Bagé.....	600	Joinville.....	300
Bahia	500	Laguna.....	400
Barra de S. João.....	100	Larangeiras.....	500
Barra de S. Matheus...	200	Linhares	200
Barra do Rio Grande..	500	Livramento (S. Anna do)	600
Barreiros.....	600	Macahé.....	100
Belmonte.....	300	Macahiba.....	700
Benevente.....	200	Maceió.....	600
Cabo-Frio	100	Mamanguape.....	700
Caçapava.....	500	Mangaratyba.....	100
Cachoeira (R. G. do Sul)	500	Maragogipe.....	400
Cachoeira (Bahia).....	400	Marianno Pinto.....	600
Cacimbinhas.....	600	Maricá	100
Cahy	300	Maroim	500
Camamú.....	400	Morretes	300
Camaquan.....	500	Mossoró	800
Camaragibe	600	Mucury	200
Campos	100	Natal.....	700
Cangussú.....	500	Nazareth (Bahia).....	400
Cannavieiras.....	300	Nyterõi.....	100
Caravellas.....	300	Parahyba do Norte...	700
Conceição do Arroyo..	400	Paranaguá.....	300
Coruripe	600	Paraty	100
Cruz Alta.....	600	Pelotas.....	500
Curityba	300	Penedo.....	500
Desterro.....	300	Peruhype.....	300
Estancia.....	500	Petropolis.....	100
Estreito (S. Catharina).	300	Pharol (Cabo-Frio)....	100
Fortaleza (Ceará).....	800	Pilar.....	600
Fortaleza de Santa-Cruz	100	Piratinin	500
Goyana.....	600	Pojuca	400
Iguape	200	Ponta-Negra.....	100

Porto-Alegre	500	S. Francisco (Santa Catharina).....	300
Porto-Calvo.....	600	S. Francisco de Paula.	100
Porto das Caixas.....	100	S. Gabriel.....	500
Porto de Cima.....	300	S. João da Barra.....	100
Porto Seguro.....	300	S. José do Norte (R. G. do Sul).....	500
Prado.....	300	S. Lourenço.....	500
Quissamã.....	100	S. Matheus.....	200
Recife.....	600	S. Miguel dos Campos.	600
Rio-Bonito.....	100	S. Paulo.....	200
Rio de Contas.....	400	S. Sebastião.....	100
Rio de Janeiro (Urbanas).....	100	S. Vicente de Paula...	100
Rio Formoso.....	600	Serra (Cidade da).....	200
Rio Grande.....	500	Taquary.....	500
Rio Pardo.....	500	Torres.....	400
Rosario.....	600	Triumpho.....	500
Santa Cruz (Espírito Sancto).....	200	Tubarão.....	400
Santa Maria (R. G. do Sul).....	500	Ubatuba.....	100
Santarém.....	400	Uruguayana.....	600
Sancto Amaro.....	400	Valença (Bahia).....	400
Sanctos.....	200	Venda das Pedras.....	100
S. Borja.....	600	Victoria.....	200
		Villa Viçosa.....	300

Observação. — Pelo recibo dado ao expedidor cobra-se a taxa fixa de **100** rs.

The Western and Brazilian Telegraph Company, Limited. — Companhia Telegrapho Submarino. — R. da Quitanda, 123, 1.º andar, á direita da entrada. Acha-se aberta das 7 h. da m. ás 9 da noite. *Comm. teleph. n.º 10.*

**Tabella dos preços por palavra.
Do Rio de Janeiro para**

Pernambuco.....	28200	Montevideo.....	38200
Maranhão.....	38200	Todas as outras Estações na Banda Oriental.....	38400
Pará.....	38200	Allemanha.....	68750
Bahia.....	18600	Austria e Hungaria..	68850
Sanctos.....	18600	Belgica.....	68650
Santa Catharina....	28200		
Rio Grande.....	38200		

CITILE:		Portugal.....	68350
Valparaiso e Todas as outras Estações.	68000	REPUB. ARGENTINA	
Dinamarca.....	68700	Buenos-Ayres.....	38500
França.....	68700	Todas as demais Es- tações.....	38700
Hispanha.....	68500	Russia.....	68900
Inglaterra.....	68550	S. Vicente (Cabo Verde).....	48650
Estados-Unidos.....	78050	Suissa.....	68750
Italia.....	68750		
Madeira.....	58850		

Os telegrammas internacionaes pagam 15 % mais, conforme o cambio.

Regulamento para a transmissão.

1.º Os preços são applicaveis sómente as *palavras ordinarias do Diccionario* e que não tenham mais de dez lettras. Palavras que excedem de dez lettras pagarão a taxa singela por cada dez lettras ou fracção.

2.º *Despachos Secretos*. — Despachos contendo algarismos que são evidentemente empregados em sentido secreto, ou combinações de lettras que *não forem palavras conhecidas no Diccionario* são considerados *Telegrammas secretos* e pagarão mais meia taxa além dos preços indicados. Cada grupo de algarismos ou uma combinação de lettras pagará a razão de tres algarismos ou lettras por palavra.

3.º *Repetições*. — Para conseguir exactidão na transmissão, as palavras « *Collationnement payé* » devem-se inserir logo em seguida a direcção do destinatario. Estas palavras são incluídas no número d'aquellas por que se paga. Despachos repetidos pagarão mais meia taxa.

4.º *Respostas* podem-se pagar adiantadamente, pagando o que as manda pelo numero de palavras que elle deseja que a resposta contenha e isto deve ser indicado logo em seguida a direcção do destinatario. Por exemplo (Resposta pago dez palavras). Estas palavras são consideradas e paga-se por ellas como parte do telegramma.

5.º *Accusação do recebimento*. — Como um excesso de pagamento adiantado de dez palavras pode-se receber telegraphicamente noticia da data e hora em que o telegramma foi entregue. Nos telegrammas pelos quaes se exige a accusação do recebimento são precisas as palavras « *Recebimento pago* », que devem ser inseridas logo depois da

direcção do destinatario e pagarão como parte do telegramma.

6.º *Correio*.—Será imposto a titulo de porte do correio uma taxa de 500 rs. por cada telegramma que fôr enviado da Estação terminal ao seu destino pelo Correio. As palavras «Correio—» devem ser inseridas logo depois da direcção do destinatario e pagar-se-ha por ellas.

7.º *Direcções abreviadas*.—Com o fim de abreviar os despachos as pessoas que estiverem no costume de fazer uso do telegrapho podem fazer registrar seus os nomes e moradas no Brazil e em Montevideu sem pagamento.

3. Telephonia.

Apenas foi o telephonio exhibido publicamente, todas as gazetas scientificas e noticiarias do mundo apressaram-se em dar a sua descripção e desenhos; e innumeradas experiencias foram comprehendidas em todos os paizes civilizados.

O Brazil mostrou-se desde logo interessado por esta *Maravilha das maravilhas*, como a denominou William Thompson, e poucos mezes depois do seu apparecimento em Philadelphia, em 1877, os primeiros telephonios vistos no Brazil foram fabricados no Rio de Janeiro nas officinas da Western & Brazilian Telegraph Company (Cabo Submarino) e nas duas casas commerciaes *Ao Grande Magico* e *Ao Rei dos Magicos*, sob a direcção dos sñrs. France, Rodde e Chaves. Estes apparatus corresponderam perfeitamente ao seu fim e as experiencias deram os melhores resultados. Depois a Repartição Geral dos Telegraphos fez egualmente algumas experiencias com satisfactorios resultados. O sñr. Edward Benest egualmente construiu uma linha telephonica entre a sua residencia e a de alguns amigos seus, em Botafogo, a qual funcionou e ainda funcçãoa regularmente.

Em fins de 1877, o sñr. Antonio Ribeiro Chaves, proprietario da casa *Ao Rei dos Magicos*, fabricou telephonios segundo a descripção da gazeta franceza *Lumière Électrique*, estabelecendo desde logo uma linha telephonica publica do seu estabelecimento, na rua do Ouvidor, 116, ao Corpo de Bombeiros. O sñr. Chaves, conhecendo a vantagem que haveria em ligar diversos pontos com um centro, estabeleceu linhas telephonicas da sua casa

para o *Jornal do Commercio* e Policia; e animado ainda pelos resultados obtidos no aperfeiçoamento dosapparelhos, emprehendeu em principios de 1878 importantes experiencias que foram feitas na Estrada de ferro de Cantagallo, desde Nyteröi até Macuco, e na Ferro-carril Nyteröiense, de Villa Nova ao Porto das Caixas.

Os apparelhos telephonicos mais perfeitos no seu estado primitivo foram fabricados pela casa *Ao Rei dos Magicos* e apresentados ao sñr. cons. Sinimbú, então ministro da agricultura, em uma experiencia que se fez da Estação Central do Corpo de Bombeiros á Secretaria da Agricultura. O resultado d'esta experiencia foi o contracto com a referida casa para estabelecer um serviço telephónico ligando a Secretaria da Agricultura com a Policia, Correio, Obras Publicas, Thesouro, Corpo de Bombeiros, Estrada de Ferro D. Pedro II, Quinta Imperial do Cajú, Estação do Brejo e Estação do Rio do Ouro, a qual dista 70 kilometros da cidade.

O systema de estações centraes, podendo-se dar communicação de um ponto para outro, foi desde logo iniciado no estabelecimento do sñr. Chaves, estabelecendo varias linhas ligadas com a sua casa e outras independentes. Todos estes trabalhos foram executados em 1878 e o serviço de recados fazia-se e ainda hoje se faz gratuitamente naquella casa.

Depois da invenção do telephonio veiu o micróphono, de cuja introduccão e fabricaçãõ cabe a gloria á Repartiçãõ Geral dos Telegraphos.

Para o bom andamento das communicações telephonicas fabricaram-se nos Estados Unidos diversos apparelhos microtelephonicos, com despertadores e signaes magneticos, que muito contribuíram para o desenvolvimento rapido que se vê hoje nos telephonios. Estes apparelhos com uma só pilha transmittem os signaes de alarma e a conversação até á distancia de 600 kilometros. Todos estes apparelhos, aperfeiçoados tanto na Europa como nos Estados Unidos foram introduzidos e applicados pela casa *Ao Rei dos Magicos*. Foi esta casa quem primeiro apresentou no Rio de Janeiro a audiçãõ telephonica dos theatros. O sñr. Chaves por meio da sua estaçãõ faz ouvir o spectaculo dos theatros em 10 logares differentes, sendo a linha central mais extensa a da Tijuca (Alto da Boa Vista), e ao mesmo tempo passam-se recados em todas as direcções sem impedimento da transmissãõ.

Em 1879, o Governo Imperial decretou uma concessão, para o Municipio Neutro, de linhas telephonicas com direcção a habitações ou escriptorios, mediante uma contribuição, por um plano que proporciona a cada contribuinte a facilidade de conversar com qualquer dos outros, por intermedio de uma ou mais estações centraes de entre-communicação, nas quaes se fazem as ligações entre as differentes linhas, segundo os pedidos. Esta concessão, decretada a 15 de Outubro de 1879, deu origem á organização nos Estados Unidos, em Outubro de 1880, da *Telephone Company of Brazil*, corporação formada com o fim de estabelecer escriptorios centraes telephonicos, e instituir um serviço telephónico completo, no Brazil. Em Abril de 1881 foram approvados pelo Governo os estatutos d'esta Companhia, que a 28 de Maio do mesmo anno inaugurou os seus trabalhos com a abertura de tres linhas, cuja extensão era de 1.500 metros. No Rio de Janeiro tem a Companhia oito estações abertas, nos varios limites oppostos da cidade, para acudir ás urgencias do publico em geral, cujos recados pódem ser transmittidos á qualquer das estações parciaes da Companhia ou á qualquer assignante, indistinctamente. A mais extensa das suas linhas é de 28 kilometros de comprimento.

Telephonia Urbana.—Estabelecida na casa *do Rei dos Magicos*, de Antonio Ribeiro Chaves, r. do Ouvidor, 116. Existe na cidade grande numero de importantes trabalhos telephonicos executados por esta recommendavel casa, da qual não sahe apparelho sem que as respectivas amostras tenham sido examinadas pela Repartição Geral dos Telegraphos.

Linhas que teem comunicação com a Telephonia Urbana, r. do Ouvidor, 116.

MINISTERIO DA GUERRA com estação central no Quartel Mestre General no Campo da Acclamação, com linhas independentes para as seguintes repartições: Arsenal de Guerra, Fortaleza da Conceição, Quartel do 1.º Regimento de Cavallaria em S. Christovão, Imperial Quinta da Boa Vista, Hospital Militar do Andarahy, Eschola Militar, Hospital Militar, Laboratorio Pharmaceutico e linha particular para a r. do Ouvidor, 116.

MINISTERIO DA AGRICULTURA, com estação central na Secretaria, com linhas independentes para as seguintes

repartições: Correio, Estrada de ferro D. Pedro II, Theatro Nacional, Obras Publicas, Corpo de Bombeiros, &; e linhas mixtas para a Policia, Obras Publicas, Bombeiros, &.

MINISTERIO DA FAZENDA com estação central no Theatro, communicando-se para a Alfandega, Trapiche Mauá, Capatazias, Guardamoria, Typographia Nacional, &.

MINISTERIO DA JUSTIÇA com estação central na Policia em communicação com a Secretaria da Justiça, Casa de Detenção, &. Acha-se em projecto uma rêde telephonica communicando a Policia com todas as suas estações urbanas.

Companhia Telephonica do Brazil.—*Escriptorio geral*: r. da Quitanda, 89. Foi inaugurada a 28 de Maio de 1881.—*Estações telephonicas para o serviço de recados avulsos*: r. da Quitanda, 89; na Alfandega, sala dos despachantes; r. de Gonçalves Dias, 62; largo de S. Francisco de Paula, 18; pr. Duque de Caxias, 223; no Andarahy Pequeno, r. do Conde de Bomfim, 119; e no alto da Tijuca, White's Hotel.

As estações acham-se abertas das 7 h. da m. ás 10 da noite.

De cada uma das estações, acima indicadas, para outra estação, ou para qualquer assignante, pôde-se transmittir recados verbaes, seja qual fôr a distancia entre um e outro ponto.

Os trabalhos da Companhia dividem-se em cinco classes, a saber:

1.º Serviço commercial.

Ligação dos assignantes entre si, do perimetro commercial da cidade, como sejam: casas commerciaes, bancos, trapiches, diversas companhias, a Alfandega, a Praça do Commercio, a Companhia das Docas de D. Pedro II, a de Carris Urbanos, correctores, &., com o seu escriptorio central, por meio do qual se estabelece communicação instantanea e inteiramente reservada entre uns e outros.

2.º Serviço domestico.

Communicação entre as habitações nos suburbios da cidade, entre si, e com o escriptorio central, e portanto, com todo e qualquer estabelecimento publico ou particular e com todos os outros assignantes.

3.ª Linhas particulares.

Ligação meramente particular entre dois pontos sómente, por exemplo, entre dois estabelecimentos commerciaes, entre um estabelecimento commercial ou industrial e o seu deposito ou fabrica, e ainda entre um escriptorio em qualquer ponto da cidade, e uma residencia nos arrabaldes.

Assim, o chefe de uma officina, ao receber uma encomenda qualquer, tem a facilidade de communicar-la, de viva voz, ao mestre dos seus operarios, nas suas peculiares minuciosidades.

4.ª O telephonio nas Fazendas.

A transmissão instantanea e exacta de ordens que, partindo do corpo principal de um estabelecimento rural, dirigem-se a todas as suas dependencias, a qualquer distancia que estas se achem, constitue para os fazendeiros um melhoramento de incontestavel utilidade.

Por meio de um apparelho telephonico, collocado no logar mais conveniente, na casa de vivenda, póde o fazendeiro communicar verbalmente com os seus empregados.

5.ª Serviço de recados avulsos.

Para esta especie de serviço, a Companhia distribue, mediante uma retribuição diminuta, pequenos livros de coupons, devidamente numerados, cada um dos quaes dá direito a uma conversa, isto é: chamado, resposta e colloquio, de qualquer das suas estações para outra ou para um dos seus assignantes.

Como complemento aos seus serviços, e afim de proporcionar ao publico todas as commodidades ao seu alcance, a empresa tenciona organizar, com pessoal habilitado e de toda a confiança, um serviço de mensageiros, destinados ao transporte e fiel entrega de pequenos volumes a qualquer ponto da cidade e seus arrabaldes.

A Companhia pretende realizar com as differentes empresas de viação urbana, um accôrdo para o transporte dos seus mensageiros e das encommendas a seu cargo.

Explicação quanto á organização interna do serviço da Companhia.

Nos andares superiores do predio em que funciona, a empresa estabeleceu um escriptorio central, ou ponto em que se vem reunir todas as suas linhas, de onde quer que partam. Ha alli uma sala para a qual convergem para mais de quinhentos fios, por meio de uma especie de gaiola gradeada, fixa no telhado, vindo ahi ter uma das extremidades de cada linha, enquanto a outra entra no apparelho do assignante ou na estação parcial do districto respectivo.

Cada linha é completamente independente das outras, e, nas mesas destinadas ás ligações, tem o seu numero correspondente, que a designa, representado por uma pequena chapa, movel por meio de uma bobina.

Collocado em frente de cada mesa acha-se sempre um estacionario, tendo ao seu alcance um apparelho telephonico, e attento á queda das mencionadas chapas.

Um assignante qualquer toca a campainha do seu telephonio, cahe logo no apparelho central a chapa correspondente, e o estacionario pergunta-lhe com qual dos numeros quer fallar. Obtida a resposta, o mesmo estacionario faz immediatamente a ligação das duas linhas, previnindo antes ao assignante solicitado. Conversam então os dois entre si, e quando terminam, o que chamou dá novo signal, para que o estacionario os desligue, e assim os habilita para nova ligação com qualquer dos outros.

Não deve passar despercebido que o estacionario conserva-se inteiramente extranho ao que se passa, enquanto dura a ligação das duas linhas, e que só teria conhecimento da conversação, ligando-os consigo mesmo, o que, aliás, seria logo percebido, pois cessaria a correspondencia entre ambos.

Tarifa para o publico.

Uma conversa inclue tanto o recado como a resposta, isto é, a conversa entre duas pessoas. Si a pessoa pela qual se chama não estiver presente para responder logo, o chamado conta uma conversa.

De qualquer estação publica da Companhia, excepto a da Tijuca, para qualquer assignante ou estação da Companhia, excepto a da Tijuca..... 500 rs.

De ou para a Tijuca (Whyte's Hotel) para qualquer assignante ou estação da Companhia..... 18000.

Coupons em numero nunca menor de dez dando direito á conversar das estações publicas da Companhia, excepto na da Tijuca, são vendidos no escriptorio geral da Companhia com o desconto de 25 % dos preços da tarifa.

Tarifa de aluguel das linhas.

Para as linhas de commercio (inclusive profissionaes) 60§ por trimestre.

Para as linhas de residencia, 40§ por trimestre.

Para duas linhas, sendo uma de commercio e outra de residencia, 100§ por trimestre.

Quando a distancia exceder a dois kilometros, pagar-se-ha 50§ mais para cada kilometro de extensão.

Cada assignante recebe, gratis, dirigindo-se á Companhia por escripto, um livro de coupons os quaes são acceitos nas estações publicas da Companhia em pagamento de conversas. Estes livros são substituidos por outros logo que o ultimo coupon fôr inutilisado. O aluguel comprehende toda a despeza da parte do assignante.

O assentamento, materiaes e aparelhos, bem como a sua conservação e o custeio das linhas, correm por conta da Companhia.

Instrucções essenciaes e indispensaveis para os assignantes.

1.ª Devem ser cuidadosamente observadas e fielmente executadas, as prescripções para *chamado* e *resposta*, que acompanham cada aparelho telephónico, sem o que é facil dar-se qualquer engano ou confusão.

2.ª Deve-se fallar no tom natural da voz, tendo a precaução de não approximar a boca mais de meio palmo do transmissor, para evitar uma vibração demasiado forte e por isso prejudicial, e destacando bem as syllabas umas das outras, de modo a serem distinctamente ouvidas.

3.ª Terminada a conversa entre dois interlocutores, deve-se pendurar, no seu competente gancho, o tubo auditivo, afim de que possa ser ouvido um novo chamado.

4.º Si, volvendo a manivela duas ou tres vezes, não se obtiver resposta immediata, deve-se recorrer á mais proxima estação da Companhia, a qual tem obrigação de attender immediatamente a qualquer reclamação, fazendo sem perda de tempo, percorrer a linha em que se deu a interrupção e destruir o temporario obstaculo.

5.º Todo e qualquer embaraço que não fôr promptamente remediado, assim como qualquer falta de attenção da parte dos empregados da empresa, deverá ser logo communicado ao Superintendente Geral, no escriptorio central, o qual se acha sempre á disposição do publico para attender a qualquer reclamação.

Lista dos assignantes ligados com o Escriptorio central, na r. da Quitanda, 89.

Na cidade :

N.º, NOMES E ENDEREÇOS.

- 52 A. C. Nathan & C.—Primeiro de Março, 45.
66 A. S. Hitchings.—Primeiro de Março, 35.
90 Agostinho Pires & C.—Theophilo Ottoni, 78.
93 Alberto d'Almeida & C.—Hospicio, 45.
101 A. F. de Araujo Guimarães.—Bragança, 24.
115 A. J. de Barros Tinoco & C.—S. Pedro, 7.
123 A. Leuba & C.—Alfandega, 48.
136 Azambuja Irmãos.—General Camara, 72.
141 Alves Nogueira & Dalziel.—Ouvidor, 46.
149 Armazem do Pharoux.—Cães do Pharoux, 2.
165 Agencia Havas (E. Ruffler).—S. Pedro, 2.
173 Aux Dames Elegantes, Almeida & C.—Theatro, 1.
190 A. Cibrão.—Quitanda, 49.
208 A. T. da Costa e Sousa.—Quitanda, 115.
228 Antonio Salazar.—Becco das Cancellas, 1 A.
233 A. José de Castro Simões & Lopes—Praça do Mercado, 39, 41 e 43.
248 Dr. Antonio Zeferino Candido.—Sete de Setembro, 60.
237 Arbuckle Bros.—Visconde de Inhaúma, 29.
15 Botanical Garden R. R. C.—Largo do Machado, 225.
23 Banco do Brazil.—Alfandega.
48 Berla Cotrim & C.—Bragança, 18.
65 Backeuser & Meyer.—General Camara, 65.
163 Banco Industrial e Mercantil.—Quitanda, 119.
200 Brandão Barros & Avellar.—Hospicio, 70.
12 *Cruzeiro*.—Ouvidor, 63.

- 14 Club de Engenharia—Alfandega, 6.
41 Companhia Brasileira de Nav. a Vap.—G. Camara, 10.
51 C. P. Mackie & C.—Quitanda, 89.
61 Calogeras Irmãos.—S. Pedro, 31.
63 Camara & Gomes.—S. Bento, 39.
64 Coachman & C.—Ouvidor, 130.
68 Companhia de Carris Urbanos.—S. Joaquim, 138.
69 Comp. de Carruagens Flumin.—L. de Camões 16.
88 Carson's Hotel.—Catete, 160.
94 C. W. Gross & C.—S. Pedro, 68.
103 Casa das Fazendas Pretas.—Quitanda, 15.
111 C. Schumann & C.—Passeio, 15.
114 Centro dos negociantes de café.—Municipal, 9.
118 Companhia de S. Christovão.—Estação do Mangue.
128 Companhia Commercio e Lavoura.—Quitanda, 128.
132 Companhia Officinas de Mecanica Industrial.—Gam-
bôa, 92.
133 C. de Vincenzi Oliveira & Campos.—Alfandega, 63.
135 C. Mc. Culloch Beecher & C.—Primeiro de Março, 64.
148 Charles Hue.—Praça de D. Pedro II, 12 A.
150 Camara Municipal.—Praça da Acclamação.
166 Costa Sanctos & C.—Rosario, 138.
178 Confeitaria Ouvidor (J. G. dos Sanctos.)—Ouvidor,
105.
180 Chagas Dupart & C.—Benedictinos, 2.
182 Carlos Eduardo Duprat.—Invalidos, 66.
189 Companhia E. S. e Campos (Faria Cunha & C.)—
S. Pedro, 64.
193 Carregal & Bastos.—Candelaria, 14.
197 Chaves, Fonseca & C.—Sancta Luzia, 80.
203 Confeitaria Paschoal.—Ouvidor, 126.
210 C. Abranches & C.—Primeiro de Março, 56.
224 Companhia Navegação Paulista.—Becco do Cleto.
230 Camara dos Deputados.—Misericordia, 1.
247 Carlos Ribeiro das Chagas.—Riachuelo, 126.
56 Docás de D. Pedro II (armazem n.º 5.)—Saude.
77 D. M. dos Anjos Sanchez de Paiva.—Evaristo da
Veiga, 82.
104 Delorme Hannover & C.—Alfandega 72.
106 D. M. A. Rego Faria.—S. Pedro 3.
188 Duarte Prado & C.—General Camara, 11.
227 Domingos Fernandes do Valle.—S. Pedro, 134.
232 Duvivier & C.—General Camara, 64.
21 E. W. May.—Primeiro de Março, 49.
35 Estação da Companhia Telephonica.—Quitanda, 89.
36 Ed. Johnston & C.—S. Pedro, 62.

- 40 English Bank of Rio de Janeiro, L'm.—Primeiro de Março 53.
- 79 Empreza (Coimbra) de mudanças.—Praça da Constituição, 59.
- 87 Edward, Schouw & C.—Primeiro de Março, 88.
- 98 Estação da Companhia.—Gonçalves Dias, 62.
- 100 » » —Largo do Machado.
- 124 » » —Andarahy (Est. dos Bondes).
- 130 » » —Largo de S. Francisco, 18.
- 146 Emanuele Cresta & C.—S. Pedro 63.
- 161 E. P. Lacaze (Companhia Territorial.—Ourives, 49.
- 209 Ed. Pecher & C.—General Camara, 37.
- 3 Finnie Irmãos & C.—Visconde de Inhaúma, 18.
- 19 F. D. Machado.—Praça do Commercio, 4.
- 31 F. Sawen & C.—Quitanda, 41.
- 43 Fernando Amares & C.—Alfandega, 78.
- 89 Dr. F. Mendes de Almeida, das 10 às 3.—Rosario, 74.
- 59 F. Strack & C.—General Camara, 52.
- 74 Fiorita & Tavolara.—Alfandega, 15.
- 82 Francisco Clemente & C.—Alfandega, 72.
- 108 F. A. Ferreira de Mello.—Hospicio, 92.
- 156 Francisco Manuel dos Sanctos.—Misericordia, 4.
- 162 Fonseca & Cunha.—Rosario, 114.
- 174 Francisco José Fernandes & Silva.—Largo da Carioca, 12 a 18.
- 201 Ferreira Alves Castro & C.—General Camara, 47.
- 213 Francisco Pereira de Vasconcellos.—Carmo, 25.
- 220 Ferreira Alegria & C.—S. Bento, 16.
- 229 Francisco de Paula Palhares.—Hospicio, 2.
- 243 Francisco Corrêa Piniz.—Praça do General Osorio, 57.
- 13 *Gazeta de Noticias*.—Ouvidor, 70.
- 27 G. Leuzinger & Filhos.—Ouvidor, 31.
- 50 Grande Hotel, Aurelio Vidal.—Marq. de Abrantes, 20.
- 58 G. Joppert & C.—General Camara, 63.
- 71 *Gazeta da Tarde*.—Uruguayana, 45.
- 75 G. L. Précht, George Kastrup, Paulo Delphino dos Sanctos e Augusto Ferreira da Cunha.—Primeiro de Março, 57.
- 107 G. F. Bassett & C.—Fresca, 5.
- 176 Gaz Globo, Claudio José da Silva.—Luiz de Camões, 32.
- 195 Guimarães Irmão & C.—Visconde de Inhaúma, 68.
- 67 *Globo (O)*.—Ouvidor, 118.
- 29 Henrique Harper, W. G. Baird, L. Paridant e J. H. Wyatt.—Alfandega, 2 B.
- 42 Henrique David.—Visconde de Itaborahy, 5.

- 62 Hamann & C.—Theophilo Ottoni, 50.
78 Hard, Rand & C.—Hospicio, 28.
86 Hartwig, Willumsen & C.—Alfandega, 4.
99 Hotel do Globo.—Primeiro de Março, 7.
121 Hotel Rio de Janeiro.—Alfandega, 8.
127 Hime Zenha & Silveira.—Primeiro de Março, 63.
160 Hotel Mangini. José M. Coelho.—Praça da Constituição, 24.
177 Honório de Barros.—Ouvidor, 24.
179 Haupt Irmãos.—Alfandega, 53.
181 Henrique Chagas.—Riachuelo, 128.
184 Hotel Agua de Ouro.—Alfandega, 7.
194 Hüser Watson & C.—Primeiro de Março, 58.
231 H. U. Delforge.—Saude, 61.
81 Intendencia de Marinha.—Ilha das Cobras.
7 John Bradshaw & C.—Quitanda, 131.
11 *Jornal do Commercio*.—Ouvidor, 61.
18 J. C. V. Mendes.—Praça de D. Pedro II, 1.
28 Jorge Nathan, F. N. O. Tross e H. D. Lassance.—Alfandega, 3.
73 Joaquim Manuel Monteiro & C.—S. Bento, 12.
83 J. Petty & C.—General Camara, 68.
95 J. & J. Peake.—S. Pedro, 78.
96 José Joaquim Pereira Sobrinho & C.—Misericordia, 44.
116 J. S. Zenha & C.—Alfandega, 33.
119 João Luiz Tavares Guerra & C.—Municipal, 1.
126 José Luiz da Silva.—Cães dos Mineiros.
134 Jacomo N. de Vincenzi & Filhos.—Primeiro de Março, 56.
147 José Lazary Junior.—General Camara, 46.
169 José Ribeiro Bastos de Freitas.—Lavrado, 115.
196 José Francisco Corrêa.—Sete de Setembro, 76.
198 Joaquim Ferreira Pacheco Brandão.—Santa Luzia, 24.
202 Joaquim José do Rosario.—Quitanda, 94.
207 Jules Geraud & Julio Xavier.—S. Pedro, 8.
218 João Ferreira Alves & C.—Theophilo Ottoni, 46.
221 João Bagés & C.—S. Pedro, 31 A.
236 Jules Alfred Grange.—Assembléa, 16.
233 J. J. Ferreira de Carvalho.—Largo da Carioca, 6.
239 José Coelho Barbosa.—Quitanda, 104.
240 José Eugenio de Azevedo & C.—S. Pedro, 57.
241 J. de Sousa & C.—Theophilo Ottoni, 17.
45 Kern, Hayn & C.—Alfandega, 104.
84 Kemp & C.—Saude, 114.

- 117 Koth & Alexander.—Quitanda, 51.
25 Lecocq, Oliveira & C.—V. de Inhaúma, 12.
32 Lallemand & C.—Quitanda, 107.
38 L. S. Andrews & C.—Escorega, 5.
143 Lima Junior & Queiroz.—General Camara, 21.
153 Leão Irmão & Rabello.—Rosario, 133.
172 Lidgerwood M^tg. Co.—Ouvidor, 95.
204 Lombaerts & C.—Ourives, 7.
211 Leandro de Sousa & Moss.—Saude, 90.
234 Lima Torres & C.—Carmo, 51.
183 Dr. Luiz de Castro.—Riachuelo, 162.
5 Monteiro, Hime & C.—Theophilo Ottoni, 34.
22 Manuel Antonio Esteves & Filho.—Bragança, 29.
30 Moreira Maximino & C.—Quitanda, 111.
49 Monteiro Junior & C.—Visconde de Inhaúma, 31.
53 Mee, Allen & Darcy.—General Camara, 68.
54 Mattos & C.—S. Bento, 3.
97 Mesquita, Bastos & C.—Misericordia, 46.
161 Manuel Ribeiro.—Largo S. Francisco de Paula, 6.
164 M. A. Salingre.—Sete de Setembro, 31.
187 M. Guimarães.—Ouvidor, 134.
214 Manuel Guilherme da Silveira.—Quitanda, 145.
215 M. M. de C. Alvim.—Candelaria, 8.
226 Manuel Izidoro Corrêa.—Becco das Cancellas, 1 D.
235 Medeiros Guimarães & C.—Rosario, 130.
245 Mathcus Costa & C.—Quitanda, 120.
2 Norton, Megaw & C.—Primeiro de Março, 82.
16 New London & Brazilian Bank.—Alfandega, 10.
76 Newlands Irmãos & C.—General Camara, 48.
139 Noé Pinto de Almeida & C.—Misericordia, 5.
159 N. D. de Paris (Noel Décap & C).—Ouvidor, 148—154.
168 N. D. de Lorette, A. de Oliveira Soares, Theatro,
9 e 11.
244 Oscar Mangeon.—Praça do Commercio.
1 Praça do Commercio.—Edificio provisório.
4 Phipps Irmãos & C.—V. de Inhauma, 16.
8 Presidente da Companhia Teleph.—Quitanda, 89.
17 Paulo Faria & C.—Hospicio, 46.
24 P. S. Nicolson & C.—S. Pedro, 58.
46 Pradez & Fils.—G. Camara, 25.
113 Pinheiro & Trout.—Primeiro de Março, 107.
144 Paradis des Dames.—Theatro, 31.
158 Pinto & Madureira.—Quitanda, 22.
225 Pinto Costa & C.—Primeiro de Março, 73.
91 Rohe Irmãos.—Hospicio, 33.
242 Rodrigo José Garcia.—Alfandega, 5.

- 112 *Rio News (The)*.—Sete de Setembro, 79.
138 Reis Brandão & C.—Rosario, 6.
142 Rodrigues & Belmiro, Trap. Lazareto.—Quitanda, 149.
170 Rôxo, Lemos & C.—Benedictinos, 10.
217 Rodrigues Dantas & C.—Alfandega, 1 B.
219 Ribeiro Irmão & Bernardes.—Primeiro de Março, 109.
9 Superintendente da Comp^a.—Quitanda, 89 (2.º andar).
47 Silva Marques & Moura.—Benedictinos, 17.
57 Sala dos despachantes da Alfandega.—Alfandega.
72 Samuel Irmãos & C.—Quitanda, 121.
80 Secretaria da Marinha.—Arsenal de Marinha.
85 Simon & Berrogain.—Lazarêto Gamboa, 2, 4, 6.
167 Sousa Fonseca & C. e Joaquim José Fernandes.—
Primeiro de Março, 51.
185 Senado.—Praça da Acclamação.
206 Sebastião Pinho.—Rosario, 56.
212 S. de Sampaio Leite.—Costa Bastos, 12.
222 Sá & Faria.—Theophilo Ottoni, 21.
131 Dr. S. D. Rambo.—Largo de S. Francisco, 4.
26 Trincks, Munch & C.—S. Pedro, 67.
33 Trapiche Freitas.—Saude, 24.
34 » Novo Cleto.—Saude, 16.
37 » Moss.—Saude, 170.
39 » Vapor.—Gambôa, 12.
92 » Reis.—Saude, 4.
122 » da Ordem.—Saude.
140 » da Saude.—Conselheiro Zacarias, 2.
145 » Maia.—Saude, 124.
151 » Silvino.—Saude, 44 e 46.
152 Teixeira Bastos & Geraldés.—S. Pedro, 73.
154 Trapiche Damião.—Livramento, 2.
155 » do Commercio.—Becco do Cleto, 1.
171 » Cardia.—Praça das Marinhas, 4 A.
175 » Novo Carvalho.—Saude, 30.
199 » Cleto.—Saude, 16.
205 » Carvalho.—Saude, 34 e 38.
223 Teixeira Junior & Pereira Pinto.—Ourives, 177.
70 Veiga & C.—Benedictinos 5.
105 Viuva Martins Costa & C.—Carmo, 55.
109 Vital Fernandes Fam.—Pr. da Constituição, 81.
186 Viuva Leone, Miranda & C.—S. Pedro, 27.
216 Valentim José Alves & C.—Ajuda, 83.
246 Villela & C.—General Camara, 93.
6 Wright & C.—Bragança, 18.
10 Western & Brazilian Telegraph Co.—Quitanda, 123.
20 Wilson Sons & C^o. (Lim).—Pr. das Marinhas, 2.

- 44 Wenceslau Guimarães & C.—Alfandega, 83.
55 Watson, Ritchie & C.—T. Ottoni, 25.
60 Wille, Schmilinsky & C.—General Camara, 41.
120 W. R. Mc. Niven.—Alfandega, 4.
125 Whyte's Hotel.—Tijuca.
129 William Ford & C.—Visconde de Inhaúma, 18.
137 W. J. Donshea.—Travessa da Vista Alegre, 7.
192 Wetmore & Cordeiro.—Becco das Cancellas, 1.
110 Dr. W. J. Fairbairn, 11 to 1, 4 to 4 ½ pm.—Primeiro de Março, 49.

Em Sancta Thereza :

- 3002 Hotel da Vista Alegre.—Sancta Thereza.
3003 Ministro da Marinha.—Aqueducto, 58.
3001 Wenceslau de Sousa Guimarães.—Progresso, 20.

No Catête, Botafogo e Laranjeiras :

- 1011 Antonio Justiniano Rodrigues.—Carvalho de Sá, 20.
1024 Antonio Leandro de Sousa.—D. Marianna, 18.
1030 Antonio Ferreira Lopes.—Praia de Botafogo, 128.
1032 Antonio Rodrigues da Silva Junior.—Laranjeiras, 68.
1033 Adolpho de Mattos Costa.—Piedade, 24.
1034 Antonio de Sá Araujo Lima.—Leão, 5.
1014 Basil Freeland.—Humaitá, 5.
1025 Benjamin W. Moss.—V. da Patria, 14.
1074 Barão de Cotegipe.—Senador Vergueiro, 9.
1006 Collegio S. Pedro de Alcantara.—Praia de Botafogo, 172.
1009 Collegio Alberto Barandão.—Humaitá, 6.
1023 C. P. Mackie.—Laranjeiras, 96.
1002 Dr. Alexandre Ferreira de Paiva.—Cosme Velho, 53.
1004 Dr. Fernando Mendes de Almeida.—Catête, 171.
1010 Dr. João Carlos de Sousa Ferreira.—D. Carlota, 2 A.
1012 Elkin Hime.—Bella da Princeza, 5.
1016 F. Clemente Pinto.—Cosme Velho, 16.
1026 Fairall.—Laranjeiras, 96.
1031 Francisco Joaquim Gomes.—Olinda, 31.
1001 Henrique David de Sanson.—Botafogo, 98.
1019 Honorio de Barros.—Senador Vergueiro, 51.
1020 Herman Haupt.—Senador Vergueiro, 13.
1035 Alfredo Harper.—D. Carlota, 4 B.
1015 J. Peake.—Praia de Botafogo, 266.
1018 J. W. Coachman.—D. Luiza, 63.
1028 João Carlos Lopes da Costa.—Passagem, 26.
1029 Joaquim de Mattos Vieira.—Catête, 179.
1036 J. J. Ferreira de Carvalho.—Victoria, 27.

- 1017 M. A. Salingre.—Rua do Sapê, 13.
1021 Manuel Augusto da Fonseca.—Carangeiras, 55.
1022 Manuel José Fonseca.—Rua Faro.
1005 R. C. Shannon.—Hotel dos Extrageiros.
1008 Restaurant Chalet.—Jardim Botânico.
1027 Tristão Ramos da Silva.—Cosme Velho, 40.
1013 W. Finnie Kemp.—Hotel dos Extrangeiros.
1003 Dr. W. J. Fairbairn.—Travessa Marquez de Paranã, 3.

Em S. Christovão :

- 4002 Antonio José de Moraes & C.—Miguel de Frias, 16.
4015 Ayres Pinto Pereira Cortes.—Pau Ferro, 10.
4018 Francisco Lopes de Sousa.—S. Christovão, 72 D.
4001 Bastos & Irmão.—Miguel de Frias, 14.
4018 Baroneza de Fambuhy.—General Gurjão, 8.
4003 Campos Costa & C.—Praia Formosa, 8.
3019 Dr. João Baptista Soares Meirelles.—S. Januario, 4.
4005 Ferreira & Motta.—S. Christovão, 68 E.
4011 Ferreira Cardoso & C.—Sacco do Alferes, 64 A.
4013 Francisco Ribeiro Noronha.—Caixa d'Agua, 1.
4014 Francisco Eugenio de Azevedo.—Duque de Saxe, 17.
4016 Guimarães & Mello.—S. Christovão, 100.
4006 João Carlos de Oliveira Rosario.—Mattoso, 36.
4007 José Caetano da Silva & C.—Miguel de Frias, 2.
4008 João Luiz Tavares Guerra.—Haddock Lobo, 5.
4009 João Gaspar da Silva.—S. Januario, 44.
4004 Manuel Antonio Moreira.—Senador Alencar, D. 1.
4010 Malvino da Silva Reis.—Malvino Reis, 98, Rio Comprido.
4012 Pedro José Bernardes.—Fonseca Telles, 21.

Na Tijuca :

- 2005 A. J. de Barros Tinoco.—Andarahy.
2004 Companhia S. Christovão.—Andarahy.
2003 E. A. E. Phipps.—Boa Vista.
2007 Hotel Aurora.—Andarahy.
2010 Hotel Jourdain.—Tijuca.
2008 João José Gonçalves Junior.—Conde de Bomfim, 104.
2009 José Eugenio de Azevedo.—Dezembargador Izidoro, 34.
2006 Paulo Faria.—Conde de Bomfim, 102 A.
2001 Whyte's Hotel.—Tijuca.
2002 William Ford.—Tijuca.

VIII. INDICADOR DAS RUAS.

Em cada rua é mencionado o antigo nome, porque ainda hoje é conhecida, os edificios publicos ali situados, os bondes que a percorrem, sua extensão, as ruas, travessas, &c., que a fazem communicar com as immediatamente proximas, parallellas ou não.

Para facilidade de referencias, as diversas linhas de bondes são indicadas pelo numero de ordem que as distingue na LOCOMOÇÃO.

ABREVIATURAS.— Bar.=barão; b.=becco; comp.=companhia; cons.=conselheiro; cor.=coronel; desc.=descida; gen.=general; lad.=ladeira; l.=largo; lin.=linha; m.=morro; pr.=praça; r.=rua; sen.=senador; sub.=subida; tr.=travessa; visc.=visconde. * Indica que ha mais de uma rua com o mesmo nome.

* **Abactê** (r. do visc. de). Da r. dos Voluntarios da Patria á do dr. Pinheiro Guimarães. A r. de Todos os Sanctos a faz communicar com a da Real Grandeza. A r. do Visc. de Caravellas a atravessa. Em Botafogo.

* **Abactê** (r. do visc. de). Em Villa Izabel.

Abilio (rua). Da rua do Cor. Cabrita á da Industria. Pela r. de Teixeira Junior communica com a de S. Januario.

Abrantes (r. do marquez de).—Por ahi sobem e descem os bondes das lin. **1, 2 A e 2 C** da Botanical Garden Rail Road Company, percorrendo-n'a em toda a sua extensão, do l. do Catete, á Praia de Botafogo.—A r. de S. Salvador a faz communicar com a do Ypiranga; a de Paysandú com a do Sen. Vergueiro e do Ypiranga; as tr. do Guedes e do Marquez de Paranã com a r. do Sen. Vergueiro; a r. da Piedade com a do Bar. de Itamby.

Academia (tr. da).—Antiga tr. do Theatro.—Poncto de carros de praça.—Communica a r. de Sousa Franco com a de Luiz de Camões.

Acclamação (pr. da).—Antigo Campo de Sanct'Anna. —*Museu Nacional; Paço Municipal; Eschola publica da freguezia de Sanct'Anna; Secretaria da Guerra,*

repartições dependentes e quartel; estação central da *Estrada de ferro D. Pedro II*; *Casa da Moeda*; *Senado*; *Repartição Geral dos Telegraphos*; estação central do *Corpo de Bombeiros*; *Imperial Instituto dos meninos cegos*; *Jardim*.—Ahi passam os bondes das linhas **1** a **6** da Comp. S. Christovão, á sub.: desde a r. do Senhor dos Passos (pela frente do Quartel) até á r. do Visc. de Itaúna; e á desc.: d'esta rua á da Constituição. Os da linha **6** sobem e descem até a r. do Arêal. Todos os da Comp. Villa Izabel sobem pela frente do *Corpo de Bombeiros*. Da Carris Urbanos os das lin. **2** e **7**, desde a r. de S. Joaquim até á do Sen. Eusebio (parallellos aos trilhos da de S. Christovão), **6**, desde a r. de S. Joaquim até á *Estrada de ferro* (id. id.), **8**, pela frente dos *Bombeiros*, **12**, sómente á esquina da r. dos Invalidos; todos estes tanto á sub. com á desc. Os da lin. **10** sobem desde a r. do Visc. do Rio Branco, pela frente do *Museu* e do *Quartel* até ao *Senado*, e d'ahi descem, pelos mesmos trilhos até á r. de S. Joaquim.—Poncto de tilburys e carros de praça, defronte do *Museu* e juncto á *Estrada de ferro*.—Nesta maior pr. do Rio de Janeiro desemboccam ou começam as rr. dos Invalidos, do Visc. do Rio Branco, da Constituição, do Hospicio, do Senhor dos Passos, da Alfandega, do Gen. Camara, de S. Pedro, de S. Joaquim, de S. Lourenço, do Dr. João Ricardo, do Gen. Pedra, do Sen. Eusebio, do Visc. de Itaúna, b. da Moeda, r. do Areal, do Conde d'Eu, tr. do Senado.

Affictos (b. dos). Communica a r. do Gen. Camara com a da Alfandega.

Affonso (r. de D.) Communica a r. do Bar. de Mesquita com a do Conde de Bomfim.

Affonso (tr. do). No Andarahy Grande.

Affonso Celso (r. do cons.). Em Villa Izabel.

Agostinho (r. do). No Andarahy Grande.

Aguiar (tr. do). Começa na tr. do Bom Jardim.

Ajuda (r. da).—*Theatro Phenix Dramatica*; *Eschola municipal de S. José*; *Igreja e Convento da Ajuda*.—Todos os bondes da Botanical Garden Rail Road Company percorrem-n'a desde a r. do Passeio até á da Guarda Velha, tanto á sub. como á desc.; e as diligencias do Catête, Larangeiras e Botafogo, á sub. desde a r. da Guarda Velha até á do Passeio, e á desc.: desde esta ultima rua até á de S. José.—Extende-se da r. de S. José

ao Boqueirão do Passeio, atravessando o l. da Mãe do Bispo.—A r. de Sancto Antonio a faz communicar com o l. da Carioca e r. da Guarda Velha; a r. do Barão de de S. Gonçalo e b. de Manuel de Carvalho com a da Guarda Velha e b. do Cayrú; a r. de Evaristo da Veiga com as da G. Velha e das Marrecas; a lad. do Seminario com a tr. de S. Sebastião; a r. do Passeio com as de Luiz de Vasconcellos e das Marrecas; a tr. do Maia com a r. de Luiz de Vasconcellos.

Alberto (avenida). Em Botafogo.

Alcantara (r. do). Estende-se da r. de Sanct'Anna até pouco além da r. de D. Feliciana, atravessando as rr. do Marquez de Pombal, do Visc. de Sapucahy, do Porto e de D. Feliciana, que as fazem communicar com as do Visc. de Itaúna e de S. Leopoldo.

Alcantara (r. nova do). Communica a r. de Machado Coelho com a de Miguel de Frias.

Alegria (r. da).—Ponto terminal da linha **5 B** da Companhia de S. Christovão; na esq. da r. Bella de S. João.—Do Retiro Saudoso á r. de S. Luiz Gonzaga.—A tr. da Alegria a faz communicar com o Retiro Saudoso; a r. do Capitão Felix com a do Avila; esta com a do Capitão Felix.

Alegria (tr. da). Communica a r. da Alegria com o Retiro Saudoso.

Alencar (r. do sen.).—Percorrem-n'a á sub., os bondes das linhas **5 A** e **5 B** da Companhia de S. Christovão, desde a pr. de D. Pedro I até á r. do Pau Ferro.—Estende-se da pr. de D. Pedro I á r. do Bomfim. Pela r. da Aurora communica com a tr. de Sancta Catharina e r. Bella de S. João; pela r. do Pau Ferro com a Bella de de S. João; pelas do Vianna, Teixeira Junior e Argentina com a do Gen. Argolo.

Alexandre (r. de Sancto). Começa no fim da r. de Sancta Alexandrina.

Alexandrina (r. de Sancta). Do l. do Rio Comprido á r. de Sancto Alexandre.—Parte d'esta rua um caminho para o morro de Sancta Thereza.

Alfandega (r. da).—Igrejas de *Nossa Senhora da Mãe dos Homens*, de *Sancta Iphigenia*, de *S. Gonçalo Garcia*.—Os bondes das lin. **2** e **7** da Comp. Carris Urbanos por ahí descem, desde a r. do Nuncio até á Primeiro de Março.—Estende-se da r. do Visc. de Ita-

borahy ao Campo da Acclamação.—As rr. Primeiro de Março, da Candelaria, da Quitanda, dos Ourives e da Uruguayana fazem-n'a communicar com as do Hospicio e do Gen. Camara; as rr. dos Andradas, da Conceição, do Regente e do Nuncio com as do Senhor dos Passos e do Gen. Camara; o b. dos Afflictos com a r. do Gen. Camara; a tr. de S. Domingos com o l. de S. Domingos; a r. de S. Jorge com a do Senhor dos Passos.

Alfredo (r. de Sancto). Communica as rr. do Progresso e das Neves com a lad. do Vianna. A r. Fluminense communica com a de Paula Mattos.

Alice (rua). No Pedregulho.

Alice (r. de D.) No Engenho Novo.

Alice (tr. da). Começa e termina na r. de D. Luisa, passando pela lad. do Durão.

Alto da Fé (r. do). No Pedregulho.

Alves de Brito (rua). No Andarahy Grande.

Amaral (r. do). No Andarahy Grande.

Amaro (r. de Sancto).—*Hospital da Beneficencia Portugueza*.—Começa na r. do Catete e segue em direcção ao m. de Sancta Thereza.—A r. do Fialho a faz communica com a de Sancta Christina.

Amazonas (r. do). No m. de Nova Cintra.—D'ahi partem as rr. Cruzeiro do Sul e do Sá.—Aquella a faz communica com a da Princeza Imperial.

Amazonas (r. do bar. de). Na Fabrica das Chitas.

Amelia (rua). No Pedregulho.

Amelia (tr. de Sancta). Começa na tr. de S. Vicente de Paula, e atravessa a r. do Mattoso, que a faz communica com as de Mariz e Barros e de Haddock Lobc.

America (r. da).—Antiga r. do Sacco do Alferes.—Tanto á sub. como á desc., percorrem-n'a em toda a sua extensão, da r. do Sen. Pompeu á Praia do Sacco do Alferes, os bondes da lin. 1 da Carris Urbanos.—Ahi começa e termina a r. da Providencia. A r. do Visc. de Sapucahy a faz communica com a tr. do Bom Jardim; a r. de Vital de Negreiros com a Praia do Sacco do Alferes.

Amor (r. do). No m. de Sancta Thereza.

Andarahy Grande (r. nova do).—Por ahi sobem e desc. os bondes da lin. 1 da Comp. de S. Christovão.—Do Portão Vermelho á Serra da Tijuca.

Andradas (r. dos).—Antiga r. do Fogo.—Todos os bondes da Comp. S. Christovão por ahí sobem; os da lin. 7 á r. do Gen. Camara, e os das outras lin. só até á r. do Senhor dos Passos.—Extende-se do l. de S. Francisco ao m. da Conceição, atravessando as pr. do Rosario e do Gen. Osorio.—As rr. do Hospicio, de S. Pedro, de Theophilo Ottoni, de S. Joaquim e da Prainha fazem -n'a communicar com as da Conceição e da Uruguayana; as rr. da Alfandega e do Gen. Camara com o b. dos Afflictos e rr. da Conceição e da Uruguayana; a r. do Senhor dos Passos e a tr. do Oliveira com a da Conceição.

Andrade (tr. do). Communica a r. de Itapirú com a do Papa-Couve.

Angelo (r. do bar. de Sancto). No Engenho Velho.

Angra (r. do bar. de). Da r. Saldanha Marinho á do Ferreira.

Augustura (tr. da). No Engenho Velho.

Anna (r. de D.). Começa na r. Marieta, em S. Christovão.

* **Anna** (r. de D.). Communica a r. Farani com a da Piedade, em Botafogo.

* **Anna** (r. de D.). No Anfarahy Grande.

Anna (campo de Sanct'). Hoje Praça da Acclamação.

* **Anna** (r. de Sanct').—Antiga r. das Flores.—*Igreja de Sanct'Anna*. Percorrem-n'a os bondes das lin. 3, 8 e 9 da Comp. Carris Urbanos, tanto á sub. como á desc.—Extende-se da r. do Co de d'Eu á do General Pedra, atravessando a pr. 11 de Junho.—As rr. de S. Leopoldo e do Alcantara a fazem communicar com a do Marquez de Pombal; as do Visc. de Itaúna e do Sen. Eusebio com as do Gen. Caldwell e do Marquez de Pombal.

* **Anna** (r. de Sanct'). Parte do l. das Cachoeiras; na Quinta Imperial.

* **Anna** (r. de Sanct'). Antigo nome da actual, r. do Dr. João Ricardo.

Anna Nery (r. de D.). Da r. de S. Luiz Gonzaga á Vinte e Quatro de Maio. A r. do Jockey Club a faz communicar com as de Vinte e Quatro de Maio e da Bemfica.

Antonio (r. de Sancto). Communica a r. da Ajuda com a da Guarda Velha e l. da Carioca.—Vai-se ao m. de Sancto Antonio pela escada que existe defronte d'esta rua.

Aprazivel (rua). Á direita do Aqueducto, entre as rr. de Petropolis e Aurea.

Aqueducto da Carioca. Na parte povoada, passa, no m. de Sancta Thereza, pelas embocaduras das rr. de Petropolis, Aurea, dos Junquillos, Mauá (á direita), Aprazivel, lad. do Meirelles e r. do Corrêa de Sá (á esquerda); pelas rr. do Aqueducto e do Curvello, acompanhando-as; sôbre as rr. do Riachuelo e Arcos atravessando-as; e finalmente estende-se pelo m. de Sancto Antonio até o l. da Carioca.

Aqueducto (r. do).—Percorrem-n'a em toda a sua extensão, da r. Mauá á do Curvello, tanto á sub. como á desc., os bondes da lin. 2 da Comp. de Sancta Thereza.—Ahi começa a r. de Corrêa de Sá. A tr. de Sancta Christina a faz communicar com a r. de Sancta Christina; a r. do Sen. Cassiano com a de D. Luiza; e a do Curvello com a lad. de Sancta Thereza.

Aquila (rua). Communica a r. Sara com as do Orestes; de Vidal de Negreiros e lad. do Mendonça.

Araujo (r. do Dr.). No Engenho Velho.

Araujos (r. dos). Da r. de D. Bibianna á do Conde de Bomfim, passando pela de Sancto Henrique, que a faz communicar com a do Desembargador Izidro.

Arcos (r. dos).—Arcos do *Aqueducto da Carioca*.—Percorrem-n'a em toda a sua extensão, da r. do Lavradio á de Evaristo da Veiga, os bondes das lin. 12 (á sub.) e 11 (á desc.) da Comp. Carris Urbanos.—As rr. do Visc. de Maranguape e do Rezende pódem ser consideradas como o seu prolongamento.

Architectonica (rua). Em Villa Izabel.

Areal (r. do).—*Senado*, na esq. do Campo da Acclamação; *Deposito Publico*.—Os bondes da lin. 6 da Comp. de S. Christovão por ahi sobem e descem, percorrendo-n'a em toda a sua extensão, do Campo da Acclamação á r. do Conde d'Eu.—A r. do Gen. Caldwell a faz communicar com a do Conde d'Eu e do Sen. Eusebio.

Argentina (rua). Da r. Abilio á do Sen. Alencar. Pela r. de S. Januario communica com a de Teixeira Junior e Vieira Bueno; pela do Gen. Argolo com as rr. de Teixeira Junior e Argentina.

Argentina (boulevard). Em S. Christovão.

Argolo (r. do gen.). Da pr. de D. Pedro I a r. de Vieira Bueno. A r. Aurora a faz comunicar com a tr. de Sancta Catharina e r. de S. Januario; a do Coronel Carneiro de Campos com a de S. Januario; as do Vianna, de Teixeira Junior e Argentina com as do Sen. Alencar e de S. Januario.

Artistas (avenida dos). No Andarahy Grande.

Ascurra (lad. do). Nas Lorangeiras.

Assembléa (l. da). *Paço da Camara dos Deputados; Monte de Soccorro*. Entre a r. da Misericordia e pr. de D. Pedro II. D'ahi parte a tr. do Paço.

Assembléa (r. da).—A' sub., percorrem-n'a os bondes das lin. **3** e **8** da Comp. Carris Urbanos em toda a sua extensão, da r. da Misericordia ao l. da Carioca.—As rr. do Carmo, da Quitanda, dos Ourives fazem-n'a communica com as de S. José e Sete de Setembro.

Assis Bueno (r. de). Communica a r. do General Polydoro com a de D. Marciana.

Assumpção (r. da). Começa na r. do Marquez de Olinda, e segue parallela a r. Bambina.

Attarrado. E' assim chamada a área em que se acha o canal do Manguê, comprehendendo as ruas do Senador Eusebio e do Visconde de Itaúna, a começar da praça Ouze de Junho.

Aurea (rua). Da r. de Monte Alegre ao Aqueducto. Ahi começa a r. Augusta. Pela r. dos Junquinhos communica com a Mauá.

Aurora (rua). Da r. de S. Januario á Praia de S. Christovão. Pela r. do General Argolo communica com a pr. D. Pedro I e r. do Coronel Carneiro de Campos; pela tr. de Sancta Catharina com a pr. de D. Pedro I; pelas do Sen. Alencar e Bella de S. João com a pr. D. Pedro I e r. do Pau Ferro.

Avellar (r. do major). Começa na r. do Conde de Bomfim. A r. do Bar. de Mesquita a faz comunicar com as de S. Francisco Xavier, Pinto de Figueiredo e do Conselheiro Thomaz Coelho.

Avila (r. do). Do reservatorio D. Pedro II á r. da Alegria. A r. do Capitão Felix a faz comunicar com as da Alegria e de S. Luiz Gonzaga.

- Asylo** (tr. do). Communica a r. de Sancta Luzia com o mar.
- Augusta** (tr.). Começa na r. Aurea.
- Azevedo** (rua). Em S. Christovão.
- Azinhaga** (r. da). No Jardim Botânico.
- Bairro da Graça**. V. Graça.
- Bambina** (rua). Da r do Marquez de Olinda á de S. Clemente. A r. de D. Carlota a faz communicar com a Praia de Botafogo.
- Barão da Gambôa** (r. do). V. Gambôa.
- Barão de Amazonas** (r. do). V. Amazonas.
- Barão de Angra** (r. do). V. Angra.
- Barão de Guaratyba** (r. do) V. Guaratyba.
- Barão de Iguatemy** (r. do). V. Iguatemy.
- Barão de Itamaracá** (r. do). V. Itamaracá.
- Barão de Itamby** (r. do). V. Itamby.
- Barão de Itapagipe** (r. do). V. Itapagipe.
- Barão de Mesquita** (r. do). V. Mesquita.
- Barão de Porto Alegre** (r. do). V. Porto Alegre.
- Barão de S. Felix** (r. do). V. Felix.
- Barão de S. Francisco Filho** (r. do). V. Francisco.
- Barão de S. Gonçalo** (r. do). V. Gonçalo.
- Barão de Sancto Angelo** (r. do). V. Angelo.
- Barão de Ubá** (r. do). V. Ubá.
- Barão do Rio Bonito** (r. do). V. Rio Bonito.
- Barbeiros** (b. dos). Communica a r. do Carmo com a r. Primeiro de Março.
- Barbonios** (r. dos). Hoje r. de Evaristo da Veiga.
- Barcellos** (rua). Em S. Christovão,
- Barreira** (tr. da). Hoje r. do Club Gymnastico.
- * **Barroso** (lad. do). No fim da r. da Real Grandeza. Conduz ao m. da Saudade.
- * **Barroso** (lad. do). Da lad. do Faria á lad. do Livramento.
- Barroso** (r. do presidente). Da r. de S. Leopoldo á do Senhor do Mattosinhos. As tr: de D. Rosa e do Pedre-

gaes a fazem communicar com a r. do Visc. de Sapucahy ; a tr. do Moutinho com as rr. de D. Julia e de D. Feliciana.

Barro Vermelho (lad. do). Da r. do Gonçalves á do Oriente.

Bastos (r. do). Nas Larangeiras.

Bastos (tr. do). Communica a r. de Miguel de Frias com o Boulevard do Imperador.

Batalha (b. da). Do l. da Misericordia á r. do Trem, passando pelo b. do Moura que o faz communicar com o l. da Batalha.

Batalha (l. da). *Arsenal de Guerra*.—Por ahi descem os bondes da lin. 4 da Comp. Carris Urbanos.—Está situado entre os ll. do Moura e da Misericordia ; e o b. do Moura e r. do Tremo fazem communicar com o b. da Batalha.

Bella da Princeza (r.).—Vulgarmente chamada Princeza do Catête.—Extende-se da praia do Flamengo á r. da Pedreira da Candelaria, atravessando a r. do Catête, que a faz communicar com as de Ferreira Vianna e Buarque de Macedo.

Bella de S. João (r.).—Percorrem-n'a bondes da Comp. de S. Christovão : á sub. : os da lin. 5 B, desde a r. do Pau Ferro até á da Alegria ; á desc. : os da lin. 5 A, desde a r. do Pau Ferro até a pr. de Pedro I, e os da 5 B. em toda a extensão.—Da pr. D. Pedro I á r. da Alegria. Pela r. da Aurora communica com a do Sen. Alencar e praia de S. Christovão ; pelas rr. do Pau Ferro e do Bomfim com as do Sen. Alencar e das Flores ; pela r. de José Clemente com a das Flores.

Bella de S. Luiz (rua). No Andarahy Grande.

Bella do Principe (rua).—Vulgarmente chamada Principe do Catête.—Extende-se da Praia do Flamengo á r. da Pedreira da Candelaria, atravessando a r. do Catête, que a faz communicar com as de Ferreira Vianna e Bella da Princeza, do Bar. de Guaratyba e da Pedreira da Gloria.

Bellas Artes (tr. das).—*Academia das Bellas Artes*.—Extende-se da rua do Sacramento a r. de S. Jorge, e pela r. Leopoldina communica com a de Luiz de Camões.

Bella Vista (r. da). No Rio Comprido.

Bemfica (r. da). Começa na r. do Jockey Club, de frente da de S. Luiz Gonzaga.

Benedictinos (r. dos). Da r. do Vise. de Inhaúma á da Prainha, atravessando a r. Municipal, que a faz comunicar com a tr. de Sancta Rita e r. de S. Bento.

Bento (r. de S.). Da r. da Quitanda á da Prainha. A r. Municipal a faz comunicar com a dos Benedictinos.

Bento Barbosa (b. de). Na Cidade nova.

* **Bezerra de Menezes** (rua). Em Villa Izabel.

* **Bezerra de Menezes** (r. de). Da r. do Pinto a de Saldanha Marinho, passando pela r. de Marianno Procopio, que a faz comunicar com a de Saldanha Marinho. No m. do Nhéco.

Bibiana (r. de D.). Da r. do Desembargador Izidro á dos Araujos, passando pela r. de D. Feliciano, que a faz comunicar com a do Pirasinunga.

Bispo (l. do).—Ponto terminal da lin. **3 A** da Comp. de S. Christovão.—Atravessa-o a r. do Bispo.

Bispo (r. do).—Percorrem-n'a, á sub. e á desc., desde o l. do Rio Comprido até ao l. do Bispo, os bondes da lin. **3 A** da Comp. de S. Christovão.—Extende-se da l. do Rio Comprido á r. de Haddock Lobo, atravessando o l. do Bispo. Pela r. do Bar. de Itapagipe comunica com as do Mattoso e de S. Salvador.

Bispo de Chrysopolis (r. do). Vide Chrysopolis.

Bittencourt da Silva (r. do). No Engenho Novo.

Boa Vista (r. da).—Percorrem-n'a em toda a sua extensão plana, á sub. e á desc. os bondes da lin. **1 A** da Botanical Garden Rail Road Company.—Começa nas Tres Vendas e estende-se até a Gavea.

Boa Vista (tr. da).—Circumscreve o m. da Saude. Pelas r. da Saude, tr. da Mangueira, r. da Gambôa, comunica com do a r. Proposito.

Bomfim (r. do). Da r. Lima Barros á praia de S. Christovão. Pela r. do Sen. Alencar comunica com a r. Argentina; pelas Bella de S. João e das Flores com a do Pau Ferro e de José Clemente.

Bomfim (r. do conde de).—Percorrem-n'a, á sub. e á desc., bondes da Comp. de S. Christovão; os da lin. **1**

em toda a sua extensão, da r. S. Francisco Xavier até á do Uruguay, e os da lin. 2 só até a r. do Desembargador Izidro.— Nesta r. deve vir terminar a dos Araujos.— A r. do Desembargador Izidro a faz communicar com a de Sancto Henrique; as do Major Avellar, de Pinto de Figueiredo e a de D. Affonso com a do Bar. de Mesquita.

Bom Jardim (r. do). Hoje r. do Visc. de Sapucahy.

Bom Jardim (tr. do). Estende-se da r. do Visc. de Sapucahy até pouco além da r. de S. João, atravessando as rr. do Porto e de D. Feliciano.

Bom Jesus (tr. do). Communica a r. de S. Pedro com a do Gen. Camara.

Bom Retiro (r. do visc. do).— Antiga r. do Cabuçú.— Percorrem-n'a os bondes das lin. 1 e 2 da Comp. Villa Izabel.

Boqueirão do Passeio. Da r. da Ajuda á praia da Lapa.

Botafogo (praia de).— Percorrem-n'a desde a r. do Sen. Vergueiro até á r. da Passagem os bondes das lin. 2 A e 2 B, até á r. dos Voluntarios da Patria os da lin. 1 A, até á de S. Clemente os da lin. 2 C da Botanical Garden Rail Road Company tanto á sub. como á desc.— Ponto de *tilburys* de praça (defronte da r. de S. Clemente).— Estende-se do m. da Viuva á r. da Pedreira de Botafogo, na base do m. do Pasmado.— Ahi terminam as rr. do Sen. Vergueiro e do Marquez de Abrantes, e começam as rr. do Farani, do Marquez de Olinda, de D. Carlota, de S. Clemente, dos Voluntarios da Patria, da Passagem e da Pedreira de Botafogo.

Boticario (l. do). — Ponto terminal da lin. 3 da Botanical Rail Road Company.— Atravessa-o o Cosme Velho.

Braça do Ouro (rua). No Andarahy Grande.

Bragança (b. de). Estende-se da r. da Quitanda á Prim. de Março. A r. da Candelaria o faz communicar com as do Conselheiro Saraiva e do Visc. de Inhaúma.

Bragança (r. de). Hoje r. do Conselheiro Saraiva.

Buarque de Macedo (rua).— Antiga r. Victoria.— Communica a praia do Flamengo com a r. do Catête.

Cabido (r. do). No Engenho Velho.

Cabrita (r. do coronel). Começa no fim da r. da

Emancipação. Pela r. do Coronel Carneiro de Campos communica com as rr. de S. Januario e do Curuzú; pela r. Abilio com as da Industria e de Vieira Bueno.

Cabuçú (r. do). Hoje r. do Visc. de Bom Retiro.

Cajú (praia do).—*Cemiterios do Carmo; de S. Francisco da Penitencia e de S. Francisco Xavier.*—Percorrem-n'a, á sub. e á desc., os bondes da lin. **5 A** da Comp. de S. Christovão, desde a r. de José Clemente até á do Gen. Sampaio.—Da r. de José Clemente á Ponta da Cajú. D'ahi partem o b. de N. S. dos Afflictos e a r. do Gen. Sampaio.

Cajueiros (r. dos). Da r. do Dr. João Ricardo á do Gen. Caldwell, passando pelo b. de D. Felicidade que a faz communica com a r. do Barão de S. Felix.

Caldwell (r. do gen.).—Antiga r. Formosa.—Tanto á sub. como á desc., percorrem-n'a todos os bondes da Comp. Villa Izabel, desde a r. do Senado até á do Sen. Eusebio; e d'esta ultima r. até á do Gen. Pedra os das linhas **2** e **7** da Carris Urbanos.—Extende-se da r. do Senado á dos Cajueiros atravessando a estrada de ferro. A r. do Conde d'Eu a faz communica com a do Areal e tr. de Senado; a do Areal com a Campo da Acclamação e r. do Conde d'Eu; as do Visc. de Itaúna, do Sen. Eusebio, do Gen. Pedra com o Campo da Acclamação e r. de Sanct'Anna; a r. do Sen. Pompeu com a da America • do Dr. João Ricardo, a do Bar. de S. Felix com o b. de D. Felicidade e r. do Dr. João Ricardo.

Camara (r. do gen.).—Antiga r. do Sabão.—*Igrejas do Bom Jesus, e da Immaculada Conceição; Asylo da Conceição.*—Os bondes da linha **8** da Comp. de S. Christovão percorrem-n'a, á sub., desde a r. dos Andradas até ao l. de S. Domingos.—Extende-se da r. do Visc. de Itaboraahy ao Campo da Acclamação, atravessando a pr. do Gen. Osorio e o l. de S. Domingos.—As rr. Primeiro de Marco, da Candelaria, da Quitanda, dos Ourives, da Uruguayana, dos Andradas, da Conceição, do Regente e do Nuncio a fazem communica com as de S. Pedro e da Alfandega; a tr. do Bom Jesus e r. da Imperatriz com a de S. Pedro; o b. dos Afflictos e tr. de S. Domingos com a r. da Alfandega.

Campo Alegre (r. do). Communica a r. de Mariz e Barros com a do Duque de Saxe.

Cancellas (b. das). Extende-se da r. do Hospicio a do

Ouvidor. A r. do Rosario o faz communicar com a r. da Quitanda e Primeiro de Março.

Candelaria (r. da).—*Igreja da Candelaria*.—Estende-se da r. do Conselheiro Saraiva á do Hospicio—O b. de Bragança, as rr. do Visc. de Inhaúma, de Th. Ottoni, de S. Pedro, do Gen. Camara, da Alfandega, a fazem communicar com as rr. da Quitanda e Primeiro de Março.

Cano (r. do). Hoje r. Sete de Setembro.

Capim (l. do). Hoje pr. do Gen. Osorio.

Capitão Felix (r. do). V. Felix.

Capitão Senna (r. e tr. do). V. Senna.

Capitolino (tr. do). No Engenho Novo.

Caravellas (r. do visc. de). Atravessa a r. do Visc. de Abaeté.

Carceler (boulevard).—E' assim denominado o espaço da r. Primeiro de Março comprehendido entre a r. do Ouvidor e a pr. de D. Pedro II.

Cardoso Junior (r. do). Começa na r. das Laranjeiras.

Caridade (r. da). Em S. Christovão.

Carioca (l. da).—*Hospital da Ordem 3.^a de S. Francisco da Penitencia; Estação da Guarda Urbana; Posto de Bombeiros*.—Ahi passam á sub. e á desc.: todos os bondes da Botanical Garden Rail Road Comp.; e á sub.: os das linhas **3, 8** da C. Urbanos; e os da Villa Izabel (esq. da r. da Uruguayana).—Desemboccam ou começam nesta pr. as rr. da Guarda Velha, Sancto Antonio, S. José, Assembléa, Gonçalves Dias, Uruguayana e Carioca.

Carioca (r. da). Percorrem-n'a em toda a sua extensão, do l. da Carioca á pr. da Constituição, á sub., todos os bondes da Comp. da Villa Izabel e os das linhas **3, 8** da C. Urbanos.

Carioca (b. da). Não tem sahida. Começa na r. do Club Gymnastico.

* **Carlos** (r. de S.). Da r. de Estacio á tr. de S. Roberto. Ahi começa a tr. de S. Diniz. As tr. de S. Carlos e do S. Frederico a fazem communicar com a r. de Laurinde Rebello. Em Mata-porcos.

* **Carlos** (r. de S.). Em S. Christovão.

Carlos (tr. de S.). Communica a r. de S. Carlos com a de Laurindo Rebello.

- Carlota** (r. de D.). Communica a praia de Botafogo com a r. Bambina.
- Carmelitas** (b. dos). Communica a praia da Lapa com a tr. do Desterro.
- Carmo** (b. do). Communica r. do Carmo com a da Quitanda.
- Carmo** (r. do). Extende-se da r. do Ouvidor a r. de S. José. As rr. Sete de Setembro e da Assembléa a fazem comunicar com as rr. da Quitanda e Primeiro de Março; o b. dos Barbeiros com a Primeiro de Março; o b. do Carmo com a da Quitanda.
- Carneiro de Campos** (r. do coronel). Da r. do Gen. Argolo á do Cruzú. Pela r. de S. Januario communica com as rr. Aurora e do Vianna; pela do Coronel Cabrita com as do Major Fonseca e Abílio.
- Carneiro Leão** (tr. do). Na Cidade nova.
- Carlos Gomes** (rua). Na Saude.
- Carolina** (r.). No Engenho Novo.
- Carolina** (r. de D.). Communica a de D. Marciana com a de D. Polucena.
- Carolina Reidner** (r. de D.). Comêça na r. do Conde d'Eu. A r. do Gen. João Ventura a faz comunicar com a r. de Catumby.
- Carolina** (r. de Sancta). No Andarahy Grande.
- Carvalho de Sá** (r. de). Extende-se da pr. Duque de Caxias á tr. de Carvalho de Sá, atravessando a r. da Pedreira da Candelaria que a faz comunicar com as da Princeza Imperial e Bella da Princeza.
- Carvalho de Sá** (tr. de). Communica a r. das Laranjeiras com a de Carvalho de Sá.
- Carrão** (b. do). Da r. da Saude ao mar.
- Cassiano** (r. do sen.). Extende-se da r. de D. Luiza até á esquina das rr. do Curvello e do Aqueducto, passando pela tr. do Cassiano.
- Cassiano** (tr. do sen.). Começa na r. do Sen. Cassiano.
- Castello** (lad. do). Continuação da r. do Carmo. Parte da r. de S. José até ao alto do m. do Castello, onde encontra a lad. da Misericordia.— A r. do Cotovello a faz comunicar com a r. da Misericordia; a tr. de S. Sebastião com a lad. do Seminario.

Castello (pr. do).—*Igreja de S. Sebastião*.—Pela tr. de S. Sebastião comunica com as lad. do Seminário e do Castello.

Castorina (r. de D.). Começa na r. da Boa Vista, no Jardim Botânico.

Castorina Pires (tr. de D.). Na Cidade nova.

Castro (lad. do). Parte da r. do Riachuelo e se dirige ao m. de Sancta Thereza, onde termina na r. de Fonseca Guimarães.

Catharina (tr. de Sancta.) Comunica a pr. de D. Pedro I com a r. Aurora.

Catête (l. do).—Ponto terminal da linha de diligencias do Catête.—Ahi passam, á sub. e á desc., os bondes das linhas **1 A** a **2 C** da Botanical Garden Rail Road Company.—Ahi desembocca a r. do Catête, e começam as do Sen. Vergueiro e do Marquez de Abrantes. Ao lado do Hotel dos Extranjeiros, acompanhando a direcção do rio Carioca, ha um caminho que vai ter á Praia do Flamengo.

Catête (r. do).—Por ahi sobem e descem todos os bondes da Botanical Garden Rail Road Company; os das linhas **1 A** a **2 C** percorrendo-n'a em toda a sua extensão, do l. da Gloria ao l. do Catête; e os das **3 e 4** só até á pr. Duque de Caxias.—Idem, idem, diligencias.—A r. de Sancto Amaro a faz communicar com a do Fialho; a da Pedreira da Gloria com a da Pedreira da Candelaria; a do Bar. de Guaratyba com o m. da Gloria e a praia do Flamengo; as rr. Bella do Principe, Bella da Princeza e Dois de Dezembro com a praia do Flamengo e r. da Pedr. da Candelaria; a de Ferreira Vianna, Buarque de Macedo, do Pinheiro, de Sancto Ignacio com a praia do Flamengo.

Catumby (l. do).—*Cemiterio de S. Francisco de Paula*.—Ahi passam á sub. e á desc., os bondes da linha **6** da Comp. de S. Christovão.—D'ahi partem as rr. do Chichorro, de Itapirú, dos Coqueiros, da Floresta, lad. do Pinheiro, r. do Cunha.

Catumby (r. do).—Os bondes da lin. **6** da Comp. de S. Christovão percorrem-n'a, á sub. e á desc., em toda a extensão, da r. do Conde d'Eu ao l. de Catumby.—A tr. do Gen. João Ventura a faz communicar com a r. de D. Carolina Reidner.

Cavalcanti (rua). No Engenho Novo.

- * **Caxias** (pr. duquede).—Antigo l. do Machado.—Estação da Botanical Garden Rail Road Company: *Eschola publica da freguezia da Gloria; Igreja de N. S. da Gloria; Jardim*.—Todos os bondes d'aquella Comp. atravessam-n'a, á sub. e á desc.; e os da lin. 4 ahi tem o seu ponto terminal.—Idem, idem, diligencias.—Ponto de tilburs e carros de praça.—A r. do Catête a atravessa, as de Carvalho de Sá e das Larangeiras ahi comêçam, e a da Pedreira da Candelaria ahi termina.
- * **Caxias** (pr. duque de). Em Villa Izabel.
- Cayrú** (b. do). Comunica a r. do Bar. de S. Gonçalo com o b. de Manuel de Carvalho.
- Cecilia** (r. de D.). No Rio Comprido.
- Cerqueira Lima** (rua). No Engenho Novo.
- Chichorra** (praia da). Margêa o m. da Gambôa.
- Chichorro** (r. do). Começa no l. de Catumby.
- Christo dos Milagres** (pr. do Sancto). No Sacco do Alferes.
- Chrysopolis** (r. do Bispo de). No Andarahy Grande.
- Ciganos** (r. dos). Hoje r. da Constituição.
- Clemente** (r. de S.).—Percorrem-n'a em toda a sua extensão, da praia de Botafogo ao l. dos Leões, á sub. e á desc., os bondes da lin. 2 C da Botonical Garden Rail Road Company.—Pela r. Bambina comunica com a de D. Carlota; pelas de S. Luiz, de D. Marianna, das Palmeiras, da Matriz e da Real Grandeza com a dos Voluntarios da Patria.
- Cleto** (b. do). Da r. da Saude ao mar.
- Club Gymnastico** (r. do).—Antiga tr. da Barreira.—*Igreja Presbyteriana*. Extende-se da r. do Espirito Sancto á pr. da Constituição.—Ahi começa o b. da Carioca.
- Commendador Leonardo** (tr. do).—V. Leonardo.
- Commercio** (tr. do). Comunica a pr. de D. Pedro II com a r. do Ouvidor.
- Conceição** (escadinha da). No m. da Conceição.
- Conceição** (lad. da). Começa no fim da r. dos Ourives, e conduz ao m. da Conceição.
- Conceição** (r. da).—Os bondes da lin. 8 da Comp. de S. Christovão por ahi descem, percorrendo-n'a em toda a sua extensão da r. do Sen. Pompeu a de Luiz de Camões.—A tr. do Oliveira e a r. de Theophilo Ottoni a

fazem comunicar com a r. dos Andradas; as rr. da Prainha, de S. Joaquim e de S. Pedro com as da Impe-
ratriz e dos Andradas; as do Gen. Camara e da Alfandega com o b. dos Afflictos e tr. de S. Domingos; as do Senhor dos Passos e do Hospicio com as do Sacramento e dos Andradas.

Conceição (l. da). No Engenho Novo.

Conceição (l. de Nossa Senhora da). No Jardim Botânico.

Conciliação (r. da).—Ponto terminal da lin. **3 B** da Companhia de S. Christovão, na esq. da r da Estrella.—
Comunica a r. da Estrella com a dos Prazeres.

Concordia (r. da). Comunica a r. do Oriente com a lad. do Barro Vermelho.

Conde (r. do). Hoje r. do Visc. do Rio Branco.

Conde (r. nova do). Hoje r. do Conde d'Eu.

Conde d'Eu (r. do). V. Eu.

Conde de Lages (r. do). V. Lages.

Conde de Porto Alegre (r. do). V. Porto Alegre.

Conde de Bomfim (r. do). V. Bomfim.

Conego Marinho (r. do). V. Marinho.

Conselheiro Affonso Celso (r. do). V. Affonso Celso.

Cons. Costa Pereira (r. do). V. Costa Pereira.

Cons. João Alfredo (r. do). V. João Alfredo.

Cons. João Cardoso (r. do). V. João Cardoso.

Cons. Magalhães Castro (r. do). V. Magalhães Castro.

Cons. Octaviano (r. do). V. Octaviano.

Cons. Paranaguá (r. do). V. Paranaguá.

Cons. Pereira da Silva (r. do) V. Pereira da Silva.

Cons. Saraiva (r. do). V. Saraiva.

Cons. Sinimbú (r. do). V. Sinimbú.

Cons. Teixeira Junior (r. do). V. Teixeira Junior.

Cons. Thomaz Coelho (r. do). V. Thomaz Coelho.

Cons. Torres Homem (r. do). V. Torres Homem.

Cons. Zacarias (r. do). V. Zacarias.

Constança (pr. de D.). A' esquerda da rua de Sancta Luzia, communicando com o mar.

Constituição (pr. da).—Antigo l. do Rocio.—Theatros *S. Pedro de Alcantara* e *Principe Imperial*; estatua de *D. Pedro I*, no centro do Jardim; *Ministerio do Imperio*.—Ahi passam todos os bondes da Comp. Villa Izabel á sub.: desde a r. da Carioca até a do Visc. do Rio Branco, á dec.: desde a do Espirito Sancto até á Sete de Setembro; e da Carris Urbanos, á sub: bondes das linhas **3** e **8** pelos trilhos da Villa Izabel, e **11** e **12** desde a r. Sousa Franco (pela frente do theatro S. Pedro) até a do Visc. do Rio Branco, dec.: **3, 8, 11** e **12** desde a r. da Constituição até á Sete de Setembro.; Ahi desembocam ou começam as rr. do Club Gymnastico, Espirito Sancto, Visc. do Rio Branco, Constituição, S. Jorge, Leopoldina, Sacramento, Sousa Franco, Sete de Setembro e Carioca.

Constituição (r. da).—Antiga r. dos Ciganos.—*Forum*.—Os bondes das linhas **3, 8, 11, 12** da Carris Urbanos ahi descem no espaço, entre a r. do Regente e pr. da Constituição, e os das linhas **1** a **7** da S. Christovão, desde o Campo da Aclamação até á r. do Sacramento.—Extende-se da pr. da Constituição ao Campo da Aclamação. A r. do Regente a faz communicar com a de Luiz de Camões e do Visc. do Rio Branco; a do Nuncio com a do Senhor dos Passos e do Visc. do Rio Branco.

Consultorio (r. do). Começa na r. do Imperador.

Copacabana (caminho da). Começa na r. Itapemirim.

Coqueiros (r. dos). Começa no l. de Catumby. Pela r. do Gonçalves communica com a lad. do Barro-Vermelho.

Cornelio (rua). Em S. Christovão.

Coronel Cabrita (r. do). V. Cabrita.

Coronel Carneiro de Campos (r. do). V. Carneiro de Campos.

Coronel Figueira de Mello (r. do). V. Figueira de Mello.

Coronel Julião (r. do). V. Julião.

Corrêa de Sá (r. do). Começa á esquerda do Aqueducto, proximo á r. do Aqueducto.

Cortume (r. do). Da praia das Palmeiras até além da r. do Coronel Figueira de Mello.

Cosme Velho (r. do).—Percorrem-n'a, desde a r. das Lorangeiras até ao l. do Boticario, á sub. e á desc., os

bondes da lin. **3** da Botanical Garden Rail Road Company.—Extende-se da r. das Larangeiras ao Aqueducto da Carioca, atravessando o l. do Boticario.

Costa (r. do).—Os bondes da lin. **1** da Comp. de Carris Urbanes percorrem-n'a á sub. (desde a r. de S. Joaquim até á do Sen. Pompeu) e á desc. (da r. do Bar. de S. Felix á de S. Joaquim).—Extende-se da r. de S. Joaquim a r. do Livramento. As rr. do Sen. Pompeu e do Bar. de S. Felix a fazem communicar com a da Imperatriz e tr. das Partilhas.

Costa Bastos (rua). Em Sancta Thereza.

Costa Pereira (r. do Conselheiro). No Andarahy Grande.

Costa Velho (r. do). Da r. da Misericordia á praia de D. Manuel, atravessando a r. de D. Manuel que a faz communicar com a tr. de D. Manuel e o l. do Moura.

Cotovello (r. do). Extende-se da praia D. Manuel a lad. do Castello. A r. da Misericordia a faz communicar com o b. da Fidalga e tr. de D. Manuel; o b. dos Ferreiros com a r. de D. Manuel; a tr. do Paço com o b. da Fidalga; a r. de D. Manuel com os bb. da Fidalga, dos Ferreiros e do Theatro; a r. Fresca com o b. do Theatro e pr. de D. Pedro II.

Cocheiras (l. das). Na Quinta Imperial.

Christina (r. de Sancta). Começa na r. do Fialho, e communica esta r. com a de D. Izabel e a tr. de Sancta Christina.

Christina (tr. de Sancta). Communica a r. de Sancta Christina com a do Aqueducto.

Christo (pr. de Sancto).—*Igreja de Sancto Christo dos Milagres*.—Defronte da r. da America, na praia do Sacco do Alferes.

Christovão (campo de S.). Hoje pr. de D. Pedro I.

Christovão (praia de S.).—Percorrem-n'a, á sub. e á dec., desde a r. do Pau Ferro até á praia do Cajú, os bondes da linha **5 A** da Companhia de S. Christovão.—Extende-se da r. de S. Luiz Durão á praia do Cajú. D'ahi partem as rr. da Aurora, do Pau Ferro, do Bomfim e de José Clemente.

Christovão (r. de S.).—Percorrem-n'a os bondes das lin. **4 A** a **5 B** da Companhia de S. Christovão, á sub.: da r. de Miguel de Frias á do Coronel Figueira de Mello;

e á desc.: da r. do Escobar á de Miguel de Frias.—Extende-se do l. de Estacio de Sá á praia das Palmeiras. Pela r. do Bar. de Ubá communica com a de Haddock Lobo; pela de Miguel de Frias com a do Visconde de Itaúna; pela r. de Fonseca Lima com o Boulevard do Imperador; por este Boul. com a r. do Senador Eusebio; pela r. de Maris e Barros com a do Mattoso; pela de Lopes de Sousa com os terrenos do antigo matadouro; pela r. do Imperador com a do Coronel Figueira de Mello; pela de Fonseca Telles com a de Sanctos Lima; pela do Coronel Figueira de Mello com do Cortume e de Sousa Valente; pela do Escobar com a de Sousa Valente. Tambem começa na de S. Christovão a r. Nova de S. João.

Cruz (r. da). Começa na r. do Bãrão de Mesquita, quasi na extremidade.

Cruzeiro do Sul (r. do). Communica a r. Amazonas com a da Princeza Imperial.

Cruz Lima (r. do). da r. do Senador Vergueiro ao mar.

Cunha (r. do). Do l. de Catumby á lad. do Vianna, passando pela lad. do Pinheiro que a faz communica com aquelle largo.

Cunha Barbosa (r. do). da r. do Moreira á r. de João Alvares, passando pela tr. de Cunha Mattos, que a faz communica com a rua do Livramento.

Cunha Mattos (tr. do). Communica a r. do Livramento com a b. de Cunha Barbosa.

Curuzú (r. do). Da r. do Major Fonseca á do Coronel Carneiro de Campos.

Curvello (r. do).—Ponto terminal (na esquina da r. do Aqueducto) dos bondes da lin. 2 da Comp. de Sancta Thereza.—Extende-se da lad. de Sancta Thereza á r. do Aqueducto, passando pela r. do Sen. Cassiano, que a faz communica com a de D. Luiza.

Deolinda (r. e tr. de D.). Na Cidade nova.

Deposito (l. do). E' o l. da Imperatriz.

Desembargador Izidro (r. do). V. Izidro.

Desembargador Viriato (r. do). V. Viriato.

Dezenove de Fevereiro (rua). Em Botafogo.

Desterro (tr. do). Extende-se da r. da Lapa á de Sancta Thereza. O b. dos Carmelitas a faz communica com a praia da Lapa.

- Detraz dos Quarteis** (rua). Hoje r. de Marcilio Dias.
- Dias da Silva** (rua). No Engenho Novo.
- Diniz** (tr. de S.). Começa na r. de S. Carlos.
- Diogo** (r. de S.). Hoje r. do Gen. Pedra.
- Direita** (rua). Actual r. Primeiro de Março.
- Domingos** (l. de S.).—*Igreja de S. Domingos; Estação da Guarda Urbana.*—A r. do Gen. Camara o atravessa; e a da Imperatriz ahi termina.
- Domingos** (tr. de S.). Comunica a r. da Alfandega com a do Gen. Camara.
- D. Affonso** (r. de). V. Affonso.
- D. Manuel** (praia, r. e tr. de). V. Manuel.
- D. Alice** (r. de). V. Alice.
- D. Anna** (r. de). V. Anna.
- D. Anna Nery** (r. de). V. Anna Nery.
- D. Bibiana** (r. de). V. Biana.
- D. Carlota** (r. e tr. de). V. Carlota.
- Carolina Reidner** (r. de). V. Carolina Reidner.
- D. Castorina** (r. de). V. Castorina.
- D. Castorina Pires** (tr. de). V. Castorina Pires.
- D. Cecilia** (rua). V. Cecilia.
- D. Constança** (pr. de). V. Constança.
- D. Deolinda** (r. e tr. de). V. Deolinda.
- D. Elisa** (r. de). V. Elisa.
- D. Emmerenciana** (r. de). V. Emmerenciana.
- D. Eugenia** (r. de). V. Eugenia.
- D. Felicidade** (r. de). V. Felicidade.
- D. Felicidade** (b. de). V. Felicidade.
- D. Florinda** (r. de). V. Florinda.
- D. Francisca** (r. de). V. Francisca.
- D. Izabel** (r. de). V. Izabel.
- D. Joaquina** (r. de). V. Joaquina.
- D. Josephina** (r. de). V. Josephina.
- D. Julia** (r. de). V. Julia.
- D. Luiza** (r. de). V. Luiza.

- D. Marciana** (r. de). V. Marciana.
- D. Maria** (r. de). V. Maria.
- D. Marianna** (r. de). V. Marianna.
- D. Minervina** (r. de). V. Minervina.
- D. Polucena** (r. de). V. Polucena.
- D. Rita** (r. de). V. Rita.
- D. Rosa** (r. de). V. Rosa.
- D. Sophia** (r. de). V. Sophia.
- Dous de Dezembro** (rua). Estende-se da praia do Flamengo á r. da Pedreira da Candelaria. O b. do Pinheiro a faz communicar com a r. do Pinheiro; a r. do Catete com com a pr. Duque de Caxias.
- Dr. Araujo** (r. do) V. Araujo.
- Dr. Garnier** (r. do). V. Garnier.
- Dr. João Ricardo** (r. do). V. João Ricardo.
- Dr. Norberto Ferreira** (r. do). V. Norberto Ferreira.
- Dr. Pinheiro Guimarães** (r. do). V. Pinheiro Guimarães.
- Drummond** (rua). No Andarahy Grande.
- Duque de Caxias** (pr. e r. do). V. Caxias.
- Duque de Saxe** (r. do). V. Saxe.
- Durão** (lad. do). Da r. de D. Luiza á tr. da Alice.
- Elisa** (r. de D.). No Andarahy Grande.
- Emancipação** (r. da). Communica a r. de S. Luiz Gonzaga com as rr. do Major Fonseca, do Curuzú e do Coronel Cabrita.
- Emilia Guimrães** (rua). Em Catumby.
- Emmerenciana** (r. de D.). Começa na r. de Fonseca Telles; parallela á do Parque.
- Engenho-Novo** (r. do). No Engenho-Novo.
- Engenho-Novo** (tr. do). No Engenho-Novo.
- Engenho-Velho** (r. do). Hoje r. de Haddock Lobo.
- Escadinha da Conceição**. No Morro da Conceição.
- Escadinhas** (b. das). Das Escadinhas do Livramento ao mar, atravessando a r. da Saude, que o faz communicar com a r. Nova do Livramento, r. do Livramento, e pr. Municipal.

Escadinhas do Livramento. Communica o b. das Escadinhas com a lad. do Livramento.

Escobar (r. do).—Percorrem-n'a em toda a sua extensão, da pr. de D. Pedro I a r. de S. Christovão, os bondes das lin. **4 A** a **5 B** da Comp. de S. Christovão.—Pela r. de Sousa Valente communica com a r. do Coronel Figueira de Mello.

Escorrega (b. do). Da r. da Saude ao mar.

Estacio de Sá (l. de).—Antigo l. de Mata-porcos.—*Igreja do Divino Espirito Sancto; Estação do corpo militar de policia.*—Ponto terminal da lin. **2** da Comp. Carris Urbanos; e de percurso das lin. **1** a **3 B** da de S. Christovão.—Ahi terminam as rr. de Estacio de Sá e de Machado Coelho, e partem as de S. Christovão e de Haddock Lobo.

Estacio de Sá (r. de).—Antiga r. de Mata-porcos.—Percorrem-n'a em toda a sua extensão, do fim da r. do Conde d'Eu ao l. de Estacio de Sá. os bondes da lin. **2** da Comp. Carris Urbanos, tanto á sub. como á desc.—Ahi começam as rr. de S. Carlos e Nova de Sanctos Rodrigues, que vão ter ao m. de Sanctos Rodrigues.

Espirito Sancto (r. do).—*Theatro de Sanct'Anna, das Novidades, Recreio Dramatico.*—Por ahi descem todos os bondes da Comp. Villa Izabel, percorrendo-n'a em toda a sua extensão, desde a r. do Senado ate a pr. da Constituição.—A r. do Club Gymnastico a faz commu- nicar com aquella pr., b. e r. da Carioca.

Estrella (r. da).—Percorrem-n'a, á sub. e á desc., desde o l. do Rio Comprido até á r. da Conciliação, os bondes da lin. **3 B** da Comp. de S. Christovão.—Extende-se do l. do Rio Comprido á tr. do Barroso.—A r. da Conciliação a faz communica com a dos Prazeres.

Eu (r. do conde d').—Antiga r. Nova do Conde.—*Casa de Correção.*—Por ahi sobem e descem da Comp. de S. Christovão os bondes da lin. **6** desde a r. do Areal até á de Catumby; da Carris Urbanos os da lin. **2**, desde a r. do Visc. de Sapucahy até a de Estacio de Sá, e os da lin. **8**, desde a tr. do Senado até á r. de Sanct'Anna.—Extende-se da r. do Senado á r. de Estacio de Sá.—A r. do Gen. Caldwell a faz communica com a do Senado e do Areal; esta com a do Gen. Caldwell; a de Sanct'Anna com a de S. Leopoldo; a do Riachuelo com a r. e a lad. do Senado; a de Paula Mattos com a lad.

do Senado; as do Vise. de Sapucahy e de D. Felicidade com a do Senhor de Mattosinhos; as de Catumby e de D. Carolina Reidner com a tr. do Gen. Ventura.

Eugenia (r. de D.). Em Catumby.

Eusebio (r. do sen.).—*Gasometro*.—Por ahi sobem e descem os bondes da Comp. Villa Izabel percorrendo-n'a desde a r. do Gen. Caldwell até ao Boulevard do Imperador; e os das lin. 2 e 7 da Carris Urbanos, desde o Campo da Acclamação até á r. do Gen. Caldwell.—Extende-se do Campo da Acclamação ao Boulevard do Imperador, atravessando as rr. do Gen. Caldwell, de Sanct'Anna, do Marquez de Pombal, do Vise. de Sapucahy, do Porto, de D. Felicidade, de João Caetano e do Ferreira, que a fazem communicar com as rr. do Gen. Pedra e do Vise. de Itaúna. A tr. da Saudade a faz communicar com a r. do Gen. Pedra.

Evaristo da Veiga (r. de).—Antiga r. dos Barbonos, e não Barbonos como geralmente se diz.—*Igrejá Anglicana* n.º 16; *Quartel do Corpo Militar de Policia; antigo Hospicio de Jerusalém* n.º 19; *Casa dos Expostos* n.º 72; *Laboratorio chimico pharmaceutico do exercito* n.º 29.—No espaço comprehendido entre as rr. do Vise. de Maranguape e r. do Riachuelo, passam os bondes das lin. 4, 9 e 10 (á sub.) e 4, 9 e 12 (á desc.) da Comp. Carris Urbanos.—Extende-se da r. da Ajuda á de Sancta Thereza.—A r. das Marrecas a faz communicar com a do Passeio; a do Vise. de Maranguape com o l. da Lapa; a da Guarda Velha com o b. de Manuel de Carvalho; a dos Arcos com as do Lavradio e do Rezende.

Evora (tr. do). Na Saude.

Fabrica das Chitas (r. da). Hoje do Desembargador Izidro.

Farani (rua). Da Praia de Botafogo á r. de D. Anna, passando pela r. do Bar. de Itamby, que a faz communicar com a da Piedade.

Faria (lad. do). Começa no fim da r. de S. Lourenço, e, pela lad. do Barroso, communica com a lad. do Livramento.

Pharoux (cães do). Da ponte das barcas Ferry á praia do Peixe.

Felix (r. do bar. de S.).—Antiga r. da Princeza dos Cajueiros.—Percorrem-n'a, á desc., os bondes da lin. 1

da Comp. Carris Urbanos, desde a r. do Dr. João Ricardo até á do Costa.—Extende-se do l. da Imperatriz á r. do Gen. Caldwell.—A r. do Costa, tr. das Partilhas e r. do Dr. João Ricardo fazem-n'a communicar com a do Sen. Pompeu; a de S. Lourenço com a do Sen. Pompeu e tr. das Partilhas.

Felix (r. do capitão). Da r. da Alegria a de S. Luiz Gonzaga.—Pela r. do Avila communica com a da Alegria.

Feliciana (r. de D.). Extende-se da r. do Conde d'Eu á tr. do Bom Jardim.—A r. do Senhor de Mattosinhos e a tr. do Moutinho a fazem communicar com a r. de D. Julia; as rr. de S. Leopoldo, de Alcantara, do Visc. de Itaúna, do Sen. Eusebio, do Gen. Pedra e de João Caetano com a do Porto; a de D. Josephina com a de S. João.

Feliciana (r. de D.). Na Fabrica das Chitas. Pela r. de D. Bibiana communica com as rr. dos Araujos e do Desembargador Izidro; pela do Pirasinunga com a do Des. Izidro.

Felicidade (b. de D.). Communica a r. dos Cajueiros com a do Bar. de S. Felix.

Fernandes Guimarães (r. de). Da r. de S. Manuel á de D. Marciana, atravessando a r. de D. Polucena que a faz communicar com as de D. Carolina e da Passagem.

Fernandes Vieira (r. do). Em Villa Izabel.

Ferreira (r. do).—Ponto terminal da lin. 7 da Comp. Carris Urbanos.—Extende-se da r. do Sen. Eusebio á praia Formosa, atravessando a r. do Gen. Pedra, que a faz communicar com a de João Caetano.

Ferreira de Almeida (rua). Em Botafogo.

Ferreira Vianna (rua). Communica a praia do Flamengo com a r. do Catete.

Ferreira Vianna (r. do). Na Cidade nova.

Ferreiros (b. dos). Communica a r. do Cotovello com com a de D. Manuel.

Fialho (r. do). Extende-se da r. de Sancto Amaro á r. de D. Luiza. A r. de Sancta Christina a faz communicar com a tr. de Sancta Christina e r. D. Izabel; e esta com a r. de Sancta Christina.

Fidalgo (b. da). Da r. de D. Manuel á da Misericordia, cortando a tr. do Paço, que o faz communicar com a tr. da Natividade e a r. do Cotovello.

- Figueira** (rua). No Engenho Novo.
- Figueira de Mello** (r. do coronel).— Percorrem-n'a á sub., desde a r. de S. Christovão até á pr. de D. Pedro I, os bondes das lin. **4A** a **5B** da Comp. de S. Christovão.—Da r. do Imperador á pr. de D. Pedro I.—Pela r. do Cortume communica com a praia das Palmeiras; pela de S. Christovão com as de Fonseca Telles, do Escobar e Nova de S. João; pela r. de Sousa Valente com a do Escobar.
- Filgueiras** (tr. do). Em S. Christovão.
- Filippe** (r. de S.). No Engenho Novo.
- Filippe Camarão** (rua). Em Villa Izabel.
- Filippe Nery** (lad. do). Communica a r. da Prainha com a da Saude.—Pela lad. do João Homem communica com o m. da Conceição.
- Fisco** (b. do). Communica a r. do Hospicio com a do Rosario.
- Flack** (rua). No Engenho Novo.
- Flamengo** (praia do). Extende-se da r. do Russell ao morro da Viuva.—Ahi terminam ou começam as rr. Bella do Principe, do Ferreira Vianna, Bella da Princeza, Buarque de Macedo, Dois de Dezembro, do Pinheiro, de Sancto Ignacio, de Paysandú, &.
- Flamengo** (tr. do).—Communica a r. do Sen. Vergueiro com a praia do Flamengo.
- * **Flores** (r. das). Actual r. de Sanct'Anna.
- * **Flores** (r. das). Da r. do Pau Ferro á de José Clemente, atravessando a r. do Bomfim, que a faz communica com a praia de S. Christovão e r. Bella de S. João.
- Flores** (r. das). Em S. Christovão.
- Floresta** (r. da). Do l. de Catumby á r. do Oriente.—Pela r. da Vista Alegre communica com a lad. do Barro Vermelho, e pela tr. da Vista Alegre com a r. da Vista Alegre.
- Florinda** (r. de D.). Em Villa Izabel.
- Fluminense** (rua). Communica a r. de Paula Mattos com a de Sancto Alfredo.
- Fogo** (r. do). Actual r. dos Andradas.
- Fonseca** (r. do major). Começa no fim da r. da Emancipação.—Pela r. do Curuzú commnica com a do Coronel Carneiro de Campos.

- Fonseca Guimarães** (r. de). Começa na r. Mauá.
- Fonseca Lima** (r. de). Da r. de S. Christovão ao Boulevard do Imperador. As tr. de Miguel de Frias e do Bastos a fazem communicar com a r. de Miguel de Frias.
- Fonseca Telles** (r. do). Da r. de S. Christovão á do Sanctos Lima. Ahi começam as rr. do Parque e de D. Emmerenciana.
- Fonte da Saudade** (r. da). Em Botafogo.
- Formiga** (r. da). Na Cidade nova.
- Formosa** (praia).—Percorrem-n'a em toda a sua extensão, da praia do Sacco do Alferes á pedreira de S. Diogo, os bondes da lin. **1** Comp. Carris Urbanos; tanto á sub. como á desc.—A r. Paulina ahi começa, e a do Ferreira a faz communicar com a do Barão de Angra.
- Formosa** (rua). Actual r. do Gen. Caldwell.
- Francisca** (r. de D.). No Andarahy Grande.
- Francisco** (r. de S.).—Por ahi descem os bondes da lin. **5** da Comp. Carris Urbanos; percorrendo-n'a em toda a sua extensão, da r. da Pedra do Sal á da Saude.—Pelo b. do João Ignacio communica com o mar e com a tr. de João José.
- Francisco de Paula** (l. de S.).—*Igreja de S. Francisco de Paula; Eschola Polytechnica; Estatua de José Bonifacio de Andrada e Silva.*—Ponto inicial de todas as lin. de bondes da Comp. de S. Christovão; e das **11** e **12** da Carris Urbanos.—Ponto de tilburys de praça.—Ahi começam ou desemboccam as rr. de Sousa Franco, Luiz de Camões, dos Andradas, tr. e r. do Rosario, r. do Ouvidor e tr. de S. Francisco de Paula.
- Francisco de Paula** (tr. de S.).—*Hospital da Ordem 3.ª dos Minimos de S. Francisco de Paula.*—Os bondes das lin. **11** e **12** da Comp. Carris Urbanos, á desc., percorrem n'a em toda a sua extensão, da r. Sete de Setembro ao l. de S. Francisco de Paula.
- Francisco Filho** (r. do bar. de S.). Em Villa Izabel.
- Francisco Eugenio** (rua). Em S. Christovão.
- Francisco Xavier** (r. de S.).—*Internato do Imperial Collegio D. Pedro II.*—Percorrem-n'a á sub. e á desc., todos os bondes da Comp. Villa Izabel.—Estende-se do ponto de encontro das rr. de Haddock Lobo e do

Conde de Bomfim até á r. do Jockey Club.—Atravessam -n'a as rr. de Mariz e Barros, do Duque de Saxe, do Barão de Mesquita, do Visc. de Itamaraty.

Frederico (r. de S.).—Hoje r. de Laurindo Rebello.

Frederico (r. de S.). Communica a r. de S. Carlos com a de Laurindo Rebello.

Freitas (b. do). Na Saude.

Funda (rua). Da r. da Saude até pouco além da de Matto Grosso, que a faz communicar com o b. do João Ignacio.

Fresca (rua).—Por ali descem os bondes da lin. 4 da Comp. Carris Urbanos percorrendo-n'a em toda a sua extensão, do l. do Moura á pr. de D. Pedro II.—As tr. do Costa Velho, de D. Manuel, do Theatro, rr. do Cotovello e de S. José fazem-n'a communicar com a r. de D. Manuel.

Gama (r. do). Em S. Christovão.

Gambôa (r. da).—*Estação maritima da Estrada de ferro D. Pedro II; Hospital de Nossa Senhora da Saude; Cemiterio Inglez* (British Burial Ground) n.º 135.—Percorrem-n'a os bondes da lin. 7 da Comp. de S. Christovão, á sub. e á desc., desde a r. do Livramento até á da União.—Extende-se do m. da Saude a praia da Chichorra.—Pelas rr. da Boa Vista e do Proposito communica com a tr. da Mangueira; pelas da Harmonia e do Livramento com a r. de João Alvares; pela da União com a praia do Sacco do Alferes.

Gambôa (r. do bar. da). Na Saude.

Garnier (r. do Dr.). No Engenho Novo.

General Argolo (r. do). V. Argolo.

Gen. Caldwell (r. do). V. Caldwell.

Gen. Camara (r. do). V. Camara.

Gen. Gurjão (r. do). V. Gurjão.

Gen. João Ventura (r. do). V. João Ventura.

Gen. Osorio (pr. do). V. Osorio.

Gen. Pedra (r. do). V. Pedra.

Gen. Pinto Peixoto (r. do). V. Pinto Peixoto.

Gen. Polydoro (r. do). V. Polydoro.

Gen. Sampaio (r. do). V. Sampaio.

George Rudge (r. de). Em Villa Izabel.

- Gonçalves** (rua). No Engenho Novo.
- Gratidão** (rua). No Andaraí Grande.
- Gruenwald** (rua). No Engenho Novo.
- Guararapes** (r. dos). Nas Larangeiras.
- * **Guedes** (tr. do). Começa na r. de Machado Coelho, na Cidade nova.
- * **Guedes** (tr. do). Comunica a r. do Marquez de Abrantes com a do Sen. Vergueiro, em Botafogo.
- Gloria** (cães da).—Por ahí descem todos os bondes da Bot. Garden Rail Road Comp., percorrendo-n'o em toda a sua extensão, do l. da Gloria á praia da Lapa.
- Gloria** (lad. da). Do l. da Gloria ao alto do m. da Gloria onde vai encontrar a r. do Russell.
- Gloria** (l. da).—Atravessam-n'a todos os bon les da Botanical Garden Rail Road Company; e as diligencias de Botafogo, Catête e Larangeiras.—D'ahi começam ou partem as rr. da Gloria, do Catête, lad. da Gloria, r. do Silva.
- Gloria** (r. da).—*Secretaria de Extranjeros*.—Por ahí sobem os bondes da Botanical Garden Rail Road Company, percorrendo-n'a em toda a sua extensão, da r. da Lapa á do Catête.—Idem, idem, diligencias de Botafogo Larangeiras e Catête.—A r. do Conde de Lages a faz communicar com a r. Taylor; a de D. Luiza com a do Sen. Cassiano, do Fialho e tr. da Alice.
- Gonçalo** (r. do bar. de S.).—Antigo b. do Proposito.—Extende-se da r. da Guarda Velha á da Ajuda, fazendo-n'as communicar com o b. do Cayrú.
- Gonçalves** (r. do). Começa na r. dos Coqueiros. Pela lad. do Barro Vermelho communica com os rr. da Vista Alegre e do Oriente.
- Gonçalves Dias** (r. de).—Antiga dos Latoeiros.—Percorrem-n'a desde a r. do Ouvidor até ao l. da Carioca, tanto á sub. como á desc., todos os bondes da Bot. Garden Rail Road Comp.—Extende-se da r. do Rosario ao l. da Carioca.—A r. Sete de Setembro a faz communicar com as dos Ourives e Uruguayana.
- Gonzaga Bastos** (rua). Começa na r. do Barão do Mesquita.
- Graça** (bairro da). Começa na r. Guanabara. Não tem sahida.

Grão-Pará (boulevard do príncipe do). Em Villa Isabel.

Guanabara (rua).—*Palacio Izabel*.—Da r. das Laranjeiras até pouco além da r. Paysandú. Ahi começa o bairro da Graça. As rr. do Roso e de Paysandú fazem-n'a communicar com a r. do Ypiranga.

Guaratyba (r. do bar. de). Extende-se em zig-zag da do Catête ao alto do m. da Gloria, e d'ahi desce até á r. do Russell.—A r. do Guarda Mór a faz communicar com o l. da Gloria.

Guarda-Mór (r. do).—Antigo becco do Rio.—Communica a do Barão de Guaratyba com o l. da Gloria.

Guimarães (l. do). No m. de Sancta Theresa. Ahi passam as duas linhas de bondes da Empresa de Sancta Theresa.

Guarda Velha (r. da).—*Typographia Nacional; Imperial Theatro D. Pedro II; Lyceu de Artes e Officios*.—Por ahi sobem e descem todos os bondes da Bot. Garden Rail Road Comp., percorrendo-n'a em toda a sua extensão, do l. da Carioca á r. de Evaristo da Veiga.—A r. do Barão de S. Gonçalo e b. de Manuel de Carvalho á fazem communicar com o b. do Cayrú e a r. da Ajuda.

Gurjão (r. do gen.).—Percorrem-n'a em toda a sua extensão, da r. do Gen. Sampaio ao portão da Imperial Quinta do Cajú, os bondes da lin. **5 A** da Comp. de S. Christovão, tanto á sub. como á desc.—Pela r. de Tavares Pereira communica com o mar.

Haddock Lobo (r. de).—Antiga r. do Engenho-Velho.—Percorrem-n'a os bondes da comp. de S. Christovão; os das lin. **1** e **2** em toda a extensão, do l. de Estacio de Sá á r. de S. Francisco Xavier, e os das lin. **3 A** e **3 B** até á r. do Rio Comprido.—A tr. do Rio Comprido a faz communicar com a r. do Rio Comprido; esta r. com aquella tr.; a r. do Bar. de Ubá com a de S. Christovão; as do Mattoso e de S. Salvador com as de Mariz e Barros e do Bar. de Itapagipe; a tr. de S. Vicente de Paula com a r. de Santa Amelia. Entre as rr. do Mattoso e de S. Salvador deve vir terminar a r. do Bispo.

Harmonia (l. da). Atravessa-n'o a r. da Saude. D'ahi partem as rr. da Harmonia e do Proposito.

Harmonia (r. da).—*Eschola publica de Sancta Rita* n.º 62.—Do l. da Harmonia á praia da Gambôa, Pela tr. das Mangueiras e r. da Gambôa communica com as rr. do

Livramento e do Proposito; pela r. de João Alvares com a do Livramento.

Henrique (r. de Sancto). Communica a r. do Desembargador Isidro com a dos Araujos.

Henrique Dias (rua). No Engenho Novo.

Hospicio (r. do).—Os bondes das lin. 2 e 7 da Comp. Carris Urbanos, á sub., percorrem-n'a desde a r. Primeiro de Março até a do Nuncio.—Extende-se da r. Prim. de Março ao C. da Acclamação. — A r. da Candelaria a faz communicar com a da Alfandega; o b. das Cancellas com a do Rosario; as da Quitanda e dos Ourives com as da Alfandega e do Rosario; o b. do Fisco com a do Rosario; a r. da Uruguayana com o l. da Sé e r. da Alfandega; a dos Andradas com o l. da Sé e r. do Senhor dos Passos; a da Conceição e do Regente com as do Senhor dos Passos e de Luiz de Camões; as do Sacramento e de S. Jorge com a tr. da Moeda e r. do Senhor dos Passos; a do Nuncio com as da Constituição e do Senhor dos Passos.

Hospicio Pedro II (r. do). Da r. da Passagem á praia da Saudade.—Pela r. do Barão do Rio Bonito communica com a de Itapemirim.

Humaytá (r. de).—Percorrem-n'a em toda a sua extensão, do l. dos Leões á r. do Jardim Botânico, á sub. e á desc. os bondes da lin. 1 A da Botanical Garded Rail Road Company.

Idalina (rua). Em Catumby.

Igrejinha (r. da). Da pr. de D. Pedro I ao mar.

Iguatemy (r. do bar. de). No Engenho Velho.

Imperador (boulevard do). Percorrem-n'o em toda a extensão, do fim da r. do Sen. Eusebio á r. de S. Christovão, os bondes da Comp. Villa Izabel, tanto á sub. como á desc.

Imperador (r. do).—*Paço Imperial de S. Christovão; Quartéis dos regimentos de cavallaria e de artilharia a cavallo; Archivo Militar.*—Extende-se da Imperial Quinta da Boa Vista á praia das Palmeiras, atravessando a r. de S. Christovão. Pela r. do Coronel Figueira de Mello communica com a r. do Cortume.

Imperatriz (l. da). Tambem chamado l. do Deposito. As rr. da Imperatriz e do Sen. Pompeu o atravessam, e ahi desembocca a r. do Barão de S. Felix.

Imperatriz (r. da).—Os bondes da linha 7 da Comp. de S. Christovão percorrem-n'a em toda a sua extensão (do l. de S. Domingos á pr. Municipal) á sub., e até á r. do Sen. Pompeu, á desc.; os das linhas 1 e 6 da Carris Urbanos desde a r. de S. Joaquim até á da Prainha, á desc.—Atravessa o l. da Imperatriz.—A. r. de S. Pedro a faz communicar com as da Conceição e do Regente; a de S. Joaquim com as da Conc., do Reg. e do Costa; a da Prainha com a da Conceição; a do Sen. Pompeu com a do Costa e da Conceição; a do barão de S. Felix com a do Costa; a lad. da Madre de Deus com o m. do Livramento.

Imperio (b. do). Communica a r. de Sancta Thereza com o l. da Lapa.

Indiana (rua). Nas Lorangeiras.

Industria (r. da). Da r. Abilio ao reservatorio D. Pedro II. Pela r. Marieta communica com a de D. Anna.

Ignacio (r. de Sancto). Communica a praia do Flamengo com a r. do Catête.

Inhaúma (r. do visc.). — Antiga r. dos Pescadores. — *Ministerio da Marinha* e repartições dependentes, na esquina da r. Prim. de Março. — Por ali descem os bondes das linhas 1, 5 e 6 da Comp. Carris Urbanos, percorrendo-n'a desde a r. de Sancta Rita até á r. Primeiro de Março. — Extende-se da praia dos Mineiros ao l. de Santa Rita.—A r. do Visc. de Itaborahy a faz communicar com as de Theophilo Ottoni; as Primeiro de Março e da Candelaria com a de Th. Ottoni e b. de Bragança; a da Quitanda com o b. de Brag., rr. do Conselheiro Saraiva, de S. Bento e de Th. Ottoni; a tr. de Sancta Rita com a r. Municipal.

Invalidos (r. dos). — *Igreja de Sancto Antonio; Igreja Evangelica Allemã* (Deutsch-evangelische Kirche) n.º 69. — O bonde da linha 11 da Carris Urbanos a percorre desde o Campo da Acclamação até á r. do Regente, á subida, e em toda sua a extensão (da r. do Riachuelo até ao C. da Acclamação), á descida. — A r. do Senado a faz communicar com a do Lavradio e tr. do Senado; a da Relação com a do Lavr.; a do Rezende com a do Lavr., dos Arcos e de Silva Manuel.

Itaborahy (r. do visc.). Da praia dos Mineiros á r. do Rosario, passando pelas rr. de Theophilo Ottoni, de S. Pedro, do Gen. Camara, que a fazem communicar com a Primeiro de Março.

- Itamaracá** (r. do bar. de). No Andarahy Grande.
- Itamaraty** (r. do visc. de). Atravessa a r. de S. Francisco Xavier. — A r. da Universidade a atravessa.
- Itamby** (r. do bar. de). Communica a r. Farani com a da Piedade.
- Itapagipe** (r. do bar. de). Da r. do Rio Comprido até além da de S. Salvador.—As rr. do Mattoso e de S. Salvador a fazem communicar com a de Haddock Lobo; a r. do Bispo com o l. do Rio Comprido e a r. de Haddock Lobo.
- Itapemirim** (r. de). Da praia da Saude á r. da Passagem, passando pela r. do Barão do Rio Bonito, que a faz communicar com a do Hospicio Pedro II.
- Itapirú** (r. do).—Percorrem-n'a á sub. e á desc., os bondes da lin. 7 da Comp. de S. Christovão, desde o l. do Catumby até á tr. do Navarro.— Extende-se do l. do Catumby á tr. do Andrade.—As tr. do Navarro e do Andrade a fazem communicar com a r. do Papa Couve.
- Itaúna** (r. do vise. de).—*Asylo da Mendicidade ; Estação da Comp. de S. Christovão.*—Os bondes d'esta Comp. das lin. 1 a 3 B percorrem-n'a desde o Campo da Acclamação até á r. de Machado Coelho, e os das lin. 4 A a 5 B em toda a extensão, do Campo da Acclamação á r. de Miguel de Frias; todos tauto á sub. como á desc.—As rr. do Gen. Caldwell a faz communicar com a do Areal e do Sen. Eusebio; as rr. de Sanct'Anna, do Marquez de Pombal, do Visc. de Sapucahy, do Porto, de D. Feliciano a fazem communicar com as do Alcantara e do Sen. Eusebio; a de Machado Coelho com a r. Nova do Alcantara.
- Izabel** (rua). Em Catumby.
- Izabel** (r. de D.). Communica a r. do Fialho com a de Sancta Christina.
- Izabel** (r. do vise. de Sancta). Em Villa Izabel.
- Izidro** (r. do desembargador).—Antiga r. da Fabrica das Chitas.—Por ahi sobem e descem, percorrendo-n'a em toda a sua extensão, da r. do Conde de Bomfim ao rio Trapicheiro, os bondes da lin. 2 da Comp. de S. Christovão.—A r. de Sancto Henrique a faz communicar com a dos Araujos; a de D. Bibiana com a de D. Feliciano e dos Araujos; as do Pirasinunga e do Pilar com a de D. Feliciano.

Januario (r. de S.).—Percorrem-n'a á sub. e á desc. os bondes da lin. 4 B da Comp. de S. Christovão.—Da r. de S. Luiz Gonzaga á de Vieira Bueno.—Pelos rr. da Aurora e Vianna communica com a do Gen. Argolo; pela do Cor. Carneiro de Campos com a do Gen. Argolo e do Cor. Cabrita; pelas de Teixeira Junior e Argentina com as do Gen. Argolo e Abilio.

Jardim Botanico (r. do).—*Jardim Botanico*.—Percorrem-n'a em toda a sua extensão, tanto á sub. como á desc., os bondes da lin. 1 A da Bot. Garden Comp.—No Jardim Botanico. Começa no fim da r. de Humaytá e termina no lugar chamado Tres Vendas, em que comecem as rr. da Boa Vista e Sapê.

Jequitinhonha (r. do). No Rio Comprido.

Jesuino Ferreira (rua). No Engenho Novo.

João (r. de S.). Da r. do Gen. Pólydoro á dos Voluntários da Pátria, atravessando a de Todos os Sanctos, que a faz communica com a de Sorocaba e da Real Grandeza. Em Botafogo.

João (r. de S.). No Engenho Novo.

João (r. Nova de S.). Começa na r. de S. Christovão, defronte da do Escobar.

João (tr. de S.). Communica a tr. do Bom Jardim com a r. de D. Josephina.

João Alfredo (r. do conselheiro). Em Villa Izabel. Extende-se da r. do cons. Teixeira Junior á r. do Visc. de Sousa Franco.

João Alvares (r. de). Da r. da Harmonia ao b. de Cunha Barbosa, passando pela r. do Livramento, que a faz communica com a r. da Gambôa e trs. das Mangueiras e do Cunha Mattos.

João Baptista (b. do). Communica o l. de Sancta Rita com a r. de Theophilo Ottoni.

João Caetano (r. de). Da r. do Visc. de Sapucahy á do Sen. Eusebio. A r. do Porto a faz communica com a do Gen. Pedra e tr. do Bom Jardim; a de D. Feliciana com a do Gen. Pedra e de D. Josephina; a do Gen. Pedra com a de D. Feliciana.

João Homem (lad. do). Da lad. do Philippe Nery ao m. da Conceição.

João Ignacio (b. do). Do mar á r. de Matto Grosso. A

r. da Saude a faz communicar com o b. do Carrão e r. da Pedra do Sal; e a r. de S. Francisco com a da Pedra do Sal. A tr. de João José ali começa.

João José (r. do). Começa no b. do João Ignacio.

João Marcos (r. de S.). Em Catumby.

João Pereira (tr. de). Começa na r. de Machado Coelho.

João Ricardo (r. do dr.).—Percorrem-n'a, á desc., desde a r. do Sen. Pompeu até á do Barão de S. Felix, os bondes da lin. **1** da Comp. Carris Urbanos.—Extende-se do Campo da Acclamação á r. dos Cajueiros, atravessando as rr. do Sen. Pompeu e Barão de S. Felix, que a fazem communicar com as do Gen. Caldwell e de S. Lourenço.

João Ventura (r. do gen.). Communica a r. de D. Carolina Reidner com a de Catumby.

Joaquim (r. de S.).—*Igreja de S. Joaquim; Externato do Imperial Collegio de D. Pedro II*, na esquina da r. da Imperatriz.—Percorrem-n'a os bondes da C. Urbanos, á sub.: os da lin. **1** (da r. da Uruguayana á do Costa), **2, 7** (da r. do Nuncio ao Campo da Acclamação), **6** (toda a extensão); á desc.: **1** (da r. do Costa a da Imperatriz), **2, 7, 10**, (do Campo da Acclamação á r. do Nuncio), **6** (do Campo a r. da Imperatriz).—Da r. da Uruguayana á da Imperatriz é denominada *Estreita*, e d'aquella rua até o Campo da Acclamação—*Larga*.—As rr. dos Andradas e da Conceição a fazem communicar com as da Prainha e Theophilo Ottoni; a da Imperatriz com a da Prainha e S. Pedro; as do Regente e Nuncio com a de S. Pedro; a do Costa com a do Sen. Pompeu.

Joaquina (r. de D.). Na Praia Formosa.

Jockey-Club (r. do).—*Prado Fluminense*.—Da estação de S. Francisco Xavier á r. de Bemfica. A r. de D. Anna Nery a faz communicar com a Vinte e Quatro de Maio e de S. Luiz Gonzaga; esta com a de D. Anna Nery.

Jogo da Bola (r. do). Pela tr. do Coronel Julião communica com a r. do Sen. Pompeu e pela r. de Matto Grosso com o b. de João Ignacio.

Jorge (r. de S.). Extende-se da pr. da Constituição á r. da Alfandega.—As rr. de Luiz de Camões, do Hospicio, do Senhor dos Passos, fazem-n'a communicar com

as do Regente e do Sacramento; a tr. da Moeda com a r. do Sacram.; a tr. das Bellas Artes com as rr. do Sacram. e Leopoldina.

José (r. de S.). — *Igreja do Parto*. — Por ahi descem as diligencias de Botafogo, Catète e Lorangeiras, percorrendo-n'a desde a r. da Ajuda até á da Misericordia. — Extende-se do Caes Pharoux ao l. da Carioca. — As rr. Fresca, de D. Manuel e lad. do Castello fazem-n'a communicar com a do Cotovello; as rr. do Carmo, da Quitanda e dos Ourives com a da Assembléa; a da Ajuda com a de Sancto Antonio.

José Clemente (r. de). Da r. Bella de S. João á praia de S. Christovão, passando pela r. das Flores, que a faz communicar com a do Pau Ferro.

José de Alencar (r. de). No m. de Paula Mattos.

Josephina (r. de D.). Da r. de D. Feliciana á tr. de S. João.

Julia (r. de D.). Da tr. do Moutinho até além da r. do Senhor de Mattosinhos.

Julião (tr. do coronel). Da r. do Sen. Pompeu á do Jogo da Bola.

Junquinhos (r. dos). Da r. Mauá ao Aqueducto.

Justino (r. de S.). Communica a r. do Barão de Mesquita com a do Patrocinio.

Lages (r. do conde de). Da r. de Sancta Thereza á da Gloria, atravessando a r. Taylor, que a faz communicar com a da Lapa.

Lampadosa (r. da). Actual r. de Luiz de Camões.

Lapa (b. da). Communica a r. do Ouvidor com a do Rosario.

Lapa (l. da). — *Bibliotheca Nacional; Igreja da Lapa do Desterro; Convento dos Carmelitas*. — Ahi passam. á sub. e á desc., todos os bondes da Botanical Garden Rail Road Company e os da linha 4 da Carris Urbanos. — Ponto inicial das linhas 9 e 10, e terminal da 12 da C. Urbanos. — Ponto de tilburys e carros de praça. — Ahi começam ou desembocam as rr. do Visc. de Maranguape, do Passeio, praia da Lapa, r. da Lapa e b. do Imperio.

Lapa (praia da). Por ahi descem os bondes da Botanical Garden Rail Road Company, percorrendo-n'a em toda

a sua extensão, do cães da Gloria ao l. da Lapa.—Idem, idem diligencias de Botafogo, Catete e Laranjeiras.—A r. de Sancta Thereza e o b. dos Carmelitas fazem-n'a communicar com a tr. do Desterro.

Lapa (r. da). Por ahi sobem os bondes da Botanical Garden Rail Road Company, percorrendo-n'a em toda a sua extensão, do l. da Lapa ao começo da r. da Gloria.—Idem, idem diligencias de Botafogo, Catete e Laranjeiras.—A r. do Desterro a faz communicar com o b. dos Carmelitas; a r. de Sancta Thereza com a r. do Desterro e r. do Conde de Lages; a r. Taylor com a do Conde de Lages.

Laranjeiras (r. das).—*Instituto dos Surdos Mudos*.—Percorrem-n'a em toda a sua extensão, da pr. Duque de Caxias ao Cosme Velho, os bondes da lin. **3** da Botanical Garden Rail Road Company, e as diligencias das Laranjeiras; tanto á sub. como á desc.—A tr. de Carvalho de Sá a faz communicar com a r. de Carvalho de Sá; a do Ypiranga com a de S. Salvador e do Roso; a de Guanabara com o bairro da Graça; a do Conselheiro Pereira da Silva com o m. de Cantagallo; a de Leite Leal com a do Leão; esta com a de Leite Leal.

Laura (rua). Em Catumby.

Laurindo Rebelo (r. de).—Antiga r. de S. Frederico.—Pelas rr. de S. Roberto, de S. Frederico e de S. Carlos communicar com a r. de S. Carlos.

Lavradio (r. do).—*Repartição da Policia; Supremo Tribunal de Justiça e Relação; Eschola Normal* (em construcção), *Theatro-circo*.—Percorrem-n'a bondes da Comp. Carris Urbanos, á sub.: os das lin. **3** e **10** em toda a extensão (r. do Visc. do Rio Branco á do Riachuelo), **12**, desde a do Visc. do Rio Branco até á dos Arcos; á desc.: **3** e **12** (toda), **10** (Rio Branco e Arcos).—A r. do Senado a faz communicar com a dos Invalidos e Espirito Sancto; as da Relação e do Rezende com a dos Invalidos; a dos Arcos com a de Evaristo da Veiga e do Visc. de Maranguape.

Lazareto (praia do). Na Saude.

Lazaros (r. dos). Em S. Christovão.

Leandro (b. do). Em Botafogo.

Leão (r. do). Communicar a r. de Leite Leal com a das Laranjeiras.

- Leblon** (caminho do). No Jardim Botânico, perto do largo da Memória.
- Leite de Abreu** (rua). No Andarahy Grande.
- Leite Leal** (rua). Comunica a do Leão com a das Larangeiras.
- Leme** (cam. do). Começa na r. de Itapimirim.
- Leões** (l. dos).—Ahi passam os bondes da lin. **1 B** da Botanical Garden Rail Road Company.—Nelle terminam as rr. dos Voluntarios da Patria, e de S. Clemente e começa a de Humaytá.
- Leonardo** (tr. do commendador). Começa na r. da União.
- Leopoldina** (rua).—*Conservatorio de Musica*, na esq. da r. de Luiz de Camões.—Extende-se da pr. da Constituição á tr. das Bellas Artes.—A r. de Luiz de Camões a faz comunicar com as do Sacramento e de S. Jorge.
- Leopoldo** (rua). Comunica a r. do Bar. de Mesquita com a do Patrocínio.
- Leopoldo** (r. de S.). Percorrem-n'a, á sub. e á dese., os bondes da lin. **2** da Comp. de Carris Urbanos, no espaço comprehendido entre as rr. do Marquez de Pombal e do Visc. de Sapucahy.—Extende-se da r. de Sanct'Anna até pouco além da de D. Feliciana.—As rr. do Marquez de Pombal e do Porto a fazem comunicar com a do Alcantara; a do Visc. de Sapucahy com a tr. de D. Rosa e r. do Alcantara; a do Presidente Barroso com a tr. do Moutinho; e a de D. Feliciana com a tr. Moutinho e a r. do Alcantara.
- Leopoldo** (r. nova de S.). Começa na r. de Machado Coelho.
- Léste** (r. do). No Rio Comprido.
- Liberal** (b. do). Começa na r. de S. Luiz Gonzaga.
- Lima Barros** (r. de). Começa na r. do Bomfim.
- Livramento** (b. do). Na Saude.
- Livramento** (lad. do). Da r. da Saude a lad. do Barroso.—As Escadinhas do Livramento fazem-n'a comunicar com o b. das Escadinhas; e a r. do Monte com a tr. do Moreira.
- Livramento**—(r. do).—Percorrem-n'a em toda a sua extensão, da r. da Saude á da Gambôa, á sub. e á

desc., os bondes das lin. 7 da Comp. de S. Christovão.— A tr. do Moreira, tr. do Cunha Mattos e r. de João Alvares a fazem communicar o b. de Cunha Barbosa; a tr. das Mangueiras e r. de João Alvares com a r. da Harmonia.

Livramento (r. nova do). Da r. Saude ao mar.

Lopes de Sousa (r. de). Começa na de S. Christovão.

Loureiro (r. do). No Rio Comprido.

Lourenço (r. de S.). Do Campo da Acclamação á lad. do Faria, atravessando as rr. do Sen. Pompeu e do Barão de S. Felix, que a fazem communicar com a tr. das Partilhas e r. do Dr. João Ricardo.

Luiza (r. de D.). Da r. da Gloria em direcção ao m. de Sancta Thereza, passando pela lad. do Durão. — A r. do Sen. Cassiano a faz communicar com as do Curvello e do Aqueducto; a tr. da Alice com a lad. do Durão.

Luiz (r. de S.). Communica a r. de S. Clemente com a dos Voluntarios da Patria, em Botafogo.

Luiz (r. de S.). Em Catumby.

Luiz de Camões (r. de).— Antiga r. da Lampadosa. — *Gabinete Portuguez de Leitura* (em construcção); *Conservatorio de Musica*, na esquina da r. Leopoldina. — Os bondes das linhas 1 a 6 da Comp. de S. Christovão por ahi descem, percorrendo-n'a da r. do Sacramento ao l. de S. Francisco.—As rr. de S. Jorge, Leopoldina e do Sacramento a fazem communicar com a pr. da Constituição e tr. das Bellas Artes; a tr. da Academia com a r. Sousa Franco; a r. da Conceição com a do Hospicio.

Luiz de Vasconcellos (r. de). Da r. do Passeio ao Boqueirão, passando pela tr. do Maia, que a faz communicar com a r. da Ajuda.

Luiz Durão (r. de S.). Da pr. de D. Pedro I á praia de S. Christovão.

Luiz Gonzaga (r. de S.).—Antiga r. do Pedregulho. —Percorrem-n'a desde a r. da Quinta Imperial até á de Anna Nery, os bondes da lin. 4 A da Comp. de S. Christovão.—Extende-se da r. da Quinta Imperial á do Jockey Club.—D'ahi partem a tr. de S. Luiz Gonzaga, o b. Liberal, a r. da Nora.—A r. da Emancipação a faz communicar com a do Major Fonseca; a de D. Anna

Nery com a do Jockey Club; a do Capitão Felix com a da Alegria; esta com a do Avila.

Luiz Gonzaga (tr. de S.). Começa na r. de S. Luiz Gonzaga.

Luzia (praia de Sancta).—*Hospital da Misericordia; Igreja de Sancta Luzia.*—Os bondes da lin. 4 da Carris Urbanos a percorrem, tanto á sub. como á desc., em toda a sua extensão, desde o l. da Misericordia até o começo da r. de Sancta Luzia.

Luzia (r. de Sancta).—Os bondes da lin. 4 da Comp. Carris Urbanos percorrem-n'a, tanto á sub. como á desc., em toda a extensão, desde a praia de Sancta Luzia até á r. da Ajuda.—A pr. de D. Constança e as tr. do Asylo, do Marques de Carvalho e do Desembargador Viriato a faz communicar com o mar.

Luzia (tr. de Sancta). Do l. da Misericordia ao mar.

Machado Coelho (l. do). Hoje pr. Duque de Caxias.

Machado Coelho (r. de).—Por ali sobem e descem os bondes das lin. 1 a 3 B da Comp. de S. Christovão, percorrendo-n'a em toda a sua extensão, da r. do Visc. de Itaúna ao l. de Estacio de Sá.—A r. Nova do Alcantara a faz communicar com a de Miguel de Frias. D'ahi partem a r. Nova de S. Leopoldo, as tr. do Guedes, do João Pereira e de D. Minervina.

Madre de Deus (lad. da). Communica a r. da Imperatriz com o m. do Livramento.

Mãe do Bispo (l. da). Atravessa-o a r. da Ajuda, e ahi termina a r. da Guarda Velha, e começam a de Evaristo da Veiga e a lad. do Seminario.

Magalhães Castro (r. do cons.). No Engenho Novo.

Maia (tr. do). Communica a r. de Luiz de Vasconcellos com a da Ajuda.

Major Avellar (r. do). V. Avellar.

Major Fonseca (r. do). V. Fonseca.

Malvina (rua). No Engenho Novo.

Malvino Reis (rua).—Antiga r. do Rio Comprido.—Por ali sobem e descem os bondes das lin. 3 A e 3 B da Comp. de S. Christovão; percorrendo-n'a em toda a sua extensão, da r. de Haddock Lobo ao l. do Rio Comprido.—A tr. do Rio Comprido a faz communicar com a r. de Haddock Lobo; a r. do Barão de Itapagipe com a do Mattoso.

- Mangueiras** (tr. das). Da r. da Boa Vista á r. do Livramento. Pela r. do Proposito communica com o l. da Harmonia e r. da Gambôa; pela r. da Harmonia com a o l. da Harmonia e r. de João Alvares.
- Mangueiras** (r. das). Hoje r. do Visc. de Maranguape.
- Manuel** (praia de D.). Do l. do Moura ao cães do PharoUX.
- Manuel** (r. de D.). Do l. do Moura á pr. de D. Pedro II.—O b. da Musica a faz communica com a r. da Misericordia; as tr. do Costa Velho e de D. Manuel com a r. da Misericordia e praia de D. Manuel; e b. do Theatro com aquella praia; o b. dos Ferreiros com a r. do Cotovello; esta r. com o b. dos Ferreiros e r. Fresca; o b. da Fidalga e a tr. da Natividade com a tr. do Paço.
- Manuel** (tr. de D.). Da r. Fresca a da Misericordia, atravessando a r. de D. Manuel. que a faz communicar com os bb. dos Ferreiros, do Theatro e tr. do Costa Velho.
- Manuel** (r. de S.). Communica a r. da Passagem com a de Fernandes Guimarães.
- Manuel de Carvalho** (b. de). Communica a r. da Guarda Velha com a da Ajuda e b. do Cayrú.
- Maranguape** (r. do visc. de).—Antiga r. das Mangueiras.—Os bondes da Comp. Carris Urbanos **4, 9, 10 e 12** a percorrem em toda a sua extensão (da r. dos Barbonios ao l. da Lapa) tanto á sub. como á desc.—A tr. do Mosqueira a faz communica com a r. de Sancta Thereza.
- Marciana** (r. de D.). Pelas rr. da Passagem, de Fernandes Guimarães, de D. Carolina, de Oliveira Fausto e de Assis Bueno communica com a de D. Polixena.
- Marcilio Dias** (rua).—Antiga r. Detraz dos Quarteis.—Communica a r. de S. Lourenço com a do Dr. João Ricardo.
- Maria** (r. de D.). No Andarahy Grande.
- Maria Adelaide** (rua). Em Catumby.
- Marianna** (r. de D.). Da r. do Gen. Polydoro á de S. Clemente. A r. de Todos os Sanctos a faz communica com a de Sorocaba; a r. dos Voluntarios da Patria com a de S. Luiz e de Sorocaba.

Marianno Procopio (r. de). Communica a r. de Saldanha Marinho do a de Bezerra de Menezes.

Marieta (rua). Communica a r. da Industria com a de D. Anna.

Marinhas (pr. das). Entre a pr. de D. Pedro II e a Alfandega. D'ahi parte a r. do Ouvidor.

Marinho (r. do conejo). Nas Larangeiras.

Mario (rua). Em Sancta Thereza.

Mariz e Barros (r. de).—Percorrem-n'a em toda a sua extensão, da r. de S. Christovão á de S. Francisco Xavier, tanto á sub. como á desc., os bondes da Comp. Villa Izabel.—A r. do Mattoso a faz communicar com a de Sancta Amelia; a r. do Souto e tr. do Campo Alegre com a r. do Duque de Saxe; a r. de S. Salvador com a de Haddock Lobo.

Marques (r. do). Em Botafogo.

Marques (tr. do). Na praia de Sancta Luzia.

Marques de Carvalho (tr. do). Do lado esquerdo da r. de Sancta Luzia ao mar.

Marquez de Abrantes (r. do). V. Abrantes.

Marquez de Olinda (r. do). V. Olinda.

Marquez de Paranã (r. do). V. Paranã.

Marquez de Pombal (r. do). V. Pombal.

Marrecas (r. das). Communica a r. do Passeio com a de Evaristo da Veiga.

Martinho (r. de S.). Na Cidade nova.

Mata Cavallos (r. de). Hoje r. do Riachuelo.

Mata Porcos (l. de). Hoje l. de Estacio de Sá.

Mata Porcos (r. de). Hoje r. de Estacio de Sá.

Matto Grosso (r. do). Da r. da Saude á do Jogo da Bola. A r. Funda a faz communicar com a da Saude; o b. do João Ignació com a tr. de João José.

Mattosinhos (r. de). Começa na r. do Barão de Mesquita.

Mattoso (r. do). Da r. do Bar. de Itapagipe á de Mariz e Barros. A r. do Mattoso a faz communicar com a tr. de S. Vicente de Paula e r. do Bar. de Ubá; a r. de Sancta Amelia com a tr. de S. Vicente de Paula.

Matriz (r. da). Communica a r. dos Voluntarios da Patria com a de S. Clemente.

Mauá (rua). Do Aqueducto á r. do Monte Alegre. D'ahi partem as rr. de Fonseca Guimarães e dos Junquinhos. A r. Therezina a faz communicar com a de Monte Alegre.

Maxwell (rua). No Andarahy Grande.

Meirelles (lad. do). A' direita do Aqueducto.

Memoria (l. da). No Jardim Botânico. Ahi termina a r. do Sapê, e começam o caminho do Pinto e a r. do Pau.

Mendonça (lad. do). Communica a praia do Sacco do Alferes com a r. de Vidal de Negreiros.

Mercado (r. do). Da pr. de D. Pedra II á r. do Rosario, atravessando a r. do Ouvidor, que a faz communicar com o b. da Lapa e tr. do Commercio.

Mesquita (r. do barão de).—Percorrem-n'a em quasi toda a sua extensão os bondes da lin. 4 da Comp. Villa Izabel.—Da r. de S. Francisco Xavier até além da r. Leopoldo.—As rr. de Major Avellar, de Pinto de Figueiredo, de D. Affonso e do Uruguay a fazem communicar com a r. do Conde de Bomfim; a de S. Justino e Leopoldo com a do Patrocínio.—D'ahi partem as rr. do Conselheiro Thomaz Coelho, de Gonzaga Bastos, de Matosinhos e da Cruz.

Miguel (r. de S.). No Andarahy Grande.

Miguel de Frias (tr. de). Communica a r. de Miguel de Frias com a tr. de Fonseca Lima.

Miguel de Frias (r. de).—Os bondes das lin. 4 A a 5 B da Comp. de S. Christovão percorrem-n'a, tanto á sub. como á desc., em toda a sua extensão, da r. do Visc. de Itaúna á de S. Christovão.—A tr. do Bastos a faz communicar com o Boulevard do Imperador; a tr. de Miguel de Frias com a de Fonseca Lima; a r. Nova do Alcantara com a de Machado Coelho.

Miguel de Paiva (rua). Em Catumby.

Mineiros (praia dos). Apesar de ser hoje caes, continúa com este nome a parte comprehendida entre a r. do Visc. de Itaborahy e o Arsenal de Marinha.

Minervina (r. de D.). Começa na r. de Machado Coelho.

Misericordia (lad. da). Do l. da Misericordia a encontrar com a lad. do Castello, defronte do Hospital Militar. Pela r. de S. Sebastião communica com a lad. do Seminario.

Misericordia (l. da).—*Faculdade de Medicina; Igreja da Misericordia; Bibliotheca da Faculdade.*—Ahi passam, tanto á sub. como á desc., os bondes da lin. 4 da Comp. Carris Urbanos.—Ahi começam a tr. de Sancta Luzia, o b. da Batalha, a r. e a lad. da Misericordia.

Misericordia (r. da). — *Camara dos Deputados; Caixa Economica; Igreja de S. José.* — Percorrem-n'a á sub., bondes da Comp. Carris Urbanos; os das lin. 3 e 8, desde a pr. de D. Pedro II até á r. da Assembléa; e os da 4 em toda a extensão da pr. de D. Pedro II ao l. da Misericordia. — As rr. da Assembléa e de S. José a fazem communica com o l. da Assembléa e r. do Carmo; a tr. da Natividade e o b. da Fidalga com a tr. do Paço; a r. do Cotovello com o b. dos Ferreiros e a lad. do Castello; as tr. de D. Manuel e do Costa Velho com a r. de D. Manuel; o b. da Musica e o l. da Batalha com o l. do Moura.

Moeda (b. da). No Campo da Acclamação, á esquerda da Casa da Moeda. Sem sahida.

Moeda (tr. da). Communica as rr. de S. Jorge e Sacramento.

Moncorvo (rua). Na Cidade nova.

Monte (r. do). Communica a lad. do Livramento com a tr. do Moreira.

Monte Alegre (r. do). Da r. do Riachuelo á r. Aurea passando pelas rr. Mauá e Theresina que se communicam entre si.

Monte Alverne (r. do). No m. do Nheco.

Moreira (tr. do). Da r. do Livramento ao b. do Cunha Barbosa, passando pela r. do Monte que a faz communica com a lad. do Livramento.

Mosqueira (tr. do). Communica a r. de Sancta Theresia com a do Visc. de Maranguape.

Motta (b. do). No Engenho Velho.

Moura (b. do). Communica o l. da Batalha com o b. da Batalha.

Moura (l. do). — *Quartel; Necroterio*. — Por ahi des-
cem os bondes da lin. **4** da Comp. Carris Urbanos. —
Ahi começam ou desemboccam a r. do Trem, l. da Ba-
talha, b. da Musica e r. de D. Manuel.

Moutinho (r. do). Nas Larangeiras.

Moutinho (tr. do). Da r. do Presidente Barroso á de
D. Feliciano. — A r. de D. Julia a faz communicar com
a do Senhor de Mattosinhos.

Municipal (pr.). — Antigo l. do Vallongo — Ponto
terminal da lin. **5** da Comp. Carris Urbanos; e de per-
curso da **8** da Comp. de S. Christovão. — Ponto de
tilburys e carros de praça. — A r. da Saude a atravessa
e d'ahi partem a r. da Imperatriz e a lad. do Livra-
mento.

Municipal (rua). Do l. de Sancta Rita á r. de S. Bento.
— A tr. de Sancta Rita e a r. dos Benedictinos a fazem
communicar com as rr. da Prainha e do Visc. de
Inhaúma.

Musica (b. da). Communica a r. da Misericordia com
o l. do Moura.

Nabuco (r. do sen.). Em Villa Izabel. Da r. do Visc.
de Bom Retiro á do Visc. de Sousa Franco. Atraves-
sam-n'a as rr. do Cons. Costa Pereira, do Cons. Sinim-
bú, do Barão de S. Francisco, do Cons. Affonso Celso,
do Cons. Teixeira Junior.

Natividade (tr. da). Da r. da Misericordia á de D. Ma-
nuel. A tr. do Paço a faz communicar com o b. da Fi-
dalga e r. de S. José.

Navarro (tr. do). — Ponto terminal da lin. **6** da Comp.
de S. Christovão; na esquina da r. de Itapirú. — Com-
municar a r. de Itapirú com a do Papa Couve.

Nasario (rua). No Engenho Novo.

Netto Teixeira (r. do). No Andarahy Grande.

Neves (l. das). — *Capella de N. S. das Neves*. — D'ahi
partem as rr. das Neves, Fluminense, de Sancto Alfredo
e do Progresso.

Neves (r. das). Communica a r. de Paula Mattos com
a do Progresso.

Neves (pr. de N. S. das). No m. de Paula Mattos.

Norberto Ferreira (r. do Dr.). E' a r. do Dr. João
Ricardo.

- Nossa Senhora da Conceição** (l. de). V. Conceição.
- Nossa Senhora das Neves** (pr. de). V. Neves.
- Nova de S. João** (rua). V. João.
- Nova de S. Leopoldo** (rua). V. Leopoldo.
- Nova do Alcantara** (rua). V. Alcantara,
- Nova do Andarahy Grande** (rua). V. Andarahy Grande.
- Nova do Conde** (rua). V. Conde.
- Nova do Livramento** (rua). V. Livramento.
- Nova do Ouvidor** (rua). V. Ouvidor.
- Nóra** (r. do). Começa na r. de S. Luiz Gonzaga, próximo á do Capitão Felix.
- Nossa Senhora dos Afflictos** (b. de). Começa na praia do Cajú.
- Nuncio** (r. do).—Os bondes das linhas 2, 7 da C. Urbanos percorrem-n'a desde a r. do Hospicio até a de S. Joaquim, á sub. ; e á desc. : os 2, 7, desde a r. de S. Joaquim até a da Alfandega, e 10 em toda a sua extensão, da r. de S. Joaquim á do Visc. do Rio Branco.—As rr. da Constituição, Hospicio, Senhor dos Passos, Alfandega, Gen. Camara, S. Pedro fazem-n'a communicar com as do Regente e o Campo da Aclamação.
- Octaviano** (r do cons.). Em Villa Izabel. Estende-se da r. do Cons. Affonso Celso á do Cons. Teixeira Junior.
- Oito de Dezembro** (rua). No Engenho Novo.
- Olinda** (r. do Marquez de). Da praia de Botafogo até a r. da Assumpção.—A r. Bambina a faz communicar com a de D. Carlota.
- Oliveira** (rua). Em Botafogo.
- Oliveira** (tr. do). Communica a r. dos Andradas com a da Conceição.
- Oliveira e Silva** (rua). No Andarahy Grande,
- Oliveira Fausto** (r. de). Communica a r. de D. Marciana com a de D. Polucena.
- Onze de Maio** (tr.). Na Cidade nova.
- Onze de Junho** (pr.).—Antigo Rocio Pequeno.—*Eschola de S. Sebastião*.—Ahi passam, tanto á sub. como

á desc., os bondes das lins. **1** a **5 B** da Comp. S. Christovão (lado da r. do Visc. de Itaúna); todos os da Villa Izabel (lado da r. do Sen. Eusebio); das lins. **2** (lado da r. do Marquez de Pombal); **3**, **8**, e **9** (lado da r. de Sant'Anna) da Carris Urbanos.—Atravessam-n'a as rr. do Visc. de Itaúna e do Sen. Eusebio, de Sant'Anna e do Marquez de Pombal.

Orestes (r. do). Communica a r. Sara com a lad. do Mendonça e r. de Vital de Negreiros.

Oriente (r. do). Da r. do Progresso, no m. de Paula Mattos, á Aurea, no m. de Sancta Thereza. Pelas r. da Floresta e lad. do Barro Vermelho communica com a r. da Vista Alegre; pela r. da Concordia com a lad. do Barro Vermelho.

Ourives (r. dos).—*Tribunal do Jury*, na esquina da r. da Prainha; *Archivo Publico*, na esq. da r. da Assembléa; *Policlinica*, ibidem; *Instituto Vaccinico*.— Os bondes da lin. **5** da Comp. Carris Urbanos a percorrem á sub., desde a r. Theophilo Ottoni até á da Prainha.—Extende-se do m. da Conceição a r. de S. José, atravessando o l. de Sancta Rita. As rr. da Prainha, de Theophilo Ottoni e da Alfandega a fazem communicar com as da Quitanda e da Uruguayana; o b. do João Baptista com a r. de Theophilo Ottoni; as rr. de S. Pedro e do Gen. Camara com as da Quitanda, da Uruguayana e tr. do Bom Jesus; a r. do Hospicio com as da Quitanda, da Uruguayana e b. do Fisco; a do Rosario com o b. do Fisco e r. de Gonçalves Dias; a do Ouvidor e Sete de Setembro com a Nova do Ouvidor, da Quitanda e de Gonçalves Dias; a da Assembléa com as da Quitanda e Gonçalves Dias.

Ouro (r. do). No Engenho Novo.

Ouvidor (r. do).—*Bibliotheca Fluminense* n°. 62; *Igreja da Lapa dos Mercadores*.—Ponto inicial de todas as lins. da Botanical Garden Rail Road Company, na esquina da r. de Gonçalves Dias, e da Companhia Villa Izabel, na esquina da r. da Uruguayana.—Da r. do Mercado ao l. de S. Francisco.—A tr. do Commercio a faz communicar com a pr. de D. Pedro II; os bb. da Lapa e das Cancellas com a r. do Rosario e pr. de D. Pedro II; as rr. do Carmo e Nova do Ouvidor com a Sete de Setembro; as rr. da Quitanda, de Gonçalves Dias e da Uruguayana com as do Rosario e Sete de Setembro.

Ouvidor (r. nova do). Communica a r. Sete de Setembro com a do Ouvidor.

Osorio (pr. do gen.). — Antigo l. do Capim. — Ponto de tilburys de praças. — Atravessam-n'a as rr. do Gen. Camara, de S. Pedro e dos Andradas.

Paço (l. do) — Actual pr. de D. Pedro II.

Paço (tr. do) Da r. do Cotovello ao l. da Assembléa, atravessando o b. da Fidalga e a tr. da Natividade, que a fazem comunicar com as rr. da Misericordia e de D. Manuel.

Paysandú (r. de). Da praia do Flamengo á r. Guanabára. — A r. do Sen. Vergueiro a faz comunicar com a tr. do Guedes e l. do Catête; a r. do Marquez de Abrantes com a tr. do Guedes e r. de S. Salvador; a do Ypiranga com a do Roso.

Palmeiras (praia das). Da r. do Imperador á de Sanctos Lima. D'ahi partem as rr. do Cortume e de S. Christovão.

Palmeiras (r. das). Communica r. de Clemente com a dos Voluntarios da Patria.

Papa Couve (r. do). Pelas tr. do Navarro e do Andrade communica com a r. de Itapirú.

Paraiso (r. do). Começa na r. de Paula Mattos e atravessa a lad. do Senado, que a faz comunicar com as rr. de S. Sebastião e de Paula Mattos.

Paraná (tr. do marquez de). Communica a r. do Sen. Vergueiro com a do Marquez de Abrantes.

Paranaguá (r. do conselheiro). Em Villa Izabel.

Parque (r. do). Começa na r. Fonseca Telles, parallella á de D. Emmerenciana.

Partilhas (tr. das). Da r. do Sen. Pompeu até além da de S. Lourenço. — A r. do Barão de S. Felix a faz comunicar com as de S. Lourenço e do Costa; a de S. Lourenço com a r. do Barão de S. Felix e a lad. do Faria.

Passagem (r. da). — Ponto terminal das lin. **2 A** e **2 B** da *Botanical Garden Rail Road Company*, na esquina da praia de Botafogo — Da praia de Botafogo á r. de Itapimirim.—Pela r. do Gen. Polydoro communica com a de Paulino Fernandes; pelas de S. Manuel e de D. Polixena com a de Fernandes Guimarães; pela do Hospicio de Pedro II com a praia da Saudade.

- Passeio** (boqueirão do). Da r. da Ajuda á praia da Lapa.
- Passeio** (r. do).—*Passeio Publico; Secretaria da Justiça; Novo Cassino Fluminense.*—Tanto á sub. como á desc., passam por esta rua todos os bondes da Bot. Garden Rail Road Comp. e os da lin. **4** da Carris Urbanos, percorrendo-n'a em toda a sua extensão, da r. da Ajuda ao l. da Lapa.—A r. de Luiz de Vasconcellos a faz communicar com o Boqueirão do Passeio; a das Marrecas com a de Evaristo da Veiga.
- Patrocínio** (rua). Pelas rr. S. Justino e Leopoldo communica com a do Barão de Mesquita.
- Pau** (r. do). No Jardim Botânico.
- Pau Ferro** (b. do). Percorrem-n'a bondes da Comp. de S. Christovão: os da lin. **5 A** em toda a extensão (da r. do Cons. Alencar á praia de S. Christovão) á sub., e da praia até á r. Bella de S. João, á desc.; os da lin. **5 B** só até á r. Bella de S. João, á sub. — Pela r. Bella de S. João communica com as do Bomfim e Aurora; pela das Flores com a do Bomfim.
- Paula Brito** (r. do). No Andarahy Grande.
- Paula e Silva** (r. de). Em S. Christovão.
- Paula Mattos** (r. de). Da r. do Conde d'Eu á das Neves. Ahi começa a r. de S. Sebastião. A lad. do Senado a faz communicar com as rr. do Paraizo e do Riachuelo; a r. Fluminense com a de Sancto Alfredo.
- Paula Ramos** (rua). No Rio Comprido.
- Paulina** (rua). Começa na praia Formosa.
- Paulino Fernandes** (r. de). Communica a r. do Gen. Polydoro com a dos Voluntarios da Patria.
- Paz** (r. da). No Rio Comprido.
- Pedra** (r. do Gen.).—Antiga r. de S. Diogo.—Uma das estações da Comp. Carris Urbanos.—Bondes d'esta Comp. a percorrem tanto á sub. como á desc.; os da lin. **2**, desde a r. do Gen. Caldwell até a de Sancta Rosa, os da **7**, id. id. até a do Ferreira —E' parallela á *Estrada de Ferro* e estende-se do Campo da Acclamação a r. do Ferreira.—As rr. do Gen. Caldwell, de Sanct'Anna, Sancta Rosa, do Visc. de Sapucahy, do Porto, de D. Felliciana, de João Caetano, do Ferreira a fazem communica com a do Sen. Eusebio.

Pedra do Sal (r. da). Da r. do Jogo da Bola ao mar. A r. de S. Francisco a faz communicar com o b. do João Ignacio; a r. da Saude com a r. Rebouças e b. do João Ignacio.

Pedregaes (tr. do). Communica a r. do Visc. de Sapucahy com a do Presidente Barroso.

Pedregulho (r. do). Hoje r. de S. Luiz Gonzaga.

Pedreira de Botafogo (r. da). Da r. da Passagem á r. do Barão do Rio Bonito.

Pedreira da Candelaria (r. da). Da r. da Pedreira da Gloria á r. de Carvalho de Sá. As rr. Bella do Principe, Bella da Princeza e Dois de Dezembro a fazem communicar com a do Catête; a r. da Princeza Imperial com a do Cruzeiro do Sul.

Pedreira da Gloria (r. da). Da r. do Catête á pedreira, passando pela r. da Pedreira da Candelaria, que a faz communicar com a Bella do Principe.

Pedro (r. de S.).—*Igreja de S. Pedro*, na esq. da r. dos Ourives.—Extende-se da r. do Visc. de Itaborahy ao Campo da Acclamação, atravessando a pr. do Gen. Osorio.—As rr. Primeiro de Março, da Candelaria, da Quitanda, dos Ourives, da Uruguayana, dos Andradas, da Conceição a fazem communicar, com as de Theophilo Ottoni e do Gen. Camara; as rr. da Imperatriz, do Regente, do Nuncio com as de S. Joaquim e do Gen. Camara; a tr. de Bom Jesus com a r. do Gen. Camara.

Pedro I (pr. de D.).—Antigo Campo de S. Christovão.—Ahi passam bondes da Comp. de S. Christovão: os da lin. **4 A** da r. do Coronel Figueira de Mello á r. de S. Luiz Gonzaga, á sub., e d'esta r. á do Escobar, á desc.; os da lin. **4 B** da r. do Cor. Fig. de Mello á de S. Januario á sub., e d'esta r. a do Escobar a desc.; os das lin. **5 A 5 B** da r. do Cor. Fig. de Mello á do Sen Alencar, á sub., e da r. Bella de S. João á do Escobar, á desc.—Atravessa-a a r. de Sanctos Lima.—D'ahi partem as rr. da Igrejinha, 25 de Março, de S. Luiz Durão, Bella de S. João, do Sen. Alencar, tr. de Sancta Catharina e r. do Gen. Argolo.

Pedro I (praia). Na r. do Russell, juncto á praia do Flamengo.

Pedro II (pr. de D.).—Antigo l. do Paço.—*Paço Imperial; Capella Imperial; Igreja do Carmo; Ministerio*

da Agricultura; Praça do Mercado.—Bondes da Comp. Carris Urbanos ali passam; á sub.: os da lin. **4** pela frente da Capella; os das lin. **5, 6 e 7** pela frente do Paço e da Capella; os da lin. **8** idem do Paço; á desc.: todos os cinco pela frente do Paço e da Capella.—Ponto de *carros e tilburys* de praça; e de *diligencias* para Botafogo, Catête e Larangeiras.—Desenhoccam nesta pr. as rr. Primeiro de Março, Sete de Setembro, da Misericórdia, de D. Manuel, Fresca, do Mercado e tr. do Commercio.

Peixe (praia do). Conserva este nome a parte do cães que vai da doca do Mercado á Alfandega.

Pereira da Silva (r. do conselheiro). Começa na r. das Larangeiras.

Pereira de Aguiar (tr. do). Na Cidade nova.

Pereira Nunes (r. do). No Andarahy Grande.

Pescadores (r. dos). Hoje r. do Visc. de Inhaúma.

Petrocochino (r. de). Em Villa Izabel.

Petropolis (r. de). A' direita da do Aqueducto. Communica o m. de Sancta Thereza com o de Paula Mattos, onde vai terminar na r. do Oriente.

Piedade (r. da). Da r. do Marquez de Abrantes a de D. Anna. Esta e a do Barão de Itamby a fazem communicar com a r. Farani.

Pilar (r. do). Communica a r. de D. Feliciano com a do Desembargador Izidro.

Pinheiro (b. do). Communica a r. do Pinheiro com a r. Dois de Dezembro.

Pinheiro (lad. do). Do l. do Catumby á r. do Cunha, que a faz communicar com a lad. do Vianna.

Pinheiro (r. do). Da praia do Flamengo á r. do Catête, passando pelo b. do Pinheiro, que a faz communicar com a r. Dois de Dezembro.

Pinheiro (tr. do). Na Praia Formosa.

Pinheiro Guimarães (r. do Dr.). Communica a r. da Real Grandeza com a do Visc. de Abaeté.

Pinto (cam. do). No Jardim Botânico. Estende-se do l. da Memoria á praia do seu nome.

Pinto (praia do). No Jardim Botânico.

Pinto (r. do). Da r. da America á de Bezerra de Menezes.

Pinto de Figueiredo (r. de). Communica r. do Conde de Bomfim com a do Barão de Mesquita.

Pinto Guedes (rua). No Andarahy Grande.

Pinto Peixoto (r. do Gen.). Em S. Christovão.

Pirasinunga (r. do). Communica a r. do Desembargador Izidro com a de D. Felicidade.

Polixena (r. de D.). Da r. da Passagem á de Assis Bueno. Pela r. de Fernandes Guimarães communica com a de S. Manuel e de D. Felicidade; pelas de D. Carolina e de Oliveira Fausto com a de D. Marciana.

Polydoro (r. do Gen.). *Cemiterio de S. João Baptista*. —Da r. da Passagem á da Real Grandeza.—A r. de Paulino Fernandes a faz communica com a dos Voluntarios da Patria; a de Assis Bueno com a de D. Marciana; as de Sorocaba e de S. João com a de Todos os Sanctos.

Pombal (r. do marquez de).—Antiga r. de Sancta Rosa. —Percorrem-n'a em toda a sua extensão, da r. do Gen. Pedra a r. de S. Leopoldo, tanto á sub. como á desc., os bondes da lin. 2 da Comp. Carris Urbanos.—As rr. do Sen. Eusebio. do Visc. de Itaúna, e do Alcantara a fazem communica com as do Visc. de Sapucahy e de Sanct'Anna.—Atravessa a pr. 11 de Junho.

Pompeu (r. do Sen.).—Antiga r. do Principe dos Cajueiros.—Percorrem-n'a os bondes da lin. 1 da Comp. Carris Urbanos; á sub.: desde a r. do Costa até á da America; á desc.: da r. da America á do Dr. João Ricardo.—Extende-se da r. da Conceição á da America. —A tr. do Coronel Julião a faz communica com a do Jogo da Bola; a r. da Imperatriz com as da Prainha e de S. Joaquim e do Barão S. Felix; a do Costa com do Barão de S. Felix e de S. Joaquim; a tr. das Partilhas e a r. Gen. Caldwell com a do Barão S. Felix; as de S. Lourenço e do Dr. João Ricardo com a do Barão de S. Felix e o Campo da Acclamação.

Porto (r. do). Da r. de S. Leopoldo á tr. do Bom Jardim, atravessando as rr. do Alcantara, do Visc. de Itaúna, do Sen. Eusebio, do General Pedra e de João Caetano, que a fazem communica com as do Visc. de Sapucahy e de D. Felicidade.

Porto Alegre (r. do bar.). Em Villa Izabel:

Porto Alegre (r. do conde de). No Engenho Novo.

Possolo (r. do). No Andarahy Grande.

Prainha (l. da). Hoje l. 28 de Setembro.

Prainha (r. da).—*Estação da Guarda Urbana*, na esquina da r. dos Ourives; *Posto de bombeiros*, idem; *Collegio Pedro II* (externato) na esquina da r. da Imperatriz.— Por ahí sobem da Comp. Carris Urbanos, os bondes da lin. **5** desde a r. dos Ourives até a pr. 28 de Setembro; e descem, os das lin. **1** e **6** da r. da Imperatriz á tr. de Sancta Rita e os da **5** a pr. 28 de Setembro até á tr. de Sancta Rita.—Extende-se da pr. 28 de Setembro á r. da Imperatriz.—A lad. de Philippe Nery a faz communicar com a r. da Saude, a r. de S. Bento com a do Conselheiro Saraiva e Municipal; a r. dos Benedictinos e a tr. de Sancta Rita com a r. Municipal; a r. dos Ourives com o l. de Sancta Rita; a lad. da Conceição com o m. da Conceição; a r. da Uruguayana com as de S. Joaquim e das Violas; as dos Andradas e da Conceição com a de S. Joaquim e tr. do Oliveira.

Prazeres (r. dos). Em seguida á r. da Conciliação, no Rio Comprido.

Presidente Barroso (r. do). V. Barroso.

Primeiro de Março (pr.). Em Villa Isabel.

Primeiro de Março (rua). — Antiga r. Direita.— *Igreja da Cruz dos Militares*; *Caixa da Amortisação*; *Correio*; *Bolsa* (em construeção); *Arsenal de Marinha*. — Percorrem-n'a os bondes da Comp. Carris Urbanos; á sub.: os das lin. **1**, do Carceler á r. de Theophilo Ottoni, **2**, idem á do Hospicio, **3** e **4**, idem á pr. D. Pedro II, **5** e **6**, da pr. de D. Pedro II á r. de Theophilo Ottoni; **7**, idem á do Hospicio; á desc.: os das lin. **1** da r. do Visc. de Inhaúma ao Carceler, **2**, da r. da Alfandega ao Carceler, **3** e **4**, da pr. de D. Pedro II ao Carceller, **5** e **6**, da r. do Visc. de Inhaúma á pr. de D. Pedro II, **7**, da r. da Alfandega á pr. de D. Pedro II.—Ponto de tilburys de praça, entre as do Ouvidor e do Hospicio.— Extende-se da pr. de D. Pedro II ao m. de S. Bento.—O b. dos Barbeiros a faz communicar com a r. do Carmo; a r. do Ouvidor com o b. da Lapa e tr. do Commercio, r. do Carmo e b. das Cancellas; a r. do Rosario com a do Visc. de Itaborahy e b. das Cancellas; a do Hospicio com o b. das Cancellas e r. da Candelaria; a r. da Alfandega, b. de Bragança e r. do Conselheiro Saraiva com a da Candelaria; a do Gen. Camara, de S. Pedro e de Theophilo Ottoni com as do Visc. de Itaborahy e da Candelaria.

Princeza do Catête (r. da). E' a r. Bella da Princeza.

Princeza dos Cajueiros (r. da). Hoje r. do Bar. de S. Felix.

Príncipe do Catête (r. do). E' a r. Bella do Príncipe.

Príncipe do Grão Pará (boulevard do). V. Grão Pará.

Príncipe dos Cajueiros (r. do). Hoje r. do Sen. Pompeu.

Princeza Imperial (r. da). Communica a r. da Pedreira da Candelaria com a do Cruzeiro do Sul.

* **Progresso** (r. do). Communica a r. das Neves com a do Oriente, no m. de Paula Mattos.

* **Progresso** (r. do). Em S. Christovão.

Proposito (b. do). Hoje r. do Barão de S. Gonçalo.

Proposito (r. do). Da pr.da Harmonia á praia da Gambôa.—Pelas tr. das Mangueiras e r. da Gambôa communica com a r. da Harmonia.

Providencia (l. da). Entre a r. da America e o começo da da Providencia.

Providencia (r. da). Começa e termina na r. da America.

Quinta Imperial (r. da). Começa na r. de Sanctos Lima.

Quitanda (r. da). Extende-se da r. do Cons. Saraiva á de S. José.—O b. de Bragança a faz communicar com a r. da Candelaria; as rr. do Visc. de Inhaúma, de Theophilo Ottoni, de S. Pedro, do Gen. Camara, da Alfandega com as da Candelaria e dos Ourives: a do Hospicio com o b. das Cancellas e rr. da Candelaria e dos Ourives; a do Rosario com o b. das Cancellas e r. dos Ourives; a do Ouvidor com o b. das Canc., r. do Carmo, tr. do Ouvidor e r. dos Our.; a Sete de Setembro com as rr. do Carmo, dos Our., e do Ouvidor; o b. do Carmo com a r. do Carmo; a r. da Assembléa com as dos Ourives e do Carmo.

Radmacker (rua). No Andarahy Grande.

Raphael (r. de S.). No Andarahy Grande.

Real Grandeza (r. da). Da r. dos Voluntarios da Patria a lad. do Barroso. A r. de Todos os Sanctos a faz communicar com a do Visc. ne Abaeté e de S. João; a do Dr. Pinheiro Guimarães com a do Visc. de Abaeté; a do Gen. Polydoro com a de S. João.

Rebouças (rua). Da r. da Saude ás docas D. Pedro II.

Regente (r. do).—Percorrem-n'a. á desc., os bondes das linhas **3, 8, 11, 12** da Carris Urbanos. desde a r. do Visc. do Rio Branco até á da Constituição.—Estende-se da r. do Visc. do Rio Branco a de S. Joaquim.—A r. Constituição a faz communicar com a pr. da Constituiçã e r. do Nuncio; a de Luiz de Camões com a de S. Jorge; a do Senhor dos Passos, do Hospicio, da Alfandega com as de S. Jorge e Nuncio; a do Gen. Camara com a tr. e l. de S. Domingos e r. do Nuncio; a de S. Pedro com as do Nuncio e Imperatriz.

Relação (r. da). Communica as rr. dos Invalidos e Lavradio.

Retiro de Guanabara (r. do). Nas Larangeiras.

Retiro Saudoso. No Cajú (Sacco da Raposa), a partir da esquina da r. do Gen. Sampaio.

Rezende (r. do).—O bonde da linha **11** da C. Urbanos a percorre, á sub., desde a r. dos Invalidos até á do Riachuelo.—Estende-se da r. do Lavradio á do Riachuelo.—A r. dos Invalidos a faz communicar com as do Riachuelo e do Senado; a de Silva Manuel e do Torres com a do Riachuelo.

Riachuelo (r. do).—Antiga r. de Mata-cavallos.—*Hospital da Ven. Ordem 2.^a do Monte do Carmo; Capella do Menino Deus; Estação do Plano inclinado de Sancta Thereza.*—Percorrem-n'a os bondes das lin. **4** (da r. dos Barbonios ao Plano inclinado.) **9** (em toda a extensão), **10** (da r. dos Barbonios á do Lavradio), **11** (da r. do Rezende ao Plano inclinado); á desc.: **4** (do Plano inclinado á r. dos Barbonios), **9** (em toda a extensão), **11** (do Plano inclinado á r. dos Invalidos), **12** (da r. dos Barbonios á do Lavradio.—Estende-se, descrevendo uma grande curva, da r. dos Barbonios á do Conde d'Eu.—A r. dos Barbonios a faz communicar com as de Sancta Thereza, dos Arcos e do Visc. de Maranguape; a de Sancta Thereza com a tr. do Mosqueiro; a r. do Lavradio com as dos Arcos e do Rezende; as

rr. dos Invalidos, de Silva Manuel e do Torres com a do Rezende; a lad. do Castro e a r. do Monte Alegre com o m. de Sancta Thereza; a r. do Senado com a do Gen. Caldwell; a lad. do Senado com o m. de Paula Mattos.

Ribeiro Guimarães (r. do). No Andarahy Grande.

Rio Bonito (r. do bar. do). Communica a r. do Hospicio de D. Pedro II com a de Itapemirim.

Rio Branco (pr. do Vise). Em S. Christovão.

Rio Branco (r. do Vise. do).—Antiga r. do Conde.—*Ministerio do Imperio*, na esquina da pr. da Constituição.—Os bondes da Companhia Villa Izabel percorrem-n'a em toda a sua extensão (da pr. da Constituição ao Campo da Aclamação), á subida; e da Carris Urbanos, á sub.: as lin. **8**, **11** (toda), **3**, **12** (da pr. da Constituição á r. do Lavradio), **10** (da r. do Lavradio ao Campo da Aclamação); á desc.: **3** e **12** (da r. do Lavradio á do Regente), **8**, **11** (do Campo da Aclamação á r. do Regente), **10** (da r. do Nuncio á do Lavradio).—As rr. do Regente e Nuncio fazem-n'a comunicar com a da Constituição; e as do Lavradio e Invalidos, com a do Senado.

Rio Comprido (l. do).—Ahi passam, á sub. e á desc., os bondes das lin. **3 A** e **3 B** da Comp. de S. Christovão.—D'ahi partem as rr. do Rio Comprido, da Estrella, de Sancta Alexandrina e do Bispo.

Rio Comprido (r. do). Hoje r. Malvino Reis.

Rio Comprido (tr. do). Communica a r. do Rio Comprido com a de Haddock Lobo.

Rita (r. de D.). No Andarahy Grande.

Rita (l. de Sancta).—*Igreja de Sancta Rita*.—Por ahi sobem os bondes da lin. **5** da Comp. Carris Urbanos.—A r. dos Ourives o atravessa, e d'ahi partem as rr. Municipal e do Vise. de Inhaúma e o b. de João Baptista.

Rita (tr. de Sancta).—Por ahi descem os bondes das lin. **1**, **5** e **6** da Comp. Carris Urbanos, percorrendo-n'a em toda a sua extensão, desde a r. da Prainha até á do Vise. de Inhaúma.—A r. Municipal a faz comunicar com o l. de Sancta Rita e r. dos Benedictinos.

Roberto (tr. de S.) Communica a r. de S. Carlos com a de Laurindo Rebello.

Rocio (l. do). Hoje pr. da Constituição.

Rocio Pequeno. Actual pr. Onze de Junho.

Rosa (tr. de D.). Communica a r. do Visc. de Sapucahy com a do Presidente Barroso.

Rosa (r. de Sancta). Hoje r. do Marquez de Pombal.

Rosario (b. do). — *Estação da Guarda Urbana.* — Communica o l. do Rosario com o de S. Francisco.

Rosario (l. do). — Antigo l. da Sé. — *Igreja do Rosario.* — As rr. da Uruguayana e dos Andradas o atravessam, e ahi termina a do Rosario. — A tr. e o b. do Rosario o fazem com o l. de S. Francisco.

Rosario (r. do). — *Igreja de N. S. da Conceição e da Boa Morte,* na esquina da r. dos Ourives. — Da praia do Peixe á r. da Uruguayana. — A r. do Mercado, o b. da Lapa, r. de Gonçalves Dias a fazem communicar com a r. do Ouvidor; a r. Primeiro de Março, o b. das Cancellas, as rr. da Quitanda e dos Ourives com as do Hospicio e do Ouvidor; o b. do Fisco com a do Hospicio.

Rosario (tr. do). Communica as rr. da Uruguayana, do Rosario e o l. da Sé com o l. de S. Francisco de Paula.

Roso (r. do). Começa na r. do Ypiranga e atravessa a de Guanabara, que a faz communicar com a r. de Paysandú e o bairro da Graça.

Russell (r. do). Da praia do Flamengo á lad. da Gloria passando pela r. do Barão de Guaratyba.

Sá (r. do). Começa na r. Amazonas.

Sabão (r. do). Actual r. do General Camara.

Sacco do Alferes (praia do). — Percorrem-n'a desde a r. da União até á da America os bondes da lin. 7 da Companhia de S. Christovão; e da r. da America á praia Formosa os da lin. 1 da Carris Urbanos; uns e outros á sub. e á desc. — Extende-se da praia da Chichorra á Formosa. — D'ahi partem as rr. da União, da America, lad. do Mendonça, rr. de Vidal de Negreiros e Sara.

Sacco do Alferes (r. do). Hoje r. da America.

Sacramento (r. do). — *Igreja do Sacramento,* na esquina da r. do Hospicio; *Igreja da Lampadosa,* na esq. da r. de Luiz de Camões; *Ministerio da Fazenda, Thesouro Nacional* e repartições dependentes. — Ponto de carros de praça, entre a pr. da Constituição e a r.

de Luiz de Camões. — Estende-se da pr. da Constituição á r. do Senhor dos Passos. — A r. de Luiz de Camões a faz communicar com a tr. da Academia e rr. da Conceição e Leopoldina; a tr. das Bellas Artes com a r. Leopoldina; á tr. da Moeda com a r. de S. Jorge; a r. do Hospicio com as de S. Jorge e da Conceição.

Saldanha Marinho (r. de). Da r. Bezerra de Menezes á de Mariano Procopio, passando pela r. do Barão de Angra, que a faz communicar com a do Ferreira.

Salgueiro (b. do). Em Catumby.

* **Salvador** (r. de S.). Em Botafogo.—Communica a r. do Marquez de Abrantes com a do Ypiranga.

* **Salvador** (r. de S.). No Engenho Velho. Da r. do Barão de Itapagipe á do Barão de Mesquita, passando pela de Haddock Lobo, que a faz communicar com as do Bispo e de S. Francisco Xavier.

Sampaio (r. do gen.).—Percorrem-n'a os bonds da lin. **5 A** da Comp. de S. Christovão; da praia do Cajú a r. do Gen. Gurjão, á sub. e á desc.—Da praia do Cajú ao Retiro Saudoso.—Ahi começa a r. do Gen. Gurjão.

S. Bento (r. de). V. Bento.

S. Carlos (r. e tr. de). V. Carlos.

S. Clemente (r. de). V. Clemente.

S. Christovão (campo, praia e r. de). V. Christovão.

S. Diniz (r. de). V. Diniz.

S. Diogo (r. de). V. Diogo.

S. Domingos (l., tr. de). V. Domingos.

S. Felix (r. do bar. de). V. Felix.

S. Filippe (r. de). V. Filippe.

S. Francisco de Paula (l., tr. de). V. Francisco de Paula.

S. Francisco Filho (r. do bar. de). V. Francisco Filho.

S. Francisco Xavier (r. de). V. Francisco Xavier.

S. Frederico (r., tr. de). V. Frederico.

S. Gonçalo (r. do bar. de). V. Gonçalo.

S. Januario (r. de). V. Januario.

S. João (r., tr. de). V. João.

- S. João Marcos** (r. de). V. João Marcos.
S. Joaquim (r. de). V. Joaquim.
S. Jorge (r. de). V. Jorge.
S. José (r. de). V. José.
S. Justino (r. de). V. Justino.
S. Leopoldo (r. de). V. Leopoldo.
S. Lourenço (r. de). V. Lourenço.
S. Luiz (r. de). V. Luiz.
S. Luiz (r. e tr. de). V. Luiz.
S. Luiz Durão (r. de). V. Luiz Durão.
S. Luiz Gonzaga (r. e tr. de). V. Luiz Gonzaga.
S. Manuel (r. de). V. Manuel.
S. Martinho (r. de). V. Martinho.
S. Miguel (r. de). V. Miguel.
S. Pedro (r. de). V. Pedro.
S. Raphael (r. de). V. Raphael.
S. Roberto (tr. de). V. Roberto.
S. Salvador (r. de). V. Salvador.
S. Sebastião (l., r. e tr. de). V. Sebastião.
S. Valentim (r. de). V. Valentim.
S. Vicente (r. do visc. de). V. Vicente.
S. Vicente de Paula (tr. de). V. Vicente de Paula.
Sancta Alexandrina (r. de). V. Alexandrina.
Sancta Amelia (r. de). V. Amelia.
Sanct'Anna (r. e campo de). V. Anna.
Sancta Carolina (r. de). V. Carolina.
Sancta Catharina (tr. de). V. Catharina.
Sancta Christina (r. e tr. de). V. Christina.
Sancta Izabel (r. do visc. de). V. Izabel.
Sancta Luzia (praia, r. e tr. de). V. Luzia.
Sancta Rita (l. e tr. de). V. Rita.
Sancta Rosa (r. de). V. Rosa.
Sancta Thereza (lad. e r. de). V. Thereza.
Sancta Thereza do Nheco (r. de). V. Thereza do Nheco.
Sancto Alexandre (r. de). V. Alexandre.

Sancto Alfredo (r. de). V. Alfredo.

Sancto Amaro (r. de). V. Amaro.

Sancto Angelo (r. do bar. de). V. Angelo.

Sancto Antonio (r. de). V. Antonio.

Sancto Christo dos Milagres (pr. do). V. Christo.

Sancto Henrique (r. de). V. Henrique.

Sancto Ignacio (r. de). V. Ignacio.

Sanctos Lima (r. do). Da praia das Palmeiras á r. da Quinta Imperial.—Pelas rr. do Escobar e do Coronel Figueira de Mello communica com a de Sousa Valente; pela de Fonseca Telles com a de D. Emmerenciana.

Sanctos Rodrigues (r. nova de). Começa na r. de Estacio de Sá.

Sapê (r. do). Começa nas Tres Vendas e desembocca no l. da Memoria, no Jardim Botanico.

Sapucahy (r. do Visc. de).—Antiga r. do Bom Jardim.—Tanto á sub. como á desc., percorrem-n'a os bondes da lin. 2 da Comp. Carris Urbanos; no espaço entre as rr. de S. Leopoldo e do Conde d'Eu.—Extende-se da r. do Conde d'Eu á r. da America.—A r. do Senhor de Mattosinhos, tr. do Pedregaes e tr. de D. Rosa a fazem communica com a r. do Presidente Barroso; as rr. de S. Leopoldo, de Alcantara, do Visc. de Itaúna, do Sen. Eusebio e do Gen. Pedra com as do Porto e do Marquez de Pombal; a de João Caetano com a do Porto; a tr. do Bom Jardim com a do Porto e tr. do Aguiar.

Sara (rua). Começa na praia do Sacco do Alferes, e passa pela r. Orestes, que a faz communica com as rr. Aquila, de Vidal de Negreiros e lad. do Mendonça.

Saraiva (r. do conselheiro).—Antiga r. de Bragança.—*Bibliotheca de Marinha*.—Extende-se da r. Primeiro de Março á da Quitanda, atravessando a da Candelaria, que a faz communica com o b. de Bragança.

Saudade (praia da). Do Hospicio Pedro II á Eschola Militar.

Saudade (tr. da). Começa na r. do Sen. Eusebio.

Saude (r. da). Percorrem-n'a. á sub. e á desc., da Carris Urbanos os bondes da lin. 5 desde a pr. 28 de Setembro até a pr. Municipal; e os da lin. 7 da Comp. de S. Christovão, d'aquella pr. á r. do Livramento.—Extende

-se da pr. 28 de Setembro á r. do Livramento.— A lad. do Filippe Nery a faz communicar com a r. da Prainha; os bb. do Cleto, do Escorrega, do Carrão e r. Nova do Livramento com o mar; o b. de João Ignacio e r. da Pedra do Sal com o mar e a r. de S. Francisco; a r. Rebouças com as Docas Pedro II; a r. da Imperatriz com a lad. da Madre de Deus e r. do Barão de S. Feliz; a lad. do Livramento com a r. do Monte e Escadinhas do Livramento; o b. das Escadinhas com as Escad. do Livram. e o mar; a r. do Livramento com a tr. do Moreira; as rr. da Harmonia a do Proposito com a tr. das Mangueiras.

Saxe (r. do duque de).—Percorrem-n'a os bondes da Comp. Villa Izabel, quando tenham sôbre a tab. o districto—*Parque Imperial*.—Extende-se da r. de S. Christovão á de S. Francisco Xavier, passando pela r. do Souto e tr. do Campo Alegre, que a fazem communicar com a r. de Mariz e Barros.

Sé (l. da). Hoje l. do Rosario.

Sebastião (l. de S.). No m. do Castello.

Sebastião (r. de S.). Começa na r. do Paraiso, e pela lad. do Senado ainda communica com aquella rua. No m. de Paula Mattos.

Sebastião (tr. de S.). Da lad. do Seminario ás do Castello e da Misericordia, atravessando a pr. do Castello.

Seminario (lad. do). Do l. da Mãe do Bispo á tr. de S. Sebastião.

Sem Sábida (becco). Na Saude.

Senado (lad. do). Da r. do Riachuelo á r. de S. Sebastião. Pela r. de Paula Mattos communica com a Fluminense; pela do Paraiso com a de S. Sebastião.

Senado (r. do). — *Estação da Guarda Urbana*, na esquina da r. do Lavradio. — Todos os bondes da Companhia Villa Izabel a percorrem á sub., desde a tr. do Senado até á r. do Gen. Caldwell, e á desc. desde esta r. até á do Espirito Sancto. Extende-se desta r. até á do Riachuelo. — As rr. do Lavradio e dos Invalidos a fazem communicar com as da Relação e do Visc. do Rio Branco; a tr. do Senado com o Campo da Acclamação; a r. do Gen. Caldwell com a r. do Areal.

Senado (tr. do). — Por ahi sobem todos os bondes da Comp. Villa Izabel, percorrendo-n'a em toda a sua extensão, desde o Campo de Sant'Anna até á r. do Senado.

Senador Alencar (r. do). V. Alencar.

Sen. Cassiano (r., tr. do). V. Cassiano.

Sen. Eusebio (r. do). V. Eusebio.

Sen. Nabuco (r. do). V. Nabuco.

Sen. Pompeu (r. do). V. Pompeu.

Sen. Vergueiro (r. do). V. Vergueiro.

Senhor de Mattosinhos (r. do). Da r. do Visc. de Sapucahy á de D. Feliciana, passando pelas rr. do Presidente Barroso e de D. Julia que a fazem communicar com a tr. do Moutinho.

Senhor dos Passos (r. do). — *Igreja do Senhor dos Passos.* — Os bondes das linhas **1** a **7** da Comp. S. Christovão, por ahi sobem, percorrendo-n'a em toda a sua extensão, da r. dos Andradas ao Campo da Aclamação. — As rr. da Conceição, de S. Jorge, do Regente, do Nuncio, a fazem communicar com as do Hospicio e da Alfandega; a do Sacramento com a do Hospicio.

Senna (r. do capitão). Na Saude.

Sereno (tr. do). No m. da Conceição.

Serpa Pinto (r. do). Na Saude.

Sete de Março (praça). Em Villa Izabel.

Sete de Setembro (rua).—Antiga r. do Cano.—Percorrem-n'a á desc., os bondes das lin. **3**, **8** (toda a extensão), **11** e **12** (desde a pr. da Constituição até a tr. de S. Francisco) da Carris Urbanos e todos da Villa Izabel, no espaço comprehendido entre pr. da Constituição e r. da Uruguayana.—Extende-se da pr. da Constituição á de D. Pedro II.—A tr. de S. Francisco a faz communicar com o l. de S. Francisco; as rr. da Uruguayana e Gonçalves Dias com o l. da Carioca e r. do Ouvidor; as dos Ourives e Carmo com as da Assembléa e Ouvidor.

Silva (r. do). Do l. da Gloria ao cáes.

Silva (tr. do). Em Botafogo.

Silva Bayão (tr. do). Na Cidade nova.

Silva Manuel (r. de). Da r. do Rezende em direcção ao m. de Sancta Thereza.—Ela r. do Riachuelo communica com a lad. do Castro, rr. do Monte Alegre, do Torres e dos Invalidos.

- Sinimbú** (r. do cons.). Em Villa Izabel.
- Soares da Costa** (tr. do). Na Fabrica das Chitas.
- Sophia** (r. de D.). No Engenho Novo.
- Sorocaba** (r. de). Da r. do Gen. Polydoro á dos Voluntarios da Patria. Pela r. de Todos os Sanctos communica as de S. João e de D. Marianna.
- Souto** (r. do). Communica a r. de Mariz e Barros com a do Duque de Saxe.
- Sousa Barros** (rua). No Engenho Novo.
- Sousa Cruz** (r. do). No Andarahy Grande.
- Sousa Franco** (rua).—Antiga r. do Theatro—*Theatros Gymnasio* e *S. Luiz*.—Os bondes das lin. **11** e **12** da Comp. Carris Urbanos a percorrem em toda a sua extensão do l. de S. Francisco a pr. da Constituição.—A tr. da Academia a faz communica com a r. de Luiz de Camões.
- Sousa Franco** (r. do visc. de). Em Villa Izabel.
- Sousa Valente** (r. de). Communica a r. do Escobar com a de Figueira de Mello.
- Tavares Ferreira** (rua). No Engenho Novo.
- Tavares Guerra** (r. de). Da r. Gen. Gurjão ao mar.
- Taylor** (rua). Da r. da Lapa em direcção ao m., passando pela r. do Conde de Lages que a faz communica com as de Sancta Thereza e da Gloria.
- Teixeira Junior** (r. do conselheiro). Em Villa Izabel.
- Teixeira Junior** (r. de). Da r. Abilio á do Sen. Alencar, atravessando as rr. de S. Januario e do Gen. Argolo, que a faz communica com as do Vianna e Argentina.
- Teixeira Leite** (rua). No Andarahy Grande.
- Theatro** (b. do). Communica a r. Fresca com a de D. Manuel.
- Theatro** (r. do). Hoje r. de Sousa Franco.
- Theatro** (tr. do). Hoje tr. da Academia.
- Theodoro da Silva** (rua). Em Villa Izabel. Da r. do Visc. do Bom Retiro ao Duque de Caxias. Atravesam-n'a as rr. Bezerra de Menezes, de Vianna Drummond, de Petrocochino, do Bar. de S. Francisco, do Cons. Affonso Celso, do Cons. Teixeira Junior, do Visc. de Sousa Franco, do Visc. de Abaetê.

Theophilo Ottoni (r. de).—Antiga r. das Violas.—Por ahí sobem bondes da Comp. Carris Urbanos; os das lin. **1, 6** da r. Primeiro de Março á r. da Uruguayana, e os da lin. **5** só até á dos Ourives.—Extende-se da r. do Visc. de Itaborahy á r. da Conceição.—As rr. Primeiro de Março, da Candelaria e da Quitanda a fazem comunicar com as de S. Pedro e do Visc. de Inhaúma; a dos Ourives com a de S. Pedro e o l. de Sancta Rita; o b. do João Baptista com aquellel.; a r. da Uruguayana com as de S. Joaquim e de S. Pedro.

Thereza (lad. de Sancta). Da r. de Sancta Thereza ou da dos Barbonios á do Curvello. A' direita da subida acha-se o *Convento de Sancta Thereza*.

Thereza (r. de Sancta). Da r. de Evaristo da Veiga á praia da Lapa. Pela lad. de Sancta Thereza comunica com a r. do Curvello; pelo b. do Imperio com o l. da Lapa; pela rua do Conde de Lages com as rr. Taylor e da Gloria; pela r. da Lapa com a tr. do Desterro, l. da Lapa e b. do Imperio; pela tr. do Desterro com a r. da Lapa.

Thereza do Nhéco (r. de Sancta). Hoje r. Vidal de Negreiros.

Therezina (rua). Começa na rua do Monte-Alegre. Pela r. Mauá comunica a dos Junquillos e do Fonseca Guimarães.

Thomaz Coelho (r. do conselheiro). Começa na r. do Barão de Mesquita, parallella á de Gonzaga Bastos.

Tinoco (r. do). Communica a r. do Visc. de Itaborahy com a do Mercado.

* **Todos os Sanctos** (r. de). Da r. de D. Marianna além da do Visc. de Abaeté. Pelas rr. de Sorocaba e de S. João comunica com as dos Voluntarios da Patria e do Gen. Polydoro; pelas da Real Grandeza e do Visc. de Abaeté com as do Pinheiro Guimarães e dos Voluntarios da Patria. Em Botafogo.

* **Todos os Sanctos** (r. de). No Engenho Novo.

* **Torres** (r. do). Communica a r. do Riachuelo com a do Rezende, em Mataçavillos.

* **Torres** (r. do). Nas Larangeiras.

Torres Homem (r. do conselheiro). Em Villa Izabel. Atravessam-n'a as rr. Petrocochino, do Barão de S. Francisco, do Cons. Affonso Celso, do Cons. Teixeira Junior, do Visc. de Sousa Franco e do Visc. de Abaeté.

Trem (r. do).—*Arsenal de Guerra* (entrada).—Do l. do Moura ao Arsenal.—Pelo b. da Batalha comunica com o b. do Moura e o l. da Misericordia.

Tres Boccas (r. das). Em S. Christovão.

Tres Vendas.—E' assim denominado o logar onde termina a r. do Jardim Botânico e começam as rr. da Boa Vista e do Sapê.

Tuyuty (r. de). Em S. Christovão.

Ubá (r. do bar. de). Communica a r. de Haddock Lobo com a de S. Christovão.

Umbelina (rua). Em S. Christovão.

* **União** (r. da).—Percorrem-n'a em toda a sua extensão da r. da Gambôa á praia do Sacco do Alferes, á sub. e á desc., os bondes da lin. 7 da Comp. de S. Christovão.—D'ahi parte a tr. do Commendador Leonardo. Na Saude.

* **União** (r. da). Em Catumby.

Universidade (r. da). Atravessa a r. do Visc. de Itamaraty.

Uruguay (r. do). Communica á r. do Conde de Bomfim com a do Barão de Mesquita.

Uruguayana (r. da).—Antiga r. da Valla.—Todos os bondes da Comp. Villa Izabel por ahi sobem (desde a r. do Ouvidor até a da Carioca) e descem (desde a de Sete de Setembro até á do Ouvidor). Os da Carris Urbanos das lin. 1 e 6 tambem sobem desde a r. de Theophilo Ottoni até á de S. Joaquim.—Extende-se da r. da Prainha ao l. da Carioca, atravessando o l. da Sé.—A r. de S. Joaquim a faz communica com a dos Andradas; a de Theophilo Ottoni e da Alfandega cam a dos Andradas e dos Ourives; as de S. Pedro e do Gen. Camara com a tr. do Bom Jesus e l. do Gen. Osorio; a do Hospicio com o b. do Fisco e r. dos Andradas; a do Rosario com o b. do Fisco e r. de Gonçalves Dias; a tr. do Rosario com o l. de S. Francisco; a do Ouvidor com aquelle l. e a de Gonçalves Dias; a Sete de Setembro com a tr. de S. Francisco e a r. de Gonçalves Dias.

Vai-vem (r. do). Em S. Christovão.

Valentim (r. de S.). No Engenho Velho.

Valla (r. da). Hoje r. da Uruguayana.

Vallongo (l. do). Hoje pr. Municipal.

Vergueiro (r. do sen.).—Percorrem-n'a em toda a sua extensão, do l. do Catête á praia de Botafogo, os bondes da lin. **2 B** da Botanical Garden Rail Road Company, á sub. e á desc.—Pela r. de Paysandú communica com a praia do Flamengo e r. do Marquez de Abrantes; pelas tr. do Guedes e do Marquez de Paranã com a r. do Marquez de Abrantes; pelas tr. do Flamengo e do Cruz Lima com a praia do Flamengo.

Vianna (lad. do). Começa na r. do Cunha, e pela r. de Sancto Alfredo communica com o l. das Neves.

Vianna (r. do). Da r. do Sen. Alencar á de S. Januario passando pela do Gen. Argolo, que a faz communicar com as do Coronel Carneiro de Campos e de Teixeira Junior.

Vianna Drummond (rua). Em Villa Izabel.

Vicente (r. do visc de S.). Em Villa Izabel.

Vicente de Paula (tr. de S.). Communica a r. de Haddock Lobo com a de Sancta Amelia.

Victor Meirelles (rua). No Engenho Novo.

Victoria (rua). Hoje Buarque de Macedo.

Vidal de Negreiros (r. de). Da r. da America á praia do Sacco do Alferes, com que tambem communica pela lad. do Mendonça.

Vieira Bueno (rua). Começa no fim da r. de S. Januario, e pela do Gen. Argolo communica com a Argentina.

Vieira da Silva (rua). No Engenho Novo.

Villa Izabel (r. da). Em Villa Izabel.

Villeta (rua). Em S. Christovão.

Vinte e Cinco de Março (rua).—Da pr. de D. Pedro I ao mar.

Vinte e Oito de Dezembro (rua).—Começa na r. de S. Francisco Xavier.

Vinte e Oito de Setembro (pr.).—Antigo l. da Prainha.—Barcas para Petropolis.—D'ahi partem as rr. da Saude, da Prainha e escadas para o m. de S. Bento.

Vinte e Oito de Setembro (rua). No Andarahy Grande.

Vinte e Quatro de Maio (rua). No Engenho Novo. Ahi passam os bondes das lins. **1** e **2** da Comp. Villa Izabel.

Violas (r. das). Hoje r. de Theophilo Ottoni.

Veriato (tr. do desembargador). Da r. de Sancta Luzia ao mar.

Visconde de Abaetê (r. do). V. Abaetê.

Visc. de Caravellas (r. do). V. Caravellas.

Visc. de Inhaúma (r. do). V. Inhaúma.

Visc. de Itaborahy (r. do). V. Itaborahy.

Visc. de Itamaraty (r. do). V. Itamaraty.

Visc. de Itaúna (r. do). V. Itaúna.

Visc. de Maranguape (r. do). V. Maranguape.

Visc. de S. Vicente (r. do). V. Vicente.

Visc. de Sancta Izabel (r. do). V. Izabel.

Visc. de Sousa Franco (r. do). V. Sousa Franco.

Visc. do Bom Retiro (r. do). V. Bom Retiro.

Visc. do Rio Branco (r. do). V. Rio Branco.

Visc. de Sapucahy (r. do). V. Sapucahy.

Vista Alegre (r. da). Da lad. do Barro Vermelho á r. da Floresta. Ahi começa a tr. da Vista Alegre.

Vista Alegre (tr. da). Começa na r. da Vista Alegre.

Voluntarios da Patria (r. dos). — *Matriz de S. João Baptista da Lagoa*. — Percorrem-n'a em toda a sua extensão, da praia de Botafogo ao l. dos Leões, á sub. e á desc., os bondes da lin. **1 A** da *Botanical Garden Rail Road Company*. — Pela r. de Paulino Fernandes communica com a do Gen. Polydoro; pelas de S. Luiz, das Palmeiras, da Matriz, com a de S. Clemente; as de D. Marianna e da Real Grandeza com as de S. Clemente e de Todos os Sanctos; as de Soracaba e de S. João com a de Todos os Sanctos; a do Visc. de Abaetê com a do Visc. de Caravellas.

Ypiranga (r. do). Da r. das Lorangeiras á de Paysandú. — A r. de S. Salvador a faz communicar com a do Marquez de Abrantes; a r. do Roso com a de Guanabara.

* **Zacarias** (r. do cons.). Em Villa Izabel.

* **Zacarias** (r. do cons.). Na Saude.

SEGUNDA PARTE.

ESTADA.

I. DOS EXTRANGEIROS.

São os estrangeiros acolhidos, no Brazil, com a maior benevolencia, os seus direitos respeitados e, em suas relações civis, amparados pela protecção das leis.

As escholas de instrucção primaria franqueam-se a elles e a seus filhos, gratuitamente, como aos nacionaes; e da mesma maneira que estes, matriculam-se nos collegios publicos e nas faculdades do ensino superior.

Viajam por todo o territorio do Imperio, com a franqueza concedida ao cidadão brasileiro e podem aproveitar-se da garantia do *habeas corpus*.

Guardadas as prescripções legaes, é-lhes, em geral, permittido commerciar e exercer livremente qualquer industria, que se não opponha aos bons costumes, á saúde e á segurança publica, possuir bens de raiz e usar da sua propriedade, com a mesma plenitude, com que é mantida a do cidadão brasileiro.

Gozam da maior liberdade de consciencia, sem receio de serem perseguidos por motivos de religião, uma vez que respeitem a do Estado.

Os direitos de seus filhos nascidos no Imperio, merecêrão especial attenção dos poderes do Estado, estabelecendo-se que a jurisprudencia, que regula o estado civil dos estrangeiros, residentes no Brazil, sem ser por serviço da sua nação, tambem seja applicada ao estado civil de seus filhos, durante a menoridade sómente. Chegando á maioridade, entram no exercicio dos direitos de cidadão brasileiro.

A brasileira que casa com estrangeiro, segue a condição d'este; assim como a estrangeira que casa com brasileiro, segue a condição do marido.

A lei reconhece como validos, para todos os effeitos civis, os casamentos entre acatholicos, celebrados dentro ou fóra do Imperio, com tanto que se preenchem as formalidades exigidas pela legislação, e sejam competentemente registados.

As successões dos estrangeiros, que fallecem no Brazil, são reguladas em geral, pelas mesmas leis, processos e auctoridades que intervêm nas dos nacionaes, não havendo convenção consular, porque então são reguladas por esta. (Extr. do livro official *O Imperio do Brazil na Exp. Univ. de 1876 em Philadephia.*)

II. DA NATURALIZAÇÃO.

A naturalização obtem-se, actualmente no Brazil, com maxima facilidade. O assumpto acha-se regulado pela lei de 12 de Julho de 1871, que modificou as anteriores, em sentido mais liberal. Por ella ficou o Governo autorizado a conceder carta de naturalização a todo o estrangeiro maior de 21 annos, que, tendo residido no Brazil ou fóra d'elle em seu serviço por mais de dois annos, a requerer, com a intenção manifesta de continuar a residir no Imperio ou a servi-lo depois de naturalizado. O Governo póde dispensar do tempo de residencia :

- 1.º Ao casado com brasileira;
- 2.º Ao que possuir bens de raiz no Imperio, ou tiver parte, em algum estabelecimento industrial;
- 3.º Ao que fôr inventor ou introductor de um genero de industria qualquer;
- 4.º Ao que se recommendar por seus talentos, letras ou aptidão profissional, em qualquer ramo de industria;
- 5.º Ao filho do estrangeiro naturalizado nascido fóra do Imperio, antes da naturalização de seu pae.

Fazem prova sufficiente para os effeitos da lei as certidões extrahidas dos livros de notas e repartições officiaes, bem como attestações passadas por quaesquer auctoridades e mesmo pessoas de conceito.

As cartas de naturalização são isemptas de imposto, excepto o de 25\$000 de sello; mas não poderão sortir effeito algum sem que os outorgados, por si ou por procuradores munidos de poderes especiaes, prestem juramento (ou promessa) de obediencia e fidelidade á Constituição e ás leis do paiz, jurando ao mesmo tempo (ou promettendo) reconhecer o Brazil por sua patria d'aquelle dia em diante.

Este juramento póde ser prestado perante o Governo ou perante os presidentes das provincias. Nessa mesma occasião o individuo naturalizado deve declarar os seus principios religiosos e sua patria; si é solteiro ou casado, si com brasileira ou estrangeira; si tem filhos e quantos, de que nome, sexo, idade, religião, estado e naturalidade.

Com estas declarações organiza-se, na Secretaria de Estado dos negocios do Imperio, a matricula de todos os estrangeiros naturalizados.

Quanto aos colonos, a sua naturalização continúa a ser regulada pelo decreto n.º 808 A, de 23 de Junho de 1855.

Aos que comprarem terras e se estabelecerem ou fizerem parte de qualquer colonia fundada no Imperio, ou vierem exercer, á sua custa, alguma industria, ainda é mais facil a naturalização. Basta, para serem considerados cidadãos brasileiros, que, findos dois annos de residencia, assignem termo, perante a respectiva camara ou juizo de paz, de ser tal a sua vontade.

Em presença da certidão d'esse termo, o ministro do Imperio, na côrte, ou os presidentes, nas provincias, mandam expedir o competente titulo, livre de emolumentos ou quaesquer despezas.

Os naturalizados, nestas circumstancias, ficam isentos do serviço militar, sendo sómente sujeitos ao da guarda nacional dentro do municipio.

O governo póde dispensar o praso dos dois annos de residencia aos colonos, que julgar dignos da concessão.

Os paes, tutores ou curadores de colonos menores nascidos fóra do Imperio, antes da naturalização de seus paes, poderão fazer por elles, as declarações exigidas e obter o respectivo titulo, salvo aos menores o direito de mudar de nacionalidade, quando forem maiores.

Por outro lado, o poder legislativo tem frequentemente dispensado as clausulas exigidas nas leis de naturalização, mediante simples requerimento, auctorisando o Governo a concede-la independente das condições acima referidas.

O naturalizado é logo considerado cidadão brasileiro e entra no goso de todos os direitos civis e politicos, que competem aos nascidos no paiz, qualquer que seja a sua religião.

Têm voto nas eleições os estrangeiros naturalizados. Os cidadãos naturalizados não são elegiveis para o cargo de deputado á Assembléa Geral Legislativa sem terem 6 annos de residencia no Imperio, depois da naturalização. Este

prazo será contado do dia em que os mesmos cidadãos tiverem prestado o juramento ou a promessa que a lei de 12 de Julho de 1871 exige.

III. VISITA À CIDADE.

1. Monumentos, edificios notaveis e outras obras d'arte.

Em seguida achará o viajante a relação dos monumentos mais dignos da sua attenção e visita quer da cidade, quer dos seus arrabaldes, e uma succinta descripção de alguns, procurando-se sempre que foi possível indicar o estylo especial a que cada um pertence. Neste sentido consultaram-se os trabalhos sôbre os edificios publicos publicados por Araujo Porto Alegre, Dutra e Mello, J. A. Cordeiro, dr. Macedo e sñrs. dr. Moreira de Azevedo e Felix Ferreira.

a) Palacios da Familia Imperial.

Faço Imperial da Cidade.—Ergue-se na praça de D. Pedro II, antigo largo do Paço, tendo a frente voltada para o mar, e occupa o primeiro logar da praça, por sua posição e dimensões. Foi a residencia dos vice-reis do Estado do Brazil, desde Gomes Freire de Andrada, conde de Bobadella.

Consta o Paço da Cidade de quatro faces orthogonaes, porém de diversos aspectos, devido ás diversas epochas em que fôra reparado por conveniencia e commodidade. A face principal consta de tres corpos com tres janellas em cada um, e inferiormente tres porticos de pedra marmore branco; o do corpo do centro é formado por duas columnas. Cada um d'estes porticos descança sôbre uma escadaria propria, e sobre a verga do principal occorre a seguinte inscripção lapidar:

REYNANDO ELREY D. JOÃO V. N. S.

E SENDO G.^o, E CAP.^m G.¹ DESTAS CAP.^{as} E DA

DAS M.^{as} G.^{es} GOMES FR.^c DE ANDR.^a, DO SEO

CON.^o, SARG.^o. MAYOR DE B.^a DOS SEOS EXER.^{tos}

ANO D' MDCCLXIII.

No corpo central ha terceiro pavimento com tres janellas de sacada.

Um passadiço, sustentado por tres arcos, no comêço da rua da Misericordia, ligá o Paço Imperial ao antigo Convento do Carmo. Outro passadiço de ferro, suspenso, no comêço da rua Sete de Setembro, une o palacio á Capella Imperial.

Neste Paço é que Suas Magestades Imperiaes dão cortejo nos dias de grande gala.

Algumas das salas do antigo Convento do Carmo estão occupadas com o Instituto Historico, que nellas celebra as suas sessões quinzenaes honradas com a augusta presença de Sua Magestade o Imperador.

Palacio da Imperial Quinta da Boa Vista ou Paço de S. Christovão.— É a residencia habitual de Sua Magestade o Imperador.— Acha-se situado em uma pequena collina no arrabalde de S. Christovão, em frente da rua do Imperador, e com a face principal voltada para a cidade. Edificio notavel e de vastas proporções, é de bella e vistosa apparencia. Uma larga e elegante rua ornada de um renque de bellas arvores de cada lado, de suave declive, dá entrada ao Palacio, que tem na frente, um grande portão. A immensa área que precede o edificio imperial é toda ornada de grandes cascatas, lagos e rios, artisticamente dispostos e cuidadosamente tractados, e de uma vegetação luxuriante. Ruas extensas cortam-n'a em diversas direcções, o que dá ao todo um certo cunho de belleza e de originalidade.

No fim da rua principal que dá accesso ao Palacio levanta-se uma arcaria sustentada por graciosas columnas, tendo no centro um largo portão, que é coroado pelas armas da casa de Bragança, trabalhadas em marmore.

É' nessa residencia que Suas Magestades Imperiaes dão cortejo nos dias de pequena gala, e audiencias a todas as pessoas que os procuram ás terças-feiras e aos sabbados das 5 ás 7 horas da tarde, sem distincção de pessoa.

Palacio Izabel.— Levanta-se no comêço do ameno e pittoresco bairro das Larangeiras, no fim da rua Guanabára, tendo a frente voltada para a rua de Paysandú, que se estende até ao mar. Na rua de Paysandú vê-se um renque de pequenas palmeiras, que d'aqui ha alguns annos hão de dar-lhe uma belleza extraordinaria. O palacio nada tem de notavel quanto á sua architectura, mas não é de desagradavel apparencia. Fica situado na raiz de

uma elevada serra e é todo circulado por um gradil de ferro. E' a residencia da serenissima princeza imperial D. Izabel e de seu esposo o principe conde d'Eu.

Palacio Leopoldina.—Acha-se situado na rua do Duque de Saxe n.º 22. Pertence ao duque de Saxe e seus filhos. E' vasto o edificio; precede-o um jardim com gradil de ferro. Os bondes da Comp. de Villa Izabel, tendo o letreiro—*Parque Imperial*—passam-lhe em frente.

b) Monumentos Commemorativos.

Estatua equestre de D. Pedro I.—Ergue-se na praça da Constituição. Erigida á gloriosa memoria do imperador D. Pedro I, fundador do Imperio. Este monumento projectado desde 1825, e por vezes addiado, foi finalmente realizado por meio de uma subscripção popular por deliberação da Camara Municipal de 7 de Setembro de 1854, e inaugurado com toda a pompa e solemnidade a 30 de Março de 1862. A pedra fundamental foi lançada a 1 de Janeiro do mesmo anno. O monumento é todo de bronze e descança sobre um sócco de cantaria cercado por uma balaustrada ornada de candelabros primorosamente fundida no Rio de Janeiro. Quatro figuras estatuas allegoricas, representando os quatro maiores rios do Brazil, figurados por indigenas, circulam a base, em cujo plintho levanta-se a magestosa estatua. O Imperador, que veste o uniforme de generalissimo, é representado no acto de parar o seu cavallo e proclama a independencia do Brazil. Traz na mão direita a legenda *Independencia ou morte*. Escudos cobertos por corôas muraes, representam as 20 provincias do Brazil e ornam a parte superior do pedestal. O embazamento de cantaria mede 3 metros e 30 cent., 6 metros e 40 cent. até o alto da cornija e 6 metros a estatua e o plintho; o peso total do bronze é de 55.000 kilogrammas, sendo 28.000 do pedestal, 12.000 da estatua, 10.000 dos dois grupos grandes e 5.000 os pequenos. Esta obra de sculptura, feita por concurso, é devida ao estatuario francez Luiz Rochet, e toda ella inclusive os accessorios, importou em 334:710\$. O monumento que sobre o granito e o bronze se levanta na praça da Constituição levará á posteridade a pagina mais gloriosa da historia politica do Brazil.

Na frente da estatua occorre o seguinte distico:

A
DOM PEDRO
PRIMEIRO
GRATIDÃO
DOS BRAZILEIROS.

E na parte opposta vêm-se as armas da cidade.

Aos lados da estatua erguem-se no alto as armas da casa de Bragança.

As quatro allegorias do pedestal da estatua são muito interessantes, sobretudo a que representa o *Rio Amazonas* é de bastante elegancia e expressão.

A Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro possui os projectos apresentados para este monumento e entraram no concurso para a escolha do que parecesse preencher melhor a grandiosa ideia, com que pagavam os brazileiros a sua divida de gratidão para com o immortal fundador do Imperio. E igualmente possui um dos originaes do auto da collocação da pedra fundamental da estatua.

Estatua de José Bonifacio.—No largo de S. Francisco de Paula. Foi inaugurada a 7 de Setembro de 1872. Sôbre degraus de granito eleva-se um baseamento de marmore do Jura e sôbre elle o pedestal octogono de bronze, em que se vê de pé José Bonifacio de Andrada e Silva, cognominado o *Patriarcha da Independencia*, tendo ao lado uma banca com alguns livros. O pedestal tem nos angulos mais estreitos as figuras allegoricas da justiça, da historia, da poesia e da sciencia. Na face da frente lê-se:

JOSE
BONIFACIO
DE
ANDRADA E SILVA
SETE DE SETEMBRO
1872

e na opposta a data:

SETE
DE
SETEMBRO
1822

Mede a estatua 2 metros e 40 cent. de altura e pesa todo o monumento 18.000 kilogrammas. O monumento é cingido por uma bella balaustrada de ferro. Nessa estatua fulgura um heróe, não levantado nas campos de batalha-

mas encanecido nos conselhos do Estado e na laboriosa gestação de um Imperio que se fundava na liberdade, oriundo do absolutismo secular. O estatuario foi ainda Luiz Rochet e este pequeno e gracioso monumento deve-se á iniciativa do Instituto Historico do Brazil.

Columna commemorativa do desembarque de S. M. a Imperatriz.—Ergue-se no centro da praça Municipal. Commemora o desembarque de S. M. a Imperatriz D. Thereza Christina Maria a 4 de Setembro de 1843 no cões do Vallongo, hoje da Imperatriz, proximo da referida praça. Esta formosa columna é feita de uma só peça de granito, de ordem corinthia, com 4,4 metros de altura, tendo no apice as armas da cidade (uma cruz de Christo carregada com a esphera armillar e 3 settas enfeixadas sobrepostas).

O trabalho foi feito no Rio de Janeiro. Inaugurou-se a 2 de Dezembro de 1872.

Lembrando o dia em que pisou terras do Brazil pela primeira vez, recorda o que devem os brasileiros á augusta senhora, que só sabe amar e fazer bem.

Pyramides do Passeio Publico.—Levantam-se em frente ao terraço do Passeio Publico. São duas e ambas triangulares, de cantaria granitica, bastantemente elevadas e graciosas: estão cobertas de hera.

Na que se acha á direita da entrada lê-se em um oval de marmore branco o seguinte distico:

Á
SAUDADE
DO
RIO.

E na da esquerda em outro oval da mesma pedra:

AO
AMOR
DO
PUBLICO.

Monumento á memoria de José Clemente Pereira.—Ergue-se no cemiterio de S. Francisco Xavier, no Cajú. Foi mandado erigir pela Sancta Casa da Misericordia do Rio de Janeiro e inaugurado a 2 de Novembro de 1858. E' uma justa e eterna homenagem que consagrou a Sancta Casa da Misericordia ao seu maior bemfeitor e da humanidade soffredora.

Monumento consagrado á memoria dos ex-ministros da marinha general Salvador José Maciel e Visconde de Albuquerque, creadores—o primeiro do Corpo de Imperiaes Marinheiros e o segundo da primeira Companhia de Aprendizizes Marinheiros.—Levanta-se na ilha e fortaleza de Villegaignon. Foi inaugurado a 16 de Dezembro de 1876, por iniciativa do chefe de esquadra barão de Iguatemy (Francisco Cordeiro da Silva Torres e Alvim).

O monumento consiste em uma columna de ferro fundido, de ordem corinthia com 48 palmos de altura e 3 1/2 de diametro. Nas suas quatro faces lêem-se inscripções allusivas, e em duas d'ellas acham-se os retratos dos dois ministros.

c) Igrejas e Conventos.

Capella Imperial.—Situada na praça de D. Pedro II, antigo largo do Paço, no começo da r. Primeiro de Março, fazendo esquina com a rua Sete de Setembro.

E' ligada ao Paço Imperial por um passadiço de ferro collocado na embocadura da r. Sete de Setembro e por elle passa a Familia Imperial quando assiste ás festas celebradas no templo.

O altar mór e todos os paramentos que o ornam são de prata. A sculptura ornamental em madeira, do interior da Capella, no estylo de Luiz XV, passa por obra prima. Entre o altar mór e os do corpo da igreja ha uma capellinha de cada lado; na da esquerda de quem entra expõem-se o Sanctissimo Sacramento. Do lado direito da capella mór ha uma rica tribuna para a Familia Imperial. Um grande e magestoso orgão vê-se no côro.

Construida pelos carmelitas calçados, pelos fins do XVI seculo, a Capella Imperial não pertence a uma ordem regular de architectura, mas o seu aspecto não deixa de ser agradável. A sua fachada é de cantaria, mas está caiada.

Entre a torre e a capella acha-se a capellinha consagrada ao Senhor dos Passos. O templo é precedido por um gradil de ferro com 3 portões, dos quaes o principal é o mais saliente.

Nessa egreja, que retumbou á palavra inspirada dos oradores sagrados do tempo colonial e ás musicas sacras de José Mauricio e Marcos Portugal; o ultimo grande pré-gador do Brazil, emulo de S. Carlos e de Sampaio, frei Francisco de Mont'Alverne, evocado pelo Imperador do

seu tumulo no claustro, após 18 annos de mudez e de cegueira, que o tornára semelhante á sombra do rei de Mórven nos cantos de Ossian, recitou o seu famoso sermão de S. Pedro de Alcantara a 19 de Outubro de 1854.

Igreja de S. Sebastião.—Ergue-se no morro do Castello, no largo de S. Sebastião. A sua architectura pertence ao gosto jesuitico. O aspecto interior do templo é de bello effeito, sendo ornamentado de painéis e de boa obra de talha, sem dourados. Tem 7 altares, incluindo o altar mór, e aos lados da capella mór abrem-se duas capellas, consagradas a da esquerda ao S. Sacramento, a da direita á N. S. das Dores. Foi a antiga Sé do Rio de Janeiro e para ella se trasladaram em 1583, das proximidades do Pão de Assucar, os restos mortaes de Estacio de Sá, fundador da cidade. Os ossos d'aquelle grande capitão foram tirados do seu antigo jazigo d'esta igreja na presença de S. M. Imperador e de membros do Instituto Historico, a 16 de Novembro de 1862, e a 20 de Janeiro do anno seguinte foram encerrados solememente em uma urna de pau-brasil e esta em um cofre de chumbo, e collocado tudo em um carneiro de alvernaria para esse fim construido, e conjunctamente o auto da exhumação, as gazetas do dia, moedas de ouro e prata e medalhas. Fechou-se a abertura por uma lapida com a seguinte inscripção : *Restos mortaes de Estacio de Sá, exhumados d'esta sepultura em 16 de Novembro de 1862. A' ella restituídos em 20 de Janeiro de 1863.* Na capella mór da igreja porém ainda se vê a lapida primitiva da sepultura de Estacio de Sá. A administração d'esta igreja foi ha muitos annos confiada aos padres capuchinhos. A' 20 de Janeiro fazem com pompa a festa de S. Sebastião, padroeiro da cidade.

Na parte em que a igreja forma esquina com o largo vê-se collocado um antigo e notavel monumento. E' um marco de marmore branco, tendo n'uma face as quinas de Portugal e na outra a cruz de Christo. O Instituto Historico do Brazil possui um marco, o de Cananéa, igual a este.

Igreja dos Terceiros de N. S. do Carmo, chamada geralmente IGREJA DO CARMO.—Levanta se no comêço da rua Primeiro de Março, juncto á Capella Imperial e fazendo esquina com o becco dos Barbeiros. «E' um dos mais bellos templos da cidade. diz J. A. Cordeiro, já pela elegancia e magestade das suas fórmãs exteriores, já pelo bem acabado dos ornatos internos, já emfim pelo gosto que em geral respira. Sua decoração interna, e mais

ainda seu sombrio aspecto de certo attrahe a todos; mas o philosopho além das vulgares idéas, concebe outras não menos importantes: é nella que elle vê o argumento mais convincente de nossas crenças; o testemunho mais authenticamente de nossa civilisação; e além d'isso a fonte sagrada onde o historiador patrio deve beber o nectar delicioso das tradições, que são por sua vez o elemento da historia do povo que a ergeu. A fachada d'este edificio, que é de cantaria granitica, é primorosa; apezar de não ser sinão o reflexo dos grandes templos da mesma epocha, ninguem se atreverá a negar-lhe a sumptuosidade. Consta ella de tres corpos: as duas torres e a igreja propriamente dita. Quatro pilastras de ordem jonica, porém de capiteis caprichosos, fazem sensiveis os tres corpos citados: sobre ellas se apoia um delicado entablamento. O corpo central é coroado por um frontão curvelineo, no vertice do qual está firmada mimosa cruz metalica. Um portico de delicado trabalho e que sobresahe por sua esbranquiçada côr, dá entrada para o templo, e é por assim dizer o preludio artistico, que prepara o espirito para conceber a grande idéa de seus interiores ornatos. Sobre o portico ha tres janelas de marmore da mesma côr que pertencem ao coro.»

A sua pedra fundamental foi lançada em 1755 e em 1770 ficou concluida a igreja, faltando-lhe apenas as torres, que foram terminadas uma em 1849 e a outra em 1850. Presentemente este magestoso templo está sendo restaurado tanto externa como internamente, conservando-se porém todas as suas notaveis obras d'arte. A' sua esquerda ha um longo corredor descoberto que communica a praça de D. Pedro II com a rua do Carmo. Um gradil de ferro cêrca o adro.

O interior d'este templo é grande e rico em delicadas ornamentações, sendo o seu aspecto de effeito agradabilissimo; toda a obra de talha é de muita belleza e graça; o côro é muito elegante.

Tem seis capellas no corpo da igreja, sendo tres de cada lado, e a capella mór.

Juncto á capella mór, á direita da entrada, acha-se a capella do Noviciado, a qual possui muitas obras de talha dourada e é ornada de painéis: está sendo restaurada, achando-se quasi prompta. No corredor em frente a esta capella, onde ha outra porta de entrada, vêem-se nas paredes grandes painéis.

A sacristia, que fica á esquerda da entrada da capella mór, é rica de obras de talha: ahi acha-se um esgui-

cho, destinado a purificar as mãos dos padres, e que é uma obra admiravel, executada em marmores branco, preto, amarello, esmaltado, rôxo e côr de rosa. As aguas utilizadas passam por debaixo de um kágado. Sendo esta obra d'arte um trabalho incontestavelmente primoroso deve ser admirada pelo viajante.

No corredor á esquerda da entrada vê-se uma rica pia de marmore.

Os quatro portaes das portas lateraes do corpo da igreja e os dois das da capella mór, executados em marmore, são de bastante primor e graça, como todas as obras talhadas naquella pedra da igreja do Carmo. O portico que dá entrada para o templo, e o que está voltado para o becco dos Barbeiros principalmente, ambos de estylo barroco, são admiraveis. « Na igreja do Carmo ha dois portaes de um trabalho exquisitissimo, diz Araujo Porto Alegre, e o que deita para o becco dos Barbeiros é uma obra maravilhosa naquelle estylo; impossivel será que o cinzel do sculptor possa talhar o marmore com maior morbidez e graça do que alli se acham. Estas duas portas seriam consideradas como dois monumentos perfeitissimos da arte borrominica em toda a sua pompa em qualquer parte da Europa. »

A Ordem Terceira do Carmo é uma das mais zelosas e ricas da cidade.

Igreja da Cruz dos Militares.—Levanta-se na rua Primeiro de Março (antiga Direita), esquina da do Ouvidor, da parte do mar. E' dirigida pela Imperial Irmandade da Sancta Cruz dos Militares, composta só de militares. « A sua architectura pertence á epocha immediata á da architectura jesuitica, diz Araujo Porto Alegre, mas que se acosta mais ao estylo classico do que os outros templos, onde a eschola borrominica alardeou toda a pompa caprichosa das suas combinações grotescas, e que hoje fazem as dilicias das borboletas parisienses. Propensa ao classicismo, a igreja da Cruz, é o templo que possuímos de uma architectura mais regular: as linhas que entram na ordenação da fachada, sem ter o peso das da Candelaria; nem o curvado dos fastigios do Carmo, de S. Francisco de Paula e de S. Pedro, conservam uma agradável harmonia em suas proporções; as áreas são bem calculadas, os ornatos distribuidos com uma intelligente economia, e as proporções das ordens, seus perfis e ligação bebidos nas obras dos mestres italianos do seculo atrasado, que pretendendo realisar a grande palavra

de Buonaroti quando creou o novo Capitolio, cahiram nesses desvários preconizados por Maderna e Bernini, tendo em completo esquecimento as obras de Paladio, Bramante e Sansovino. O alpendre dorico da sua fachada é uma obra bem acabada; a mistura do granito e do marmore é feita com intelligencia e gosto, e os ornatos externos de eschola barrominica são muito bem acabados, principalmente os da porta principal. »

De Lisboa veiu toda a pedra de marmore para a sua construcção. A obra de talha e as estatuas externas são do insigne Valentim da Fonseca e Silva. No interior da igreja ostenta-se toda a pompa e magnificencia do genio d'aquelle mestre. « O partido tomado na distribuição das linhas geraes é felicissimo, diz ainda A. Porto Alegre, principalmente as das portas lateraes depois da tribuna do côro, que são ornadas e distribuidas com muito gosto. »

A igreja da Cruz dos Militares é considerada como um dos mais bellos templos da cidade pela sua architectura graciosa e elegante, que a destaca de todos os outros.

Construida segundo o risco do brigadeiro José Custodio de Sá e Faria, a 1 de Setembro de 1780 lançou-se a sua primeira pedra sobre as ruinas da capella de Sancta Cruz e S. Pedro, no lugar do antigo fortim de Sancta Cruz; e nella se resou a primeira missa solemne a 28 de Outubro de 1811, com assistencia de D. João VI e da familia real.

A torre levanta-se ao fundo do templo, com a sua face principal voltada para a rua do Ouvidor.

O governador do Rio de Janeiro Martim de Sá foi o fundador da Irmandade da Cruz dos Militares em 1623.

Na sala á esquerda da entrada vêm-se nas paredes escudos talhados em marmore, tarjados de preto, com dizeres em homenagem aos bemfeitores da Irmandade Martim de Sá, Arthur de Sá e Menezes e Francisco de Tavora, governadores do Rio de Janeiro, José Custodio de Sá e Faria, José da Silva Sanctos, Francisco de Paula Vasconcellos, duque de Caxias, e visconde de Sancta The-reza; e o retrato a oleo do general Antonio Nunes de Aguiar.

Igreja da Candelaria.—Ergue-se esta collossal igreja na rua da Candelaria, entre as ruas do General Camara e de S. Pedro e se estende até á da Quitanda. Lançou-se a primeira pedra para o actual templo a 6 de Junho de 1775, sôbre as ruinas de uma ermida que já havia no mesmo lugar, então proximo ao mar. Concluida a obra na parte essencial para o culto divino, foi sagrada a igreja a 8 de

Setembro de 1811, trasladando-se as respectivas imagens, em pomposa procissão, no dia 18, e dizendo-se a primeira missa solemne a 19, com assistencia de el-rei d. João VI, então príncipe regente. Entretanto, só em Março de 1878 foi que ficaram concluidas as obras exteriores do templo. Possui um grande e elegante zimbório, que é de estylo gothico, e construido de marmore lioz de Lisboa, ligado por peças de bronze. A cruz que o sobrepuja excede em 2,5 metros de altura o ponto culminante do morro do Castello. Na balaustrada que circula o zimbório levantam-se 8 estatuas maiores que o natural, representando a religião, os quatro evangelistas e as tres virtudes. Externamente é o maior e o mais importante templo da cidade do Rio de Janeiro; mas internamente a obra não está acabada e continuam os importantissimos trabalhos de ornamentação, de revestimento de marmore, de pinturas &c. Todo o interior da igreja está sento construido de novo e d'aqui ha uns cinco annos ficará terminada a obra. Já se admiram porém notaveis obras trabalhadas em marmores italianos e em russo de diversas côres, esplendidas ornamentações de gesso, pinturas muraes, na capella mór, nas duas capellas lateraes e no zimbório. Toda a obra da igreja da Candelaria, desde a sua fundação, deverá custar de 3 a 4 mil contos de reis. O salão das sessões da Irmandade é vasto e rico em ornamentações. As suas duas enormes torres são as mais elevadas dos templos da cidade e as escadas que lhes dão accesso são elegantemente construidas de granito.

E' a igreja mais magestosa do Brazil. O seu frontispicio apresenta um prospecto gigantesco sobre todas as igrejas da capital do Imperio. Pena é porém que não tenha deante de si uma praça que chegue quando menos até á rua Primeiro de Março. A planta da igreja é em fórma de cruz. O gosto geral da ordenação externa é da eschola barrominica, e produz um bello effeito esta collossal construcção.

Igreja de S. Francisco de Paula.—Ergue-se no largo do seu nome. « Esta igreja é uma das principaes da cidade, diz J. A. Cordeiro, não só pela elegancia e magestade das suas fórmas, como pela vastidão do seu ambito. A sua architectura é simples tanto externa como internamente; a destribuição das suas partes é symetrica e conveniente, e a sua elevação sobre altaneira escadaria dá-lhe grau de superioridade que ninguem póde disputar. As suas torres são bellas, e bastante elevadas e dominam, por

isso, quasi toda cidade. Quatro pilastras da ordem dorica romana separam os tres corpos de que se compõe ; nellas reina somente a elegancia que lhe é propria sem o auxilio de profusos adornos. O corpo central, que é o do templo propriamente dito, é coroado por curvelineo frontão, rematado superiormente pelo symbolo do christianismo : as tres janellas que nellas se notam pertencem ao coro ; e as tres portas inferiores ás principaes entradas do templo. As torres são coroadas por varandas quadrangulares, de cujos centros erguem-se, ainda, pyramides conicas de fórma particular. »

O interior d'este magnifico templo é bastante alto e espaçoso e de uma belleza e harmonia admiraveis. E' todo ornamentado de excellente obra de talha sem dourados, o que concorre para lhe dar toda a elegancia. O arco do Cruzeiro, a capella mór, os dois pulpitos, o côro e as tribunas da capella mór, são trabalhos primorosos e dignos de serem contemplados. A capella mór sobretudo, do estylo barroco, é de uma perfeição extraordinaria, no dizer dos entendidos. O portico principal da igreja é executado em marmore com bastante gosto e arte.

A' direita da entrada acha-se a capella consagrada á Nossa Senhora da Victoria ; é bem ornada, admirando-se os paineis que cobrem as suas paredes.

A' esquerda, contiguo ao templo vê-se, uma das faces do Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco. A pedra fundamental d'este magnifico edificio foi lançada a 5 de Janeiro de 1759 e em 1801 estava concluida a sua parte mais importante.

Sendo a igreja de S. Francisco de Paula um dos principaes templos da cidade, é muito concorrido pela população, celebrando-se nelle quotidianamente muitas missas. Aos domingos e dias sanctos sobretudo é muito frequentado.

Igreja de S. Francisco da Penitencia. — Situada no morro de Sancto Antonio, ao lado esquerdo da igreja do Convento dos frades franciscanos. Começou a ser edificada no XVII seculo e ficou concluida em 1772. A sua fachada pertence ao estylo barroco.

A ornamentação d'esta igreja, toda constituida de obra de talha dourada, como a igreja de S. Bento e algumas da Bahia, é de uma perfeição admiravel : o arco do Cruzeiro, o do throno e os pulpitos são trabalhos elegantissimos no estylo a que pertencem. E' adornada

de paineis; pinturas a oleo ornam os tectos do corpo da igreja e o da capella mór. « O tecto, diz Araujo Porto Alegre, é uma obra de mestre, onde as regras da perspectiva se acham desenvolvidas em toda a sua magia. »

Tem seis altares lateraes e o altar mór.

A' esquerda da entrada da capella mór abre-se um pequeno corredor, onde á direita, na primeira porta, acha-se a capella do Sanctissimo, que é elegante e contém obras de talha dourada; á esquerda, na ultima porta, abre-se a capella da Conceição, toda de boa obra de talha dourada, com a frente voltada para o corpo da igreja do Convento dos frades franciscanos e separada d'ella por uma grade de ferro; nesta capella vê-se o mausoleu erigido ao principe d. Pedro Carlos, falecido em 1812.

O esguicho que se levanta na sacristia é de marmore branco e bonito.

Na sala que precede a sacristia vêem-se os retratos a oleo dos irmãos bemfeitores p. dr. Francisco da Motta e Ignacio da Silva Medella.

O portico principal do templo é executado em marmore com bastante graça; nelle occorre no alto o seguinte: « F. 1619. »

Sendo a igreja da Penitencia tão rica e elegante por seus ornatos internos, é para lamentar que não se tenha procurado conservar os seus primorosos monumentos artisticos de delicados labores, e ainda mais, que os façam desaparecer aos olhos dos visitantes nos dias de festas, cubrindo com pannos de diversas côres e fitas quasi todos os seus mimosos retabulos, dando-lhe assim um aspecto commum e disgracioso. Por occasião d'estas *armações* desagradaveis os operarios sem piedade pregam-lhes grossos alfinetes e pregos e com as escadas ferem e quebram as ornamentações de talha.

Igreja do Sacramento.—Ergue-se na rua do Sacramento, esquina da do Hospicio. Edificada em 1816, é de architectura dorica abastardada, solidamente construida e bem collocada. A sua fachada, ornada de cinco estatuas em marmore, é grande, regular e bem acabada; a cantaria perfeitamente lavrada, as proporções harmoniosas e o aspecto em geral muito agradável. As agulhas das duas torres pertencem á architectura ogival. As torres ficaram concluidas uma em 1871 e outra em 1875. Estava de ha muito terminada a igreja, faltando porém as respectivas torres, que ficaram feitas até a altura da cornija do templo, e só modernamente se concluíram.

Medem as suas duas elegantissimas torres 52 metros e 80 centímetros da base ao apice, cada uma, e as agulhas, só por si, 22 metros. Assentam estas em uma especie de varanda com balaustres de marmore de gracioso effeito, e elevam-se áquella altura em fórma pyramidal, terminando por um vaso de granito que serve de pedestal á cruz. Os dois fechos das torres são sculpturados em rigido granito com bastante primor e arte. O delineamento e direcção das agulhas das torres, ou antes das duas graciosas pyramides, são do sñr. commendador Bethencourt da Silva. «Entre os numerosos serviços que da sua profissão tem Bethencourt da Silva prestado gratuitamente, diz o sñr. Felix Ferreira, nenhum lhe valeu tamanho e tão ingrato esquecimento como o delineamento e direcção das torres da igreja matriz do Sacramento; nenhum lhe custou maior somma de applicação, de estudo e trabalho, e nenhum tambem passou mais despercebido e existe ignorado. No emtanto, nesse monumento relevou o artista uma das faces mais brilhantes de seu talento creador, nelle estampou o mais bello cunho de seu genio e deu o mais eloquente documento de sua sciencia na arte de construir.»

O interior do templo é alto e bastante espaçoso. A obra de talha é executada com primor e graça e sem dourados; a capella mór é muito elegante e o seu altar e os objectos que o ornam são de prata; o côro é não menos bello; emfim o aspecto geral do interior é do mais agradável effeito, constituindo-se uma das magnificas igrejas da cidade e digna de ser visitada.

Igreja de S. Pedro. — Levanta-se na rua de S. Pedro, esquina da dos Ourives. Foi começada a construir em 1733. Pelo seu aspecto exterior se destaca de todas as outras igrejas da cidade; mas, por se achar na esquina de uma rua e encravada entre casas, passa ás vezes despercebida aos olhos do transeunte. E' de forma circular, como alguns templos de Roma, tendo um zimbório proporcional á igreja e elegante: os tres porticos da entrada são de marmore branco e executados com talento e gosto. Sobre elles vèm-se as armas do principe dos Apostolos, tambem talhadas em marmore. Predomina em toda a igreja o estylo barroco da architectura do XVIII seculo.

A igreja tem duas torres, que se communicam por um terraço na parte superior da fachada. O interior do templo é agradável, prenominando ainda o estylo barroco. Tem tres capellas, a mór e duas lateraes. Possui muitas

obras de talha dourada, bem executada no referido estylo, incluindo o seu formoso zimborio. Toda a obra do templo é de boa construcção e em abobada.

A igreja é dirigida pela Irmandade de S. Pedro, instituição de soccorros, que tem já prestado muitos serviços aos padres e irmãos pobres e enfermos. Esta instituição começou em 1812.

Ornam as paredes da sacristia e do consistorio os retratos a oleo do bispo d. fr. Antonio de Guadalupe, Alexandre Dias de Rezende, Manuel Vieira dos Sanctos, padre Francisco Barreto de Menezes, padre Luiz Antonio Moniz dos Sanctos Lobo, do bispo conde de Irajá e do monsenhor Antonio Vieira Borges, todos bemfeitores da instituição.

Igreja de S. José. — Ergue-se na rua da Misericordia, fazendo esquina com a rua de S. José e a travessa da Natividade. A sua architectura tem o character da do começo do reinado de Luiz XVI. A fundação da sua irmandade data do XVII seculo; a igreja actual porém começou a ser edificada em Dezembro de 1808 e ficou concluida em 1842. A sua construcção é bastante solida, o frontispicio elevado e não deixa de ser elegante. O interior do templo é bastante alto e vasto e a obra de talha, devida ao brasileiro Simeão José de Nazareth, é elegante e bem acabada: a da capella mór é digna de vêr-se. E' dourada a talha que pertence ás 4 capellas lateraes do corpo da igreja e a da capella mór e o seu frontispicio.

O seu órgão é grande e incontestavelmente o melhor das igrejas do Rio de Janeiro; depois d'elle os mais estimados são o do Mosteiro de S. Bento, o da igreja de S. Pedro e o do templo dos inglezes na rua dos Barbonios.

Ultimamente montou-se um carrilhão em uma das suas torres para tocar os sinos por musica.

Igreja do Rosario. — Está situada no largo do Rosario, antigo da Sé, com a frente voltada para a rua do Rosario. Depois da da Candelaria é a maior igreja da cidade, mas tem mais largura do que esta. Foi antigamente a Sé do Rio de Janeiro e a primeira igreja visitada por d. João VI, logo que aqui desembarcou em 1808. E' dirigida pela Irmandade do Rosario e S. Benedicto, composta sómente de homens de côr preta.

Está sendo restaurada e em breve ficará prompta. Como disse, a igreja é grande, mas muito baixa relativamente á sua vastidão; é alegre e ao entrar-se nella sente-se

uma impressão muito agradável; por isso é digna de ser honrada com uma visita. Tem duas torres muito deseguaes em fórma e tamanho.

Na respectiva sacristia vê-se o retrato a oleo do governador do Rio de Janeiro Luiz Vahia Monteiro, muito estimado pelos irmãos. Quando se realizou a Exposição de historia do Brazil na Bibliotheca Nacional nella, figurou este retrato, que só com bastantes empenhos pôde sahir da igreja, pois os mesarios não queriam apartar-se um só instante do seu Vahia, cognominado no seu tempo o *Onça*.

Igreja de S. Joaquim.—Ao fundo da rua larga de S. Joaquim, tendo a seu lado esquerdo a rua estreita do mesmo nome, e ligando-se pelo direito ao antigo Seminário dos orphãos de S. Joaquim, hoje Externato do Imperial Collegio de Pedro II. Tem duas torres, é toda de solida construcção e possui a sua fachada certa elegancia apropriada. A igreja está ha muitos annos privada do culto divino.

Igreja da Immaculada Conceição.—Ergue-se na rua General Camara, esquina da da Conceição. É pequena, mas o seu interior é de elegante aspecto e alegre, deixando uma impressão agradável ao visitante. Na sacristia abre-se uma capella consagrada á N. S. da Gloria e ahí acha-se exposto o Sanctissimo Sacramento.

Igreja da Boa Morte.—Levanta-se na rua do Rio, esquina da dos Ourives. Merece ser visitada por sua fórma interior, que é de bella apparencia. Tem 9 capellas, incluindo a capella mór. É bastante alto este templo e sobre o seu portico principal lê-se a data de 1785.

Igreja de Bom Jesus—Situada na rua do General Camara, esquina da da Uruguayana. A sua fachada é de estylo barroco. O interior do templo é espaçoso, alto, elegante, e ornado de boa obra de talha sem dourados: tem cinco altares com o altar mór.

Igreja de N. S. do Parto.—Situada na rua de S. José, esquina da dos Ourives. A porta da entrada fica em frente á rua da Ajuda. O seu aspecto exterior não tem belleza; a architectura não lhe prestou attenção. Não tem torre. O interior é regular, mas nada possui de notavel. A' igreja une-se uma grande casa que se levanta na

rua dos Ourives e chega até á da Assembléa, onde tambem offerece uma face, em que se lê a inscripção seguinte, aberta em marmore :

ESTA OBRA FOI FEITA
POR ORDEM E PROTECÇÃO DO ILL.^m.
E EX.^m. SÑR. LUIS DE VAS-
CONCELLOS E SOUSA
VICEREY DO ESTADO.
ANNO DE 1787.

Era o extincto Recolhimento de N. S. do Parto. Consta de tres pavimentos, um terreo e dois superiores. No pavimento terreo acham-se hoje estabelecidos o *Instituto Vaccinico* e a *Policlinica geral*, e nos dois superiores a *Directoria Geral* da Instrucção Publica e o *Archivo Publico*.

Na parte da igreja, por debaixo do côro, vêm-se : dois quadros pintados a oleo, por José Leandro de Carvalho, representando o incendio do Recolhimento e igreja a 23 de Agosto de 1789 e a reedificação do mesmo edificio começada a 25 de Agosto do referido anno de 1789 e concluida a 8 de Dezembro do mesmo anno; o retrato de Luiz de Vasconcellos e Sousa, pintado pelo mesmo mestre e o do bispo d. Manuel, conde de Irajá.

Igreja de S. Gonçalo Garcia.—Ergue-se na rua da Alfandega, esquina do Campo da Acclamação. A fachada do templo nada offerece de notavel; mas a sua torre, construida ha poucos annos, é alta, elegante e em fórma de agulha. O interior da igreja é pobre.

Igreja da Lapa dos Mercadores.—Levanta-se na rua do Ouvidor, esquina da travessa do Commercio. Edificada em 1740, foi reconstruida nos annos de 1870 a 1873, tornando-se a sua fachada elegante. Nella vê-se sôbre a janella central do côro um primoroso medalhão de marmore branco e de fórma circular, encontrado nas excavações feitas debaixo do altar-mór; representa a coroação da Virgem em alto relevo e peza 185 arrobas. Quatro estatuas ornam o frontispicio da igreja. Uma torre de marmore de Liós de Lisboa, que se ergue na frente do templo, sustenta o carrilhão de sinos tocados por musica, o primeiro que possuiu a cidade.

Capella de N. S. das Dôres.—Levanta-se na encosta do morro de Sancto Antonio, dentro do Quartel do Corpo Policial dos Barbonios, na rua de Evaristo da Veiga. Foi

concluída em 1881. E' de estylo gothico, mas notam-se alguns defeitos da ordem a que pertence, principalmente nas quatro columnas doricas que foram collocadas na sua fachada. E' pequena, mas elegante e digna de ser visitada.

Igreja da Gloria do Outeiro.—Ergue-se no outeiro da Gloria, cuja subida principal começa na praça da Gloria. E' pequena, mas solidamente construída e com elegancia. O templo actual foi começado a edificar-se pelos annos de 1714. Participa da architectura de Luiz XV. E' um polygono de oito faces. O seu portico principal é de marmore e possui trabalhos de sculptura. Sobre a igreja ha um terraço arrampado. D'este terraço goza-se uma bellissima vista, descortinando-se grande parte da cidade e da bahia. O interior do templo é simples. Possui duas capellas lateraes e a capella mór. Nesta, á direita da entrada, vê-se um quadro pintado a oleo em 1827 por F. E. Taunay, representando a queda de cavallo que deu D. Pedro I. perto do Paço de S. Christovão, a 30 de Junho de 1823.

Na frente do templo ergue-se a sua graciosa torre.

A igreja, a que se ligam reminiscencias historicas, acha-se no centro de um adro espaçoso, com assentos de pedra. Este adro é uma bella e segura obra e tem em um dos angulos uma cisterna profunda, cuja agua era utilizada em outro tempo : é circulada por uma borda alta de granito e fechada por uma grade de ferro em cima.

Festeja-se annualmente, em 15 de Agosto, a Senhora da Gloria do Outeiro, e de todas as solemnidades religiosas da cidade é a que attrahe maior concurrencia de fieis e de povo. E' uma das festas populares do Rio de Janeiro e a ella assistem a Familia Imperial ao Te-Deum, que se celebra ás 5 horas da tarde.

E' sobremaneira encantador o golpe de vista, que do adro da igreja se gosa, quer da entrada da barra, quer do ancoradouro, quer finalmente da cidade e das gigantescas serranias que a circumdam.

Igreja da Gloria.—Magnificamente situada na face occidental da pr. Duque de Caxias, antigo largo do Machado, entre as ruas das Larangeiras e a de Carvalho de Sá. Lançada a primeira pedra a 17 de Julho de 1842, a 28 de Setembro de 1872 benzeu-se o templo e a 6 de Outubro do mesmo anno abriram-se as suas portas aos fieis com a festa da padroeira. Construída no estylo do templo da Magdalena, de Paris, é um dos mais bellos templos da cidade, não só no exterior, como interiormente.

O templo é formado por oito columnas de granito de 15 palmos de circumferencia por 46 de altura, com capitais da mesma pedra, da ordem classica. Orna o tympano um painel em alto relevo, representando a coroação da Virgem. As estatuas em marmore de S. Pedro e S. Paulo coroa as extremidades da fechada do templo.

Pouco distante do frontão ergue-se a torre com 265 palmos de altura por 50 de largura em cada face, terminando em um terraço na altura de 190 palmos, o qual se acha guarnecido de uma balaustrada de marmore, sustentando nos angulos quatro estatuas, a da religião, da fé, da esperanza e da caridade: No centro do terraço eleva-se o pinaculo em fórma de agulha. A torre foi concluida em 1875.

O interior do templo é vasto e elegante e a architectura que nelle predomina é a do estylo barroco. Tem 6 altares com o altar mór. A direita da entrada, abre-se no corpo da igreja a capella do Sanctissimo Sacramento. No arco do Cruzeiro vêm-se dentro de nichos as estatuas em marmore de S. João e S. Lucas. Aos lados do templo extendem-se dois jardins.

E' a matriz da freguezia de N. S. da Gloria.

Igreja Anglicana.—Ergue-se na rua dos Barbonios n.º 16. Os inglezes residentes na cidade, em virtude da permissão outorgada no Tractado de Commercio de 19 de Fevereiro de 1810, lançaram a 12 de Agosto de 1819 na rua dos Barbonios, hoje denominada de Evaristo da Veiga, no pateo da casa que foi do bispo d. José Joaquim Justiniano Mascarenhas Castello Branco, a pedra fundamental do seu templo, observando nesse acto o ceremonial do rito anglicano. O auto respectivo foi encerrado em uma garrafa, bem como gazetas inglezas e moedas do tempo. Diz o padre Luiz Gonçalves dos Sanctos, nas suas *Memorias do Brasil*, que este templo é dedicado a S. Jorge e a S. João Baptista, em obsequio ao então principe regente da Grã Bretanha e ao rei D. João VI, que consentiu na sua fundação. O templo inglez tem no frontispicio a era MDCCCXX. Possui um excellente orgão, que é considerado como um dos melhores das igrejas da cidade.

Igreja Presbyteriana.—Na rua do Club Gymnastico n.º 15. E' de architectura rustica, e na fachada principal traz a era MDCCCLXIII.

Igreja da Comunidade Evangelica Allemã.—Situada na rua dos Invalidos n.º 69. Começada a cons-

truir em 1844, no anno seguinte foi inaugurado o templo. E' pequeno e simples, precedendo-o um jardim fechado com gradil de ferro.

Antigo Collegio dos Jesuitas.—Acha-se situado na extremidade oriental do morro do Castello. Suppõe-se que está assentado em uma área minada e que ha grandes sumidouros e galerias que ainda não foram exploradas; diz-se mais que ha escadas que conduzem a subterraneos sombrios e profundos, enormes portas muradas, que parecem encobrir abysmos mysteriosos; accrescenta-se ainda mais que naquelles meandros inextricaveis as luzes se apagavam e os pulmões não achavam o ar indispensavel á respiração. A fama da existencia d'esses subterraneos corre desde a expulsão dos Jesuitas em 1760, tendo-se desconfiança de que taes obras existiam; o povo, em geral propenso sempre ás novidades extraordinarias, acreditou que os padres da Companhia de Jesus tinham escondido riquezas fabulosas no solo e nas abobadas do seu Collegio. Fomos porém examinar apenas as obras subterraneas e nellas nada se vê de extraordinario: admiram-se, é verdade, enormes alicerces e abobadas proprias para sustentarem as grossas paredes do gigantesco edificio; alguns canos de volta inteira, que dão passagem a um homem em pé, e outras obras d'arte, em que tanto primavam os Jesuitas e que tinham por fim a utilidade practica de uma grande casa collocada em um morro de barro. Os canos em declive e seguindo a direcção do mar, indicam logo qual o seu fim. Ultimamente têm sido feitas varias escavações, em que se não tem proseguido.

Juncto ao Collegio acha-se a igreja de Sancto Ignacio de Loyola. Sobre o seu portico de entrada lê-se a era 1567. O interior d'esta igreja é pequeno e desagradavel; os Jesuitas porém estavam construindo o seu novo templo, que, pelas paredes e abobadas que ainda se admiram, se póde deduzir seria uma obra artistica de grande valor e digna da Companhia de Jesus. E' pena que não se tenham procurado conservar esses monumentos d'arte para attestar a todos os tempos a grandeza colossal da igreja começada, que constituiria uma das grandiosas obras da cidade, digna de ser honrada pelo viajante com uma visita.

O Collegio dos Jesuitas é occupado hoje pelo Hospital Militar da Córte, e sobre a abobada e paredes da nova e grande igreja começada pelos padres acha-se estabelecido

o Imperial Observatorio Astronomico. São dignas de ver-se as monumentaes obras encetadas pelos Jesuitas, para o novo templo.

A ladeira do Castello, que começa no fim da rua do Carmo, e a ladeira da Misericordia, que começa no fim da rua do mesmo nome, á direita, dão accesso para o antigo Collegio dos Jesuitas. Egualmente póde-se subir pela ladeira do Seminario, que começa no largo da Mãe do Bispo, passando-se proximo á Igreja de S. Sebastião, no final da referida ladeira.

Mosteiro de S. Bento. — Ergue-se ao fundo da rua Primeiro de Março, em uma collina, d'onde se abre uma esplendida vista. « A um lado a cidade se lhe mostra em vasto amphitheatro com os seus campanarios altivos, diz Dutra e Mello, as suas claraboias brilhantes, a sua variedade e o seu rumor continuo que se levanta em rolos d'essa massa confusa de edificios. Ao outro lado o mar coberto de navios offerece-lhe a parte mais interessante da bahia: a barra, as ilhas e o movimento perenne que reina em todo esse porto manso e placido. O ar puro que ali se respira e a vista que se gosa na outra ala do edificio, extendendo-se pelo interior do golpho, tornam a posição do mosteiro assaz apropriada e muito pittoresca.»

« A fachada da igreja é simples, continúa Dutra e Mello, sombria e nua de ornatos; sente-se que o gosto barrominico ou jesuitico presidiu á sua construcção. O frontão que sustenta o cruzeiro tem apenas no tympano um oculo ou luneta: sobre os dois campanarios ou torres se notam acroterios esphericos no gosto bysantino, e os pinaculos ou coruchéos assumem a fórma de pyramides quadrangulares terminando com a esphera e bandeira. Lateralmente á igreja sobresaem dois alpendres que pertencem á architectura de Luiz XV. Penetrando-se na igreja o espectáculo se torna admiravel. E com effeito é ella a mais adequada ás formas de um templo christão, a mais regular de construcção e a mais bella de quantas possuímos. Aqui preside com poucos desvios a renascença. A igreja é dividida em tres naves, as lateraes e a principal. Os arcos soberbos que separam as naves lateraes e pilastras que existem entre elles estão cobertos de uma profusão de ornatos delicados e minuciosos, arabescos, acanthos, flores, figuras, tudo obra de madeira dourada, com bellas e symétricas divisões. Este trabalho, bem como o de todas as outras esculpturas no corpo da igreja, é devido aos mestres José da Conceição

er Simão da Cunha ; foi concluido no triennio do d. abba-de Manuel da Cruz e Conceição (1733-36):—obra assaz notavel e sobretudo admiravelmente executada na base e capitel das pilastras, e mesmo na figura dos reis, papas e arcebispos da ordem benedictina, que a ellas se acostam. O arco do frontispicio da capella-mór, obra de summa delicadeza e de apurada execução nos arabescos e ornatos, apresenta duas bellas columnas lateraes de fustes estirados e ricamente operadas; porém já nas suas bases descobrem-se ornatos trahindo o gosto barroco. Isto si não harmonisa com o todo não lhe desfeia tambem o aparato e primor que nelle resumbrá. A fr. Domingos da Silva, habil esculptor, se deve grande parte d'esta obra. Eguamente lhe pertence a de mais toda que se vê no interior da capella-mór, excepto os dois anjos com 15 palmos, postos mais tarde. As paredes lateraes da capella estão revestidas de grandes retabulos, memorando factos allusivos á vida do glorioso Patriarcha da Ordem. E' producção do bello pincel do irmão donato fr. Ricardo do Pilar.»

As duas lampadas da capella mór do templo são trabalhos admiraveis executados a martello em prata.

Este Mosteiro foi fundado em 1590 pelos religiosos benedictinos fr. Pedro Ferraz e fr. João Porcalho.

Possue uma bibliotheca com cêrca de 8,000 volumes, em sua maior parte obras de theologia e vidas de sanctos. Na entrada do salão da livraria lê-se: *Sapientia edificavit sibi domum.*

Em um dos salões do mosteiro vêm-se retratos a oleo de Pio IX, de fr. Antonio do Desterro, de d. fr. Luiz da Conceição Saraiva, e dos monges fr. Matheus da Encarnação Pina, fr. José da Natividade, fr. Antonio de S. Bernardo, fr. Ruperto de Jesus, fr. Marcellino do Coração de Jesus, e de outros.

Em outro salão, que deita a frente para a rua Primeiro de Março, acham-se paineis representando factos da vida do patriarcha da Ordem.

Não ha templo nenhum do Rio de Janeiro que, mais do que o de S. Bento, infunda á alma do que o visita o respeito religioso: o sombrio das arcarias, a lembrança dos grandes talentos da ordem, que alli viveram e morreram, o echo dos passos do proprio visitante, que repercute naquelles claustros quasi desertos... infunde uma tristeza profunda que impõe o silencio e convida á meditação.

O *sic transit gloria mundi* em nenhum outro parece

mais solemne nem aviva mais n'alma a confiança em outra vida.

O orgão d'este templo, que passa pelo melhor da capital do Imperio, depois do da igreja de S. José, tem vozes melodiosas e graves que parecem sobrenaturaes.

E' emfim um templo digno da religião, a cujo culto se ergeu ha tantos annos.

As armas da Congregação Beneditina são as das familias do Patriarcha S. Bento, com addição das insignias da sua dignidade abbacial. Escudo partido em pala; na parte direita d'elle, em campo azul, uma torre de prata com duas arvores de ouro aos lados, sôbre um monte verde; pela porta da torre sahe um rio caudaloso; e por cima d'ella vê-se um sol resplandecente; e na parte esquerda do escudo, em campo de goles, um leão rompente, de prata, segurando um baculo. Tem por timbre a mitra de abbade.

A festa do Patriarcha da Ordem realiza-se a 21 de Março, dia de S. Bento.

E' a ordem religiosa do Brazil que possui hoje o maior numero de monges.

O Mosteiro de S. Bento desde 1858 mantém um curso gratuito de humanidades, que é muito frequentado.

Convento de Sancto Antonio dos padres Capuchos da Provincia da Conceição do Rio de Janeiro.— Ergue-se no morro do mesmo nome, tendo a sua entrada no começo da rua da Guarda Velha, entre o chafariz da Carioca e a Typographia Nacional. Acha-se collocado em magnifica posição, descortinando-se a entrada da bahia e grande parte da cidade. O morro do Castello que lhe surge em frente concorre para ornar o panorama que se avista. O Convento e a sua igreja não tem architectura nem belleza. O aspecto interior do Convento é desagradavel e os aposentos são excessivamente acanhados e baixos. A igreja nada possui que se recomende, e logo ao entrar-se nella sente-se uma impressão de mau effeito: a obra de talha do arco do Cruzeiro e a da capella-mór é grosseira e feia. Ao lado direito de quem entra abre-se no corpo da igreja a capella da Conceição, toda de boa obra de talha dourada e fechada por uma grade de ferro; esta capella porém pertence á igreja da Penitencia, que lhe fica immediata. Na sacristia vê-se um elegante esguicho trabalhado em marmores branco, côr de rosa e preto, de bastante altura e que de certo produziria outro effeito si estivesse em logar mais espaçoso e alto.

A 4 de Junho de 1608 lançou-se a primeira pedra para a construcção do Convento e igreja, sob o titulo de Sancto Antonio. Concluidos os trabalhos principaes da casa conventual passaram-se os padres a 7 de Fevereiro de 1615 para ella, e no dia immediato celebraram a primeira missa. A festa do orago do Convento é a 13 de Junho de cada anno. A ordem hoje apenas conta 3 religiosos.

Este Convento é o berço e o tumulo das glorias da tribuna sagrada fluminense, S. Carlos, Sampaio, Rodovalho e Monte Alverne.

Nas paredes de um dos salões do Convento existem retratos pintados a oleo por Tirone de fr. Francisco de S. Carlos, Sampaio, Rodovalho, Mont'Alverne, Sanct'Anna Galvão, e de fr. Antonio do Coração de Maria e Alneida, religiosos notaveis por seu saber e virtudes. Nos clautros do Convento estam sepultadas varias pessoas das familias real e imperial e homens notaveis do tempo colonial.

Convento de N. S. do Monte do Carmo.—Situado no largo da Lapa, tendo na frente a igreja da Lapa do Desterro, que fica no começo da rua da Lapa.

Tanto a fachada do Convento como a da igreja não têm belleza nem architectura.

O interior do templo é alto, muito alegre e espacoso; a sua obra de talha, que é boa, é toda dourada. O altar mór e os paramentos que o ornam são de prata e trabalhados com gosto artistico. Na capella mór vê-se a sepultura de d. frei Pedro de Sancta Marianna, bispo titular de Crysopolis, tendo uma longa inscrição lapidar em latim: S. M. o Imperador annualmente, no dia 6 de Maio visita o tumulo d'este seu venerando mestre e amigo e ouve missa na igreja. Emfim a igreja da Lapa do Desterro, que foi restaurada ha pouco tempo, é digna de ser visitada.

Foi a ordem religiosa mais rica do Brazil e hoje apenas possui cinco ou seis religiosos.

As armas da Ordem do Carmo são:

Em campo azul um monte verde; e tres estrellas de prata em roquete, sendo uma sobre o monte. Tem por timbre uma corôa real fechada. Na propria Igreja da Lapa do Desterro, encontram-se em varios logares estas armas differentes entre si: ora estrellas de prata, ora de ouro; dispostas de modo que o apice do triangulo umas vezes fica para cima, outras para baixo; e finalmente monte verde em um escudo, emquanto que em outro é azul.

Hospicio de Jerusalém.—Situado na rua dos Barbonios, 19. E' pequeno. Hoje serve de casa particular, tendo-se ultimamente procurado transformar-se a sua fachada; por essa ocasião inutilisaram as armas do hospicio e a data de 1736, que estava sobre a porta de entrada.

Convento da Ajuda.—Situado na rua da Ajuda, esquina da do Passeio. E' de freiras franciscanas. Lançou-se a pedra fundamental para a sua edificação a 9 de Julho de 1674 ou 1676. E' grande, apesar de não ter sido concluido, mas, sem architectura. A igreja, que é no interior alta e bastante espaçosa, acha-se encravada no Convento, tendo uma porta principal de entrada para a rua da Ajuda: possui sete altares e é simples de ornatos; foi restaurada ha pouco tempo. Sobre o portico que dá entrada para a portaria do Convento vêem-se as armas da casa trabalhadas em marmore. Neste Convento repousam os despojos mortaes da primeira imperatriz do Brazil Maria Leopoldina Josepha Carolina e da princeza D. Paula Marianna, mãe e irmã de S. M. o Imperador. Todos os annos, nos dias 11 de Dezembro e 16 de Janeiro S. M. o Imperador, acompanhado da côrte, visita os tumulos da imperatriz e da princeza, ouvindo missa no Conventó.

Convento de Sancta Thereza.—Ergue-se na ladeira de Sancta Thereza, que começa no fim da r. de Evaristo da Veiga, antiga dos Barbonios. E' de carmelitas descalças e foi fundado pela irmã Jacinta de S. José.

A 21 de Julho de 1750 lançou-se a pedra fundamental do Convento, e a 23 de Janeiro de 1781 tomaram o véu as primeiras freiras professoras de Sancta Thereza. O Convento, na altura em que se acha collocado, domina a bahia e grande parte da cidade, offerecendo um golpe de vista mui variado e agradável. D'alli vêem-se os arcos do aqueducto da Carioca prenderem-se de morro a morro. Na parte superior da janella, por cima da portaria, vêem-se as armas do Convento, trabalhadas em marmore branco. Ainda sobre a porta do templo, e que é lateral, notam-se as mesmas armas, executadas egualmente em marmore. O interior da igreja é pequeno e simples, mas alegre.

Este Convento conta hoje apenas 9 freiras professoras e 6 recolhidas.

d) Edifícios Publicos.

Academia de Bellas Artes.—Ergue-se na travessa das Bellas Artes, tendo a fachada do corpo central, voltada para uma pequena praça semicircular, em frente da rua Leopoldina. Por decreto de 12 de Agosto de 1816 creou-se a Academia por animação do conde da Barca, tendo sido solemnemente instituída a 5 de Novembro de 1826 e organizada emfim por decreto de 31 de Dezembro de 1831.

O edificio foi construído sob o plano e direcção do notavel architecto francez Augusto Henrique Victorio Grandjean de Montigny. A fachada divide-se em tres corpos. No central, que é de muita belleza e harmonia de architectura, vê-se no primeiro pavimento um portão de ferro, com bons ornatos de bronze, devido a Grandjean, que o concluiu em 1831; embellezam este portão bons ornatos de bronze, tendo no centro a coroa brasileira entre ramos de café e fumo e por baixo **P. II**, e sôbre o fecho da arcada uma figura do referido metal e na archivolta baixos relevos em marmore branco representando dois genios das artes, talhados pelo substituto de scultura Marcos Ferrez; na parte superior d'este portão ocorre:

ACADEMIA IMPERIALIS LIBERALIUM ARTIUM.

No segundo pavimento abrem-se tres janellas de sacada com balaustres de bronze e peitoril de granito, lendo-se no alto de cada janella *Pictura — Architectura — Sculptura*. Sôbre a janella do centro observa-se um baixo relevo talhado em marmore branco. Seis columnas de ordem dorica com bases e lindos capiteis de bronze e constituídas por uma só peça de granito, levantam-se entre as janellas sustentando o formoso entablamento. Entre as duas ultimas columnas, que não são occupadas por janellas, erguem-se, á direita de quem olha o edificio, a estatua de Apollo, e á esquerda a de Minerva, devidas ambas ao cinzel de Marcos Ferrez; no friso do entablamento lê-se:

PETRUS. BRAS. IMP. I. ARTIBUS. MUNIFICENTIAM. CONSACRAVIT.

O frontão é recto e o tympano enriquecido de uma mimosa composição allegorica sculptrada em marmore branco por Zephyrino Ferrez, substituto de gravuras de medalhas.

E' um bello monumento que ao Brazil legou Grandjean de Montigny e nelle perpetuou a sua gloria.

Presentemente estão-se alterando os corpos lateraes do edificio e ainda mais tractando-se de chegar um pouco mais para a frente o sumptuoso corpo central, a parte mais notavel do solido monumento devido aos esforços de Grandjean de Montigny.

Na Academia acha-se a Pinacotheca, que se estende até á rua de S. Jorge, e nella se admiram primorosos trabalhos dos mais notaveis pintores do Brazil.

Possue uma bibliotheca de obras especiaes, uma sala de gravura de medalhas antigas e modernas, nacionaes e estrangeiras, uma rica collecção de gessos, incluindo muitas mascaras de homens notaveis do paiz.

Percorrendo-se o palacio da Academia, que é digno de uma visita, deparam-se com trabalhos primorosos de todos os generos e alguns de bastante valor artistico.

Hospital da Sancta Casa da Misericordia. — Ergue-se este monumental edificio na Praia de Sancta Luzia, occupando uma área de 9.782,85 metros quadrados. Pela sua grandeza, solidez e perfeição das obras é considerado um dos melhores hospitaes do mundo e dispõe de magnificas enfermarias e aposentos, em que podem ser accomodados cêrea de 1200 enfermos.

Os chronistas suppõem que em 1582 foi que teve principio a Casa da Sancta Misericordia, fundada pelo celebre padre José de Anchieta, da Companhia de Jesus. A Irmandade a cujo cargo está o Hospital dada de 1591.

O primitivo edificio, do qual ainda se conservam alguns restos com a face voltada para o largo da Misericordia, em que se acham encravadas a igreja da Misericordia e a Eschola de Medicina, foi substituido pelo actual.

A sua primeira pedra foi lançada a 2 de Julho de 1840, graças aos esforços do benemerito da humanidade José Clemente Pereira. E' de estylo classico e representa um parallelogramma rectangulo dividido em tres corpos. E' vasto e elegante e um dos bellos monumentos da cidade.

A 2 de Julho de cada anno, dia de Sancta Izabel, é todo o Hospital exposto á visita publica, acto a que concorrem sempre SS. MM. II.

Tem a sua igreja no largo da Misericordia.

E' permittida a visita aos doentes ás quintas-feiras.

As armas da Irmandade da Misericordia são:

Em campo de prata as cinco chagas de Jesus Christo (de goles), em aspa; timbre: uma cruz com uma corôa de espinhos. Modernamente nas grades dos edificios e nos

reposteiros vêem-se as armas da Irmandade e as Imperiaes junctas, ora em um só escudo partido em pala, ora em dois acostados.

Hospicio de Pedro II. — Ergue-se este magestoso edificio na Praia da Saudade, em uma superficie de 7.560,1 metros quadrados, tendo de frente 290 metros. A sua pedra fundamental foi lançada a 3 de Setembro de 1842 e o edificio inaugurado em Dezembro de 1852. E' destinado privativamente para asylo, tractamento e curativo dos alienados de ambos os sexos, de todo o Imperio, sem distincção de condição, de naturalidade e religião.

No corpo central do edificio, que é a sua parte mais bella, vêem-se no alto talhadas em marmore as armas da Irmandade de Misericordia. As quatro columnas de uma só peça de granito, do segundo pavimento d'este corpo, pertencem á ordem jonica: nelle rasgam-se 3 janellas de sacada com balaustres de marmore e peitoris de granito. Na escadaria que lhe dá accesso levantam-se duas magnificas estatuas, representando a ciencia e a Caridade. A architectura do primeiro pavimento dos corpos lateraes é da ordem dorica do theatro de Marcello, em Roma, e a do segundo é da ordem jonica pelo systema do templo de Minerva Poliada na Grecia.

No centro do edificio levanta-se uma capella.

E' administrado pela Sancta Casa da Misericordia. Admittem-se gratuitamente neste hospital as pessoas indigentes e os marinheiros de navios mercantes. Os que pagam são recebidos como pensionistas. O hospital póde admittir 360 alienados. Aos domingos póde o edificio ser visitado. Ha officinas de sapateiro, alfaiate, marceneiro, florista e de desfiar estopa para os homens. As mulheres tambem trabalham em flores de panno, cestas de contas, &. Esses trabalhos costumam ser mostrados aos visitantes e podem ser então comprados.

O lado direito do edificio de quem o olha é occupado pelas mulheres, e o esquerdo pelos homens.

Na sala de honra chamada do fundador, que pertence pela architectura á ordem corinthia, erguem-se frente a frente as estatuas trabalhadas em marmore de S. Magestade o Imperador e de José Clemente Pereira, o benemerito e incansavel provedor da Sancta Casa da Misericordia, ao qual se deve a fundação do notavel estabelecimento. Esta ultima estatua, esculpida em marmore branco por Fernando Pettrich, foi inaugurada a 14 de Junho de 1857.

O Hospicio de Pedro II não é só uma obra grandiosa, mas monumental e esplendida, com uma fachada magestosa e imponente.

A sua construcção importa até hoje em 2,672:424\$689.

Casa da Moeda.— Ergue-se este magnífico palacio na face occidental do Campo da Acclamação, juncto ao Paço do Senado, abrangendo uma área de 4.698.8 metros quadrados, incluindo o segundo pavimento da frontaria. A sua pedra fundamental foi lançada a 2 de Dezembro de 1858 e o edificio ficou terminado em 1866. Consta a fachada de um corpo central, muito saliente, e dois lateraes, todos com dois pavimentos. O corpo central, que é todo revestido de cantaria, é a parte mais bella do edificio. O primeiro pavimento é decorado com pilares e columnas de uma só peça de granito da ordem dorica romana, e o segundo com pilares e columnas da mesma especie, mas da ordem jonica. O interior é vasto, sendo o vestibulo decorado no estylo dorico-romano. Um elegante gradil de ferro precede o edificio.

A Casa da Moeda é um dos mais bellos monumentos da cidade por sua belleza e solida construcção.

As officinas são espaçosas, arejadas e em excellentes condições.

Possue uma preciosa collecção de moedas e medalhas nacionaes e estrangeiras.

Já como edificio, já como estabelecimento, a Casa da Moeda é digna de ser honrada com uma visita.

Thesouro Nacional.— Na rua do Sacramento, entre as travessas das Bellas Artes e da Moeda, e prolonga-se até a rua de S. Jorge. O pavimento terreo é revestido de cantaria. Começou a ser construido em 1869 e ficou terminado em 1875. Este edificio é elegante.

Typographia Nacional.— Ergue-se este notavel edificio no principio da rua da Guarda Velha, entre a lajeira de Sancto Antonio e o Imperial Theatro D. Pedro II. O seu estylo é o chamado gothico inglez. Nos corpos lateraes extremos, formados por dois torreões, vêm-se, nos cantos arredondados, nichos ostentando as estatuas de Gutenberg, Fust, Schœffer e Coster, e em baixo os emblemas das artes graphicas e das secções de trabalho do estabelecimento.

O edificio é de grandes dimensões e as suas officinas são vastas, claras e arejadas. A sua construcção, come-

çada a 26 de Agosto de 1874, ficou concluída a 31 de Dezembro de 1877. Foi delineado e dirigida a execução das obras pelo engenheiro dr. A. de Paula Freitas. Custou ao Estado 1.000:592\$982, incluindo diversas machinas, moveis e encanamento de gaz.

Conhecendo o ministro da fazenda José Maria da Silva Paranhos quanto carecia a Typographia Nacional de uma casa capaz de prestar-se aos melhoramentos que convinha introduzir no estabelecimento, mandou levantar a respectiva e planta orçamento, organizados pelo engenheiro das obras do seu Ministerio. Feitos os trabalhos preliminares indispensaveis para tão importante commettimento, mandou o digno ministro começar a obra no terreno fronteiro em parte petencente á então Secretaria do Imperio, juncto da qual se achava o escasso edificio da antiga Typographia. na rua da Guarda Velha.

Deixando o visconde do Rio Branco a pasta da Fazenda e retirando-se do Ministerio, as obras do novo edificio para a Typographia foram continuadas pelo novo ministro, o sñr. barão de Cotegipe, que chegou a realizar o ultimo desideratum relativo á conclusão da casa.

Ao visconde do Rio Branco cabe pois a gloria de haver lançado a pedra fundamental deste importante e bello edificio e ao sñr. barão de Cotegipe não menos deve o estabelecimento pelo esforço que empregou para o proseguimento e final realisação da idéa do seu digno antecessor.

No alto do portico das officinas da casa lê-se a seguinte inscrição lapidar:

SOB O REINADO DE S. M. O SENHOR D. PEDRO II.
FOI COMEÇADO ESTE EDIFICIO A 26 DE AGOSTO DE 1874,
SENDO MINISTRO DA FAZENDA O VISCONDE DO RIO BRANCO,
CONTINUADO E CONCLUÍDO A 31 DE DEZEMBRO DE 1877,
SENDO MINISTRO DA FAZENDA O BARÃO DE COTIGIPE,
SEGUNDO O PLANO E DIRECÇÃO DO ENGENHEIRO DR. A. DE
PAULA FREITAS.

Em Julho de 1878 começou a funcionar a Typographia no novo edificio.

A Typographia Nacional é hoje um estabelecimento importante e digno de ser visitado. Possui um archivo typographico, creado pelo sñr. Antonio Nunes Galvão, actual director, que abrange desde o periodo da sua fundação. O serviço immenso que assim prestou será o maior

padrão de gloria para sua administração. Das obras publicadas pela casa não se guardava até então um unico exemplar, e agora tracta-se de reaver e reunir tudo o que sahiu da Imprensa Nacional desde 1808. As obras mais raras e estimadas estão expostas em vitrinas. Ha outras vitrinas contendo chapas de cobre e as respectivas gravuras, abertas no estabelecimento nos primeiros annos da sua fundação. Os retratos a oleo do visconde de Cayrú e do conego Januario da Cunha Barbosa, directores do estabelecimento, ornam as salas do edificio, e projecta-se augmentar a galeria dos demais directores, principalmente com os retratos do marquez de Maricá, do senador José Saturnino da Costa Pereira, do notavel publicista Silvestre Pinheiro Ferreira, do brigadeiro Manuel Ferreira de Araujo Guimarães e do Dr. Manuel Antonio de Almeida.

A Typographia possui uma fundição de typos e emblemas, e officinas de stereotypia e galvanoplastia, brochura, enquadernação e pautagem. Acha-se aberta das 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

Paço da Camara Municipal. — Ergue-se este bello edificio na face oriental do Campo da Acclamação, entre as ruas do General Camara e de S. Pedro. Apresenta tres vistosas faces. E' notavel por sua architectura, grandeza e solida construcção.

Estação Central da Estrada de Ferro D. Pedro II. — Levanta-se em um dos extremos da face occidental do Campo da Acclamação, entre as ruas do General Pedra e Sen. Pompeu. Consta de dois torreões com tres ordens de columnas, sendo as do primeiro pavimento da ordem dorica romana e as dos dois ultimos da ordem corinthia; ergue-se entre elles um corpo central, em cuja parte superior se vê um relógio, allumiado á noite, sustentado por duas figuras que symbolisam as provincias do Rio de Janeiro e de Minas Geraes. E' elegante e gracioso este pequeno monumento; mas presentemente acha-se muito estragada a sua fachada e quasi inutilizadas as duas figuras symbolisando as provincias do Rio de Janeiro e Minas. Ha poucos annos foi augmentado o edificio com grandes e espaçosos armazens, que, entretanto, o crescente trafego da Estrada vai tornando insufficientes. E' precedido de um pequeno jardim de gôso publico.

Paço da Camara dos Deputados.—No largo da

Assembléa, fazendo esquina com as ruas da Misericórdia e de S. José. O edificio é isolado, tendo a face principal voltada para o Paço da Cidade. E' um quadrado oblongo e não tem architectura alguma. Foi em outros tempos Paço Municipal e a Cadêa no tempo colonial.

Externato do Imperial Collegio de D. Pedro II.— Situado na rua larga de S. Joaquim, esquina da da Imperatriz, extendendo-se até á da Prainha. O edificio é grande e bem construido e acha-se ligado á extinta Igreja de S. Joaquim.

O seu salão do bacharelado, que mede 37 metros de extensão sôbre 10 m. e 65 centímetros de largura, é digno de ser visitado. O assoalho é um variado specimen da flora brasileira, pois nelle se vêem as mais lindas madeiras do Brazil. E' obra do sñr. Bethencourt da Silva.

Internato do Imperial Collegio de D. Pedro II.—Acha-se situado na rua de S. Francisco Xavier n.º 3.

Eschola Polytechnica.—Ergue-se no largo de S. Francisco de Paula, entre as ruas de Sousa Franco e de Luiz de Camões, e estende-se até a travessa da Academia, ficando inteiramente isolado, com a frente voltada para a rua do Ouvidor. A architectura d'este edificio nada tem de notavel e a sua fachada infelizmente carece de elegancia.

Eschola Militar.—Situada em uma grande praça no fim da praia da Saudade, entre os morros da Pedra da Urca e da Babylonia, é um edificio vasto, mas a sua architectura nada possui digno de nota. Por detraz do edificio acha-se a praia Vermelha, onde se levanta a fortaleza do mesmo nome, que serve de defeza á entrada da bahia e de praça de instrucção á mocidade que se dedica á nobre carreira das armas.

A Escola Militar, com o nome de *Real Academia Militar*, foi creada por carta régia do principe regente D. João, de 4 de Dezembro de 1810, devendo-se a sua existencia a d. Rodrigo de Sousa Coutinho, depois conde de Linhares, que foi o proprio que delineou o plano para ella. O retrato d'este prestante homem de Estado, a quem tanto deve o Brazil, devia ornar o recinto da Eschola Militar, na qualidade do seu fundador.

Correio.— Levanta-se na rua Primeiro de Março, defronte da r. do Hospicio. E' isolado, grande e solidamente construido; mas não tem belleza.

Alfandega. — Na rua do Visconde de Itaborahy. Abrange grandes e commodos edificios e muitas obras importantes, entre as quaes se nota a doza.

A Alfandega do Rio de Janeiro é uma das mais rendosas do mundo e é digna de ser visitada.

Conservatorio de Musica. — Levanta-se na rua de Luiz de Camões, antiga da Lampadosa, esquina da Leopoldina. O edificio começou a ser construido em 1863 e só ficou terminado em 1872. E' pequeno e a sua fachada de estylo pesado. O interior é simples. O seu salão para concertos é grande e tem boas condições de acustica.

A entrada principal, que é voltada para a rua Luiz de Camões, abre-se em occasiões solemnes, como concertos, distribuição de premios, &. A porta de entrada fica na rua Leopoldina. Acha-se aberto das 9 1/2 horas da manhã ás 2 da tarde.

E' incorporado á Academia de Bellas Artes, que lhe fica proximo.

Asylo da Mendicidade. — Levanta-se na rua do Visconde de Itaúna, em frente ao Canal do Mangue. A sua primeira pedra foi lançada pela princeza imperial D. Izabel, então regente do Imperio, a 6 de Agosto de 1876, e inaugurado o edificio a 10 de Julho de 1879. Tem este uma bella apparencia e divide-se em duas secções iguaes, uma para homens e outra para mulheres. Recebe pessoas velhas que não podem mais trabalhar.

Secretaria da Agricultura. — Na praça de D. Pedro II. E' o primeiro edificio que por sua belleza chama a attenção do viajante que desembarca no caes Pharoux. Apresenta a fórma quadrangular. O plano pertence ao dr. Francisco Pereira Passos. A sua pedra fundamental foi lançada a 7 de Setembro de 1871 e a 20 de Janeiro de 1875 installou-se no edificio a Secretaria da Agricultura, tendo sido primitivamente destinado para a Repartição geral do Correio.

Escho'la Publica de S. José. — Situada no largo da Mãe do Bispo, esquina da rua dos Barbonios. Foi construida pela Camara Municipal e a sua primeira pedra asentada a 22 de Maio de 1871. E' de architectura gothica pura. Na fachada do edificio, entre quatro estatuas dos evangelistas, collocadas em nichos, vêm-se tres mostradores de relógio indicando um as horas, outro os dias e o

terceiro as phases da lua. Por cima do mostrador das horas acham-se as armas da cidade. Tem na frente um jardim com gradil de ferro.

Eschola publica da Gloria.—Ergue-se na face septentrional da praça Duque de Caxias, antigo largo do Machado. Foi assentada a sua primeira pedra a 29 de Dezembro de 1870 e a 9 de Abril de 1875 inaugurado o edificio, que é vasto, solido e de bello aspecto. O seu estylo é do renascimento e passa como modelo de architectura na classe a que pertence. E' obra do architecto commendador Bethencourt da Silva. Na fachada do edificio vêem-se quatro estatuas representando as letras, as artes, o commercio e a industria. Nelle celebram-se as conferencias da Gloria.

Eschola publica de Sancta Rita.—Ergue-se este elegante edificio na rua da Harmonia n.º 62. E' vasto, solido, magestoso, posto que singelo. Lançou-se a sua primeira pedra a 17 de Fevereiro de 1871 e começou a funcionar a 14 de Março de 1877. Passa como um primor de architectura e é obra ainda do commendador Bethencourt da Silva.

Presentemente ahi funcceiona o Lyceu Industrial e Artístico.

Eschola municipal de S. Sebastião.—Levanta-se na face occidental da praça Onze de Junho. A sua pedra fundamental foi lançada solememente a 4 de Abril de 1870. E' bem construida e não deixa de ser elegante. Deve-se a S. M. o Imperador a idéa da fundação d'esta eschola.

Eschola publica de Sanct'Anna.—Em um dos extremos do lado oriental do Campo da Acclamação, entre as ruas de S. Pedro e de S. Joaquim. Apesar de ser edificio novo, a sua architectura é de um gosto pouco agradavel.

Eschola Normal.—Situada na rua do Lavradio esquina da da Relação. Ainda não foi inaugurado o edificio: a instituição tem funcionado no da Eschola Polytechnica.

Paço do Senado.—Situado na face occidental do Campo da Acclamação, na esquina da rua do Areal. Nada offerece de notavel quanto á sua architectura. O seu recinto presta-se bem ás sessões ordinarias do Senado, mas é acanhado para as de abertura e encerramento do parlamento e quando ha fusão das duas camaras,

Museu Nacional.—Ergue-se na face oriental do Campo da Aclamação, esquina da rua da Constituição. Tem uma extensa fachada, mas a sua architectura nada offerece de notavel. No corpo central do edificio occorre a seguinte inscripção lapidar:

JOANNES. VI.
REX. FIDELISSIMUS
ARTIUM. AMANTISSIMUS
A FUNDAMENTIS EREXIT
ANNO. D. MDCCCXXI.

O edificio, apesar de grande, já se resente da falta de espaço para as suas numerosas e importantes collecções de historia natural. Póde ser visitado em qualquer dia, excepto ás quintas-feiras. Aos domingos a exposição do estabelecimento é publica.

Bibliotheca Nacional.—Acha-se situada no largo da Lapa n.º 48. Começou a funcionar neste edificio, que é hoje acanhado, a 5 de Agosto de 1858. A sua architectura nada offerece de especial, tendo sido o edificio construido para residencia particular.

No saguão vêem-se as estatuas de D. Pedro I e de D. Pedro II. A primeira é de marmore, feita na Italia por Benaglia, discípulo de Canova, á expensas do visconde da Pedra Branca e do commendador José Marcellino Gonçalves, que a offereceram em 1830 para ser assentada na sala publica de leitura. A de D. Pedro II é de gesso, e é trabalho de Fernando Petrich e filhos, executado em 1855 e offerecido pelos auctores á Bibliotheca.

Em frente ao primeiro lance da escada acha-se em um nicho o busto em marmore branco de D. João VI, o fundador da Bibliotheca.

Na sala de leitura, ao fundo, vê-se o busto em bronze do falecido bibliothecario fr. Camillo de Montserrat, offerecido ao estabelecimento por João Baptista Calogeras.

Esta Bibliotheca, que é o primeiro estabelecimento d'este genero no Imperio pelo elevado numero de volumes e pelas preciosidades bibliographicas e artisticas que encerra, deve-se ao principe regente D. João, que passando-se de Portugal ao Brazil em 1807, trouxe comsigo a Real Bibliotheca d'Ajuda, formada por D. José I para substituir a antiga Bibliotheca Régia, devorada no incendio subsequente ao terremoto de Lisboa de 1.º de Novembro de 1755.

Em 1811 foi ella franqueada ás pessoas que obtinham

licença prévia do príncipe regente, e foram encarregados do seu arrançamento e conservação os pp. fr. Gregorio José Viegas e Joaquim Damaso, os quaes organizaram em manuscrito um excellente e precioso catalogo dos livros. Declarada a independencia do Brazil, teve de entrar a Bibliotheca no ajuste de contas com Portugal como propriedade da casa real; e o governo brasileiro, ancioso de guardar um estabelecimento por demais precioso, ficou com a *Real Bibliotheca*, pagando por ella, segundo se diz, cêrca de 400 contos de réis. Até 1858 a Bibliotheca funcionou na rua do Carmo, passando-se para o actual edificio na data acima referida.

A Bibliotheca Nacional, que possui perto de 200 mil obras, é riquíssima de livros antigos, preciosos pela sua extrema raridade, sobretudo nas collecções que dizem respeito aos classicos, historia antiga portugueza e hispanhola, direito e theologia. Possui classicos de edições antiquissimas bem difficéis de se depararem hoje no mercado de Europa. Dos classicos da edição Elzeveriana, tão estimada e requestada pela sua correcção e que conta varias monographias especiaes, possui a Bibliotheca uma collecção quasi completa.

E' fertil em edições de quasi todos os primeiros typographos de Veneza, Basiléa, Leyden, Antuerpia, Milão, Amsterdam, Nuremberg, Roma, Paris, Lisboa, Evora, Madrid, &. Assim, possui edições aldinas, platinianas, elzeverianas, dos Estevãos, bodinianas, justines, &.

E' extraordinario o numero de incunabulos que possui a Bibliotheca, isto é, livros impressos até 1536, segundo Panzer. A maior preciosidade porém de todos os paleotypos que encerra em seu seio é a Biblia latina de Fust e Schœffer de Moguncia, impressa em 1462, em pergaminho, em dois grossos volumes; accresce ainda que d'essa obra possui dois bellos exemplares. E' a primeira edição da Biblia que traz uma data certa.

Entre outras muitas obras conserva a Bibliotheca: a edição de *D. Quixote* de Cervantes (Madrid, 1797-98), feita por Pellicer, impressa em pergaminho e enriquecida de numerosas gravuras, e cuja tiragem foi apenas de 7 exemplares;

a Biblia em lingua hispanhola de 1553, conhecida sob o nome de *Biblia dos Judeus* ou *Biblia de Ferrera*, que é rarissima e estimada;

a Biblia polyglotta hebraica, chaldaica, grega e latina, de Ximenès, impressa de 1514 a 1517, em 6 vols. de folio.

Possue mais uma ampla collecção *Camoneana*, contando entre as edições dos *Lusiadas* a primeira de 1572, em perfeito estado de conservação; uma rica collecção das edições da *Marilia de Dirceu*, de Thomaz Antonio Gonzaga, e outra collecção das obras do padre José Agostinho de Macedo.

O estabelecimento divide-se em tres secções, de impressos e cartas geographicas, de manuscritos e de estampas.

A secção de manuscritos encerra muitas curiosidades de alto valor, em pergaminho e em papel, grande cópia de chronicas, memorias e documentos, principalmente relativos ao Brazil, muitos autographos, cartas geographicas, desenhos, &c. A maior curiosidade da secção, porém, é uma Biblia latina de 1300, escripta em caracteres microscopicos sôbre finissimas folhas de pergaminho. Tambem é precioso o registo das cartas que Anchieta, Nobrega e outros jesuitas das primeiras levas mandadas ao Brazil, dirigiram de 1549 a 1568 ao geral da ordem em Lisboa.

A secção de estampas é de valor extraordinario, possuindo muitos desenhos originaes de grandes mestres e mais de 30.000 estampas, milhares das quaes pertencem aos mais famosos mestres de todas as escholas. Encerra as conhecidas collecções de Barbosa Machado e a *Araujense*, do conde da Barca, em 125 volumes de folio grande, constando esta do *Grande Theatro do Universo*, e das *Antiquidades Romanas*, que são as unicas do seu genero no mundo. Na respectiva secção acham-se expostas: as cinco famosas batalhas de Alexandre Magno, pintadas por Carlos Le Brun, gravadas a agua forte e retocadas a buril por Gerardo Audran e Gerardo Edelinck, de 1661 a 1678; o retrato de Luiz XIV a cavallo, conhecido pelo nome de *These da Paz*, gravado por Gerardo Edelinck em 1674; a Destruição de Jerusalém, grav. por Merz, segundo Kaulbach; o Hemicyclo do Palacio das Bellas Artes em Paris, gravado por Henriquel-Dupont, segundo Paulo de Laroche; e o Panorama circular do Rio de Janeiro, gravado a aqua tinta por Fred. Salathé.

Possue uma collecção numismatica, que, apesar de começada ha cêrca de dois annos, é já bastante rica. D'entre as moedas brasileiras do tempo colonial conta algumas notaveis, já pela sua extrema raridade, já por outras circumstancias apreciadas pelos colleccionadores, sem se fallar das estrangeiras, tanto antigas como modernas, dignas de apreço, sobretudo pelo seu valor extrinseco.

A 10 de Junho de 1880, por occasião das festas do tricentenario da morte de Camões iniciadas pelo Gabinete Portuguez de Leitura, realizou uma Exposição Camoneana, publicando na mesma occasião o respectivo catalogo.

A Bibliotheca Nacional ainda effectuou a 2 de Dezembro de 1881 uma Exposição de Historia do Brazil publicando no dia da abertura um volumoso catalogo dos livros e mais objectos expostos, primeiro acto d'essa natureza que jámais se realizou. Neste rico repositório de indicações uteis encontrarão os especialistas as obras e estampas rarissimas, que dizem respeito ao Brazil, possuidas pela Bibliotheca.

A Bibliotheca Nacional durante a administração do sr. dr. B. F. Ramiz Galvão foi enriquecida de obras muito preciosas e raras, sobretudo das que tractam da historia e geographia da America Meridional. A Bibliotheca e ao mesmo tempo ás lettras brazileiras prestou o dr. Ramiz Galvão os mais relevantes serviços. Reimprimiu em 1871 a *Prosopopéa* de Bento Teixeira, organizou em 1874 uma commissão de catalogos dos livros do estabelecimento, cuidou da reforma da Bibliotheca em 1876, fundou neste mesmo anno os seus *Annaes*, por cuja publicação se desvelava, escreveu uma interessante monographia sobre a colleccção bibliographica de Barbosa Machado, reimprimiu a *Arte da lingua Kiriri* do p. Mamiani, imprimiu a traducção em lingua guarani da *Conquista espiritual* de Montoya, traduzida do guarani para o portuguez pelo proficiente dr. Baptista Caetano, e o *Vocabulario das palavras guaranis* usadas na referida obra, composto pelo mesmo dr. Baptista Caetano; deu os dois primeiros tomos do *Catalogo dos manuscritos* da Bibliotheca, o *Catalogo da Exposição Camoneana* e o da *Exposição de Historia do Brazil*, para cuja exposição, que foi coroada do melhor exito, trabalhou com a mais invejavel dedicacão. Emfim, a Bibliotheca Nacional muito deve ao seu ex-bibliothecario e no estabelecimento deixou elle gravado em lettras indeleveis o seu nome.

Lycée de Artes e Officios.— Ergue-se na rua da Guarda Velha, defronte da Typographia Nacional e do Imperial Theatro D. Pedro II. Fundou-se a 23 de Novembro de 1856 por iniciativa e esforços do sñr. F. J. Bethencourt da Silva. Inaugurado no consistorio da matriz do Sacramento, como complemento á Sociedade Propagadora das Bellas Artes, passou-se depois para a igreja abandonada de S. Joaquim, onde funcionou por espaço de 19

annos. A 3 de Setembro de 1870 mudou-se para o actual edificio, que antes servira de Secretaria do Imperio. Este edificio dispõe de vastas salas para o ensino gratuito do desenho de figuras, de ornatos, de architectura civil e naval, de machinas, calligraphia, mathematica, geographia e outras disciplinas indispensaveis a um perfeito operario; e acha-se em condições de dar a instrucção a mais de mil pessoas. O Lyceu ainda hoje é dirigido pelo seu benemerito fundador. Possui um gabinete de physica e um laboratorio de chimica, dispostos a auxiliar practicamente as sciencias que a instituição com ardor propaga.

Annexo ao Lyceu fundou ultimamente ainda o sñr. Bethencourt da Silva aulas para o sexo feminino, em que se ensinam as materias e artes proprias áquelle sexo. A estas aulas, o dr. Luiz Guimarães Junior, que assistira á sua inauguração, a 11 de Outubro de 1881, bellamente denominou *A Nova Legião*.

O Lyceu de Artes e officios é digno de ser visitado. As suas aulas funcionam das 6 ás 10 horas da noite.

Palacio Episcopal. — No cimo do morro da Conceição. E' grande e serve de residencia ao bispo diocesano e capellão-mór. No edificio ergue-se a capella da Conceição, onde repousam alguns dos prelados que empunharam o baculo fluminense.

Seminario Episcopal de S. José. — Na ladeira do Seminario, largo da Mãe do Bispo, na rampa que dá tambem accesso para o morro do Castello. Foi fundado pelo bispo d. fr. Antonio de Guadalupe, a 3 de Fevereiro de 1739. E' consagrado especialmente aos que se destinam ao estado ecclesiastico. No exterior só se vê um grande portão e em seguida um renque de palmeiras: ao fundo fica o edificio em uma pequena elevação, na vertente austral do morro do Castello.

Augmentou-lhe um corpo central, na direcção do morro, monsenhor Silveira, depois bispo do Maranhão, fallecido arcebispo da Bahia.

Nelle cursaram aulas preparatorias muitas das sumidades politicas, scientificas e litterarias do paiz, como Salles Torres Homem, Felix Martins, Gonçalves de Magalhães e outros.

Gazometro. — Levanta-se na rua de Senador Eusebio, occupando um espaço de 23.435 metros quadrados, entre as ruas do Porto, de D. Feliciano e do General

Pedra. O edificio é vasto e mede a sua fachada 800 palmos, lendo-se nella o distico — *Ex fumo dare lucem*. Ergue-se sobre o corpo central uma torre com um relógio, que tem quatro mostradores de 10 palmos de diametro cada um, e que são illuminados á noite.

A cidade começou a illuminar-se a gaz a 25 de Março de 1854.

Defronte da fabrica passa o Canal do Mangue, que se estende da praça Onze de Junho, dos fundos da Eschola municipal de S. Sebastião, até á ponte do Aterrado, em uma extensão de 600 braças mais ou menos.

Laboratorio Chimico-pharmaceutico, annexo ao Hospital Militar. — Na rua dos Barbonios, 29. Destaca-se pela sua fórma exterior dos edificios particulares que lhe ficam aos lados. Foi concluido em 1881.

Arsenal de Guerra. — Na rua do Trem, esquina do largo do Moura. E' um estabelecimento importante e digno de ser visitado. Ahi encontram-se officinas de instrumentos mathematicos, de obra branca, de torneiros machinistas, latoeiros, funileiros, ferreiros, serralheiros, correeiros, pintores, carpinteiros, alfaiates, sapateiros e gravadores. Possui uma capella dedicada á N. S. da Conceição; nella esteve exposto o cadaver do general Osorio, antes de ser transportado para o Asylo de Invalidos da Patria, onde jaz.

Arsenal de Marinha. — Extende-se da rua do Visconde de Inhaúma á praça Vinte e Oito de Setembro, circulando o morro de S. Bento, do fim da rua Primeiro de Março até áquella praça. O portão de entrada abre-se no fim da referida rua Primeiro de Março, á direita. Ahi se acham a Eschola de Marinha, a Eschola Naval, a Secretaria de Estado da Marinha, &. Possui uma capella consagrada a S. João Baptista.

Quartel General. — Occupa toda a face septentrional do Campo da Acclamação e mede 281,6 metros de comprimento, sôbre 320,1 de fundo. Serve de aquartelamento militar e nelle se acha a Secretaria do Ministerio da Guerra. Como se vê pelas suas dimensões, a fachada do edificio é enorme, mas sem architectura. No interior abre-se uma grande área, que serve para ligeiros exercicios da tropa.

Quartel do Corpo Policial.—Na rua de Evaristo da Veiga, antiga dos Barbonios, na encosta do morro de Sancto Antonio. E' grande, mas sem architectura. Foi no tempo colonial um hospicio de monges, ampliado depois.

Ao fundo da entrada ergue-se a elegante capella, de estylo gothico abastardado, consagrada a Nossa Senhora das Dores, para os officiaes e soldados ouvirem missa.

Casa de Correccão.—Na rua do Conde d'Eu. Occupa grande espaço, com vastos edificios. E' segundo o systema de Auburn. Os penitenciarios trabalham, e ha officinas de carpinteiros, alfaiates, canteiros, sapateiros, marceneiros, entalhadores, torneiros, funileiros, tanoeiros, ferreiros, enquadernadores, correiros, marmoristas, &c., de onde tem sahido artefactos que abonam as ditas officinas.

Supremo Tribunal de Justiça.— Na rua do Lavradio, 62, esquina da rua da Relação. A architectura do edificio nada offerece de notavel.

Estação maritima da Gambôa.—Na rua da Gambôa n.º 149. E' a estação maritima da Estrada de ferro D. Pedro II, tendo um ramal, que se communica com a Estação central no Campo da Acclamação por um tunel que corta o morro da Providencia.

Praça de Mercado.—Acha-se situada na praça de D. Pedro II, entre a rua do Mercado e a praça das Marinhas, extendendo-se até á rua do Ouvidor. E' quadrangular. Por cima do portão de entrada da face voltada para a praça de D. Pedro II lê-se: *A Camara Municipal a mandou fazer em 1835.* Abre-se ao romper do dia e fecha-se ás 10 horas da noite.

Monte Pio Geral dos Servidores do Estado.—Levanta-se este bom edificio na travessa das Bellas Artes, 3. O pavimento terreo é todo revestido de cantaria. O seu aspecto exterior é agradável e ainda mais o seria si porventura não estivesse situado em uma estreita travessa.

Necroterio.—Levanta-se no largo do Moura, do lado do mar. E' destinado para deposito de cadaveres humanos encontrados nas ruas e praias. A sua pedra fundamental foi lançada a 26 de Fevereiro de 1872 e ficou concluido no

mesmo anno. E' de estylo gothico. Nas faces lateraes do pequeno edificio vêm-se dois paineis em alto relevo que representam o do lado esquerdo de quem entra o enterramento e o do lado direito a resurreição de Jesus Christo, e nos angulos quatro anjos trabalhados em barro cosido. Orna a sala principal do interior a imagem de Nossa Senhora da Piedade em um nicho em frente á entrada. Nesta sala ha quatro mesas de marmore para se exporem os cadaveres. Ao fundo do edificio, que é circulado de cyprestes, abre-se um caes e uma escadaria para desembarque de cadaveres encontrados no mar.

Desde a sua fundação tem recebido 1865 cadaveres.

Acha-se aberto das 6 horas da manhã ás 6 da tarde, mas os cadaveres são recebidos a qualquer hora.

Instituto dos Meninos Cegos.—Na Praia da Saudade, pouco além do Hospicio de Pedro II. Acha-se ainda em construcção e ficará um edificio verdadeiramente monumental quando terminado « para abrigar e supprir com a luz do espirito a esses miseros, diz o dr. Teixeira de Mello, condemnados desde o berço a uma noite eterna, e tanto mais dignos de compaixão e de amparo quanto em nada concorreram para a desgraça que os punge. »

O edificio em que se acham provisoriamente está situado no Campo da Acclamação n.º 17 e a sua architectura nada possui de notavel. Visita-se o Instituto ás quintas-feiras.

Instituto dos Surdos Mudos.—Acha-se situado na rua das Laranjeiras n.º 60.

Recolhimento das orphãs de Sancta Thereza.—Situado na rua do Hospicio de Pedro II, em Botafogo. Foi fundado em 1852 para asylo de meninas pobres, cuja admissão se não possa verificar no Recolhimento das orphãs da Sancta Casa da Misericordia. A pedra fundamental do edificio foi lançada a 15 de Outubro de 1873.

E' grande e só possui um pavimento. Na sua frente admiram-se muitas palmeiras.

Asylo de Sancta Maria.—Na rua Itapemirim, em Botafogo. Serve hoje para a lavagem da roupa dos doentes do Hospital de Misericordia.

Imperial Hospital dos Lazarcos.—Acha-se situado

sobre uma collina, em S. Christovão, dominando parte da bahia. Para admissão de qualquer enfermo não carece outra formalidade, além da declaração do medico de que está affectado do mal de S. Lazaro. Foi fundado pelo conde da Cunha, sendo-lhe concedido o edificio, que pertencia aos expulsos jesuitas, pela resolução regia de 31 de Janeiro de 1765. O benemerito fundador deu estatutos ao Hospital a 17 de Fevereiro de 1766. A administração foi desde então confiada a Irmandade do Sanctissimo Sacramento da Candelaria pelo bispo d. fr. Antonio do Deserto.

Quem teve a primeira idéa da fundação d'este hospital foi Martim de Sá.

Ornam o estabelecimento os retratos a oleo do conde da Cunha e d'aquelle bispo, inaugurados solemnemente a 23 de Maio de 1880.

Asylo dos meninos desvalidos.—Acha-se situado no antigo palacete Rudge, em Villa Izabel, dentro de extensa chacara.

Asylo dos Voluntarios da Patria.—Ergue-se este edificio na ilha do Bom Jesus, dentro da bahia do Rio de Janeiro. E' vistoso e possui grandes e excellentes accommodações. Foi inaugurado a 29 de Julho de 1868. Do Arsenal de Guerra partem todos os dias escaletes para este estabelecimento, sendo nos dias uteis de manhã ás 7 h. e á tarde ás 3 h. ; e nos domingos e dias sanctos de manhã ás 7 e á tarde ás 2 h. Neste edificio acha-se estabelecido o Museu Militar.

Ahi repousam os restos mortaes do bravo general Osorio, marquez do Herval.

Officinas da Estrada de Ferro D. Pedro II.—Levantam-se no Engenho de Dentro, suburbio cortado pela Estrada de Ferro D. Pedro II. O edificio principal e bem construido e possui uma fachada de magnifica apparencia; precede-o um bello jardim arborizado com gosto. E' um estabelecimento muito importante.

Laboratorio Pyrotechnico do Campinho.—Situado a 15 kil. da cidade e á pouca distancia da estação de Cascadura, na Estrada de Ferro D. Pedro II, com a qual se comunica pela linha de carris de ferro de Jacarepaguá. Fabrica munições e artificios bellicos de toda a especie para o exercito e fortalezas do Imperio.

d) Edifícios de Associações.

Banco do Brazil.—Ergue-se na rua da Candelaria, entre as do Hospício e da Alfandega. É um grande palacete, de boa architectura, vistoso, solidamente construído e á prova de fogo, para séde do mais importante estabelecimento de credito do Imperio. Risco de Araujo Porto Alegre, depois barão de Sancto Angelo, só ultimamente se concluiu a parte direita da sua fachada, toda construída de pedra lavrada do paiz. Ainda se trabalha no interior d'essa parte.

Praça do Commercio.—Levanta-se na rua Primeiro de Março, juncto ao edificio do Correio. Acha-se em construcção. A sua fachada, que é quasi toda de granito, virá a ficar uma obra monumental e digna do notavel commercio da primeira praça do Brazil.

Banco Commercial do Rio de Janeiro.—Na rua Primeiro de Março, 59 e 61, esquina da do General Camara. Elegante edificio, de solida construcção e todo de cantaria. Ainda não está terminado.

The New London & Brazilian Bank, Limited.—Na rua da Candelaria, esquina da da Alfandega. É todo revestido de cantaria e possui uma excellente casa forte subterranea, á prova de fogo. Foi primitivamente construído para o extincto Banco Allemão.

Gabinete Portuguez de Leitura.—Na rua de Luiz de Camões, em frente da travessa da Academia. Acha-se em construcção e será de estylo manuelino. A sua pedra fundamental foi posta com toda a pompa e solemnidade a 10 de Junho de 1880, dia do tricentenario da morte de Luiz de Camões, cuja commemoração, promovida pelo *Gabinete Portuguez*, está fresca na memoria d'esta capital.

Congresso Gymnastico Portuguez.—Na rua do Nuncio n.º 25 A. Elegante edificio, concluído em 1876.

Novo Cassino Fluminense.—Levanta-se na rua do Passeio n.º 46. A sua grande fachada nada possui de notavel. É digno porém de vêr-se o seu vasto e rico salão, circulado por uma alta galeria, de onde, nas occasiões proprias, se gosa de um bello golpe de vista animada pelo

torvelinho das valsas e o cadenciado das classicas quadrilhas. E' frequentemente honrado com a presença de SS. MM. e AA. II.

Grande Oriente do Brazil.—Na rua do Lavradio n.º 83. E' o chamado Valle do Lavradio. Na parte superior da fachada do edificio vê-se, como emblema da ordem, um pelicano dourado entre raios igualmente dourados. O edificio é precedido por um adro com gradil de ferro, tendo no centro um portão.

Grande Oriente Unido do Brazil.—Acha-se situado na rua dos Benedictinos n.º 22. E' o chamado Valle dos Benedictinos. Exteriormente confunde-se com as demais casas da rua, construidas todas pelo mesmo risco.

Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco da Penitencia.—Situado na fralda do morro de Sancto Antonio, tendo a sua frente voltada para o largo da Carioca. O edificio é quadrangular e espaçoso. O portão de entrada acha-se ao lado esquerdo de quem olha para o edificio, proximo ao chafariz da Carioca: sôbre as suas duas pilastras de granito, vêm-se as estatuas da Fé e da Caridade, tendo 10 palmos de altura.

A' esquerda da escadaria que dá acesso ao hospital acha-se um estabelecimento balneario, perfeitamente montado e onde os irmãos doentes, dentro ou fóra do hospital, recebem todo o tractamento hydrotherapico moderno: foi inaugurado a 17 de Setembro de 1882.

A quem olha para o alto da entrada d'este hospital chama logo a attenção uma columna que se ergue prazenteira e elegante. E' um monumento levantado á memoria de Luiz de Figueiredo e sua mulher d. Antonia Carneiro, fundadores da Ordem Terceira da Penitencia do Rio de Janeiro em 1619. Foi inaugurado a 9 de Julho de 1876. A columna é de marmore branco de Lisboa, ostentando no apice as armas da Ordem e nas quatro faces do pedestal occorrem inscripções apropriadas.

Hospital da Ordem Terceira dos Minimos de S. Francisco de Paula.—Situado ao lado esquerdo de quem olha para a igreja de S. Francisco de Paula, no largo do mesmo nome. A sua face principal porém está voltada para a travessa de S. Francisco de Paula, occupando-a toda.

A architectura d'este edificio nada tem de notavel. Ultimamente prepara-se ao lado direito da igreja um estabelecimento hydrotherapico para uso dos enfermos tratados no hospital.

Hospital da Beneficencia Portugueza.—Acha-se situado na rua de Sancto Amaro n.º 24. Foi collocada a sua primeira pedra a 19 de Dezembro de 1853; a 16 de Setembro de 1858 inaugurou-se o edificio e a 7 de Janeiro de 1859 foram as suas portas abertas aos enfermos. E' um elegante e bem construido edificio, dividido em dois grandes corpos. Possui uma linda capella consagrada a S. João Baptista. No meio da dupla escadaria que conduz ao hospital vê-se a estatua de S. Roque.

Hospital de Nossa Senhora do Monte do Carmo.—Situado na rua do Riachuelo n.º 23. Foi lançada a sua primeira pedra a 15 de Outubro de 1866 e inaugurou-se o edificio a 24 de Junho de 1870.

E' vasto e obedece aos preceitos da hygiene.

Hospital da Ordem Terceira do Senhor Bom Jesus do Calvario.—Acha-se situado ao lado da igreja do Bom Jesus, na rua do General Camara. O seu aspecto nada apresenta de notavel. Entretanto o edificio presta-se bem aos fins do seu instituto.

Asylo de Caridade da Ordem Terceira da Immaculada Conceição.—Ergue-se na rua do General Camara, 182. E' bem construido e de bella apparencia. No alto do edificio ostentam-se tres estatuas, representando a do centro, que é a maior, a caridade, e as outras duas, a esmola e a instrucção, symbolisadas por dois meninos, um com um prato pedindo o obulo do visitante e o outro lendo em um livro.

Collegio da Immaculada Conceição.—Na Praia de Botafogo n.º 120. Para o sexo feminino. Pertence á Associação de S. Vicente de Paula, e é dirigido pelas irmãs da Caridade. E' grande este edificio, mas nada offerece de notavel a sua architectura. Accommoda duzentas meninas.

Fica-lhe contiguo um grande edificio, tambem d'rigido por irmãs da Caridade, destinado a viuvas, median' e mo dica retribuição.

Escritorio da Companhia City Improvements (*esgotos*).—Ergue-se este pequeno mas muito elegante edificio na rua de Sancta Luzia n.º 37, entre a travessa do Desembargador Viriato, e a praça de D. Constança : deita para o mar. E' de estylo gothico inglez, chamado Elisabeth.

Estabelecimento da Companhia City Improvements.—Acha-se situado no fim da rua Primeiro de Março, á esquerda, na base do morro de S. Bento. E' de architectura rustica. Torna-se notavel a chamine que possui, não só pela sua solidez e elegancia, como pela sua grande elevação.

e) Edificios Particulares.

Palacete do barão de Nova Friburgo.—Eleva-se na rua do Catete, na parte denominada *torgo do Valdetaro*, fazendo esquina com a rua Bella do Principe. E' sumptuoso e o mais rico dos edificios particulares do Rio de Janeiro. Todo o trabalho artistico da sua construção foi executado com bastant primor, vendo-se no edificio interna e externamente estatuas, sculpturas, ornatos em metal e pinturas. Custou elevada somma ao seu fundador, o falecido barão de Nova Friburgo. Este palacete é monumental e vistoso, mas por ficar na esquina de uma rua nota-se-lhe falta de elegancia, que de certo deveria ter si por ventura estivesse erguido no centro de uma área vasta e cuidadosamente arborizada. Diz-se comtudo que o edificio actual devia ser um dos tres corpos de todo o palacio, dois salientes, um dos quaes seria este, e o do meio reintrante.

Uma das suas salas, chamada *salão chinez*, é artistica e pacientemente feita de fragmentos de madeira, e da sala em que se fuma depois do jantar só a mobilia, encrustada de prata, custou uma grande somma.

Este esplendido predio, que actualmente pertence aos sñrs. visconde de S. Clemente e 2.º barão de Nova Friburgo, filhos do fundador, custou mais de mil contos de réis. Ao lado do edificio vê-se um gradil de ferro assentado sôbre um parapeito de granito e dentro um jardim que quebra um tanto a monotonia do magnifico palacete.

Palacete do barão do Passeio, depois visconde do Rio Comprido.—Situado na rua do Passeio, esquina da

das Marrecas. Foi mandado construir em 1818 pelo tenente general José de Oliveira Barbosa, depois barão do Passeio e visconde do Rio Comprido, por insinuação de D. Pedro I. O plano e execução da obra devem-se ao celebre architecto francez Grandjean de Montigny. Pertence actualmente ao sñr. commendador José Thomaz de Oliveira Barbosa, filho do fundador. De presente serve este edificio de hospedaria e por isso vai se arruinando cada dia e perdendo a sua belleza primitiva. Reparado convenientemente seria uma residencia fidalga.

Palacete Cornelio.— Situado na rua do Catête n.º 2. Foi construido em 1862 pelo rico capitalista João José Ribeiro e Silva, conhecido pelo appellido Ribeirinho, sendo italiano o seu architecto, como se vê logo pelo estylo que apresenta a fachada. Admira-se neste edificio, que consta de um unico pavimento, o bem acabado das obras. Possui na sala de visitas pinturas muraes historicas, entre ellas a passagem de Humaytá. Hoje é de propriedade do sñr. João Martins Cornelio dos Sanctos, que nelle reside, e trouxe de Italia uma primorosa estatua de marmore denominada *Le prime rose*, devida ao cinzel de habil artista.

Palacete Fialho. — Na rua Fialho n.º 2. E' elegante e artistico.

Palacete do barão de Mesquita.— Acha-se situado na rua de S. Francisco Xavier, esquina da do barão de Mesquita, na encosta do morro da Pedra da Babylonia. E' elegante, de bello effeito e ricamente ornamentado. A immensa pedra que se ergue prazenteira ao fundo do edificio, dá-lhe um aspecto encantador. O portão da entrada principal fica voltado para a rua Duque de Saxe. Foi mandado construir pelo fallecido marquez de Bomfim.

Novo palacete do barão de Mesquita. — Na rua de Haddock Lobo n.º 73. O interior é bem ornamentado. Propriedade do barão de Mesquita, onde reside.

Palacete do conde de Itamaraty.— Na rua larga de S. Joaquim n.º 154. E' rico em ornatos e obras de marmore e foi construido segundo um risco vindo de França.

Palacete Mauá. — Situado na rua do Imperador, esquina da de S. Christovão. O interior deste edificio é ri-

camente ornamentado e possui excellentes pinturas muraes. O parque que o circumda é de bastante belleza. E' de propriedade do sñr. visconde de Mauá, tendo pertencido antes á marquezia de Sanctos.

Palacete do Dr. Silvino de Almeida.— Acha-se situado na rua do Vianna n.º 17, em S. Christovão. E' elegante e bem construido. Circumda-o um bem delineado jardim, ornado de cascatas e lagos.

Palacete Diogo Velho.— Situado da rua do Senador Vergeiro n.º 40. E' de propriedade do sñr. senador Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque, que nelle reside. Foi edificado pelo architecto italiano Pedro Bosisio, que o delineou. E' muito elegante.

Palacete Marquez de Abrantes.— Situado na Praia de Botafogo, esquina da rua do Marquez de Abrantes. E' o antigo palacete da rainha D. Carlota; passando depois a pertencer a D. Pedro I, foi, por seu passamento, comprado por 47 contos pelo marquez de Abrantes, que nelle residiu por longos annos. Hoje pertence ao sñr. barão do Catete e visconde de Silva. Juncto a este palacete, na face da rua do Marquez de Abrantes, ergue-se a capella da Piedade, de estylo gothico, fundada pelo marquez. Em frente ao palacete vê-se uma fila de arvores de muita belleza.

Palacete do barão de Itamby.—Na Praia de Botafogo, n.º 86. Pertence hoje aos herdeiros. Deita fundos para a rua d'aquelle nome.

Palacete do visconde de Pirapitinga.—Situado na Praia de Botafogo n.º 104 A. São tres edificios apresentando o aspecto de um só. Tem elegancia e gosto.

Palacete do visconde de Tocantins.—Na Praia de Botafogo n.º 106. Os jardins dependentes do palacete vão até á encosta da montanha.

Palacete da viuva Marcondes.—Na Praia de Botafogo, 154, esq. da rua de D. Carlota. E' talvez a primeira residencia particular d'aquella praia em gosto, elegancia interna e externa e boa distribuição de toda ella.

Palacete Steelle.—Na Praia de Botafogo, esquina da

rua dos Voluntarios da Patria. A sua disposição interna e externa afasta-se do commum das outras edificações.

Palacete do barão de Alegrete.—Na Praia de Botafogo n.º 172. Actualmente é occupado pelo Collegio de S. Pedro de Alcantara. As salas principaes contêm pinturas a fresco de valor artistico e os seus jardins e dependencias vão até á rua Bambina.

f) Chafarizes.

Chafariz da praça de D. Pedro II.—E' um dos primeiros monumentos, que chama logo a attenção do viajante que desembarca no caes Pharoux ou na praia do Peixe. Tem uma fôrma particular e elegante. Representa uma torre ou prisma terminado por uma pyramide. E' ornado de delicados trabalhos. Na pyramide figura uma esphera armillar com as armas brazileiras sobrepostas, executadas em metal.

Na face que olha para o mar vêm-se as armas do vice-rei Luiz de Vasconcellos e Sousa, trabalhadas em marmore, occorrendo em baixo a seguinte inscripção lapidar:

MARIA. PRIMA.
PORTUGALLIAE. REGINA.
PIA. OPTIMA. AUGUSTA.
E. NAVIBUS. IN. TERRAM. FACTO. EXSCENSU.
RECIPROCANSTIS. AESTUS. INFRACTO. IMPETU.
INGENTI. MOLE.
CONSTRUCTIS. PUBLICE. SEDILIBUS.
FORO. FONTE. IMMUTATIS.
ET.
IN ANGSTIOREM. ET. COMMODIOREM. FORMAM.
REDACTIS.
REGALIBUS. MAXIMIS. IMPENSIS
ALOYSIO VASCONCELLO SOISAE.
BRASILIAE. IV. VICES. REGIS. GERENTI
EIJUS. AUSPICHIS. HAEC. SUNT. PERFECTA.
HOC. MONIMENTUM.
POSS.
TOT TANTISQUE. EJUS. BENEFICHIS.
GRATUS.
POPULUS. SEBASTIANOPOLIS.
VI. KAL. APRIL.
ANNO. M.DCC.LXXX.IX.

E na face voltada para a praça, em um oval de marmore, lê-se esta strophe :

IGNIFERO CURRO POPULUS DUM PHOEBUS ADURIT,
VASCONCELLUS AQUIS EJECIT URBE SITIM.
PHOEBE RETRO PROPERA: ET CÆLI STATIONE RELICTA,
PRAECLARO POTIUS NITERE ADESSE VIRO.

Este bello chafariz quando foi construido ficava á beira mar e as suas aguas abasteciam os navios da bahia; hoje porém, com o alargamento da praça de D. Pedro II, fica no centro da referida praça, o que lhe dá bastante realce e belleza.

Aqueducto e Chafariz da Carioca.— Começemos pelo rio que alimenta o chafariz e que ha quasi tres seculos abastece a numerosa população da cidade com as suas estimaveis aguas. Nasce o Carioca nas mattas do Louro, entre os morros da Tijuca e das Paineiras. Tem dois mananciaes, Lage e Lagoinha dos Porcos. Nas Paineiras recebe um braço que, de um baixo mas extenso aqueducto, é alimentado por aguas da lagoa do rio S. João, da Caixa do Sipó, do Andaime Pequeno, da Caixa Funda, Minhoca, Cupido e outras nascentes. No pequeno aqueducto correm as aguas ao ar livre, cahem em uma calha de grandes telhas e entra no Carioca, que se vê, na ponte chamada de 51, por ter sido construida nesse anno. Nella se lê, dentro de um oval de granito, a data de 1851 e, por baixo d'esta, **F. V.**, em alto relevo. A maior porção das suas aguas entram no aqueducto e a parte que resta vai desembocar na praia do Flamengo, cortando o fim da rua do Catête, onde se vê uma ponte na sua direcção, regando antes os bairros do Cosme Velho e das Lorangeiras, com o nome de rio das Lorangeiras, nestes dois arrabaldes e com o das Caboclas e do Catête no d'este nome.

Ainda lança outro braço que, recebendo outras aguas do morro de Sancta Thereza, corta a rua do Catête, entrando pelas do Barão de Guaratyba e do Guarda-mór, chamada antes becco do Rio, atravessa o largo da Gloria, na subida da ladeira do mesmo nome, e seguindo pela rua do Silva desagua na praia da Gloria.

A caixa em que o Carioca despeja a maior parte das suas aguas, fica no fim da rua do Aqueducto e é chamada a *Mãe d'Agua*. Adiante, no artigo CAIXAS D'AGUA, encontrará o viajante uma noticia a seu respeito, que

excusa aqui repetir. E' sobremaneira poetico e encantador ver-se as aguas do celebra lo rio deslisarem-se pela elevada serra e entrarem alegremente e ás vezes frementes na *Mãe d'Agua* e depois escoarem-se com maxima velocidade no aqueducto. Este abre a sua bocca na pequena casinha que se ergue em baixo da caixa, á direita de quem a olha.

O Aqueducto, extendendo-se em direcção á cidade; é acompanhado na montanha pela rua do Aqueducto, em toda a sua extensão, e pela rua do Curvello até o alto da ladeira de Sancta Thereza, e descendo-a vem terminar abaixo do Convento das carmelitas calçadas, passando-lhe por debaixo, no começo da referida ladeira, que se abre no fim da rua dos Barbonios. D'este logar ergue-se no valle uma extensa e elevada arcaria em direcção ao morro de Sancto Antonio, em que se prende. Por ahi continuam a passar as aguas e correndo por este morro em semicirculo, do lado das ruas dos Barbonios e da Guarda Velha, vem recolher-se em uma caixa em fôrma de torre, que está á esquerda da ladeira de Sancto Antonio e por baixo d'esta descem para o chafariz, no largo da Carioca.

O aqueducto é todo coberto, excepto na parte em que é sustentado pela arcaria, pois ahi as aguas correm ao ar livre por entre uma calha. Na rua do seu nome abre-se e erguem-se aos lados da abertura duas graciosas pyramides quadrangulares, que foram baptisadas com o nome de segundos *Dois Irmãos*; na mesma rua abre-se de novo, dando passagem para as ruas de D. Luiza e de Sancta Christina e levantam-se duas pequenas caixas destinadas ao filtramento das aguas; e finalmente, ainda se abre o aqueducto, dando sahida á rua do Curvello e neste logar surgem os primeiros *Dois Irmãos*, menores do que os segundos.

Em toda a extensão do encanamento vêm-se muitas obras d'arte, que ás vezes passam despercebidas aos olhos do visitante, como pequenos depositos d'agua, fontes quasi escondidas, paredões enormes, ora para sustentarem o aqueducto, ora para o elevarem a um certo nivel necessario ao descahimento regular das aguas.

Os primeiros povoadores do Rio de Janeiro encontraram affastado do nucleo da cidade as aguas para o abastecimento da população. O rio que se achava mais proximo e que, pela qualidade das suas aguas, gosava de mais fama era o Carioca, do qual só no Catête se podia fazer a provisào necessaria, como confirma Gabriel Soa-

res, quando diz « d'onde bebe a cidade. » Tractaram então de canalisa-las, servindo-se para isso de canos de telhas alinhadas pelas encostas do morro de Sancta Thereza, passando pelas Lorangeiras e Catête, vindo até á rua dos Barbonios. Para fazer-se esta obra animou o governador interino Thomé Corrêa de Alvarenga, que governou de 1657 a 1659. Vindo depois a governar a capitania Ayres de Saldanha e Albuquerque em 1719, mandou reparar e melhorar esse encanamento, dando curso ás aguas até o Campo de Sancto Antonio, hoje largo da Carioca, levantando ahi um chafariz, que começou a abastecer a população em 1723 com geral contentamento. Passados alguns annos veio em 1733 governar o Rio de Janeiro Gomes Freire de Andrada, depois conde de Bobadella, e conhecendo o desagradavel estado do encanamento descoberto, teve a feliz idéa de mandar construir o actual aqueducto de pedra e cal e coberto, mudando ainda mais a antiga direcção das aguas. Em 1750 estava toda a monumental obra terminada com um contentamento extraordinario da população da cidade.

O aqueducto da Carioca é obra collossal e tem cêrca de 2 leguas de extensão. A parte comprehendida entre os morros de Sancta Thereza e de Sancto Antonio, sustentada por solida e elevada arcaria com duas ordens de arcos, uma sobreposta á outra, é digna de admiração pelo grandioso aspectó que representa. Consta na parte superior de 42 arcos que vão de monte a monte.

No começo da rua dos Arcos, assim chamada porque é cortada pela arcaria, substituíram-se os dois arcos de cada uma das ordens que nella passavam por um só de elevada altura. Esta transformação foi feita ha poucos annos pela Companhia *City Improvements* com uma perfeição extraordinaria, e por essa occasião ficou ainda provada a solidez admiravel da arcaria, que supporta a grande obra sem a menor alteração. Ha 132 annos que existe aquella arcaria e apenas tem carecido de leves reparos, como o de rebocamento em algumas partes e caiação.

O Aqueducto da Carioca é uma das obras mais monumentaes do Rio de Janeiro executada no tempo colonial e accresce que tem sido de maxima utilidade publica, supprindo ainda hoje a cidade com a sua melhor agua,

Na pequena casa em que se abre o aqueducto, juncto á *Mãe d'Agua*, occorre a seguinte inscrição lapidar:

REYNANDO ELREY D. JOÃO
V: N. S. E SENDO G.^o E CP^m. G.¹ DES
TAS CAP.^{as} E DA DAS M.^{as} G.^{es}, GOMES
FR.^c DE ANDR.^a DO SEO CONC.^o SARG.^{1o}
MAYOR DE B.^a DOS SEOS EXER.^{1o} ANO
1744.

No pilar do primeiro arco á direita da rua do Riachuelo, indo-se pela dos Barbonios, lê-se em marmore outra inscripção, que desastradamente foi pintada a oleo em Outubro de 1882:

EL REI D. JOÃO V. N. SR.
MANDOU FAZER ESTA OBRA PELO ILLMO.,
E EXMO. SR. GOMES FREYRE DE ANDRADA DO
SEU CONS. SARG. MOR DE BATALHA DE SEUS EX
CIT. GOVR. E CAPT. GEN. DAS CA-
PTNS. DO RIO DE JANR. E MINAS GERS.
ANNO MDC. L.

O primeiro chafariz foi construido no tempo de Ayres de Saldanha de 1719 a 1723; o segundo, que se levantou no mesmo lugar, erguido no governo de Gomes Freire, foi demolido em 1830 e substituido provisoriamente por um de madeira; pouco tempo depois construiu-se o actual, que em 1835 já se achava concluido.

O chafariz da Carioca é o maior que possui a cidade, porém na sua construcção, que é toda de pedra granitica, nota-se falta de gosto, de arte e de elegancia. Entretanto, ahí devia figurar quando menos uma inscripção lapidar que attestasse aos transuentes o nome de Gomes Freire de Andrada, a quem se deve a obra do aqueducto.

A agua da Carioca, por sua pureza e agradabilissima temperatura, gosou sempre da melhor e justificada reputação. Acresce ainda que possui virtudes e qualidades especiaes e dignas de commemoração. Consta que era tradição entre os indigenas *Tamoyos*, que habitavam as margens da bahia do Rio de Janeiro, possuir a agua da Carioca a virtude de dar inspiração aos seus poetas e musicos e por isso era muito estimada entre elles. De facto, Gabriel Soares escrevia em 1587 que os Tamoyos eram « havidos por grandes musicos e bailadores entre todo o gentio; os quaes são grandes componedores de cantigas de improviso »; e Jaboatam accrescenta « foram elles os primeiros povoadores que provaram as celebradas aguas do Carioca e experimentaram melhor os seus effeitos. » E o historiador

Rocha Pitta ainda o confirma quando diz: « E' fama, acreditada entre os seus naturaes, que esta agua faz vozes suaves nos musicos e *mimosos carões* nas damas.»

Ainda Thomaz Eubanck, citado pelo dr. Fausto de Sousa, acrescenta que a decantada agua tem mais a virtude de *curar a melancolia dos hypocondriacos*.

Do rio Carioca ou do seu chafariz originou-se para os naturaes da cidade o appellido de *Cariocas*.

Quanto á etymologia da palavra *Carioca*, ha diversas interpretações dadas por varios escriptores. Assim, uns dizem que significa *casa d'agua corrente, agua corrente de pedra, mãe d'agua*, outros *casa da fonte, casa dos karijós e casa do branco*. Discorrendo a respeito d'estas diversas etymologias, conclue o dr. Baptista Caetano: « E' de crer pois que fosse com effeito o nome da fonte ou rio. Analysando-se os sons neste presuppuesto, a unica soluçáo mais litteral é entender-se *kaa-ri-og, corrente sahida do matto* ou do *monte*, mas ainda força-se a significação de *og*. Outra interpretação para *kaa-ry-og* seria *casa da corrente do matto*, que não deixa de ter tal ou qual plausibilidade. »

E' agradável o passeio por todo o aqueducto da Carioca, abrindo-se a cada momento aos olhos do viajante bellos panoramas. Sobee-se para elle pela ladeira de Sancta Thereza, no fim da rua dos Barbonios. De espaço em espaço do aqueducto vêm-se respiradouros, que fazem ouvir o murmurio da corrente das aguas. Logo que se passa os segundos *Dois Irmãos* avista-se em um fundo valle o bairro do Cosme Velho, que se communica com esta parte da rua do Aqueducto por varios caminhos íngremes.

Chafariz das Marrecas. — Ergue-se na rua de Evaristo da Veiga, antiga dos Barbonios, em frente á das Marrecas. Foi mandado construir em 1785, pelo vice-rei Luiz de Vasconcellos e Sousa, sob a direcção do mestre Valentim da Fonseca e Silva. E' elegante, e a sua configuração em semi-circulo. No centro ergue-se um corpo central, sobresahindo no alto as armas de Luiz de Vasconcellos e Sousa, trabalhadas em marmore branco, as quaes desastradamente foram em etembro de 1882 pintadas a oleo.

Nas extremidades do semi-circulo estão duas pilastras de pedra lavrada, sobre as quaes se vêm duas estatuas de bronze, que representam a nympha Echo e o caçador Narciso. A allegoria não podia ser melhor. Deu nome á

rua que lhe fica em frente, antes chamada das Bellas Noites, em consequencia das tres bicas figuradas por marrecas vomitando agua. E' alimentado pelas aguas do aqueducto da Carioca.

Na fachada d'este chafariz se lê a seguinte inscripção lapidar entalhada em marmore :

MARIA. PRIMA.
ET. PETRO. TERTIO. REGNANTIBUS.
PESTIFERO. QUONDAM. EXSICCATO. LACU.
ET. IN. AMBULATIONIS. FORMAM. REDACTO.
INGENTI. MURO. MARINIS. PROPULSATIS. AQUIS.
FONTANIS. INDUCTIS. VOMENTI. AERE.
PARIETIBUS. RUPTIS. IN. VIAM CONVERSO. HORTO.
DOMIBUS. MIRABILI. SYMMETRIA. CONSTRUCTIS.
ALOYSIO. VASCONCELLO. DE. SOUSA. PROREGI.
CUIUS. AUSPICIIIS. HAEC. SUNT. PERPETRATA.
FLUVII. IANUARI. POPULUS. GRATI. ANIMI. ERGO.
PRIDIE. KALENDAS. AUGUSTI.
AN. MDCCLXXXV.

Como se vê por esta inscripção, a historia d'este chafariz acha-se ligada á do Passeio Publico, cujo portão de entrada, em frente da rua das Marrecas, olha para o referido chafariz.

Chafariz do largo do Moura.— Situado no referido largo, do lado do mar, juncto ao Necroterio. E' de desagradavel aspecto e foi construido em 1794 por iniciativa do conde de Rezende. Na fachada ocorre a seguinte inscripção lapidar :

O ILLMO. E EXMO. SN.^o DOM
JOZE DE CASTRO, CONDE
DE REZENDE, VICE REY, E CAPITAM
GENERAL DE MAR, E TERRA DO ESTADO
DO BRAZIL, MANDOU EDIFICAR
ESTA FONTE
ANNO DE M.DCC.XCIV.

Chafariz da Gloria.— Na rua do mesmo nome, entre os n.^{os} 48 e 50, na encosta do morro de Sancta Thereza. Na sua fachada ocorre a seguinte inscripção, aberta em marmore branco :

ALOISIO. ALMEIDAE
MARCHIONI. LAVRADIENSI
BRAZILIAE PROREGI
FRAENATIS. AESTUANTIS. MARIS. INCURSIBUS
INGENTI. CONSTRUCTIO. MURO
CONCILII. REDDITIBUS. ET. DIGNITATE. AUCTIS
PUBLICIS. REPARATIS AEDIFICIIS
AGGERIBUS. PERRUPTIS. CONPLANATIS. ITINEBIBUS
COMMODIORIBUS. EFFECTIS
RENOUATA. URBE
SERVATORI. SUO
SENATUS. ET. POPULUSQUE. SEBASTIANOPOLITANUS
P.
MDCCLXXII.

Chafarizes da rua do Riachuelo.—São dois e ambos acostados nas paredes da rua. formando corpos um pouco reintrantes. O primeiro acha-se entre as casas n.º 45 e 47, e na sua fachada ocorre uma inscrição lapidar, já gasta, em que se lê claramente no final :

FLUMINENSIS
SENATUS
1772.

O outro levanta-se entre as casas n.º 81 e 83. Traz esta inscrição :

O REY
POR BEM
DO SEU POVO
M. F. E. O.
PELA POLICIA
1817.

Chafariz do Lagarto.—Situado na rua do Conde d'Eu, na encosta do morro de Paula Mattos, juncto ao n.º 149. Traz na sua fachada a inscrição lapidar :

SITIENTI POPULO
SENATIS
PROEVSIT AQVAS
AN NO
MDCCLXXXVI.

Do lagarto, ou antes *teiu*, que vomita agua provém o nome do chafariz. O lagarto é uma bem acabada obra de latão.

Chafariz da praça Municipal.—Ergue-se no centro do jardim da referida praça. E' formado de uma linda columna de uma só peça de granito, coroada pelas armas da cidade (uma cruz de Christo carregada com a esphera armillar e 3 settas sobrepostas). A columna commemora o desembarque de Sua Magestade a actual Imperatriz, no antigo caes do Vallongo, a 4 de Setembro de 1843.

g) Caixas d'Agua.

Abastecem a cidade os rios Carioca, Maracanã, Rio Comprido, S. João, Andarahy Grande, Trapicheiro, Rio do Ouro e Sancto Antonio; mas as aguas mais estimadas são as do primeiro, que alimenta diversas fontes da cidade desde a sua fundação; tanto assim que, quando ainda ha bem pouco tempo a população sentia falta d'agua, custava ás vezes um barril da agua da Carioca 28000.

O rio Maracanã dá em 24 horas 17.261,520 litros d'agua; o Rio Comprido 782,496; o Andarahy Grande 1.684,800; e o Trapicheiro 2.759,952 litros.

Caixa d'agua da Carioca, denominada Mãe d'Agua.—No morro de Sancta Thereza, no fim da rua do Aqueducto. Esta caixa, a mais antiga da cidade, recebe as aguas do rio Carioca e alimenta o chafariz da Carioca e outras fontes, pelo monumental aqueducto. Divide-se em cinco compartimentos, sendo tres os principaes e maiores e todos descobertos e circulados de pequenas grades de ferro. Precede-a um bonito jardim e dá-lhe accesso uma escadaria de pedra que se abre em cada lado da frente da caixa.

Ahi vêm-se as estimaveis e crystalinas aguas do celebrado Carioca deslisando-se da serra entre arvoredos e entrando poeticamente na Mãe d'Agua. E' uma scena digna de admirar-se, conhecendo-se principalmente a utilidade que vão prestar estas aguas que, segundo diz Rocha Pitta, era fama entre os indigenas que habitavam os contornos da bahia do Rio de Janeiro tinha a virtude de dar *boas vozes aos musicos e mimosos carões ás damas*

Em frente á caixa, á direita de quem a olha, está uma pequenina casa, em que se abre o aqueducto, que só vem terminar na especie de torre que se vê á esquerda da ladeira de Sancto Antonio.

Ha dois itinerarios para se visitar a *Mãe d'Agua*, em outro tempo muito concorrida de visitantes, que nas suas

proximidades passavam alegremente os domingos e dias sanctos, ouvindo o murmurio das decantadas aguas.

Um pelo morro de Sancta Thereza, outro pelo Cosme Velho, arrabalde immediato ao das Larangeiras. Desce-jando o visitante ir por Sancta Theresa, deve tomar o Plano inclinado na rua do Riachuelo e depois os bondes do morro da linha do França. No ponto terminal d'esta linha acha-se o Reservatorio de Sancta Thereza. Siga-se a continuação da rua do Aqueducto, e tem-se sempre á esquerda o aqueducto até os segundos *Dois Irmãos*, que são duas graciosas pyramides quadrangulares, e passando-se entre ellas estende-se o aqueducto á direita até á *Mãe d'Agua*. A viagem do França até á caixa é de 30 minutos, a pé. Logo que se passa os segundos *Dois Irmãos* vê-se á esquerda, em um fundo valle, o bairro do Cosme Velho, para o qual ha alguns caminhos ingremes.

Indo-se pelo Cosme Velho deve-se tomar os bondes da linha 3 da Companhia Botanical Garden, cujo ponto terminal é na Bica da Rainha. D'ahi pôde-se ir pela ladeira do Ascurra, que é magnifica e suave, até a caixa d'agua das Larangeiras, ou pela ladeira dos Guararapes. Talvez que pelo Cosme Velho seja mais perto do que por Sancta Thereza; mas para se poder apreciar quanto é extensa e monumental a obra que nos legou o governo colonial, convém ir-se pela rua do Aqueducto, que tem a vantagem de ser toda plana, larga, cheia de attractivos, coberta de frondosas arvores, emfim magnifica para se andar a pé. Por esta rua tem-se occasião não só de se admirar extensa parte do aqueducto, como os grandes paredões que sustentam a rua em boa parte da sua extensão.

Caixa d'agua do Barro Vermelho.—No pequeno morro do Barro Vermelho, que fica á direita do comêço da rua de Estacio de Sá. A sua fórma é de uma casa, circulada de janellas. E' alimentada pelas aguas do rio Maracanã. Solidamente construida, de pedra lavrada, contém um consideravel volume d'agua e é digna de ser visitada.

Cisterna do Castello.—Acha-se no pateo da praça do antigo Castello da cidade, no morro do mesmo nome, circulada por um gradil de ferro. Por carta régia de 25 de Setembro de 1711 foi approvada a despeza feita com esta famosa cisterna. Esteve por longos annos abandonada e ignorada; mas ha pouco tempo foi desentulhada

e presentemente serve de deposito d'agua para o abastecimento da cidade, provendo principalmente o Hospital da Misericordia e o Hospital Militar.

Reservatorio de S. Bento—No morro de S. Bento, subindo-se pela escadaria que começa na praça Vinte e Oito de Setembro. Este reservatorio, cuja capacidade é de 6 milhões de litros, tem o nivel d'agua, quando cheio, a 28 metros acima do nivel medio do mar.

A agua que elle recebe, provém do Rio do Ouro, e acha-se abrigada não só do aquecimento pelos raios solares, como tambem de muitas impurezas. O reservatorio é fechado de todos os lados de modo a evitar a entrada de qualquer pequeno animal. Comtudo não deixa de ser bastante ventilado, para o que existem disposições especiaes.

No conjuncto d'este reservatorio nota-se muita elegancia; precede-o um bem tractado jardim e as rampas adjacentes estão adornadas de bellos grammados: é digno de louvores o respectivo conservador pelo seu ardente zelo e bom gosto. Uma visita a este bello reservatorio deixa uma impressão agradabilissima. Acresce ainda que d'elle se gosa um golpe de vista muito attrahente, quer sobre a bahia, quer sobre a cidade; é quasi circular o panorama.

Reservatorio de Sancta Thereza.—No morro de Sancta Thereza, no lugar chamado do França, ponto terminal da linha de bondes d'este morro.

Deu-se começo á sua construcção a 19 de Novembro de 1878. A 5 de Março de 1881 fez-se a experiencia na linha de tubos entre o reservatorio e os *Dois Irmãos* e a 10 do mesmo mez entrava a agua pela primeira vez no reservatorio; mas ainda não está funcionando.

Divide-se este reservatorio em dois compartimentos, que se acham collocados de modo que o circo longitudinal de um é perpendicular ao do outro. Mede cada compartimento 37m, 15 × 23m, 8 × 6, sendo a capacidade de cada um de 6 milhões e 500 mil litros ou de 13 milhões os dois. Está acima do nivel do mar 163 metros. E' descoberto.

Caixa d'agua das Larangeiras.—Acha-se situada no morro do Inglez, dando-lhe accesso a parte mais suave e magnifica da ladeira do Ascurra, que começa á esquerda da rua do Cosme Velho.

As obras d'esta caixa foram começadas em Junho de 1867 e concluidas em Julho do anno seguinte. Consta de uma caixa descoberta e outra coberta. Recebe agua de tres nascentes. A área em que se acha a caixa é toda circundada de vegetação, vendo-se alguns *bacurubús*, ahí chamados *Pau de tambor*.

Por ella passa quem se dirige ao Corcovado ou á *Mãe d'Agua* pela ladeira do Ascurra.

Reservatorio do morro da Viuva.—No referido morro, em Botafogo. O volume d'agua que este reservatorio póde conter é de 6 milhões e 300 mil litros, tendo sôbre o nivel do mar, uma altura maxima de 40 metros e meio. E' alimentado pelas sobras do reservatorio de Macaco, no Jardim Botânico. Como o de S. Bento, é coberto, fechado e egualmente ventilado. A cobertura de ambos, que supporta uma camada isolada de terra, é formada de abobadas cylindricas tendo apenas 12 centímetros de espessura.

Do ponto em que este reservatorio se acha collocado descortina-se um lindissimo panorama; vê-se não só todo o arrabalde de Botafogo, como parte da poetica Ganabára.

Para visita-lo segue-se nos bondes das linhas **1 A** a **2 C** da Comp. Botanical Garden, saltando-se logo na Praia de Botafogo e tomando-se á esquerda.

Caixa d'agua de S. Christovão.—Acha-se no cume de uma pequena montanha de bastante altura, á direita da Imperial Quinta da Boa Vista.

E' coberta e tem a fôrma de uma casa de recreio.

Reservatorio D. Pedro II.—No morro do Pedregulho. Os bondes da linha **4 A** da Companhia de S. Christovão fazem o seu ponto terminal na subida da ladeira que lhe dá accesso. Lançou-se a primeira pedra para este reservatorio a 12 de Dezembro de 1876, inaugurando-se a 12 de Maio de 1880. E' um reservatorio distribuidor. O seu comprimento, largura e altura é de 102m. × 82m. × 5m., e a sua capacidade de 40 milhões de litros. Acha-se situado a 45 metros acima do nivel do mar e é alimentado pelas águas dos rios do Ouro e de Sancto Antonio, que vêm da distancia de 8 leguas.

E' de fôrma quasi quadrada; a sua cobertura é formada de 20 abobadas cylindricas abatidas a $\frac{1}{3}$, construidas de tijollo com a espessura apenas de 12 centímetros: apoiam-se as abobadas sôbre 17 linhas de arcadas.

A 100 metros mais ou menos de distancia d'este reservatorio, na direcção da montanha, que ahi se levanta, encontra-se o poço de chegada das aguas: é uma pequena caixa ou poço de forma polygonal, em que vêm surgir duas linhas de encanamentos conductores, que constituem os maiores syphões até hoje executados. D'esta caixa ou poço de recebimento, partem encanamentos de ferro, que conduzem as aguas a um ou a outro compartimento do reservatorio, ou a ambos, logo que esteja concluido o segundo, simultaneamente, permittindo ainda estabelecer-se communição com os encanamentos de distribuição independentemente do reservatorio. Este poço de recebimento das aguas está a 55 metros acima do nivel do mar.

O reservatorio D. Pedro II é uma obra monumental que honra ao engenheiro que a executou e é digna de ser visitada. Acresce ainda que d'ahi descortina-se uma vista agradabilissima e toda cheia de encantos.

Caixa d'agua do Macaco.— Acha-se assentada no bello lugar denominado Macaco, no Jardim Botânico, fim da rua de D. Castorina, que começa á direita da do Jardim Botânico. Foi concluida em 1877. E' grande e descoberta e por sua fórma parece antes um pequeno lago. Circulam-a dois jardins, dos quaes o do segundo plano é maior. Recebe parte das aguas do rio Macaco, o qual depois do regar o Jardim Botânico vai despejar na lagoa de Rodrigo de Freitas. Das sobras d'esta caixa é que é alimentado o reservatorio do morro da Viuva, em Botafogo.

Perto d'esta caixa levanta-se uma grande casa, que pertence ao Instituto Fluminense de Agricultura e ahi vão residir os meninos asylados do referido Instituto; precede-a um renque de palmeiras.

Da rua do Jardim Botânico á caixa gasta-se a pé cêrca de 25 minutos. Quasi perto da caixa encontra-se uma bifurcação; deve-se porém tomar a estrada da esquerda. A da direita vai dar pouco abaixo do Alto da Boa Vista, na Tijuca, passando-se pela Vista Chinesa e Meza do Imperador. Voltando-se as costas para a bifurcação depara-se ao longe, em frente, com os renques de palmeiras do Jardim Botânico e a lagoa de Rodrigo de Freitas, e á esquerda, com o Corcovado.

Uma visita á elegante caixa do Macaco deixa uma impressão muito agradável. Os seus contornos, além dos jardins, são arborizados, o que mais concorre para dar-lhe muita belleza.

Reservatorio da raiz da serra da Tijuca.—Na estrada Nova da Tijuca. Ainda se acha em construcção. Por elle passám as diligencias da serra.

Cixa d'agua da serra da Tijuca. — Acha-se adiante do novo reservatorio da raiz da serra e é vista por quem se dirige ao alto da Tijuca nas diligencias. E' descoberta. Recebe aguas do rio S. João.

Caixa d'agua do Alto da Boa Vista, na Tijuca.—Situada proximo ao largo da Boa Vista. E' descoberta.

Reservatorio do rio do Ouro—E' dividido em dois compartimentos com a capacidade de 15 milhões de litros. O nível d'agua d'este reservatorio está a 127 metros acima do nível do mar, e o fundo a 123 metros.

Para visita-lo tomam-se os bondes da linha **5 A** da Comp. de S. Christovão, indo-se ter á Imperial Quinta do Cajú, de onde se segue no tramaway do rio do Ouro.

h) Diques e Docas.

Dique Imperial.—Escavado na rocha viva ao norte da ilha das Cobras, fronteira ao Arsenal de Marinha. Foi inaugurado a 27 de Setembro de 1861. Eucetada a obra em 1824, soffreu longas interrupções. Tem 420 pés de comprimento, 92 de largura na parte superior e 30 de fundo, com 33 de profundidade; o calado médio é de 28 pés, o minimo de 23 e o maximo de 29 $\frac{1}{2}$. A entrada é de 70 pés. E' obra monumental e digna de ser visitada quando contiver em seu seio alguma embarcação, o que constantemente acontece. Pertence ao Estado. Póde ser visto a qualquer hora, devendo-se tomar o bote no caes dos Mineiros. Custa a passagem nos botes da carreira 40 rs.: indo-se porém em bote especial 200 rs.

Dique Sancta Cruz.—Como o antecedente é escavado na rocha viva e lhe fica immediato. Inaugurou-se a 10 de Outubro de 1872, tendo sido a sua construcção contractada em 1861 com o engenheiro Law. Tem 258,5 pés de comprimento. Pertence ao Estado.

Dique do Commercio.—Na ilha do Mocangúe. Construido por iniciativa particular sob a direcção do engenheiro Robert Cunningham foi inaugurado em 1860.

Doca da Alfandega. — Entre a Alfandega e o caes dos Mineiros. E' extensa; na sua entrada tem uma ponte de ferro corrediça com 60 metros e 198 millimetros de comprimento total, sôbre 4 metros de largura. E' obra muito importante e foi inaugurada em 1869.

Docas de D. Pedro II.—Extendem-se na rua das Docas entre a da Pedra do Sal e a praça Municipal, na Saude. Foram construidas pelo engenheiro André Rebouças. A extensão do magnifico caes d'estas docas é de 264 metros. Anexo ao caes extendem-se dois grandes molhos de madeira com telheiros, de 100 metros de comprimento e 13 ½ de largura cada um.

Doca do Mercado.— Abre-se em frente á Praça do Mercado, entre a praça de D. Pedro II e a das Marinhas. Serve para descarga das pequenas embarcações que conduzem legumes e outras mercadorias para o consumo do mercado. E' curioso visita-la de manhã cedo, pela aglomeração de embarcações de todos os feitios, alguns dos mais grotescos, que vêm trazer á grande cidade os viveres de que ella se abastece diariamente.

Itinerario para se visitar com rapidez em quatro dias os estabelecimentos e edificios principaes do centro da cidade.

1.º dia. Paço da Cidade, Secretaria da Agricultura, Paço da Camara dos Deputados, Chafariz da praça de D. Pedro II, Praça do Mercado, Doca do Mercado, Capella Imperial, Igreja do Carmo, Igreja da Cruz dos Militares, Correio, Praça do Commercio, Banco do Brazil, Igreja da Candelaria, Alfandega, Doca da Alfandega, Arsenal de Marinha, Estabelecimento da Comp. City Improvements, Mosteiro de S. Bento.

2.º dia. Igreja de S. José, Necroterio, Arsenal de Guerra, Eschola de Medicina, Casa da Sancta Misericordia, Hospital Militar no Antigo Collegio dos Jesuitas, Igreja de Sancto Ignacio de Loyola, Observatorio Astronomico, antiga fortaleza do Castello, Cisterna do Castello, Praça da Bandeira, Igreja de S. Sebastião e marco na esquina d'este mesmo templo.

3.º dia. Archivo Publico, Policlínica, Igreja da Ajuda, Chafariz da Carioca, Hospital da Ordem Terceira da Penitencia, Convento de Sancto Antonio, Igreja de S. Fran-

cisco da Penitencia, Typographia Nacional, Lyceu de Artes e Officios, Theatro D. Pedro II, Jardim da Guarda Velha, Theatro Phenix Dramatica, Eschola de S. José, Seminario de S. José, Igreja Anglicana, Quartel dos Barbosios, Chafariz das Marrecas Casa dos Expostos, Arcos do Aqueducto da Carioca, Convento de Sancta Thereza, Convento do Carmo, Igreja da Lapa do Desterro, Bibliotheca Nacional, Cassino, Passeio Publico, Convento-da Ajuda.

4.º dia. Bibliotheca Fluminense, Estatua de José Benifacio, Igreja de S. Francisco de Paula, Eschola Polytechnica, Theatros Gymnasio Dramatico e S. Luiz. Gabinete Portuguez de Leitura (em construcção), Thesouro Nacional, Igreja do Sacramento, Academia de Bellas Artes, Conservatorio de Musica, Theatro de S. Pedro de Alcantara, Estatua equestre de D. Pedro I, Theatro Sancta Anna, Theatro das Novidades, Recreio Dramatico, Museu Nacional, Jardim do Campo, Igreja de S. Gonçalo Garcia, Paço Municipal, Eschola de Sancta Anna, Internato do Collegio de D. Pedro II, Igreja de S. Joaquim, Quartel do Campo, Estação central da Estrada de ferro D. Pedro II, Casa da Moeda, Paço do Senado, Corpo de Bombeiros, Repartição Geral dos Telegraphos.

2. Cemiterios.

O viajante deve fazer uma visita aos cemiterios do Rio de Janeiro, porque são mais que dignos de merecer semelhante honra. A cidade possui 7 cemiterios, sendo dois publicos e os mais particulares.

São todos elles entremeados de bellos jardins e lancolicos cyprestes e ornados de muitissimos mausoleus, estatuas, catacumbas, carneiros e outras obras d'arte, lhadas sobre tudo em granito e marmore, com bastante primor e elegancia, tornando-se mesmo algumas das obras admiraveis por suas ornamentações e grandeza.

Nestas residencias eternas, observa o visitante o respeito e a veneração que consagra o povo brasileiro seus mortos.

Em relação a este assumpto, fallou-se no tempo que a pasta dos negocios do Imperio era dirigida pelo cons. Leoncio de Carvalho em fazer-se um grande cemiterio extra-muros, servido por uma linha ferrea, deixando os da cidade para deposito definitivo de ossos e cinzas para os que quizessem ou pudessem perpetuar d'

modo a lembrança dos seus mortos queridos. Essa idéa como que está sopitada, mas de certo vingará algum dia, com vantagem para a salubridade d'esta grande capital.

Os cemiterios do Rio de Janeiro são :

Cemiterio de S. João Baptista.—Na rua do General Polydoro, com o portão de entrada voltado para a rua de S. João Baptista, que começa á esquerda da dos Voluntarios da Patria, em Botafogo. E' publico e está a cargo da Sancta Casa da Misericordia. Tem-se feito ultimamente nelle atterros elevados, denominados *quadros*, para novos enterramentos, porque a área do cemiterio já vai faltando para esse fim, não podendo estender-se mais, pelas suas condições topographicas.

O portão principal d'este cemiterio, de cantaria granitica, é uma obra primorosa e digna da attenção do viajante.

Cemiterio de S. Francisco de Paula.—Assentado na base e morro de Sanctos Rodrigues, tem o seu portão de entrada no largo de Catumby. E' particular e pertence á Ordem Terceira de S. Francisco de Paula.

Cemiterio de S. Francisco Xavier.—Na praia de S. Christovão. E' publico e está a cargo da Sancta Casa da Misericordia. Nelle vê-se o monumento erigido á memoria de José Clemente Pereira pela referida Santa Casa.

Neste cemiterio ha um quadro destinado para os enterramentos dos estrangeiros acatholicos, excepto para os inglezes, que possuem o seu cemiterio.

Cemiterio da Ordem Terceira da Penitencia.—Na praia de S. Christovão, entre o da Terceira Ordem do Carmo e o de S. Francisco Xavier. E' particular e pertence á referida Ordem.

Cemiterio da Ordem Terceira do Carmo.—Na praia de S. Christovão, esquina da rua de José Clemente Pereira. E' particular e pertence á Ordem respectiva.

Cemiterio de S. Pedro Apostolo.—Situado no de S. Francisco Xavier. E' particular e pertence á Irmandade de S. Pedro.

Cemiterio dos Inglezes (BRITISH BURIAL GROUND).—Está assentado na base do morro da Gambôa, tendo a sua frente voltada para a rua do Barão da Gambôa n.º. 135.

3) Arrabaldes.

A cidade do Rio de Janeiro divide-se pelo Campo da Acclamação em duas partes: cidade *velha*, que se estende até essa praça, e *nova*, que se prolonga d'ahi por diante até o largo de Estacio de Sá e ao fim do boulevard do Imperador, no lugar onde existia o antigo matadouro.

Os seus arrabaldes começam a se estender, por um lado, do largo da Gloria, e por outro, entre o largo de Estacio de Sá e o lugar do referido antigo matadouro. A rua de Matacavallos, hoje do Riachuelo, que margêa a face occidental do morro de Sancta Thereza, serve por assim dizer de limite aos bairros de Sancta Thereza e de Paula Mattos; e a rua de Catumby, que começa na do Conde d'Eu, em frente á do Visconde de Sapucahy, dá caminho para o bairro de Catumby.

Os báirros da Saude e do Sacco do Alferes, muito populosos, mas pouco agradaveis, estão hoje ligados á cidade, de modo que já não constituem mais arrabaldes.

Quem aporta ao Rio de Janeiro não recebe ás vezes uma impressão agradável, tanto quanto era de esperar; mas depois que se começa a observar todas as suas minudências, indo-se a um lugar mais de uma vez, fica-se então conhecendo quanto é magestosa e encantadora a capital do Imperio. Quem sobretudo aqui aporta pela segunda vez fica maravilhado do esplendor da Ganabára e dos seus arredores, encontrando por toda a parte encantos e attractivos, impossiveis de serem convenientemente descriptos: convence-se então das bellezas naturaes que a adornam. No ceu, no sol, na lua, nas nuvens que orlam os recortes da cordilheira ou passam rasteiras ao solo, nas aguas, nas fórmas variadas das serras, nas florestas, nas arvores destacadas, em tudo emfim se encontram as mais evidentes provas da grandeza e magnitude das scenas portentosas que a natureza offerece a cada momento.

Um dos logares que deve ser indispensavelmente visitado pelo viajante é o morro do Castello, no lugar da antiga fortaleza, e onde se acha o mastro de signaes telegraphicos conhecido sob a denominação de *Pau da Bandeira*. Ahi a vista é circular e simplesmente esplendida. Descortinam-se, a bahia, toda a cidade, os arrabaldes, de Botafogo e do Andarahy Grande e os seus intermediarios; destacam-se as pedras mais famosas pela sua elevação e fórmas singulares; observa-se emfim o Rio de

Janeiro quasi todo. Para este morro, que é circumdado pela praia de Sancta Luzia, largo e rua da Misericordia, ruas do Cotovello, de S. José, da Ajuda e de Sancta Luzia, ha tres subidas: pela ladeira da Misericordia, q e começa no largo do mesmo nome, pela do Castello, que principia no fim da rua do Carmo, e pela do Seminario, no largo da Mãe do Bispo, que é a parte mais larga da rua da Ajuda. O morro do Castello não é só recommendavel pela vista magnifica e sem rival que offerece proximo aos olhos do visitante; accresce que para elle foi transferida por Mem de Sá a cidade de S. Sebastião, fundada por seu sobrinho Estacio de Sá nos arredores do Pão de Assucar; então chamava-se morro de S. Januario, e depois, do castello que nelle foi construido, proveu-lhe o nome actual. O viajante deve pois conhecer o ponto de partida e de desenvolvimento da grande capital que visita.

O Rio de Janeiro muito se recommenda pelos notaveis, magnificos e vastos arrabaldes que em profusão circulam a cidade. Em geral primam elles pelo clima ameno e salubre que possuem, pela vegetação esplendida de que são ornados e pelos excellentes palacetes, casas e charcaras que o embellezam poeticamente.

Os arrabaldes que começam do largo da Gloria são os que gozam de mais estima, em verdade bem merecida.

O viajante não pôde de certo fazer uma idéa do que é a capital do Brazil, sem ter percorrido pelo menos os seus arrabaldes mais importantes, para os quaes encontra no coração da cidade, na rua do Ouvidor, no largo de S. Francisco de Paula ou no Campo da Aclamação, faceis e commodos meios de transporte. Na classe LOCOMOÇÃO do presente *Guia* acham-se indicados os pontos iniciaes das diversas linhas de viação, as horas de partida e os preços das respectivas passagens.

Com a introdução dos bondes na cidade, a 9 de Outubro de 1868, muito têm prosperado os bairros da capital e si porventura se realizarem as diversas linhas que se acham em projecto, como as de Copacabana, do Corcovado, da praia da Saudade e do morro de Paula Mattos, não estará muito longe o tempo de um completo florescimento dos arredores da cidade.

Innegavelmente as linhas de bondes das companhias Botanical Garden, de S. Christovão e de Villa Izabel deram um impulso admiravel á maior parte dos arra-

baldes, de tal sorte que pela rua despovoada em que passava uma linha de bondes surgia como que por encanto uma floresta de casas e de jardins.

Presentemente nota-se a melhor vontade da parte dos capitalistas e proprietarios para darem ás suas casas mais belleza e uniformidade, seguindo as regras da architectura. Assim, muitos dos edificios que hoje se vêm disseminados pelos contornos da cidade são magnificos, de solida construcção e ornados com bastante primor.

Afóra os arrabaldes, possui o municipio neutro freguezias suburbanas e varios logares que lhes pertencem, como Guaratyba, Realengo, Campo Grande, Sapopemba, Sancta Cruz, Irajá, Penha, Praia Pequena, Bemfica, ilha do Governador, que são outros tantos povoados interessantes e merecedores da visita do que desejar conhecer minuciosamente o municipio mais importante do Imperio.

Passemos agora a dar uma succinta relação dos arredores mais notaveis que ornamentam as proximidades campestres da cidade.

Gloria. — Um dos mais antigos e dos mais proximos bairros da cidade, é quasi constituido pelo morro do mesmo nome. E' povoado de boas casas ornadas de bellos jardins. Do lado da cidade vê-se n'uma imminencia a popular e pittoresca igreja da Gloria do Outeiro, dando grave realce ao risonho quadro que se offerece aos olhos.

O outeiro da Gloria, que é lindo, encantador e tão decantado por poetas e romancistas, acha-se engravado entre os bairros do Catête e do Flamengo. Da sua parte mais elevada descortina-se uma perspectiva agradabilissima e toda cheia de poesia e attractivos, vendo-se grande parte da cidade e admirando-se quanto é vasta e sumptuosa a formosa Guanabara e quanto é monumental a cordilheira e a azulada serra giganterca que ao longe corta o horisonte.

No largo da Gloria ergue-se o edificio do *Mercado da Gloria*, que actualmente serve de residencia de familias pouco abastadas e operarios. Na encosta do morro vê-se um dos estabelecimentos da Companhia *City Improvements* (esgotos).

Da cidade á Gloria póde-se ir a pé, e é um excellentes passeio, si sobretudo se for pela praia da Lapa — que começa no largo do mesmo nome, entre o Passeio Publico e o Convento do Carmo — tomando-se depois a rua da Gloria

pela pequena rampa, que se abre junto ao jardim do caes da Gloria. Por este bairro passam os bondes de todas as linhas da Companhia *Botanical Garden*, e até ahi custam os tilburys 500 rs. e os carros de praça 1\$500.

Catête. — Como o da Gloria, é um dos mais antigos e mais proximos arrabaldes da cidade. Fica-lhe logo em seguimento e estende-se até ao de Botafogo, ficando á sua esquerda o do Flamengo, e á direita, a começar da praça Duque de Caxias, o das Larangeiras. A sua extensa área é muitissimo povoada e possui edificios vastos, bem construidos e luxuosos. E' bairro aristocratico e por excellencia a residencia preferida dos abastados da fortuna, especialmente do alto funcionalismo estrangeiro, e de muitos capitalistas e negociantes nacionaes e estrangeiros. Na rua do Catête, na parte denominada largo do Valdetaro destaca-se o sumptuoso palacete do barão de Nova Friburgo.

Na praça Duque de Caxias ergue-se ao fundo e precidida de um elegante jardim a igreja matriz de Nossa Senhora da Gloria. N'esta mesma praça acha-se a elegante e bem contruida Eschola publica da Gloria.

O fim da rua do Catête é cortado pelo rio Carioca, geralmente chamado neste bairro o *rio das Caboclas*, e no das Larangeiras *rio das Larangeiras*. Uma pequena ponte de alvenaria abobadada liga a referida rua ao largo do mesmo nome. O rio, ou antes o corrego, que é pouco volumoso, corre d'ahi quasi em linha recta e vai desaguar na bahia, que se avista olhando-se da referida ponte. Ainda não ha muitos annos os eavalleiros e os carros que por ahi transitavam pagavam um imposto de passagem denominado *barreira*.

A' direita da rua do Catête ficam as ruas de Sancto Amaro, da Pedreira da Gloria, Bella da Princeza, que a atravessa, Dois de Dezembro, que tambem a corta, e as ruas de Carvalho de Sá e das Larangeiras, que começam na praça Duque de Caxias. A' esquerda acham-se as ruas do Barão de Guaratyba, do Príncipe, de Ferreira Vianna, da Princeza, que a corta, Buarque de Macedo, Dois de Dezembro, que a atravessa, do Pinheiro e de Sancto Ignacio; todas estas a fazem communicar com a Praia do Flamengo.

Do largo do Catête começam, á direita, a rua do Marquez de Abrantes, e á esquerda, a rua do Senador Vergueiro, que o põe em communicação com o arrabalde de Botafogo.

Os bondes das linhas da Companhia *Botanical Garden* passam por toda a rua do Catête, excepto os das linhas **3** e **4**, que só chegam até a praça Duque de Caxias.

O Catête é o bairro mais commercial dos arrabaldes e nelle encontram-se estabelecimentos de todos os ramos de negocio.

Os seus hotéis são o *Carson*, o *dos Extranjeiros*, e o *Grande Hotel*, que fica pouco adiante do largo do Catête, na rua Marquez de Abrantes, 20.

Flamengo.— Este bairro, ligado aos da Gloria e do Catête, comprehende toda a costa da bahia que se estende da praia do Russell até ao morro da Viuva. Esta parte da costa é denominada *Praia do Flamengo*. Um longo e largo caes, que partindo da rua do Russell vai até quasi á embocadura da rua Buarque de Macedo, offerece um passeio muito agradável e poetico a qualquer hora do dia ou da noite, gozando-se sempre fagueiras brisas maritimas. A praia do Flamengo possui muitas casas em toda a sua extensão, sendo a maior parte grandes e bem construidas. Esta parte da costa é muito frequentada pelas pessoas que usam banhos de mar.

Ahi morrem as ruas do Russell, do Principe do Catête, Ferreira Vianna, Bella da Princeza, Buarque de Macedo, Dois de Dezembro, do Pinheiro, de Sancto Ignacio, de Paysandú, travessa do Flamengo e travessa do Cruz Lima.

Para este arrabalde vai-se nos bondes de qualquer das linhas da Companhia *Botanical Garden* e para ser todo visitado é conveniente entrar pela rua do Principe do Catête, em cuja esquina se acha o Palacete do barão de Nova Friburgo.

Larangeiras.— Neste pittoresco e ameno arrabalde, que fica á direita do Catête, encontram-se primorosas casas, em que o luxo e o bom gosto se casam perfeitamente. Tem o seu comêço na praça Duque de Caxias, antigo largo do Machado, e estende-se até ao bairro do Cosme Velho, no lugar denominado *Bica da Rainha*, assim denominado por existir alli uma fonte, ponto terminal dos bondes da linha **3** da Companhia *Botanical Garden*, e cuja viagem gasta 35 minutos da cidade.

Possue diversas ruas com elegantes chacaras primorosamente cultivadas e ornadas de bellas casas de morada.

E' regado pelo rio *Carioca*, tambem denominado *das*

Larangeiras, que atravessando o fim da rua do Catête, juncto ao largo do mesmo nome, vai morrer na bahia, correndo ao lado direito do Hotel dos Extrangeiros.

Pelo morro do Novo Mundo ha um caminho particular que o faz communicar com Botafogo, sahindo-se na rua do Marquez de Olinda.

E' nesse lindo bairro que tem a sua residencia a princeza imperial a serenissima senhora D. Izabel. O seu palacio, situado no fim da rua Guanabara, com a frente voltada para a de Paysandú, tomou a denominação do seu augustó nome.

Cosme Velho.—Este arrabalde fica em seguida ao das *Larangeiras*, na sua parte mais elevada, começando no lugar conhecido pelo nome de *Bica da Rainha*, ponto terminal dos bondes da linha 3 da Companhia Botanical Garden.

Lindo e pittoresco, com elegantes chacaras primorosamente cultivadas e graciosos chalets de morada adornados de jardins, fica dentro de um valle circulado de altas serras e é regado pelo rio Carioca, ahí chamado das *Larangeiras*.

E' muito povoado e possui bella vegetação e palmeiras de diversas especies.

Do ponto terminal dos bondes parte presentemente uma diligencia que conduz passageiros até pouco adiante das Aguas Ferreas, estando em communicação com as chegadas dos referidos bondes. Custa a passagem da diligencia 100 rs.

Do fim do *Cosme Velho*, depois do ponto das diligencias, ha alguns caminhos na serra que o fazem communicar com a rua do Aqueducto; mas são caminhos ingremes e de muito penoso accesso.

No morro do Inglez acha-se collocada a caixa d'agua das *Larangeiras*, indo-se pela ladeira do *Ascurra*, que começa á esquerda da rua do *Cosme Velho*. E' o mais proximo passeio que existe neste bairro.

Pela ladeira do *Ascurra*, em grande parte formada de extensos zig-zags, e pela dos *Guararapes* vai-se á *Mãe d'Agua*, em que se despeja a maior porção das aguas do celebrado *Carioca*. E' outro passeio muito agradável, uma visita feita ao lugar onde se vê abrir o monumental Aqueducto da *Carioca*.

Por este ameno bairro ha caminho para o alto do *Corcovado*.

Entre a rua do *Cosme Velho* e a ladeira dos *Gua-*

rarapes vê-se a pequena caixa pertencente ás Aguas Ferreas, cuja nascentê já desapareceu.

Do Cosme Velho é que deve partir a projectada estrada de ferro de cremalheira central para o lugar denominado *Chapéu de Sol*, proximo ao cume do Corcovado, passando pelas Paineiras, onde se estabelecerá um grande hotel.

Corcovado.—Presentemente é considerado como arrabalde a elevada serra que, distante duas leguas da cidade, sustenta o celebrado gigante de pedra conhecido por aquelle nome, indo-se até o seu altissimo cume, que está a 712 metros acima do nivel do mar.

E' indispensavel ao viajante ir ao alto do Corcovado; actualmente é facil e commodo o accesso da enorme pedra e o Governo desvella-se pela conservação da respectiva estrada principal.

Vamos dar dois itinerarios para a sua ascensão, um extenso e outro brevissimo; mas convém que o viajante conheça os dois caminhos, pois ambos merecem ser visitados e percorridos.

Comecemos pelo mais longo. Ao Corcovado póde-se ir ou pelo Cosme Velho ou pelo morro de Sancta Thereza. Pelo Cosme Velho ha dois caminhos principaes que vão dar á *Mãe d'Agua*, pertinho de um dos caminhos da serra: ou pela ladeira dos Guararapes, que fica quasi no fim do referido bairro, ou pela ladeira do Ascurra, que começa no principio da rua do Cosme Velho, pouco depois do ponto terminal dos bondes da linha das Larangeiras: é a primeira ladeira que se abre á esquerda da referida rua do Cosme Velho.

Estas duas ladeiras do Cosme Velho, por ora não dão logar para o transito de carros e a do Ascurra é em boa parte constituida de extensos zig-zags. Ambas fazem ás vezes confundir o viajante pelos atalhos e mesmo estradas que nellas se abrem, ficando-se indeciso sôbre qual a sua verdadeira direcção. Assim, nenhum d'estes dois caminhos são recommendaveis. O da ladeira dos Guararapes é porém muito mais curto. Podem ser percorridos a cavallo e estão sendo melhorados a expensas do Governo.

O caminho que se recommenda para a *Mãe d'Agua* é a rua do Aqueducto, no morro de Sancta Thereza. E' toda plana, larga, magnifica e de rodagem, desde o logar conhecido pelo nome de França, ponto terminal dos bondes do morro de Sancta Thereza. (Vide pg. 313.)

Junctinho á *Mãe d'Agua*, indo-se pelo Cosme Velho ou pela rua do Aqueducto, abre-se a estrada que dá accessõ ao Corcovado; pelo Cosme Velho porém fica ella pouco antes da *Mãe da Agua*: é larga em toda a sua extensão, magnifica e quasi toda sombreada a qualquer hora do dia. Esta estrada constitue por si só um passeio ameno e agradável, admirando se as elevadas e curiosas arvores que a orlam e se estendem por toda a montanha, e ouvindo-se a cada momento o murmurio sonoro e poetico das aguas do Carioca, que percorrendo entre as mattas virgens da serra, não são visiveis sinão já pertinho das Paineiras, nas proximidades da unica estrada que se abre á direita e que communica com o antigo caminho do Corcovado, como adiante se dirá no 2.º itinerario. Perto d'esta paragem vê-se então despenhar o Carioca de uma pedra formando cachoeira coberta de arvores: não é visivel aos transuentes, mas carece procurar-se o caminho da sua direcção, ás vezes occulto pela vegetação.

Nas Paineiras vê-se logo um grupo de pequenas casas, propriedades do Govêrno, um jardim com pequeno carramanchão no centro e um baixinho mas extenso e gracioso aqueducto, que recebendo varias nascentes vai alimentar o Carioca um pouco abaixo, na *Ponte de 51*. (Vide pg. 306.)

Das Paineiras, logo adiante do grupo das habitações, avista-se o mar, parte da lagoa de Rodrigo de Freitas, os queridos *Dois Irmãos* e o Jardim Botânico. O panorama porém que apresenta não é notavel.

D'este lugar, que é muitissimo saudável e mesmo bello pela curiosa, luxuriante e elevada vegetação que o circumda, constituindo-se uma pequena chapada, em frente á primeira casa que se avista, prosegue a estrada geral, que em pouco tempo conduz o viajante ao fim almejado. É ella porém a parte mais ingreme do caminho, mas orlada de arvores mui exquisitas que dão sombra em todo o percurso da estrada: em alguns logares é pedregosa mas sempre magnifica para o trajecto, e como é toda adornada de attrativos e encantos torna-se facil e agradável o seu accessõ.

Com as distrações que esplendidamente offerece a natureza, derramando a mãos largas os mil attractivos communs ás florestas das serras do Brazil, chega-se ao lugar chamado *Chapéu de Sol*, que fica logo á direita de quem sobe e ás vezes, por estar situado no meio de gran-

des arvores, quasi que passa despercebido aos olhos do viajante, que desejoso de ver o termo da viagem, dá a volta que neste lugar offerece a estrada. A origem do nome que tem procede de existir alli um grande chapéu de sol, tendo por cabo um tronco de arvore de bastante altura, com armação de estreitas taboas e coberturas de sapê, usada nas casas chamadas de palha. Unida ao cabo do chapéu vê-se uma meza circular e rodeiada de assentos de troncos de arvores em fórmula de cadeiras de espadar. O aspecto d'estas rusticas cadeiras é grave: parece que estão ornando a esplendida ante-sala de algum palacete nobre.

Cinco minutos depois do *Chapéu de Sol* avista-se pertinho o Corcovado e subindo-se 23 degraus muito baixos, abertos na rocha viva, chega-se afinal, poetica e gallhardamente, ao cume do gigante.

O viajante não carece levar comsigo provisão de agua, porque desde a *Mãe d'Agua* até ao *Chapéu de Sol* encontra diversas nascentes pela estrada. Nas Paineiras a agua derrama-se a jorros; no *Chapéu de Sol* porém, apenas á direita da estrada corre uma pequena nascente, que com o seu surdo murmurio quebra o silencio da selva nesta parte do caminho.

Da *Mãe d'Agua* ás Paineiras gastam-se no maximo 2 horas de viagem, e d'este lugar ao cume do Corcovado cêrca de meia hora. Até ao alto da gigantesca pedra pôde-se ir a cavallo, subindo-se mesmo os referidos 23 degraus abertos na rocha. Quem porém quizer subir a pé das Paineiras em diante pôde com segurança deixar neste lugar preso o seu animal até a volta. Carece porém observar que, como das Paineiras em diante a estrada é em alguns logares pedregosa, a subida a cavallo deve ser cautelosa e o animal firme. Não se pense todavia que ha perigo na viagem a cavallo a começar das Paineiras; qualquer animal sobe a serra, tendo o cavalheiro o cuidado de deixar a sela quando nos poucos logares pedregosos tiver pouca confiança no animal que o conduz.

Nas Paineiras estende-se a floresta que tem o seu nome, conservada e replantada pelo Governo; alli reside o guarda conservador da estrada geral do Corcovado.

Agora passemos ao segundo itinerario para quem de-sejar fazer a viagem com a maior rapidez possivel.

Deve-se ir pela rua do Aqueducto e depois de passados os segundos *Dois Irmãos*, encontra-se sôbre o aqueducto, que então corre á direita, uma rampa sôbre o

mesmo, que vai dar ao logar chamado *Lagoinha*; despreze-se porém esta rampa, e um pouco mais adiante, perto de uma pedreira trabalhada e junctinho de um pequeno paredão de pedra e cal arrampado, depara-se com outra rampa. E' esta a direcção da estrada chamada dos *Enforcados*, tambem conhecida pelo nome de caminho da *Lagoinha*. Esta estrada é muito sombria e em grande parte pedregosa; subindo-a não ha que errar e vai ter ás *Paineiras*, fazendo-se a pé uma viagem apenas de pouco mais de meia hora. Cumpre dizer que quasi no seu termo abrem-se diversas estradas novas, mas que conduzem todas ao mesmo logar; procure porém o viajante seguir a estrada mais velha, si porventura lhe convier. Apesar de ser pedregosa esta estrada, póde-se ir a cavallo até ás *Paineiras*, mas cautelosamente e em animal firme. A pé o passeio é magnifico, encontrando-se nascentes d'agua em diversos logares do caminho, que corta expressa matta.

Chegando-se ás *Paineiras*, procure-se o estreito caminho que se abre ao fundo do agrupamento das pequenas casinhas alli existentes e subindo-se por elle em 1 quarto de hora galga-se o cume da alcantilada serra, passando-se pelo *Chapéu de Sol*. Por este caminho porém não convém ir a cavallo.

E' indescriptivel o golpe de vista deslumbrantissimo, prodigioso, phantastico, sem rival, que d'alli se descortina. Todo o viajante que aportar ao Rio de Janeiro deve visitar o Corcovado, pois ahi não ha só o com que dar pasto aos olhos, mas muito que admirar, muito com que se enthusiasmar e, como bem disse um eloquente escritor argentino, d. José Maria Cantillo: muito que aprender. O espectáculo que se offerece aos olhos e simplesmente maravilhoso e chega mesmo a surpreender por inesperado, a algumas pessoas dotadas de imaginação ardente.

Vê-se a configuração da bahia e a grande quantidade de ilhas disseminadas por todas as partes; as suas aguas parecem coalhadas, pela immobillidade que apresentam. Antolha-se logo aos olhos a notavel pedra, que, por ter a fórma de uma mão fechada com o dedo indicador apontando para o céu, é conhecida pelo nome de *Dedo de Deus*. Avista-se ao longe a cidade formando um compacto agrupamento de casas; os seus elevados e grandes edificios, as altas torres das suas igrejas, o zimbório da Candelaria, os morros que a ornam, emfim

tudo desaparece, não ha monumentos d'arte, nem elevações de morros ou pedras, tudo é *mignon*. Do seu enorme borborinho apenas se houve o sybillar agudo dos vapores e dos trens da Estrada de ferro. O proprio *Pão de Assucar* antolha-se pequenino.

Dos bairros de Botafogo, S. Clemente e Jardim Botânico, que ficam proximos á base da serra, é que se percebe claramente o borborinho: ouve-se distinctamente o cantar melodioso dos gallos, o rodar longinquo das carruagens e o bater do martello dos operarios. D'alli admira-se como são povoados aquelles arrabaldes de inumeras casas; admira-se o recortado das suas ruas; d'alli contempladas, a dos Voluntarios da Patria é extensa e rectissima, a de S. Clemente de fórma semi-circular, e a longa rua do Jardim Botânico, graciosa, margeando a lagoa de Rodrigo de Freitas.

Depois do *Pão de Assucar*, vê-se a praia Vermelha com a sua Eschola Militar entre os morros da Pedra da Urca e da Babylonia; seguem-se a praia da Copacabana, a do Arpoador e a da Restinga, que são unidas, apenas separadas da Gavea pelos *Dois Irmãos*; em seguida avista-se por entre o recorte de uma montanha, que é o Alto da Boa Vista, a arêa da praia da Gávea.

O que se vê, emfim, do alto do Corcovado, é em tanta profusão, que seria preciso um volumoso livro para se descrever: tanto valeria o escrever-se uma geographia especial das duas cidades assentadas nas aguas serenas da formosa Nyteröi.

Acha-se em projecto uma estrada de ferro em direcção ao alto do Corcovado; usando-se do emprego da cremalheira central, tão empregado na Europa e nos Estados Unidos com grande successo para vencer alturas extraordinarias e como se está presentemente assentando em direcção a Petropolis, a partir da Raiz da Serra. A estrada deve partir da rua do Cosme Velho, indo terminar no *Chapéu de Sol*, passando pelas *Paineiras*. A' primeira vista parece um caso extraordinario construir-se uma estrada de ferro para o Corcovado, onde ninguem habita, e para onde por tanto não ha passageiros, nem mercadorias a conduzir. Mas os concessionarios da importante empreza, que são os sñrs. engenheiros Francisco Pereira Passos e João Teixeira Soares e o negociante Manuel José da Fonseca, pretendem igualmente estabelecer um grande hotel nas Paineiras com todas as commodidades e confor-

tos, e d'ahi comprehendem-se as vantagens e a utilidade do grandioso commettimento, facilitando á população e aos viajantes a locomoção rapida e commoda para um dos mais bellos e elevados bairros da cidade. Como se disse, no *Chapéu de Sol* será collocada a estação terminal da estrada, e no alto do Corcovado levantará a empreza um pequeno pavilhão, onde haverá um *buffet*. A viagem da rua do Ouvidor, nos bondes da Companhia Botanical Garden, ate ás Paineiras será de 55 minutos.

Botafogo.—Arrabalde muito consideravel e estimadissimo, pertencente á freguezia de S. João Baptista da Lagôa. Pelos annos de 1820 não passava de um pequeno numero de chacaras isoladas no meio de um arêal, defronte da esplendida enseada de Botafogo, que em outro tempo se chamava de Francisco Velho. Pouco a pouco foram reconhecendo o valor do arrabalde e as acanhadas habitações foram-se transformando em magnificas casas de campo, que formam hoje um vasto semicirculo sôbre a margem septentrional da bahia.

Dos arrabaldes da capital do Imperio nenhum poderá disputar-lhe a primazia, já por sua importancia, já por sua belleza; os jardins e chacaras que formam a longa e graciosa fila de formosos edificios que cingem a praia do quasi lago; o tapete de verde relva, que vai morrer nos elevados cumes das serras que o circumdam; a poesia que ahi se exhala por toda a parte, dão-lhe de certo tudo quanto se pôde imaginar do campo.

A linda enseada a 1 legua ao sudoeste da cidade, é profunda e redonda, communicando-se com a bahia de Nyterôï ou Ganabára por uma larga abertura entre o morro da Viuva e o da Pedra da Urca. As suas aguas conservam-se sempre tranquillias e serenas, o que lhe dá a apparencia de um verdadeiro lago. Cercada por uma immensa praia semi-circular, que toma dois nomes — *de Botafogo*, do morro da Viuva até o do Pasmado, e *da Saudade*, d'esse morro até o da Pedra da Urca, — alcatifada de habitações esplendidas, de arvores elegantes e de jardins bem tractados, é um sitio essencialmente bello, encantador, poetico e harmonioso, parecendo que a natureza procura reunir nesta paragem todos os encantos e primores das regiões tropicaes:

— *Cousas que junctas se acham raramente,*

na phrase do grande epico portuguez.

A praia é circumdada de um longo caes com o seu

competente parapeito e passeio. A rua que a contorna é larga e sendo toda arborisada dá-lhe um aspecto mui risonho. A enseada de Botafogo offerece um panorama esplendido, como certamente não ha em outra parte. Tudo o que ahi observam os olhos é grandioso e bello.

Botafogo é o bairro mais aristocratico da cidade. Nelle residem os abastados da fortuna e muitos titulares e capitalistas e negociantes de todas as nacionalidades. As habitações são ahi bastante caras, quando por ventura apparecem á venda, e os alugueis das casas não menos, o que prova a estima e o valor que dão á localidade, não só por seus proprios atractivos, como por ser a residencia predilecta da *elite* da sociedade fluminense.

Na Praia vêem-se dois chafarizes, um defronte da rua do Marquez de Abrantes e o outro defronte da rua do Marquez de Olinda.

Na rua do Marquez de Abrantes n.º 20, acha-se o *Grande Hotel*, na Praia de Botafogo n.º 140 e 152, o *Hotel d'Angleterre* e o *Royal Hotel*, e defronte da rua do Marquez de Olinda o *Hotel Balneario* e o *Chalet Olinda*. Tambem encontram-se dois *restaurants* na Praia de Botafogo, n.º 236 e 250, o da *Sereia* e o *Botanical*.

Este arrabalde communica-se com o de S. Clemente por diversas ruas e com o da Copacabana, ou pela subida do Leme, a que se vai pela rua da Passagem e Itapimirim ou pela ladeira do Barroso, no morro da Saudade, indo-se pela rua da Real Grandeza. No alto do morro da Viuva vê-se collocada a caixa d'agua para o abastecimento da população do bairro.

Neste arrabalde erguem-se na rua do Marquez de Abrantes a Capellinha da Piedade, de estylo gothico, propriedade particular; na Praia de Botafogo no Collegio da Immaculada Conceição a capella da mesma invocação, em que aos domingos e dias sanctificados costumam ouvir missa as familias do arrabalde; na rua dos Voluntarios da Patria a igreja matriz de S. João Baptista da Lagoa, com a sua altaneira fachada fronteira á rua da Matriz. A capella do padroeiro é digna de menção.

Ainda neste arrabalde levantam-se na Praia da Saudade o notavel Hospicio de Pedro II, a Eschola Militar, que da Praia de Botafogo se avista ao longo da referida Praia da Saudade, fechando com a sua immensa fachada os morros da Babylonia com o da Pedra da Urca. Depois do Hospicio de Pedro II vêem-se em construcção o Instituto dos Meninos Cegos e a Faculdade de Medicina.

O Recolhimento das Orphãs de Sancta Thereza, na rua do Hospicio Pedro II, o Asylo de Sancta Maria, na rua do Itapemirim, o Hospital de S. João Baptista, na rua da Passagem, egualmente se acham situados nelle.

Na rua do General Polydoro estende-se o cemiterio de S. João Baptista, na base do morro de S. João.

Na base do morro do Pasmado, na enseada de Botafogo, levanta-se um dos estabelecimentos da *City Improvements*.

Da esquina da rua de S. Clemente admira-se o celebrado gigante de pedra, o Corcovado, erguer-se de uma fórma aguda e elegante, e mui diversa das que se costuma ver de outras partes.

Da esquina da rua dos Voluntarios da Patria descobre-se ao fundo a famosa *Pedra da Gavea*, de côr azulada.

Quem se collocar mais ou menos no meio da Praia de Botafogo e circular com a vista a esplendida enseada, descobre: á direita; no fim da praia, o morro do Pasmado, onde se destingue uma enorme pedreira de granito e os toscos *atéliers* dos canteiros na rua da Pedreira de Botafogo, que margêa o referido morro, e na sua base um dos estabelecimentos da Companhia *City Improvements*; mais ao fundo, o morro do Telegrapho, onde se vê no seu cume uma pequena casa, em que funciona uma estação telegraphica; e depois, outro morro, que é o da Babylonia; em baixo d'estes dois morros fica a praia da Saudade e ahi se erguem o Hospicio de Pedro II, o Instituto dos Meninos Cegos (em construcção), o edificio da Eschola de Medicina (ainda em comêço) e a Eschola Militar, que apresenta no fundo uma enorme fachada de morro a morro, isto é, entre o referido morro da Babylonia e outro que é conhecido pelo nome de Pedra da Urca. A' esta pedra se une outra, que indo em declive regular, vai morrer em uma praia, que mal se avista, e em seguida vê-se um agrupamento de casas na base de uma montanha que constitue quasi uma península: é a fortaleza de S. João com parte dos edificios que lhe são annexos.

Entre a Pedra da Urca e S. João vê-se uma pequena e poetica praia com uma casinha. Por detraz ergue-se o famoso *Pão de Assucar*, cortando altivo o horizonte, como uma atalaya da entrada da barra.

Por cima da fortaleza de S. João avista-se o forte do Pico, já conhecido do viajante que aponta por mar. E logo depois da montanha em cuja base está a fortaleza de S. João destaca-se isolada a da Lage.

Em frente á enseada fica do outro lado da bahia Nyterõi o sacco da Jurujúba, distinguindo-se na entrada, á esquerda de quem a olha, a igreja e a fortaleza da Boa Viagem.

A' esquerda da praia de Botafogo vê-se então o morro da Viuva, onde existe o reservatorio d'agua que deve abastecer em breve a população do arrabalde.

A Pedra da Urca, que da Praia de Botafogo parece unida ao Pão de Assucar pela montanha que se estende á esquerda de quem a olha, representa de noite um coelho sentado, servindo o Pão de Assucar de cabeça e orelhas erguidas, que entretanto nesta parte é um tanto exaggerado; mas quanto ao resto do corpo do alludido animal a similhaça é perfeita, destacando-se mesmo duas das suas pernas.

O Pão de Assucar foi considerado por muitos annos como inacessivel; mas diz-se que em 1817 uma ingleza chegou ao seu cume e ahi plantou uma bandeira da sua nacionalidade. Hoje não é difficil a ascensão e muitissimas pessoas a tem feito, apezar da aspereza do caminho, principalmente na parte em que é necessario ser-se marinheiro para por um cabo de linho galgar-se uma das paredes da enorme pedra.

S. Clemente.—Arrabalde importante ligado ao de Botafogo e pertencente á mesma freguezia de S. João Baptista da Lagoa. A sua maior parte fica na encosta de uma elevada serra, muito elegante e ornada de vegetação interessante. Começa na rua de S. Clemente, que tem o seu principio na Praia de Botafogo e estende-se até ao largo dos Leões, onde se vêem elegantes e altas palmeiras. Possui lindas casas de recreio com chacaras bem cultivadas e jardins artisticamente ornamentados.

A linha **1 B** da *Botanical Garden* conduz o viajante até o referido largo dos Leões, custando a passagem 300 rs., paga em duas vezes.

Copacabana.—Arrabalde pertencente á freguezia de S. João Baptista da Lagoa, e acha-se separado do de Botafogo por elevadas serras. Communica-se com este por dois logares: um pela subida do Leme, que começa na rua de Itapemirim, indo-se pela rua da Passagem, a partir da Praia de Botafogo; outro pela rua da Real Grandeza, subindo-se pela ladeira do Barroso, no morro da Saudade. Esta subida é menos ingreme e de qualquer dos caminhos se desfructa um bellissimo panorama.

Indo-se porém pela subida do Leme a vista é talvez mais esplendida e encantadora. No alto da montanha depara-se com um arco de fortaleza chamado do Leme. Ahi o golpe de vista que se descortina é simplesmente arrebatador. Collocando-so o viajante um pouco affastado do arco e olhando por dentro d'elle, tem ante si, antes um painel pintado por habil artista do que um quadro offerecido pela natureza: nesse panorama vê-se ao longe a capella de N. S. da Copacabana e por detraz o grande Oceano Atlantico e depois algumas ilhas, sendo a maior a Raza, onde se ergue um pharol, que guia aos navegantes á entrada da barra e que funciona desde 1829.

Do mesmo pontovolvendo-se o olhar para a parte opposta desfructa-se outra vista pittoresca: vê-se a entrada da bahia de Botafogo, o morro da Viuva e por detraz, ao longe, parte da cidade e da bahia Nyteröi.

Uma pequena rampa á esquerda, dá accesso para o alto do *Arco do Leme* e então o lance de vista que se desfructa, de ambos os lados, é sorprendente.

Um caminho que ahi se abre em direcção á montanha, que se levanta ao lado, vai ter ao alto do morro da Babylonia, onde existe uma estação telegraphica. D'este ponto depara-se outra vista esplendida, quer sôbre a bahia, quer sôbre o oceano.

O chamado *Arco do Leme* são restos de um antigo forte, que era destinado á defeza da cidade, para impedir a passagem da praia da Copacabana para a de Botafogo, no caso de invasão inimiga por aquellã parte da costa.

A praia da Copacabana era chamada pelos indigenas que a habitavam *Sakopenopã*. E' extensa, lindissima e muito batida pelo mar. No seu fim ergue-se a referida igreja de N. S. da Copacabana e ahi mesmo acha-se a antiga fortaleza da Copacabana em uma ponta saliente, muito batida ás vezes pelos impetos das ondas que ahi atrevidas se despedaçam; está de todo arruinada, mas ainda se vêm algumas antigas peças de artilharia, inteiramente abandonadas e á mercê dos tempos.

Perto da igreja vê-se uma pedra fendida mui curiosa. Entre dois pequenos morros, que existem quasi em frente do final da ladeira do Leme, ha uma especie de tunnel, que communica os fundos de uma casa com a praia.

Ha muito que se projecta uma linha de carris de ferro do centro da cidade para a Copacabana, chegando-se mesmo a se realizar em parte a sua construcção, da qual por não ter passado da praça Duque de Caxias veio a caducar

a respectiva concessão, depois de um esforço inaudito e de uma despeza extraordinaria dos emprezarios e com grave prejuizo da população, que se destinava a ir residir neste apazivel arrabalde. Ultimamente foi posta a concurso publico a construcção da linha, a qual deve seguir a direcção da rua da Real Grandeza, cortando o arrabalde de Botafogo.

Jardim Botanico.—Este immenso arrabalde, que dista cêrca de duas leguas da cidade, começa na rua do Humaytá e estende-se até á Gavea, que é outro arrabalde muito interessante.

Quem a elle se dirige pela rua dos Voluntarios da Patria descobre logo á direita, o *Corcovado*; na frente, ao fundo, a *Pedra da Gavea*, e um pouco á esquerda os *Dois Irmãos*.

Desde o seu começo orna-o a grande lagoa de Rodrigo de Freitas, que se abre á esquerda do fim da rua do Humaytá, ou comêço da do Jardim Botanico; lagoa que chama logo a attenção do viajante pelo bello espectaculo que offerecem as suas serenissimas aguas entre serranias gigantes. Esta lagoa tem cêrca de uma legua de comprimento e meia de largo: acha-se collocada entre as serras do Corcovado e o mar, no qual despeja parte das suas aguas por um sangradouro, que se torna preciso abrir quando pelas grandes cheias ameaça inundar as terras visinhas, afogando as suas praias. Ainda se acha em projecto faze-la communicar permanentemente com o mar, o que seria de vantagem immensa para a salubridade do bairro. As suas aguas são salobras. As immediações d'esta lagoa não passam por muito salubres, em consequencia da estagnação das aguas e do lôdo que se amontôa no seu fundo. E' abundante de peixes de diversas especies e grandezas, os quaes são aproveitados pelos moradores ribeirinhos. O nome por que é conhecida provêm-lhe de se achar dentro de terras que em outra epocha pertenceram a Rodrigo de Freitas Mello e Castro.

As montanhas que se descobrem ao fundo d'esta lagoa são ilhas do alto mar, distinguindo-se em uma d'ellas o pharol da ilha Raza.

Entrando-se na rua do Jardim Botanico continúa-se a avisitar-se em frente a *Pedra da Gavea* e olhando-se para traz vê-se surgir como por encantamento o *Pão de Assucar* por entre as duas montanhas que se abrem para deixar passar a rua do Humaytá. E' uma apparição curiosa e digna de ser observada pelo viajante, que deve

esperar com os olhos que o altaneiro penhasco surja rapidamente, para logo desaparecer com a continuação da viagem.

Defronte da lagoa, um pouco depois do começo da rua do Jardim Botânico, vê-se á direita á grande chácara do commendador Lage, ornamentada de muitas obras d'arte, cortada de regatos e lagos artificiaes e minaretes e toda coberta de vegetação curiosa e esplendida. E' um pequeno e elegante parque, todo entresachado de ruas até uma certa altura da elevada montanha que sustenta o Corcovado, o gigante de pedra que persegue o viajante por toda a parte em que se ache, sem comtudo se arredar um só passo do seu posto de honra; muda de fôrmas, segundo a parte d'onde é observado, mas de altivez, galhardia e independencia, nunca!

Neste bairro é que se acha situado o precioso Jardim Botânico, cuja rua central, denominada *das Palmeiras*, encanta, enthusiasma e mesmo arrebatava os olhos e o espirito do visitante: é simplesmente uma belleza toda natural, apenas subjugada no seu começo pela mão do homem. Bastava esta rua para recommendar ao viajante o Jardim, quando porventura outros encantos não possuísse.

Quasi em frente ao portão de entrada do notavel parque acha-se o *Chalet Restaurant Campestre*. Como indica o seu nome, é um hotel de campo, todo circulado de frondosos arvoredos. Ahi custa um almoço, sem vinho, 1\$500 e um jantar, idem 2\$. Dá comida a qualquer hora do dia ou da noite e fica com as portas abertas até ás 2 horas da madrugada. Possui um bilhar, apparelhos de gymnastica e balanços para senhoras. Este restaurant é frequentado pelas familias que costumam visitar ou passar o dia no Jardim Botânico. As mezas são separadas e acham-se dispostas por debaixo das arvores, o que lhes dá um certo cunho de belleza e poesia.

Junto ao Jardim Botânico ergue-se o Instituto Fluminense de Agricultura, com uma extensa fachada lateral e constando de um unico pavimento. Neste logar está-se construindo o edificio para o Museu Industrial. A Fazenda Normal, destinada á cultura de plantas exóticas, se estende pelos arredores do Jardim.

Na rua de D. Castorina, que começa á direita da do Jardim Botânico, precedendo um pouco o parque, acha-se collocada a *Carwa d'agua do Macaco*, no pitto-

resco lugar do mesmo nome. O viajante deve visita-la, pois a impressão que deixa é muito agradável. Em outro lugar do presente *Guia* já se tractou d'esta caixa.

Pela referida rua de D. Castorina, passando-se pela Caixa d'agua, na magnifica estrada de rodagem que se abre á direita, vai-se até pouco abaixo do Alto da Boa Vista, na Tijuca, gastando-se a pé duas horas e meia de viagem. Nesta estrada acham-se os passeios conhecidos pelos nomes de *Meza do Imperador*, assim chamado por ahi ter-se levantado uma meza quando S. M. o Imperador o visitou, *Vista Chinezca*, cujo nome lhe foi bellamente applicado pelo deslumbrante golpe de vista que d'elle se descortina. A *Meza do Imperador* e a *Vista Chinezca* são dois passeios que pertencem tanto á Tijuca como ao Jardim Botânico.

Do Jardim Botânico á *Vista Chinezca* gasta-se 1 1/2 hora de viagem a pé: d'alli avista-se: em frente—o mar, o grupo de ilhas já conhecidas do viajante e a lagoa de Rodrigo de Freitas; á direita os Dois Irmãos; e á esquerda o Pão de Assucar, o Corcovado e Botafogo.

A rua do Jardim Botânico morre no lugar denominado *Tres Vendas*, e ahi começam as ruas da Boa Vista, á direita, e a do Sapê, á esquerda. Na primeira d'estas ruas ergue-se logo no começo, á sua esquerda, a igreja de N. S. da Conceição da Gavea, matriz da freguezia do mesmo nome, em parte da qual está engravado o arrabalde do Jardim Botânico.

Os bondes da linha **1 A** da Companhia Botanical Garden fazem o seu ponto terminal na subida da ladeira da Boa Vista, onde tem a referida companhia uma elegante e solida estação. Custa a passagem 400 rs. desde a cidade, paga em duas vezes.

Juncto á estação encontra-se um pequeno restaurant campestre, onde se preparam comidas e servem-se refrescos e bebidas.

Subindo-se a estrada que se abre em seguida ao ponto terminal da linha dos bondes, vai-se ter ao *Alto da Boa Vista*, d'onde se desfructa um bellissimo panorama, justificando assim o nome com que tão bellamente o baptisaram. Do Alto da Boa Vista continúa a estrada que é de rodagem e se estende até a Pedra da Gavea.

A rua do Sapê finaliza no largo da Memoria, sendo cortada quasi no fim pelo rio Preto; no centro do referido largo vê-se um chafariz toseco formado por uma pequena pilastra de granito. D'este largo partem duas ruas:

á da direita é denominada *do Pau* e a da esquerda *Caminho do Pinto*, que vai terminar na praia do mesmo nome, na margem septentrional da lagoa de Rodrigo de Freitas. Esta praia é o melhor ponto para se contemplar a magnitude e esplendor da referida lagoa.

A praia do Pinto é circular e pequena, mas muito interessante, não só pela bella posição em que se acha, como pela vegetação curiosa que a circunda. No logar onde termina esta praia levanta-se uma grande pedra denominada *do Bahiano*, que provavelmente servia de ballisa á entrada da enseada; mais ao fundo fica a praia Funda e por cima da vegetação que a orna distingue-se um ponto branco, que é a cupula da igreja da Copacabana; á esquerda, vê-se por debaixo do Corcovado o começo da rua do Jardim Botânico e a profusão das palmeiras do Jardim; emfim, circulando-se a vista pelas arredores da lagoa admiram-se as fórmas exquisitas das serras e elevadas pedras que a circulam, abrigando-a em um vasto seio. E' um panorama digno da contemplação do viajante que ama os portentos da natureza. Alli tudo é monumental. Nas noites de luar a praia do Pinto torna-se esplendida pela vista que se abre ao observador: as negras e elevadas serras que ao fundo e ao lado esquerdo da lagoa se erguem como phantasmas gigantes, o reflexo dos raios da lua sobre as aguas, mudando a cada momento de fórmas, a brisa fagueira que quebra a monotonia do bosque, o mugir longinquo das ondas despedaçando-se na praia do mar, que lhe fica proximo, a placidez e serenidade da lagoa, que apenas faz mover de leve as suas aguas como para surrateiramente beijar os pés do visitante, agradecida, emfim todo o conjunto que offerece a natureza neste ponto, infelizmente tão pouco conhecido, dá-lhe um aspecto innegavelmente imponente e ao mesmo tempo deleitavel risonho e poetico.

Na praia do Pinto ha uma venda, na esquina da travessa do Pau, que se communica com a rua do mesmo nome.

Seguindo-se a referida praia encontra-se um caminho arenoso, que vai dar na praia do alto mar, chamada Restinga e que se liga á do Arpoador, immediata á da Copacabana. E' uma praia extensa, larga, cheia de grandes medões de arêa e de restingas e muito batida das ondas. D'ahi, á direita, destacam-se duas enormes pedras, que por estarem junctas, uma como que no regaço da outra, são denominadas *Dois I. mãos*, symbo-

lisando dois amantes inseparáveis, que se amam mutuamente. Estão collocadas como que de industria para guardarem a referida praia, ou talvez servissem em epocha remota de atalaya á entrada de uma grande enseada que abrangesse todo o arrabalde do Jardim Botânico, como o Pão de Assucar serve presentemente de balisa aos navegantes que demandam a bahia Nyterõi. Os *Dois Irmãos* de certa paragem do Jardim Botânico, por exemplo das proximidades da travessa do Pau, apresenta-se como si fosse uma só pedra, cujas fórmas são exactamente as do Pão de Assucar da entrada da bahia; de outros muitos logares do Jardim Botânico e da Gavea apparece com dezenas de fórmas diferentes e de tal modo que ás vezes não parecem os mesmos *Dois Irmãos* que tão poeticamente se contemplan da praia da Restinga.

Na direcção dos *Dois Irmãos* vêm-se, ao longe, no mar, as ilhas *Funil* e *Alfavaca* e, mais afastada d'estas duas, a *Primeira*, que é coroada de 6 palmeiras. Estas ilhas ficam á direita da praia da Gavea, que é immediata á da Restinga, separadas pelos *Dois Irmãos*, que se prolongam em grande distancia da costa banhados nesta parte da sua base pelo mar; em frente, um grupo de ilhas, das quaes a mais alta tem o nome de *Redonda*, outra *Cagarra*, assim chamada por ser habitada de aves maritimas, que nella depositam grande quantidade de guano natural, como se vê pelas alvas esteiras que apresenta; d'entre estas ilhas, na que se acha mais distante, descobre-se o pharol chamado da ilha *Raza*; á esquerda, vê-se, no fim da praia, em uma pequena elevação, a igreja da Copacabana, voltada de costas, é verdade, mas chamando logo a attenção do visitante pela sua alvura; e por entre as montanhas avista-se ao longe o cume do inseparavel Pão de Assucar, de um azul esbranquiçado.

E' um passeio agradabilissimo ir-se até á praia da Restinga, onde furiosas batem noite e dia as ondas do Atlantico. Ahi vê-se no final do caminho que começa na praia do Pinto, ás vezes, o sangradouro que se costuma abrir em certas epochas para communicar a lagôa com o mar.

E' tradição entre os moradores d'esta parte do Jardim Botânico que o mar vai descrecendo consideravelmente naquelle sitio; e as provas do facto parecem evidentes a quem examina com attenção esta paragem. E' caso fóra de toda a duvida que a lagôa de Rodrigo de Freitas foi em outro tempo uma grande

enseada; o mar, affastando-se da costa e não podendo arrastar consigo as aguas da enseada, foi fechando-a, de modo que por ser funda e receber as aguas dos rios Macaco, Preto e outros, nunca poderia secar e constituir-se uma varzea. Vê-se mesmo o logar onde devia ter sido a embocadura da enseada, e que é entre a *Pedra do Bahiano* e a que lhe fica fronteira no lado opposto. A quem visitar esta praia occorre logo semelhante idéa. Acresce ainda que os moradores antigos do logar, indicam até o ponto em que era tradição entre os seus, batia o mar, e que é exactamente na corda de pedras em cuja direcção se acha a do Bahiano.

A rua do Pau termina no largo do Le Blon e d'ahi parte um caminho que vai ter á costa e praia do mar.

Por esta praia, que se liga á do Arpoador, ha caminho para Copacabana. Acha-se em projecto uma linha de bondes que partindo das Tres Vendas ponha em communicação rapida e commoda os dois arrabaldes.

O desenho que se vê juncto representa as duas enormes e elegantes pedras que, por se acharem junctas uma a cavalleiro da outra, receberam o nome de *Dois Irmãos*. E' tirado da praia do mar, á esquerda do logar onde se faz abrir o sangradouro, pelo sñr. Manuel Lopes Rodrigues filho, que, dotado de verdadeira vocação artistica, soube dar a mais admiravel fidelidade na execução do trabalho.

Gávea.—E' um arrabalde grande e por sua extensão parece pouco povoado. Começa da rua da Boa Vista, no Jardim Botânico, e estende-se até á serra que sustenta a famosa *Pedra da Gávea*. Do ponto terminal dos bondes da linha **1 A** da Companhia Botanical Garden até á base da referida serra gasta-se, a pé, cêrca de duas horas de viagem.

A rua da Boa Vista é uma estrada de rodagem larga e magnifica em toda a sua extensão. Esta estrada é uma ladeira suave, formando grandes zig-zags. Logo no seu começo encontra-se, á esquerda, uma fonte de agua ferrea, que é frequentada pelos transeuntes pelas suas boas qualidades. Logo depois d'esta fonte começa a estrada a offerecer excellentes panoramas, com os quaes vai se deliciando o viajante. Descortina-se á primeira vista o Corcovado, o Pão de Assucar, a lagôa de Rodrigo de Freitas, a bahia, a igreja da Boa Viagem, &

No segundo panorama, que fica proximo ao primeiro, o espectáculo que se admira é mais grandioso e descobre-se grande parte do arrabalde do Jardim Botânico. Ao chegar-se ao Alto da Boa Vista, por onde corta a estrada, de modo poetico, entre duas altas paredes da montanha, confirma-se o nome que tão justa e bellamente lhe deram. Olhando-se para baixo vê-se uma enorme varzea, que é terminada pela extensa e encantadora praia da Gávea; á direita, sobre elevada serra, avista-se proximo a famosa *Pedra da Gávea*, que indica a origem do nome do lugar, e no mar ás ilhas Funil e Alfavaca, que estão quasi junctas e a Primeira, que é a mais afastada e coroada de seis palmeiras; á esquerda, ao pé do lugar em que estamos, ergue-se uma pedra de grandeza e altura collossaes; é uma das faces dos *Dois Irmãos*, companheiros inseparaveis do viajante que percorre os arrabaldes do Jardim Botânico e da Gavea, tomando fórmas exquisitas e tão diversas que ás vezes não parecem os nossos conhecidos. A pedra aqui é ingreme, quasi desde a sua base, que nasce na varzea, e nua a sua parede, mas coroada de interessante vegetação.

E' um golpe de vista prodigioso o que se descortina d'este *Alto da Boa Vista*. Até ahí sóbe-se, mas o resto da estrada que se segue é em suave declive e depois torna-se plana, quando se cahe na bella varzea.

Quasi proximo do termo da ladeira, encontra-se, á direita, um novo, mas já de bastante altura, *baurubú*, arvore que toma vastas proporções no seu crescimento.

Na descida da estrada varias cachoeiras e nascentes d'agua apparecem, chamando com os seus marmurios a attenção do viajante, e se vai admirando como é aquelle solo regado de tanta abundancia d'agua.

Cahindo-se na varzea, contiúua a estrada, como já se disse; ahí, depois de andar-se bastante, vê-se á direita um portão sustentado por duas pilastras de alvenaria e ao fundo uma casinha de telhas; mais adiante e na mesma direcção apparece outro portão com pilastras de pedra e cal, levantando-se na base da montanha uma grande e vistosa casa, que era a da residencia do senador José Pedro Dias de Carvalho, a quem se deve a impressão do conhecido poema *Villa Rica* de Claudio Manuel da Costa, desventurado poeta de Minas Geraes. Pouco antes de chegar-se a esta casa passa-se por uma pequena e solida ponte. Um pouco mais adiante vê-se uma casa



Sapros Rodrigues Des. do natural e Lith.

OS DOIS IRMÃOS
Vistos da praia da Restinga, no Jardim Botânico

regular no cimo de pequena montanha, tendo na frente quatro palmeiras ainda novas: é o logar conhecido por *Fazendinha da Gavea*, de propriedade do sñr. Francisco Antonio Martins, digno bibliothecario da Bibliotheca Fluminense e distincto bibliophilo. Parte da base d'esta montanha, em que se acha a referida casa, é banhada por um rio que corre entre pedras formando pequenas cachoeiras e indo cortar a estrada geral, um pouco adiante da entrada da referida *Fazendinha*, onde se vê uma outra ponte, morre no mar, que está proximo, tomando diversa direcção. Do alto da *Fazendinha* goza-se uma vista circular agradabilissima; olhando-se para o largo mar que se abre em frente, vêm-se, á direita as ilhas Primeira, Funil e Alfavaca, e á esquerda, a Redonda, a Raza, a Cagarra e outras, distinguindo-se em uma d'estas o pharol que serve de guia aos navegantes que demandam á noite a entrada da barra do Rio de Janeiro.

Logo adiante da alludida ponte abre-se um pequeno largo e ahi existe uma venda. D'ahi prosegue a estrada que apresenta uma bifurcação um pouco proxima; a da direita continúa a pertencer ao arrabalde: é extensa e muito povoada de casas, sendo algumas bem construidas. Por esta paragem existem alguns engenhos de lapidar pedras preciosas movidos por agua. A estrada da esquerda ainda continúa a pertencer á Gavea e dá caminho para a barra da Tijuca e Jacarepaguá. Ambas ficam nas immediações e á direita da base da serra que sustenta a *Pedra da Gavea*.

Da Gavea á barra da Tijuca gasta-se, a pé, cêrca de uma hora de viagem. A estrada ahi não é de rodagem. A cavallo é a melhor maneira de se fazer o seu trajecto.

Da estrada na varzea descobrem-se alguns caminhos que vão ter á praia, que é extensa e encantadora. O mar ahi bate ás vezes agitando elevadas ondas e fórma tambem ás vezes grandes remansos. No final da praia, á esquerda de quem olha para o mar, ha uma especie de furna no comêço da base dos *Dois Irmãos*, banhada pelas aguas do grande Atlantico. Chamam-n'a *pequena*, por que para diante existe outra chamada *furna grande*; mas esta acha-se em logar muito difficil de ser visitada, por que é necessario caminhar-se com difficuldade por cima da rocha quasi ingreme. Nesta *furna grande* ha muito peixe e alguns de grandes dimensões.

Na costa da Gávea não se encontram embarcações de especie alguma, nem mesmo simples canoas de pesca, por

causa da aspereza do mar. A's vezes, porém, apparecem pescadores de outras localidades, lançam grandes redes de arrastão e apanham muito peixe. Os pescadores que ahi vivem usam ou da tarrafa, que atiram nos remansos formados pelo mar, ou da linha, de que se servem do alto das pedras nos dois extremos da praia. Alguns costumam pescar na *furna grande*, onde quasi sempre a colheita de peixe é abundante e vantajosa, ainda que difficilima.

Na *Pedra da Gavea* vê-se representada uma cara perfeita de homem. E' cousa singular tal apparição. Distinguem-se perfeitamente os olhos da carranca cavados na rocha, o nariz achatado, a bocca, a longa barba, a maçã do rosto, emfim uma cara e cabeça completa de velho, trazendo um capacete com pequena crista. No alto do capacete ocorre uma inscripção, da qual adiante se tracta. Outra cara se descobre na face superior de toda a grande pedra, com um nariz bastante aquilino.

Na referida *Pedra da Gavea*, isto é, no alto do capacete que apparece collocado na cabeça do velho, existem gravados caracteres que passavam como uma inscripção de povos desconhecidos. Nada ao certo se conhecia a tal respeito; mas em 1839 o Instituto Historico e Geographico do Brazil encarregou a uma commissão composta de Manuel de Araujo Porto Alegre e Januario da Cunha Barbosa de examinar a referida inscripção. Annexado ao relatorio, que corre impresso no tomo I da *Revista trimensal* do Instituto, vê-se o desenho da inscripção, a qual no acto de ser apresentada, diz a commissão: « uma cópia fiel da pretendida inscripção, d'esse monumento que pertence á classe d'aquelles, que Mr. Court de Gibelin colloca no seu *Mundo Primitivo*, e que tem chegado ás recentes gerações involvidas no mysterio dos tempos com os jeroglóficis, os caracteres cuneiformes, e as construcções cyclopeanas. »

A commissão diz a este respeito o seguinte no seu parecer, sem comtudo decidir si taes caracteres são esculpidos pela mão do homem ou pela natureza :

« Assim como a natureza esculpiu sobre a rocha de Bastia a fôrma de um leão em repouso; na gruta das Sereias, em Tivoli, um dragão em ar ameaçador; e na mesma gavia a fôrma de um mascarrão tragico; assim como ella eleva pontes naturaes, construe fortificações e baluartes, que ao primeiro lampejo da vista fazem crer ao viajor monumentos da mão do homem, assim ella podia gravar na rocha viva aquelles caracteres, que podem mais

ou menos por suas fórmãs approximar-se a algumas das letras dos alphabetos das nações antigas e orientaes. A commissão com seus proprios olhos encontrou em diversas pedras isoladas em roda da *Gavea*, sulcos profundos entre dois veios de granito, que mais ou menos representavam caracteres hebraicos, e alguns até romanos, e de uma maneira assaz evidente e caprichosa... Argumentos notaveis se apresentam de uma e de outra parte para que ambas as conjecturas tenham seu fundamento, e suas principaes proposições vos vão ser apresentadas. 1.^a Que os diversos viajantes têm descoberto inscripções em differentes rochedos do Brazil, e que a da serra de *Anabastabia*, aonde se crê ver a descripção de uma batalha, assim como a das margens do *Yapura* e outras mais que se vêm na famosa collecção das palmeiras do Spik e Martius, dão uma prova da existencia d'esta sorte de monumentos no nosso solo : acrescentando mais a tradição das *letras do diabo* n'um rochedo em *Cabo Frio*. 2.^a Que assim como Pedro Alvares Cabral e Affonso Sanches, empurrados pelos ventos, descobriram o continente da America, tambem algum d'esses povos antigos, que a ambição do commercio forçava a sulcar os mares, poderia por eguaes motivos aportar ás nossas praias, e escrever sôbre uma pedra um nome, ou aquelle acontecimento, para que a todo o tempo as gerações vindouras lhes restituíssem a gloria de tão grande descoberta. 3.^a Que a inscripção da *Gavea* se acha collocada de uma maneira vantajosa a estas conjecturas : voltada para o mar, em um face da rocha cúbica, pouco escabrosa, com caracteres collossaes, de 7 a 8 palmos, ao rumo L. S. E., póde ser vista a olho nú de todas as pessoas que por alli passarem ; e notavel é que os habitantes d'aquelles logares todos conhecem as letras da pedra. A inscripção assim collocada está exposta á furia das tempestades e dos ventos do meio-dia, e por consequencia deve estar mui estragada, tanto mais que o granito da pedra, em que está gravada, é de uma consistencia menos forte, por conter muito talco e mica, e na sua base existirem tres concavidades esboroadas que fórman o aspecto do mascarrão.

« Um dos dados archeologicos, para fortificar qualquer conjectura na averiguação de taes monumentos, é o da possibilidade de poder-se ou não gravar naquella altura immensa uma inscripção tão collossal, e o caracter geologico do mesmo lugar.

« O terreno, que circumda as raizes do morro da

Gavea, é todo primitivo, á excepção de uma pequena enseada, que está na base da collina da fazenda da Gavea, que é de terreno de alluvião, pouco acima do nivel do mar, e que nada influe sobre os pontos principaes, que se denotam dos *Dois Irmãos* á Tijuca, e d'esta a Gavia, que são massas enormes de granito, cobertas de uma crosta de terra vegetal, assaz delgada, e tendo aqui e alli globos de carbonato de ferro, ou saibro micoso: o mar está mui proximo, nenhuma revolução, grande, si exceptuarmos alguns calhaus destacados dos morros, se denota naquelle recinto.

« O homem, que levado a aquelles logares quizesse deixar uma memoria de sua passagem, facilmente seria seduzido pela magestade e grandeza do morro da Gavea, e pela disposição d'aquella pedra com uma face quasi plana, e fronteira ao mar: em quanto ao accesso do cumo da Gavea elle é incontestavel, porque dias antes da nossa exploração alguns officiaes da Marinha Inglesa a subiram e collocaram umas bandeirinhas, ainda que com muito custo.

« O logar aonde está a inscripção póde ser que em tempos remotos fosse mais aterrado, e que com os seculos tenha sido excalvado pelas continuas humidades, chuvas e ventos do sul.

« Porém, além d'estas considerações e outras mais diminutas, que conduzem o nosso espirito á crença, outras se levantam para encontra-las e nos obrigam a oscillar entre a affirmativa e a negativa. 1.^a Que os pretendidos caracteres que apresenta o rochedo da *Gavea* não se assimilham aos dos povos do velho continente que apprehenderam as primeiras navegações, e muito menos aos dos modernos. 2.^a Que estes caracteres, comparados com os alphabetos e inscripções que Mr. Court de Gibelin dá na sua obra do *Mundo Primitivo*, não apresentam similhaça alguma de uma inscripção phenicia, cananéa, carthagineza ou grega; e que mais parecem sulcos gravados pelo tempo entre dois veios de granito, pois com eguaes apparencias se encontram não só no lado opposto do da inscripção da mesma Gavea, como em outras pedras destacadas, e principalmente uma grande, que se encontra á esquerda, da base do morro, quando se sobe para a casa do sñr. João Luiz da Silva. 3.^a Que a parte da rocha aonde começa a pretendida inscripção, além de perpendicular e de um accesso quasi impossivel, é a menos conservada ou a mais apagada; sendo aquella que está menos exposta á furia das estações;

alguns traços perpendiculares, outros mais ou menos obliquos, mais ou menos curvos, ligados por hastes interrompidas, que muito e muito se assimilham a veios, fazem o todo da inscripção, e uma grande irregularidade de profundidade se observa na gravura, assim como no largo veio da base, que se poderia conjecturar como um traço para melhor se descobrirem as letras, o qual é interrompido visivelmente, e dá fórmãs não equivocadas de um veio mais profundo. Este argumento é fortificado pela profundidade dos caracteres da parte esquerda, que estão mais expostos do que os da direita, por entrarem na curva que se dirige para o norte. Os Phenicios escreviam da direita para a esquerda, e trabalhando d'est'arte deviam dar a mesma profundidade ás letras para que ellas fossem igualmente visiveis.»

Sancta Thereza.—E' um grande e importantissimo arrabalde, onde se encontram muitos e valiosos predios, alguns dos quaes construidos e ornamentados com apurado gosto. Achando-se assentado no morro do seu nome, dá-lhe facil e commodo accesso o Plano inclinado, que parte da rua do Riachuelo e depois os bondes das linhas do Curvello e do França.

O seu clima é ameno e salubre, gozando de fama como residencia para enfermos e convalescentes.

Possue tres hotéis, o *de Sancta Thereza*, o *da Vista Alegre*, ambos magnificos, e o *de S. Luiz*, todos situados na rua do Aqueducto.

Paula Mattos.—Bairro muito povoado e que se liga ao de Sancta Thereza. A sua principal subida é pela ladeira do Senado, que é em zig-zag. Na rua do Riachuelo n.º 151 acha-se em construeção um elevador hydraulico para transporte de passageiros e cargas, fazendo a sua ascensão até á rua de Paula Mattos. Ha outra subida pela rua do Conde d'Eu, passando-lhe em frente os bondes de Catumby da Companhia de S. Christovão.

Paula Mattos communica-se com Catumby pela rua do Cunha, ladeira do Pinheiro e rua da Floresta.

Catumby.—Antigo e povoado arrabalde perto da cidade. E' regado pelo rio d'aquelle nome.

A rua de Catumby, que começa na rua do Conde d'Eu, em frente á do Visconde de Sapucahy, dá caminho para este bairro. Logo na sua entrada, á esquerda, vê-se o morro de Paula Mattos, onde se estende o bairro do

mesmo nome, com o qual se communica pela rua do Cunha, ladeira do Pinheiro e rua da Floresta.

Ao largo do Catumby, na base do morro de Sanctos Rodrigues, abre-se o cemiterio de S. Francisco de Paula, que merece ser visitado.

Pela rua dos Coqueiros communica-se Catumby com o arrabalde de Sancta Thereza, e pela rua do Itapirú com o do Rio Comprido.

S. Christovão.—Arrabalde mui povoado e cortado por muitas praças, ruas e travessas, formando assim quasi que uma nova cidade. E' muito importante, ameno e agradável. Estende-se desde o largo de Estacio de Sá até o bairro do Cajú.

Erguem-se neste arrabalde o Palacio da Imperial Quinta da Boa Vista, em frente á rua do Imperador; o Archivo Militar; o Hospital dos Lazaros; o edificio da Eschola publica fundado ultimamente pela Associação Commercial; os quarteis do 1.º regimento de cavallaria de linha e o do 2.º regimento de artilharia a cavallo; o palacete Mauá, que pertenceu á marquezia de Sanctos, &.

Possue as igrejas de S. Christovão, do Senhor do Bomfim, da Senhora da Conceição e de S. João Baptista.

Nelle abre-se o Parque Imperial cortado pela Estrada de ferro D. Pedro II; ahi se acha a estação dos trens dos suburbios e logo em seguida a estação particular de SS. MM. II., construida ultimamente.

Cajú.—E' muito ameno e agradável, achando-se ligado ao bairro de S. Christovão. Ahi vê-se a antiga chacara de recreio de D. João VI, hoje denominada Imperial Quinta do Cajú. Os bondes da linha 5 A da Companhia de S. Christovão fazem o seu ponto terminal no portão de entrada d'essa Quinta.

Da referida Quinta do Cajú partem os tramways para o rio do Ouro.

Rio Comprido. — Começa no largo de Estacio de Sá, comprehendendo a rua do Haddock Lobo até a de Malvino Reis. E' ameno, muito povoado e possui elegantes casas, entre ellas o palacete do barão de Mesquita na rua do Haddock Lobo, os dos condes da Estrella (pae e filho), e o chalet do dr. Claudio Luiz da Silva, na mesma rua n. 46 A.

Da referida rua do Haddock Lobo, no terreno entre os ns. 32 e 34, observa-se uma curiosidade: é uma pal-

meira com uma gigante figueira brava nascida no seu tronco, perfeitamente vista da rua. Tendo-se debastado parte do tronco da arvore vê-se a base da palmeira.

O Rio Comprido communica-se com Catumby pela rua do Estrella, que se liga á de Itapirú. Pela rua da Conciliação, entrando-se pela dos Prazeres, vai-se ter ao reservatorio de Sancta Thereza e pela rua Alexandrina, logo no começo, á esquerda, seguindo-se pelo caminho de Sancta Thereza, sahe-se nos segundos *Dois Irmãos*. Pelo fim da referida rua Alexandrina, entrando-se na rua de São Alexandre e caminho da Lagoinha, chega-se até á rua do Aqueducto, adiante dos referidos *Dois Irmãos*.

Engenho Velho.—Este arrabalde é lindo e bastante habitado, ostentando casas elegantemente construidas, ornadas com apurado luxo e precedidas de bem tractados jardins. Extende-se da embocadura da rua Malvino Reis, antiga do Rio Comprido, que começa na de Haddock Lobo, até á rua dos Araujos, que começa na do Conde de Bomfim, ficando entre os arrabaldes do Rio Comprido e Fabrica das Chitas. Comprehende pois o Engenho Velho parte da rua de Haddock Lobo e o começo da do Conde de Bomfim, ambas percorridas por bondes da Companhia de S. Christovão.

Fabrica das Chitas. — Comprehende parte da rua do Conde de Bomfim, desde a rua dos Araujos até á do Desembargador Isidro. E' grande e muito povoado, mas a não ser a parte da rua do Conde de Bomfim, não tem belleza; todavia é muito saudavel e coberto de muita vegetação, abundando em grande quantidade de mangueiras.

Os bondes da linha 2 da Companhia de S. Christovão transitam tanto á subida como á descida pela rua do Desembargador Isidro. A duração da viagem é de 45 minutos e a passagem custa 200 rs.

Andarahy Pequeno. — Começa logo em seguida á Fabrica das Chitas, pela rua do Conde de Bomfim, e estende-se até á raiz da serra da Tijuca. E' extenso, pittoresco, muito agradável e dotado de clima saluberrimo, talvez o melhor que possuem os numerosos arrabaldes da cidade. Sombreira-o uma vegetação esplendida e é povoado de excellentes chacaras a casas de campo, ornadas de bellos jardins.

Logo que se entra neste arrabalde, pela rua do Conde

de Bomfim, começa-se a admirar, á esquerda, uma enorme serra toda coberta de vegetação espontanea e de bastante belleza; á direita, do n.º 140 em diante, começa o arrabalde a se fechar, para depois ir-se afunilando e reduzir-se a um valle quasi todo circulado de serras elevadissimas.

Na rua do Conde de Bomfim, que é a principal do bairro e percorrida em toda a sua extensão por bondes da Companhia de S. Christovão, vê-se no n.º 75, ao fundo, a casa em que exhalou a derradeira aura da vida o visconde do Rio Branco, e a capellinha em que esteve depositado o seu corpo em capella ardente; no n.º 138 admira-se uma curiosa mangueira quasi na corda da rua, dentro de um jardim; no n.º 95 acha-se o Collegio Pujol; no n.º 192 a importante fabrica de rapé de Meuron & C.ª; e no n.º 103 a não menos importante fabrica de rapé de Paulo Cordeiro.

Ainda na r. do Conde de Bomfim, n.º 119, acha-se a empresa de carros de aluguel da serra da Tijuca. Os carros para ir ao Alto da Boa Vista e voltar custam 10\$; a empresa têm cavallos de aluguel, para montaria de homens e senhoras, regulando o seu preço de 5\$ a 10\$, conforme a demora; recebe animaes a tracto, pagando cada animal de 600 a 1\$200 por dia, conforme o tractamento que se deseje dar ao animal. Nesta empresa encontram-se não só para os passeios da Tijuca, como para qualquer ponto da cidade ou dos seus arrabaldes, carros com travões mechanicos, phaetons cobertos ou descobertos, caleças, victorias e meias-caleças.

Do ponto terminal dos bondes partem as diligencias para o alto da serra da Tijuca e se dirigem até aos hotéis Jourdain e White, passando no Alto da Boa Vista.

Na raiz da serra possui o Andarahy Pequeno tres bons hotéis, o *Aurora*, o *Tijuca do Amorim* e o *Ville Moreau*, situado em uma collina da base da serra, á esquerda da rua do Conde de Bomfim.

Juncto á estação dos bondes acha-se um botequim, em que se servem bebidas, refrescos, comidas frias, doces e fructas pelos preços da cidade; neste botequim vendem-se as gazetas do dia e sellos do correio, cuja caixa urbana vê-se na porta de entrada.

Na raiz da serra borbulham algumas nascentes de agua ferrea, destacando-se d'entre ellas a que foi descoberta por D. Pedro I. Alli levanta-se, no começo da estrada velha da Tijuca, entre os ns. 13 e 15, uma fonte de

pedra e cal, em fôrma de torre, tendo na fachada a inscripção lapidar :

FONTE DE AGUA FERREA
DESCOBERTA PELO IMPERADOR
PEDRO 1.º
EM 24 DE DEZEMBRO DE 1823.

No hotel *Tijuca do Amorim* existe outra fonte; na entrada do hotel *Aurora*, á esquerda, juncto á uma pequena casinha que guarda um moinho movido por agua, para moer cereaes, existe outra. Na estrada Nova da Tijuca mais duas, que passam pelas melhores e são mais abundantes d'agua.

Do ponto dos bondes se avista o reservatorio da raiz da serra da Tijuca e o Alto da Boa Vista.

Admira-se alli uma grande arvore (copahyba?), cuja base, na altura de um homem, mede 76 palmos de circumferencia. E' bastante velha e perto ficam-lhe mais dois pequenos pés da mesma especie, aos quaes chamam *filhos*. Para visita-la vai-se pelo hotel *Aurora*, e fica um pouco distante, carecendo-se de guia para indicar a sua direcção e logar.

E' cortado pelo rio Maracanã.

Communica com o Andarahy Grande pelas ruas Pinto de Figueiredo, D. Affonso e Uruguay.

Tijuca.—Arrabalde que se estende do Andarahy Pequeno até á barra da Tijuca, por entre elevadas serras, e todo montanhoso. Do Andarahy Pequeno parte uma magnifica e larga estrada de rodagem, que, dando-lhe facil e commodo accesso, sempre optima, se dirige até ao logar conhecido pelo nome de *Cachoeira*, pouco adiante dos hoteis White e Jourdain. Esta estrada é percorrida pelas diligencias da serra, as quaes, partindo do ponto terminal dos bondes do Andarahy Pequeno, chegam até á entrada dos dois referidos hoteis. Na subida gasta uma diligencia de 45 a 50 minutos.

A serra da Tijuca, tão poeticamente decantada por nacionaes e estrangeiros, goza da merecida fama de possuir um clima muito saudavel e puro. Contém matas virgens e cascatas de frescas e crystallinas aguas e nas montanhas mais elevadas da serra existem as florestas nacionaes e mantidas e replantadas pelo Governo. O ponto mais culminante da serra diz-se ter 1025 metros acima do nivel do mar.

Nesta serra são notáveis o *Pico do Andarahy*, cuja apparencia, olhado da cidade, é de uma pyramide triangular, e o Pico da Tijuca ou *Bico do Papagaio*, assim chamado por ser formado de dois cabeços proximos que, observados da passagem do Engenho Novo, entre os morros do Telegrapho e Gongá, assimilha-se ás duas mandibulas d'aquella ave.

Do *Alto da Boa Vista*, recommendavel, já se vê, pelo golpe de vista que offerece, descortina-se a cidade ao longe. Nelle acha-se a *Cascatinha*, que se despenha de alta pedra, de um só jacto e de soffrivel altura. Contornando a montanha, de onde ella se precipita, pela estrada de rodagem que nella existe, contempla-se esta bella cascata de cima para baixo.

Pouco abaixo d'este Alto, abre-se uma estrada de rodagem que faz communicar a Tijuca com o Jardim Botânico pela rua de D. Castorina, passando-se pela *Meza do Imperador*, *Vista Chinezsa* e o logar chamado *Macaco*, onde existe a caixa d'agua d'este nome (vide pg. 317). Por esta bella estrada avista-se a *Pedra da Gávea*, distinguindo-se perfeitamente a carranca do velho que é alli representada com a maior expressão.

A Tijuca possui dois excellentes hotéis, o *White* e o *Jourdain*, estando este situado em posição agradável e poetica, passando-lhe junctinho o rio da Cachoeira (Vide pg. 85.) Entre os portões de entrada de ambos fazem o seu ponto terminal as diligencias da serra.

No logar conhecido pelo nome de *Cachoeira*, pouco abaixo dos dois referidos hotéis, acha-se uma venda pertencente ao sñr. Antonio Custodio Ferreira, em que se Preparam iguarias por commodos preços e alugam-se animaes de montaria para os passeios do arrabalde. Custa alli o aluguel de cada animal 38000. Junctinho d'esta venda, aos fundos, corre o rio da Cachoeira.

O que depois da *Cachoeira* mais se admira alli é a prodigiosa quantidade de pedras de todos os tamanhos. O rio da Cachoeira que rega o alto da Tijuca, banha o hotel *Jourdain*, corta a estrada geral no logar chamado *Cachoeira* e correndo entre pedras lisas e arredondadas fórma a *Cascata Grande*, desaguando d'ahi na barra da Tijuca.

Nesta barra nada se avista digno de nota, a não serem duas grandes montanhas de pedra exclusivamente cobertas de gravatás, de modo tão poetico e curioso que parece foram artisticamente collocadas aquellas parasitarias nas enormes pedras pela mão do homem: é o que

ahi se admira. Pouco antes de se chegar á primeira pedra, depara-se com uma fonte de alvenaria, em cuja fachada se lê a seguinte inscripção :

DESCOBERTA E FEITA

A CUSTA

DE

F. MEDINA CELLY

1856.

Do final da barra da Tijuca vê-se a *Pedra da Gavea*, mas de fórma mui diversa da que se costuma admirar de outras partes. D'alli abre-se o caminho que a faz communicar d'aquella barra com a Gavea.

Quem desce a serra encontra logo dois caminhos no seu termo : o da direita vai ter a Jacarépaguá e o da esquerda vai dar na barra.

Na descida da referida serra, depois da Cachoeira, acham-se á esquerda duas fabricas de papel pardo e de papelão nas margens do rio da Cachoeira.

A *Cascata Grande* acha-se em terras de propriedade particular; mas o seu possuidor franquea obsequiosamente a visita a toda e qualquer pessoa que a deseje ver. E' grande, toda descoberta, dividida em tres quedas e digna de ser admirada pela distribuição das suas aguas. Juncto á cascata contemplam-se duas grandes pedras cobertas de arbustos parasitarios, que lhe dão muita graça; uma d'estas pedras parece que é sustentada por outra de pequena dimensão, e que subjugada supporta aquelle enorme pêso.

Os passeios da Tijuca são : Circulo Pittoresco, Vista Chinezza, Meza do Imperador, Recreio Moke, Parque Cockrane, Cascata Grande, Furnas de Agassis, Cachoeira Saudavel, Cascatinha Freitas, Pedra Bonita, Circulo do Bom Retiro, Vista dos Francezes, Parque Lemgruber, Retiro do Ginty, Vista dos Millords, Solidão do Paraizo, O Gigante do Rio, Floresta Imperial, Parque Bomfim, Arco do Archer, Cascatinha Taunay, Alto e praça da Boa Vista.

Quanto ao horario das diligencias da serra da Tijuca e aos carros e animaes de aluguel para os diversos passeios, veja-se a pg. 72 do presente *Guia*.

Villa Izabel.—Arrabalde muito moderno, mas que tem tido um desenvolvimento admiravel. de tal sorte que sendo cortado de muitas ruas, estão quasi todas ellas povoadas de boas casas e chalets.

Villa Izabel está em terras da antiga fazenda do Macaco, que pertenceu á Imperatriz viuva.

Da pequena montanha que se levanta no fim do boulevard Vinte e Oito de Setembro domina-se todo o arrabalde e vê-se ao longe a cidade.

Possue no referido boulevard Vinte e Oito de Setembro os hoteis campestres *Daury* e *Candeau*.

Communica-se com os arrabaldes do Andarahy Grande por diversas ruas e com o do Engenho Novo.

Andarahy Grande. — Extenso arrabalde, formado por um immenso valle circulado em parte por serranias elevadas. E' cortado de muitas ruas compridas e boas e bastante povoado. Sobre o valle acham-se dissimuladas pequenas montanhas de terra, que tornam o arrabalde mais gracioso. Estende-se a sua rua principal, a do Barão de Mesquita, da rua de S. Francisco Xavier até á do Barão do Bom Retiro.

Communica-se com os arrabaldes de Villa Izabel e do Engenho Novo. Com o de Villa Izabel pelas ruas Pereira Nunes, Thomaz Coelho, Gonzaga Bastos, Avenida S. Salvador de Mattosinhos e Gomes Braga, que começam todas á direita da rua do Barão de Mesquita.

Com o Engenho Novo pela rua do Barão do Bom Retiro, que se acha em seguimento á do Barão de Mesquita. Do ponto terminal dos bondes ao Engenho Novo gasta-se a pe cerca de uma hora.

Na rua do Barão de Mesquita, á esquerda, ergue-se em uma pequena elevação a igreja da Conceição.

Liga-se ao Andarahy Pequeno pelas ruas do Major Avellar, de Pinto de Figueiredo, de D. Affonso e do Uruguay.

Na rua Pinto de Figueiredo n.º 11 está o Hospital Militar do Andarahy, para convalescentes.

Logo no começo do valle do Andarahy Grande notam-se o morro da Babylonia, em cuja base está assentado poeticamente o palacete do barão de Mesquita, e na rua de D. Affonso admira-se a *Pedra Partida*, graciosa e ricidade, que consiste n'um morrote de cerca de 15 metros de altura, fendido ao meio, deixando uma passagem de tres metros mais ou menos de largura.

Por esse valle deslizam-se os rios Comprido de S. O. á N. E., cujas cabeceiras, com o nome de Trapicheiro, sao um excellente posto balneario, o Andarahy, o Maracaná e o da Joanna.

S. Francisco Xavier.—Este suburbio é cortado pela Estrada de Ferro D. Pedro II, tendo uma estação dos trens dos suburbios da referida Estrada. Possui bellas casas e chalets e é bastante povoado. Além da Estrada de ferro, os bondes da linha 1 da Companhia Villa Izabel o põem em comunicação com a cidade.

Neste suburbio campeia o *Prado Fluminense*, propriedade do Jockey-Club, e em que se realizam um dos mais populares divertimentos da cidade e a que afflue grande parte da população.

Riachuelo.—E bastante povoado, possuindo excellentes casas de morada. Corta-o a Estrada de Ferro D. Pedro II, que tem alli uma estação dos trens dos suburbios. Eguamente os bondes da linha 1 da Companhia Villa Izabel passam-lhe em frente. Tem um pequeno theatro denominado *Recreio Dramatico Riachuelense*.

Engenho Novo.—Este arrabalde, que fica duas leguas a oeste da cidade, entre Riachuelo e Todos os Sanctos, é muito importante; quasi toda a sua extensa área é muito povoada e de grande movimento. Corta-o a Estrada de Ferro D. Pedro II, que alli possui uma estação dos trens dos suburbios. Os bondes da linha 1 da Companhia Villa Izabel eguamente o cortam, fazendo o seu ponto terminal juncto á referida estação da Estrada de Ferro.

No largo da Conceição assenta a igreja matriz de N. S. da Conceição, antiga capella construida pelos Jesuitas e reedificada ha pouco tempo: a sua torre levanta-se na frente do templo, cujo interior é pequeno mas agradável.

Na praça do Engenho Novo, onde se acha a estação dos trens suburbanos, ha uma confeitaria (n.º 16), em que se servem bebidas e refrescos. Na mesma praça, n.º 18, alugam-se carros e animaes de montaria, por preços não muito modicos.

Neste arrabalde abre-se em frente á estação da Estrada de ferro, á direita, uma larga estrada de rodagem que dá caminho para Cascadura.

Da praça do Engenho Novo partem os bondes da Companhia de Cachamby para a rua Mauá (perto de Cachamby), Todos os Sanctos e Engenho de Dentro (Officinas), custando a passagem em qualquer das linhas 100rs., e sendo a duração da viagem de 12 a 15 minutos.

Quasi no ponto terminal dos bondes da rua Mauá abre

-se á esquerda a rua da Olaria, que vai ter á Cachamby, constituido por uma grande area quasi plana e muito povoado. Tambem a rua da Gloria, que começa á esquerda da rua Imperial, percorrida pelos bondes, dá caminho para Cachamby. Cachamby é cortado pela estrada real que parte do Pedregulho e por ella percorre a Estrada de ferro do Rio do Ouro. Do fim da rua Mauá, á direita, ha um caminho que vai dar á Praia Pequena.

Todos os Sanctos.—Cortado pela Estrada de ferro D. Pedro II, é o assento de uma estação dos trens dos suburbios da mesma Estrada. E' bastante grande e possui muitas casas de residencia e um pequeno theatro. Acha-se situado entre o Engenho Novo e o Engenho de Dentro.

Communica com o Engenho Novo por uma das tres linhas de bondes da Companhia de Cachamby, custando a passagem 100 rs., e sendo a duração da viagem de 12 a 15 minutos.

Engenho de Dentro.—E' grande, muitissimo povoado e todo disseminado de pequeninas casas. Nelle se acham as Officinas da Estrada de Ferro D. Pedro II, occupando grande espaço do arrabalde e precedidas de um bello jardim.

E' situado entre Todos os Sanctos e Piedade: corta-o a Estrada de Ferro D. Pedro II, e a sua estação é muito elegante.

Além da Estrada de Ferro, communica-se com o Engenho Novo por uma linha de bondes da Companhia de Cachamby.

A não serem as referidas Officinas e a estação da Estrada de Ferro, o Engenho de Dentro, que é de bella apparencia, seria notavel pela extrema pequenez das suas numerosas casas.

Piedade.—Este suburbio é pequeno e fica entre o Engenho de Dentro e Cascadura. E' cortado pela Estrada de Ferro D. Pedro II. Em uma collina em frente á estação da referida Estrada de Ferro, ergue-se a pequena capella da Piedade, construida ultimamente e que em breve será inaugurada.

Cascadura.—Suburbio cortado pela Estrada de ferro D. Pedro II, onde ha uma estação dos trens dos suburbios da mesma Estrada. Nada possui de notavel e não

tem belleza ; entretanto fica-lhe proximo o Campinho, que é alegre e não deixa de ser gracioso. D'elle partem os bondes de Jacarépaguá, em frente á estação da Estrada de ferro, bondes que estão em communicação com os trens dos suburbios.

Campinho.—Suburbio ligado ao de Cascadura e que é cortado pela linha de bondes de Jacarépaguá. E' alegre e não deixa de ser agradável e mesmo bello. Nelle acha-se estabelecido o Laboratorio Pyrotechnico do Campinho, estando parte em uma pequena collina. Juncto d'este Laboratorio ergue-se a capella da Conceição.

Do Campinho parte a antiga estrada real para Minas Geraes e S. Paulo, conhecida pelo nome de *Sancta Cruz*, muito frequentada antes da Estrada de ferro D. Pedro II. Esta estrada, que se abre á direita de quem se dirige para Jacarépaguá, apresentando uma bifurcação, dá caminho para o Realengo, Campo Grande, Sancta Cruz, Itaguahy e Mangaratyba. já pertencentes estes dois ultimos logares á provincia do Rio de Janeiro.

Jacarépaguá.—Suburbio que se acha em seguida ao do Campinho, de immensa extensão e muito populoso. Pertence á freguezia suburbana de N. S. do Loreto de Jacarépaguá.

De Cascadura partem, em frente á estação dos trens dos suburbios, os bondes de Jacarépaguá passando pelo Campinho e Tanque. A duração da viagem é de uma hora, sendo meia hora até ao Tanque, onde ha baldeação dos passageiros. O porto terminal da linha é no lugar chamado Porta d'Agua, onde existe uma venda.

Do final da linha dos bondes abre-se á direita um caminho para a igreja de N. S. da Penna, passando-se pela igreja matriz de N. S. do Loreto, que, não sendo pequena, acha-se em desagradavel estado de conservação.

Em frente á esta igreja vêm-se duas estradas : a que lhe fica fronteira communica com a estrada percorrida pelos bondes, e a que se acha um pouco á esquerda vai ter á igreja de N. S. da Penna, collocada no cume de um altissimo penedo.

Esta igreja é pequena, mas muito alegre externa ou internamente; tem uma só torre ; na fachada do templo vê-se uma penna em campo azul. symbolizando a invocação da Senhora, a que foi erguido o templo, e as legendas *Virgo Singularis* e *Mala Nostra*

Pelle. Só possui um altar, que é o altar mór. Os tectos do corpo da igreja e da capella mór são adornados de painéis representando factos da vida de Jesus Christo. Na sala das esmolas vê-se o retrato a oleo do monsenhor Antonio Marques de Oliveira, actual vigario da freguezia. Na sala dos milagres está collocada em um nicho aberto na parede e fechado por um vidro a caveira de um dos maiores bemfeitores do templo, de nome Gordilho, e os seus ossos acham-se occultos no mesmo lugar, dentro da parede. A festa da padroeira, que é bastante concorrida, realiza-se a 8 de Setembro de cada anno.

A igreja de N. S. da Penna acha-se bella e poeticamente collocada na imminencia de uma elevada pedra e é circulada de espaçoso e solido adro, de modo que é contemplada de quasi toda a freguezia. Perto da igreja, mas um pouco abaixo do seu nivel, encravada na rocha, fica a casa dos romeiros.

O gracioso templo é muito frequentado de fleis, que vão collocar aos pés da Virgem as suas offertas com o maior fervor e devoção, e de tal sorte que se vai tornando uma das festas populares do Rio de Janeiro.

A vista que se descortina do elevado oiteiro é circular e esplendida. Apresenta um immenso valle todo circumdado ao longe por extensas cordilheiras, excepto na parte em que bate o mar, tambem muito distante. Precedem o mar as lagoas de Jacarépaguá, Marapendy e Camorim, que se avistam ao longe. Quem voltar a frente para o lado do mar vê um pouco á direita, no valle, o *Engenho d'Agua*, de propriedade do barão da Taquara; em frente a alta e redonda *Pedra da Panella*, assim chamada por sua fórma; á esquerda vê-se ao longe a *Pedra da Gávea* e mais proximo a enorme serra da Tijuca. Emfim, o golpe de vista que d'alli se abre aos olhos do visitante é arrebatador e deslumbrante, admirando-se as gigantescas serranias que circulam o immenso valle e neste os curiosos taboleiros das differentes plantações da pequena lavoura, de que vivem os habitantes de Jacarépaguá.

Paquetá.—Este arrabalde acha-se assentado na poetica, risonha e encantadora ilha do seu nome, bello ornato da bahia Nyterõi, e constitue toda a freguezia suburbana de N. S. do Bom Jesus do Monte de Paquetá. A ilha é quasi toda circulada por grande numero de pedras arredondadas de varios tamanhos, isoladas ou em grupos artisticamente dispostos pela natureza, o que muito con-

corre para dar-lhe o aspecto agradável e pittoresco que apresenta; tanto assim que o viajante ao approximar-se d'ella, sente uma viva impressão de alegria e de enthusiasmo. Paquetá é a maior ilha da bahia do Rio de Janeiro, depois da do Governador; conta 5,2 kilometros de comprimento sobre largura muito variavel.

Adornam-a muitas chacaras e jardins e é abundante de fructas, peixes e hortaliças. A principal industria dos seus habitantes é o fabrico de cal de ostras. Tem abundancia d'agua potavel.

Na ilha de Paquetá ergue-se a igreja de S. Roque, cuja festa do orago é uma das populares do Rio de Janeiro.

IV. DIVERTIMENTOS.

1. Publicos

a) JARDINS.

Passeio Publico.—Situado na rua do Passeio, com o portão de entrada voltado para a rua das Marrecas, estende-se lateralmente da rua de Luiz de Vasconcellos ao largo da Lapa, ficando do lado opposto á beira-mar. Foi mandado construir pelo vice-rei Luiz de Vasconcellos e Sousa, sob a direcção de Valentim da Fonseca e Silva, natural de Minas Geraes. Abriu-se em 1783 e desde então ficou sendo um dos mais agradaveis logares de recreio publico.

E' lindo e nelle vêm-se muitas plantas preciosas, indigenas e exóticas. E' illuminado a gaz.

O habil artista Valentim, além de ser o auctor do primitivo desenho do jardim, talhou quasi todos os objectos d'arte que ainda o ornam. Foi ha alguns annos renovado pelo tabelião Fialho e substituido em grande parte por um gradil de ferro o muro que inteiramente o circulava.

Ao fundo do jardim levanta-se um terraço que abrange toda a sua extensão. E' todo circulado de assentos de pedra e nas extremidades erguem-se dois pavilhões. Neste terraço vê-se do lado da Lapa a estatua de Mercurio e ao lado opposto a de Apollo

Por detraz da cascata acostada ao terraço levanta-se um paredão que sustenta as armas de Luiz de Vasconcellos, trabalhadas em marmore, e juncto d'esse paredão, do lado do terraço, acha-se um menino nú, de chumbo, que deita agua em um barril de granito; circumda o menino uma facha que sustenta na mão esquerda com o distico: *Sou util inda brincando*. O menino primitivo era de marmore e sustentava em uma das mãos um kágado que desappareceu em 1835, o qual lançava a agua no barril: era obra de Valentim.

Em frente ao terraço erguem-se duas graciosas pyramides triangulares de cantaria granitica e bastantemente elevadas. Ambas estão cobertas de hera, e na que se acha á direita da entrada occorre a seguinte inscripção dentro d'um oval de marmore branco: *A' saudade do Rio*, e na da esquerda lê-se: *Ao amor do publico*.

Sobre o portão da entrada ostentam-se as armas brasileiras olhando para a rua e no reverso d'ellas vê-se um medalhão de bronze dourado com as effigies da rainha D. Maria e do rei consorte D. Pedro III, circulado com a seguinte legenda: *Maria. I. et. Petro III. Brasiliae. regibus*.

A' direita da entrada vê-se uma casa suissa, que é a do director, o dr. Glaziou.

Excepto aos sabbados, em que só se abre depois das 2 horas da tarde, este jardim está aberto das 6 horas da manhã ás 10 da noite.

A este passeio afflue grande concurrencia de visitantes, principalmente ao terraço, que, situado em frente á entrada da bahia, offerece á vista um dos mais bellos panoramas do Rio de Janeiro.

Quasi todos os dias alli toca a banda de musica allemã.

Logo na entrada, á esquerda, depara-se com um botequim, de architectura grega, onde o visitante encontra sempre bebidas, refrescos, &, que são pagos no acto do pedido. Os seus preços são: cerveja nacional 400 rs.; idem ingleza 1\$200; idem allemã 1\$; ½ garrafa 600 rs.; calice de cognac 200 rs.; licores 300 rs.; refrescos 200 rs.; vinho do Porto 300 rs.; champagne 8\$000.

E' expressamente prohibido tocar em planta, flor, ou fructo. E' vedada a entrada de cães no jardim.

Jardim do Campo da Acclamação.— No centro do referido Campo. Começado a construir-se em 1873 sob o plano e direcção do dr. Glaziou, foi inaugurado

a 7 de Setembro de 1880. É o maior dos jardins do centro da cidade, constituído por extensas ruas, tendo um grande rio cortado por graciosas pontes rústicas, lindos bosques de arvores de valor, magníficos taboleiros de relva, lagos, ilhas, e finalmente uma cascata de vastas dimensões situada na face occidental do jardim.

A vegetação que oorna é interessantíssima e esplendida. O jardim é tão lindo que faz as delicias de quantos o visitam. D'aqui ha alguns annos o Campo da Aclamação será um dos melhores parques do mundo, quando a vegetação que o ensombra e medra a olhos vistos tiver attingido maior desenvolvimento.

Projecta-se erigir um monumento, ideiado pelo architecto F. Caminhoá, no centro do jardim, para commemorar as victorias alcançadas pelas armas brazileiras na guerra contra o governo da republica do Paraguay.

É franqueado ao público todos os dias das 6 horas da manhã ás 10 da noite, nos mezes de Outubro, Novembro, Dezembro, Janeiro, Fevereiro e Março; e das 7 da manhã ás 9 da noite nos mezes de Abril, Maio, Junho, Julho, Agosto e Setembro. Uma sineta tocada 5 minutos antes e 5 minutos depois das horas acima, dá o signal do fechamento dos portões. É illuminado a gaz.

Aos domingos, á tarde, bandas de musica do exercito alli executam algumas peças do seu repertorio.

Jardim da Praça da Constituição.— Ornamenta a referida praça. É regular, elegante e muito frequentado. Ergue-se no seu centro a magnifica estatua equestre de D. Pedro I, fundador do Imperio, inaugurada a 30 de Março de 1862. Neste jardim no dia 7 de Setembro festeja-se a independencia do Imperio. Em um dos seus angulos acha-se um botequim.

Jardim da praça de D. Pedro II.— Orna a praça do mesmo nome, antigo largo do Paço. É dividido em duas partes. A primeira defronte da rua Sete Setembro, foi inaugurada a 25 de Março de 1877; é muita pittoresca, tendo no centro um eleganté lago. A segunda ainda não está concluida, junto aó caes, ten'lo esplendida vista para o mar. Aberto sempre.

Jardim do largo de S. Francisco de Paula.— Orna o referido largo. Foi preparado pelo dr. Glaziou e aberto a 7 de Setembro de 1875. É pequeno. No centro acha-se erigida a estatua de José Bonifacio de

Andrada e Silva, inaugurada a 7 de Setembro de 1872, em commemoração dos relevantes serviços por elle prestados á independencia do Imperio. Está aberto sempre.

Jardim da Estrada de ferro D. Pedro II.— Situado em frente da Estação central da referida Estrada de ferro, no Campo da Acclamação. E' pequenô.

Jardim da Praça Onze de Junho.— Orna o centro da referida praça. E' regular, tendo no centro um pesado chafariz de granito. Cercam-o pequenas pilastras de granito prêsas por correntes de ferro. Possui arvores frondosas. Não tem sido reparado convenientemente.

Jardim da Praça Municipal.— Situado na referida praça, em frente ao caes da Imperatriz. E' pequeno e pouco concorrido. Tem no centro um chafariz formado de uma bella columna de uma só peça de granito, de ordem corinthia, sustentando as armas da cidade. A columna commemora o desembarque de Sua Magestade a Imperatriz, effectuado no caes do Vallongo, hoje da Imperatriz, a 4 de Setembro de 1843. Inaugurou-se a 2 de Dezembro de 1872. Perto d'este jardim abre-se o caes da Imperatriz, ornado de quatro estatuas de marmore e dois golphinhos de bronze.

Jardim da praça do General Osorio.— Na praça do mesmo nome. E' muito pequeno e todo circulado de barracas de quitandas, tendo nos seus quatro angulos chalets ou grandes kiosques.

Jardim da Guarda Velha.— Na rua do mesmo nome, juncto ao theatro D. Pedro II. Particular, mas frequentado pelo publico a qualquer hora do dia e até ás 10 horas da noite: pertence a uma fabrica de cerveja. E' distribuido em diversos planos, ficando o ultimo na encosta do morro de Sancto Antonio. Tem botequim e bilhaes. E' muito frequentado aos domingos, quando principalmente ha musica. Ha no seu interior muitas mesas debaixo de caramanchões e arvores e vastos salões para bailes populares e outros folguedos.

Jardim do Caes da Gloria.— Na rua da Gloria, ficando um pouco elevado do nivel do mar; d'elle se gosa uma agradavel vista da entrada da barra e de parte da bahia. E' sempre refrescado pelas brisas do mar. E' estreito e pouco frequentado.

Jardim da praça Duque de Caxias.—

Orna a praça do mesmo nome, outr'ora largo do Machado. E' grande, bello e muito agradável. Possui elevadas palmeiras e muitas arvores regulares. Fica-lhe ao fundo, separado por uma rua, a bella igreja matriz de Nossa Senhora da Gloria.

Jardim Botanico.— Esplendido e encantador parque ajardinado, em que se admira na sua rua central, que se estende do portão de entrada até á base da serra que se ergue em frente, um renque de elevadas e bem dispostas palmeiras. Outros dois renques abrem-se na frente d'este, prolongando-se por toda a corda da rua do Jardim. Ao entrar-se no jardim, ante tão imponente scena que se desvenda aos olhos do visitante, sente-se uma impressão sem igual.

E' rico de numerosas especies de plantas uteis e curiosas, quer indigenas, quer exoticas. Extensas ruas arborisadas, jardins, grammados, cascatas, grutas e enormes bambusacs dão ao jardim um aspecto eminentemente encantador, respirando-se por toda a parte poesia e uma quietação de espirito indefinivel. Corta-o o rio Macaco, que vai desaguar na lagoa de Rodrigo de Freitas.

E' muito frequentado, principalmente aos domingos. As sociedades musicas e recreativas costumam fazer alli as suas festas campestres.

Acha-se aberto das 6 horas da manhã ás 6 da tarde.

E' administrado pelo Instituto Fluminense de Agricultura, estando-lhe annexada a Fazenda Normal. Nas proximidades do Jardim vê-se o edificio do referido Instituto Fluminense de Agricultura e acha-se em construcção o destinado ao Museu Industrial.

Uma visita ao Jardim Botanico é indispensavel ao viajante. Os bondes da linha **1 A** da Companhia Botanical Garden transitam pela frente do Jardim em toda a sua extensão.

Parque Imperial.— Na Imperial Quinta da Boa Vista, em S. Christovão, extendendo-se desde a rua do Imperador até á do Duque de Saxe. E' grande, bordado de ruas extensas e muito arborisado. Está entregue ao goso publico. A entrada póde ser pelo portão da Quinta Imperial, á esquerda, ou pela rua do Duque de Saxe, de frente da travessa do Campo Alegre. Os bondes da Companhia Villa Izabel que trazem o letreiro na taboleta

— *Parque Imperial* — passam pelo portão de entrada da rua do Duque de Saxe.

Neste parque, que é cortado pela Estrada de ferro D. Pedro II, acham-se as estações dos trens dos suburbios e a particular de SS. MM. Imperiaes.

b) FESTAS POPULARES.

As festas populares do Rio de Janeiro são :

Festa de S. Sebastião, padroeiro da cidade. A 20 de Janeiro. A cidade festejou por muito tempo o triumpho obtido por Estacio de Sá a 20 de Janeiro de 1567 contra os francezes estabelecidos na bahia do Rio de Janeiro, com oito dias de luminarias e uma popular festa chamada *das canóas*; e ainda hoje conserva um oitavario religioso, illuminando-se os edificios publicos, conventos, igrejas e algumas casas particulares durante os dias 17, 18 e 19 de Janeiro, dando-se nos mesmos dias salvas ás 8 horas e ás 10 da noite, fazendo-se no dia 20 a festa de S. Sebastião na igreja do Castello e oito dias depois sahindo da Capella Imperial a imagem de S. Sebastião e recolhendo-se á respectiva igreja; as fortalezas dão ainda uma salva na sahida da procissão e outra no acto do seu recolhimento. A procissão é muito concorrida de povo.

Sete de Setembro. — Anniversario da Independencia do Imperio do Brazil. No dia 6 á tarde segue para o alto do morro de Sancto Antonio uma bateria de um dos regimentos de artilharia a cavallo e allí acampa depois de armadas as barracas e das continencias do estylo, a fim de dar as salvas no dia 7, por occasião dos festejos com que a Sociedade Commemorativa da Independencia do Imperio solemnisa o seu anniversario. A' noite d'esse dia 6 a praça da Constituição e o largo de S. Francisco de Paula illuminam-se festivamente. Muitas pessoas do povo esperam o romper d'aurora do dia 7 e de hora em hora queimam-se fogos de Bengala e sobem ao ar gyrandolas de foguetes.

A's 5 horas da manhã de 7 as bandas de musica dos corpos militares postadas na praça da Constituição, rompem o hymno nacional da Independencia, composição do fundador do Imperio, hymno cantado por senhoras e cavalleiros da referida Sociedade Commemorativa. A's gyrandolas allí queimadas responde uma salva de artilharia

do parque acampado no morro de Sancto Antonio e das fortalezas e navios de guerra surtos no porto.

Ao mesmo tempo embandeiraram-se o mastro do morro de Sancto Antonio e o *Pau da Bandeira* do Castello, e diferentes bandas de musica saudam o despontar da aurora, fazendo continencias em frente á estatua do fundador do Imperio. na praça da Constituição, e á de José Bonifacio, patriarcha da Independencia, no largo de S. Francisco de Paula.

Ha *Te-Deum* ao meio dia na Capella Imperial, a que assistem Suas Magestades Imperiaes, o Ministerio, e muitas auctoridades. Terminado o acto religioso, segue-se o cortejo no Paço da Cidade á 1 hora da tarde, ás pessoas de SS. MM. e AA. II. Antes de começar esta cerimonia a musica toca o hymno nacional e em seguida começa o cortejo, que é bastante concorrido, comparecendo a elle muitas pessoas gradas e altos funcionarios nacionaes e o corpo diplomatico estrangeiro.

A' noite ha espectáculo em grande gala no Imperial Theatro D. Pedro II, a que assistem SS. MM. e AA. II.

O serviço da guarnição da cidade é feito nesse dia em grande uniforme.

Os batalhões de infantaria dão uma guarda de honra para o Paço da Cidade, outra das 4 1/2 horas da tarde em diante fica postada na praça da Constituição juncto á estatua de D. Pedro I e outra á noite para o Theatro D. Pedro II.

A 1 hora e ás 6 da tarde repetem-se as salvas de artilheria no morro de Sancto Antonio e no mar, retirando-se em seguida o parque alli postado, fazendo trajecto pela praça da Constituição, onde faz a ultima continencia á estatua.

Até á meia noite alli se conservam as bandas de musica e a illuminação; as musicas, depois de circularem a praça e a estatua, retiram-se.

Aos lados da estatua levantam-se coretos para as bandas de musica. Ao redor dos repuchos da praça da Constituição e circulando a estatua accendem-se muitos bicos de gaz. De espaço a espaço orna-se a praça com bandeiras e galhardetes auri-verdes.

Algumas praças e ruas da cidade illuminam-se á noite, bem como os estabelecimentos publicos, secretarias de Estado, consulados e legações estrangeiras.

Carnaval.— Na dominga da Quinquagesima e na segunda e terça feiras immediatas. A 28 de Fevereiro de

1854 foi que pela primeira vez se substituiu na cidade o velho entrudo do tempo colonial, por carruagens e cavalgatas de mascarar, pomposa e brilhantemente trajados, como o exigia a civilização da capital do Imperio. Esta festa, abrilhantada pelas sociedades carnavalescas, compostas de distinctos cavalleiros nacionaes e estrangeiros, é a mais popular da cidade. No domingo e na terça feira as sociedades carnavalescas *Tenentes do Diabo*, *Club dos Fenianos* e *Club dos Democraticos* apresentam-se em publico com toda a pompa e brilhantismo, dando o maior realce á grande festa popular. Uma alluvião de diabretes vermelhos e mascarar avulsos inundam a cidade.

Nos theatros publicos realizam-se durante os tres dias pomposos bailes de mascarar, reinando a melhor ordem e harmonia no meio da mais franca jovialidade.

Festa da Gloria do Outeiro.—Realiza-se a 15 de Agosto, na igreja de N. S. da Gloria do Outeiro, que se ergue poeticamente no pittoresco morro da Gloria. Durante o dia enormes ondas de fieis e de povo correm em demanda da graciosa igreja, offerecendo um surpreendente espectaculo o largo e rua da Lapa, a rua, largo e ladeira da Gloria e a rua do Catète. A' tarde a concurrencia do povo cresce consideravelmente, realizando-se ás 5 horas o *Te Deum*, a que assistem SS. MM. II. As ruas illuminam-se á noite, continuando a concurrencia a crescer progressivamente. Ás 10 horas queima-se um fogo de artificio.

Procissão de S. Jorge.—A 8 de Junho. Sahe da Capella Imperial e percorre as rr. Primeiro de Março Visconde de Inhaúma, Quitanda, Assembléa, I. da Assembléa, os contornos do Paço Imperial, a pr. de D. Pedro II e recolhe-se á mesma igreja. Accompanham esta procissão S. M. o Imperador e os ministros de Estado, que carregam o pallio, a Camara Municipal com o seu estandarte, os gran-cruzes, commendadores e cavalleiros das ordens de Nosso Senhor Jesus Christo, S. Bento de Aviz e S. Thiago da Espada, todo o clero, ordens terceiras e irmandades da cidade. Ha uma salva das fortalezas na sahida e outra ao recolher-se a procissão.

A parte d'esta que mais attrahe a attenção publica é o sequito de S. Jorge, que sahe como um cavalleiro da idade media, armado dos pés á cabeça, em um soberbo cavallo, &c., o que dá á festa um ar de paganismo que agrada ao povo.

Festa da Penha.—Realiza-se em um domingo do mez de Outubro na igreja de N. S. da Penha, collocada no cume de uma rocha viva e alcantilada, que se ergue no centro de um bello valle na freguezia suburbana de Irajá. Dá accesso á igreja uma ladeira suave até á casa dos romeiros e d'ahi para cima sobe-se por uma escadaria aberta na rocha viva e composta de 300 e tantos degraus.

Esta festa é concorridissima de romeiros, que se transportam á igreja por mar ou por terra. Vai-se á pe, á cavallo, em carruagens, em botes, estabelecendo a Companhia Ferry uma linha de barcas para conducção rapida e commoda dos romeiros.

O espectaculo que offerecem as immedições da igreja da Penha tomadas por bandos e banhos de romeiros e dos mais curiosos. A quasi totalidade dos que nesta festa tomam parte é a burguezia e o povo miudo, o que a torna verdadeiramente popular.

Festa de S. Roque.—No mez de Agosto. Na pittoresca e poetica ilha de Paquetá. E' muito concorrida de romeiros, que em geral se dirigem á ilha nas barcas Ferry.

c) BILHARES.

Grande Café, 22 bilhares, na tr. de S. Francisco de Paula, 22, sobr. *Preços por hora:* dia 500 rs ; noite 1\$. Possui dois vastos e elegantes salões, um em cada pavimento.

Cercle de l'Academie, 14 bilh., no largo de S. Francisco de Paula, esq. da r. dos Andradas. O seu salão é grande. *Preços:* dia 500 rs.; noite 1\$000.

Café Suisso, 8 bilh., no l. de S. Francisco de Paula, 8, esq. da tr. do Rosario. *Preços:* dia 400 rs.; noite 800 rs.

Café Imperial, 18 bilh., r. da Uruguayana, 82, sobr., esq. da do Ouvidor. Possui dois vastos salões. *Preços:* dia 500 rs.; noite 1\$000.

Café Imperio, 14 bilh., r. de Gonçalves Dias, 20, sobr., esq. da r. Sete de Setembro. *Preços:* dia 300 rs.; noite 600 rs.

Ao Taco de Ouro, 6 bilh., r. Sete de Setembro, 82, sobr., esq. da da Uruguayana. *Preços*: dia 500 rs.; noite 18000.

Café Mosquito, 13 bilh., na tr. da Academia, 1, sobr. *Preços*: dia 500 rs.; noite 18000.

Nouveau Cercle de l'Academie, 8 bilh., r. dos Andradas, 29, sobr. *Preços*: dia 500 rs.; noite 800 rs.

Café Français, 4 bilh., r. da Carioca 1 B, no pavimento terreo. *Preços*: dia 400 rs.; noite, até ás 10 h. 600 rs. e depois d'essa hora 800 rs.

Salão Campestre, 14 bilh., r. da Uruguayana, 39 A, sobr. *Preços*: dia 400 rs.; noite 800 rs.

Ao Rio de Janeiro, 8 bilh., r. Sete de Setembro, 19, sobr. esq. da da Quitanda. *Preços*: dia 400 rs.; noite 600 rs. até ás 10 e depois das 10, 18000.

5 bilhares, r. dos Pescadores, esq. da da Quitanda, sobr. *Preços*: dia 400 rs.; noite 600 rs.

Bilhares do Grão Pará, 8 bilh., r. do Hospicio, 7, sobr., esq. do becco das Cancellas. *Preços*: dia 500 rs.; noite 18000.

Bilhares Fluminenses, 4 bilh., r. da Carioca, 87, pavimento terreo. *Preços*: dia 400 rs.; noite 600, mas depois das 10 h. 800 rs.

Café Bilhares do Globo, 8 bilh., r. da Carioca, 37, pavimento terreo. *Preços*: dia 300 rs.; noite 500 rs.

d) THEATROS.

Possue a cidade 10 theatros; dois são de grandes dimensões, dois pequenos, cinco campestres e um theatro-circo; frequentam-n'os constantemente insignes artistas lyricos ou dramaticos, nacionaes, portuguezes, italianos, fancezes e hespanhoes. Nos theatros campestres representam-se peças de genero ligeiro, vaudevilles e operetas traduzidas do francez ou originaes. Cada camarote consta de cinco cadeiras.

Theatro de S. Pedro de Alcantara.— Ergue-se na face septentrional da praça da Constituição. Teve primeiramente o nome de S. João e começou a funcionar a 12 de Outubro de 1813. Na noite de 25 de Março de 1824, na occasião em que se representava o drama sacro intitulado *Vida de S. Hermenegildo*, foi reduzido a cinzas; achava-se presente a Família Imperial. Construiu-se outro no mesmo lugar com o título de S. Pedro e em 1826 estava concluído, dando-se nelle a primeira representação no dia 22 de Janeiro. Em 9 de Agosto de 1851 soffreu outro incendio. Na noite de 26 para 27 de Janeiro de 1856 foi devorado pelas chammas pela terceira vez.

No seu paleo reinou como principe da arte dramatica o grande actor nacional João Caetano dos Sanctos, fallecido a 24 de Agosto de 1863. Hoje destina-se quasi sempre á exhibição dos dramalhões em cinco actos e uns tantos quadros, da eschola antiga e gasta, optiao soporifico para os que padecem de insomnia.

O interior do theatro não é agradável, mas a sua construcção é solida. Possui um salão vasto e tres ordens de camarotes e uma tribuna imperial. Distribue-se em 30 camarotes de 1.^a classe, 27 de 2.^a, e 30 de 3.^a; 288 cadeiras de 1.^a cl. e 244 de 2.^a; 28 galerias nobres e 400 logares nas galerias geraes. *Preços:* camarotes de 1.^a e 2.^a cl. 15\$, de 3.^a 10\$; cadeiras de 1.^a cl. 3\$, de 2.^a 2\$; gal. nob. 3\$ e gal. ger. ou entrada 1\$000.

Imperial Theatro D. Pedro II. — Na rua da Guarda Velha, juncto á Typographia Nacional. E' um edificio construído ligeiramente e nada possui que o recommende exteriormente, a não serem as suas vastas proporções interiores. No seu frontispicio não ha architectura nem belleza, apesar de ter sido alterado ultimamente por occasião de lhe fazerem diversas obras para dar com facilidade sahida aos expectadores. No interior é o mais vasto theatro da cidade. Ultimamente foi completamente renovado e as pinturas e reformas por que passou dão-lhe um aspecto mais festivo e agradável. As escadas e portas dão facil sahida ao grande numero de pessoas alli agglomeradas e de tal sorte que em poucos minutos fica completamente vasio. Inaugurou-se a 19 de Fevereiro de 1871 com um baile de mascaras. Trabalha nos dias de festa nacional e na estação lyrica. Possui duas ordens de camarotes, uma galeria superior, uma varanda proxima á platéa, mas que lhe é mais elevada, duas tribunas para a familia imperial e seis camarotes no arco

do proscenio. Tem 40 camarotes de 1.^a classe e outros 40 de 2.^a; 426 cadeiras de 1.^a classe e 384 de 2.^a; 234 varandas e 500 logares nas galerias.

Este theatro comporta cerca de 2000 pessoas, sem incluir o pessoal do theatro e os accrescimos que possam ter os camarotes e as galerias.

Theatro S. Luiz. — Na rua do Theatro, actual de Sousa Franco, 39, contiguo ao Gymnasio Dramatico. O seu frontispicio é elegante e foi fundado pelo actor Luiz Candido Furtado Coelho. Estreou em 1870. E' pequeno, mas lindo e ornamentado com bastante gosto. No tecto vêm-se ricos escudos com os nomes dos mais notaveis escriptores da arte dramatica. Possui uma tribuna imperial, 16 camarotes e mais dois juncto ao arco do proscenio, 356 cadeiras e 150 logares nas galerias.

Preços: camarotes 15\$, cadeiras 2\$, galerias ou entrada 1\$000.

Phenix Dramatica. — Na rua da Ajuda, 59. E' campestre. Possui 12 camarotes, 368 cadeiras, 40 galerias nobres e 500 logares na galeria geral.

Preços: camarotes 12\$, cadeiras e galerias nobres 2\$, galeria geral ou entrada 1\$.

Theatro Sanct' Anna. — Na rua do Espirito Sancto, 2. Era o antigo theatro *Cassino* e foi construido de novo. E' campestre. Possui uma tribuna imperial, 18 camarotes de 1.^a cl. e 4 de 2.^a, 129 varandas, 81 cadeiras numeradas, e 300 logares nas galerias. *Preços:* camarotes de 1.^a cl. 15\$ e de 2.^a 12\$; varandas e cadeiras num. 2\$; galerias ou entrada geral 1\$.

Theatro das Novidades. — Na rua do Espirito Sancto, 24. Chamou-se antes *Lucinda* e foi fundado pelo actor Luiz Candido Furtado Coelho, que o baptisou com o nome da distincta atriz, sua mulher. E' campestre. Possui 13 camarotes, 306 cadeiras, 96 galerias nobres e 200 logares nas galerias geraes. *Preços:* camarotes 15\$, cadeiras de 1.^a cl. 3\$ e de 2.^a 2\$; gal. nobr. 2\$; gal. ger. ou entrada 1\$.

Recreio Dramatico. — Ao fundo da rua do Espirito Sancto. Chamou-se primitivamente *Brasilian Garden*. E' campestre. Tem 16 camarotes, 306 cadeiras, 54 galerias nobres e 500 logares nas galerias geraes. *Preços:*

camarotes 158; cadeiras e gal. nobr. 28, gal. ger. ou entrada 18.

Theatro Principe Imperial.—Na praça da Constituição, 3. Foi construido ha pouco tempo. E' campestre. Possui 14 camarotes, 465 cadeiras, 60 logares na galeria nobre e 150 na galeria geral. *Preços:* camarotes 158; cadeiras e gal. nobr. 28; gal. ger. ou entrada 18.

Theatro Gymnasio Dramatico.—Na rua de Sousa Franco, antiga do Theatro, 37. Foi erguido em 1832 e reconstruido mais tarde pelo celebre actor brasileiro João Caetano dos Sanctos. Chamado a principio de S. Francisco de Paula, depois de S. Francisco, foi baptisado afinal em 1855 com o nome actual.

Presentemente pouco trabalha.

Polytheama Fluminense.—Situado na r. do Lavradio, 94. E' theatro circo, não pequeno, em que trabalham companhias gymnastico equestres e de zarzuelas.

e) REGATAS.

Effectuam-se na esplendida enseada de Botafogo, promovidas pelo *Club de Regatas Guanabarensis*, domiciliado á Praia de Botafogo, 138. O transporte da grande parte da população que assiste a este mui concorrido divertimento é feito, afóra os carros de aluguel e particulares, pelos bondes das lin. **1 A** a **2 C** da Companhia Botanical Garden. O Club de Regatas tambem dá partidas-concertos.

f) CORRIDAS.

São promovidas pelo *Jockey-Club* (Secretaria á r. Nova do Ouvidor, 34) e realizam-se em S. Francisco Xavier, no *Prado Fluminense*, propriedade d'aquella associação. E' um dos mais populares divertimentos, a que assistem SS. MM. II. e a que afflue grande parte da população, transportada pela Estrada de ferro D. Pedro II, bondes da Companhia Villa Izabel, e carros de aluguel ou particulares. O mais prompto e barato meio de transporte é a Estrada de ferro. A' entrada do Prado distribuem-se gratis programmas das corridas. Não se dão senhas no portão principal. O Club acceta assignantes, apresentados por socios, e que pagam 108 por dia de corridas ou

50\$ por todas as corridas do anno. A Estrada de ferro na vespera do dia das corridas publica nas gazetas o horario dos trens.

Apezar de ser um dos divertimentos preferidos pela nata da sociedade fluminense, a grande concurrencia que desafia, dá-lhe o character de uma festa popular.

g) JOGOS ATHLETICOS.

São realizados pela *British Amateur Athletic Sports Association*, dando corridas annuaes, no campo, na rua de Paysandú, em frente ao Palacio Izabel. A respectiva Secretaria é na rua Primeiro de Março, 49, 1.º andar.

2. Particulares.

Clubs e sociedades de gymnastica e musica.

Novo Cassino Fluminense, r. do Passeio, 46. Tem por fim licito o divertimento por partidas de baile e musica. O socio accionista contribue para os cofres da sociedade com 1:000\$, em uma só prestação, pelo que fica dispensado de mais contribuição alguma. O socio assignante paga 72\$000 annuaes por semestre adiantado. Para ser considerado socio é indispensavel previa approvação da directoria, em eserutinio secreto. Dois votos negativos regeitam o candidato. Secretaria, r. da Quitanda, 79.

Congresso Brasileiro, r. do Visconde do Rio Branco, 69.

Congresso Portuguez, r. do Nuncio, 25 a. Os fins civilisadores e recreativos da sociedade são os seguintes: manter aulas de gymnastica, de esgrima, de musica, de contabilidade e escripturação mercantil; difundir o gosto pela leitura, fundando, para esse fim, uma bibliotheca escollida e subscrevendo as melhores publicações noticiosas e scientificas; promover, entre os seus membros, conferencias instructivas e certamens das materias a que se dedicarem; contribuir, quanto possivel, para actos de beneficencia e utilidade dos seus socios; proporcionar annualmente aos socios um divertimento, á custa

do cofre social, sempre que este o permitta; devendo esse festejo ser no dia 15 de Agosto, ou na vespera, si assim o entender a directoria; promover divertimentos por meio de bailes, concertos, saraus artisticos e passeios campestres (art. 3 dos Estatutos). Além dos fins especificados, a associação envidará todos os esforços para proporcionar a seus membros, nas suas reuniões diarias, conhecimentos practicos e theoreticos de harmonia com os fins a que se propõe. Os socios contribuintes pagam 10\$ de joia, no acto de receber o diploma, e desde então a mensalidade de 3\$000.

Euterpe Commercial (Tenentes do Diabo), r. dos Andradas, 27.—Proporciona aos seus associados o ensino de musica vocal ou instrumental; saraus ou reuniões musicas em que os socios alumnos possam mostrar o aperfeiçoamento adquirido; passeios campestres aos suburbios da cidade nos dias que forem previamente determinados pela directoria. Solemnisa o Carnaval com dois passeios, em que os socios tomam parte com trajes de phantasia, percorrendo as ruas que a directoria ou a commissão nomeada houver designado. Os socios alumnos e contribuintes pagam a joia de 10\$ no acto da admissão, e a mensalidade de 3\$ adiantados. Os socios propostos e admittidos um mez antes do Carnaval pagam, além da joia, a mensalidade correspondente a tres mezes.

Real Sociedade Club Gymnastico Portuguez, r. do Hospicio, 233. Os seus fins são: congregar os seus associados, proporcionando-lhes recreios honestos, uteis e agradaveis. As propostas para socio serão feitas por um ou mais socios, e approvada ou rejeitada livremente pela Directoria que, no ultimo caso, não é obrigada a dar a razão porque o faz. A Sociedade proporcionará aos seus socios: ensino de gymnastica; ensino de musica; ensino de esgrima; reuniões diarias em que se permittam entretenimentos innocentes; diversões auctorizadas pela directoria em sessão do conselho; saraus ou reuniões tão amiudadas quanto o permittir o desenvolvimento da Sociedade. Os socios alumnos e contribuintes pagam a quantia de 10\$ como joia de entrada, e uma mensalidade de 3\$, da qual não ficam isentos os benemeritos. O edificio está aberto nos dias uteis das 6 horas da tarde ás 11 horas da noite, e nos sanctificados das 2 horas da tarde ás 11 horas da noite.

Club dos Fenianos, r. de S. Pedro, 89.

Club dos Democraticos, r. dos Andradas, 35 A.
— Esta Sociedade proporciona aos seus associados : reuniões diarias para a leitura de gazetas, palestra e mais divertimentos licitos, bailes e passeios nos dias previamente designados pela Directoria; e solemnis a Carnaval.

Ha tres classes de socios : contribuintes, benemeritos e honorarios. Socios contribuintes são os que unicamente contribuem com as suas mensalidades ; benemeritos, os que, pertencendo á classe anterior, merecerem que a Assembléa Geral lhes confira esta distincção por seus importantes serviços ; e honorarios, os que, sendo associados ou não, auxiliarem a sociedade com o concurso dos seus conhecimentos. Os socios contribuintes pagam 10\$ de joia, no acto da sua admissão, e 3\$ mensalmente.

Club Beethoven, r. do Catête, 102.

Club Mozart, r. da Constituição, 47.

Germania, r. da Alfandega, 77. Qualquer pessoa póde ser socio quando apresentada, para esse fim, por dois membros votantes. A proposta escripta, especificando si o candidato falla allemão, e assignada pelo pretendente, será entregue á directoria, sete dias antes da sessão, afim de ser affixada nos annuncios da taboa no local da sociedade. O numero de membros que não fallam allemão não deve exceder á sexta parte do total dos associados. O socio que não falla allemão não vota, não póde ser eleito para cargos da sociedade, nem propôr socios ou apresentar qualquer moção. Os socios pagam a joia de 60\$, e a contribuição de 100\$ annuaes, por trimestres adiantados.

Société Philharmonique Les Francs Gaulois, l. da Carioca, 20, sobr.

Société Française de Gymnastique, r. do Club Gymnastico, antiga tr. da Barreira, 9.

V. COMMERCIO.

1. Moeda.

No Brazil a unidade de conta é o real. O dinheiro que corre mais em circulação é o papel-moeda e em prodigiosa

quantidade. O ouro é rarissimo, a prata pouco vulgar e o nikel e o bronze muito communs. As moedas de bronze porem de 10 rs. são muito raras.

Quadro das moedas modernas do Brazil.

(DO 2.º REFINADO)

OURO.			
MOEDAS	GRAMMAS	TITULO	GRAMMAS DE METAL PURO
Moeda de 20\$000..	17,9296875	917	16,4415234
Moeda de 10\$000..	8,9648438	917	8,2207617
Moeda de 5\$000..			
AUXILIAR DE PRATA.			
Moeda de 2\$000..	25,500	917	23,38350
Moeda de 1\$000..	12,750	917	11,69175
Moeda de 500..	6,375	917	5,84587
Moeda de 200..			
SUBSIDIARIA ANTIGA.			
Moeda de 40 réis.	} de cobre.	
Moeda de 20 réis.		
Moeda de 10 réis.		
SUBSIDIARIAS MODERNAS.			
Moeda de 200 réis	15,000	} } de nikel.	
Moeda de 100 réis	10,000		
Moeda de 50 réis (não entrou em circulação).	7,000		
Moeda de 40 réis.	12,000	} de bronze.	
Moeda de 20 réis.	7,000		
Moeda de 10 réis.	3,500		

Além d'estas moedas ha outras antigas, que rara vezes apparecem em circulação e são disputadas pelos colleccionadores de numismatica. As moedas subsidiarias antigas dos valores de 40 e 20 reis, são de grandes dimensões e estão de ha muito sendo recolhidas.

Quadro dos valores das notas do papel-moeda do Thesouro Nacional e do Banco do Brazil.

Do Thesouro Nacional:

De 500 réis, 1\$, 2\$, 5\$, 10\$, 20\$, 50\$, 100\$, 200\$ e 500\$000.

Do Banco do Brazil, cujo curso é forçado por decreto n.º 3307 de 14 de Setembro de 1864, que ainda não foi revogado:

De 20\$, 25\$, 30\$, 50\$, 100\$, 200\$ e 500\$000.

Infelizmente, nem a Caixa da Amortisação nem o Banco do Brazil têm expostas em moveis apropriados as notas em circulação, afim de serem conhecidas do publico e do viajante, quando aos referidos estabelecimentos cumpria ter collecções completas do papel-moeda que gyra no mercado.

2. Bolsa ou Praça do Commercio.

Na rua do Visconde de Itaborahy, defronte do edificio do Correio. Constitue a Associação Commercial uma directoria composta de 15 commerciantes de diversas nacionalidades, á qual compete deliberar sôbre os negocios, que em geral interessam ao commercio.

O preço da assignatura da Bolsa é de 30\$ por anno. O assignante tem direito a tractar alli dos seus negocios; e a ler os jornaes francezes, inglezes, belgas, americanos, hamburguezes; politicos, commerciaes e illustrados; assim como os principaes do Brazil, Portugal e Rio da Prata.

Na Praça do Commercio existem tabellas das entradas e sahidas de navios, com indicações das procedencias e destino, cargas e consignatarios. Tem estação telegraphica.

JUNTA DOS CORRECTORES. Praça do Commercio, escriptorio n.º 10.

3. Alfandega.

A entrada principal é pela rua do Visconde de Itaboraahy, em frente á do General Camara.

4. Juncta Commercial.

Na rua do Mercado, 8. *Sessões*: 2.^{as} e 5.^{as} feiras de manhã, e quando estes dias forem impedidos, nos seguintes.

5. Bancos.

Banco do Brazil, r. da Alfandega, 9, esq. da da Candelaria. E' de deposito e circulação.

Banco Commercial do Rio de Janeiro, r. Primeiro de Março, 59 e 61. Para depositos e descontos.

Banco do Commercio, r. Primeiro de Março, 77. Tem por fim principal auxiliar e desenvolver o commercio de compra e venda para o interior do paiz. Saca sobre muitas praças na Italia.

English Bank of Rio de Janeiro, limited; r. Primeiro de Março, 53. As suas operações constam de: 1.º desconto; 2.º recebimento de dinheiro em conta corrente e a prazo fixo, mediante o juro que fôr convencionado; 3.º emissão de creditos especiaes sob deposito de dinheiro ou caução; 4.º emissão de creditos circulares sobre as principaes praças da Europa; 5.º movimentos de fundos com as praças estrangeiras; 6.º saques e compras de letras de cambio; 7.º compra e venda de metaes preciosos; 8.º compra e venda por conta alheia de quaesquer titulos de valor, como apolices, acções dos bancos e das companhias publicas, aceite e cobrança de letras, recebimento e pagamento de juros e dividendos, e remessas por ordem das partes, a commissões razoaveis, &.

The New London and Brazilian Bank, limited, r. da Candelaria, 11.

Banco Rural e Hypothecario, r. da Quitanda, 103 e 105. E' de depositos e descontos, e tem

a seu cargo o estabelecimento de seguros de vida e outras operações intitulado *Protectora das Famílias*.

Banco Industrial e Mercantil, r. da Quitanda, 119. Pretende também abranger no círculo das suas transacções as operações de crédito real.

Banco Predial, r. da Quitanda, 78. Tem por fim fazer empréstimos aos que fôrem ou pretenderem ser proprietários de casas, e edificar predios sob varias condições estipuladas nos seus estatutos.

6. Agencias bancarias.

Banco Alliança, do Porto, r. do Rosario, 114; **Commercio e Industria**, no Porto, r. da Alfandega, 12 e 14; **Industrial do Porto**, no Porto, r. do Hospicio, 46 e 48; **do Miúdo**, r. Primeiro de Março, 51, 1.º andar; **de Portugal**, em Lisboa, r. do Rosario, 106; **Portuguez**, no Porto, r. do General Camara, 63. Todas estas agencias saem sôbre Portugal e as suas possessões.

7. Caixas economicas.

Caixa Economica do Governo, r. da Misericordia, no pavimento terreo da Camara dos Deputados.— Recebe em deposito, sob a garantia do Governo, quantias até 50\$000 por semana e no maximo de 4:000\$000, a juros de 6% ao anno. Os juros são capitalizados semestralmente, embora os depositantes não o exijam, e podem ser levantados, com o capital, mediante aviso previo de oito dias.

Caixa Economica da Associação Perseverança Brasileira, r. do Ouvidor, 81. E' garantida pelo Governo por sua immediata fiscalisação. Recebe dinheiro em deposito, desde 1\$ até á maior quantia que se quizer depositar, abonando annualmente 50% dos lucros liquidos aos seus depositantes, além dos juros da tabella, na fórma dos estatutos; dá dinheiro sob caução de titulos do governo geral e provincial, lettras do Banco do Brazil e apolices da mesma associação; e desconta lettras e outros titulos do governo geral, provincial e do Banco do Brazil.

8. Cambistas.

R. Primeiro de Março, 17, 35, 43; r. do Ouvidor, 25 a; r. do Hospício, 2; r. da Alfandega, 33; pr. de D. Pedro II, 2 c, 17; e r. da Assembléa, 35, 1.º andar.

9. Monte de Socorro.

Situado no largo da Assembléa, no pavimento terreo da Camara dos Deputados.—Empresta dinheiro sobre penhores de objectos preciosos. Paga-se-lhe juro modico, no fim do prazo da divida, estipulado á vontade do mutuario, que póde renovar a transacção, satisfazendo o premio vencido. Sómente, no fim do segundo prazo se procede á venda, em leilão, do objecto penhorado para indemnizar o estabelecimento, onde fica em deposito o saldo para ser entregue ao mutuario dentro de cinco annos, findos os quaes prescreve o seu direito.

10. Casas de penhores.

Realizam transacções particulares permittidas, identicas ás do Monte de Socorro. A's rr. Leopoldina, 4, do Sacramento, 4, 6 e 19, do Senhor dos Passos, 80, do Rosario 15 A, e do Theatro, 1 C.

11. Seguros.

a) De vida.

Monte Pio de Economia dos Servidores do Estado, r. das Bellas Artes, 3.—Aberto das 4 h. da tarde até ás 7 da noite.

Monte Pio Geral, r. da Quitanda, 78.

Monte Pio da Marinha. Criado para proteger as familias dos officiaes da armada.

Caixa geral das familias, r. do Rosario 68;
Garantia do Futuro, associação de beneficios mutuos e caixa de economias auxiliares, r. dos Ourives 31;
Garantia Nacional, companhia de interesse mutuo,

r. de S. Pedro, 14, 1.º andar; **Perseverança Brasileira**, r. do Ouvidor, 81; **Popular Fluminense**, r. de S. Pedro, 69; **Previdencia**, associação mutua de pensões para a invalidez e velhice, e de monte-pio, r. dos Ourives, 17; **Protectora das Famílias**, associação brasileira de seguro mutuo sobre a vida, r. da Quitanda, 103.

b) Maritimos e Terretres.

Alliança, r. da Alfandega, 2; **Alliance**, British and Foreign Life and Fire Assurance Company, r. Primeiro de Março, 88; **Argos Fluminense**, contra fogo e raios, r. Primeiro de Março, 30; **The British and Foreign Marine Insurance Company**, limited, r. Primeiro de Março, 62; **Confiança**, r. Primeiro de Março, 77; **Garantia**, r. Primeiro de Março, 27, 1.º andar; **Guardian**, Fire and Life Assurance Company, r. Primeiro de Março, 62; **Hamburgo Magdeburgo**, r. do General Camara, 63; **Imperial Companhia de Seguro Mutuo**, tr. das Bellas Artes, 1, esq. da r. do Sacramento; **Imperial Companhia**, em Londres, r. do Visconde de Inhauma, 12; **Integridade**, r. da Quitanda, 89; **London and Lancashire** Fire Insurance Company, r. de Theophilo Ottoni, 25.

Nordeutsche - Feuerversicherungs Gesellschaft, r. da Alfandega, 60; **North British and Mercantile Company**, r. da Quitanda, 107; **Nova Permanente**, r. Primeiro de Março, 35; **Perseverança**, r. Primeiro de Março, 41, 1.º andar; **Previdente**, ibidem; **Royal Insurance**, r. da Candelaria, 8, sobrado; **S. Salvador**, de Campos, r. dos Ourives, 177; **União Commercial**, r. do Rosario, 43, 1.º andar.

VI. ARTES E INDUSTRIA.

1. Photographias.

R. da Cariaca, 32, 72 e 120; r. de Gonçalves Dias, 54; r. do Hospicio, 91, 93 e 102; r. dos Ourives, 34, 38 (*Guimarães*), 40 (*Henschel*), 37, 51 e 69; r. do Ouvidor, 102

(*Insley Pacheco*), 124; r. da Quitanda, 27 e 39; r. de S. José, 88 (*Marc Ferrez*); r. Sete de Setembro, 41 e 76.

2. Pintores e retratistas.

Acropolio, estabelecimento de bellas artes de A. A. de *Sousa Lobo*, r. da Constituição, 28; *Augusto Off.* r. do Lavradio, 71, 2.º and.; *Decio Villares*, r. dos Ourives, 75; *Agostini*, r. de Gonçalves Dias 66; *Fachinetti*, r. do Ouvidor, 138; *Haenschell*, r. dos Ourives, 40; *Mondaini*, r. do Hospicio, 67; *Insley Pacheco*, r. do Ouvidor, 102; *Petit*, r. do Conde d'Eu, 59; *Pinho*, lad. do Seminario, 14; *Rocha Fragoso*, r. da Constituição, 45; *Vasco* (restaurador), r. do Porto, 12; *Arthur Ferreira*, na Academia de Bellas Artes e r. da Constituição, 39; *Lopes Rodrigues*, tr. do Desterro, 19; *Steckel*, r. do Lavradio, 16.

3. Gravadores em metal, madeira, crystal, &.

A. *Bravard*, r. Sete de Setembro, 68, 2.º andar; *Manuel Joaquim da Costa Pinheiro*, ibidem, 157; *Leopoldo Heck*, r. dos Ourives, 25; *Augusto Off.* r. do Lavradio, 71, 2.º andar; *Pereira Braga & Comp.*, r. Nova do Ouvidor, 29; *Pinheiro & Villas Boas*, r. Sete de Setembro, 157; *Robin*, r. da Assembléa, 44 e 46; *Winter*, r. do Hospicio, 77.

4. Livrarias.

Faro & Lino, r. do Ouvidor, 74; *Garnier*, ibid., 71; *Laemmert*, ibid., 66; *Cruz Coutinho*, r. de S. José, 75; *Guimarães*, r. do General Camara, 22; *Lombaerts*, r. dos Ourives, 7; *Azevedo*, r. da Urugayana, 33; *Martins*, ibid. 20; *Lopes do Couto*, r. da Quitanda, 24; *Nicolau Alves*, r. de Gonçalves Dias, 46; *Seraphim*, r. Sete de Setembro, 83; *L. Dupont*, r. Urugayana, 21.

5. Enquadradores e officinas de enquadernação.

Ernesto R. R. da Silva, r. de Gonçalves Dias, 33; *Guimarães & Comp.*, r. do General Camara, 22; *Justino*,

r. de Sancto Antonio, 3; *Laemmert & Comp.*, r. do Ouvidor, 66 e dos Invalidos, 71; *Leuzinger & Filhos*, r. do Ouvidor, 31 e 36, e Sete de Setembro, 35; *Lombaerts & Comp.*, r. dos Ourives, 7; *Moreira Maximino, & Comp.*, r. da Quitanda, 111; *Nascimento & Freitas*, r. de S José 29; *Typographia Nacional*, r. da Guarda Velha.

Typographias.

TYPOGRAPHIA NACIONAL, r. da Guarda Velha.
DE LEUZINGER & FILHOS, r. do Ouvidor, 36.
DE LOMBAERTS & C.^a, r. dos Ourives, 7.
DE LOURENÇO WINTER, r. do Hospicio, 77.
DE MOREIRA, MAXIMINO & C.^a, r. da Quitanda 111.
DE JOÃO PAULO HILDEBRANDT, r. da Ajuda, 31.
CENTRAL, r. Nova do Ouvidor, 7.
UNIVERSAL, de H. Laemmert & C.^a, r. dos Invalidos, 71.
PINHEIRO, r. Sete de Setembro, 157.
CARIOCA, de Dias da Silva Junior, r. de Theophilo Ottoni, 147.
PERSEVERANÇA, r. do Hospicio, 86.

VII. ADMINISTRAÇÃO.

Secretarias de Estado e repartições dependentes. — **Secr. da Agricultura, Comercio e Obras Publicas.** pr. de D. Pedro II; *Inspectoria Geral das Terras e Colonisação*, *ibid.*; **Secr. de Extrangeiros**, r. da Gloria n.º 109; **Secr. de Fazenda**, r. do Sacramento n.º 17; *Thezouro Nacional*, *ibid.*; *Directoria Geral das Rendas Publicas*, *ibid.*; *Recebido in. ibid.*; *Tribunal do Thezouro Nacional*, *ibid.*; **Secr. da Guerra**, pr. da Acclamação; *Ajudante General*, *ibid.*; *Quartil-mestre General*, *ibid.*; *Repartição Fiscal*, *ibid.*; *Pagadoria das Tropas*, *ibid.*; *Tribunal do Conselho Supremo Militar de Justica*, *ibid.*; **Secr. do Imperio**, r. do Visc. do Rio Branco, esq. da pr. da Constituição, por onde é a entrada; *Repartição de Estatistica*, *ibid.*, tem a seu cargo a estatistica em geral. e a judiciaria, policial e penitenciaria; **Secr. de Justica**, r. do Passeio n.º 44; **Secr. da Marinha**, no Arsenal de Marinha, sendo a entrada pela r. do Visc. de Inhauma; *Almoxarifado*, *ibid.*; *Con'adoria*, *ibid.*; *Intendencia*, *ibid.*; *Pagadoria*, *ibid.*; *Quartel General da Marinha*, *ibid.*

VIII. PARLAMENTO.

Camara dos Deputados, largo da Assembléa, esq. da r. da Misericórdia. E' electiva e temporaria. A sua eleição é directa e feita por districtos. E' eleita de quatro em quatro annos que formam o espaço de uma legislatura. *Secretaria da Camara*, ibid. Aberta todos os dias uteis das 10 h. m. ás 3 da tarde.

Senado, Campo da Acclamação, esq. da r. do Arêal. E' vitalicio e os seus membros são eleitos por provincias em listas triplices. *Secretaria do Senado*, ibid. Aberta todos os dias uteis das 10 h. m. ás 3 da tarde.

IX. MUNICIPALIDADE.

Illustrissima Camara Municipal, pr. da Acclamação, esq. da r. do General Camara. As suas sessões realizam-se a 1 e 15 de cada mez, e quando impedidos, nos dias seguintes.

Deposito Publico, r. do Arêal, 4.

X. POLICIA.

O serviço policial da cidade é dirigido por tres delegacias, que exercem attribuições cumulativas em todo o municipio, e é feito por um corpo de guardas urbanos, auxiliado por outro corpo, com organização militar, denominado Corpo Militar de Policia da Côrte, com companhias de infantaria e de cavallaria. A' policia compete exercer vigilancia quanto aos divertimentos publicos, no duplo interesse de garantir a moral e bons costumes e a ordem publica.

1. Repartição central.

Secretaria da Policia, r. do Lavradio, 36, esq. da do Senado.

Delegacias. Primeira, segunda e terceira, ibidem. Despacham todos os dias das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

2. Estações da Guarda Urbana.

Becco do Rosario; l. de S. Domingos; l. da Carioca, esq. da r. de Sancto Antonio; pr. Municipal; r. Sete de Setembro, 5; r. de S. Bento; r. do Marquez de Pombal; r. do Senado, esq. da do Lavradio; tr. de D. Manuel; e r. do Catête, 197.

3. Corpo Militar de Policia da Côrte.

Rua dos Barbonios, actual de Evaristo da Veiga, 68.

5. Casa de correcção e detenção.

Rua do Conde d'Eu, 277. E' regida pelo systema de Auburn. Vide pg. 296.

6. Corpo de Bombeiros.

Estação central, Campo da Acclamação, 41; est. de lêste, r. do Mercado, 10 (Alfandega); 1.º posto, r. da Prainha, esq. da lad. da Conceição; 2.º posto, l. da Carioca, esq. da r. de S. José; 3.º posto, r. de D. Manuel, 5; secções auxiliares, no Arsenal de Guerra e no de Marinha.

Acham-se actualmente assentadas 24 caixas electricas destinadas ao serviço de avisos para a Estação Central e da Alfandega, communicando-se os pequenos postos para aquella estação por meio de linhas telephonicas.

Situação das caixas de transmissão, de avisos de incendio, com declaração das ruas por onde deve seguir o trem da Estação central, segundo a caixa que der o signal de alarma.

R. do Sacramento, esq. da pr. da Constituição, ao lado do Theatro.—Deve seguir o trem pela r. da Constituição e pr. do mesmo nome.

R. Sete de Setembro, ao lado da Capella Imperial.—R. da Constituição e Sete de Setembro.

R. da Alfandega, esq. da Primeiro de Março.—Pr. da Acclamação e r. da Alfandega.

R. de Theophilo Ottoni, esq. da Primeiro de Março.—Pr. da Acclamação e r. de S. Pedro.

R. de Bragança, esq. da da Quitanda.—Pr. da Acclamação e r. de S. Pedro.

R. da Quitanda, esq. da de S. Pedro.—Pr. da Acclamação e r. de S. Pedro.

R. da Quitanda, esq. da da Assembléa.—R. da Constituição e Sete de Setembro.

R. dos Ourives, esq. da do Hospicio.—R. da Constituição, tr. do Rosario e r. d'este nome.

R. dos Ourives, esq. da do Visc. de Inhaúma.—Pr. da Acclamação e r. de S. Pedro.

L. de S. Francisco da Prinha.—Pr. da Acclamação e rr. de S. Joaquim e Imperatriz.

R. da Uruguayana, esq. da do Gen. Camara.—Pr. da Acclamação e r. de S. Pedro.

R. da Uruguayana, esq. da do Ouvidor.—Pr. da Constituição e l. de S. Francisco de Paula.

L. do Moura, no quartel dos Aprendizizes Artifices do Arsenal de Guerra.—R. da Constituição, Sete de Setembro e da Misericordia.

R. de Sancta Luzia, no predio em frente ao antigo Asylo de Mendigos.—Rr. do Lavradio, dos Arcos, do Visc. de Maranguape e do Passeio.

R. de Evaristo da Veiga, no predio da esq. da r. do Visc. de Maranguape.—Rr. do Lavradio e dos Arcos.

R. do Riachuelo, no predio da esq. Monte-Alegre.—Rr. dos Invalidos, Rezende e de Silva Manuel.

R. do Conde d'Eu, no predio n.º 146.—R. do Conde d'Eu.

R. de Sancta Rosa, juncto á Estação da Guarda Urbana.—R. do Senador Eusebio.

R. da União, esq. da praia do Sacco do Alferes.—Rr. de S. Joaquim, Imperatriz, Saude e Nova do Livramento.

R. de João Alvares, esq. da da Harmonia.—Rr. de S. Joaquim, Imperatriz e Saude.

R. da Saude, predio n.º 142.—Rr. de S. Joaquim, Imperatriz e Saude.

L. do Deposito, no predio da esq. da r. Bar. de S. Felix.—Rr. de S. Joaquim e Imperatriz.

R. de S. Joaquim, esq. da da Imperatriz.—R. de S. Joaquim.

R. do Regente, no predio da esq. da da Alfandega.—R. da Alfandega.

Observações.—As chaves d'estas caixas estão em mão dos rondantes e nas estações da Guarda Urbana. Para

transmittir o signal de incendio, basta abrir a caixa e abaixar a tecla ahi existente, largando-a em seguida.

Emquanto funciona o apparelho, um pequeno despertador toca continuamente. Recebido o aviso, o trem do Corpo seguirá da Estação Central pelas ruas indicadas, esperando no trajecto encontrar a pessoa que deu o signal de alarma, afim de guia-lo com precisão ao ponto do incendio, ou simplesmente declarar ao carro da frente a rua e numero do predio onde são precisos os soccorros.

7. Necroterio.

Situado no l. do Moura, do lado do mar. E' destinado a receber em deposito os cadaveres achados em abandono nas ruas e praias, e onde em certos casos se verificam a identidade de pessoa e causa da morte. Aberto das 6 h. da m. ás 6 da t., mas a qualquer hora recebe os cadaveres. Vide pg. 296.

XI. JUSTIÇA.

Supremo Tribunal de Justiça, r. do Lavradio, 62. *Sessões*: ás quartas-feiras e sabbados, ás 9 h. m. e sendo impedidos, nos dias anteriores. A secretaria funciona todos os dias desde ás 9 h. m. até ás 2 h. t.

Relação da Côte, r. do Lavradio, 62. *Sessões*: ás quartas e sextas-feiras, ás 10 h. m., e sendo impedidos nos dias anteriores.

Tribunal do Jury, l. da Conceição, 1.

Dias de audiencia e sessões do tribunaes e juizos.

— *Conselho Supremo Militar*, segundas-feiras de manhã.

— *Conselho Supremo Militar de Justiça*, quartas-feiras e sabbados, ás 10 h. m.

— *Thesouro Publico*, no expediente, todos os dias uteis, ás 9 h. m., e em sessão do tribunal, ás segundas e quintas-feiras, ás 11 h. m.

— *Auditoria da Guerra*, ás segundas, quartas e sextas-feiras, ás 10 h. m., no Quartel general á pr. da Acclamação; audiencia criminal aos sabbados, ao meio dia, no no edificio da r. do Lavradio, 13.

— *Auditoria geral da marinha*, sessões dos conselhos de guerra, ás terças e sextas-feiras, ás 11 h. m. no Arsenal de Marinha. Dá audiência do districto criminal ás quartas-feiras ao meio dia, no edificio da Relação. Nos dias uteis é encontrado na casa da sua residencia, r. do Lavradio, 108.

— *Juizo de orphãos e ausentes*. 1.^a vara, quintas-feiras, ás 11 h. m.; sendo feriado ou dia saneto, no dia seguinte ás mesmas horas, á r. da Constituição, 48; praças ás segundas e quintas-feiras, ás mesmas horas; e cofre sabbados, ás 10 h. m.—2.^a vara, ás terças-feiras, ás 11 h. m., praças ás terças e sextas-feiras, á r. da Constituição, 48, onde despacha todos os dias; e cofre ás quintas-feiras.

— *Juizo dos Feitos da Fazenda*, aos sabbados, ao meio dia, na casa da Relação, e ás 11 1/2 h. m. o dr. juiz substituto.

— *Juizo da Provedoria de Capellas e Residuos*, ás quartas-feiras e sabbados, ás 11 h. m., quando preside o jury, ás 10 h. m., á r. da Constituição, 48, onde despacha todos os dias, ás 11 h. m., na mesma casa.

— *Juizo de Direito*. 1.^a vara cível, quartas-feiras e sabbados á meia hora; o dr. juiz substituto ao meio dia; ambos á r. da Constituição, 48, onde despacham todos os dias; quando está no jury, ás 10 h. m. 2.^a vara cível, ás segundas e quintas-feiras, ao meio dia, á r. do Lavradio, 13, onde despacha todos os dias uteis, das 10 h. m. ás 3 h. t.; o dr. juiz substituto, nos mesmos dias, ás 12 1/2 hs. t. 3.^a vara cível, audiencias ás quartas-feiras e sabbados, ás 11 h. m., no edificio da Relação, onde despacha todos os dias.

— *Juizo especial do Commercio*. 1.^a vara, terças e sextas-feiras, á 1 h. t., á r. do Lavradio, 13; e o dr. juiz substituto ás 12 1/2 hs., nos mesmos dias; e praças nos mesmos dias depois da audiencia. 2.^a vara, terças e sextas-feiras ao meio dia; praças nos mesmos dias, depois da audiencia, á r. do Lavradio, 13.

Advogados. — Cons. F. *Octaviano de Almeida Rosa*, r. do Russell, 15 A; *Affonso Celso de Assis Figueiredo*, r. do Lavradio, 148; *Carlos Arthur Busch Varella*, r. do Rosario, 68; *Carlos Augusto Marques Perdigão*, r. do Carmo, 42; *André Pereira Lima*, r. do Lavradio, 39; *Joaquim Saldanha Marinho*, r. do Rosario, 57; *José da Silva Costa*, r. do Rosario, 88; *Augusto Teixeira de Freitas*, r. da Misericordia, 8; *Tristão de Alencar Araripe Junior*,

r. do Rosario, 42 e r. do Torres, 15; J. J. do Monte, r. Nova do Ouvidor, 24; *Ubaldo do Amaral*, r. do Ouvidor, 42; *Franklin Doria*, praia da Lapa, 28.

Tabelliães. — Antonio José de *Cantanheda Junior*, r. do Rosario, 88; Pedro José de *Castro*, *ibid.*, 57; João *Cerqueira Lima*, *ibid.*, 33; A. H. da *Costa Brito*, *ibid.*, 96; F. M. da *Cunha Junior*, *ibid.*, 67; *Mathias T. da Cunha*, *ibid.*, 66; Francisco *Pereira Ramos*, *ibid.*, 68; *Sayão Lobato Sobrinho*, *ibid.*, 80.

Hypothecas (Registo geral das). — Faria Rocha, r. da Quitanda, 119.

XII. RELIGIÃO.

1. Do paiz.

A religião official do Estado é a catholica apostolica romana; são porém permittidas todas as outras religiões com o seu culto domestico, ou particular, em casas para esse fim determinadas, sem fórma alguma exterior de templo.

a) Bispado.

A diocese de S. Sebastião do Rio de Janeiro abrange o Municipio Neutro, as províncias do Rio de Janeiro, Espirito Sancto, Sancta Catharina e a parte oriental da de Minas Geraes. As repartições dependentes do bispado acham-se estabelecidas no Palacio Episcopal, no morro da Conceição, cuja subida abre-se no fim da rua dos Ourives.

Juizo ecclesiastico. *Audiencias:* 3^{as} e 6^{as} feiras a 1 hora da tarde.

Vigararia geral do Bispado. *Audiencias:* 3^{as} e 6^{as} feiras ao meio dia.

b) Freguezias da cidade e as suas igrejas matrizes.

1.^a, do **Sacramento**; matriz, a igreja da mesma invocação, situada na rua do Sacramento, esq. da do Hospício.

2.^a, de **S. José**; matriz, a igreja da mesma invo-

cação, situada na rua da Misericórdia, entre a rua de S. José e a travessa da Natividade.

3.^a, da **Candelaria**; matriz, a igreja da mesma invocação, situada na rua da Candelaria, entre as ruas ruas do General Camara e de S. Pedro.

4.^a, de **Sancta Rita**; matriz, a igreja da mesma invocação, situado no largo de Sancta Rita, esq. da rua dos Ourives.

5.^a, de **Sanct'Anna**; matriz, a igreja da mesma invocação, situada na rua de Sanct'Anna, entre as ruas de S. Leopoldo e do Alcantara.

6.^a, de **Sancto Antonio**; matriz, a igreja mesma invocação, situada, na rua dos Invalidos, esq. da do Senado.

7.^a, do **Engenho Velho**; matriz, a igreja de S. Francisco Xavier, situada na rua de S. Francisco Xavier.

8.^a, do **Espirito Sancto**; matriz, a igreja da mesma invocação, situada no largo de Estacio de Sá.

9.^a, de **S. Christovão**; matriz, a igreja da mesma invocação, situada no largo da Igrejinha.

10.^a, da **Gloria**; matriz, a igreja de N. S. da Gloria, situada na praça Duque Caxias.

11.^a, da **Lagôa**; matriz, a igreja de S. João Baptista da Lagôa, situada na rua dos Voluntarios da Patria, em frente da da Matriz.

c) Templos.

O Rio de Janeiro possui numerosas igrejas e capellas, quer na cidade, quer nos seus arrabaldes e freguezias suburbanas. As mais notaveis acham-se indicadas na pg. 261 do presente *Guia*.

As localidades porém das igrejas matrizes das 11 freguezias da cidade, ficaram acima indicadas.

2. Tolerada.

Ninguém no Brazil póde ser perseguido por motivo religioso. Sómente exige-se que não offenda á moral publica e respeito á religião do Estado, assim como este res-

peita todas as outras religiões, a ponto de punir, no seu Código Criminal, com pena de prisão e multa, os que perseguirem por motivo religioso e abusarem ou zombarem de qualquer culto estabelecido no Imperio. mandando proceder, por parte da justiça, á respectiva accusação.

Têm os poderes do Estado, além d'isto, por vezes concedido auxilios pecuniarios para construcção de casas de oração e subsistencia dos ministros de religiões differentes nas colonias do Governo. Os filhos dos acatholicos não são obrigados a receber o ensino religioso dado aos filhos dos catholicos.

Os casamentos dos acatholicos são respeitados em todos os effeitos legais. Acha-se hoje este assumpto regulado por lei, que assegura o estado civil da prole, considerando-a perfeitamente legitima, quer taes casamentos se realizem no Imperio, quer fóra d'elle. (Extr. do livro official *O Imperio do Brazil na Exposição Universal de 1873 em Philadelphia.*)

Igreja Evangelica Allemã (Deutsch Evangelische Kirche), r. dos Invalidos, 69. Pastor dr. C. M. Gruel, lad. do Barroso, 2, ou r. dos Arcos 19.

Missão Maritima (Sailors Mission), r. da Saude, 163, 3.º andar. Officio : Domingos ás 11 h. m. Missionario : Francis Curran.

Igreja Evangelica Fluminense, tr. das Partilhas, 44. Officio : Domingos ás 10 h. m. e 6 t. ; e quartas-feiras ás 7 h. t. Pastor : lad. do Barroso (m. do Livramento) 44 e r. Sete de Setembro 71.

Igreja Metodista (Methodist Church), r. de Sancta Christina, 41. Officio : Domingos ás 11 h. m. Predicas semanaes : quartas-feiras ás 7.30 h. t. Pastor : J. J. Ransom, r. de Sancta Christina 41 e do Ouvidor, 48, 2.º andar.

Igreja Presbyteriana, r. do Club Gymnastico, 15. Officio : Quintas-feiras ás 7 h. t. e domingos ás 11 h. m. e 7 h. t. Pastor : tr. de Sancta Christina, 9.

Igreja Episcopal Britanica (English Church), r. de Evaristo da Veiga, 16. Officio : Domingos ás 11 h. m. Vide pg. 274.

XIII. ESTUDO E CONSULTA.

1. Bibliothecas publicas.

a) Geraes.

Bibliotheca Nacional, r. do Passeio, 48. Aberta todos os dias uteis das 9 h. m. ás 2 da t. e das 6 ás 9 da noite. Na sala publica de leitura receberá o leitor um boletim e nelle inscreverá o nome do auctor e o titulo da obra que deseja consultar, a sua assignatura e residencia. Empresta livros de facil acquisição e isso mesmo a pessoas residentes na cidade e de reputação notoria; gazetas e revistas, dictionarios ou livros de assidua consulta, mapas, estampas e manuscriptos não podem sahir da Bibliotheca. A duração do emprestimo, nunca maior de 3 mezes, é estipulada pelo bibliothecario, e a mesma pessoa não póde ter no seu poder e domicilio mais de tres obras da Bibliotheca a um tempo. Vide pg. 290.

Bibliotheca Municipal, Campo da Acclamação, esq. da r. do General Camara. E' mantida pela Camara Municipal. Tem catalogo publicado.

Bibliotheca da Marinha, r. do Conselheiro Saraiva, antiga de Bragança, 12. Aberta das 9 h. m. ás 3 da t. e das 6 ás 9 da noite. Tem catalogo publicado.

Bibliotheca do Exercito, no Quartel da praça da Acclamação, com entrada pela rua de Marcilio Dias. Foi fundada em 1881 pelo ministro da guerra Franklin Americo de Menezes Doria.

b) Especiaes.

Bibliotheca da Faculdade de Medicina, 1. da Misericordia, em frente á igreja. Tem catalogo impresso.

Bibliotheca da Eschola Polytechnica, no edificio da Eschola. Tem catalogo publicado.

Bibliotheca da Eschola Militar, no edificio da Eschola.

Bibliotheca do Museu Nacional, no edificio do Museu.

Bibliotheca da Academia de Bellas Artes, no edificio da Academia.

2. Gabinetes de leitura.

Bibliotheca Fluminense, situada em edificio proprio na rua do Ouvidor, 62. Esta associação de leitura, installada por Bernardo Joaquim de Oliveira a 11 de Abril de 1847, possui muitos romances nacionaes e estrangeiros, é muito rica em obras relativas á historia e geographia do Brazil e recebe boa cópia de gazetas e periodicos do Imperio. O fundo da associação é de 50 contos de réis, dividido em 2,000 acções de 25\$ cada uma. Compõe-se de accionistas, assignantes e benemeritos : o assignante contribue com a prestação de 5\$ por trimestre ou 16\$ por anno. Depois da Bibliotheca Nacional é a bibliotheca mais importante, possuindo manuscriptos preciosos e muitas cartas geographicas do paiz ; contém cêrca de 40 mil volumes. Apesar de instituida para uso dos seus accionistas e assignantes, permitem-se a entrada e leitura a todos os que desejam consultar os seus livros ou documentos. A conservação d'esta consideravel e rica Bibliotheca está de ha muitos annos confiada aos cuidados e zelo do sñr. Francisco Antonio Martins. Possui catalogo impresso.

Gabinete Portuguez de Leitura, r. dos Benedictinos, 12. Fundado em 1837, este gabinete de leitura é mantido por uma associação portugueza, mas admite subscriptores de qualquer nacionalidade. Cada subscriptor paga 18\$ por anno, 10\$ por 6 mezes e 6\$ por tres mezes. O accionista só póde ser portuguez, e paga 12\$ annuaes. A bibliotheca encerra muitas obras em todas as linguas, mas a sua maior riqueza consiste em livros portuguezes e francezes. Possui algumas cartas geographicas, estampas e manuscriptos. É franqueado aos jornalistas, escriptores, professores e funcionarios publicos. Acha-se aberto das 9 horas da manhã ás 9 da noite nos dias uteis ; e até ás 2 horas da tarde nos dias sanctificados. Na rua de Luiz de Camões construe-se um grande edificio para a mudança d'este importante gabinete. Tem catalogo publicado.

British Subscription Library, r. do Ouvidor, 48, 2.º andar. Foi instituida em 1826 e possui em particular obras e gazetas em inglez. Aberta todos os dias uteis das 2 ás 6 horas da tarde, excepto aos sabbados, que abre de 1 até ás 5 da tarde. Tem catalogo publicado.

Bibliothek der Gesellschaft Germania, r. da Alfandega, 77. Acha-se sempre aberta. Tem catalogo impresso.

3. Archivos.

Archivo Publico do Imperio, r. da Assembléa, esquina da dos Ourives. Acha-se aberto todos os dias uteis das 9 horas da manhã ás 3 da tarde. E' destinado a adquirir e conservar debaixo de classificação systematica todos os documentos concernentes ao direito publico, á legislação, á historia e á geographia do Brazil e quaesquer outros que o Governo determinar que alli se depositem.

Archivo Militar, r. do Imperador, esq. da do Consultorio. Foi creado em 1808 para reunião e conservação de cartas geographicas do Brazil e dominios ultramarinos. Aberto das 9 horas da manhã ás 3 da tarde. E' riquissima a sua collecção de cartas, mas infelizmente mal conservada.

4. Museus.

Museu Nacional, pr. da Acclamação, esq. da r. da Constituição. E' especialmente destinado ao estudo das sciencias, que tenham relação com a historia natural. Possui um laboratorio de physiologia experimental perfeitamente montado e onde já tem feito investigações scientificas de subido valor.

Museu Militar, no edificio do Asylo dos Voluntarios da Patria, na ilha do Bom Jesus. Compõe-se de instrumentos bellicos, tropheus, &.

Museu Industrial. — Acha-se em construcção o edificio que lhe é destinado, no Jardim Botânico.

XIV. ESTABELECIMENTOS

e associações scientificas, litterarias, industriaes, &.

Imperial Observatorio Astronomico, no morro do Castello, juncto ao Hospital Militar. A sua collecção de instrumentos, alguns de consideraveis dimensões, é das mais completas que existem. Os chronometros da marinha e guerra regulam-se no Observatorio, onde

diariamente se dá o signal indicativo do tempo médio, que é logo correspondido na rua do Ouvidor n.º 107, por um tiro e a queda de um balão existente no alto da referida casa. Póde ser visitado ás terças e quintas feiras das 10 ás 12 horas da manhã.

Instituto Polytechnico Brasileiro. As suas sessões effectuam-se em uma das salas da Eschola Polytechnica. Tem por objecto o estudo e a diffusão dos conhecimentos theoreticos e practicos dos differentes ramos de engenharia e das sciencias e artes accessorias. A' excepção dos socios honorarios, os mais que residirem no Imperio pagam, no acto da sua entrada, a joia de 30\$, além da mensalidade de 1\$ paga por semestre adiantado.

Repartição Hydrographica. Encarregada do levantamento e construcção da *Carta geral das costas do Brazil*. Domiciliada no Arsenal de Marinha.

Club de Engenharia, rua da Alfandega, 6.

Imperial Academia de Medicina. No Instituto Vaccinico á r. dos Ourives, 1.

Instituto Pharmaceutico, rua de S. José, 68.

Instituto Hahnemanniano do Brazil, rua de S. José, 57.

Instituto dos Advogados Brasileiros.— As suas sessões realizam-se em uma das salas da Secretaria da Justiça. E' associação de cidadãos brasileiros graduados em direito pelas faculdades, academias, e universidades nacionaes ou estrangeiras; e tem por fim organizar a ordem dos advogados e o estudo de direito e jurisprudencia em geral. Os associados pagam a joia de 20\$ antes da posse, e a mensalidade de 2\$ desde que entrem em exercicio.

Instituto Historico, Geographico e Ethnographico do Brazil, no Paço da Cidade. Tem por fim colligir, methodisar e publicar os documentos relativos á historia e geographia do Imperio e a archeologia, ethnographia e linguas dos seus indigenas. Desde 1839 publica trimensalmente uma Revista, que é um riquissimo repositorio de documentos sobre a historia do paiz. As suas sessões têm logar ás sextas-feiras, de 15 em 15 dias, ás 5 h. da t. Possui uma rica bibliotheca e numerosos documentos originaes. A entrada fica á direita da r. da Misericordia, por debaixo do arco do passadiço do Paço. Possui catalogo impresso dos livros da bibliotheca.

Secção da Sociedade de Geographia de Lisboa, no Brazil. Secretaria r. do Nuncio, 17.

Instituto dos Bachareis em Lettras, funciona em uma das salas do Externato do Collegio Pedro II.

Ensaaios Litterarios (Sociedade Brasileira), r. de S. Pedro, 144.

Retiro Litterario Portuguez, r. do Ouvidor, 141.

Lycen Litterario Portuguez, r. da Carioca, 41. Os fins d'esta sociedade são desenvolver o estudo e o cultivo das lettras e animar a litteratura portugueza. Os socios effectivos contribuem com a joia de 10\$ e a mensalidade de 2\$000.

Centro Positivista Brasileiro, r. Nova do Ouvidor, 7. Tem por fim a propagação das doutrinas de Auguste Comte.

Sociedade Propagadora das Bellas Artes, r. da Guarda Velha, 3. Tem por fim promover a propagação, desenvolvimento e perfeição das artes em todo o Imperio.

Associação Industrial. As suas sessões realizam-se á r. do Hospicio, 64, 2.º andar. Os socios remidos pagam 300\$ de uma só vez; e os contribuintes 30\$ de joia, e annualmente 24\$ pos semestre adiantado.

Associação Brasileira de Acclimação, lad. do Faria, 6. Tem por fim acclimar plantas e animaes.

Imperial Instituto Fluminense de Agricultura. No Jardim Botânico.

Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, pr. da Acclamação, 31. Mantém duas escolas nocturnas para adultos; uma de ensino primario e outra industrial.

XV. BELLAS ARTES.

Academia de Bellas Artes. tr. das Bellas Artes, em frente á r. Leopoldina. Tem por fim o ensino das bellas-artes.

Conservatorio de Musica, r. de Luiz de Camões, 56, esq. da r. Leopoldina. E' incorporado á Academia de Bellas Artes. O ensino é gratuito e destinado a ambos os sexos. Aberto das 9 horas da manhã ás 2 da tarde. A porta de entrada é na rua Leopoldina.

XVI. INSTRUÇÃO SUPERIOR.

Eschola Polytechnica, l. de S. Francisco de Paula, entre as ruas de Sousa Franco e Luiz de Camões.

Faculdade de Medicina, l. da Misericordia, esq. da praia de Sancta Luzia.

Eschola de Marinha, no Arsenal de Marinha.

Eschola Militar, na Praia Vermelha.

Eschola Normal, na rua do Lavradio, 64. Funciona á noite.

Faculdade de Direito Livre. Acha-se em projecto a sua installação.

Seminario Episcopal de S. José, ladeira do Seminario. Vide pg. 294.

XVII. INSTRUÇÃO SECUNDARIA.

A Inspectoria Geral da Instrução Publica Primaria e Secundaria é na rua dos Ourives, 1, sobr.

1. Publica.

Imperial Collegio D. Pedro II. E' dividido em externato, no edificio á rua de S. Joaquim, esquina da da Imperatriz; e internato no Engenho Velho, á rua de S. Francisco Xavier, 3.

Collegio Naval, no Arsenal de Marinha. Tem por fim o ensino das materias necessarias á matricula do 1.º anno da Eschola de Marinha.

Collegio do Mosteiro de S. Bento, no referido Mosteiro. Mantém desde 1858 um curso de humanidades, gratuito. E' muito frequentado.

Lyceu Litterario Portuguez, r. da Carioca, 41. Mantém aulas nocturnas, gratuitas, sem distincção de nacionalidade.

2. Particular.

Collegios Particulares.—**Abilio**, r. do Ypiranga n.º 4. Só admite alumnos menores de 12 annos. — **Alberto Brandão**, l. dos Leões. Cursos completos de preparatorios para as academias do Imperio e aulas accessorias de grego e allemão, desenho e musica. Internato: Pensão trimestral para maiores 150\$, idem, menores 120\$, lavagem de roupa (trimestre) 24\$, uso de materiaes (idem) 10\$, joia de entrada 50\$, gymnastica 5\$. Meio pensionato: Pensão trimestral 90\$, uso de materiaes 10\$. Externato: Pensão trimestral para estudos secundarios 45\$, idem, idem, primarios 30\$. — **Allernão** (Deutsche Schule), r. dos Arcos n.º 19. — **Aquino**, r. do Lavradio n.º 78 e 80. O ensino neste collegio comprehende quatro cursos: 1.º de instrucção primaria elementar, 2.º idem superior, 3.º de preparatorios, 4.º academico. Tem tambem professores habilitados a ensinar escripturação mercantil, tachygraphia, telegraphia electrica, agricultura e pintura. O curso academico consta de explicações do curso geral da Eschola Polytechnica e da primeira serie do curso medico pharmaceutico da Faculdade de Medicina. Pensão paga por trimestre adiantado: Externos; 1.º curso 30\$, 2.º dicto 45\$, 3.º ou 4.º dictos 60\$. Internos; joia de entrada 50\$, ensino, casa e comida 150\$, roupa lavada e engommada 30\$. — de Mme. Eugénie Leuzinger **Masset** (para meninas), r. do Catête n.º 208. — **Francez**, pr. da Constituição n.º 26. — Externato **Gama**, r. da Uruguayana n.º 33. — de Mme. Geslin (para meninas), r. Bella do Principe n.º 32. Pensão adiantada paga por trimetsre: Internas 150\$, meio-pensionistas 70\$, externas 40\$. Linguas e artes: Mensalidade; Linguas 8\$, piano 10\$, canto 16\$, desenho 8\$, pintura 15\$, dança 8\$. Lavagem e concerto de roupa 12\$. Fornecimento de mobilia 40\$ pagos no acto da entrada. — **S. Pedro de Alcantara**, Praia de Botafogo n.º 172. Dirigido pelo dr. Antonio Zeferino Candido. — **Pujol**, r. do Conde de Bomfim n.º 95. — **Sartorio** (para meninas), r. do Catête n.º 167. Dirigido por Mlle. Mathilde Sartorio. — **Tollstadius**, r. do Haddock Lobo, n.º 25 e 27. Casa grande e arejadissima; chacara vasta e arborisada. — **Victorio**, r. de Gonçalves Dias, n.º 40 e 42. Instrucção primaria e secundaria.

XVIII. INSTRUÇÃO PRIMARIA.

Todas as freguezias do municipio neutro possuem eschololas publicas para meninos e meninas, mantidas pelo Governo. Além d'estas eschololas ha as municipaes, mantidas pela Camara Municipal.

Nã Inspectoria Geral da Instrucção Publica informam-se sobre as localidades d'estas eschololas.

XIX. INSTRUÇÃO ELEMENTAR PRACTICA.

Lyceu de Artes e Officios, r. da Guarda Velha, 3 e 5. Proporciona gratuitamente, a nacionaes e estrangeiros, o estudo das bellas artes, não só como especialidade, mas tambem como applicação necessaria aos officios e industrias, applicando-se os principios scientificos em que ellas se baseam. Para preencher os seus fins, mantém aulas nocturnas de calligraphia, portuguez, francez, inglez; historia patria e geographia; arithmetica, algebra e geometria; geometria descriptiva; physica applicada, chimica applicada; mechanica applicada, architectura naval; anatomia e physiologia; desenhos de figuras, de ornatos, de machinas, geometrico; sculptura de ornatos e estatuaria; gravura; musica; esthetica; historia das artes. Vide pg. 293.

Lyceu Artístico Industrial, r. da Harmonia, 62. E' gratuito e sem distincção de nacionalidade. Funciona á noite. Foi inaugurado em 1882.

XX. INSTRUÇÃO E EDUCAÇÃO.

Imperial Sociedade Amante da Instrucção, r. do Barão de S. Felix, 130. Fundada desde 1831, mantém um externato e internato, em que ministra instrucção a meninas pobres. O internato é destinado ás orphãs. A associação que practica tão assignalados serviços á sociedade é digna de todos os louvores.

Imperial Instituto dos Meninos Cegos, pr. da Acclamação, 17. Póde ser visitado ás quintas-feiras

até as 10 h. da m., afim de assistir-se a todas as provas da instrucção e trabalhos dos alumnos. E' internato.

Instituto dos Surdos Mudos, r. das Laranjeiras, 60. E' internato. As officinas trabalham das 9 h. da m. ao meio dia e as aulas funcçionam das 5 h. ás 8 h. da noite. Póde ser visitado a qualquer hora do dia.

Asylo Agricola, no Jardim Botânico. Fundado em 1869 pelo Imperial Instituto Fluminense de Agricultura. Tem por fim habilitar os discipulos para feitores ou administradores de estabelecimentos ruraes. Os educandos são meninos desvalidos e recebem além da instrucção elementar o ensino practico da lavoura.

Asylo dos Meninos Desvalidos, em Villa Izabel.

Recolhimento de Sancta Thereza, r, do Hospicio de Pedro II, em Botafogo. De meninas desvalidas, a cargo da Sancta Casa da Misericordia.

Casa dos Expostos, r. de Evaristo na Veiga, 72.

XXI. ESTABELECEMENTOS

de beneficencia.

Asylo da Ordem 3.^a da Immaculada Conceição, r. do Gen. Camara. 182. Ahi são recolhidas mulheres desvalidas, mas de bom procedimento, tendo preferencia, em egualdade de circumstancias, as irmãs da Ordem.

Asylo de Invalidos da Patria, na Ilha do Bom Jesus. Na capella d'este estabelecimento está deposito o cadaver do Marquez do Herval. Vide pg. 298.

Asylo dos Invalidos de Marinha, estabelecido na Fortaleza de Villegaignon.

Asylo da Mendicidade. r. do Vise. de Inhaúma. E' destinado a dar abrigo aos individuos reconhecidamente mendigos e indigentes de um e outro sexo, que pela avançada idade, estado valetudinario, cegueira ou aleijão, não possam dar-se a qualquer trabalho ou meio de vida honesto; e, bem assim aos alienados (idiotas, dementes e loucos) que não possam ter ingresso no Hos-

pio de Pedro II. O lado direito do edificio é destinado aos homens e o esquerdo ás mulheres, e assim permanecem uns e outros completamente separados. E' subordinado ao chefe de policia.

XXII. ASSOCIAÇÕES

de beneficencia e caixas de soccorros nacionaes.

Associação Industrial de Beneficencia, r. do Rosario, 112.

Associação Bahiana de Beneficencia, r. de S. José, 61.

Associação Brasileira de Beneficencia, r. da Misericórdia, 5.

Associação Nacional dos Artistas Brasileiros (Trabalho, União e Moralidade), r. da Alfan-dega, 251.

Beneficencia Academica. E' o seu fim coadjuvar os estudantes dos cursos medico e pharmaceutico da Eschola de Medicina da Côrte, que, por deficiencia de meios pecuniarios, experimentarem embaraços nos seus estudos. Só poderão ser socios estudantes d'aquella eschola, os doutores em medicina e os pharmaceuticos. Os socios contribuintes concorrem com a joia de 10\$ no acto da sua admissão e com a prestação mensal de 1\$000.

Beneficencia Mineira. Tem por fim auxiliar os estudantes naturaes de Minas que, por falta de meios pecuniarios não possam continuar os seus estudos. Os socios remidos pagam 50\$ no primeiro anno da sua admissão ou 25\$ um anno depois; os contribuintes, além da mensalidade de 1\$, estão sujeitos á joia de 8\$, podendo esta ser paga em duas prestações: metade no acto da admissão outra metade dois mezes depois.

Centro Alagoano, r. do Conde d'Eu, 279.

Imperial Associação Typographica Fluminense, r. do Hospicio, 268.

Imperial S. U. B. Vinte Nove de Julho, r. Sete de Setembro, 74.

Previdencia, associação de soccorros á invalidez, r. dos Ourives, 17.

Rio-Grandense Beneficente e Humanitaria, r. do Visconde de Inhauma, 78, 2.º andar.

União Beneficente Academica, E' o seu fim coadjuvar os estudantes da Eschola Polytechnica, que, por falta de recursos pecuniarios, experimentarem embaraços no proseguimento dos seus estudos. Só podem ser socios os estudantes d'aquella Eschola e as pessoas que d'ella houverem obtido um grau ou titulo scientifico. Os socios contribuintes pagam a joia de 5\$, em duas prestações e a mensalidade de 1\$. São remidos os socios que concorrem com 60\$ no acto da admissão, e os que, depois de um anno, contribuem com 30\$. Em caso de dissolução da sociedade, os seus fundos reverterão em beneficio do Asylo da Mendicidade.

União e Beneficencia, r. do Rosario, 135.

União Funeraria Primeiro de Julho.

União Beneficente Commercio e Artes, r. da Uruguayana, 90.

União Paraense, r. de D. Luiza, 24.

XXIII. ASSOCIAÇÕES

de beneficencia e caixas de soccorros estrangeiras.

British Benevolent Fund; presidente, lad. de Carvalho de Sá.

Caixa de Soccorros D. Pedro V, r. do Visconde do Rio Branco, 27. Portugueza. Criada em 1863. Por meio de mensalidades e soccorros extraordinarios não só satisfaz a despeza com o tractamento de muitos enfermos, consultas e visitas medicas e os remedios necessarios; advocacias, processos criminaes; mas tambem promove a educação, emprego e accomodação dos filhos dos seus compatriotas necessitados.

Einigkeit, sociedade allemã de soccorros mutuos; r. de Evaristo da Veiga, 28.

Deutscher Huelfsverein, sociedade allemã de beneficencia, secretario : r. do General Camara, 35.

Sociedad **Espanõla de Beneficencia**, secretaria : r. Sete de Setembro, 28.

Sociedade **Portuguesa de Beneficencia**. Tem magnifico hospital situado á r. de Sancto Amaro, 24, e possui avultado patrimonio. Inscrição de socios, r. do Hospicio, 58.

Società **Italiana de Beneficencia**, secretaria : r. do Senado, 31.

Société **Française de Bienfaisance**, secretaria : r. Nova do Ouvidor, 36, 1.º andar. Inaugurada em 1836.

Société **Philantropique Suisse**, secretario : r. do Visc. de Inhaúma, 27. Fundada em 1821.

XXIV. MAÇONARIA.

Grande Oriente do Brazil (Valle do Lavradio), r. do Lavradio, 83.

Grande Oriente Unido do Brazil (Valle dos Benedictinos), r. dos Benedictinos, 22.

XXV. SAUDE.

1. Repartições varias.

Juncta Central de Hygiene Publica, r. dos Ourives, 1, na sala da Juncta Vaccinica. Funciona ás quartas-feiras ao meio dia. E' encarregada do serviço sanitario da cidade. Em cada freguezia ha uma commissão sanitaria parochial, delegação da Juncta.

Inspecção de Saude do Porto, r. dos Ourives, 1. Os doentes que aportam atacados de molestias infecciosas, contagiosas e epidemicas são transportados para o *Hospital Maritimo de Sancta Izabel*, na Jurujuba, unico hospital publico mantido pelo Governo.

Corpo de Saude do Exercito, r. de S. Lourenço, no edificio do Quartel General.

**Corpo de Saude da Armada, no Arsenal de Mari-
nha.**

2. Instituto Vaccinico.

Estabelecido na r. dos Ourives, 1, onde se vaccina gra-
tuitamente a qualquer pessoa ás quintas-feiras e domingos,
das 9 ás 12 da manhã.

3. Hospitaes da Irmandade da Misericordia.

Os soccorros aos doentes pobres, ás pessoas desvali-
das, á velhice e á orphandade, que em em outros paizes
estão a cargo do Estado, são no Brazil quasi exclusiva-
mente prestados pela Irmandade da Sancta Misericordia.

Hospital Geral da Sancta Casa de Misericordia,
na Praia de Sancta Luzia. Para a admissão dos doentes
neste Hospital nos casos que reclamam urgente soccorro
não se exige preenchimento de formalidade alguma,
sendo os doentes sem distincção de nacionalidade ou re-
ligião recebidos sempre que se apresentarem, e tractados
gratuitamente até o seu restabelecimento; nas circum-
stancias ordinarias, basta para os nacionaes a exhibição
de qualquer documento comprobatorio de pobreza, attes-
tado do parcho, do inspector de quarteirão, da auctori-
dade policial, ou ainda de qualquer pessoa conceituada,
conhecida da administração do Hospital, e para os extran-
geiros de um guia dos respectivos consulados.

Além d'isto o estabelecimento recebe pensionistas : de
1.ª classe (ou doente em um quarto particular) por 38
diarios ; de 2.ª (2 doentes em um quarto particular) por
28400 diarios ; de 3.ª classe (nas enfermarias geraes) a 18500
por dia. Os pensionistas são recebidos mediante uma
carta de abono de pessoa idonea que se responsabilise
pelo pagamento do seu tractamento.

Os marinheiros dos navios mercantes de todas as na-
cionalidades são curados gratuitamente neste hospital ou
nas suas dependencias, estabelecidas em varios logares.

Funciona no hospital um consultorio medico conhe-
cido pelo nome de *Sala do Banco*, em que são examina-
dos e tractados os doentes externos, recebendo da phar-
macia do estabelecimento todos os medicamentos receiptados

na casa ou fóra d'ella. Este consultorio, além das consultas de molestias geraes, subdivide-se nas seguintes especialidades, *doenças de crianças, gynecologia e molestias de olhos*. E' muito concorrido.

Hospital de N. S. da Saude, r. da Gambôa, 215. E' destinado aos doentes de molestias infecciosas, contagiosas e epidemicas.

Hospital de S. João Baptista. r. da Passagem, esq. da de Itapemirim, em Botafogo. Dependencia do Hospital Geral.

Hospicio de N. S. do Socorro, na Praia de S. Christovão, 165, juncto ao cemiterio de S. Francisco Xavier.

Hospicio de Pedro II, na Praia da Saudade, esq. da r. do seu nome. Destinado para asylo, tractamento e curativo dos alienados de ambos os sexos de todo o Imperio, sem distincção de condição, de naturalidade e religião, é administrado pela Sancta Casa da Misericordia. Recebem-se gratuitamente neste hospital as pessoas pobres e os marinheiros de navios mercantes, e admittem-se pensionistas. As diarias para estes são: de 1.^a classe 5§; de 2.^a 3§; e de 3.^a 2§; e para os criados 1\$600. Em todo o estabelecimento reina o maior asseio, disciplina e ordem. Vide pg. 283.

4. Hospitaes militares.

Hospital de Marinha, na ilha das Cobras.

Hospital Militar, no m. do Castello, antigo Collegio dos Jesuitas.

Hospital Militar de Convalescentes, r. Pinto de Figueiredo, 11, no Andarahy Grande.

5. Hospitaes de Ordens Terceiras, Irmandades e sociedades beneficentes.

Hospital da Ordem 3.^a de Nossa Senhora do Monte do Carmo, r. do Riachuelo, 23.

Hospital da Ordem 3.^a dos Minimos de S. Francisco de Paula, tr. de S. Francisco de Paula.

Hospital da Ordem 3.ª de S. Francisco da Penitencia, l. da Carioca. Tem por fim socorrer os irmãos pobres com esmolas e tractamento nas enfermidades. Aos irmãos alienados a Ordem paga as pensões estabelecidas no Hospicio de Pedro II, e aos que não podem recolher-se a seu hospital presta socorros medicos e medicamentos nos seus domicilios.

Hospital da Beneficencia Portugueza, r. de Sancto Amaro, 24. Estabelecimento importante e vasto, mantido pela Sociedade Portugueza de Beneficencia para tractamento dos seus socios enfermos.

Hospital dos Lazaros, em S. Christovão, E' especialmente destinado aos enfermos de elephancia dos gregos. E' administrado pela Irmandade da Candelaria. Vide pg. 297.

6. Policlínica Geral.

Situada na r. dos Ourives, l. Inaugurada a 28 de Junho de 1882, é destinada a prestar beneficios á humanidade, quer pela diffusão de socorros medicos e pharmacologicos á pobreza, quer pelo ensino das clinicas especiaes.

HORARIO DOS SERVIÇOS CLINICOS E QUADRO DE FACULTATIVOS.

<i>Serviços</i>	<i>Professores</i>	<i>Horas</i>	
Molestias internas..	Dr. Julio de Moura.....	12	á 1
	Dr. Rocha Lima.....	1	ás 2
	Dr. Francisco Dantas.....	3	ás 4
Molestias internas, particularmente do systema nervoso..	Dr. Teixeira Brandão.....	8	ás 9
	Dr. Martins Costa.....	12	á 1
Molestias de crianças	Dr. Moncorvo.....	8	ás 9
Molestias syphiliticas e da pelle....	Dr. Silva Araujo.....	8	ás 9
Molestias cirurgicas.	Dr. Pedro de Magalhães..	8	ás 9
Molestias de mulheres.....	Dr. Carlos Ramos.....	11	ás 12
	Dr. Rodrigues dos Sanctos	12	á 1
Molestias de olhos..	Dr. Moura Brazil.....	10½	ás 12
Molestias dos ouvidos, narinas e garganta.....	Dr. C. Bettamio.....	11	ás 12

7. Casas particulares de saude.

Catta Preta, Marinho & Werneck, rua Fresca, 1. *Preços*: salas geraes 3§; quartos de 2.^a classe 4§; quartos de 1.^a classe 5§ para cima; parturientes e doentes dos olhos pagam 25 % mais sobre a diaria. Pagamento adiantado ou fiança idonea. O director falla francez, inglez e allemão. — **Nossa Senhora da Ajuda**, r. da Ajuda, 68. Directores drs. José Lourenço e Martins Costa. *Preços*: sala e quarto para um doente 5§ a 20§; salas geraes 3§. — **S. Sebastião**, do dr. Porciuncula & Comp., r. da Pedreira da Candelaria, 104. *Preços*: quartos e salas para um doente 5§ a 20§, salas geraes 3§ a 5§. Tem estabelecimento hydrotherapico e hospicio de alienados. — **Sancta Thereza**, dirigida pelos drs. Cunha Pinto e Monteiro de Azevedo, r. do Riachuelo, 98. *Preços*: 1.^a classe, sala ou quarto 10§ a 20§; 2.^a classe, quarto 5§; 3.^a classe, quarto para dois doentes 4§; salas geraes 3§. As parturientes pagam, além da diaria, 20§ pelo parto. Pagamento por quinzena adiantada ou fiança. — Do dr. **Tavano**, lad. do Faria, 25.

8. Medicos.

Dr. **Alfredo Ramos**, r. dos Ourives, 25 e das Laranjeiras, 55. — Dr. **Cornelio Cypriano Alves**, r. do Catête, 27. — Dr. **Bonjean**, r. dos Ourives, 47 e da Pedreira da Candelaria, 16. — Dr. **A. Brissay**, r. do Gen. Camara, 14 e do Catête, 23. — Dr. **Brum**, (molestias da pelle e das crianças), r. do Visc. de Inhaúma, 34 e Primeiro de Março, 121, 2.^o andar. — Dr. **Barão de Canindé**, (ouvidos) r. de S. Pedro, 14. — Dr. **Catta Preta** (operador), r. da Candelaria, 40 e de S. Joaquim, 94. — Dr. **Costa Ferraz** (embalsamador), r. da Quitanda, 48. — Dr. **Couty** (intestinos), r. do Rosario, 79 e do Marquez de Abrantes, 72. — Dr. **Dermeval da Fonseca**, r. Sete de Setembro, 72. Tambem recebe chamados á r. do Ouvidor, 70. — Dr. **Fernandes Eiras**, b. das Cancellas, 2. — Dr. **H. Ewerton de Almeida** (homeopatha), r. da Quitanda, 109 B e de S. Salvador (Catête), 18 A. — Dr. **Felicio dos Sanctos**, r. da Alfandega, 29 e da Pedreira da Candelaria, 104. — Dr. **Fort** (operador), r. da Alfandega, 42 e 1. do Catête, 1. — Dr. **Goulart** (alienação mental), r. do Catête, 109. — Dr. **Hilario de Gouvêa** (oculista),

r. dos Ourives, 145.—Dr. **João Raymundo Pereira** da Silva (dosimetra), r. Sete de Setembro, 52.—Dr. **José de Goes** (dosimetra). r. de S. José, 61.—D. **José Lourenço** de Magalhães (oculista), r. da Ajuda, 68 e do Roso (Larangeiras), 4.—Dr. Drogat **Landré** (oculista), r. dos Ourives, 50.—Dr. **Langaard**, r. do Hospício, 22 e do Sen. Vergueiro, 48.—Dr. **Martins Costa** (molestias do coração), r. dos Ourives, 103 e do Catête, 237.—Dr. H. Soares de **Meirelles** (homeopatha), r. da Quitanda, 101.—Dr. H. **Monat** (operador), r. do Visc. de Inhaúma, 51.—Dr. **Moncorvo** (apparelho digestivo e annexos e molestias das crianças), r. do Gen. Camara, 63 e da Lapa, 93.—Dr. **Moura Brazil** (occulista), r. do Ouvidor, 51 e da Guanabara, 38.—Dr. **Pedro Severiano** de Magalhães, r. dos Ourives, 1.—Dr. José R. **Peixoto** (vias urinarias), r. da Alfandega, 29 e r. do Catête, 2.—Dr. **José Pereira Guimarães** (operador), r. Primeiro de Março, 94 e do Remende, 114.—Dr. **Pertence** (operador), r. da Princesa (Catête), 35.—Dr. **Pires Ferreira** (oculista), r. do Rosario, 50.—Dr. **Poli** (canceros), r. do Sacramento, 16.—Dr. **Silva Araujo** (erysipela, elephancia e molestias da pelle), r. do Gen. Camara, 63 e tr. do Pesterro, 19.—Dr. **Souza Fontes** (operador), r. da Alfandega, 21 e do Itapirú, 87.—Dr. **Tavano** (embalsamador), lad. do Faria, 25.—Dr. **Teixeira de Mello**, r. dos Voluntarios da Patria, 7.—Dr. **Torres Homem**, r. Primeiro de Março, 55 e Praia de Botafogo, 88.

9. Dentistas.

João Borges Diniz, r. dos Ourives, 68, 1º andar. Cobra por extracção de dente, 2\$; obturação, 3\$; dentes artificiaes em chapa, 5\$.—Luiz José **Cardoso**, r. Gonçalves Dias, 71.—**Coachmann**, r. do Ouvidor, 130.—José Bento de **Faria**, r. da Carioca, 93.—**Missick**, r. do Ouvidor, 145. Cobra por dentaduras com chapa de ouro, um dente 20\$, tendo mais dentes, 10\$ cada um; idem de vulcanite, um dente 15\$; tendo mais dentes, 5\$ cada um; dentes á Pivot (cada dente) 10\$; chumbagens a ouro, de 5\$ a 40\$; idem a platina ou diametina, 3\$ a 5\$; idem com qualquer outro material, 3\$; limpeza de dentes, 5\$; extracção de cada dente ou raiz, 3\$.—João Francisco **Mochó**, r. do Sen. Pompeu, 200. Cobra por extracção de dente ou raiz, 2\$; de limpar os dentes, 3\$; cada dente chumbado a ouro, 5\$; idem a outro qualquer metal, 2\$; con-

sultas. 38.—F. L. **Strong**, r. de Gonçalves Dias, 42. Chumba um dente pelo seu processo, a massa, a 28; extrai um dente ou raiz a 28; obtura á prata a 38. Extracções aos domingos, do meio-dia a 1 hora. Gratis aos pobres.

10. Pharmacias.

Allopathas : Campo da Acclamação, 105 ; r. da Ajuda, 69, 91 ; r. da Assembléa, 56, 58, 69 (**Ferreira**), 89 ; r. da Candelaria, 17 ; r. da Carioca, 93 ; r. do Carmo, 39 ; r. da Conceição, 44 ; r. de Evaristo da Veiga, 18, 29 (Lab. chim. pharm. do exercito) ; r. de Gonçalves Dias, 50 ; r. do Hospicio, 87, 111 ; r. dos Invalidos, 61 ; r. do Lavradio, 106, 117 ; r. da Misericordia, 10, 24 ; r. dos Ourives, 73, 143 ; r. Ouvidor, 145 e 146 (francezas) ; r. da Prainha, 34 ; r. Primeiro de Março, 1, 3, 12 (italiana), 45, 55, 49 (allema), 94 ; r. da Quitanda, 61, 81, 157 (**Peckolt**) , r. de S. Joaquim, 112 ; Praia de Sancta Luzia, no edificio do Hospital da Casa de Misericordia ; é gratuita ; l. de Sancta Rita, 20 ; r. Sete de Setembro, 74 ; r. do Visc. do Rio Branco, 27 (italiana).

Homœopathicas : l. do Deposito, 54 ; r. da Quitanda, 18, 47, 55, 104, 169 B ; r. de S. José, 56, 59, 100 ; r. do Visconde de Inhaúma, 29.

Dosimetricas : r. de S. José, 61 ; r. Sete de Setembro, 14, 52.

11. Aguas ferreas.

As fontes de aguas ferreas que possui a cidade são :

Na rua do Riachuelo, 35. Acha-se a nascente na encosta do morro de Sancta Thereza, nos fundos de uma agradável e muito arborizada chacara. E' particular e cada copo d'agua custa 40 réis. Passa por excellente.

Na rua de Silva Manuel ha outra fonte.

No começo da estrada da Boa Vista, no Jardim Botânico, caminho da Gavea. E' publica.

No Andarahy Pequeno acham-se diversas fontes : na estrada Velha da Tijuca, entre os n.º 13 e 15, levanta-se uma fonte de alvenaria em cuja fachada se lê :

FONTE DE AGUA FERREA
DESCOBERTA PELO IMPERADOR
PEDRO 1.º

EM 24 DEZEMBRO DE 1823.

Na entrada do hotel *Aurora*, á esquerda, juncto a uma casinha em que funciona um moinho movido por agua, existe outra; no hotel *Tijuca do Amorim* ha outra nascente; na Estrada Nova da Tijuca existem mais duas, as quaes passam pelas melhores do logar e mais abundantes.

12. Aguas mineraes naturaes.

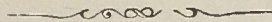
Depositos : rr. do Ouvidor, 66, 91 e 93 ; Primeiro de Março, 22.

13. Aguas mineraes e gazosas artificiaes.

Fabricas : rr. Nova do Ouvidor, 17; do Passeio, 15; da Quitanda, 35; S. José, 94; Sete de Setembro, 14.

14. Banhos medicinaes.

Vide *Banhos*, pg. 96.



TERCEIRA PARTE

PARTIDA

I. ARTIGOS PARA VIAGEM, &

Malas e objectos de viagem.—Na r. do Ouvidor 40 A ; r. de Gonçalves Dias, 29, 46 ; r. da Uruguayana, 30.

Bahuleiros.—Nas ruas do General Camara n.º. 67, 70, 79, 84, 100 e 127 ; e dos Ourives 115 c.

Caixas, caixões e caixotes vãos.—Nas ruas do General Camara n. 103 e 113, da Candelaria n. 38, do Visconde de Inhaúma n. 74 e 89, do Lavradio n. 75, Nova do Ouvidor n. 15, do Conselheiro Saraiva n. 7, 17 e 30, Theophilo Ottoni n. 66 ; Becos de Bragança ns. 4, 14, 26 e 30, e das Cancellas n. 2.

Passaportes (Despachantes de) : encontram-se nas ruas do Senado , 11 e de S. Pedro, 220.

II. COMMUNICACÇÕES MARITIMAS.

O porto do Rio de Janeiro, o mais vasto e um dos melhores do mundo, offerece a qualquer navio, por maior que seja o seu calado, facilissima entrada, seguro ancoradouro e espaço demasiado para as suas manobras.

A posição geographica da cidade, o seu crescente desenvolvimento commercial, de dia em dia augmentam

as relações estabelecidas com os mais notaveis portos estrangeiros. Assim, aportam quasi diariamente á capital do Imperio —além de innumerous navios á véla— paquetes allemães, americanos, austro-hungaros, canadâenses, francezes, inglezes e italianos, que, por suas constantes viagens, põem o Brazil em immediato contacto com os outros paizes do globo.

Tem pois o viajante a certeza de, em porto tão frequentado, encontrar sempre transporte quer para o exterior, quer para outros portos do paiz.

Para facilitar o prompto despacho dos paquetes, o Governo têm-lhes concedido vantagens, consistindo:

1.º Na immediata carga e descarga, sem dependencia de escala e em qualquer dia util ou feriado. 2.º Na permissão de conservarem a bordo os sobresalentes, sem serem sellados. 3.º Na substituição dos manifestos dos portos intermediarios de escala, por listas dos carregamentos recebidos nos ditos portos ou por certificados dos agentes fiscaes dos portos brasileiros, para as mercadorias destinadas ao Rio da Prata. 4.º Na dispensa do termo de responsabilidade, da parte dos capitães ou commandantes dos vapores pelas baldeações e reexportações de volumes despachados para os portos do sul do Imperio ou do Rio da Prata.

Os vapores podem sahir, dos portos brasileiros, á qualquer hora do dia ou da noite, observando os regulamentos da policia do porto, e responsabilizando-se os agentes das companhias emperezarias pelas multas, em que incorrerem os commandantes.

Os passageiros podem desembarcar, no mesmo dia da chegada, até ás 7 h. da n., logo que o paquete tenha sido visitado pela policia do porto.

III. EXTERIOR.

Paquetes estrangeiros.

a) Allemães.

Hamburg Sudamerikanische Dampschiffpahrts-Gesellschafts (Companhia Hamburgo Sul-Americana de Navegação a vapor); Linha da Mala Imperial Allemã; agencia, r. de S. Pedro, 62.

Sahida dos paquetes: Do Rio de Janeiro nos dias 10 e 30 de cada mez; de Santos a 7 e 27; da Bahia a 4 e 15.

O embarque dos passageiros é no caes dos Mineiros no dia da sahida, ás 8 horas da manhã em ponto.

PREÇO DAS PASSAGENS.

	1.ª cl.	3.ª cl.
Para Hamburgo.....	£ 30	125\$000
» Lisboa	£ 25	75\$000
» S. Vicente.....	£ 20	75\$000
» Bahia.....	60\$000	30\$000
» Sanctos.....	25\$000	12\$500
» S. Francisco do Sul.....	60\$000	30\$000
» Ilha dos Açores.....	£ 27	£ 7-10

Dão-se bilhetes de ida e volta, com o prazo de um anno, com o abatimento de 25 % sobre o preço das pasagens de 1.ª classe.

Kosmos, Companhia Allemã de Navegação a Vapor; agencia, r. de S. Pedro, 68; corretor, Praça do Commercio, escriptorio n.º 7

PREÇO DAS PASSAGENS

Havre e Hamburgo, 1.ª classe, £.....	25
» » 3.ª classe, £.....	10

Norddeutcher Lloyd; agencia, r. da Alfandega, 60; corretor, r. da Alfandega, 4.—Linha Imperial Allemã da Paquetes-Correios entre os portos de Bremen e do Rio de Janeiro, com escala por Antuerpia e Bahia.

b) Americanos.

Merchant Steam Ship Company, limited; agencia, r. de S. Pedro, 62.—Linha de navegação entre Nova York e o Rio de Janeiro.

United States of Brazil Mail Steam Ship Company; agencia, pr. das Marinhas, 2; corretor, Praça do Commercio, escriptorio n.º 6.

Os paquetes d'esta companhia fazem uma viagem redonda por mez entre o Rio de Janeiro e New York, com escala, tanto na vinda como na volta, pelos portos da Bahia, Pernambuco, Maranhão, Pará e S. Thomaz.—A viagem de Nova York ao Rio de Janeiro deve ser feita em 24 dias, e a do Rio de Janeiro a Nova York em 23.

PASSAGENS DE PRIMEIRA CLASSE.

Para Nova York.....	150\$000
» S. Thomaz.....	120\$000
» Bahia.....	60\$000
» Pernambuco.....	80\$000
» Maranhão.....	160\$000
» Pará.....	200\$000

c) Austro-hungaros.

Austro Hungarian Lloyds, Steam Navigation Company; agencia, r. da Quitanda, 131.

d) Canadáenses.

Société Postale Française de l'Atlantique; agencia, r. da Alfandega, 48; corretor, r. Primeiro de Março, 49.—Linha de paquetes canadâenses entre Montreal e Rio de Janeiro, tocando em Halifax, S. Thomaz, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco e Bahia.—Tambem recebem carga para Chicago, Toronto, &., em baldeação.

e) Francezes.

Chargeurs Réunis; agencia, r. da Alfandega, 48.—Linha de paquetes entre o Havre, Rio de Janeiro e Rio da Prata. A partida dos vapores—duas vezes por mez—é sempre annunciada.

PASSAGENS.

De Lisboa a	1. ^a cl.	2. ^a cl.	3. ^a cl.
Pernambuco e Bahia.....	75\$000	65\$000	30\$000
Rio de Janeiro.....	85\$000	75\$000	35\$000
Sanctos, Montevidéo e Buenos Ayres.....	100\$000	80\$000	40\$000

As sahidas do Havre são nos dias 1, 10, 17 e 25 de cada mez para o Rio de Janeiro e Rio da Prata.

Compagnie des Messagéries Maritimes, agencia, r. da Alfandega, 1, sobr.; corretor, r. Vis. de Itaborahy, 5, sobr.—Linha de paquetes entre Bordeaux e Buenos Ayres, tocando no Rio de Janeiro. As partidas do Rio de Janeiro são a 1 e 15 de cada mez. Nas viagens de 15 tocam na Bahia e em Pernambuco.

PRIMEIRA LINHA			SEGUNDA LINHA		
Sahindo de Bordeaux no dia 5			Sahindo de Bordeaux no dia 20		
	Dia da chegada	Dia da partida		Dia da chegada	Dia da partida
Bordeaux.....		5	Bordeaux.....		20
Corunha.....	6	7	Vigo.....	22	22
Lisboa.....	8	9	Lisboa.....	23	23
Dakar.....	14	15	Dakar.....	29	29
Rio de Janeiro..	25	26	Pernambuco....	6	6
Montevideo.....	30	30	Bahia.....	8	8
Buenos-Ayres...	1		Rio de Janeiro..	11	12
Viagem de volta			Montevideo.....	16	16
Buenos-Ayres...		8	Buenos-Ayres...	17	
Montevideo.....	9	10	Viagem de volta		
Rio de Janeiro..	14	15	Buenos-Ayres...		24
Bahia.....	18	18	Montevideo.....	25	26
Pernambuco....	20	20	Rio de Janeiro..	30	1
Dakar.....	26	27	Dakar.....	11	12
Lisboa.....	3	3	Lisboa.....	18	18
Vigo.....	4	4	Vigo.....	19	19
Bordeaux.....	6		Bordeaux.....	21	

O preço das passagens de 3.^a classe para Lisboa é de **78\$500.**

Société Générale de Transports Maritimes à Vapeur; agencia, r. da Alfandega, 34.—Linha de paquetes entre Marselha, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres. Na volta do Rio da Prata tocam na Bahia, Barcelona, Marselha, Genova e Napoles.

As partidas do Rio de Janeiro para a Europa são nos dias 26 ou 27 de cada mez.

f) Inglezes.

Liverpool, Brazil and River Plate Mail Steamers Company; agencia, r. Primeiro de Março, 89. Conduz as malas de S. M. Belga.

As sahidias mensaes são:

Para Nova York: dias 5, 10, 15, 20, 25 e 30.

Para Southampton, Londres, Antuerpia e Liverpool : dias 8, 18, 20 e 28.

Para os Portos do Sul do Imperio: dias 8, 15, 22 e 29.

Para o Rio da Prata : dias 4 e 14.

PREÇO DAS PASSAGENS PARA LISBOA.

1. ^a Classe.....	230\$000
3. ^a »	70\$000

A condução dos passageiros e das suas bagagens é feita por conta da Companhia.

Tambem recebe carga para Sanctos, assim como para todas as estações das estradas de ferro de S. Paulo, Sorocabana, Ituana, Paulista e Mogyana.

PREÇO DAS PASSAGENS.

	1. ^a cl.	3. ^a cl.	Ida e volta
Para Buenos Ayres.....	120\$000	45\$000	180\$000
» Montevideu.....	100\$000	40\$000	150\$000
» Sanctos.....	19\$500	10\$700	
» Bahia.....	70\$000	25\$000	
» Lisboa.....	240\$000	80\$000	
» Southampton.....	£ 30	£ 12 ½	360\$000
» Havre.....	£ 30	£ 10 ½	
» Antuerpia.....	£ 30	£ 12 ½	
» Liverpool.....	£ 30	£ 12 ½	
» New York.....	£ 30	£ 12 ½	

O bilhete de ida e volta tem o prazo de um anno.

Pacific Steam Navigation Company; (Companhia de Vapores do Pacifico); agencia, pr. das Marinhas, 2.

De accôrdo com o contracto feito com o Governo de S. M. Britanica, estes vapores continuam a conduzir as malas, fazendo duas viagens por mez; sendo o dia da sahida de Liverpool as quartas-feiras alternadamente, de Bordeaux nos sabbados e de Lisboa nas terças, e em uma d'estas viagens devem os vapores tocar nos portos de Pernambuco e Bahia, para desembarcar e receber malas e passageiros. Os vapores na viagem para a Europa, além dos portos do costume, tocam alternadamente na Bahia e Pernambuco.

Tendo a Companhia camarotes reservados para a Europa, podem os passageiros de 1.^a classe toma-los com antecipação da chegada dos vapores do Sul.

Sahida do Rio de Janeiro para Lisboa, Bordeaux e Liverpool de 15 em 15 dias.

PREÇO DAS PASSAGENS.

De Lisboa a	1. ^a classe	2. ^a classe	3. ^a classe
Pernambuco .	£ 20 908000	£ 15 678500	— 408000
Bahia	£ 22 998000	£ 15 678500	— 408000
Rio de Janeiro	£ 25 1128500	£ 18 818000	£ 9 408500
Montevideu e Buenos Ayres	£ 30 1358000	£ 20 908000	£ 11 498500
Saint Point...	£ 50 2258000	£ 34 1538000	£ 17 768500
Valparaiso...	£ 67 3018500	£ 45 2028500	£ 20 908000
Caldera	£ 70 3158000	£ 46 2078000	£ 20 908000
Arica, Mollendo e Callau..	£ 75 3378500	£ 50 2258000	£ 20 908000

Royal Mail Steam Packet Company (Real Companhia de Paquetes a Vapor de Southampton); agencia, r. Primeiro de Março, 49.

Os vapores partem do Rio de Janeiro para Southampton e Havre com escalas pelos portos da Bahia, Pernambuco, S. Vicente e Lisboa a 9 de cada mez; para Southampton e Antuerpia com escalas pelos portos da Bahia, Maceió, Pernambuco e Lisboa, a 24.

Quando chegam da Europa seguem para o Rio da Prata.

Dão se passagens de ida e volta para Pariz em todos os vapores da Companhia. O preço das passagens de 3.^a classe para Lisboa é de 80 £.

g) Italianos.

Servizio Portale Italiano. Società G. B. Lavarrello & C.; agencia r. da Alfandega, 15. Linha de vapores entre Napoles e Rio da Prata, com escala em Napoles, Genova, Marselha e Rio de Janeiro. Chegam ao Rio de Janeiro á 22 de cada mez e partem a 13 idem.

PASSAGENS.

Do Rio a	Napoles,	Genova,	Marselha.
1. ^o classe	850 fr.	850 fr.	800 fr.
3. ^a classe	1208.	1108	1008.

Rocco, Piaggio & Figlio.— Estes vapores tem a mesma agencia, linha e preços de passagens que os da Sociedade acima.

IV. INTERIOR.

1. Paquetes nacionaes

a) NORTE.

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor; escriptorio, r. do General Camara, 10.

Os paquetes fazem 3 viagens redondas por mez, nos dias 10, 20 e 30, entre o porto do Rio de Janeiro e o do Pará, com escala pelo Espirito Sancto, Bahia, Pernambuco, Alagoas, Parahyba do Norte, Ceará e Maranhão, não podendo o prazo de cada viagem redonda exceder a 34 dias. Os prazos de demora dos paquetes nos portos de escala são: Bahia 12 horas, Alagoas 4, Pernambuco 12, Parahyba do Norte 6, Ceará 6, Maranhão 12 e Pará 24.

Os bilhetes de passagem de ida e volta para todos os portos da sua carreira têm o abatimento de 20 %.

PASSAGENS.

Portos.	Ré	Convés
Victoria.....	30\$	15\$
Bahia.....	80\$	30\$
Maceió.....	95\$	30\$
Pernambuco.....	100\$	30\$
Parahyba.....	120\$	35\$
Natal.....	130\$	38\$
Ceará.....	160\$	40\$
Maranhão.....	200\$	45\$
Pará.....	230\$	55\$

Os vapores partem ás 10 h. da m. Recebe carga no trapiche Cleto, r. da Saude, 16.

b) SUL.

Companhia de Navegação Paulista; escriptorio, b. do Cleto.—Linha de navegação entre o porto do Rio de Janeiro e o de Sanctos, na provincia de S. Paulo.—Sahidas: do Rio de Janeiro, 5, 10, 15, 20, 25, 30 ou 31; de Sanctos, 4, 9, 14, 19, 24 e 29.—A companhia recebe carga para todas as estações das estradas de ferro da provincia de S. Paulo, segundo as condições já annunciadas, e tambem emitta bilhetes de passagens até S. Paulo aos preços seguintes:

1.ª classe. 25\$; 3.ª dita, 14\$; 1.ª dita de ida e volta, com o prazo de 30 dias 45\$000.

As crianças menores de tres annos têm passagem gratis. Cada passageiro de 1.ª classe tem direito na Estrada de ferro até 50 kilos de bagagem.

A companhia tambem recebe carga para Villa Fella nas viagens de 10 e 30 de cada mez.

Companhia Nacional de Navegação a Vapor, escriptorio, r. da Alfandega, 63.

Linha do Sul. Nesta linha dão os paquetes quatro viagens redondas por mez. nos 3, 11, 17 e 25, entre o Rio de Janeiro e Montevidéo, com escala por Paranaguá, Sancta Catharina e Rio Grande do Sul, não podendo o prazo de cada viagem exceder de 22 dias. A demora dos paquetes nos portos são : Sancta Catharina 12 horas, Rio Grande 6, Porto Alegre 24 e Montevidéo 30.

Linha Intermediaria. Do Rio de Janeiro a Montevidéo, a 29 de cada mez, tocando em Sanctos, Cananéa, Iguape, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahy, Sancta Catharina, Rio Grande e Porto Alegre.

Partem ás 10 horas da manhã.

Linha costeira e fluvial de Sancta Catharina. Os paquetes d'esta linha fazem tres viagens redondas por mez, partindo da cidade do Desterro, subindo os rios Itajahy e S. Francisco até a lagôa Saguassú, approximando-se das colonias Blumenau e S. Francisco (Joinville), e fazendo escala, tanto á ida como á volta, pelos portos de Tijucas, Porto Bello, Itajahy e S. Francisco do Sul.

Linha de Montevidéo a Matto-Grosso. Os paquetes empregados nesta navegação fazem uma viagem por mez, partindo de Montevidéo para Cuyabá nos dias 10 de cada mez, com escala pelos portos de Buenos Ayres, Rosario, Paranã, Corrientes, Assumpção e Corumbá. Cada viagem redonda deve ser concluida dentro de 45 dias.

Os paquetes da Companhia sahem regularmente do Rio de Janeiro todos os mezes nos dias 3, 11, 17, 25 e 30 ou 31, e recebem cargas e passageiros :

No dia 3 para Sanctos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Laguna, Rio Grande, Pelotas, Porto Alegre e Montevidéo.

No dia 11 para Sanctos, Paranaguá, Antonina, Desterro,

Laguna, Rio Grande, Porto Alegre, Montevideo e Buenos Ayres.

No dia 17 para Sanctos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande, Pelotas, Porto Alegre e Montevideo.

No dia 25 para Sanctos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Laguna, Rio Grande, Porto Alegre, Montevideo e Buenos-Ayres.

No dia 30 ou 31 para Sanctos, Cananéa, Iguape, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahy, Desterro, Rio Grande, Porto Alegre e Montevideo.

A sahida d'este vapor será sempre no ultimo dia do mez.

O transporte para Laguna é feito sempre por baldeação no porto do Desterro; assim como para S. Francisco nas viagens de 3, 17 e 25.

Para Assumpção e Corumbá os paquetes de 11 e 25 conduzem cargas e encommendas, e o de 3 conduz malas e passageiros para o vapor da linha fluvial que parte de Montevideo no dia 12 de cada mez.

Da Linha Fluvial e Costeira de Sancta Catharina sahe o paquete do Desterro todos os mezes para Itajahy e S. Francisco a 2, 11 e 10; para Laguna nos dias 6, 13 e 28.

PASSAGENS.

Do Rio de Janeiro	Camara	Próa
Para Sanctos.....	25\$	12\$
» Cananéa.....	42\$	20\$
» Iguape.....	45\$	20\$
» Paranaguá.....	50\$	20\$
» Antonina.....	52\$	22\$
» S. Francisco.....	55\$	25\$
» Itajahy.....	60\$	30\$
» Desterro.....	60\$	30\$
» Rio Grande.....	110\$	40\$
» Pelotas.....	115\$	43\$
» Porto Alegre.....	130\$	50\$
» Montevideo.....	120\$	50\$
» Buenos-Ayres.....	130\$	55\$
Do Desterro	Camara	Próa
Para Laguna.....	12\$	6\$
» Itajahy.....	15\$	9\$
» S. Francisco.....	20\$	10\$

De <i>Montevideo</i>	<i>Camara</i>	<i>Próa</i>
Para Buenos Ayres.....	16§	8§
» Rosario	§	§
» Assumpção	100§	50§
» Corumbá	112§	56§
» Cuyabá.....	150§	75§

Dão-se passagens de ida e volta com o abatimento de 20 %.

c) NAVEGAÇÃO COSTEIRA A VAPOR.

Companhia Estrada de Ferro Macahé e Campos.— Agencia na rua da Saude, 40. Passagens, encomendas e cargas na mesma rua, 36, Trapiche Carvalho.

Os vapores d'esta Companhia no tempo de safra fazem tres viagens por semana e fóra d'essa epocha duas sempre em dias previamente annunciados, partindo do referido Trapiche Carvalho.

O preço das passagens é: do Rio de Janeiro a Campos e vice-versa, incluindo o transporte da Estrada de ferro, 1.^a classe 30§ e 2.^a 15§; á Imbetyba, que é o porto de desembarque, 1.^a classe 23§300 e 2.^a cl. 10§000.

Vide *Estradas de ferro da provincia do Rio de Janeiro*.

Companhia de Navegação a vapor Espirito Sancto e Campos; agencia, r. de S. Pedro, 64, sobrado. Recebe carga pelo Trapiche Cleto, r. da Saude, 16.

Faz a navegação entre o Rio de Janeiro, Itapimirim, Piuma, Benevente, Guarapary, Victoria, Sancta Cruz, Regencia (Rio Doce), Rio Doce (navegação fluvial até Linhares), S. Matheus (barra), S. Matheus (cidade, navegação fluvial), Mucury (S. José de Porto Alegre), Sancta Clara (navegação fluvial) e Caravellas.

De Caravellas parte hoje a Estrada de ferro *Bahia e Minas*, inaugurada a 9 de Novembro de 1882, na secção que interessa a provincia da Bahia, na extensão de 142 kilometros, que findam na serra dos Aymorés, a primeira serra que avistou Pedro Alvares Cabral em 1500, quando descobriu o Brazil.

TABELLA DO PREÇO DAS PASSAGENS.

	Do Rio de Janeiro	Camara a ré	Convez	Criados
Para	Itapimirim.....	32\$000	22\$000	10\$000
»	Piuma.....	34\$000	23\$000	10\$000
»	Benevente.....	35\$000	24\$000	12\$000
»	Guarapary.....	36\$000	24\$000	12\$000
»	Victoria.....	38\$000	25\$000	13\$000
»	Sancta Cruz.....	40\$000	28\$000	14\$000
»	Regencia (Rio Doce)....	45\$000	28\$000	14\$000
»	Rio Doce (navegação fluvial até Linhares)....	51\$000	32\$000	17\$000
»	S. Matheus (Barra)....	50\$000	30\$000	16\$000
»	» (Cidade, navegação fluvial)....	55\$000	33\$000	18\$000
»	Mucury (S. José de Porto Alegre).....	50\$000	30\$000	16\$000
»	Sancta Clara (navegação fluvial).....	60\$000	40\$000	20\$000
»	Caravellas.....	50\$000	30\$000	16\$000

As criadas que acompanharem crianças e dormirem a ré, pagam $\frac{1}{2}$ passagem de 1.^a classe. As crianças até tres annos nada pagam: as d'esta idade até aos 10 annos não occupando camarote especial, pagam $\frac{1}{2}$ passagem.

Vapores para Itapimirim, Piuma, Benevente, Guarapary e Victoria; agencia, rua Primeiro de Março, 60.

Recebe carga pelo Trapiche Bastos, rua da Saude, 2.

2. Estradas de Ferro.

Muito ha ainda a fazer no Brazil em materia de estradas de ferro, afim de dar facil e prompta sahida á immensa producção do paiz; entretanto, nota-se grande movimento que se opera em quasi todas as provincias do Imperio no intuito de, encurtando as distancias, tornarem-se conhecidas as uberrimas regiões do interior.

Entre as estradas construidas, a de D. Pedro II occupa o primeiro lugar, já por sua importancia, já por sua construcção, que sobremaneira honra á engenharia

brazileira. Por ella pois começaremos a resenha das que, por emquanto, são da alçada do presente *Guia*.

Na provincia de S. Paulo o desenvolvimento de viação ferrea já é bastante consideravel e continuam os trabalhos em todas as direcções da sua fertilissima zona. A esta hora a Companhia *Sórocabana*, prolonga a sua linha de Boituva em diante; a *Mogyana* já faz mover o alvião dos seus empreiteiros em demanda de S. Simão, e procura servir com um ramal a linha de Mogymirim á Penha; a Companhia *Paulista* faz o ramal do Porto Ferreira a Belém e propõe-se egualmente construir o de Itatyba, deixando que outros lhe tomem a deanteira no prolongamento para S. Carlos e Araraquara, que póde ser para Matto Grosso; e a *Bragantina* esforça-se por concluir a linha entre Belemsinho e Bragança. O movimento pois não cessa, e em breve toda a importante provincia estará cortada de redes ferreas, ouvindo-se por toda a parte o sybillar do mais poderoso elemento do progresso material do seculo.

Estrada de Ferro D. Pedro II.—Começou a trabalhar a 29 de Março de 1858, da Côrte a Queimados e a 8 de Novembro do mesmo anno de Queimados a Belém. Esta via ferrea é a principal do Brazil, promovendo grandes interesses nas provincias do Rio de Janeiro e Minas Geraes e por um dos seus ramaes em grande parte do norte da de S. Paulo, onde se liga á estrada de ferro de Sanctos a Jundiahy por meio da linha ferrea *S. Paulo e Rio de Janeiro*. Outros ramaes *União Mineira*, *Oeste de Minas* e *Leopoldina*, na provincia de Minas, se ligam á Estrada D. Pedro II e recolhem os productos de riquissimos municipios d'aquella provincia.

Nesta estrada notam-se importantes obras d'arte em quasi toda a sua extensão, admirando-se 16 tuneis, um com 437,3 m. de comprimento, outro com 654 m. 47 e o terceiro com 2,237 m. 51, que é o maior, e outros menores, abertos todos na rocha viva.

Bifureca-se em dois grandes rames. Um, na estação da Barra do Pirahy o *de S. Paulo*, que subindo pelas margens do rio Parahyba, logo depois da referida estação, vai terminar na estação da Cachoeira, na provincia de S. Paulo, onde a estrada de ferro *S. Paulo e Rio de Janeiro* ou *do Norte* vem encontra-lo. O outro parte de Entre Rios e desce com o rio Parahyba até o Porto Novo do Cunha, onde vem encontra-lo a *Estrada de ferro da Leopoldina*, na provincia de Minas Geraes.

Na linha central, a estrada chega, na referida provincia de Minas Geraes, a Carandahy, devendo brevemente attingir a cidade de Queluz (de Minas).

Da estação da *Barra do Pirahy* partem tres linhas de grande importancia, o ramal de S. Paulo, o ramal do centro e a Estrada de ferro de Sancta Izabel do Rio Preto.

Da estação *Serraria* parte para a direita a Estrada de ferro *União Mineira*.

Da estação *Parahybuna* parte para a esquerda o ramal empedrado do Rio Preto.

Da estação *Rio Novo* parte para a direita o ramal empedrado do mesmo nome.

Da estação *Sitio* parte para á esquerda a Estrada de ferro do *Oeste de Minas*, que se acha em construcção até a cidade de S. João d'El-rei.

Da estação *Suruby*, parte para a esquerda a Estrada de ferro de *Rezende a Aréas*.

As estradas de ferro *Rezende a Aréas*, *S. Paulo e Rio de Janeiro*, *Valenciana*, *União Mineira*, *Oeste de Minas* e *Leopoldina* são importantes tributarios da *Pedro II*.

O ramal de Sapopemba a Sancta Cruz faz o serviço do *Matadouro publico* e virá a servir ao *Arsenal de Guerra* em construcção no Realengo.

ESTAÇÃO CENTRAL.

No Campo da Acclamação, entre as ruas do General Pedra e do Senador Pompeu. Vide pg. 286. Foi o estabelecimento que no Brazil adoptou primeiro (desde Fevereiro de 1882) um systema regular de illuminação electrica. E' ella illuminada por seis focos do systema Jablokoff, collocados quatro nas platafórmãs de passageiros, um no vestibulo e o ultimo no saguão do edificio.

TRANSPORTE DE VIAJANTES.

Bilhetes ordinarios.—O viajante paga por kilometro : na 1.ª classe 50 rs. e na 2.ª 25 rs., e mais o imposto de 10 %.

Os meninos menores de 8 annos pagam meia passa-

gem; e os menores de 3 annos de idade, conduzidos ao collo, têm passagem gratuita.

Os viajantes só têm entrada nos carros com bilhete ou passe em fórma, dado por funcionario da Estrada para isso auctorisado.

A venda dos bilhetes começa meia hora e cessa 5 minutos antes da hora marcada para a partida do trem; e dois minutos antes da mesma hora fecha-se a porta de entrada para a plataforma de embarque.

Os viajantes sem bilhete, portadores de bilhetes não carimbados, ou que tenham carimbo de outro dia ou trem, salvo as disposições relativas aos bilhetes de ida e volta, pagarão o preço da sua viagem, a contar do ponto inicial de partida do trem, e no caso de terem procedido de má fé ficarão egualmente sujeitos á multa de 10\$ a 20\$.

Os viajantes que excederem o trajecto a que tiverem direito, pagarão a viagem addicional, munindo-se de novo bilhete na estação terminal do percurso indicado no bilhete. Os que viajarem em classe superior á indicada no seu bilhete, pagarão o preço de uma passagem de 2.ª classe, entre os mesmos pontos indicados no bilhete que apresentarem. O viajante que quizer passar de um carro ordinario para algum dos logares reservados, pode-lo-ha fazer pagando a taxa addicional correspondente ao logar reservado, a partir da estação em que tiver embarcado. Si o bilhete de que estiver munido fôr de 2.ª classe, terá de pagar ao mesmo tempo a differença entre o preço d'esta e o da 1.ª a partir da estação em que tiver embarcado.

Passageiros.—Os passageiros não pódem levar consigo, nos carros em que viajarem, livre de frete, sinão pequenas malas de viagem com roupa e objectos que tiverem de usar durante o trajecto e que não encommodem aos demais viajantes.

O passageiro que por qualquer circumstancia ficar em alguma estação áquem da designada no seu bilhete perde todo o direito ao resto da viagem, ou seja no mesmo dia, quando por ventura haja outro trem, ou no dia immediato.

Logo que não incomodem ás senhoras, é permittido aos passageiros fumarem nos carros.

Bilhetes de ida e volta.—Concedem-se bilhetes de 1.ª classe de ida e volta com abatimento de 25 % entre a estação central e qualquer outra, e vice-versa.

Estes bilhetes até á Barra do Pirahy têm o prazo de 60 horas; d'alli á Entre-Rios e Rezende de 5 dias; e d'estas estações aos pontos terminaes de 8 dias.

As passagens de *ida e volta*, como se vê, só pódem ser da Côrte para qualquer estação ou de qualquer estação para a Côrte.

Bilhetes de excursão.—A Estrada póde conceder bilhetes para viagens de excursão, válidos até um mez e com abatimento até 50 % sobre os preços da 1.ª classe.

Aluguel de carros.—Os pedidos de aluguel de carros devem ser feitos com antecedencia de 2 horas na estação central e de 24 horas em qualquer das outras estações. O pagamento é adiantado.

Trens especiaes de viajantes.—A Estrada póde conceder trens especiaes de viajantes. O pedido deve ser feito com antecedencia de 18 horas á administração central ou de 48 horas aos agentes das outras estações. Pagamento adiantado.

Disposições policiaes.—E' expressamente prohibido a qualquer viajante: 1.º Viajar em classe superior á que designar o seu bilhete, salvo pagando a differença da passagem. 2.º Passar de um carro para outro estando o trem em movimento. 3.º Viajar nas varandas dos carros ou debruçar-se para fóra. 4.º Viajar nos carros de 1.ª classe, estando descalço ou apenas de chinellos on tamancos. 5.º Entrar ou sahir dos carros, estando o trem em movimento. 6.º Puchar a corda de signal collocada no interior dos carros, quando não houver accidente grave que exija a parada do trem na linha. 7.º Sahir em qualquer logar que não seja nos pontos de estação pela plataforma e porta para esse fim designadas. 8.º Entrar ou sahir, sem ser pela portinhola que o guarda designar. 9.º Deitar a cabeça fóra das janellas dos carros quando passar o trem pelos tunneis.

O viajante que infringir qualquer d'estas disposições e depois de advertido pelos empregados da Estrada persistir na infracção, será obrigado a retirar-se da estação, restituindo-se-lhe o valor do bilhete que houver comprado, si não tiver cemeçado a viagem. Si a infracção for com-

mettida durante a viagem, o viajante incorrerá na multa de 20\$ a 50\$; e no caso de recusar-se a paga-la ou si depois d'esta paga não se corrigir, o chefe do trem o entregará ao agente da estação mais proxima para remette-lo á auctoridade policial. Si o viajante não tiver dinheiro para pagamento da multa em que tenha incorrido, ou do preço da passagem, o conductor exigirá d'elle como penhor, algum objecto de valor, passando recibo.

Disposições varias.—A entrada dos trens é vedada:

- 1.º As pessoas embriagadas e indecentemente vestidas.
- 2.º Aos portadores de armas carregadas, materias inflammaveis, ou objectos cujo cheiro possa incomodar aos passageiros.

Os objectos preciosos pagam meio por cento *ad valorem*; e os que forem escondidos estão sujeitos á multa de 10\$ a 50\$, segundo o art. 187 das *Condições das tarifas regulamentares*.

Os cães sendo pequenos e accommodados dentro de cestas ou engradados pódem ir com os passageiros, ficando porém sujeito ao frete do valor de uma passagem de 2.ª classe. Os cães grandes são amordaçados e acorrentados ou postos dentro de engradados no carro da bagagem; viajando os cães nos trens de passageiros, estão sujeitos ás passagens de 2.ª classe, e nos trens mixtos a tarifa que regula menos.

INFORMAÇÕES AOS VIAJANTES.

Na Barra do Pirahy ha um excellente hotel, onde se almoça na ida, pagando-se 1\$500, sem vinho, e janta-se na volta, por 2\$. sem vinho. Os viajantes de S. Paulo jantam na Cachoeira na ida e almoçam na volta.

O trem expresso parte da Côrte ás 5 h. da manhã, chega á Barra do Pirahy ás 7,43 m. e parte ás 8, 3; chega á Cachoeira ás 11,45 e á S. Paulo ás 6 h. da tarde. Á Carandahy chega ás 5 ½ h. da tarde.

Na Cachoeira ha um hotel, mas que offerece commodidades mediocres ao viajante. Em S. Paulo além do *Grande Hotel* ha outros bons hotéis.

O trem mixto segue ás 7 h. e 13 m. da manhã e se dirige até Marianno Procopio, Porto Novo e Cachoeira.

Toda a bagagem ou encomenda para a *Estrada de ferro do Norte* paga o imposto de 12 reis por kilo, inclusive nesta taxa.

Até Suruby (entroncamento da Estrada de ferro Rezende a Arêas) paga cada 10 kilos de bagagem ou encomenda 667 rs. e na Estrada de ferro Rezende a Arêas os fretes á margem da tarifa, sendo o seu menor frete 400 réis.

TELEGRAPHO.

Todos os telegrammas expedidos pela Estrada de ferro D. Pedro II até 20 palavras com o prefixo **P. E.** (que quer dizer *pela Estrada* de ferro), paga 1\$500; e com o prefixo **N. E.** (que quer dizer *na Estação*, isto é, que fica o telegramma na Estação a ser procurado), paga 1\$. Inclue-se na contagem das palavras a direcção e a assignatura do expedidor.

A Estrada expede egualmente telegrammas para as demais Estradas de ferro em trafego mutuo com a de D. Pedro II.

A estação telegraphica acha-se logo á esquerda da entrada, na primeira porta. Abre-se ás 4 h. da madrugada e fecha-se ás 9 h. da noite. No escriptorio da Estrada á r. do Rosario, 27, recebem-se do mesmo modo telegrammas.

CORREIO.

Na Estação da Estrada, á esquerda da entrada. Abre a caixa ás 4 ½ h. da m. para o interior e ás 6 e 3 h. da tarde para os suburbios até Cascadura. A caixa acha-se collocada na porta da entrada da respectiva Agencia, do lado esquerdo da sua entrada : do lado direito está collocada a *Caixa Urbana*.

Trens para os suburbios. Vide **Locomoção**, pg. 74.

Passagens e bagagens.

ESTAÇÕES	PASSAGENS ORDINARIAS		Passagens de ida e volta em 1.ª classe	BAGAGENS E ENCOMENDAS	
	1.ª classe	2.ª classe		Pelos trens de viajantes por 10 kilos	Pelos trens mixtos por 10 kilos
Cascadura....	\$800	\$400	\$104	\$054
Sapopemba...	1\$300	\$600	2\$200	\$143	\$088
Machambomba	2\$000	\$900	3\$300	\$234	\$144
Queimados ...	2\$800	1\$500	4\$400	\$319	\$195
Belém.....	3\$500	1\$800	5\$500	\$403	\$248
Oriente.....	4\$000	2\$000	6\$100	\$462	\$284
Serra	4\$200	2\$100	6\$600	\$494	\$301
Palmeiras....	4\$700	2\$400	7\$200	\$540	\$332
Rodeio	4\$800	2\$500	7\$200	\$559	\$344
Mendes.....	5\$200	2\$700	8\$300	\$605	\$372
Sanct'Anna...	5\$800	2\$900	8\$800	\$665	\$409
B. do Pirahy	6\$100	3\$100	9\$400	\$695	\$427
Ypiranga	6\$400	3\$200	9\$900	\$730	\$448
Vassouras....	7\$200	3\$700	11\$000	\$795	\$487
Desengano....	7\$400	3\$800	11\$500	\$815	\$499
Concordia....	8\$000	4\$000	12\$000	\$865	\$529
Commercio ...	8\$200	4\$100	12\$500	\$885	\$541
Alliança.....	8\$500	4\$300	13\$000	\$920	\$562
Casal.....	8\$800	4\$400	13\$000	\$950	\$580
Ubá.....	9\$500	4\$800	14\$000	1\$005	\$613
Parahyba....	10\$400	5\$200	15\$500	1\$090	\$664
Entre Rios...	10\$900	5\$500	16\$000	1\$140	\$694
Serraria.....	11\$700	6\$000	17\$500	1\$215	\$739
Parahybuna ..	12\$300	6\$200	18\$000	1\$280	\$778
Espirito Santo	13\$000	6\$600	19\$000	1\$345	\$817
M. Barbosa...	13\$700	7\$100	20\$00	1\$415	\$859
Cedofeita.....	13\$900	7\$200	20\$500	1\$435	\$871
Retiro.....	14\$400	7\$400	21\$500	1\$485	\$901
Juiz de Fóra..	14\$800	7\$600	22\$000	1\$530	\$928
M. Procopio..	14\$900	7\$700	22\$000	1\$540	\$934
Bemfica	15\$500	8\$100	23\$000	1\$595	\$967
Chapeu d'Uvas	16\$200	8\$400	24\$000	1\$662	1\$008

ESTAÇÕES	PASSAGENS ORDINARIAS		Passagens de ida e volta em 1.ª classe	BAGAGENS E ENCOMENDAS	
	1.ª classe	2.ª classe		Pelos trens de viajantes por 10 Kilos	Pelos trens mixtos por 10 Kilos
João Gomes...	178300	98100	258500	18725	18050
Mantiqueira...	178900	98400	268500	18764	18076
João Ayres...	188600	98700	278500	18806	18104
Sítio	198200	108100	288500	18842	18128
Barbacena....	208000	108500	298500	18887	18158
Ressaquinha..	218200	118100	318500	18959	18206
Carandahy ...	228000	118500	328500	28010	18240
Sancta Fé....	118300	58800	168500	18180	8718
Chiador	118900	68100	178500	18235	8751
Anta	128300	68300	188000	18270	8775
Sapucaia	128700	68500	198000	18320	8802
Ouro Fino....	138100	68800	198500	18355	8823
Conceição	138600	78000	208000	18405	8853
P. N. do Cunha	148100	78300	218000	18460	8886
V. Alegre....	68800	38500	108500	8760	8466
Pinheiros....	78300	38700	118000	8805	8493
V. Redonda...	88100	48100	128000	8875	8535
Barra Mansa..	88500	48300	138000	8920	8562
Pombal	98200	48700	138500	8975	8595
Divisa.....	98600	48900	148500	18015	8619
Suruby.....	108500	58300	158500	18095	8667
Rezende.....	108600	58300	158500	18105	8673
Campo Bello..	118200	58700	168500	18170	8712
Itatiaya	118600	58900	178000	18205	8733
Boa Vista....	118900	68100	178500	18235	8751
Queluz	128400	68300	188500	18290	8784
Lavrinhas....	138300	68900	198500	18380	8838
Cruzeiro.....	138700	78100	208500	18415	8859
Cachoeira....	148300	78400	218000	18480	8898
Macacos.....	48000	28000	68100	8462	8118
Realengo.....	18600	8700	28800	8182	8112
C. Grande....	28400	18300	38900	8273	8162
Sancta Cruz..	38100	18600	58000	8358	8220

Os menores de 8 annos pagam meia passagem. Os

menores de 3 annos, conduzidos ao collo, não pagam passagem.

A venda dos bilhetes começa meia hora e cessa cinco minutos antes da hora marcada para a partida do trem, e dois minutos antes da mesma hora fecha-se a porta de entrada para a plataforma de embarque.

Para as estações de Sapopemba até Santa Cruz e até Macacos os bilhetes são validos sómente para os dias em que são distribuidos.

Tomada e entrega a domicilio.

A Estrada encarrega-se de tomar no domicilio dos expeditores e remetter ao domicilio dos destinatarios volumes de bagagem e encomendas, dentro dos perimetros e aos preços abaixo indicados:

1.º Da estação central para qualquer poncto da cidade do Rio de Janeiro, situado no perimetro limitado pela pr. da Acclamação, r. do Visconde do Rio Branco, pr. da Constituição, r. da Carioca, l. da Carioca, r. da Assembléa, mar, pr. Municipal, rr. da Imperatriz, do Barão de S. Felix e de Sanct'Anna, e vice-versa:

Por 1 a 2 volumes até 30 kilog. cada um	§600
» 3 a 4 vol. até 30 kilog. cada um....	§400
» 5 ou mais até 30 kilog. cada um....	§300

2.º Para qualquer poncto fóra do 1.º perimetro, mas circumscripto pelo littoral desde a pr. do Mercado da Glória até a ponte do Atterrado e as rr. da Lapa, Sancta Thereza, Riachuelo, Conde d'Eu, Estacio de Sá, S. Christovão e Miguel de Frias, e vice-versa:

Por 1 a 2 volumes até 30 kilog. cada um	1§000
» 3 a 4 vol. até 30 kilog. cada um....	§800
» 5 ou mais até 30 kilog. cada um....	§600

3.º Para qualquer poncto fóra dos limites acima indicados

do 1° e 2° perimetros, mas circumscripto pelo littoral desde a pr. da Igrejinha, na praia de S. Christovão, até o fim da praia de Botafogo e as rr. dos Voluntarios da Patria, S. Luiz, Bambina, Olinda, Marquez de Abrantes, Paysandú, Guanabara, Lorangeiras, Carvalho de Sá, Pedreira da Gloria, Fialho, Lapa, Sancta Thereza, Riachuelo, Conde d'Eu, Catumby, Bispo, Haddock Lobo, S. Francisco Xavier, Duque de Saxe, S. Christovão, Coronel Figueira de Mello e pr. de D. Pedro I, e vice-versa :

Por 1 a 2 volumes até 36 kilog. cada um	1\$500
» 3 a 4 vol. até 30 kilog. cada um....	1\$200
» 3 ou mais até 30 kilog. cada um...	\$600

4.° Para qualquer poncto fóra dos limites acima indicados do 1°, 2° e 3° perimetros até aos extremos das actuaes linhas de carris urbanos em trafego na cidade do Rio de Janeiro, e vice-versa :

Por 1 a 2 volumes até 30 kilog. cada um	2\$200
» 3 a 4 vol. até 30 kilog. cada um....	1\$800
» 6 ou mais até 30 kilog. cada um....	1\$500

5.° Para qualquer poncto da cidade de Nyterõi limitado pelo percurso das actuaes linhas urbanas, e vice-versa :

Por 1 a 2 volumes até 30 kilog. cada um	3\$000
» 3 a 4 vol. até 30 kilog. cada um....	2\$500
» 5 ou mais até 30 kilog. cada um...	2\$000

Os volumes a entregar em domicilio fóra do 1.° e 2.° perimetros, recebidos depois das 6 h. t., são entregues no dia seguinte o mais cedo possivel.

Os volumes a entregar em domicilio dentro do 1° e 2° perimetros, recebidos depois das 6 ½ e até 9 h. t. para serem entregues immediatamente, pagam o dobro dos preços marcados.

Os volumes a entregar nos morros, mais 50 % sobre os preços estabelecidos.

Seguro para entrega no 1° e 2° perimetros de volumes expressos, chegados depois das 9 h. n., por volume..... 2\$000

Escriptorio da r. do Rosario, 27.

De accordo com os arts. 140 a 142 das tarifas em vigor, acha-se aberto para informações, venda de bilhetes, recebimento e entrega de bagagens, encomendas e telegrammas para qualquer estação d'esta Estrada de ferro e das do trafego mutuo.

Os volumes entregues pelos expeditores neste escriptorio pagarão pela conducção do escriptorio á estação central e vice-versa :

Por 10 kilog. ou fracção de 10 kilog. até 100 kilog.
de uma expedição de um ou mais volumes..... \$200
Por cada 10 kilog. excedente de 100..... \$100

Os de encomendas vindos do interior, cuja entrega deva fazer-se na estação, poderão, á requisição do expeditor e mediante a taxa acima, ser remettidos para o escriptorio da cidade, a fim de alli serem entregues aos destinatarios que os procurarem.

O escriptorio abre-se nos dias uteis ás 9 h. m. e fecha-se ás 8 h. n. e nos domingos e dias sanctos acha-se aberto das 9 h. m. á 4 h. t.

TRAFEGO MUTUO.—A Estrada de Ferro D. Pedro II vende bilhetes e despacha encomendas, bagagens, animaes, mercadorias e carros para qualquer estação das estradas com que tem trafego mutuo, as que são as seguintes : Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro, Comp. Rezeque e Arêas, Comp. União Mineira, Comp. União Valenciana, Comp. Oeste de Minas, Empresa do Ramal

do Rio Preto, Empresa de carris de ferro de Sancta Cruz a Itaguahy. Para as duas ultimas não vende bilhetes.

Trafego mutuo.

PASSAGENS E BAGAGENS.

DESTINO	1. ^a CLASSE	2. ^a CLASSE	IDA E VOLTA	Bagagem ou encomenda Per 10 kilog.
S. PAULO E RIO DE JANEIRO				
Lorena.....	158800	88300	238300	18720
Guaratinguetá.....	168900	88900	258000	18820
Apparecida.....	178400	98200	258600	18860
Roseira.....	188400	98700	278100	18940
Pindamonhangaba...	198500	108200	288800	28060
Taubaté.....	208800	118000	308800	28180
Caçapava.....	228700	128000	338700	28360
S. José.....	248100	128700	358700	28540
Jacarehy.....	258300	138200	378500	28660
Guararema.....	268800	148000	398800	28800
Mogy das Cruzes.....	278700	148500	418100	28980
Lageado.....	298500	158400	438800	
Norte.....	308300	158900	458700	28120
REZENDE A ARÊAS				
Plataforma.....	108700	58400		40
Babylonia.....	118800	68100		196
Estalo.....	128100	68300		252
Bambús.....	128700	68600		336
Formoso.....	138100	68900		406
UNIÃO MINEIRA				
Silveira Lobo.....	138350	68880	208800	18620
Socego.....	138900	78320	218900	18620
S. Pedro.....	158000	88200	248100	18680

DESTINO	1ª CLASSE	2ª CLASSE	IDA E VOLTA	Bagagem ou encomenda Por 10 kilog.
Sancta Helena.....	158550	88750	258200	18800
Bicas.....	168650	98300	278400	18960
Rochedo.....	178750	98850	298600	28080
Roça Grande.....	188300	108400	308700	28120
S. João Nepomuceno..	198400	118170	328900	28320
UNIÃO VALENCIANA				
Quirino.....	88640	48500		18220
Esteves.....	98960	58200	158500	18220
Valença.....	108900	58600	168500	18240
Osorio.....	118400	68100		18320
Sancta Ignacia.....	118900	68400	188500	18380
Rio Benito.....	128400	68800	198500	18440
Sancta Delfina.....	128900	78500	208500	18500
Rio Preto.....	138400	88300	218500	18640
OESTE DE MINAS				
Barroso.....	248160	138400	378920	28240
S. José d'El-Rei.....	278680	158820	458460	38520
S. João d'El-Rei.....	298000	168700	488100	28620

As passagens de ida e volta ao Norte (S. Paulo) têm o praso de 30 dias e todas as outras de 8 dias, excepto as da União Valenciana que têm 5 dias.

TRENS PARA OU DO INTERIOR.

HORARIOS.

Para o interior.

ESTAÇÕES	S 1	S 3	M 3	M 5	M 7
	DE MANHÃ	DE MANHÃ	DE MANHÃ	DE TARDE	DE TARDE
Côrte.....	5 — 00	7 — 13	9 — 10	3 — 12	4 — 10
Cascadura.....	7 — 38	9 — 47	3 — 48	4 — 45
** Sapopemba.....	7 — 51	10 — 02	4 — 03	5 — 06
Maxambomba.....	8 — 10	10 — 31	4 — 38	5 — 42
Queimados.....	8 — 28	10 — 59	5 — 07	6 — 17
		M 13			M 9
		DE MANHÃ			DE MANHÃ
Belém.....	6 — 20	8 — 50	11 — 39	5 — 53	4 — 30
Oriente.....	DE TARDE		
Serra.....	12 — 09	6 — 25	5 — 00
Palmeiras.....	9 — 34	12 — 25	6 — 40	5 — 24
Rodeio.....	9 — 43	12 — 50	7 — 03	5 — 47
Mendes.....	9 — 59	1 — 05	7 — 14	6 — 01
Sanct'Anna.....	10 — 16	1 — 28	7 — 37	6 — 25
Barra do Pirahy.....	8 — 03	10 — 49	1 — 52	8 — 01	6 — 50
Ypiranga.....	8 — 13	11 — 06
Vassouras.....	8 — 34	11 — 37	2 — 50
* Desengano.....	8 — 40	11 — 49	3 — 22
			3 — 40

* Indica entroncamento. ** Indica bifurcação.

Concordia.....	DE TARDE
Commercio.....	12 — 14	4 — 07
Casal.....	12 — 29	4 — 27
Ubá.....	12 — 59	5 — 00
Parahyba.....	1 — 25	5 — 30
** Entre-Rios.....	2 — 17	6 — 14
* Serraria.....	2 — 58
Parahybuna.....	3 — 44
Espirito-Sancto.....	4 — 24
Mathias Barbosa.....	5 — 02
	5 — 43
Cedofeita.....	DE TARDE
Retiro.....	12 — 07
	12 — 24
	DE TARDE
Juiz de Fóra.....	12 — 41
Rio Novo.....	12 — 48
Bemfica.....	1 — 05
Chapéo-d'Uvas.....	1 — 27
João Gomes.....	2 — 00
Mantiqueira.....	2 — 24
João-Ayres.....	2 — 55
* Sitio.....	3 — 14
Barbacena.....	3 — 50
Ressaquinha.....	4 — 51
	DE TARDE
	12 — 07
	DE MANHÃ
	4 — 46
	5 — 03
	5 — 34
	6 — 15
	7 — 22
	8 — 03
	9 — 29
	10 — 08
	10 — 55
	DE TARDE
	12 — 07
	DE MANHÃ
	4 — 46
	5 — 03
	5 — 34
	6 — 15
	7 — 22
	8 — 03
	9 — 29
	10 — 08
	10 — 55
	DE TARDE
	12 — 07
	DE MANHÃ
	4 — 46
	5 — 03
	5 — 34
	6 — 15
	7 — 22
	8 — 03
	9 — 29
	10 — 08
	10 — 55
	DE TARDE
	12 — 07

M 11

DE TARDE
6 — 42

M 4

DE MANHÃ
4 — 46

DE TARDE
12 — 07

Do interior.

ESTAÇÕES	S 2				M 4			
	DE MANHÃ	DE TARDE			DE MANHÃ	DE TARDE		
Carandahy.....	6 — 47				11 — 18			
Ressaquinha.....	7 — 31				12 — 09			
Barbacena.....	8 — 32				1 — 22			
• Sitio.....	9 — 00				2 — 08			
João-Ayres.....	9 — 23				3 — 00			
Mantiqueira.....	9 — 54				3 — 44			
João Gomes.....	10 — 16				4 — 26			
Chapéo-d'Uvas.....	10 — 49				5 — 21			
Bemfica.....	11 — 11				5 — 59			M 12
				S 4				DE MANHÃ
Marianno Procopio.....	11 — 28			5 — 50				4 — 30
Juiz de Fóra.....	11 — 35			6 — 02				
Retiro.....	11 — 52			6 — 30				
Cedofeita.....	DE TARDE							
Mathias Barbosa.....	12 — 09			7 — 01				
Espirito-Sancto.....	12 — 18			7 — 17				
Parahybuna.....	12 — 39			7 — 58				
Serraria.....	1 — 02			8 — 41				
	1 — 25			9 — 28				

	M2		M4		M6		M10	
	DE MANHÃ	DE TARDE	DE TARDE	DE MANHÃ	DE MANHÃ	DE TARDE	DE TARDE	DE TARDE
Entre-Rios.....	2 — 02	10 — 25	3 — 21	3 — 55	4 — 41			
Parahyba.....	2 — 19	10 — 50	3 — 36	4 — 10	4 — 56			
Ubá.....	2 — 43	11 — 28	3 — 58	4 — 32	5 — 18			
Casal.....		11 — 54	4 — 20	4 — 52	5 — 40			
Commercio.....	3 — 15	12 — 25	4 — 32	5 — 04	6 — 12			
Concordia.....		12 — 37			6 — 32			
• Desengano.....	3 — 37	1 — 02						
Vassouras.....	3 — 45	1 — 13						
Ypiranga.....	4 — 03	1 — 42						
Barra do Pirahy.....	4 — 31	2 — 20	3 — 21	3 — 55	4 — 41			
Sanct'Anna.....		2 — 32	3 — 36	4 — 10	4 — 56			
Mendes.....		2 — 50	3 — 58	4 — 32	5 — 18			
Rodeio.....		3 — 07	4 — 20	4 — 52	5 — 40			
Palmeiras.....		3 — 15	4 — 32	5 — 04	5 — 52			
Serra.....			4 — 52	5 — 24	6 — 12			
Oriente.....			5 — 04	5 — 37	6 — 32			
Belém.....	5 — 56	3 — 58	M8	6 — 16				
Queimados.....		4 — 18	DE MANHÃ	6 — 45				
Maxambomba.....		4 — 37	4 — 40	7 — 16				
** Sapopemba.....		5 — 00	5 — 45	7 — 55				
Cascadura.....		5 — 11	6 — 22	8 — 11				

Ramal de Sancta Cruz.—Parte da estação de Sapopemba e chega a Sancta Cruz, passando em Realengo e Campo Grande.

Para o interior.

ESTAÇÕES	SC 1	SC 5	SC 3
	Manhã	Manhã	Tarde
** Sapopemba.....	7—56	7—10	5—10
Realengo.....	8—11	5—25
Campo Grande.....	8—39	5—53

Do interior.

ESTAÇÕES	SC 4	SC 2	SC 6
	Tarde	Manhã	Manhã
Santa Cruz.....	3—40	5— 5	
Campo Grande.....	4— 7	5—32	
Realengo.....	4—35	6—00	7—35

Empreza de carris de ferro de Sancta Cruz a Itaguahy.—*Preços por kilometros*: passageiros, um 150 rs; bagagens ou encomendas por 30 kilogramas. 500 rs.

Ramal de Macacos.—Parte da estação de Belém e chega á de Macacos, tocando na de Bifurcação. O seu horario é o seguinte:

Para o interior.

ESTAÇÕES	SA 1	MA 1
	Manhã	Tarde
Belém.....	9—00	6—04
** Bifurcação.....	9—11	6—14
Macacos.....	9—26	6—29

Do interior.

ESTAÇÕES	SA 2	MA 2
	Tarde	Manhã
Macacos.....	3— 4	5— 4
** Bifurcação.....	3—22	5—22

Ramal de S. Paulo.—Parte da estação da Barra do Pirahy e termina na de Cachoeira, de onde parte a Estrada de ferro *S. Paulo e Rio de Janeiro*.

Para o interior.

ESTAÇÕES	SP 1	SP 3	MP 1	MP 3
	Manhã	Manhã	Manhã	Tarde
Barra do Pirahy.....	8—3	10—50	2—37
Vargem-Alegre.....	8—23	11—21	3—11
Pinheiros.....	8—36	11—41	3—47
		Tarde		
Volta-Redonda.....	8—56	12—12	4—23
Barra-Mansa.....	9—11	12—35	4—50
Pombal.....	9—28	12—59	5—18
Divisa.....	9—41	1—18	5—41
* Suruby.....	1—54	6—22
Rezende.....	10—5	2—15	7—22	
Campo-Bello.....	2—48	7—57	
Itatiaya.....	10—38	3—11	8—20	
Boa-Vista.....	10—57	3—28	8—55	
Queluz.....	3—58	9—25	
Lavrinhas.....	4—40	10—09	
Cruzeiro.....	4—59	10—30	

Do interior.

ESTAÇÕES	SP 2	SP 4	MP 2	MP 4
	Tarde	Manhã	Manhã	Tarde
Cachoeira.....	12—28	6—48	1—10
Cruzeiro.....	7—19	1—44
Lavrinhas.....	7—38	2—05
Queluz.....	1—19	8—19	2—49
Boa-Vista.....	1—37	8—47	3—33
Itatiaya.....	9—03	3—51
Campo-Bello.....	9—23	4—13
Rezende.....	2—11	10—12	6—45	
Suruby.....	10—18	6—55	
Divisa.....	2—35	10—57	7—33	
Pombal.....	2—48	11—16	7—55	
Barra-Mansa.....	3—05	11—42	8—24	
		Tarde		
Volta-Redonda.....	3—20	12—15	9—00	
Pinheiros.....	3—40	11—48	9—34	
Vargem Alegre.....	3—53	1—12	9—58	

Ramal do Porto Novo.—Parte da Estação de Entre Rios e segue o rio Parahyba. E' empedrado e tem a extensão de 63.764.^m Conta 7 estações. Da sua estação terminal parte como prolongamento da Estrada de ferro D. Pedro II para o norte de Minas a Estrada da Leopoldina.

Para o interior.

ESTAÇÕES	SR 1	SR 3
	Manhã	Tarde
** Entre-Rios.....	10—18	3—5
Sancta-Fé.....	10—30	3—28
Chiador.....	10—45	3—57
Anta.....	10—59	4—20
Sapucaia.....	11—15	4—45
Ouro-Fino.....	11—27	5—5
Conceição.....	11—44	5—30

Do interior.

ESTAÇÕES	RS 2	SR 4
	Tarde	Manhã
Porto Novo do Cunha.....	12—13	7—5
Conceição.....	12—31	7—34
Ouro-Fino.....	12—48	7—59
Sapucaia.....	1—00	8—20
Anta.....	1—16	8—45
Chiador.....	1—30	9—8
Sancta-Fé.....	1—45	9—37

Os passageiros do **S 1**, tanto para o ramal de S. Paulo como para o do Porto Novo, 4^a Secção e 5^a Secção, não têm baldeação até os limites da Estrada de Ferro D. Pedro II.

Aquelle trem é o que continúa no ramal de S. Paulo sob a designação de **SP 1** e no ramal de Porto-Novo sob a de **SR 1**.

Estes trens estão em correspondencia, o do ramal de S. Paulo com o da Estrada de Ferro S. Paulo e Rio de Janeiro, que chegará no mesmo dia a S. Paulo, e do ramal do Porto-Novo com o trem da Estrada de Ferro da Leopoldina, que tambem chegará no mesmo dia ao extremo d'aquella linha.

Os passageiros que das estações de Campo Bello, Itaiaya, Lavrinhas e Cruzeiro se destinarem ás da Estrada de Ferro S. Paulo e Rio de Janeiro tomarão o trem **M P 1** até Cachoeira.

Os passageiros dos suburbios com destino ás estações do interior poderão tomar os trens **S U 3**, **S U 7**, **S U 13** e **S U 15**, os quaes estão em correspondencia com os trens **S 3**, **M 3**, **M 5** e **M 7**.

Estrada de ferro de Sancta Izabel do Rio Preto.—Parte da estação da Barra do Pirahy da Estrada de ferro D. Pedro II e termina na de Sancta Izabel do Rio Preto. Medirá esta via-ferrea 80 kilom. divididos em tres secções, a primeira das quaes, á Nossa Senhora da Piedade de Ipiabas, com 24 kilom., se acha em trafego desde 20 de Outubro de 1881, proseguindo a construcção da segunda com a maior actividade. A bitola é de 1 m. entre trilhos, o raio minimo de 80 m. e a maxima rampa de 2,5.

HORARIO.

O trem **S I 1** parte da Barra do Pirahy ás 9 horas da manhã, e o **S I 2** de Ipiabas ás 12.30 da tarde.

Observações. Nas quartas feiras parte da Barra do Pirahy ás 3 h. da t. um trem, que regressa, no dia seguinte, ás 6 h. da m. Os trens **S I 1** e **S I 2** estão em correspondencia com os trens **S 1**, **S 2** e **S 4** da Estrada de ferro D. Pedro II.

Estrada de ferro União Valenciana. - Da estação do Desengano, na Estrada de ferro D. Pedro

II, ao Rio Preto, na provincia de Minas Geraes, contando 74 kilom. de extensão. E' a mais antiga estrada de bitola estreita que se construiu no Brazil. Os trilhos são de ferro, systema Vignole.

ESTAÇÕES	O 1		EP 1	
	CHEGA	PARTE	CHEGA	PARTE
	De manhã		De tarde	
Rio Preto	6—30
Lima (parada).....	6—43
Sancta Delphina.....	7—05	7—51
Guimarães (parada)..	7—21	8—16
Rio Bonito.....	7—47	8—29
Sancta Ignacia.....	8—06
Osorio	8—27
Valença.....	8—49	9—43	7—00
Barros (parada).....	9—51	7—08
Esteves	10—01	10—07	7—20	7—25
Quirino (parada).....	10—39	10—41	7—55	7—57
Desengano	11—05	8—21

ESTAÇÕES	O 2		EP 2	
	CHEGA	PARTE	CHEGA	PARTE
Desengano.....	12—00	9—00
Quirino (parada).....	12—24	12—26	9—24	9—26
Esteves	12—58	1—04	9—56	10—02
Barros (parada).....	1—14	10—14
Valença.....	1—22	1—50	10—22
Osorio.....	2—10	2—12
Sancta Ignacia.....	2—23	2—33
Rio Bonito.....	2—48	2—52
Guimarães (parada)..	3—18
Sancta Delphina.....	3—24	3—34
Lima (parada).....	3—56
Rio Preto.....	4—09

Observações. — O trem **EP 1** partirá de Valença no sabbado de cada semana, e serve aos passageiros que quizerem seguir no expresso para as estações da linha do centro. No mesmo dia o trem ordinario demora no Desen-

gano, até a chegada do **S 4**, afim de conduzir, para as estações d'esta Estrada os passageiros procedentes do Porto Novo ou Juiz de Fóra e mais estações intermediarias.

As *creanças* menores de tres annos, conduzidas ao collo, tem passagem gratuita; e as menores de oito annos que se accomodarem duas em um lugar, pagam meia passagem.

Vendem-se bilhetes de *ida e volta*, sómente para 1.^a classe, entre a estação central em Valença e a terminal no Rio Preto e vice-versa; assim como de todas as outras estações (excepto das do Quirino e Osorio) para a do Desengano.

O *prazo* do bilhete de ida e volta é de tres dias para as estações de Valença a Rio Preto e vice-versa; e de cinco dias para as demais estações a Desengano e vice-versa.

A *venda* de bilhetes começa meia hora, e termina cinco minutos antes da partida do trem.

Cada passageiro póde conduzir, livre de frete e sob sua unica responsabilidade, um volume com roupa e objectos do seu uso; côm tanto que, por seu tamanho, possa ser accomodado debaixo do banco sem incomodar os demais passageiros.

Estrada de ferro da Estação do Commercio ao Porto das Flores.—Inaugurou o trafego da sua 1.^a secção a 14 de Setembro de 1882, com as estações Commercio, Marambaia e Taboas.

Estrada de ferro da Leopoldina.—Escriptorio: r. do Ouvidor, 38. Parte da Estação do Porto Novo do Cunha, ponto terminal do ramal do Porto Novo da Estrada de ferro D. Pedro II, e chega a S. Geraldo. Possui dois ramaes, o de *Pirapitinga* e o da *Leopoldina*, partindo o primeiro da estação Volta Grande e o segundo da

estação Vista Alegre. A linha do Porro Novo a S. Geraldo conta 203 k. 565m. e o ramal da Leopoldina 12k. 260 m. A bitola é de 1 metro entre trilhos.

ESTAÇÕES	P 1	C 1	ESTAÇÕES	P 2	C 2
	PART.	PART.		PART.	PART.
	T.	M.		M.	M.
Porto Novo...	12-20	4-20	S. Geraldo...	4-04	9-31
S. José.....	12-30	4-30	Presidio.....	4-29	9-58
Pantano.....	12-52	5-01	Ubaense.....	5-21	11-00
V. Grande....	1-30	5-57	Diamante.....	6-00	11-47
				T	
S. Luiz.....	1-54	6-32	Pomba.....	6-15	12-06
Providencia..	2-07	6-51	Santo Antonio	6-39	12-38
Santa Izabel..	2-36	7-37	D. Euzebia...	6-55	1-00
Recreio.....	2-55	8-05	Sinimbú.....	7-19	1-23
Campo Limpo.	3-25	8-50	Cataguazes...	7-56	2-09
Vista Alegre..	3-46	9-16	Vista Alegre.	8-29	2-55
Cataguazes...	4-28	10-50	Campo Limpo.	8-52	3-25
Sinimbú.....	4-59	11-32	Recreio.....	9-22	4-07
D. Euzebia...	5-19	12-00	Santa Izabel..	9-43	4-37
		T.			
Santo Antonio	5-35	12-34	Providencia..	10-12	5-21
Pomba.....	6-01	1-08	S. Luiz.....	10-25	5-41
Diamante.....	6-16	1-26	V. Grande....	10-50	6-14
Ubaense.....	6-58	2-20	Pantano.....	11-19	6-58
Presidio.....	7-47	3-30	S. José.....	11-38	7-24

P 1 cruza com o **C 2** em Campo Limpo; **C 1** cruza com o **C 2** em Santo Antonio; **P 2** cruza com o **P 1** em Campo Limpo; **C 2** cruza com o **C 1** em Santo Antonio, e com o **P 1** em Campo Limpo.

Estrada de ferro União Mineira.—Possue esta via ferrea 10 kilom. em trafego entre Serraria e Guarany, e continúa no prolongamento da linha até ao Arraial do Espirito Sancto do Pomba. Entre Serraria e Silveira Lobo admira-se um zig-zag, com 2 chaves e um recuamento de 800m., para vencer uma differença de nivel, evitando-se uma obra d'arte difficil.

HORARIO.

ESTAÇÕES	PARTE	ESTAÇÕES	PARTE
	P 1		P 2
	MANHÃ		MANHÃ
Serraria.....	11—00	S. João Nepomuceno	5—00
Silveira Lobo.....	11—40	Roça Grande.....	5—30
	TARDE		TARDE
Socego.....	12—05	Bicas.. .. .	6—48
S. Pedro.....	12—50	Sancta Helena.....	7—14
Sancta Helena.....	1—18	S. Pedro.....	7—44
Bicas.....	2—00	Socego.	8—23
Roça Grande.....	3—15	Silveira Lobo.....	8—47

Observações. Estes dois trens estão em correspondencia com os trens **S 1** e **S 4** da Estrada de ferro D. Pedro II. Na estação de S. Pedro ha um *Grande Hotel*.

PASSAGENS.

	1.ª cl.	2.ª cl.
Serraria.....	8000	8000
Silveira Lobo.....	18500	8800
Secego.....	28000	18200
S. Pedro.....	38000	28000
Sancta Helena.....	38500	28500
Bicas.....	48500	38000
Rochedo.....	58500	38500
Roça Grande.....	68000	48000
S. João Nepomuceno.....	78000	48700
Furtado de Campos.....	88000	58300
Guarany.....	98000	68000

Nos bilhetes está indicado o imposto provincial de 10 %.

Os telegrammas até 20 palavras custam 18000 cada um.

Ramal do Rio Preto.— Parte da Parahybuna do Rio Preto e termina no Porto das Flores. Faz parte do trafego mutuo da Estrada de Pedro II.

ESTAÇÕES	CHEGA		PARTE	
	De manhã		De manhã	
Porto das Flores.....		7—30	
Tres Ilhas.....	8—50		8—35	
Parahybuna Rio Preto.....	10—30		11—30	
	De tarde		De tarde	
Tres Ilhas.....	1—05		1—10	
Porto das Flores.....	2—35			

Estrada de ferro do Oeste de Minas.—

Tem o desenvolvimento de 100 kilom. entre a estação do Sitio, da Estrada de ferro D. Pedro II, e a cidade de S. João d'El-rei. Possui muitas obras d'arte, mas pouco notaveis. Os trilhos são de ferro, systema Vignole. Pela primeira vez no Brazil foi applicada a bitola de 0^m,76 entre trilhos com que se acha construida esta estrada.

HORARIO.

ESTAÇÕES	S 1		C 1	
	CHEGA	PARTE	CHEGA	PARTE
	De tarde		De tarde	
Sitio.....	3—30	2—15
Ilheos.....	4—24	4—27	3—09	3—12
Barroso.....	5—27	5—33	4—13	4—18
C. Redondo.....	6—22	6—25	5—07	5—10
S. José d'Elrei.....	7—03	7—05	5—48	5—50
S. João d'Elrei.....	7—35	6—20

ESTAÇÕES	S 2		C 2	
	CHEGA	PARTE	CHEGA	PARTE
	De manhã		De manhã	
S. João d'Elrei.....	4—25	5—40
S. José d'Elrei.....	5—10	5—12	6—10	6—12
C. Redondo.....	5—50	5—53	6—50	6—53
Barroso.....	6—42	6—48	7—42	7—48
Ilheos.....	7—48	7—51	8—48	8—51
Sitio.....	8—45	9—45

Observações.— Os trens S 1 e S 2 são diarios. Os

trens **C 1** e **C 2** são facultativos. Os trens **S 1** e **S 2** estão em correspondencia com os trens **S 1** e **S 2** da Estrada de Ferro D. Pedro II.

PASSAGENS,

De Sitio a	1. ^a classe.	2. ^a classe.
Barrroso.....	4\$500	3\$000
S. José d'El-Rei.....	7\$700	5\$200
S. João d'El-Rei.....	8\$900	6\$000

Os telegrammas até 20 palavras pagam 1\$500, addccionando-se mais 500 rs. por serie de 10 palavras.

As passagens são sujeitas ao imposto de 10 % sobre o preço da tarifa.

As passagens de ida e volta não tem abatimento algum.

Em tudo mais são applicadas a esta Estrada as disposições regulamentares da Pedro II.

E' adoptada em todas as suas partes « a Classificação geral » d'essa mesma Estrada.

Estrada de ferro de Rezende a Arêas.—

Parte da estação de Suruby na' Estrada de ferro D. Pedro II e segue até a estação terminal do *Formoso*, já em S. Paulo.

HORARIO.

ESTAÇÕES	N. 1	N. 3	ESTAÇÕES	N. 2	N. 4
Para Formoso:	M.	T.	Para Suruby:	M.	T.
De Suruby....	6—00	2—30	De Formoso parte	7—55	4—25
» Plataforma	6—10	2—40	» Estalo.....	8—30	5—00
» Babylonia .	6—45	3—15	» Babylonia .	8—42	5—12
» Estalo.....	7—00	3—30	» Plataforma	9—23	5—50
A Formoso chega	7—40	4—10	A Suruby chega	9—28	5—55

O trem n.º 3 está em correspondencia com o trem **SP 3** da Estrada de ferro D. Pedro II, e o trem n.º 2 com o **SP 4** da mesma estrada.

Minas and Rio Railway.—Parte da estação

do Cruzeiro, na Estrada de ferro de D. Pedro II (ramal de S. Paulo, kilometro 252), atravessa a serra da Mantiqueira no arraial de Passa-Quatro (termo da 1.^a secção), attinge o valle do Rio Verde e percorre os municipios da Christina, Campanha, Baependy, Alfenas e Tres-Pontas.

« No ponto de partida o leito está a 512 metros acima do nivel do mar e sobe logo depois a serra da Mantiqueira, que é atravessada no tunnel grande, situado a 1,100 metros acima do mar, medindo 966 metros de extensão, dos quaes cerca de 400 já se acham perfurados. São importantes os obras deste tunnel.

« O serviço é feito pelos perfuradores mais aperfeiçoados que se usaram no Monte Ceniz, movidos pelo ar, que é comprimido a mais de 2 kilometros por meio de uma turbina posta em movimento por uma queda d'agua da altura de 240 pés inglezes. Dos 966 metros de extensão que mede o tunnel são abertos 908 na rocha viva e 58 do lado do sul. Para que as obras d'este lado não fiquem prejudicadas pela perfuração, foi construido um plano-inclinado por cima do tunnel, pelo qual serão transportados o material fixo, machinas e vagões que devam ser empregados na segunda secção. Já vai adiantado o trabalho na galeria do sul, funcionando a luz electrica, elemento poderoso, que deve servir para facilitar o trabalho dos operarios occupados dia e noite no avançamento do tunnel.

« A secção deste tunnel á a seguinte: altura vertical da chave da abobada do nivel da linha, 4 metros; no nivel dos trilhos a largura é de 3m,50, attingindo menos acima a 4 m. As duas galerias devem encontrar-se em Dezembro de 1882.

— « Além d'este tunnel existe outro no kilometro 5, medindo 16m,50 de extensão, e aberto na rocha.

« No kilometro 13 ha tambem outro que mede 20m; foi construido com alvenaria de tijolo e argamassa de cimento.

« Os trabalhos d'este ultimo tunnel foram de difficil execução; por causa da sua natureza geologica tornava-se difficil amparar a barreira e assim foi preciso assentar primeiramente os trilhos para que podessem funcionar os trens de lastros antes de se construir o tunnel, tendo-se a principio dado repetidos desmoronamentos, que obrigaram a empregar este recurso.

« São numerosas as obras d'arte, comquanto não tenham grande importancia, excepto o viaducto no kilometro 20, n'uma altura de 30 metros sobre 30 de extensão,

e situado n'uma curva de 100 metros de raio. Desde o kilometro 8 até o kilometro 24 foi empregada a rampa maxima de 3 %, sem interrupção. O movimento de terra para a preparação do leito está quasi prompto, inclusive obras d'arte, até o tunnel (kilometro 23), e do outro lado até Pouso Alto; proseguindo-se sempre na construção do leito da estrada até ao kilometro 75, talvez no fim do anno de 1882 possam ser assentados os trilhos até Pouso Alto.

« Depois de vencer a serra da Mantiqueira ganha a estrada a zona mineira, entra no valle do Passa Quatro e segue este rio até a sua confluencia com o Rio Verde, margeando este ultimo pelo lado esquerdo, até que nas immediações da Soledade salta para a margem direita. Como a esquerda é muito sujeita a inundações e tambem encontram-se os ribeirões das aguas gazosas, do Carmo e dos Criminosos, que dão origem a outros tantos brejos, foi assentado proceder-se uma exploração pela margem direita, até aos Tres Corações, ponto final da estrada.

« Até ao kilometro 19 já estão os trilhos assentos, e o leito e obras d'arte terminadas até ao kilometro 23 juncto ao tunnel.

« Do outro lado até Passa Quatro o leito da estrada tambem está prompto e muito adiantadas as obras d'arte, que proseguem com a maior actividade para que até ao fim de 1882 possam ser assentos os trilhos até ao kilometro 68, no Pouso Alto.

« Antes de terminados os trabalhos do tunnel todo o material fixo e rodante que tem de servir na estrada, para além d'este ponto, será transportado pelo plano inclinado já construido.

« Para mostrar que ha alguma cousa feita no serviço material da *Minas and Rio Railway*, basta dizer que começaram as obras a 18 de Abril de 1881 e hoje a maior quantidade de excavação executada em um mez foi de 170,000 m. c., o paredão mais alto têm 17 m. de altura, o de maior volume contém 2,665 m. c., o boeiro mais comprido é de 67 m., o aterro mais alto é de 49 m. medido verticalmente do pé do talude, o talude mais comprido é de 114 m., o córté mais alto de 26 m., o aterro de maior volume de 60,000 m. c., o córté idem de 40,000 m. c. Em fim ha 140 boeiros construidos, 6 pontes e 2 tunneis, além de dois em construção. O numero de trabalhadores empregados na estrada a 31 de Maio de 1882 era de 4,416.

« Já se acham em serviço tres locomotivas, duas grande *Joaquim Delfino* e *Thomaz Coelho*, e uma outra menor.

« A construcção de todas as obras e o fornecimento do material foi contractado com *Waring Brothers*, de modo que a companhia só tem de abrir a linha do trafego, sem nenhum outro encargo. »

Si não occorrer facto algum, muitissimo extraordinario, até Dezembro de 1883 deve estar aberta ao trafego esta importantissima estrada de ferro, que liga a freguezia dos Tres Corações á estação do Cruzeiro.

Estrada de ferro S. Paulo e Rio de Janeiro ou **Estrada de ferro do Norte.**— Parte de S. Paulo, capital da provincia do mesmo nome e finaliza na Estação da Cachoeira da Estrada de ferro D. Pedro II, ponto terminal do ramal de S. Paulo.

HORARIO.

ESTAÇÕES	EXPRESSO P 1	MIXTO M 1	ESTAÇÕES	EXPRESSO P 2	MIXTO M 2
PARTIDA DO			PARTIDA DO		
Norte (S. Paulo)	6—00	9—00	Rio.....	5—00
Penha.....	9—14	Cachoeira.....	12—08	5—30
Lageado.....	9—47	Lorena.....	12—30	6—03
Mogy.....	7—09	10—40	Guaratinguetá..	12—50	6—35
Guararema.....	7—45	11—40	Apparecida.....	6—46
Jacarehy.....	8—21	12—40	Roseira.....	7—12
S. José.....	8—46	1—32	Pindamonhang.	1—36	7—51
Caçapava.....	9—21	2—40	Taubaté.....	2—22	8—28
Taubaté.....	9—52	3—22	Caçapava.....	2—37	9—23
Pindamonhang.	10—18	4—05	S. José.....	3—12	10—11
Roseira.....	4—52	Jacarehy.....	3—40	10—50
Apparecida.....	5—16	Guararema.....	4—11	11—32
Guaratinguetá..	11—07	5—28	Mogy.....	4—48	12—35
Lorena.....	11—26	5—58	Lageado.....	1—20
Cachoeira.....	11—48	6—30	Penha.....	1—51
Rio (chega).....	7—12	Norte (chega)..	6—00	2—05

PASSAGENS.

De S. Paulo a	1.ª cl.	2.ª cl.	Ida e volta
Penha.....	8960	8480	- 18520
Lageado.....	28400	18200	38600
Mogy.....	48800	28400	78200
Guararema.....	68650	38380	108030
Jacarehy.....	88400	48250	128550
S. José.....	98600	48800	148200
Caçapava.....	118450	58780	168730
Taubaté.....	138100	68650	198150
Pindamonhangaba.....	148200	78200	208800
Roseira.....	148750	78630	218680
Apparecida.....	158300	78850	228450
Guaratinguetá.....	158800	88180	238330
Lorena	168460	88400	248100
Cachoeira.....	178500	98050	258750

As passagens de *ida e volta* vigoram por 30 dias de S. Paulo ao Rio; por oito dias das estações intermedias da Estrada do Norte ao Rio, ou de S. Paulo a Cachoeira; por tres dias entre S. Paulo ou Cachoeira e estações intermedias.

A venda de bilhetes cessa 5 minutos antes da partida do trem, e o recebimento das bagagens cessa 15 minutos antes da partida.

The S. Paulo Railway Company, limited (ESTRADA DE FERRO DE S. PAULO).—Parte da cidade de Sanctos e termina na de Jundiahy, passando pela cidade de S. Paulo, capital da provincia do mesmo nome. Depois da Estrada de ferro D. Pedro II é a mais importante. Começando em Sanctos, juncto a excellente porto maritimo, está por conseguinte em comunicação directa com a Europa. A estrada logo no seu começo vence a elevada serra do Cubatão. effectuando-se a sua subida por quatro planos inclinados, onde o serviço é feito por machinas fixas e cabos de aço. Entre outras obras d'arte notaveis que possui a estrada, admira-se o tunnel entre Belém e Jundiahy.

São tributarias d'esta estrada as de *S. Paulo e Rio de Janeiro*, que a communica com a de *Pedro II*, a *Sorocabona*, a *Bragantina*, ainda em construcção, a *Paulista*, que a liga a *Mogyana*, e a *Ytuana*.

As duas primeiras partem de S. Paulo, a terceira de entre os kilometros 128 e 129 (Campo Limpo), e as duas ultimas de Jundiahy.

PASSAGENS.

Kil.	De Sanctos a	1.ª classe.	2.ª classe.
12	Cubatão	18200	8500
22	Raiz da Serra.....	28000	18000
41	Alto da Serra.....	38000	18200
53	Rio Grande.....	48000	18800
82	S. Bernardo.....	58600	28500
90	S. Paulo.....	78000	38000
96	Agua Branca.....	78600	38200
113	Perús.....	98000	38700
129	Belém.....	108300	48300
150	Jundiahy.....	128000	58000

A Companhia emite bilhetes de assignaturas para ida e volta diariamente, entre pontos certos, nos trens ordinarios de passageiros, abatendo 30, 40, 50 %, sobre a tarifa geral, nos bilhetes para 1, 2, 6 mezes. Estes bilhetes pódem comprehender ou não os domingos e dias sanctos á vontade do assignante, e são intransferiveis, excepto os de 2.ª classe para creados de uma mesma pessoa, inscrevendo esta no bilhete e no acto da assignatura os nomes dos que d'elle se servirem.

Companhia Sorocabana.—Parte de S. Paulo, da estação da Luz, pertencente á Companhia Inglesa e segue até Bacaetava.

HORARIO.

ESTAÇÕES	CHEGA	PARTE	ESTAÇÕES	CHEGA	PARTE
		Manhã			Manhã
S. Paulo...		8—00	Boituva ...		10—00
Baruery...	8—52	8—55	Bacaetava..	10—45	10—50
S. João....	9—38	9—43	Ypanema..	11—30	11—35
S. Roque..	10—19	10—24	Villeta	11—45	11—46
Pyragibú..	10—10	11—12	Sorocaba..	12—30	1—15
Sorocaba..	12—00	1—30	Piragibú..	2—03	2—05
Villeta	2—14	2—15	S. Roque..	2—51	2—56
Ypanema..	2—25	2—30	S. João....	3—32	3—37
Bacaetava.	3—10	3—15	Baruery...	4—20	4—23
Boituva ...	4—00	S. Paulo...	5—15	

Continúa em vigor o trem mixto de Sorocaba a S. Paulo nas segundas, quintas e sabbados.

Estrada de ferro Bragantina.—Acha-se em construção e com o desenvolvimento provavel de 53 kilom. 746m. deve esta via-ferrea partir da de Sanctos á Jundiahy, entre os kiloms. 128 e 129, e ir ter á cidade de Bragança, podendo prolongar-se até as raias da provincia de Minas Geraes. Das tres estações que terá esta estrada acha-se concluida a do entroncamento, no Campo Limpo. As outras estações serão estabelecidas nas cidades de Atibaia e Bragança.

Estrada de ferro Paulista.—E' continuação da de Sanctos a Jundiahy, d'onde parte e termina em Porto Ferreira. A obra d'arte mais importante é a ponte sôbre o rio Piracicaba. Pertencem a esta Estrada a de *Jundiahy a Campinas* e a do *Oeste de Campinas a Rio Claro*.

HORARIO DA PARTIDA DOS TRENS A CAMPINAS NOS DIAS UTEIS.

Para S. Paulo—6,35 da m. mixto, 11,53 da m. expresso; 1,45 da t. mixto.

Para Rio-Claro e ramal de Pirassununga—12,7 da t. expresso.

Para Rio-Claro e ramal de Pirassununga parte um trem mixto ás terças, quintas e sabbados ás 6,15 da m. e chega ás 6,20 da tarde.

Os bilhetes de ida e volta têm valor por 7 dias.

PREÇO DAS PASSAGENS DA ESTAÇÃO DE CAMPINAS ÁS DEMAIS ESTAÇÕES.

1.ª classe 2.ª classe I. e volta.

Porto Ferreira.....	128800	68440	198200
Pirassununga.....	118940	58780	178900
Leme.....	108020	48860	158020
Guabioba.....	88480	48120	128720
Araras.....	88160	38840	128220
Cordeiros.....	68540	38080	98820
Rio-Claro.....	88080	38800	128100
Limeira.....	58560	28620	88360
Tatú.....	48760	28200	78160
Sancta Barbara.....	38640	18660	58440
Rebouças.....	28500	18160	38740
Boa-Vista.....	8860	8400	18300
Vallinhos.....	18340	8620	28000
Rocinha.....	28100	8960	38160

Louveira.....	28760	18280	48140
Jundiahy.....	48280	18960	68420
São Paulo.....	118600	58060	178400
Sanctos.....	188720	88060	278580
Itú.....	108780	58320	168170
Capivary.....	128800	68440	198190
Piracicaba.....	178050	88680	258580

Estrada de ferro Mogyana.—Parte da cidade de Campinas, da estação da Companhia Paulista, chega á Mogymirim, cortando na direcção-norte os valles dos rios Atibaia, Jaguarý e Camandocaia, e d'aqui seguindo o mesmo rumo córta o rio Mogyguassú e dirige-se á Casa Branca. Possui o ramal do Amparo. As obras d'arte mais notaveis são as pontes sobre os rios Atibaia, Jaguarý, Camandocaia e Mogyguasú. No ramal do Amparo admira-se um tunnel de 80 metros.

Parte ás 6.30 da manhã para Mogymirim, Casa Branca e S. Simão, e nos sabbados e domingos, tambem para o Amparo; ás 12.45 da tarde para Amparo, Mogymirim, Penha e Casa Branca, e nas terças-feiras tambem para S. Simão; ás 2 h. da tarde nas segundas-feiras, para Amparo, Mogymirim e Penha, e nas quartas e sextas-feiras sómente para Amparo.

PASSAGENS.

De Campinas á	1.ª cl.	2.ª cl.	I. e volta
Anhumas.....	18020	8520	18540
Tanquinho.....	28040	18020	38060
Jaguary.....	38260	18640	48900
Pedreira.....	48080	28040	68120
Coqueiros.....	48900	28460	78360
Amparo.....	58500	28760	88260
Ressaca.....	48700	28360	78060
Mogymirim.....	68320	38160	98480
Mogyguassú.....	68940	38460	108400
Matto Secco.....	98380	48700	148080
Caldas.....	108600	58300	158900
Casa Branca.....	138240	68620	198860
Penha.....	88560	48280	128840
Lage.....	158080	78540	228620
Corrego Fundo.....	178480	88740	268220
S. Simão.....	208000	108000	308000

Estrada de ferro Ytuana.—Construida pela

Companhia Ytuana entre a cidade de Jundiahy e a de Ytú, foi aberta ao trafego a 17 de Abril de 1873 e possui outro ramal, entregue ao transito a 20 de Fevereiro de 1877, ligando a estação de Itaicy á cidade de Piracicaba. A estrada segue o valle de Jundiahy e corta o rio Tietê para chegar a Ytú, e o ramal atravessa a villa de Indaiatuba, a cidade e o rio de Capivary e os valles do ribeirão de Mombuca e do rio das Pedras até chegar ao seu ponto terminal em Itaicy. As obras d'arte mais notaveis são: na linha principal a ponte de madeira sobre o Tietê, e no ramal tres pontes igualmente de madeira sobre o rio Capivary.

Distancia, em kilometros, da Côrte ás demais estações da Estrada de ferro D. Pedro II e das que lhe estão em correspondencia.

E. F. D. PEDRO II			
Côrte.....	0	Ypiranga.....	116
Officinas de S. Diogo...	2	Vassouras.....	139
S. Christovão.....	4	Desengano*.....	132
Estação Imperial.....	4	Concordia.....	143
S. Francisco Xavier....	6	Commercio.....	147
Riachuelo.....	7	Casal.....	159
Engenho Novo.....	9	Ubá..	171
Todos os Sanctos.....	11	Parada do Barão.....	178
Engenho de Dentro.....	12	Parahyba	188
Piedade.....	13	Entre-Rios*.....	198
Cascadura.....	16		
Rio das Pedras.....	19	RAMAL DE SANCTA CRUZ	
Sapopemba*.....	22	Sapopemba*.....	22
Maxambomba	36	Realengo.....	27
Queimados.....	49	Campo Grande.....	42
Belem.....	62	Sancta Cruz.....	55
Bifurcação*.....	65		
Macacos.....	70	LINHA DO CENTRO	
Oriente.....	71	Serraria*.....	212
Serra.....	76	Parahybuna.....	226
Palmeiras.....	82	Espírito-Sancto.....	239
Rodeio.....	86	Mathias Barbosa	253
Mendes.....	93	Cedofeita.....	257
Sant'Anna.....	103	Retiro.....	267
Barra do Pirahy*.....	108	Juiz de Fóra.....	276

* Indica bifurcação ou entroncamento.

Rio Novo.....	278
Bemfica.....	289
Chapéo d'Uvas.....	304
João Gomes.....	324
Mantiqueira.....	338
João Ayres.....	352
Sítio*.....	364
Barbacena.....	379

RAMAL DE S. PAULO

Barra do Pirahy.....	108
Vargem Alegre.....	122
Pinheiros.....	130
Volta Redonda.....	145
Barra Mansa.....	154
Pombal.....	165
Divisa.....	173
Suruby*.....	189
Rezende.....	191
Campo Bello.....	204
Itatiaia.....	211
Boa-Vista.....	217
Queluz.....	228
Lavrinhas.....	246
Cruzeiro.....	252
Cachoeira*.....	266

RAMAL DO PORTO NOVO

Entre-Rios.....	198
Sancta Fé.....	206
Chiador.....	217
Anta.....	225
Sapucaia.....	234
Ouro-fino.....	241
Conceição.....	251
Porto Novo*.....	262

E. F. S. PAULO E RIO DE JANEIRO

Cachoeira*.....	266
Lorena.....	282

Guaratinguetá.....	294
Apparecida.....	299
Roseira.....	310
Pindamonhangaba....	327
Taubaté.....	343
Caçapava.....	365
S. José.....	389
Jacarehy.....	405
Guararema.....	424
Mogy das Cruzes.....	448
Lageado.....	473
Penha.....	489
Estação do Norte (S. Paulo).....	497

E. F. SANCTOS A JUNDIAHY

Sanctos.....	587
Cubatão.....	575
Raiz da Serra.....	565
Alto da Serra.....	546
Rio Grande.....	534
S. Bernardo.....	515
S. Paulo**.....	497
Agua Branca.....	505
Perus.....	522
Belem.....	538
Jundiahy*.....	559

E. F. MOGYANA

Campinas*.....	603,5
Anhumas.....	613,5
Tanquinho.....	623,5
Jaguary.....	638,5
Pedreira.....	648,5
Coqueiros } Ramal.....	658,5
Amparo.....	671,5
Ressaca.....	657,5
Mogy-Mirim.....	679,5
Mogy-Guassú.....	688,5
Matto Secco.....	720,5
Caldas.....	737,5
Sertãozinho.....	747,5
Casa Branca.....	776,5

E. F. SOROCABANA

S. Paulo*	497
Baruery	527
S. João	548
S. Roque	566
Piragibú	588
Sorocaba	610
Villeta	625
Ypanema	627
Bacaetava	641

E. F. PAULISTA

Jundiahy*	559
Louveira	574,5
Rocinha	582
Vallinhos	590
Campinas*	603,5
Boa-Vista	612,5
Rebouças	620
Sancta Barbara	641,5
Tatú	653,5
Limeira	665,5
Cordeiro	676,5
Rio Claro (Ramal)	693,5
Araras	694,5
Goabirola	704,5
Leme	722,5
Pirassununga	745,5
Porto de João Ferreira	771

E. F. YTUANA

Jundiahy	559
Itupeva	583
Quilombo	594
Itaicy	605
Salto	621
Itú } Ramal	629
Indaikatuba	611
Monte-Mór	632
Capivary	651
Mombuca	666
Rio das Pedras	681
Piracicaba	697

E. F. REZENDE A AREAS

Suruby*	189
Plataforma	191
Babylonia	203
Estalo	207
Bambús	213
Formoso	218

E. F. UNIÃO VALENCIANA

Desengano*	132
Quirino	141
Esteves	150
Valença	157
Prado	164
Flôres	168
Rio Bonito	173
Sancta Delfina	183
Rio Preto	195

E. F. UNIÃO MINEIRA

Serraria*	212
Silveira Lobo	224
Socego	231
S. Pedro	243
Sancta Helena	251
Bicas	261
Roca Grande	284
S. João Nepomuceno	293

E. F. LEOPOLDINA

Porto Novo*	262
Pantano	274
Volta Grande	289
Maia	301
Moinhos } Ramal	309
Pirapitinga }	320
S. Luiz	299
Providencia	305
Sancta Isabel	321
Recreio	329
Campo Limpo	342

Vista Alegre.....	350	}	Presidio.....	455
Leopoldina (Ramal)....	363		S. Geraldo.....	465
Cataguazes.....	368			
Sinimbu.....	383		E. F. DE OESTE-MINAS	
D. Eusebia.....	392			
Sancto Antonio.....	400	}	Sitio*.....	364
Pomba.....	411		Barroso.....	412
Diamante.....	418		S. José.....	453
Ubaense.....	435		S. João.....	463

b) Estradas de ferro da provincia do Rio de Janeiro, que não se ligam a de D. Pedro II

Convém advertir que escapou em seguida ao titulo do artigo ESTRADAS DE FERRO esta indicação: a) ESTRADA DE FERRO D. PEDRO II E AS SUAS TRIBUTARIAS NAS PROVINCIAS DO RIO DE JANEIRO, MINAS E S. PAULO.

Estrada de ferro de Mauá. — Vide Petropolis.

Estrada de ferro Principe do Grão Pará. — Vide Petropolis.

Estrada de ferro de Cantagallo. — Parte de Sanct'Anna, bairro da cidade de Nyteröi, capital da provincia do Rio de Janeiro e termina na estação de Macuco, contando a extensão de 180.184 m., e com o ramal do Rio Bonito 209.776 m. em trafego. E' de propriedade da provincia do Rio de Janeiro. E' notavel a secção d'esta Estrada entre Cachoeira e a villa de Nova Friburgo, por ter sido adoptado, na subida da serra d'este nome, o systema Fell, empregado pela primeira vez no Brazil.

Do Porto das Caixas parte o ramal do Rio Bonito.

AGENCIA. Na Estação das barcas Ferry, no caes PharoUX.

ESTAÇÃO TELEGRAPHICA, em Nyteröi, rua do Marquez de Caxias, antiga das Chagas, 3, proximo á ponte das barcas Ferry. *Telegrammas.* De Nyteröi a Cachoeira, de 1 a 20 palavras. 1\$, não se pagando a direcção nem a as-

signatura do expedidor; de Nyterõi a Friburgo, de 1 a 20 palavras, 2§; e de Nyterõi a Macuco, idem, 3§. Todos estes telegrammas estão sujeitos a taxa adicional de 50) rs., que se cobra pela entrega na casa do destinatario. O telegramma de 21 a 30 palavras paga mais metade da taxa, pelo accessimo de 10 ou de menos de 10 palavras.

Estrada de ferro Macahé e Campos.

—Escriptorio r. da Saude, 40.— E' de maxima importancia para a provincia do Rio de Janeiro por servir principalmente a copiosa producção da sua zona septentrional. Parte do portó de Imbetyba, pouco ao sul da cidade de Macahé e estende-se até á de Campos, tendo o desenvolvimento de 96,500 m. As suas obras d'arte mais notaveis são as quatro pontes sobre os rios Macahé, Macabú e Ururahy, que possui duas.

A Companhia põem em communicação as cidades de Campos e Macahé com o Rio de Janeiro por meio da estrada de ferro de Campos á Imbetyba e d'alli para esta côrte, por vapores, que fazem no tempo da safra, tres viagens por semana e fora d'essa epocha duas viagens sempre em dias préviamente annunciados, partindo do Trapiche Carvalho, na rua da Saude, 36.

Desde 1875 esta linha de vapores faz o serviço marítimo do porto do Rio de Janeiro para o de Imbetyba e vice-versa, levando as malas para Carangola, Muriahé, S. Fidelis, e muitos outros pontos centraes da provincia do Rio de Janeiro, inclusive aquelles em que são situadas as estações da linha férrea da mesma estrada.

Com a inauguração d'esta linha de vapores, cessou a navegação, que existia para S. João da Barra e que era feita por vapores da Companhia Espirito Sancto e Campos. Hoje o movimento marítimo d'aquellas localidades é feito unicamente pela Companhia Estrada de Ferro Macahé e Campos, que nelle occupa 5 vapores, construidos na Inglaterra expressamente para esta navegação.

Estes vapores vão directamente ao porto de Imbetyba, ponto inicial da Estrada de ferro Macahé e Campos, e conduzem passageiros, malas, encommendas, bagagens e mercadorias, não só para os pontos intermediarios d'esta linha ferrea, como tambem para as estradas de ferro *Barão de Araruama, Carangola e Sancto Antonio de Padua.*

No porto de Imbetyba possui a Companhia duas pontes para atracação de navios, sendo franqueado o mesmo porto por um quebra-mar que se prolonga no rumo de norte a sul.

HORARIO DOS TRENS.

DE IMBETYBA A CAMPOS	Trem n. 1		Trem n. 3	
	CHEGA	PARTE	CHEGA	PARTE
Imbetyba.....		9—30		5—45
Macahe	9—38	9—42	5—53	5—55
Sanct'Anna.....	10—12	10—15	6—25	6—30
Carapebús.....	10—50	10—55	7—05	7—10
Entroncamento.....	11—35	11—50	7—50	8—00
Dôres	12—30	12—35	8—40	8—45
Guriry	1—03	1—10	9—13	9—18
Ururahy	1—38	1—42	9—46	9—50
Campos.....	2—00		10—10	

DE IMBETYBA A CAMPOS	Trem n. 2		Trem n. 4	
	CHEGA	PARTE	CHEGA	PARTE
Campos.....		9—30		12—30
Ururahy	9—50	9—55	12—46	12—48
Guriry	10—23	10—27	10—10	1—14
Dôres	10—55	11—00	1—35	1—38
Entroncamento.....	11—40	11—55	2—05	2—15
Carapebús.....	12—35	12—40	2—42	2—45
Sancta'Anna	1—15	1—18	3—09	3—01
Macahe.....	1—48	1—52	3—34	3—38
Imbetyba.....	2—00		3—45	

O trem n.º 3 é facultativo, o n.º 4 haverá somente nos dias de sahida de vapor para a côrte.

Passagens

PRIMEIRA CLASSE

ESTAÇÕES	Imbetyba	Macahé	Sanct'Anna	Carapebús	Macabú	Dôres	Guriy	Ururahy	Campes
Rio.....	23\$300	23\$600	24\$600	25\$600	26\$800	27\$700	28\$300	29\$100	30\$000
Imbetyba...		\$300	1\$300	2\$300	3\$500	4\$400	5\$000	5\$800	6\$700
Macahé.....			1\$000	2\$000	3\$200	4\$100	4\$700	5\$500	6\$400
Sanct'Anna..				1\$000	2\$200	3\$100	3\$700	4\$500	5\$400
Carapebús..					1\$200	2\$100	2\$700	3\$500	4\$400
Macabú.....						\$900	1\$500	2\$300	3\$200
Dôres.....							\$600	1\$400	2\$300
Guriy.....								\$800	1\$700
Ururahy....									\$900

TERCEIRA CLASSE

Rio.....	10\$000	10\$200	10\$900	11\$600	12\$500	13\$200	13\$700	14\$300	15\$000
Imbetyba...		\$200	\$900	1\$600	2\$500	3\$200	3\$700	4\$300	5\$000
Macahé.....			\$700	1\$400	2\$300	3\$000	3\$500	4\$100	4\$800
Sanct'Anna..				\$700	1\$600	2\$300	2\$800	3\$400	4\$100
Carapebús..					\$900	1\$600	2\$100	2\$700	3\$400
Macabú.....						\$700	1\$200	1\$800	2\$500
Dôres.....							\$500	1\$100	1\$800
Guriy.....								\$600	1\$300
Ururahy....									\$700

Estrada de ferro Barão de Araruama

—Parte da Estrada de ferro Macahé e Campos no denominado *Entroncamento*, municipio de Macahé mina na raiz da serra de Sancta Maria Magdalena seus trens estão em correspondencia com os da *Macahe e Campos*.

PASSAGENS.

Do <i>Entroncamento</i> a	1. ^a classe.	2. ^a classe
Paciencia.....	1\$300	\$800
Conceição.....	2\$500	1\$500
Triumpho	3\$500	2\$100

Estrada de ferro de Campos a Carangola.

— Começa na rica e florescente cidade de Campos partindo da margem esquerda do rio Parahyba, defronte da referida cidade, e segue em direcção ás raiz da serra de Minas Geraes. Esta estrada de ferro tem os trens em correspondencia com os da *Macahe e Campos*, assim, tem o viajante certeza que encontrará transporem a de Carangola, tomando passagem na de Macahé.

PASSAGENS.

De Campos a	1. ^a classe	2. ^a classe
Travessão.....	1\$360	\$680
Guandú.....	1\$840	\$920
Penha	2\$400	1\$200
Villa Nova.....	3\$200	1\$600
Murundú.....	4\$000	2\$000
Cachoeiro	5\$920	2\$960
Monção	7\$040	3\$520
S. Pedro	7\$600	3\$820
Belém	8\$480	4\$240
S. Domingos.....	9\$040	4\$520
Çubatão.....	10\$080	5\$040
Porto Alegre.....	10\$320	5\$160
Itabapoana.....	6\$520	3\$360

Ferro-via de Campos á S. Sebastião.

— Tem 19 m.930 de extensão. Os trilhos são do systema de Vignole. E' particular e pertence a Saturnino Braga & C^a

Estrada de ferro de Sancto Antonio de Padua.— Entre a cidade de S. Fidelis e á Barra do Corrego de Sancto Antonio, com o desenvolvimento de 4

que é um templo vasto e solidamente construído, de duas torres, e da ordem toscana; a igreja matriz de S. Lourenço, no bairro d'este nome; o Asylo de Sancta Leopoldina, rua da Constituição, 18, em Icarahy: é para meninas e está a cargo da Irmandade de S. Vicente de Paula; o Hospital de S. João Baptista, situado em uma collina entre as ruas na Praia e Nova de S. Domingos; o Palacio da Presidencia, r. do Presidente Pedreira, em S. Domingos; o Quartel do Corpo Policial, r. da Praia, 17; o Necroterio; o Paço da Assembléa provincial legislativa, r. da Praia, 141; a Camara Municipal, praça de S. João, também denominada Pinto Lima e Municipal; a Eschola Normal, referida praça, 31; a Casa de Detenção, r. de S. João; e a Praça do Mercado, r. da Praia, em frente da da Conceição, antiga Direita.

No largo da Memoria ergue-se uma columna de granito, onde se-lê a seguinte inscripção lapidar:

EL-REI D. JOÃO 6.^o
DE SAUDOSA MEMORIA
DEU. NESTE. LUGAR. BEIJAMÃO
QUANDO. HONROU ESTA CIDADE
E ENTÃO. SIMPLES ARRAIAL
NO DIA 13 DE MAIO
DE
1816.

Compõe-se a cidade da parte commercial denominada *Praia Grande* e dos 10 seguintes arrabaldes: **S. Domingos**; é o seu bairro aristocratico e possui muitas e formosas casas e chacaras. Na r. do Gravatá ergue-se o palacete do barão da Laguna. No largo de S. Domingos falleceu a 6 de Abril de 1838, José Bonifacio de Andrada e Silva. As barcas Ferry tocam neste bairro, na bella ponte, que alli possuem. **S. Lourenço**, celebre por guardar os restos mortaes do valente indigena Martim Affonso de Sousa, Ararybóia, que tanto auxiliou Men de Sá na guerra contra os francezes estabelecidos na bahia do Rio de Janeiro. Neste bairro admira-se a igreja de S. Lourenço, construída pelos Jesuitas antes de 1627; o alvará de 2 de Maio de 1758 elevou esta igreja a categoria de parochia. **Icarahy**; neste arrabalde admira-se a esplendida e maravilhosa praia de Itapuka, um dos mais encantadores logares da capital. Alli vê-se no mar rochedos á flor d'agua, uns ornados de parasitas e outros brocados e como tanques dispostos para

banhos. Das suas pedras a mais famosa é a chamada de *Itapuka*. E' o bairro mais concorrido para uso dos banhos de mar. **Sancta Rosa. Cubango**, notavel pela amenidade do seu clima saudavel e puro. **Fonseca. Engenhoca. Sanct'Anna**; d'este bairro parte a Estrada de ferro de Cantagallo. **Barreto**; neste bairro realizam-se as corridas do *Club Athletico Brasileiro*. **Neves**.

Clima.—O clima da capital da provincia é em geral salubre; e a sua amenidade é demonstrada pelas familias que de diversas partes e especialmente da côrte, vão alli mudar de ares ou aproveitar os bellos banhos das praias de Itapuka, das Flechas, Vermelha e Icarahy.

Historia.—Nyterõi foi primitivamente uma povoação de indigenas de uma das numerosas tribus que habitavam as proximidades da bahia Ganabara. Por alvará de 10 de Maio de 1819 foi-lhe conferido o titulo de *Villa Real da Praia Grande* e por lei provincial de 26 de Março de 1835 veio a ser a capital da provincia do Rio de Janeiro, conferindo-se-lhe a categoria de cidade com o nome de Nyterõi a 28 de Março do mesmo anno e o titulo de *Imperial* por decreto de 22 de Agosto de 1841.

Bondes.—Partem da ponte das Barcas Ferry, na Praia Grande, todos os bondes das quatro linhas alli existentes.

1 A) Linha do *Barreto*.—Taboleta ou luz: *amarella*.

Subida e descida: Rr. da Praia, do Imperador, de S. Lourenço, de Sanct'Anna, do General Castrioto, e largo do Barreto.

1 B) Lin. de *Sanct'Anna*.—O carro d'esta linha parte do ponto inicial ás 6,50 h. m. e 2.50 h. t., conduzindo passageiros para a Estrada de ferro de Cantagallo; e percorre as mesmas ruas que os da lin. **1 A** até á esquina da rua e travessa de Sanct'Anna, de onde segue por esta travessa até a Estação d'aquella estrada.

2 A) Lin. circular de *Icarahy*.—Tab. ou luz: *encarnada*.

R. da Praia, ponte de S. Domingos, rr. do Passo da Patria, do Presidente Domiciano, do Presidente Pedreira, l. do Ingá, praias da Itapuca, de Icarahy, rr. da Constituição, do Sousa, do Reconhecimento, de Sancta Rosa, l. do Marrão, r. do Calimbá, r. e l. da Con-

ceição, r. do Visconde de Itaborahy, de S. Pedro, da Praia, até ao ponto de partida.

2B Lin. circular de *Sancta Rosa*.—Tab. ou luz : *encarnada e verde*.

Os carros d'esta linha percorrem, em direcção contraria as mesmas ruas e praças que os de **2A**.

3) Lin. da *Rua Nova*.—Tab. ou luz : *verde*.

Subida e descida : Rr. da Praia, de S. Pedro, do Visconde de Itaborahy, pr. de Sancto Alexandre, l. da Memoria, rr. de Andrade Neves, de José Bonifacio, r. e ponte de S. Domingos.

4) Lin. circular do *Quartel*.—Tab. ou luz : *roxa e encarnada*.

Rr. da Praia, do Marquez de Caxias, do Principe, pr. do Quartel, r. do Visconde de Itaborahy, de S. Carlos, da Praia até ao ponto de partida.

PASSAGENS.

Nas linhas **1A** e **1B** paga 290 rs. cada passageiro.

Na linha **2A** : até ao l. do Marrão **200** rs., e d'alli até ao ponto de partida outros **200** réis.

Na linha **2B** : até o Jardim de Icarahy **200** réis, e d'alli á Praia Grande outros **200** réis.

Nestas duas linhas : da Praia Grande ao l. da Conceição (lin. **2B**) ou vicê-versa (lin. **2A**) **100** réis.

Nas linhas **3** e **4** : custa **100** réis a passagem.

CARROS ESPECIAES.

A empresa aluga bondes de 3, 4, 5 e 7 bancos, cobrando a lotação do carro pelo preço das passagens na linha a percorrer.

Vehiculos de praça.—Acham-se postados na rua da Praia em frente á estação das barcas Ferry e os seus preços regulam mais ou menos como os da côrte. No largo de S. Domingos tambem é ponto de vehiculos de praça.

Cocheiras de seges e animaes de aluguel e a tracto.—Nas ruas de S. João Baptista, 7 e 319, da Rainha e do Visconde de Itaborahy, 73.

Hoteis.—Nyterõi não possui hoteis; apenas conta o

Hotel Nictheroy, na r. da Praia, 101, mas, que não satisfaz ao viajante, por ser antes uma casa de pasto.

Jardins.—Possue tres bellos jardins; o jardim Pinto Lima, na pr. de S. João, em frente á igreja de S. João Baptista, o do Ingá, no bairro de S. Domingos e o de Icarahy, no bairro do mesmo nome.

Gezetas.—Apenas conta uma gazeta, que se intitula *O Fluminense, órgão dos interesses da provincia do Rio de Janeiro*. E' periodica e apparece ás 4.^{as}, 6.^{as} e domingos, na r. de S. João, 39.

Correio.—Na r. da Praia. O serviço da collecta e distribuição da correspondencia d'esta cidade é feito do modo seguinte :

As caixas do correio urbano são collectadas diariamente ás 8 e 12 horas da manhã e ás 3 horas da tarde, na Ponta d'Arêa, r. do Principe, juncto ao predio n.º 4. Rua da Praia, juncto á Secretaria de Policia.

Rua da Rainha, esq. da pr. Dezenove de Fevereiro.

Rua do Imperador, juncto á Secretaria do Governo.

Largo do Barreto, juncto ao posto da guarda policial.

Ponte de Pedra.

Largo da Conceição, em frente á subida da igreja da Conceição.

Largo de S. João, juncto á Eschola Normal.

Largo do Rosario, no Icarahy.

Rua do Calimbá, juncto ao predio, n.º 27.

Rua Men de Sá, esq. da r. do Reconhecimento.

Rua de José Bonifacio, juncto ao predio n.º 4, em S. Domingos.

A distribuição da correspondencia é: na cidade, ás 10 horas da manhã e ás 2 e 5 horas da tarde; nos suburbios, na distancia de cinco kilometros do littoral até onde houver conducção nos em bondes, ás 10 horas da manhã e ás 5 horas da tarde.

As malas da côrte são recebidas diariamente ás 9 ½ horas da manhã e ás 1 ½ e 3 ½ horas da tarde.

Uma carta até 15 grammas dirigida da Côrte para Nyteröi paga 100 réis.

Theatros.—Possue um, o *Theatro Phenix Nyteröense*, r. do Visconde do Uruguay; mas nada offerece de notavel, tendo sido primitivamente um *Rink*.

2. Petropolis.

Petropolis, quer dizer *a cidade de Pedro*, nome que lhe provem em homenagem a Sua Magestade o Imperador o senhor D. Pedro II, a quem se deve o maior impulso da idéa da sua fundação e do seu progressivo desenvolvimento.

Jaz ella assentada no cume da serra da Estrella, a 803 metros acima do nivel do mar. Denominava-se antes aquelle logar *Corrego Secco* e pertencia ao patrimonio imperial.

E' a residencia de verão de Suas Magestades e Altezas Imperiaes e do corpo diplomatico estrangeiro.

O dr. Cortines Laxe no seu *Regimento das Camaras Municipaes* annotado, assim se exprime, tractando do municipio de Petropolis: « Tendo Sua Magestade o Imperador mandado construir um palacio no alto da serra da Estrella em terras de seu patrimonio, e tendo, anteriormente, a lei prov. n.º 193 de 12 de Maio de 1840 mandado abrir uma estrada, que da Estrella conduzisse ao Parahybuna (estrada normal da Estrella), concebeu o dr. João Carlos Vianna, presidente da provincia em 1843, a idéa de fundar nas visinhanças do projectado palacio uma colonia. Em seu relatorio deu elle noticia de haver mandado estudar o local.

« Ao senador Aureliano de Sousa e Oliveira Coutinho (visconde de Sepetyba) coube a realização d'aquella idéa. Em 17 de Junho de 1844, contractou com a casa de Carlos Delrue, negociante de Dunquerque, a remessa de seiscentos casaes de allemães trabalhadores e officiaes de officio, com o intuito de emprega-los nas obras da Estrada normal da Estrella. Mandando a casa de Carlos Delrue, em diversos navios e quasi simultaneamente, não os seiscentos casaes, mas 2,303 colonos, achou-se o governo provincial embaraçado para accommoda-los. Nesta conjunctura, mandou Sua Magestade o Imperador offerecer, por intermedio de seu mordomo, as terras de Petropolis para que nellas se estabelecessem os mesmos colonos. Para ali partirão estes, com effeito, chegando no dia 29 de Junho de 1845, ficando assim fundada a colonia, cujo primeiro director foi o major Julio Frederico Kœler. Sua Magestade o Imperador, fazendo dividir suas terras em prazos para dá-los de aforamento, isentou os colonos d'esse fôro por espaço de oito annos.

« Até 1846 foi Petropolis simples curato, mas pela lei

prov. n.º 397 de 20 de Maio d'esse anno foi elevado á freguezia com a invocação de *S. Pedro de Alcantara de Petropolis*, passando a fazer parte do municipio da Estrella.

« Pela lei prov. n.º 961 de 29 de Setembro de 1857 foi Petropolis erecta em cidade, annexando-se ao seu municipio o segundo districto da freguezia de S. José do Rio Preto.

« A administração colonial foi extincta por deliberação do governo provincial de 5 de Janeiro de 1860. Petropolis é cabeça de comarca do seu nome. »

Aureliano de Sousa e Oliveira Coutinho, depois visconde de Sepetyba, no seu relatorio apresentado á Assembléa legislativa provincial de 1846, tractando do desenvolvimento da colonia de Petropolis, accrescenta : « S. M. o Imperador deu um fortissimo impulso ao desenvolvimento d'esta colonia e povoação de Petropolis, não só mandando distribuir terras, sementes e animaes pelos colonos, como ordenando alli a construcção de um engenho de serrar em ponto grande, movido por agua, obra muito proveitosa, que faculta a todos os moradores e emprehendedores de predios poderem serrar taboados e madeiras por preços muito baixos, facilitando assim as construcções em um logar, que pela salubridade proverbial dos ares e aguas tem de chamar a si muito brevemente casas de saude, collegios de educação, casas de recreio. & ; o que tudo deve muito concorrer para a prosperidade da colonia.»

Como se vê, a povoação de Petropolis marchou rapidamente a partir dos seus primeiros dias. A benefica influencia de S. M. o Imperador fez com que em pouco tempo surgisse como que por encantamento uma cidade em substituição de florestas virgens. A idéa da construcção do palacio de recreio do Imperador para residencia de verão, a distribuição das terras do patrimonio imperial por aforamento a quem quizesse edificar casas de recreio ou de habitação ou cultivar productos, deu em resultado a fundação da referida colonia. E sem os colonos allemães, seja dito em honra da verdade, Petropolis não seria hoje o que é.

O major de engenheiros Julio Frederico Kœler, hannoveriano em serviço do Imperio, o visconde de Sepetyba e o conselheiro Paulo Barbosa da Silva, foram os tres grandes executores da idéa da fundação da cidade.

Kœler faleceu a 21 de Novembro de 1847, na idade de 43 annos, victima de um lamentavel incidente: do des-

cuido de um dos seus amigos em occasião em que se divertiam atirando ao alvo.

Carlos Augusto Taunay, nas seguintes linhas da sua *Viagem pittoresca a Petropolis* suggere a idéa de se levantar um monumento a Kœler: « Não seria acto bem cabido que por via de uma subscripção, ou de uma resolução da Camara Municipal, os Petropolitanos erigissem uma estatua, fonte com busto, ou qualquer monumento, ao benemerito cidadão que presidiu ao primeiro desenvolvimento da colonia e cidade? »

Tres especies de locomoção offerece a viagem a Petropolis: por mar a vapor, no littoral por estrada de ferro, e na serra em diligencias ou carruagens. Em breve porém a subida da serra em diligencias será substituida pela *Estrada de ferro Principe do Grão Pará*, de cremalheira central, que fará a ascensão a partir da *Raiz da Serra*, ponto onde termina a *Estrada de ferro de Maudá*, até á rua do Imperador, a principal de Petropolis.

Assim que se deixa a Prainha, ponto de partida dos vapores, começa-se a admirar os diversos panoramas que se vão offerecendo a cada momento aos olhos do viajante. Apresenta-se logo em frente ao vapor, ao fundo da bahia, a enorme *Serra dos Orgãos*, deixando vêr-se a sua famosa pedra conhecida pelo nome de *Dedo de Deus*.

A' direita vê-se pertinho a pequena ilha das Enchadas e ao longe a cidade de Nyteröi; á esquerda descortina-se a ilha do Bom Jesus, onde se acha assentado o Asylo dos Invalidos da Patria, e nelle o tumulo do legendario Osorio, e mais ao fundo a igreja de N. S. da Penha assentada no cume de elevada pedra; e em frente, um pouco á esquerda, acha-se a ilha do Governador, a maior da bahia. O vapor margêa a face oriental d'esta grande ilha, cujo panorama é attractivo, e logo depois apparece a poetica ilha do Boqueirão, apenas separada da do Governador por um largo canal. Outro panorama esplendido mostra-se aos olhos do viajante, que admira nesta ilha as suas fórmas exquisitas e as pedras arredondadas, que como a a ilha de Paquetá e parte da do Governador, orlam as suas margens do modo mais encantador, parecendo antes collocadas artisticamente pela mão do homem do que pela natureza. As numerosas casas, as caiêiras fumegantes, que se vêm disseminadas por toda a costa da ilha do Governador formam uma prespectiva de muita belleza e alli se admira como são aquellas paragens tão povoadas.

Pouco tempo depois de passar-se a ilha do Boque

rão, pela direcção que leva o vapor, distingue-se logo o porto de Mauá e a ponte de desembarque. A' direita, em uma pequena elevação, avista-se a igreja de Nossa Senhora dos Remedios e abaixo d'ella a casa do sñr. Joaquim Mauá; á esquerda vê-se outra igreja, que é a de N. S. da Guia. E' uma viagem muito agradável esta travessia de parte da grande bahia. A sua duração é de 1 hora e 10 minutos mais ou menos.

Chegado o vapor a Mauá, logo em seguida ao desembarque, toma-se o trem de ferro, a primeira estrada construída no Brazil; cortando a varzea em direcção á serra dos Orgãos conduz esta via ferrea o viajante á raiz da serra da Estrella, por um trajecto de cêrca de uma hora. Na estação da estrada de ferro de Mauá toma-se os carros da serra, que sobem a estrada normal da serra da Estrella e chegam até o coração da risonha cidade de Petropolis.

No lugar conhecido pelo nome de *Meio do Serra* os carros demoram cêrca de 5 minutos para mudarem os animaes. Neste lugar ha um botequim, em que se vende café, que é horroroso e custa 100 rs. a chicara.

A estrada normal da serra da Estrella, mantida pela provincia do Rio de Janeiro, é larga, magnifica e sustentada em quasi toda a sua extensão, que é de 13 kilometros, por solidos paredões de pedra e cal, com os competentes parapeitos cobertos de lages de cantaria granítica.

Os carros são excellentes e a subida é suavissima, apezar dos zig-zags que a cada passo se apresentam.

A subida da serra da Estrella constitue por si só um passeio agradabilissimo gozando-se ainda dos ares mais puros do mundo. Alli ha muito que admirar: cachoeiras, cascatas, grutas, pedras enormes, arvores destacadas de mil fórmãs exquisitas e panoramas esplendidos sobre a bahia observam-se a cada instante, de tal modo que o viajante embalado e encantado de tão animados e bellos espectaculos da prodiga natureza intertropical, passa insensivelmente duas horas de viagem recebendo cada vez impressões mais agradaveis e ainda não vistas.

Os golpes de vista sobre a bahia que se vão desencadeando a cada curva da estrada, são magnificamente observados pelo viajante. Quasi ao termo da subida da serra desenrola-se então grande parte da bahia com as suas ilhas disseminadas e a capital do Imperio. A' entrada da barra, o *Pão d'Assucar*, o *Corcovado*, a serra da Tijuca com o seu pico mais elevado, denominado *Bico*

do Papogaio, são pontos que se observam desde que se começa a transpor a serra. Já quasi no alto da serra descobre-se perfeitamente por detraz da serra da Tijuca a afamada *Pedra da Gávea*, mostrando apenas a sua parte mais culminante e de côr azulada pela grande distancia.

Transposta a serra da Estrella, entra-se na garganta da *Villa Thereza* e pouco tempo depois chega-se á rua do Imperador, a maior e a mais popular da cidade de Petropolis.

E' a cidade mais bella, mais poetica e mais saudavel do Brazil, e o viajante que aportar á capital do Imperio deve fazer uma visita á encantadora Petropolis, miniatura americana das cidades da Suissa.

Tres rios banham a povoação : o *Quitandinha*, o *Corrego Secco* e o *Piabanha*. O *Quitandinha* e o *Corrego Secco*, correndo ambos no centro da rua do Imperador, em direcção opposta um do outro, unem-se na mesma rua na praça de D. Pedro II, e formando uma confluencia ou junção, descem em um só canal pela rua da Imperatriz, de D. Maria II, de D. Affonso, Bragança e da Princeza D. Leopoldina, onde na rua de Nassau fórma uma confluencia com o rio *Piabanha*, que continúa a correr mais volumoso pela rua *Westphalia*, e vai, depois de algumas leguas, despejar no rio *Parahyba*, que fenece em S. João da Barra, banhando antes a cidade de S. Fidelis, a de Campos, a mais commercial da provincia do Rio de Janeiro, e a de S. João da Barra, hoje em decadencia.

As referidas ruas do Imperador, da Imperatriz, de D. Maria II e sobretudo a de D. Affonso, cortadas a fio comprido pelo canal, e atravessadas de pontes, são de uma belleza sem rival, admirando-se nellas elegantes renques de arvores nas duas margens dos rios. Na rua do Imperador vèm-se alegres e festivos os *chorões*, que quando ornam os tumulos e monumentos dos cemiterios são tão tristes e cheios de melancolia, e não poucos *pinheiros* de elevada altura. Na rua de D. Affonso são de enthusiasmar aos olhos do visitante os renques das ainda novas *magnolias do Pará* que a adornam com o maior esplendor.

As ribanceiras do canal que corta a maior parte da cidade, além dos grammados, cobrem-se de roseiras silvestres, rasteiras, nativas do lugar.

Apezar de montanhoso o solo em que se assenta a imperial cidade, todas as ruas de Petropolis são planas, porque ellas circulam os morros que maior realce e belleza lhes dão. Assim, só depois de se percorrer todas as

suas ruas e praças é que se póde conhecer quanto é linda a cidade, deixando uma impressão vivissima no espirito do observador, que sente ao demorar-se nella algum tempo um bem-estar indefinivel, uma doce quietação d'alma adoravel, que não sentiria em outra parte: a cidade casa em si as commodidades e convivio do povoado com as doçuras ineffaveis da solidão americana.

E' uma odalisca oriental, expatriada, recostada em divans de setim e de velludo côr de esmeralda.

A residencia temporaria de S. M. o Imperador, durante o estio, de fins de Dezembro a Abril, dá a Petropolis uma grande vitalidade, que lhe é de immenso proveito.

Por esta mesma epocha numerosas familias de capitalistas e negociantes abastados da capital do Imperio vão alli passar o verão, o que ainda mais concorre para o progresso e desenvolvimento constante da princeza das cidades do Brazil.

O clima de Petropolis é saudabilissimo e as pessoas que para alli se dirigem doentes voltam coradas, robustas e fortes.

A cidade possui excellentes casas de residencia e quasi todas as suas ruas são muito povoadas e ornadas de magnificos jardins, que fazem os encantos de quem os observa, e as delicias de quem os desfructa.

Petropolis offerece todos os recursos de que possam carecer os enfermos ou as pessoas que vão por mero passatempo, distracção ou recreio. Nas numerosas e magnificas casas de negocio que conta, sobretudo na rua do Imperador, encontra-se de tudo o que se acha na capital do Imperio. Assim ao viajante em Petropolis nada lhe faltará.

As principaes ruas de Petropolis são : Thereza, Aureliano, da Princeza D. Francisca, da Princeza D. Januarina, do Imperador, do Cons. Paulo Barbosa, Tonelero, Honorio, do Visconde de Sousa Franco, do Palatinato, da Imperatriz, de D. Maria II, de D. Affonso, de D. Izabel, Joinville, da Princeza D. Leopoldina, Westphalia, Nassau, Monte Caseros, de Paulino Affonso, do Duque de Saxe, do Conde d'Eu, Bragança, Almirante Barroso, Bourbon, Rhenania, &.

As praças são : de D. Pedro II, Municipal, de S. Pedro de Alcantara, da Confluencia e de D. Affonso.

Possue os arrabaldes : Quitandinha, Rhenania, Presidencia, Castellânia, Westphalia, Mosella, Bingen, Quissamã, e Quarteirão Suisso.

As cascatas dos arredores de Petropolis de maior nomeada e dignas da visita do viajante são as tres seguintes. A *Cascata de Itamaraty*, a *Cascatinha* e a *Gruta das Saudades*. A *Cascatinha* é formada pelo rio Piabanha e fica á direita da Estrada União e Industria. Vista de baixo, da Fabrica de tecidos denominada *Petropolitana*, a *Cascatinha* é distribuida em tres quedas, sendo a primeira, á esquerda de quem a olha fremente, e á direita corre a agua mais rara, distinguindo-se perfeitamente a pedra em que se deslisa. O viajante que se dirige até á *Cascatinha* passa pela barreira do Retiro e paga a cavallo 80 rs. e em carro 500 rs., tanto na ida como na volta.

De Petropolis parte a importantissima Estrada União e Industria, tendo o seu começo no fim da rua Westphalia, que é um prolongamento da da Princeza D. Leopoldina.

No principio d'esta estrada, á direita, vê-se assentada no córte de uma parede de terra uma lapida de marmore branco, na qual ocorre a seguinte inscripção:

SOB A MUITO ALTA PROTEÇÃO DE S. M.
O IMPERADOR
O SENHOR D. PEDRO II
E NA AUGUSTA PRESENÇA DO MESMO SENHOR E
DE S. M.
A IMPERATRIZ
A COMPANHIA UNIÃO E INDUSTRIA COMEÇOU A
CONSTRUIR ESTA ESTRADA NO DIA 12 DE ABRIL DE
1856.

Esta estrada de rodagem, que é magnifica e toda macadamizada, dirige-se até Juiz de Fóra, na provincia de Minas Geraes, com o desenvolvimento de 232 kilometros, e margeia o rio Piabanha ora á esquerda, ora á direita, até entrar elle no Parahyba, e d'ahi por diante igualmente margeia o rio Parahybuna, outro affluente do Parahyba, até o seu ponto terminal em Juiz de Fóra. Possui diversas barreiras, sendo a primeira a do Retiro de Sancto Antonio, que rende mensalmente cêrca de 50 contos de réis. Assim, quem se dirige á *Cascatinha* paga: a cavallo 80 rs. e em carruagem 500 rs., quer na ida, quer na volta. Em geral o pagamento é feito na volta.

Locomoção da côrte para Petropolis e vice-versa.

O custo da passagem dos tres meios de locomoção que offerece a viagem a Petropolis, é de 10\$ de ida e 10\$ de volta, comprando-se os bilhetes nas duas agencias extremas, quando a viagem fôr do ponto de partida ao terminal. A agencia da Companhia em Petropolis é na rua do Imperador, 21, juncto ao Hotel Bragança. Os bilhetes que dão passagem nos carros da serra, trazem escripto á tincta o numero ou o nome do carro em que deve embarcar o passageiro, quer na ida, quer na volta.

A viagem da côrte á Petropolis é de 4 horas; assim, nos dias em que a barca parte ás 2 h. da tarde o viajante chega á Petropolis ás 6 h. da tarde. A partida dos carros d'esta cidade para a Raiz da Serra é ás 6 ½ h. da m. e o viajante chega á Prainha ás 10 h. mais ou menos.

Diz-se porém que quando começar a funcionar a *Estrada de ferro Principe do Grão Pará* a viagem inteira de um ponto a outro será de 2 horas apenas.

PASSAGENS DA CÔRTE A PETROPOLIS E VICE-VERSA.

De 1. ^a classe.....	10\$000
» 2. ^a »	8\$000
» 2. ^a » fóra.....	7\$000
» 3. ^a »	5\$000

BAGAGENS.

Leve.....	1\$000	cada 15	kilos.
Pezada.....	\$600	»	»
Carga.....	\$240	»	»

Os volumes que excederem de 0,60 de comprimento por 0,30 de largura e altura pagam frete.

E' agente da Companhia em Petropolis o prestimoso sñr. Bento Guimarães.

A barca da Companhia parte da Prainha (pr. Vinte e Oito de Setembro) todos os dias uteis ás 2 h. t., e domingos e dias sanctificados ás 11 h. m. e durante a estação calmosa ás 6 ½ h. m. Nos mezes de Maio a Outubro parte a 1 h. t. nos dias uteis. O trem da estrada de ferro parte da Raiz da Serra todos os dias ás 7 ¾ h. m. e de Mauá para a Raiz da Serra 10 minutos depois da chegada da barca. As horas da chegada e partida dos carros da serra coincidem com as dos trens da Companhia.

PASSAGENS.

Das estações abaixo para as ao lado e reciprocamente.	MAUÁ			INHOMIRIM			RAIZ DA SERRA		
	1. ^a classe.	2. ^a classe.	Desca- ços.	1. ^a classe.	2. ^a classe.	Desca- ços	1. ^a classe.	2. ^a classe.	Desca- ços.
Prainha	2\$000	1\$000	3\$000	2\$500	1\$500	6\$000	4\$000	2\$000
Mauá	2\$000	1\$000	\$500	4\$000	2\$000	1\$000
Inhomirim	2\$000	1\$000	\$500

Observações. — As crianças menores de 3 annos são transportadas gratuitamente, com tanto que vão sobre os joelhos das pessoas que as acompanham. As de 3 a 7 annos pagam meia passagem e tem direito a um assento; occupando, porém, duas crianças o logar de um passageiro. Maiores de 7 annos pagam por inteiro.—Nos carros de 1.^a classe só são admittidas pessoas decentemente vestidas. Os bilhetes de 2.^a e 3.^a classe entre Prainha e Mauá só dão passagens a descalços.

Vendem-se na estação da Prainha *bilhetes mensaes* que dão direito a quatro viagens de ida e volta, em 1.^a classe, entre Prainha e Raiz da Serra, por 32\$. Estes bilhetes são nominativos e intransferiveis e serão annullados si a pessoa nelles designada o ceder a outrem, perdendo, em tal caso, a somma que houver pago. Devem ser apresentados toda vez que o empregado da Companhia o-exija e na falta d'esta apresentação cobrar-se-ha a passagem por inteiro, sem direito a retribuição alguma. O portador assignará o bilhete para, por este meio, reconhecer-se sua identidade sempre que haja duvida.

Uma sineta é tocada 15 e 5 minutos antes da partida da barca, e as pessoas que por distracção nos bota-fóras e visitas se deixarem ficar a bordo pagam passagem.

Estrada de ferro de Mauá.— Escriptorio : rua da Alfandega, 50.— Esta estrada, que liga o porto de Mauá á Raiz da Serra da Estrella, foi a primeira via ferra que se construiu no Brazil; foi inaugurada toda a linha a 16 de Dezembro de 1856. Conta 18 kilom. de extensão e

é a via-ferrea brasileira de maior largura, sendo a sua bitola de 1 m. 68. O declive maximo é de 1 m. 80 e o raio minimo das curvas 290 m. 32. Sendo construida, na sua maior parte, em terreno paludoso, não possui côrtes profundos nem obras d'arte dignas de nota. O seu trafego, outr'ora muito grande, ficou reduzido com a fundação da Estrada de ferro D. Pedro II, de modo que hoje consiste no transporte de passageiros e mercadorias para a notavel cidade de Petropolis.

A' Ireneu Evangelista de Sousa, actual visconde de Mauá, cabe a gloria de haver realizado esta primeira estrada de ferro no paiz. O seu traçado foi o primeiro ideado para o da via-ferrea, antes da Estrada D. Pedro II.

Tem tres estações: Mauá, porto de mar, Inhomirim e Raiz da Serra. A parte restante da viagem a Petropolis é feita em carruagens ou diligencias, que sobem a serra da Estrella pela sua magnifica estrada normal perfeitamente macadamizada e em zig-zags.

Estrada de ferro Principe do Grão Pará — Parte da Raiz da Serra da Estrella e deve finalizar na cidade de Petropolis, sendo a estação terminal na rua do Imperador, esquina da rua Tonelero. A 1 de Agosto de 1881 foram encetados os trabalhos da sua construcção. O systema adoptado é o de Rikkenbach, chamado de cremalheira central, para os 6.031 m. que vão da raiz da serra á estação do alto, sendo d'ahi em diante até Petropolis, na extensão de 2.244 m., empregado o systema commum.

A construcção d'esta importante e curiosa estrada de ferro ainda não está terminada; mas em principios de 1883 será inaugurado o seu trafego, e vai de certo contribuir para o progressivo desenvolvimento da risonha Petropolis.

Diligencias de Entre Rios.—Partem de Petropolis, da rua do Visconde de Sousa Franco, proximo do fim da rua do Imperador, e percorrem pela Estrada União e Industria. Empreziario John Mathiew Moretti. *Preços*: 1.ª classe dentro ou fóra 15§; 2.ª classe idem 9§. Estas diligencias partem ás 4½ h. da manhã e chegam de volta á Petropolis ás 5 h. da tarde.

Hospedagem.—Os hoteis de Petropolis são todos elles excellentes e em condições e asseio superiores aos da capital do Imperio.

Hotel d'Orleans, na rua do Almirante Barroso, com a frente voltada para a praça de D. Affonso e rua do mesmo nome. O edificio é grande e solidamente construido pelo seu proprietario, o sñr. Antonio Pereira Campos, sendo desde o seu começo expressamente delineado para um hotel de primeira ordem. Assim, offerece aos viajantes tudo o que o luxo e a elegancia podem ter de mais refinado e confortavel. Possui passeios em florestas, labyrinthos, banhos de duchas e de cachoeira. Tem dois bilhares e piano. O logar em que se acha collocado este magnifico e sem igual hotel, o primeiro em harmonia, bom gosto e asseio do Brazil, é ameno e aprazivel. D'elle descortina-se uma vista esplendida e toda cheia de encantos, sendo a mais proxima, a risonha e poetica rua de D. Affonso cortada pelo rio e adornada de renques de magnolias do Pará.

Ao fundo do hotel ergue-se uma enorme montanha, cortada de ruas e artisticamente ornada na parede que se vê de casa.

O preço das suas pensões é igual ao das pensões do hotel *Bragança*, indicado em seguida.

Hotel Bragança, de Antonio Pereira Campos, r. do Imperador, 23. Pensão diaria 5\$. Meninos e criados 3\$000. Almoço, sem vinho, 2\$; jantar, idem, 3\$500. Aposento para uma dormida 2\$. Um banho quente 1\$; banho frio 500 rs. ; assignatura mensal de banhos frios 12\$. Para toda a estação calmosa (de 1 de Dezembro a 30 de Abril) os hospedes habituaes têm o abatimento de 10 % nas pensões. Este hotel é excellentes; possui bons e arejados aposentos. Tem um vasto salão para bailes, reuniões familiares e representações dramaticas.

No interior é adornado de jardins e cascatas. Do alto do morro que se ergue ao fundo d'este hotel descortina-se uma bella vista, que deve ser observada pelo viajante. Os banhos frios são magnificos. Tem piano. O almoço serve-se ás 9 ½ da m. e o jantar ás 4 ½ da t. Os hospedes pódem tomar chá das 7 ás 10 h. da noite. Os empregados d'este hotel fallam francez e allmão.

Hotel do Grão Pará, de Jorge Beresford, r. do Imperador, 90, em frente ao Palacio Imperial. Pensão por dia 5\$; crianças e criados 3\$; aposento por uma noite 3\$. Almoço, sem vinho, 1\$500; jantar, idem, 2\$. Tem piano. E' hotel recommendavel e possui bons aposentos. Os empregados fallam inglez.

Hotel Mac Dowal, de Ricardo Mills, r. da Princesa D. Januaria, 10. E' inglez e bom. Tem piano. No preço das pensões é igual ao hotel *Bragança*.

Hotel Oriental, de Jacques de Oliveira Campos, r. da Princesa D. Leopoldina, 38, em frente da r. Bragança e da praça de D. Affonso. O preço da pensão é igual ao do hotel *Bragança*.

Restaurants.—Hotel de João de Jesus Henriques, r. do Imperador, 47.—Hotel do Azevedo, na mesma rua, 42.

Carros e animaes de aluguel.—**Cocheiros.**—Alugam carros abertos e fechados, landaus, breachs, carros de passeio, animaes para viagens e passeios.—**Salvador Martins**, r. do Imperador, 25, juncto ao hotel *Bragança*. Carros para passeio dentro da cidade 5\$ e até á *Cascatinha* 8\$.—**Land & Brúche**, r. do Imperador, 43. Identicos preços, e cavallos para passeio 4\$ até á *Cascatinha*.—**Brandão**, r. do Imperador, 146. Carros para dentro da cidade 4\$; e para os arrabaldes, como a *Cascatinha* 5\$, 6\$, 8\$ e 10\$, conduzindo os d'este ultimo preço até 14 pessoas.

Correio.—Na rua do Imperador, defronte da casa n.º 17. Abre-se das 11 h. da m. ás 2 h. da t. e das 5 da t. ás 8 da noite. Só até ás 7 h. da noite recebem se cartas registadas. A correspondencia é distribuida logo depois de chegada a mala, ás 6 h. da t. nos dias uteis e e ás 3 h. nos domingos e dias sanctos. Um estafeta leva a correspondencia á casa dos destinatarios que residem no perimetro da cidade.

A casa d'esta agencia não condiz com o asseio e belleza da poetica cidade. Parece antes um Correio de aldêa feia e pobre,

Telegrapho.—Na rua do Imperador, defronte da casa n.º 21. Petropolis é digna de possuir uma agencia telegraphica mais em harmonia com o seu embellezamento proprio.

Gazetas.—Possue duas publicações periodicas. O *Mercantil*; publica-se ás quartas-feiras e sabbados na rua Thereza, 135. O numero avulso custa 100 rs. O *Arauto*, que é hebdomadario: escriptorio e typogr. r. do Imperador, 116. Custa 100 rs. o numero avulso.

Banhos.—Gustavo Robbe, r. do Imperador, 49. Banhos frios 500 rs., e quentes 1\$000.

Duchas. (Estabelecimento de) de José Court. Um banho 2\$, mas sendo por assignatura custam mais baratos. O proprietario não tem poupado esforços para collocar este estabelecimento em condições eguaes aos primeiros d'este genero da Europa. E' pois digna de ser visitada esta casa de banhos.

Cabelleireiros e barbeiros.—R. do Imperador, 28 e 45. Uma barba custa 200rs.; córte de cabello 400 rs; lavagem de cabeça 500 rs.; frisar 600 rs. Assign. mensal 3\$. Vão á casa dos freguezes.

Bilhares.—Do Nicolau, 3 bilh., r. do Imperador, 14. Preço por hora: dia 500 rs. e noite 1\$.—**Salão Peireira**, 3 bilh., r. da Princeza D. Januarina, 7. Identicos preços.—**Salão da Floresta**, r. do Imperador, 35.

Confeitarias.—De Bervet & Garcia, r. do Imperador, 62. Tem lunchs á qualquer hora e diversas qualidades de refrescos e bebidas. Encarrega-se de preparar bandejas de doces para festas.

Cervejarias.—Fabrica Imperial de Frederico Guilherme Lindscheid, r. da Princeza D. Leopoldina, 20. Cerveja branca e preta, dupla e especial, agua gazosa, limonada e syphons. Esta fabrica é montada com luxo e possui um magnifico salão para receber os consumidores. A sua cerveja é muito apreciada no Rio de Janeiro. Uma garrafa de cerveja simples custa 100 rs.; dupla 140 rs.; e especial 180 rs.—Fabrica de João Becker, r. Thereza. Os preços são eguaes aos da fabrica antecedente.—Fabrica de João Machado Barcellos, r. Thereza. Os mesmos preços das duas anteriores.

Sociedades de Musica.—Congresso Philarmónico 15 de Março, r. da Princeza D. Januarina.—Club Carlos Gomes, na garganta de Villa Thereza.—Estrella do Oriente, r. de D. Izabel.

Palacios da Familia Imperial.—*Palacio de Sua Magestade o Imperador*, situado na rua do Imperador, esquina da da Imperatriz. E' grande e vistoso, posto que de architectura muito simples e sobria. Circumdado de elegantes arvores e jardins bem tractados.—

Palacio da Princeza Imperial D. Izabel, na rua de D. Izabel. Está presentemente sendo augmentado. E' circulado de jardins.

Edificios mais notaveis.—Palacio de Chrystal, r. da Princeza D. Leopoldina.—Asylo de Sancta Izabel, r. do Imperador, 58.—Hotel d'Orleans, r. do Almirante Barroso, com a frente voltada para a praça e rua de D. Affonso.—Palacete do barão do Catête, r. de D. Affonso, 8.—Palacete Passos, pr. de D. Affonso, esq. da r. do mesmo nome.—Casa dos pp. Paiva, r. Westphalia, 11.—Hospital de Sancta Thereza, r. da Presidencia.—Hotel Bragança, r. do Imperador, 23.—Collegio Paixão, r. do Palatinato.—Asylo do p. Siqueira, r. de Bragança, esq. da da Princeza D. Leopoldina.—Hospicio de Jerusalém, na Rhenania.—Imperial Fabrica de tecidos de S. Pedro de Alcantara, r. Rhenania, 14.—Fabrica de tecidos Petropolitana, na Cascatinha do Retiro.—Estabelecimento de Duchas, r. de Nassau.

Templos e Capellas.—Igreja matriz de S. Pedro de Alcantara, r. da Imperatriz. E' simples, pequena e possui tres altares, dois lateraes e o altar mór. Igreja do SS. Coração de Jesus, r. de Monte Caseros, esq. da do Conde d'Eu.—Capella de N. S. do Rosario, largo do Bom Retiro, com a frente voltada para o fim da r. do Imperador.—Capella da Eschola Domestica de N. S. do Amparo, r. de Bragança.—Capella do Asylo de Sancta Izabel, r. do Imperador, 58.—Capella dos padres Paiva, na Westphalia.—Deutsch-Evangelische-Kirche, r. Joinville: pastor Johannes Vorster.

Cemiterio.—Acha-se assentado em uma pequena collina um pouco ao fundo da igreja do SS. Coração de Jesus. Vai-se pela r. do Conde d'Eu, que começa na r. da Princeza D. Leopoldina, esq. da de Monte Caseros, ou pela r. do Duque de Saxe, que começa na referida r. de Monte Caseros.

Estabelecimentos de instrucção e educação.—Collegio Paixão, r. do Palatinato. *Penções*: primaria 120\$ por trimestre; secundaria 150\$; joia 50\$.—Collegio Kopke, r. de Nassau, 9. Além do curso primario e secundario, mantém uma aula commercial. E' só internato.—Collegio S. José, r. do Imperador, 79. Externato e internato.—Asylo de Sancta Izabel. r. do

Imperador, 58. Para meninas e é dirigido por Irmãs de Caridade. Internato e externato. As internas pagam de 10\$ a 25\$, conforme a classe.—**Eschola da Communi-
dade Evangelica Allemã**, r. Joinville. Possui edificio proprio.—**Eschola Domestica N. S. do Am aro**, para educação de orphãs desvalidas, r. de Bragança, esq. da de D. Leopoldina. Foi fundada pelo fallecido p. João Francisco de Siqueira Andrade e é actualmente dirigida pelo conego Bento de Siqueira Andrade, irmão do fundador.

Hospitaes.—**Hospital de Sancta Thereza**, na r. da Presidencia. Situado em bello e aprazivel local, este estabelecimento é digno de ser visitado pelo seu esmerado aceio e boa ordem.

Pharmacias.—**Imperial**, r. do Imperador, 76 ; —**Probidade**, na mesma rua, 37.

Matadouro. — No fim da rua Westphalia, á esquerda.

3. Theresopolis.

Povoação pertencente á freguezia de Sancto Antonio de Paquequer, municipio de Magé, recommendavel pelo seu clima amenissimo e salubre e por isso frequentada pelos enfermos e convalescentes.

Comprehende duas partes : a primeira, denominada o *Alto*, é a mais proxima da vertente da serra e por isso menos abrigada dos ventos ; vai sendo abandonada em proveito da outra parte da povoação, situada meia legua para oeste, e a que denominam a *Varzea*. Nesta é que se acham situadas a igreja matriz, a cadêa, as melhores casas de negocio e os dois hoteis dos sñrs. Bibiano e Paiva. As casas ficam assentadas nas duas margens da estrada.

A *Varzea* é mais abrigada dos ventos e mais propria para os doentes de certas molestias.

E' enorme a belleza das paizagens de ambos os sitios, sendo que ha nas do *Alto* o que quer que seja de phantastico, devido ás caprichosas fórmias que alli affectam os recórtes da *Serra dos Orgãos*, os quaes vistos d'alli á pequena distancia, impõem-se magestosas á admiração ainda

do mais indifferente as obras da natureza. Basta ter-se noticia do gigantesco pilar granitico que se lança altivo para as nuvens, e d'ellas se cobrem tantas vezes, d'essa torre que aponta o céu e que, pela similhaça que tem com um dedo, principalmente vista do mar, é conhecida pelo nome de *Dedo de Deus*.

Em Theresopolis admira-se prodigiosa quantidade das mais lindas flores.

Das diversas nascentes da povoação, a agua chamada do *Garrafão*, é a que goza de mais fama.

A viagem para Theresopolis faz-se em barca a vapor, da Doca do Mercado, do lado da praça de D. Pedro II. ao porto da Piedade. As barcas partem todos os dias uteis ás 3 h. da t. e chegam depois de 6 h. Nos dias sanctos, si estes são terças, quintas ou sabbados, partem ás 10 h. da m. E' nesses dias que ha carros da Piedade para a Barreira, passando pela cidade de Magé. Estas diligencias partem logo depois da chegada da barca. Independente d'esses ha carros para alugar nos outros dias, mediante prévio aviso.

Da Piedade á Barreira a viagem é de quatro horas mais ou menos. Chegando os carros á Barreira á hora adiantada da noite, d'esse ponto para cima se costuma subir pela manhã, o que se faz ou a cavallo ou em liteira, gastando-se no trajecto 1 ½ h. E' a parte mais bella da viagem, desfructando-se os mais lindos panoramas, sendo o mais encantador o que se descortina do alto da serra, de onde se admira de uma altura de mais de 1000 metros a bahia *Nyterôi*, a sua entrada, a grande cidade, d'alli tão pequena, o *Corcovado* em um nivel muito inferior, &

PASSAGENS E BAGAGENS.

Do Rio de Janeiro á Barreira.....	7\$000
» » » » á Theresopolis.....	10\$000
Aluguel de liteira.....	8\$000
Bagagens—cada 15 kilos.....	1\$000

Na Barreira ha um hotel.

Projecta-se uma estrada de ferro para Theresopolis; e o governo provincial promove os meios precisos para a abertura de uma estrada de rodagem entre esta cidade e a de Petropolis.

4. Nova Friburgo.

Esta villa foi primitivamente uma colonia de suissos, fundada no lugar denominado *Morro Queimado* á custa do Estado em 1819. recebendo em 1824 colonos allemães ; em 1831 cessou a administração da colonia. A Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro possui muitos documentos para a historia da fundação e desenvolvimento da mencionada colonia.

Nova Friburgo é muito recommendavel pelo seu clima ameno e proprio para curar os enfermos e restabelecer os convalescentes. Possui um excellente estabelecimento hydrotherapico, hoteis e bons edificios particulares.

Corta a villa o rio *Bengala*.

Goza de fama a pureza das aguas da povoação, sendo a mais estimada a da *Fonte dos Suspiros*.

Hoje o transporte para Nova Friburgo é muito comodo : vai-se pela *Estrada de ferro de Cantagallo*, que parte de Sanct'Anna, arrabalde de Nyteröi. Vide pg. 462.

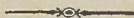
5. Campos dos Goytacazes.

E' a cidade mais notavel da provincia do Rio de Janeiro por seu commercio e lavoura. Banha-a o rio Parahyba, que nascendo na provincia de S. Paulo, rega limites da de Minas e recebe diversos tributarios, incluindo o rio Piabanha, que corta a pittoresca cidade de Petropolis, desaguando no mar em S. João da Barra, uma legua abaixo d'esta cidade.

Os engenhos centraes que possuem os municipios vizinhos do de Campos são dignos da visita do viajante, principalmente o engenho de Quissamã, no municipio de Macahé, e a *Usina Barcellos* no de S. João da Barra.

Quanto aos meios de transporte para Campos veja-se as pp. 423 e 463.

INDICE.



A

Academia de Bellas Artes.....	397
Administração.....	384
Advogados.....	389
Agencias bancarias...	380
Agencias de gazetas e revistas estrangeiras	109
Aguas ferreas.....	410
Aguas mineraes naturais.....	411
Aguas mineraes e gazozosas artificiaes.....	411
Alfandega.....	379
Alimentação.....	86
Andarahy Grande.....	356
Andarahy Pequeno....	351
Andorinhas.....	28
Animaes de aluguel e a tracto.....	71
Aqueducto da Carioca.	306
Archivos.....	395
Armas da cidade.....	21
Arrabaldes.....	322
Artes.....	382
Artigos para viagem, &	413
Asseio.....	96
Assignantes da Comp. Telephonica.	177

Associações de beneficencia e caixas de soccorros estrangeiras.	403
Associações de beneficencia e caixas de soccorros nacionaes.....	402
Associações scientificas, litt. e industriaes....	395
Asylo Agricola.....	401
Asylo da Mendicidade.	401
Asylo da Ordem 3. ^a da Immaculada Conceição.....	401
Asylo de Invalidos da Patria.....	401
Asylo dos Invalidos de Marinha.....	401
Asylo dos Meninos Desvalidos.....	401

B

Bagagem e despacho..	27
Bahia do Rio de Janeiro	6
Bahuleiros.....	413
Bancos.....	379
Banhos frios e quentes	96
Banhos de mar.....	96
Banhos medicinaes....	411
Barbeiros.....	97

Barcas Ferry para Nyterõi	79	Caixas de soccorros nacionaes.....	402
Barcas Ferry para Paquetá	80	Caixas economicas.....	380
Barcas Ferry para Sanct'Anna	80	Caixas urbanas do Correio.....	116
Barcas para Paquetá e Porto da Piedade....	80	Cajú	350
Bebidas.....	86	Callistas	97
Bellas Artes.....	397	Camara dos Deputados.	385
Beneficencia.....	401	Camara Municipal.....	385
Bibliothecas particulares	394	Cambistas.....	381
Bibliothecas publicas..	393	Campinho.....	359
Bico do Papagaio.....	354	Campos dos Goytacazes	488
Bilhares.....	369	Capitania do Porto....	28
Bispado	390	Carioca (rio, aqueducto e chafariz).....	
Bolsa	378	Carnaval.....	357
Bombeiros.....	386	Carregadores.....	27
Bondes.....	29	Carroças	27
Bondes de Cachamby..	77	Carros de aluguel.....	70
Bondes de Jacarêpaguá	77	Carros de aluguel da serra da Tijuca....	71
Bondes do morro de Sancta Thereza.....	65	Carruagens Fluminenses	70
Bondes maritimos.....	81	Cascadura.....	358
Botafogo	333	Catête.....	325
Botes.....	25	Catumby.....	349
Botes para a ilha das Cobras	80	Casa de correção.....	386
Botes para a ilha do Governador.....	80	Casa dos Expostos....	401
Botes para as fortalezas do porto.....	81	Casas particulares de Saude.....	408
C		Casas de pasto	86
Cabelleireiros	97	Casas de penhores....	381
Cadeirinhas	71	Casas de pensão.....	86
Cafês.....	89	Cemiterios.....	320
Caixas, caixões e caixotes vasio.....	413	Cervejarias.....	92
Caixas d'agua.....	313	Chafarizes.....	305
Caixas de avisos de incendio.....	386	Chegada.....	1
Caixas de soccorros estrangeiras.....	403	Cidades e logares importantes da prov. do Rio de Janeiro, considerados como passeios e restauradores de saude	467
		Clubs	374
		Cocheiras	70
		Collegio de Pedro II..	398
		Collegio Naval.....	398

Estudo e consulta.....	393
Estrada de ferro D. Pedro II e as suas tributarias nas prov. do Rio de Janeiro, Minas e S. Paulo.....	424
Estradas de ferro.....	424
Estradas de ferro da provincia do Rio de Janeiro que não se ligam a de D. Pedro II Exterior.....	462
Exterior.....	414
Extrangeiros (dos).....	253

F

Fabrica das Chitas....	351
Faculdade de Medicina	398
Festas populares.....	366
Flamengo.....	326
Fortalezas do porto....	10
Fortalezas que defendem a entrada da barra..	10
Freguezias da cidade..	390
Fundação e historia da cidade de S. Sebastião	11

G

Gabinetes de leitura...	394
Ganabára (bahia).....	9
Gávea.....	343
Gazetas.....	100
Gelo.....	96
Gigante de pedra.....	2
Gloria.....	324
Gravadores.....	383
Guarda Urbana.....	386

H

Historia da cidade de S. Sebastião.....	11
Hospedagem.....	81
Hospedarias.....	81

Hospitaes da Irmandade da Mesericordia..	405
Hospitaes de Ordens Terceiras, Irmandades e sociedades beneficentes.....	406
Hospitaes Militares....	406
Hotéis e hospedarias...	81
Hypothecas (registo geral das).....	390

I

Igrejas.....	261
Igrejas matrizes da cidade....	390
Igrejas protestantes...	392
Indicador das ruas....	185
Industria.....	382
Informações.....	98
Informações necessarias aos passageiros de bondes.....	30
Inspeção de Saude do Porto.....	404
Instituto dos Meninos Cegos.....	400
Instituto dos Surdos Mudos.....	401
Instituto Vaccinico....	405
Instrucção e educação.	400
Instrucção elementar practica.....	400
Instrucção primaria...	400
Instrucção secundaria particular.....	399
Instrucção secundaria publica.....	398
Instrucção superior....	398
Interior.....	420
Itinerario para se visitar com rapidez em 4 dias os edificios principaes da cidade.....	319

Invasões modernas na cidade..... 20

J

Jacarépaguá..... 359

Jardim Botânico..... 365

Jardim Botânico (arrabalde)..... 338

Jardins..... 361

Jogos athleticos..... 374

Jornaes..... 100

Juncta Commercial... 379

Juncta Central de Hygiene Publica..... 404

Juizo ecclesiastico..... 390

Juizos..... 388

Jury..... 388

Justiça..... 388

L

Larangeiras..... 326

Largos..... 185

Legações..... 100

Liteiras..... 71

Livrarias..... 383

Livros que podem interessar os viajantes.. 109

Locomoção..... 28

Lyceu Artistico Industrial..... 400

Lyceu de Artes e Officios..... 400

M

Maçonaria..... 404

Mãe d'Agua..... 313

Malas e objectos de viagem..... 413

Medicos..... 408

Meza do Imperador... 340

Moeda..... 376

Monumentos..... 256

Monumentos commerativos..... 258

Monte de Soccorro.... 381

Municipalidade..... 385

Museus..... 395

N

Naturalização (da).... 254

Navegação costeira a vapor..... 423

Necroterio..... 388

Nova Friburgo..... 488

Nyteröi (bahia)..... 9

Nyteröi (cidade)..... 467

O

Objectos de viagem... 413

Obras d'arte..... 256

Officinas de enquadração..... 383

P

Padroeiro da cidade... 21

Palacios da Familia Imperial..... 256

Pão de Assucar..... 378

Papel-moeda..... 360

Paquetá..... 414

Paquetes estrangeiros. 420

Paquetes nacionaes... 420

Parlamento..... 385

Parque Imperial..... 365

Partida..... 413

Passaportes (despachantes de)..... 413

Passeio Publico..... 361

Passeios na prov. do Rio de Janeiro..... 467

Pau da Bandeira..... 322

Paula Mattos..... 349

Pedra da Gavea..... 346

Pedra da Urca..... 336

Pedra Partida.....	356	Ruas da cidade e arrabaldes.....	185
Periodicos.....	100		
Petropolis.....	472		
Pharmacias.....	410	S	
Pharoes da entrada do porto.....	9	Sancta Thereza.....	349
Pharoletes do porto...	9	S. Christovão.....	350
Photographias.....	382	S. Clemente.....	336
Piedade.....	358	S. Francisco Xavier...	357
Pintores.....	383	Saude.....	404
Plano inclinado.....	64	Secretaria da Policia..	385
Policia.....	385	Secretarias de Estado e repartições dependentes.....	384
Policlinica Geral.....	407	Seguros de vida.....	381
Porto do Rio de Janeiro.....	7	Seguros maritimos e terrestres.....	382
Praça do Commercio..	378	Seminario Episcopal de S. José.....	398
Praças.....	185	Senado.....	385
Praia do Flamengo....	326	Serra dos Orgãos.....	6
Procissão de S. Jorge..	368	Sete de Setembro.....	366
		Sociedade Amante da Instrução.....	400
R		Sociedades de gymnastica e musica.....	374
Recolhimento de Sancta Thereza.....	401		
Redes.....	71	T	
Regatas.....	373	Tabella dos preços de aluguel dos tilburys e carros de praça...	68
Registro dos navios que demandam o porto..	10	Tabelliães.....	390
Religião.....	390	Telegraphos electricos.	163
Religião do paiz.....	390	Telephonia.....	170
Religião tolerada.....	391	Telephonia Urbana....	172
Repartição central de policia.....	385	Templos.....	391
Repartição Geral dos Telegraphos.....	165	Theatros.....	370
Repartições varias de saude.....	404	Theresopolis.....	486
Reservatorios d'agua..	313	Thesouro Nacional....	384
Restaurants.....	86	Todos os Sanctos.....	358
Retratistas.....	383	Tijuca.....	353
Revistas.....	100	Tilburys.....	68
Revistas scientificas e litterarias.....	105	Transporte.....	27
Riachuelo.....	357	Trens dos suburbios...	74
Rio Comprido.....	350		

Tribunaes.....	388
Typographias.....	384

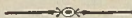
V

Vehiculos de praça....	68
Vigararia geral do bis- pado.....	390
Villa Izabel.....	355

Vinhos.....	93
Visita á cidade.....	256
Visita do Porto.....	25
Vista Chinaza.....	340

W

Western and Brazilian Telegraph Company.	168
---	-----



1870
1871
1872
1873
1874
1875
1876
1877
1878
1879
1880
1881
1882
1883
1884
1885
1886
1887
1888
1889
1890
1891
1892
1893
1894
1895
1896
1897
1898
1899
1900

ENCADERNAÇÕES
"LEIA"
R. CONSOLAÇÃO 49 - S. PAULO

